



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
UNIRIO - CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Programa de Pós-Graduação em História



**JANILSON RODRIGUES LIMA**

**“A LIGA ELEITORAL CATÓLICA É  
PARTIDO POLÍTICO?”: A LEC E AS  
ELEIÇÕES NO CEARÁ (1933-1934).**

**2019**

JANILSON RODRIGUES LIMA

“A LIGA ELEITORAL CATÓLICA É PARTIDO POLÍTICO?”: A LEC E AS ELEIÇÕES NO  
CEARÁ (1933-1934).

Tese apresentada ao Curso de Doutorado em História do Programa de Pós-Graduação em História do Centro de Ciências Humanas da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de doutor em História. Área de Concentração: História Social.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Lúcia Grinberg.

RIO DE JANEIRO

2019

Catálogo informatizado pelo(a) autor(a)

L Lima, Janilson Rodrigues  
A Liga Eleitoral Católica é partido político?: a  
LEC e as eleições no Ceará (1933-1934) / Janilson  
Rodrigues Lima. -- Rio de Janeiro, 2019.  
329

Orientadora: Lucia Grinberg.  
Tese (Doutorado) - Universidade Federal do  
Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação  
em História, 2019.

1. LEC. 2. Eleições. 3. Partidos. 4. PSD. 5.  
Voto. I. Grinberg, Lucia, orient. II. Título.

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Programa de Pós-Graduação em História

Tese de Doutorado submetida ao Programa de Pós-Graduação em História da UNIRIO, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Doutor.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Lucia Grinberg (UNIRIO – Orientadora)

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Angela de Castro Gomes (UNIRIO – Examinadora)

---

Prof. Dr. Marcelo de Souza Magalhães (UNIRIO – Examinador)

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Berenice Abreu (UECE – Examinadora)

---

Prof. Dr. Frederico de Castro Neves (UFC – Examinador)

---

Prof. ( – Suplente)

---

Prof. ( – Suplente)

As minhas duas avós, Maria Andrade (Diva) e a Maria do Carmo (Carminha) e aos meus dois avôs, Mateus Rodrigues e Melquíades Rodrigues. Quatro lindezas que a vida nos deu! Símbolos de força e resistência que nunca puderam ver, ler ou ouvir suas histórias sendo contadas nos livros.

## AGRADECIMENTOS

Fazer esta parte dos trabalhos acadêmicos, para mim, sempre são as melhores. Lembro-me dos momentos, de pessoas, sentimentos, crescimentos, encontros, desencontros, aprendizados... Nunca fez tanto sentido utilizar a 3ª pessoa do plural na escrita. Muitas pessoas atravessaram comigo esse caminho e muitas contribuíram em cada passo.

A minha mãe e meu pai, Maria Gorete e Luis Moreira, pessoas maravilhosas que sempre me incentivaram e contribuíram com meus sonhos. Os maiores mestres que a vida me deu, sempre estavam a perguntar: – E o trabalho, meu filho? Tá tudo dando certo? A visita de vocês no Rio de Janeiro foi um caso à parte. Obrigado por todo o amor!

Já dediquei este trabalho a eles, mas também preciso agradecer aos meus avôs: Maria do Carmo e Mateus Rodrigues e Maria Andrade e Melquíades Rodrigues. Quatro sertanejos dos quais costumo sempre lembrar. Dou boas risadas de suas histórias. A força e o exemplo de vocês são guias para mim. Vejo vocês e lembro que nenhum desafio é tão grande.

Ademais tenho muito a gratular à professora Lucia Grinberg, por todo o seu profissionalismo e generosidade. Sempre compartilhou seu conhecimento e levantou questões importantes para que eu pudesse avançar nesta pesquisa. Sua paciência e confiança foram fundamentais; a parceria foi incrível! Posso afirmar que as descobertas e análises feitas só foram possíveis por suas orientações. Aprendi com suas aulas, suas indicações, com sua generosidade e saio uma pessoa muito mais cuidadosa com os outros e com os alunos. Sou muito grato por cada orientação, uma delas foi fundamental para esse processo: “quando puder faça”. Fiz o meu melhor como uma forma de agradecer por tudo. Muito obrigado!

Agradeço ao Thiago Nunes, um parceiro que iniciou essa caminhada e sem ele não teria conseguido ficar no Rio de Janeiro para cursar as disciplinas. Rimos muito, cozinhamos muito, estudamos muito, pedalamos muito, andamos muito... Foi engraçado e foi ótimo compartilhar esses primeiros passos com você. Fico na torcida para que continue a caminhar e logo conclua seu trabalho, meu amigo. Agradeço às amigas de disciplina: Amanda Cavalcanti, Amanda Pascoal, Aryanne Faustina, Josena Lima e Natália Almeida.

Ao curso de história da Faculdade de Ciências e Letras do Sertão Central, um novo espaço da UECE que aprendi a amar e que me ensinou bastante nesses últimos anos. Especialmente aos amigos e amigas: Vilarin Barros, Karla Torquato, Isaíde Bandeira e Tyrone Apollo. Também aos amigos Edilberto Reis e Aloisio Martins dos quais não só pude ler suas teses, mas escutá-los falar sobre elas.

Agradeço pelas bolsas de pesquisa que fui contemplado na UECE, pois sempre que possível fazia um projeto na busca de conseguir um bolsista para ajudar na coleta e leitura da documentação da tese. Sem esses alunos e alunas nada do que apresento seria possível. Agradeço a cada um, em especial: Lucimeire da Costa, um presente nesses anos de FECLESC, trabalhou muito nas cartas do padre Helder, de forma muito competente como tudo que faz; Francisco Jeberson que trabalhou cuidadosamente nas cartas de Edgar de Arruda e nos anais da Assembleia Constituinte; João Victor e Raiomara Braga que fizeram um excelente trabalho com os jornais; Francisca Tatiely, que chegou no finalzinho dessa caminhada, mas ainda trabalhou e trabalha nas cartas do Juarez Távora. Sem vocês não teria conseguido fazer metade das relações desses políticos católicos. Ainda quero agradecer: Talita, Rute, Luis, Thanniely, Kaline, Abdeel, Igor, Brenda, Rayla, Clayton, Luis Henrique, Ruan, Layza, Valdemir, Felipe, Bruno, Pedro, Helam, todos me ajudaram a pensar sobre esses sujeitos, sobre história política e história das elites. Nem todos foram bolsistas, mas contribuíram na minha forma de olhar o mundo e no desejo de transformá-lo. Namastê!

Ao professor Frederico de Castro Neves por me aceitar no estágio docente em sua disciplina de Metodologia do Trabalho Científico. Experiência enriquecedora para minha formação como pessoa e como professor. Obrigado por ser sempre tão gentil comigo e Raquel. Agradeço também ao professor Carlos Jacinto que, lá no início, ajudou-me no projeto de pesquisa ainda na fase da seleção. Ao professor Alexandre Barbalho que - com algumas questões - ajudou tanto a mim quanto a minha companheira a pensar sobre nossas pesquisas.

Agradeço à professora Berenice Abreu que sempre participou de momentos importantes desse caminho, na graduação, na banca do mestrado, na qualificação da tese. Espero poder contar com sua leitura sempre atenta e cuidadosa em mais um trabalho. Referência profissional e humana para mim, obrigado por nos ensinar a “ser mais”. Agradeço também por toda sua generosidade e quietude para comigo e Raquel. Namastê!

Agradeço também à professora Angela de Castro Gomes por suas contribuições na qualificação. Elas contribuíram bastante e mudou completamente o que tínhamos pensado na pesquisa inicialmente. Na banca de seleção, já perguntava pelo arcebispo e eu - na minha ingenuidade - nem desconfiava do que estava para descobrir. Uma professora generosa e empolgada com seu ofício, espalhando boas sementes por onde passa. Obrigado!

Tenho que agradecer a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) que me recebeu com muito zelo e mostrou-me outras formas de estudar, de relacionar-me com o mundo e de protestar nele. Encontrei pessoas muito boas em meu caminho, algumas delas na UNIRIO. Rose e Roberto, guardas da biblioteca, para quem chegava perdido, suas conversas e indicações de onde tinha os melhores preços e os caminhos mais seguros foram dicas preciosas. Agradeço a eles e

a todos os trabalhadores da UNIRIO, que sempre me trataram tão bem. Tenho que agradecer a todos os professores e professoras do curso de história, em especial, ao professor Pedro Caldas, sua doçura nas palavras e respeito com todas as pessoas que estão a sua volta são inspiradores; ao professor Anderson de Oliveira que assumiu a coordenação do programa e também sempre foi muito gentil; às professoras Lucia Grinberg e Claudia Rodrigues, que ofertaram duas disciplinas cheias de boas energias e que ampliaram o meu olhar ainda nos primeiros passos no programa.

Devo dizer que na escrita e reescrita da tese sempre estive acompanhado, e, uma das presenças marcantes foi a da Yara Rodrigues. Uma amiga que acompanhou cada linha, cada palavra, cada pontuação e, com toda sua generosidade e formação, foi corrigindo e me ensinando muitas das coisas que eu nem conseguia ver. Acho que ela poderia apresentar esse trabalho, pelas vezes que leu e releu junto comigo. Nossas vidas nunca mais serão as mesmas depois desses homens da LEC. Vamos aproveitar nossos sábados e domingos de outra forma agora.

Aos amigos “Fresque não!”: Rener, Lúcia, Emilú, Wendell, Raquel, Luis, Gorete e meus irmãos Janailson e Janilce (e meus afilhados Anna Trindade, José Rafael e Letícia Rodrigues). Cada um de vocês fazendo a escrita e os descansos os mais agradáveis. Fazendo valer cada esforço e mostrando o que tem de mais belo e importante na vida. Amo cada um de vocês!

Agradeço também a dona Maria José (ou dona Mazé), que nessa reta final nos ajudou (eu e Raquel) permitindo que nos levantássemos apenas para as refeições. Seu exemplo de vida e de força nos inspira e nos mostra que dignidade e seriedade são vividas e vivenciadas em todos os momentos, independente dos desafios. Pode contar comigo!

Raquel é um nome presente na maioria dos relatos, nada é por acaso! Horas agindo como “bolsista”, trabalhando nos documentos do Valdemar Falcão e do Arquivo Nacional ou coletando novos documentos nos jornais, no CPDOC-FGV ou on-line. Raquel Lopes da Silva, companheira de todas as horas e de todos os desafios. Estamos a vencer mais um, acho que esse foi longo, quatro anos (e meio?), mas foi simples, diante de outros por nós enfrentados. Saiba que estarei ao teu lado em tua caminhada e no que eu puder te ajudar. Simplesmente porque te amo e porque és tu escolha que faço todos os dias, vivendo na alegria e no amor de compartilhar contigo cada um desses dias em plenitude!

“Há de ser leve  
Um levar suave  
Nada que entrave  
Nossa vida breve  
Tudo que me atreve

A seguir de fato  
O caminho exato  
Da delicadeza  
De ter a certeza  
De viver no afeto  
Só viver no afeto”

(Lenine)

## **RESUMO**

Esta tese apresenta uma análise sobre a atuação da Liga Eleitoral Católica, no Ceará, nas eleições de 1933 e 1934. A LEC foi uma organização criada pelo cardeal Sebastião Leme e Alceu Amoroso Lima com a função de arregimentar e mobilizar o voto católico. Entretanto, no Ceará, a Liga transformou-se em partido político e disputou as eleições contra o Partido Social Democrático, organizado pelos Távora, representantes da Revolução de 1930 no estado. Utilizamos como fonte documental as correspondências trocadas entre os políticos da LEC e do PSD, encontrados no CPDOC-FGV, no acervo do Centro Cultural Alceu Amoroso Lima e no Arquivo Nacional. Analisamos - a partir da perspectiva da História Política e da História das Elites - como a Liga tornou-se partido, mostrando as forças políticas que atuaram na LEC e como se desenvolveram as duas campanhas no estado, que possibilitaram a vitória eleitoral do partido católico e o declínio dos Távora.

Palavras-chave: LEC, Eleições, Partidos, PSD.

## **ABSTRACT**

This thesis presents an analysis of the action of the Catholic Electoral League in Ceará in the 1933 and 1934 elections. The LEC was an organization created by Cardinal Sebastião Leme and Alceu Amoroso Lima, whose function was to enlist and mobilize the Catholic vote. However, in Ceará the League became a political party and disputed the elections against the Social Democratic Party, organized by Távora, representatives of the 1930 Revolution in the state. We used as documentation the correspondence exchanged between the politicians of the LEC and the PSD, found in CPDOC-FGV, in the collection of the Alceu Amoroso Lima Cultural Center and in the National Archives. We analyze from the perspective of Political History and the History of Elites how the League became party, showing the political forces that acted in the LEC and how the two campaigns in the state developed, which made possible the election victory of the Catholic party and the decline of the Távora.

Keywords: LEC, Elections, Parties, PSD.

## LISTA DE IMAGENS

|   |            |
|---|------------|
| <b>Imagem 1 – Propaganda de Valdemar Falcão e Jeová Mota. ....</b>                              | <b>70</b>  |
| <b>Imagem 2 – Capa do Jornal <i>O Nordeste</i> no dia do registro da chapa lecionista. ....</b> | <b>82</b>  |
| <b>Imagem 3 – Cabeçalho do jornal <i>O Nordeste</i>. ....</b>                                   | <b>83</b>  |
| <b>Imagem 4 – Registro da Chapa da LEC (1933). ....</b>   | <b>83</b>  |
| <b>Imagem 5 – Chapa da Liga Eleitoral Católica. ....</b>  | <b>83</b>  |
| <b>Imagem 6 – Padre Helder Câmara, embaixador do Ceará integralista. ....</b>                   | <b>158</b> |
| <b>Imagem 7 – Panfleto sobre Severino Sombra. ....</b>  | <b>195</b> |

## LISTA DE TABELAS

|   |            |
|---|------------|
| <b>Tabela 1 – Quadro dos professores da Faculdade de Direito do Ceará. ....</b> | <b>24</b>  |
| <b>Tabela 2 – Lista de partidos e candidatos em 1933. ....</b>                  | <b>71</b>  |
| <b>Tabela 3 – Dados gerais das eleições de 1933.....</b>                        | <b>97</b>  |
| <b>Tabela 4 – Resultado eleitoral de 1933.....</b>                              | <b>98</b>  |
| <b>Tabela 5 – Número de candidaturas de 1934. ....</b>                          | <b>200</b> |
| <b>Tabela 6 – Candidatos à Câmara Federal (1934). ....</b>                      | <b>202</b> |
| <b>Tabela 7 – Perfil dos candidatos da LEC a Câmara Federal (1934). ....</b>    | <b>208</b> |
| <b>Tabela 8 – Perfil dos candidatos do PSD à Câmara Federal (1934). ....</b>    | <b>210</b> |
| <b>Tabela 9 – Candidatos a Assembleia Estadual Constituinte. ....</b>           | <b>213</b> |
| <b>Tabela 10 – Bispos e padres da LEC em 1934. ....</b>                         | <b>248</b> |
| <b>Tabela 11 – <i>Habeas corpus</i> da LEC em outubro de 1934. ....</b>         | <b>260</b> |
| <b>Tabela 12 – Resultado geral das eleições. ....</b>                           | <b>288</b> |
| <b>Tabela 13 – Candidatos eleitos de 1934/1935. ....</b>                        | <b>289</b> |

## **LISTA DE SIGLAS**

AIB – Ação Integralista Brasileira.

LCT – Legião Cearense do Trabalho.

LEC – Liga Eleitoral Católica.

PRCC – Partido Republicano Conservador do Ceará.

PSD – Partido Social Democrático.

TRE-CE – Tribunal Regional Eleitoral do Ceará.

TSJE – Tribunal Superior de Justiça Eleitoral.

UCN – União Cívica Nacional.

## SUMÁRIO

|  |     |
|--|-----|
| <b>INTRODUÇÃO</b> .....  | 13  |
| <b>1º CAPÍTULO – “A LEC, desviando-se de sua verdadeira finalidade”: as eleições de 1933 no Ceará e a formação de um partido católico.</b> ..... | 28  |
| 1.1 - “A Liga Eleitoral Católica é partido político?” .....  | 30  |
| 1.2 – “Transformou-se a LEC, no Ceará, em partido político” .....  | 61  |
| <b>2º CAPÍTULO – “Todos a postos!”: a campanha da LEC em 1933 no Ceará e seus desdobramentos em 1934.</b> .....                                  | 79  |
| 2.1 – “Eleitor Católico: não falte a eleição[...] e vote disciplinadamente” .....  | 80  |
| 2.2 – “O caso da interventoria cearense” .....   | 101 |
| 2.3 – A composição das chapas para a Eleição de 1934. ....   | 123 |
| <b>3º CAPÍTULO – “Liga Integralista Católica”: lecionistas, legionários e integralistas.</b> .....   | 150 |
| 3.1 – “Enfeudar o catolicismo a um partido político”. ....   | 151 |
| 3.2 – A LEC e a Legião Cearense do Trabalho: uma relação de proximidade. ....  | 166 |
| 3.3 – “Quando sacerdotes deixam o campo da ação católica para o da política violenta”.<br>.....  | 182 |
| <b>4º CAPÍTULO – “Constituindo-se o clero cabo eleitoral do partido em todas as paróquias”.</b><br>.....   | 198 |
| 4.1 – Os partidos e os candidatos para a eleição de 1934. ....   | 199 |
| 4.2 – “Ao clero, que tomou a responsabilidade da campanha eleitoral”. ....   | 218 |
| <b>5º CAPÍTULO – “Prolongada e áspera campanha”: a LEC e o retorno das oligarquias.</b><br>.....   | 251 |
| 5.1 – “A Liga, com os seus pró-homens”. ....   | 252 |
| 5.2 – “Seguiram-se as eleições, sem controvérsias as mais renhidas”. ....  | 266 |
| 5.3 – “Infelizmente o Pimentel não será Governador, porque o Getúlio não quer” .....   | 291 |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.</b> .....   | 305 |
| <b>LISTAGEM DE FONTES.</b> .....   | 311 |
| <b>REFERÊNCIAS.</b> .....  | 315 |
| <b>ANEXOS.</b> .....   | 321 |

## INTRODUÇÃO

A Liga Eleitoral Católica (LEC) foi fundada em 1932, pelo cardeal Sebastião Leme e Alceu Amoroso Lima, no Rio de Janeiro. Sua função era alistar e organizar os eleitores católicos do país para que votassem em candidatos indicados pela Igreja Católica. Ela atuou nas eleições da década de 1930, 1945, 1946 e 1950. Em 1962, passou a se chamar Aliança Eleitoral Pela Família<sup>1</sup>. Na tese vamos analisar a ação da LEC nas eleições de 1933 e 1934 no Ceará.

Nas eleições cearenses, a Liga ganhou aspectos muito específicos em sua atuação na década de 1930. Essa organização agregou ações compartilhadas entre a arquidiocese de Fortaleza e um grupo político liderado, fundamentalmente, por professores da Faculdade de Direito do Ceará. Esta liderança, sob o consentimento do arcebispo, tornou a LEC um partido político com chapas registradas no Tribunal Regional Eleitoral, entrando na disputa das eleições de 1933 e 1934.

A Liga e o Partido Social Democrático (PSD)<sup>2</sup> protagonizaram as disputas políticas durante esse período no Ceará. Eram as principais forças políticas do estado; os outros partidos tiveram pouca expressão diante do eleitorado cearense. As articulações e estratégias envolvendo aqueles são partes do jogo político disputado pelas elites políticas cearenses durante as eleições.

A LEC no estado teve como agentes os professores da Faculdade de Direito do Ceará: Valdemar Falcão, Andrade Furtado, Menezes Pimentel, Edgar Arruda e José Martins Rodrigues. Esses personagens cearenses formavam a linha de frente nas articulações e ações do partido. Valdemar Falcão, residente no Rio de Janeiro desde 1932, era o articulador da LEC junto ao governo de Getúlio Vargas. Essa ação fortaleceu o partido católico do Ceará e projetou cada vez mais esse político nas redes do governo provisório.

Andrade Furtado foi outro agente de destaque nas ações do partido. O redator chefe do jornal católico de Fortaleza, *O Nordeste*, agia como “agitador político”, usando a

---

<sup>1</sup> LIGA ELEITORAL CATÓLICA (LEC). Verbete. *Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro*. CPDOC-FGV. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/liga-eleitoral-catolica-lec>>. Acesso em: 19 de dezembro de 2018.

<sup>2</sup> “Partido político cearense fundado provavelmente em 1932 a partir do Clube 3 de Outubro. Foi extinto junto com os demais partidos políticos do país pelo Decreto nº 37, de 2 de dezembro de 1937, após a instalação do Estado Novo.” PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO DO CEARÁ (PSD). Verbete. *Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro*. CPDOC-FGV. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/partido-social-democratico-do-ceara-psd>>. Acesso em: 19 de dezembro de 2018.

imprensa para defender a LEC, e como mobilizador da campanha dos católicos. Divulgou amplamente as chapas inscritas e publicou artigos, telegramas e comunicados que estavam relacionados aos políticos da Liga.

O arcebispo dom Manuel da Silva Gomes e a estrutura clerical também contribuiu na transformação da LEC em partido no estado, contou com a participação do chefe religioso nas ações e estratégias do partido. Teve como um dos homens de sua confiança o jovem padre Helder Câmara, recém-ordenado, fundando juntas locais e participando ativamente das campanhas de 1933 e 1934, foi um agente da LEC. Câmara foi um exemplo de como os padres se envolveram na eleição e de como a Liga teve apoio da estrutura física e humana da Igreja Católica em favor do partido e de seus candidatos.

A criação da LEC pelo cardeal Sebastião Leme e Alceu Amoroso Lima era uma iniciativa de mobilização dos católicos para as eleições que seriam realizadas. A Igreja Católica tentava se organizar politicamente para influenciar na construção da nova Constituição e retomar o espaço político perdido com a Constituição de 1891. A elite católica, no início dos anos de 1920, começava a se aproximar das elites políticas nacionais e mostrava sua força social através dessa aproximação. As comemorações da padroeira do Brasil, Nossa Senhora Aparecida, e a inauguração da estátua do Cristo Redentor<sup>3</sup> demonstrou a força social da Igreja Católica no país e também sua tentativa de reaproximação com os poderes políticos instituídos.

Utilizamos como fontes de pesquisa alguns periódicos de Fortaleza do período, como o jornal católico *O Nordeste* e o jornal *O Povo*. Analisamos as correspondências trocadas, entre os integrantes da LEC, do PSD e o presidente Getúlio Vargas, encontradas no CPDOC-FGV. Utilizamos também as correspondências encontradas no acervo do Centro Cultural Alceu Amoroso Lima: com cartas de Edgar de Arruda, Helder Câmara e Alceu Amoroso Lima. Os Boletins e o Diário Oficial com informações dos Tribunais Eleitorais foram também analisados para entender os resultados, registros e candidatos dessas disputas.

### **A historiografia sobre o tema e o caminho trilhado.**

A tese analisou a LEC do Ceará e seus integrantes políticos em suas ações e estratégias nas disputas eleitorais que resultaram na consolidação política dos homens desse

---

<sup>3</sup> GRINBERG, Lucia. República Católica, o monumento ao Cristo Redentor do Corcovado. In: KNAUSS, Paulo (org). *Cidade Vaidosa: imagens urbanas do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, Sette Letras, 1999. pp. 57 – 72.

partido nas eleições de 1933 e 1934. Os desafios encontrados na pesquisa inicialmente estavam relacionados à documentação, muitas das informações sobre a LEC e sobre as eleições, nos documentos encontrados, eram semelhantes, partiam dos jornais e pouco mostrava como os políticos desse partido se organizaram e fizeram campanha política naqueles pleitos.

Ainda no processo seletivo do doutorado ficamos sabendo do arquivo Valdemar Falcão no CPDOC-FGV do Rio de Janeiro. Nele encontramos parte da correspondência entre os lecionistas, juntamos com outros documentos do Arquivo Nacional e fomos complementando com os jornais, que também contribuíram para analisar as ações do grupo católico. Depois da qualificação, em 2017, uma das sugestões que mudou os caminhos e o estilo da tese foi o de priorizar as análises utilizando as correspondências. Essa escolha mudou de uma forma positiva os caminhos que estávamos construindo e trouxe um novo desafio: conseguir mais correspondências que pudessem subsidiar as análises envolvendo a LEC e suas ações nas eleições. Mais três acervos pessoais ajudaram nesse percurso, o de Getúlio Vargas e o de Juarez Távora - encontrados também no CPDOC-FGV - e o acervo do Centro Cultural Alceu Amoroso Lima, localizado em Petrópolis, que disponibiliza as correspondências em seu site para consulta. Este último, juntamente com os outros acervos, possibilitou o cruzamento de fontes e análises envolvendo os diversos agentes da LEC no Ceará e no Rio de Janeiro.

Com a documentação selecionada, era necessário ler sobre as eleições e verificar como a historiografia analisou o momento pós 1930. Entre os trabalhos que contribuíram selecionamos dois em específico. O primeiro foi o do Boris Fausto: “A Revolução de 1930: historiografia e história”<sup>4</sup>, no qual problematiza as visões dualistas envolvendo o movimento tenentista e a Revolução de 1930, mostrando a complexidade de agentes envolvidos nesse processo. O entendimento que as tensões e as transformações nesse contexto eram uma dinâmica do jogo político envolvendo as elites do país, foi uma perspectiva que ajudou a compreender o que estava sendo dito e articulado pelos políticos em suas correspondências. Pensar sobre a relação entre Estado e sociedade era uma preocupação constante na obra do historiador e que nos auxiliou a entender a complexidade desse jogo, com suas contradições, disputas, negociações, consentimentos e também suas tensões entre as elites do país.

---

<sup>4</sup> FAUSTO, Boris. *A revolução de 1930: historiografia e história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

O segundo trabalho, foi a obra coordenada pela historiadora Angela de Castro Gomes, “Regionalismo e Centralização política: partidos e constituintes nos anos 30”<sup>5</sup>. Nesta existem vários trabalhos que analisam o momento pós-1930 e o jogo político entre as elites. A autora classifica esse contexto em três momentos: o da “eclosão revolucionária”, o da “constitucionalização” e o da “erosão institucional”. Nossa tese aborda a segunda fase, que é o momento das eleições de 1933 e 1934, quando foram organizadas as Assembleias Constituintes, nacional e estadual.

A obra traz uma discussão sobre os confrontos e negociações entre tenentismo e as oligarquias em vários estados do país, analisando os casos de Minas, Rio Grande do Sul, São Paulo e Pernambuco. Mostra como as elites políticas de 1930 relacionaram-se com as antigas elites da Primeira República e como foram se desenvolvendo as relações entre esses grupos no pós-1930, analisando os confrontos, negociações, consentimentos e tensões. As análises feitas por Dulce Chaves Pandolfi, no capítulo “A trajetória do Norte: uma tentativa de ascenso político”<sup>6</sup>, já mostravam as singularidades do caso cearense nas eleições ao tratar sobre as disputas políticas no Norte e com a instituição de uma organização da União Cívica Nacional.

No capítulo que trata sobre a experiência paulista, escrito por Angela de Castro Gomes, Lúcia Lahmeyer Lobo e Rodrigo Bellingrodt Coelho<sup>7</sup>, mostram as negociações para a composição de uma Chapa Única formada pela elite paulista remanescente da Primeira República, que contou com a participação da LEC de São Paulo. Um caso que - em certos aspectos - assemelha-se ao que aconteceu no Ceará, contudo este teve um desdobramento diferente por causa da fraca expressão dos partidos políticos estaduais. A análise do caso paulista foi significativa para compreendermos as diferenças entre as negociações e os resultados no caso cearense.

Sabe-se que essa preocupação com o contexto político é um tema clássico, pois temos vários historiadores que tiveram o interesse de se debruçar sobre esse momento histórico no Ceará. Por exemplo, o trabalho dos historiadores: Julia Miranda, *O poder e a*

---

<sup>5</sup> GOMES, Angela de Castro (Org.). *Regionalismo e Centralização política: partidos e constituintes nos anos 30*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

<sup>6</sup> PANDOLFI, Dulce Chaves. A trajetória do Norte: uma tentativa de ascenso político. In: GOMES, Angela de Castro (Org.). *Regionalismo e Centralização política: partidos e constituintes nos anos 30* / Coordenação Angela de Castro Gomes ...[et al]. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

<sup>7</sup> GOMES, Ângela de Castro; LOBO, Lucia Lahmeyer; COELHO, Rodrigo Bellingrodt Marques. Revolução e restauração: a experiência paulista no período da constitucionalização. In: GOMES, Ângela de Castro (Org.). *Regionalismo e Centralização política: partidos e constituintes nos anos 30* / Coordenação Ângela de Castro Gomes ...[et al]. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

*fê*<sup>8</sup>; Josênio Parente, *A fé e a razão na política*<sup>9</sup>; Edilberto Cavalcanti Reis, *Coronéis de Batina*<sup>10</sup>; João Rameres Regis, *Integralismo e Coronelismo*<sup>11</sup> e José Aloísio Martins, *Brasil Soviético?! Nunca*<sup>12</sup>. Essas são algumas das obras que abordaram sobre esse mesmo contexto político e assim deixaram suas contribuições para a historiografia sobre o tema.

Na obra *O Poder e a fé: discurso e prática católicos*<sup>13</sup>, da socióloga Julia Miranda, ela analisa as ações e os discursos da Igreja Católica e sua relação com a estrutura de poder político republicano na década de 1930. Para isso, a cientista social investiga a Igreja Católica em um âmbito nacional e sua relação com as encíclicas papais referentes à década mencionada. Depois, direciona sua abordagem para os discursos veiculados pelo jornal católico, *O Nordeste*, e sua relação com as práticas políticas católicas, geralmente representadas pela arquidiocese de Fortaleza. As análises de Júlia Miranda estão relacionadas ao discurso católico a partir do jornal e por isso aborda indiretamente a LEC, mas não é o tema central do seu trabalho.

Josênio Parente, em sua obra *A fé e a razão na política: conservadorismo e modernidade das elites cearenses*<sup>14</sup>, aborda uma mudança na política cearense que esteve ligada a duas vertentes, ao conservadorismo e a modernidade. O cientista social compreende que, na década de 1930, a Igreja Católica, através do arcebispo dom Manuel da Silva Gomes, organizou as elites cearenses para as disputas políticas desse período, assumindo uma posição conservadora na política do estado. A obra é um trabalho comparativo na qual analisa a organização e a ascensão política das elites cearenses em dois momentos distintos de sua história. Em 1930, ligada a um conservadorismo e organizada pela Igreja Católica e, em 1980, ligada a uma modernidade e organizada pelo Centro Industrial do Ceará. A LEC é apresentada em um contexto no qual essas elites cearenses de 1930 chegaram ao poder amparadas pela arquidiocese. [No entanto, não aborda seus

---

<sup>8</sup> MIRANDA, Julia. *O poder e a fé: discurso e prática católicos*. Fortaleza, Edições UFC, 1987.

<sup>9</sup> PARENTE, Francisco Josênio Camelo. *A fé e a razão na política: conservadorismo e modernidade das elites cearenses*. – Fortaleza: Edições UFC / Edições UVA, 2000.

<sup>10</sup> REIS, Edilberto Cavalcanti. *Coronéis de batina: a atuação do clero na política municipal cearense (1920-1964)*. Tese de Doutorado em História Social. UFRJ. Rio de Janeiro, 2008.

<sup>11</sup> RÉGIS, João Rameres. *Integralismo e Coronelismo: interfaces da dinâmica política no interior do Ceará (1932-1937)*. Tese de Doutorado em História Social. UFRJ. Rio de Janeiro, 2008.

<sup>12</sup> PINTO, José Aloísio Martins. *“Brasil soviético?! Nunca.”: anticomunismo e Estado autoritário no jornal católico “Nordeste” (Fortaleza/CE, 1930 – 1945)*. Tese de Doutorado – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Programa de Pós-Graduação em História, Assis, 2012.

<sup>13</sup> MIRANDA, Júlia. *O Poder e a fé: discurso e prática católicos*. Fortaleza, Edições UFC, 1987.

<sup>14</sup> PARENTE, Francisco Josênio Camelo. *A fé e a razão na política: conservadorismo e modernidade das elites cearenses*. – Fortaleza: Edições UFC / Edições UVA, 2000.

agentes, sua organização nem a maneira como agiu durante as eleições, contribuição que nossa tese buscou trazer através das correspondências analisadas.

Na tese “Coronéis de batina: a atuação do clero na política municipal cearense (1920-1964)”, o historiador Edilberto Reis fez um trabalho analisando a atuação dos padres na política municipal cearense e também tratou da LEC de forma indireta quando abordou os padres Luis Braga Rocha e Helder Câmara. Tratou, portanto, da cultura política cearense marcada pelo mandonismo e de como o clero se relacionava nesse jogo político nos municípios cearenses durante os anos de 1920 até 1964. A obra contribuiu para compreendermos a formação e atuação desses padres na política cearense, a partir da atuação social e política pelas cidades do interior do Ceará.

O historiador João Rameres na tese, “Integralismo e Coronelismo: interfaces da dinâmica política no interior do Ceará (1932-1937)”, também referiu-se indiretamente a LEC, quando analisou o integralismo e sua ação na política municipal cearense. A partir do conceito de coronelismo, o historiador mostrou-nos as relações da AIB junto a LCT e a LEC nas disputas envolvendo os chefes locais nas cidades do interior do Ceará. A análise se concentrou nos anos de 1932 até 1937, pois abordou o início das atividades integralistas até o momento do Estado Novo. A tese nos ajudou a compreender a relação entre a LEC, os legionários e os integralistas, contudo, entendemos que a LCT e a AIB são forças políticas que fizeram parte do partido católico e aderiram a campanha lecionista nos anos de 1933 e 1934.

Por fim, na tese “Brasil Soviético?! Nunca”, o historiador José Aloísio Martins analisou o discurso anticomunista do jornal *O Nordeste*. No último capítulo, intitulado “Não cair em pecado eleitoral”, ele pesquisou sobre a fundação e as campanhas realizadas pela LEC a partir das notícias publicadas no jornal *O Nordeste*. Referiu-se às campanhas realizadas em 1933, 1934, 1936 e 1945, sempre através dos periódicos de Fortaleza mostrando como eles vincularam as notícias sobre os partidos aos seus resultados. As análises contribuíram para entendermos como os políticos da LEC publicaram suas ações e como o jornal católico atuou na campanha lecionista. Em nossa tese, priorizamos as correspondências e tratamos das ações do partido católico e de suas campanhas, analisando o jogo político nos bastidores, nas comunicações e nas estratégias que foram organizadas e planejadas através das correspondências. O que possibilitou analisar a mobilização dos políticos e também do clero na atividade eleitoral.

Todos os trabalhos mencionados contribuíram para a elaboração da tese. Possibilitaram entender as ações das elites políticas e o jogo disputados entre tenentes,

oligarcas, padres, integralistas e legionários, bem como perceber quais contribuições essa pesquisa poderia deixar para a historiografia. A LEC direta ou indiretamente era tratada em todos os trabalhos que pesquisaram as elites políticas no Ceará no pós-1930, entretanto, nenhum deles analisou a Liga como objeto de pesquisa.

Nossa tese analisou a atuação da LEC no Ceará enquanto partido político. Refletimos como a Liga, uma organização nacional da Igreja Católica, vai ser transformada em partido no Ceará, registrando chapa para as eleições de 1933 e 1934. Declarou-se representante da Igreja Católica e do eleitor católico, como estratégia para a construção de um corpo eleitoral que os possibilitasse disputar as eleições contra o partido revolucionário, ligado aos Távoras.

Compreendemos que a atuação da LEC estava diretamente relacionada com as ações do arcebispo dom Manuel da Silva e do seu grupo de padres, junto com um grupo de professores da Faculdade de Direito do Ceará, que eram: Valdemar Falcão, Andrade Furtado, Edgar de Arruda, Menezes Pimentel e José Martins Rodrigues. Junto a esses dois grupos o partido ainda conseguiu adesão da Legião Cearense do Trabalho, dos integralistas e da elite política cearense da Primeira República, distribuída em políticos dos antigos partidos Conservador e Democrata.

A História Política passou por algumas inovações teóricas e metodológicas<sup>15</sup>, convencionando a alguns historiadores de chamar essa nova abordagem sobre o político de “Nova História Política”<sup>16</sup>. Procuramos analisar quem foram os integrantes que fizeram parte do partido da LEC cearense e de suas articulações políticas nas duas campanhas eleitorais. A tese procura mostrar como foram realizadas as eleições no Ceará depois do Código Eleitoral de 1932 e como essa nova estrutura política compôs o jogo eleitoral com um conjunto de novos elementos que trouxe uma nova dinâmica para as disputas políticas e os partidos envolvidos.

Outro ponto a destacar na tese é a complexidade de agentes que atuaram e aderiram ao partido da LEC e a suas campanhas. As articulações desses políticos cearenses com os políticos do Rio de Janeiro e com o governo Vargas são outros aspectos relevantes da tese; mostramos como eles comunicavam-se, como agiam de forma organizada proporcionando e garantindo o fortalecimento do partido no estado e ganhando mais influência na política nacional.

---

<sup>15</sup> RÉMOND, René (ORG.). *Por uma história política*. Tradução de Dora Rocha. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996.

<sup>16</sup> CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (ORG.). *Novos domínios da história*. Organizadores Ciro Flamarion Cardoso, Ronaldo Vainfas. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

O recorte temporal de 1933 e 1934 justifica-se pelas disputas eleitorais entre LEC e Partido Social Democrático (PSD). Momento da transformação da Liga em partido e de troca de correspondência entre os políticos do grupo articulando as campanhas e ações, envolvendo o partido e os cargos em disputa. Os Tribunais Eleitorais e a imprensa fizeram parte das estratégias e das ações envolvendo o partido católico e sua oposição aos representantes do tenentismo no Ceará.

Os documentos utilizados em nossa pesquisa foram principalmente as correspondências trocadas entre os integrantes da LEC e do PSD, encontrados nos arquivos do CPDOC-FGV, no acervo do Centro Cultural Alceu Amoroso Lima e no Arquivo Nacional. Os jornais *O Nordeste* e *O Povo* foram fontes importantes para entendermos as campanhas eleitorais bem como termos acesso aos boletins dos Tribunais Eleitorais que eram publicados nos jornais. Os boletins eleitorais do Tribunal Superior de Justiça Eleitoral e os Diários Oficiais do Estado do Ceará também foram parte da documentação consultada, o que nos possibilitou traçar os caminhos da LEC como partido no Ceará e sua entrada na disputa política de forma singular, diferente de todas as atuações da Liga no país.

### **Os professores da Faculdade de Direito do Ceará**

A Junta Estadual da LEC do Ceará, no ano de 1933, era composta por Edgar de Arruda, Presidente; José Magalhães Porto, Tesoureiro; Ubirajara Índio do Ceará, Secretário Geral; e ainda Raimundo Alencar Araripe; Manuel de Melo Machado; Cândida Vieira Cavalcante e José Teles da Cruz. Segundo seu estatuto, sua finalidade era “a arregimentação eleitoral de todos aqueles que aceitarem o seu programa no que se refere ao exercício do direito do voto, pugnando pelos ideais católicos na vida pública brasileira”.<sup>17</sup>

A partir da iniciativa de um grupo político ligado à Faculdade de Direito do Ceará, do qual Edgar de Arruda fez parte, a Junta Estadual da LEC ganhou um aspecto bem específico em sua atuação nas eleições do estado. Essa Liga, muito mais que a arregimentação eleitoral, ganhou status de partido político devidamente registrado no Tribunal Regional Eleitoral, obtendo força política pela atuação desses agentes políticos, assim como também possibilitou ganhos a partir do capital simbólico<sup>18</sup> que a legenda detinha.

---

<sup>17</sup> OS ESTATUTOS da Liga Eleitoral Católica. *O Povo*. Fortaleza. 5 de abril 1933. p. 4.

<sup>18</sup> “O capital simbólico é uma propriedade qualquer (de qualquer tipo de capital, físico, econômico, cultural, social), percebida pelos agentes sociais cujas categorias de percepção são tais que eles podem entendê-las

Os políticos da LEC ligados a Faculdade de Direito foram os professores: Edgar Cavalcante de Arruda, Manuel Antônio de Andrade Furtado, Valdemar Cromwell do Rego Falcão, Francisco Menezes Pimentel e José Martins Rodrigues. Foram esses com suas ações que fizeram com que a LEC<sup>19</sup>, em trabalho conjunto, se organizasse enquanto força política para as eleições de 1933.

Entendemos que a Liga, assim como os outros partidos políticos, não era uma “coisa” com vontade própria ou como um objeto que pode ser usado de acordo com a vontade de seu proprietário. A Liga Eleitoral Católica era constituída por uma rede de relações sociais, composta por integrantes que agiam e atuavam em benefício do partido e, conseqüentemente, poderiam reverter esses ganhos também em benefícios individuais. Assim, conseguindo cada uma das partes alcançarem seus objetivos individuais e coletivos<sup>20</sup>, sejam eles deter algum cargo político ou até mesmo assegurar os valores católicos diante da Constituição que estava prestes a ser elaborada. A legenda e seus agentes políticos em uma correlação de forças entraram no campo político de 1933.

Vamos conhecer cada um dos professores que lideraram as ações do partido católico no Ceará. Valdemar do Rego Falcão, nasceu na cidade de Baturité no dia 25 de janeiro de 1895. Iniciou seus estudos nesta mesma cidade em um estabelecimento de ensino mantida por suas tias (Maria Edwiges Castelo Branco e a escritora Francisca Clodilte). Em 1908, já residindo em Fortaleza, matriculou-se no Colégio Liceu do Ceará, escola tradicional da capital. Cinco anos depois, ingressou na Faculdade de Direito do Ceará e no serviço público federal como telegrafista. Atuou como delegado de polícia no ano de 1917, deixando o cargo por divergências políticas<sup>21</sup>. Depois, tornou-se professor vitalício do Colégio Militar do Ceará, mesmo período em que conseguiu também se tornar professor substituto na Faculdade de Direito do Ceará, nos anos de 1921. Cargos que ocupou até sua mudança para a Capital do país, Rio de Janeiro, em 1931.<sup>22</sup>

---

(percebê-las) e reconhecê-las, atribuindo-lhes valor.” BOURDIEU, Pierre. Espíritos de Estado: gênese e estrutura do campo burocrático. In: BOURDIEU, Pierre. *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. Campinas: Papyrus, 1996. p. 107.

<sup>19</sup> Utilizaremos esse termo para nos referirmos a Junta Estadual da LEC no Ceará.

<sup>20</sup> OFFERLÉ, Michel. *Los Partidos Políticos* = Les partis politiques [texto impresso] / Michel Offerlé; Cristián Vila Riquelme (Tradutor) – 1ª ed. – Santiago: LOM Ediciones, 2004.

<sup>21</sup> Valdemar Falcão rompe relações com o governo, pois o presidente do estado, João Thomé deseja tentar reeleição, situação que causou tensão na política estadual e fez o presidente rompesse relações com o Partido Republicano Conservador do Ceará. . MOTA, Aroldo. *História Política do Ceará (1889-1930)*. Fortaleza: ABC Fortaleza, 1999. p. 204 e 205.

<sup>22</sup> CÂMARA, José Bonifácio. O Centenário de Waldemar Falcão. In: *Revista do Instituto*. Ano 1995. Tomo CIX. Vol. 109. Fortaleza-CE; FURTADO, Arruda. Waldemar Falcão – Centenário de Nascimento. In: *Revista do Instituto*. Ano 1995. Tomo CIX. Vol. 109. Fortaleza-CE; WALDEMAR FALCÃO. Verbetes. *Dicionário*

Na Capital Federal, Valdemar Falcão atuou junto ao Governo Provisório, convidado por dois ministros, Oswaldo Aranha e Salgado Filho, respectivamente, Ministros da Fazenda e do Trabalho. O primeiro convidou-o para participar da *Comissão de Estudos Financeiros e Econômicos dos Estados e Municípios* e o segundo para o *Conselho Nacional do Trabalho*, do qual se tornou vice-presidente<sup>23</sup>. A atuação desse agente político e sua inserção nessa rede social e política, na cidade do Rio de Janeiro, foi o que possibilitou sua candidatura no seu estado natal, para a Assembleia Nacional Constituinte. Valdemar Falcão fortaleceu e consolidou os laços de inserção e de sociabilidade estabelecidos na Capital. Construiu vínculos duradouros com os políticos que fizeram parte da estrutura política dos anos de 1933.

Edgar Cavalcanti de Arruda nasceu em Fortaleza, no ano de 1892. Inicialmente estudou no Colégio Santa Tereza de Jesus<sup>24</sup>, começou o ensino secundário no Ginásio Cearense e, em seguida, foi para o Liceu do Ceará. Em 1909, ingressou na Faculdade de Direito do Ceará; em 1911, foi admitido na Secretaria do Interior e da Justiça do Estado. Em 1913, concluiu o curso de Direito na cidade de São Paulo e, ao retornar à terra natal, atuou como promotor de justiça em Maranguape e Fortaleza. No ano de 1918, foi aprovado como professor substituto da Faculdade de Direito do Ceará, tornando-se catedrático em 1921. Onze anos depois, foi um dos fundadores da Liga Eleitoral Católica no estado do Ceará<sup>25</sup> da qual se tornou presidente<sup>26</sup>.

Francisco de Menezes Pimentel era natural de Santa Quitéria, nasceu no ano de 1887. Filho do operário Balbino Ferreira Pimentel, estudou no Colégio São Luis em sua cidade natal e concluiu seus estudos no Liceu do Ceará. Em 1907 fundou o Ginásio São Luis na cidade de Pacoti-CE, transferindo depois este estabelecimento de ensino para Fortaleza, onde o jovem padre Helder Câmara também foi professor junto com Menezes Pimentel. Bacharelou-se pela Faculdade de Direito do Ceará em 1914, mesmo local que,

---

*Histórico*      *Biográfico*      *Brasileiro..*      CPDOC-FGV.      Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/valdemar-cromwell-do-rego-falcao>>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2016 e SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. *Waldemar Cromwell do Rego Falcão*. Disponível em: <<http://www.stf.jus.br/portal/ministro/verMinistro.asp?periodo=stf&id=110>>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2016.

<sup>23</sup> SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. *Sessão em Homenagem ao Centenário de Nascimento do Ministro Waldemar Falcão*. Sessão realizada em 5 de março de 1997. Secretaria de Documentação. Coordenadoria de Divulgação de Jurisprudência. Brasília. 1998.

<sup>24</sup> Havia tido acesso aos primeiros estudos com seu pai, Raimundo Leopoldo Coelho de Arruda.

<sup>25</sup> Neste mesmo ano de 1932, Edgar de Arruda ainda se tornou membro da Comissão Legislativa do Ceará.

<sup>26</sup> EDGAR CAVALCANTI DE ARRUDA. *Verbete. Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro*. CPDOC-FGV. Disponível em: <[www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/edgar-cavalcanti-de-arruda](http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/edgar-cavalcanti-de-arruda)> Acesso em: 15 de fevereiro de 2016.

após três anos, tornou-se professor substituto, assumindo a cadeira de Direito Romano e de Filosofia do Direito. Em 1918 foi nomeado catedrático dessa instituição e depois foi diretor da Faculdade<sup>27</sup> (cargo que ocupou até 1935). Em 1928, elegeu-se Deputado Estadual tendo mandato interrompido pela dissolução do Congresso Nacional e das Assembleias Estaduais durante a Revolução de 1930<sup>28</sup>.

O mais novo do grupo era José Martins Rodrigues, de Quixadá, nascido em 1901, também professor da Faculdade de Direito do Ceará. Foi eleito deputado estadual em 1925, tornou-se chefe do governo Matos Peixoto, que seria deposto pela Revolução de 1930. José Martins Rodrigues era filho de Martins Rodrigues Sobrinho e Isabel de Almeida Rodrigues, uma família da aristocracia rural do Ceará, que combateu os seguidores políticos do padre Cícero<sup>29</sup>. Estudou inicialmente com sua tia Maria Clara de Sousa Marques, depois foi para o Liceu do Ceará nos anos de 1916 e 1917, um ano depois entrou na Faculdade de Direito do Ceará, onde se formou em 1922 e depois seria professor<sup>30</sup>.

Por fim, Manuel Antônio de Andrade Furtado nasceu no interior do estado do Ceará, na cidade de Quixeramobim em 1890. Alfabetizou-se com as tias Idalina Andrade e Maria do Patrocínio Furtado. Aos 17 anos chegou à Fortaleza para estudar no Instituto de Humanidades ao mesmo tempo em que trabalhou na Tipografia Minerva do proprietário Francisco de Assis Bezerra<sup>31</sup>. Em 1909, fundou com o amigo José de Mendonça Nogueira o jornal *O Bandeirante*, em seguida estudou no Liceu do Ceará e, em 1911, ingressou na Faculdade de Direito. Atuou ainda como professor de inglês na Fenix Caixeiral, bacharelou-se pela Faculdade de Direito do Ceará em 1915 e foi escolhido como orador da turma. Dois anos depois, tornou-se professor da referida instituição. Em 1919, foi designado como professor da cadeira de História Geral e da Civilização no colégio Liceu do Ceará. Em 1922, iniciou os seus trabalhos na direção do jornal católico *O Nordeste*, mesmo ano em que ingressou na Academia Cearense de Letras. Foi a partir desse jornal que

---

<sup>27</sup> Menezes Pimentel ainda foi Vice-Presidente do Círculo Católico de Fortaleza no ano de 1920. PARENTE, Francisco Josênio Camelo. Op. cit. p. 88.

<sup>28</sup> MENESES PIMENTEL. Verbete. *Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro*. CPDOC-FGV. Disponível em: <[www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/francisco-de-menezes-pimentel](http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/francisco-de-menezes-pimentel)>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2016.

<sup>29</sup> JOSÉ MARTINS RODRIGUES. Verbete. *Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro*. CPDOC-FGV. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/jose-martins-rodrigues>>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2016.

<sup>30</sup> GIRÃO, Raimundo. *A Academia de 1894*. Publicação da Academia Cearense de Letras. Fortaleza. 1975. P. 177 e 178.

<sup>31</sup> Francisco de Assis Bezerra era parente de Andrade Furtado, além de lhe oferecer emprego em sua tipografia também lhe deu moradia na cidade durante esse período inicial. SUCUPIRA, Luis. Centenário Manuel Andrade Furtado. In: *Revista do Instituto*. Ano 1990.

Andrade Furtado atuou politicamente a favor da LEC e dos seus políticos, pois o periódico católico funcionou como espaço de propaganda e como agitador político, fazendo oposição ao PSD. Em 1932, Andrade Furtado tornou-se membro efetivo do Instituto Histórico do Ceará e também juiz do Tribunal Regional Eleitoral do Ceará<sup>32</sup>.

Diante da trajetória de cada um desses militantes da LEC podemos refletir sobre o quadro abaixo:

**Tabela 1 – Quadro dos professores da Faculdade de Direito do Ceará.**

| Quadro Cronológico     |                   |   |                               |  |   |
|------------------------|-------------------|---|-------------------------------|--|---|
| Políticos da LEC       | Ano de nascimento | Ingresso na Faculdade de Direito do Ceará | Conclusão do curso de Direito | Aprovado como professor na Faculdade de Direito do Ceará | Torna-se professor catedrático da Faculdade |
| Andrade Furtado        | 1890              | 1911                                      | 1915                          | 1917   | 1919  |
| Edgar de Arruda        | 1892              | 1909                                      | 1913 <sup>33</sup>            | 1918   | 1921  |
| José Martins Rodrigues | 1901              | 1918                                      | 1922                          | -  | -   |
| Menezes Pimentel       | 1887              | -   | 1914                          | 1917   | 1918  |
| Valdemar Falcão        | 1895              | 1913                                      | 1916                          | 1921   | -   |

Fontes: Quadro elaborado pelo autor a partir dos dados encontrados nos verbetes do *Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro* do CPDOC-FGV e nas obras, SUCUPIRA, Luis. Centenário Manuel Andrade Furtado. In: *Revista do Instituto*. Ano 1990; ESPINDOLA, Itamar. Sobre Andrade Furtado. In: *Revista do Instituto*. Ano 1982;; SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. *Waldemar Cromwell do Rego Falcão*. Disponível em: <<http://www.stf.jus.br/portal/ministro/verMinistro.asp?periodo=stf&id=110>>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2016;

Podemos perceber algumas semelhanças entre esses homens que fizeram parte da Junta Estadual da LEC e de suas ações políticas que marcaram as eleições de 1933 e 1934. Apesar de serem de cidades distintas, todos estudaram no Liceu do Ceará e em seguida ingressaram na Faculdade de Direito, na qual se bacharelaram e, em seguida, tornaram-se professores. Isso nos possibilita conjecturar que esses lecionistas tiveram uma base educacional de formação semelhante. Frequentaram espaços sociais similares e tiveram acesso a um grupo de professores comuns, fato que favoreceu a aproximação, a formação e a atuação desse grupo.

<sup>32</sup> SUCUPIRA, Luis. Centenário Manuel Andrade Furtado. In: *Revista do Instituto*. Ano 1990; e ESPINDOLA, Itamar. Sobre Andrade Furtado. In: *Revista do Instituto*. Ano 1982.

<sup>33</sup> Em 1912, Edgar de Arruda saiu da Faculdade de Direito do Ceará e foi para a Faculdade de Direito de Recife. Em 1913 se transfere para a Faculdade de Direito de São Paulo, onde conclui o seu curso, retornando em 1914 para o Ceará. EDGAR CAVALCANTI DE ARRUDA. Verbetes. *Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro*. CPDOC-FGV. Disponível em: <[www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbetes-biografico/edgar-cavalcanti-de-arruda](http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbetes-biografico/edgar-cavalcanti-de-arruda)>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2016.

Esses professores optaram por fazer política em 1933 junto com a LEC, ofereceram ao partido credibilidade política e social, porque, como foi possível observar, estamos tratando de catedráticos da Faculdade de Direito do Ceará, integrantes do Tribunal Regional Eleitoral, um grupo que detinha distinções sociais, culturais e econômicas dentro do estado. Ter, no partido, integrantes dessa envergadura significava uma expressiva força política, baseada em uma forte rede de relações que foi incorporada à LEC.

### **O caminho trilhado e suas divisões**

A tese ficou dividida em cinco capítulos, ganhou um corpo que inicialmente não havia sido planejado. Contudo apresentamos nossas análises e trouxemos para a discussão novos documentos que consideramos relevantes para pensar a história política do Ceará e da atuação da LEC nas eleições de 1933 e 1934.

No primeiro capítulo, analisamos a criação da LEC no Ceará, sua relação com a Junta Nacional e as negociações para as eleições de 1933. Abordamos as intenções do surgimento da Liga Eleitoral Católica e suas intenções políticas. Em seguida refletimos sobre como a Junta Estadual da LEC no Ceará transformou-se em partido político, mostrando a troca de correspondência entre Edgar de Arruda, presidente da Junta Estadual, e Alceu Amoroso Lima, secretário geral da Liga. Utilizamos também nesse capítulo os documentos produzidos pelos Tribunais Eleitorais para mostrar como a LEC se transformou no partido católico. Este processo esteve relacionado com o PSD e os Távora, depois de algumas tentativas de negociação para a composição de uma chapa que integrasse as diversas forças políticas estaduais e da participação direta de Juarez Távora, os rumos políticos no Ceará ganharam outra dimensão. As elites não conseguiram entrar em consenso e tiveram que buscar outra solução.

Analisamos, no segundo capítulo, como ocorreu a campanha política da LEC em 1933, verificando as estratégias com o eleitorado bem como os resultados da eleição. Em seguida refletimos como foram os desdobramentos da atuação da LEC como partido e do resultado obtido nas eleições. Um dos seus desdobramentos foi a disputa entre o PSD e a Liga sobre a substituição do interventor Carneiro de Mendonça. O partido católico desejava a permanência do interventor e o partido revolucionário queria sua substituição por um novo interventor que fosse favorável ao grupo político dos Távora. Finalizamos esse

capítulo investigando e tecendo - a partir das correspondências - sobre as articulações para a composição das chapas que disputaram as eleições em 1934.

Reservamos um capítulo para tratar das correspondências do padre Helder Câmara e do Severino Sombra, encontradas no acervo do Centro Cultural Alceu Amoroso Lima. Nessa parte, demonstramos as relações da Liga com os integralistas no Ceará e com a Legião Cearense do Trabalho (LCT). Essa relação envolveu diretamente três amigos: o tenente Severino Sombra, fundador da LCT, o padre Helder Câmara e o tenente Jeová Mota, estes dois seriam os responsáveis pela Legião depois do exílio do fundador. Refletimos como o padre Helder foi um agente importante nas ações da LEC e como tornou-se um grande mobilizador do eleitorado católico. Seriam também Jeová e Helder os responsáveis pelo integralismo no Ceará e pela LCT, duas forças que aderiram a campanha lecionista e contribuíram para os resultados conquistados nas campanhas eleitorais.

No penúltimo capítulo, adentramos nas eleições de 1934 e na organização das chapas dos partidos cearenses. Refletimos sobre a ação dos padres e da hierarquia eclesiástica na campanha da LEC como partido no Ceará. Mostramos através das cartas e da organização dos padres como a Igreja Católica no Ceará utilizou sua estrutura e seu capital social na campanha política de 1934. Realizamos um mapeamento da atuação dos padres como cabos eleitorais e também da ação da hierarquia eclesiástica dentro das disputas políticas envolvendo a LEC. Analisando como a Igreja Católica foi uma força social importante para o retorno das oligarquias ao poder político do Ceará.

No último capítulo analisamos como ocorreu a campanha eleitoral de 1934 por parte dos professores da Faculdade de Direito do Ceará e as estratégias utilizadas pela LEC e pelo PSD para conseguir o maior número de votos possíveis. Além das ações dos dois partidos e suas chapas, entraram na análise as candidaturas de Juarez Távora e Menezes Pimentel para o governo, lançadas junto com as chapas para a disputa eleitoral de outubro. Outro ponto importante nesse capítulo, foram as ações do presidente Vargas, decisivo para os resultados e desdobramentos da eleição. Finalizamos o capítulo com a eleição indireta para o governo do Ceará e suas consequências para a LEC como partido político.

Nesses cinco capítulos, tentamos trazer o máximo da documentação encontrada e analisar como a LEC agiu com os seus diversos agentes e as diversas forças políticas que aderiram a sua campanha. Buscamos mostrar como a Liga transformou-se em partido católico, sua campanha na eleição de 1933, seus desdobramentos, as articulações para a campanha de 1934, a ação eleitoral dos padres e da estrutura clerical da Igreja Católica. Por fim, refletimos como os professores do direito mobilizaram e agiram na campanha de 1934

e como essa disputa deixou marcas profundas entre os grupos que formaram a LEC no Ceará. Esperamos que gostem do caminho trilhado e que possamos dar o nosso primeiro passo nessa história empolgante e cheia de surpresas.

## 1º CAPÍTULO – “A LEC, desviando-se de sua verdadeira finalidade”<sup>34</sup>: as eleições de 1933 no Ceará e a formação de um partido católico.

“Todos os adeptos da L.E.C., que são os eleitores católicos da nossa terra, devem sem vacilação apoiar esta chapa integralmente. É isso o que se chamará votar com coerência, segundo o pensamento da Igreja”<sup>35</sup>.

Era 16 de dezembro de 1932, quando no Colégio Imaculada Conceição, instalou-se a Junta Estadual da Liga Eleitoral Católica no Ceará. Na ocasião estavam presentes dom Manuel da Silva Gomes, arcebispo de Fortaleza, os bispos, Tabosa Braga e José Quinderé. Também havia alguns padres, entre eles Helder Câmara e Misael Gomes, alguns professores da Faculdade de Direito do Ceará como Andrade Furtado e Edgar de Arruda e até um desembargador, Abner Vasconcelos<sup>36</sup>. Foi uma ocasião que reuniu vários membros das elites do Ceará: jornalistas, professores, juízes, advogados e alta hierarquia da Igreja Católica. A instalação da Liga Eleitoral Católica (LEC) no Ceará foi parte de uma ação ocorrida em todos os estados do Brasil a partir de 1932. Iniciada no Rio de Janeiro com a participação do cardeal Sebastião Leme e Alceu Amoroso Lima fundadores dessa organização católica com o intuito de direcionar e arregimentar o voto dos católicos nas eleições que ocorreriam nos anos seguintes.

Com o movimento de 1930 e a deposição dos governadores dos estados houve uma tentativa de reestruturação política do país. Tenentes e oligarquias dissidentes conseguiram assumir o poder político do país, entretanto, começava uma disputa sobre os caminhos a seguir depois da deposição da elite política da Primeira República. Em sua maioria, as oligarquias dissidentes desejavam a deposição de seus adversários e o retorno rápido às eleições. Com poucas mudanças e a mesma estrutura política conseguiriam manter-se no poder e afastar seus adversários. Os jovens tenentes, dentre eles Juarez Távora um dos principais representantes, desejavam uma modificação nas estruturas políticas do país. Buscavam construir novas formas de competição política, que possibilitassem outros grupos antes excluídos de participarem da estrutura política do Estado.

<sup>34</sup> ACCIOLY, José Pompeu Pinto; QUINDERÉ, José. *Manifesto do Dr. José Pompeu Pinto Accioly*: carta do Monsenhor José Quinderé. Livro/Folheto. Arquivo Juarez Távora. CPDOC – FGV. p.20.

<sup>35</sup> O QUE deve saber todo eleitor da Liga Eleitoral Católica. *O Nordeste*. Fortaleza. 23 de abr. 1933. p. 1.

<sup>36</sup> INSTALOU-SE, hontem, solenemente, a Liga Eleitoral Católica do Ceará. *O Nordeste*. Fortaleza. 17 de dez. 1932. p. 1.

O Código Eleitoral de 1932 trouxe esta proposta, tentar desmontar as bases políticas das elites oligárquicas da Primeira República e possibilitar o acesso de outros grupos sociais aos espaços de poder institucional. Diante da abertura política e realização de eleições que aconteceriam em 1933, os tenentes buscavam a construção de um partido de alcance nacional. A proposta era conseguir concentrar os revolucionários e suas ideias em um partido nacional, na busca de ter representatividade dos integrantes da revolução de 1930 e o fim da hegemonia das lideranças oligárquicas que marcaram a política na Primeira República brasileira<sup>37</sup>.

A Igreja Católica também se organizou para fazer parte dos novos rumos políticos do país. Em 1932, o cardeal Sebastião Leme e Alceu Amoroso Lima criaram no Rio de Janeiro a Liga Eleitoral Católica. A Junta Nacional da LEC foi composta pelo presidente Pandiá Calógenas, pelo Secretário-geral Alceu Amoroso Lima e mais quatro integrantes: Cândido Mendes de Almeida, Hannibal Porto, Jonathas Serrano e Cecília Rangel Pedrosa<sup>38</sup>. Oficialmente tornou-se um órgão da ação católica que objetivava mobilizar e orientar o voto dos católicos no país<sup>39</sup>. Era uma atividade sem função partidária, ou para usar um termo oficial, era “suprapartidária”. Entretanto, no Ceará, apesar da fundação da LEC está articulada às ações que vinham do cardeal no Rio de Janeiro, esse órgão vai se transformar em partido político e disputar a eleição de 1933 no Ceará.

É nesse contexto de reorganização político-partidário que vamos analisar e entender como a Liga Eleitoral Católica vai ganhar status de partido político e se transformar em uma das principais forças políticas do Ceará na primeira eleição depois da Revolução de 1930. O objetivo deste capítulo é mostrar como ocorreu esse processo de transformação, analisando as tensões entre tenentes e oligarcas que compuseram um dos principais ingredientes desse processo tão singular, ou seja, visto apenas no Ceará. Quais fatores contribuíram para esse processo de transformação da LEC em partido político? Qual o resultado para a disputa eleitoral no Ceará depois dessa transformação? São essas as duas perguntas que direcionam as análises deste capítulo. Vejamos como tudo isso ocorreu.

---

<sup>37</sup> PANDOLFI, Dulce Chaves. A trajetória do Norte: uma tentativa de ascenso político. In: GOMES, Angela de Castro (Org.). *Regionalismo e Centralização política: partidos e constituintes nos anos 30* / Coordenação Angela de Castro Gomes ...[et al]. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

<sup>38</sup> LUSTOSA, Oscar de Figueiredo. *Igreja e política no Brasil: do partido católico à L.E.C. (1874-1945)*. Coleção cadernos de história da igreja no Brasil. Vol. 3. Edições Loyola/CEPEHIB. São Paulo. 1983. p. 126.

<sup>39</sup> RODRIGUES, Cândido Moreira. *A ordem – uma revista de intelectuais católicos (1934-1945)*. – Belo Horizonte: Autêntica/Fapesp, 2005.

### 1.1 “A Liga Eleitoral Católica é partido político?”<sup>40</sup>

O título deste tópico foi retirado do jornal católico *O Nordeste*. A coluna *Bilhetes Cariocas* trouxe um escrito de Luis Sucupira, integrante do Centro Dom Vital e da revista *A Ordem*, através do qual justificava que a LEC não era um partido, portanto apresentava algumas explicações. O motivo da publicação foi o registro pelo Tribunal Superior de Justiça Eleitoral, no mês de fevereiro, da Liga como partido político. Voltaremos a esse assunto mais na frente, precisamos entender um pouco o contexto político e eleitoral da fundação dessa organização no país e no Ceará.

As eleições para a Assembleia Nacional Constituinte marcaram dois pontos importantes para nossa análise. O primeiro foi a entrada da LEC, diretamente, na disputa política eleitoral no estado em 1933. Esta por sua vez gerou o segundo ponto, que foi o acirramento das disputas políticas entre a Liga e o Partido Social Democrático (PSD). Este partido tinha como principais representantes Fernandes Távora e Juarez Távora. O PSD fazia parte da iniciativa dos tenentes em construir um partido nacional:

Efetivamente, desde o primeiro semestre de 32, sob pressões do movimento de aglutinação das forças oligárquicas do país, uma das facções expressivas do tenentismo propõe a unificação de todos os revolucionários visando a formação de um partido nacional. [...] Tal projeto ganha novo impulso e tenta viabilizar-se no Congresso Revolucionário ocorrido no Rio de Janeiro entre os dias 15 e 27 de novembro de 32. [...] Em fevereiro de 1933, após reunião que conta com a participação de vários líderes outubristas, é realizado o “Acordo Revolucionário”, cujo compromisso principal é lançar as bases de um partido nacional que congregue as já existentes organizações estaduais. [...] Já no dia 18 do mês, a imprensa noticia a fundação da União Cívica Nacional (UCN), uma coligação das diversas correntes revolucionárias que deveria ser o primeiro passo para a formação do partido nacional.<sup>41</sup>

Os três momentos descritos mostram que as ações dos tenentes para criar um partido nacional iniciaram em 1932, ganhando impulso no Congresso Revolucionário. Juarez Távora foi o presidente do movimento revolucionário ocorrido em novembro. “Ao término do Congresso, é aprovada por 95 delegações ali presentes a ideia de formação do Partido Socialista Brasileiro”<sup>42</sup>. Nesse encontro estiveram além de Juarez Távora<sup>43</sup>, Góis

<sup>40</sup> BILHETES CARIOCAS. *O Nordeste*. Fortaleza. 02 de março de 1933. p. 1.

<sup>41</sup> PANDOLFI, Dulce Chaves. A trajetória do Norte: uma tentativa de ascenso político. In: GOMES, Ângela de Castro (Org.). *Regionalismo e Centralização política: partidos e constituintes nos anos 30* / Coordenação Ângela de Castro Gomes ... [et al]. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980. p. 363-366.

<sup>42</sup> PANDOLFI, Dulce Chaves. A trajetória do Norte: uma tentativa de ascenso político. In: GOMES, Ângela de Castro (Org.). *Regionalismo e Centralização política: partidos e constituintes nos anos 30* / Coordenação Ângela de Castro Gomes...[et al]. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980. p. 364.

Monteiro, Osvaldo Aranha e Felipe Moreira Lima<sup>44</sup>, todos, tenentes e revolucionários de 1930.

A proximidade com as eleições e a reorganização das forças oligárquicas fez com que em 1933 os tenentes mudassem o caminho para a construção do partido nacional<sup>45</sup>. Com a proximidade das eleições, os planos eram que cada interventor “deveria concentrar todos os esforços na criação de uma organização partidária a nível estadual”<sup>46</sup> que posteriormente unir-se-iam em uma organização nacional. A fundação da União Cívica Nacional (UCN) foi na residência do ministro Melo Franco e contou com a participação de Juarez Távora, José Américo, o ministro do trabalho, Salgado Filho e o interventor do Ceará, Carneiro de Mendonça, entre outros.

“Os interventores nortistas haviam se engajado de fato na construção dos partidos estaduais, sendo as únicas exceções Carneiro de Mendonça e Augusto Maynard”<sup>47</sup>. O interventor cearense, presente na fundação da UCN, manifestou o desejo de se afastar do cargo “por não se sentir à vontade para liderar, como interventor, a aglutinação revolucionária, que estava sendo recomendada”<sup>48</sup>. Entretanto, ainda não foi dessa vez que Carneiro de Mendonça deixaria a interventoria do Ceará. Nessas condições a fundação do partido revolucionário no Ceará ficou a cargo de Fernandes Távora, que fundou o PSD e em sequência filiou-se a UCN. A posição de Carneiro de Mendonça marcou o processo eleitoral de 1933 e acirrou as disputas no estado.

O retorno às eleições trouxe à tona as tensões existentes entre tenentes e oligarcas no Ceará. O acirramento político entre LEC e PSD nas eleições cearenses de 1933 foi um exemplo dessa tensão. Fernandes Távora, o major João da Silva Leal, José de Borba Vasconcelos e Demócrito Rocha representavam os revolucionários de 1930 e os ideais

---

<sup>43</sup> Juarez relatou em seu livro de memórias com certo descontentamento “a vitória das teses socialistas” no Congresso presidido por ele. Deixou também registrado que havia sido contra, mas isso não impediu que esse fato fosse utilizado contra ele. TÁVORA, Juarez. *Uma vida e muitas lutas*. Memórias. Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército, 2º volume. 1974-1976. p. 121.

<sup>44</sup> Felipe Moreira Lima se tornaria interventor do Ceará em 1934, substituindo Carneiro de Mendonça, os dois interventores foram indicados por Juarez Távora.

<sup>45</sup> Inicialmente a ideia dos tenentes era construir um partido nacional e a partir dela ir construindo diversos núcleos estaduais. Em 1933 essa ideia se inverte, a proposta foi que os revolucionários se organizarem em partidos estaduais que, em um segundo momento, reunir-se-iam para compor uma organização nacional. PANDOLFI, Dulce Chaves. A trajetória do Norte: uma tentativa de ascenso político. In: GOMES, Ângela de Castro (Org.). *Regionalismo e Centralização política: partidos e constituintes nos anos 30* / Coordenação Ângela de Castro Gomes ...[et al]. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980. p. 365.

<sup>46</sup> Ibid. p. 365.

<sup>47</sup> Ibid. p. 368.

<sup>48</sup> TÁVORA, Juarez. *Uma vida e muitas lutas*. Memórias. Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército, 2º volume. 1974-1976. p. 119.

tenentistas no estado através do PSD. A LEC nesse momento ainda era um órgão da arquidiocese com o intuito de mobilizar o voto católico e indicar nomes que poderiam ser votados com a segurança e defesa da fé católica.

A Liga no Ceará, presidida por Edgar de Arruda, tentou negociar a composição de uma chapa única e para isso levou a proposta para o PSD, principal representante da revolução de 1930:

A uma reunião da Executiva do P.S.D. a 31 de Março último, compareceram os exmos. Srs. Drs.: Edgard Cavalcanti de Arruda, presidente da Liga Eleitoral Católica e Ubirajara Índio do Ceará, secretário, os quais, devidamente autorizados pela mesma L.E.C., vieram apresentar-nos proposta para a organização de uma chapa única contemplando os demais partidos do Estado.<sup>49</sup>

A proposta de compor uma chapa única também foi registrada em relato no jornal *O Nordeste*<sup>50</sup>. Essa iniciativa foi semelhante à estratégia da Junta Estadual da LEC de São Paulo. O historiador Emílio Primolan - ao analisar a ação política da paróquia de Bauru através do jornal *A Fé*, nas eleições de 1933, mostrou a comemoração por causa da eleição dos candidatos indicados pela LEC na chapa única, em São Paulo<sup>51</sup>. Essa mesma informação também pode ser vista no livro de memórias de Plínio Correia de Oliveira, um dos integrantes dessa chapa única:

A propaganda eleitoral ia assim mar alto, quando um dia me chama Dom Gastão: “Eu quero contar a você uma novidade estritamente confidencial”. Ele tinha uns olhos de verruma, cravados em mim. E ele completou: “A LEC não vai concorrer às eleições”. Nós estávamos com um eleitorado enorme! Dominei o meu movimento de decepção e ele disse:  
— O Arcebispo foi procurado por políticos de São Paulo que resolveram fazer uma chapa única de todas as correntes paulistas. Vão entrar quatro candidatos pelo Partido Republicano Paulista, quatro pelo Partido Democrático, quatro pela Associação Comercial, representando as classes conservadoras, e quatro pela LEC representando a Igreja”. E também dois ou três designados por outras entidades.<sup>52</sup>

Plínio Correia de Oliveira eleito pela *Chapa Única por São Paulo Unido* foi o deputado constituinte mais votado em 1933 e o mais jovem. Foi integrante da Sociedade de

<sup>49</sup> PARTIDO Social Democrático. *O Povo*. Fortaleza, 15 de abril de 1933. p. 1.

<sup>50</sup> O ENTENDIMENTO que a LEC procurou ter com o PSD. *O Nordeste*. Fortaleza, 15 de abril de 1933. p. 2 e 3.

<sup>51</sup> PRIMOLAN, Emílio Donizete. *Catolicismo e política: a participação da Liga Eleitoral Católica nas eleições de 1933*. Disponível em: <<http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf/st11/Primolan,%20Emilio%20Donizete.pdf>>. Acesso em 24 jan. 2017.

<sup>52</sup> OLIVEIRA, Plínio Correa. *Minha Vida Pública: compilação de relatos autobiográficos de Plínio Correa de Oliveira*. Disponível em: <[https://www.pliniocorreadeoliveira.info/Minha\\_Vida\\_publica](https://www.pliniocorreadeoliveira.info/Minha_Vida_publica)>. Acesso em: 11 de julho de 2018.

Estudos Políticos (SEP) que se transformou na Ação Integralista Brasileira (AIB). Amigo de Alceu Amoroso Lima, ele também participou da fundação da LEC no Rio de Janeiro e foi o secretário geral da Junta Estadual da LEC de São Paulo<sup>53</sup>.

*A Chapa Única por São Paulo Unido* elegeu dezessete candidatos das vinte e duas vagas disputadas para Constituinte de 1933. Isso demonstra uma articulação e um entendimento entre parte das elites paulistas para disputar as eleições.<sup>54</sup> A divisão com quatro candidatos por parte das elites políticas, comercial e religiosa mostrava que as negociações entre estes grupos haviam dado certo. Situação diferente do que aconteceu no Ceará.

Existem algumas semelhanças que podemos perceber entre a LEC do Ceará e a de São Paulo. A presença de um jovem integralista na secretaria da Junta Estadual também foi uma característica semelhante, Ubirajara Índio era um integralista, amigo próximo do padre Helder Câmara e de Jeová Motta, também integralistas e políticos da LEC. Esses integrantes tiveram presença forte nas ações e nos desdobramentos da Liga. As semelhanças ficam nesses pontos, pois os desdobramentos da Junta Estadual no Ceará foram diferentes.

Edgar de Arruda e Ubirajara Índio levaram uma proposta para tentar compor uma chapa única<sup>55</sup> na intenção de garantir que representantes da Igreja Católica pudessem fazer parte da Assembleia Nacional Constituinte, como aconteceu em São Paulo. Era a tentativa de negociação entre as elites: o presidente da LEC no estado representava os professores da Faculdade de Direito e a Igreja Católica articulava um entendimento com o PSD, principal força política ligada aos revolucionários de 1930, tendo como uma de suas lideranças Fernandes Távora, irmão mais velho de Juarez Távora. Contudo, a situação das forças

---

<sup>53</sup> PLÍNIO CORREIA DE OLIVEIRA. Verbete. *Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro*. CPDOC-FGV. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/oliveira-plinio-correia-de>>. Acesso em: 19 de dezembro de 2018.

<sup>54</sup> Apesar de Plínio Correia mostrar um acordo para a Chapa Única em uma forma bem harmoniosa, devemos destacar que a situação foi diferente e demandou negociações e tensões entre os grupos envolvidos. As diferenças entre as forças políticas foram sobrepostas por um objetivo comum que foi a vitória eleitoral da Chapa Única. Ver: GOMES, Ângela de Castro; LOBO, Lucia Lahmeyer; COELHO, Rodrigo Bellingrodt Marques. *Revolução e restauração: a experiência paulista no período da constitucionalização*. In: GOMES, Ângela de Castro (Org.). *Regionalismo e Centralização política: partidos e constituintes nos anos 30 / Coordenação Ângela de Castro Gomes ...[et al]*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

<sup>55</sup> Temos registro que essa prática de compor uma chapa única, era realizada na Primeira República, momento anterior à década de 1930 da política cearense. Aroldo Mota retrata que nas eleições de 1927 os partidos existentes tentaram uma composição prévia para as eleições da bancada cearense na câmara federal. Por fim, tem a chapa constituída previamente por 12 integrantes, na qual era composta por seis Democratas, três Acioliolistas e três candidatos independentes, respectivamente: Moreira da Rocha, H. Firmeza, Nelson Catunda, Manuel Theóphilo, Manuelito Moreira, Tertuliano Potyguara, José Acioli, Manuel Satyro e Alvaro Vasconcelos, José de Matos Peixoto, Cezar Magalhães e Fernandes Távora. MOTA, Aroldo. *História Política do Ceará (1889-1930)* / Aroldo Mota. Fortaleza: ABC Fortaleza, 1999. p. 233 e 234.

políticas no estado era outra e o caminho trilhado pelas elites ganhou aspecto diferente. Vejamos a resposta do PSD sobre a composição da chapa única:

A Comissão Executiva do Partido Social Democrático deteve-se diante da primeira hipótese (a de uma chapa única) e tem a honra de solicitar a atenção da L.E.C. para as seguintes considerações. Em primeiro lugar, força é reconhecer que em face da lei, apenas existe um partido político neste Estado: o Partido Social Democrático, visto que a própria L.E.C., apesar de legalizada, não se considera um partido, na completa significação do termo, e sim uma força social vigilante, em prol das reivindicações da religião nacional. As correntes novas, portadoras de ideologias discutíveis, mas de caráter regenerador e evidentemente bem intencionadas, como a Ação Integralista, por exemplo, não incrementaram as suas propagandas e representam núcleos desarticulados sem expressão eleitoral própria, podendo quando muito, ser amparada pela L.E.C. ou pelo P.S.D. – únicas forças eleitorais em verdade existente no Ceará, para o pleito de 3 de Maio.<sup>56</sup>

As negociações entre as forças políticas que se reorganizavam no Ceará estavam longe de conseguir um acordo para a composição de uma chapa única. O PSD era o partido do Governo que, mesmo sem o apoio do interventor Carneiro de Mendonça, era chefiado por Fernandes Távora. Realmente, na prática, era o único partido organizado no Ceará. Os integralistas - apesar de alguns nomes de forte ação no cenário social<sup>57</sup> - não tinham ainda organização para disputar a eleição como um partido. O próprio Clube 3 de Outubro<sup>58</sup> havia sido esvaziado pelo interventor. Contudo, um ponto nos chamou atenção: o fato de o PSD dizer que “L.E.C., apesar de legalizada, não se considera um partido”. O que isso significava? A Liga oficialmente era um partido? Se isso fosse confirmado a ação do órgão católico estaria desviando-se do que havia sido proposto por seus fundadores e pelo seu estatuto, ou seja, uma ação “acima e fora de todos os partidos políticos”<sup>59</sup>.

Essa afirmação nos fez buscar entender o significado daquela mensagem. Começamos a procurar nos documentos relacionados aos políticos da LEC que encontramos, mas nada fazia relação com aquela afirmação. Até que nos deparamos com

<sup>56</sup> PARTIDO Social Democrático. *O Povo*. Fortaleza, 15 de abril de 1933. p. 1.

<sup>57</sup> Entre as lideranças integralistas no estado podemos citar o padre Helder Câmara, o capitão do exército Jeová Motta e o secretário da LEC no Ceará, Ubirajara Índio.

<sup>58</sup> “Organização política fundada em fevereiro de 1931 no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, por alguns representantes do chamado pensamento tenentista. Depois de funcionar como principal porta-voz do movimento tenentista, foi extinta por decisão de seus membros em 15 de abril de 1935”. CLUBE 3 DE OUTUBRO. Verbete. *Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro*. CPDOC-FGV. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/clube-3-de-outubro-2>>. Acesso em: 19 de dezembro de 2018.

<sup>59</sup> OS ESTATUTOS da Liga Eleitoral Católica. *Arquivo Valdemar Falcão*. CPDOC – FGV. VF c 1933.04.29 - Assembléia Nacional Constituinte. Pasta VI (Eleições de outubro de 34). Doc. VI-1. Datado de 6 de julho de 1934; LUSTOSA, Oscar de Figueiredo. *Igreja e política no Brasil: do partido católico à L.E.C. (1874-1945)*. Coleção cadernos de história da igreja no Brasil. Vol. 3. Edições Loyola/CEPEHIB. São Paulo. 1983. p. 102-104.

uma notícia no jornal *O Nordeste*, datada de 21 de fevereiro de 1933, com o seguinte título “A Liga Eleitoral Católica foi registrada”<sup>60</sup>. A notícia trazia uma foto de Pandiá Calógeras, o presidente da Junta Nacional da LEC e também a informação que o Tribunal Superior Eleitoral deu parecer no qual “a Liga Eleitoral Católica foi registrada como partido”<sup>61</sup>. Consideramos que o indício mostrado pelo jornal ajuda-nos a entender melhor a afirmação feita pelo PSD.

Consideramos necessárias mais informações sobre o caso. Encontramos um boletim eleitoral emitido pelo Tribunal Superior de Justiça Eleitoral, nele diz:

Processo n. 276

Natureza do processo – Distrito Federal – Registro da Liga Eleitoral Católica, como partido político.

Juiz relator – O Sr. ministro Carvalho Mourão. [...]

RESOLVE o Tribunal Superior de Justiça Eleitoral mandar, como manda, que se efetue na Secretaria deste Tribunal, na forma estabelecida no art. 93 do citado Regimento, o registro da Liga Eleitoral Católica, como partido, para os fins dos artigos 100 e 101, letra b e § 2º do Código Eleitoral.

Tribunal Superior de Justiça Eleitoral, em 17 de fevereiro de 1933. – Hermegildo Barros, presidente. – Carvalho Mourão, relator. (Decisão unânime).<sup>62</sup>

No Boletim Eleitoral de 14 de março de 1933, consta a publicação do registro da Liga Eleitoral Católica como partido político. O processo passou por duas reuniões do Tribunal Superior de Justiça Eleitoral, uma no dia 10 de fevereiro na qual o processo de julgamento foi convertido em diligência para que fosse apresentada a ata de aprovação dos estatutos da Liga.<sup>63</sup> A segunda reunião aconteceu no dia 17 de fevereiro, que, tendo sido cumprida a diligência da sessão anterior, o relator votou no sentido de ser feito o registro da LEC como partido e foi seguido pelos colegas de forma unânime<sup>64</sup>.

A Liga Eleitoral Católica a partir desse momento tornou-se oficialmente um partido político de caráter nacional no Brasil. Com registro de sua “Denominação”, “Modo de sua constituição”, “Orientação política”, “Âmbito de ação” e “Endereço de sua sede principal”<sup>65</sup>. O sociólogo Michel Offerlé chama atenção para o uso das palavras partido,

<sup>60</sup> A LIGA Eleitoral Católica foi registrada. *O Nordeste*. Fortaleza, 21 de fevereiro de 1933. p. 1.

<sup>61</sup> A LIGA Eleitoral Católica foi registrada. *O Nordeste*. Fortaleza, 21 de fevereiro de 1933. p. 1.

<sup>62</sup> BRASIL. TSE. *Boletim Eleitoral*. Ano II. n. 54, Rio de Janeiro. 14 de março de 1933. p. 1048. Disponível em: <www.bibliotecadigital.tse.jus.br>. Acesso em: 23 de maio de 2019. (Ver anexo I)

<sup>63</sup> BRASIL. TSE. *Boletim Eleitoral*. Ano II. n. 36, Rio de Janeiro. 20 de fevereiro de 1933. p. 637 e 638. Disponível em: <www.bibliotecadigital.tse.jus.br>. Acesso em: 23 de maio de 2019.

<sup>64</sup> BRASIL. TSE. *Boletim Eleitoral*. Ano II. n. 40, Rio de Janeiro. 24 de fevereiro de 1933. p. 725. Disponível em: <www.bibliotecadigital.tse.jus.br>. Acesso em: 23 de maio de 2019.

<sup>65</sup> BRASIL. TSE. *Boletim Eleitoral*. Ano II. n. 54, Rio de Janeiro. 14 de março de 1933. p. 1048. Disponível em: <www.bibliotecadigital.tse.jus.br>. Acesso em: 23 de maio de 2019.

liga, frente e união, pois a opção por esses vocábulos faz referência à estrutura histórica das relações políticas, principalmente quando o termo “partido”, comumente utilizado, tem credibilidade ou está em descrédito<sup>66</sup>. Situação semelhante ao que era vivenciada pós 1930, quando a política partidária foi associada de forma negativa com as práticas ocorridas durante a Primeira República.

Pensando ainda sobre a legislação eleitoral de 1932, que definiu partido político:

Art. 99 Consideram-se partidos políticos para os efeitos deste decreto:  
 1) os que adquirirem personalidade jurídica, mediante inscrição no registo a que se refere o art. 18 do Código Civil; [...]  
 Parágrafo único. Uns e outros deverão comunicar por escrito ao Tribunal Superior e aos Tribunais Regionais das regiões em que atuarem a sua constituição, denominação, orientação política, seus órgãos representativos, o endereço de sua sede principal, e o de um representante legal pelo menos.<sup>67</sup>

O Código Eleitoral e os Boletins Eleitorais mostram que a Liga Eleitoral Católica, que em sua fundação tinha a intenção de arregimentar e direcionar o voto católico, agindo acima e fora dos partidos, transformara-se oficialmente em partido político, desviando-se de suas funções iniciais ou que fora pensada por seus fundadores. Michel Offerlé ao analisar os partidos políticos destaca a transformação do nome em uma sigla, pois para o pesquisador isso “é um indicador da despersonalização e da institucionalização do partido que pode libertar-se das suas origens e ser memorizado por cidadãos mais ou menos interessado pela política”<sup>68</sup>. Isso mostrava que a transformação da Liga Eleitoral Católica em LEC já dava indícios dessa mudança e dessa postura partidária que foi oficializada com o registro no Tribunal Superior de Justiça Eleitoral.

A maioria dos discursos e fontes encontrados negam que a LEC seja um partido político. A elite católica brasileira do período repetia essa negação constantemente. Essa ação obteve certo sucesso, pois muitos dos trabalhos de pesquisa que encontramos não reconhecem a Liga como partido<sup>69</sup>, somente reproduziram o discurso oficial da LEC e da

<sup>66</sup> OFFERLÉ, Michel. *Los Partidos Políticos = Les partis politiques* [texto impresso] Michel Offerlé; Cristian Vila Riquelme (Tradutor). – 1ª ed. – Santiago: LOM Ediciones, 2004. p.38.

<sup>67</sup> BRASIL. *Código Eleitoral da República dos Estados Unidos do Brasil 1932*. Decreto nº 21.076, fevereiro de 1932. Edição especial. Brasília 2004. p. 174.

<sup>68</sup> OFFERLÉ, Michel. *Los Partidos Políticos = Les partis politiques* [texto impresso] Michel Offerlé; Cristian Vila Riquelme (Tradutor). – 1ª ed. – Santiago: LOM Ediciones, 2004. p.39. (Tradução livre).

<sup>69</sup> Encontramos várias pesquisas que analisam a Liga Eleitoral Católica, entretanto, são poucos os que reconhecem a LEC como partido político e menos ainda que a reconhecem como partido político em âmbito nacional. Um dos poucos trabalhos que reconhecem esta atuação é a dissertação defendida em 2016 na UFF: MONTEIRO, Patrick Corrêa. *O anteparo do sagrado*. A Liga Eleitoral Católica e o princípio da indissolubilidade do casamento na Constituição de 1934. Dissertação. Universidade Federal Fluminense. Departamento de História. – 2016.

hierarquia católica. Todavia - conforme mostramos - existem boletins eleitorais que comprovam o registro desse órgão católico como partido político, respaldado pela legislação eleitoral de 1932. Também podemos citar a tese do jurista Carlos Sussekind de Mendonça, defendida e aprovada no Congresso Regional de Liberdade de Consciência, acontecido no Rio de Janeiro em abril de 1933. Pouco tempo depois da aprovação do registro da LEC no TSJE:

Ora, não há como negar que seja essa situação do Partido Cathólico, das Ligas Eleitorais Cathólicas, ou que melhor nome tenha a organização “política”, ou simplesmente “eleitoral”, que se acaba de dar ao Catholicismo entre nós. É, ou não, esse partido – são, ou não, essas ligas – subordinadas à Igreja Católica Apostólica Romana? [...] Nessas condições, submeto à apreciação do Congresso que se proponha a quem de direito a reconsideração do acto do Superior Tribunal Eleitoral que admitiu a inscrição das Ligas Eleitoraes Cathólicas como “partido político”, na forma da legislação vigente [...] <sup>70</sup>

Carlos Sussekind de Mendonça foi simpatizante do partido comunista, promotor adjunto do Distrito Federal de 1921 a 1938<sup>71</sup>. Ele fez, em abril de 1933, uma denúncia sobre a ação da LEC como partido político católico, cita na sua tese defendida o registro aprovado pelo Tribunal Superior Eleitoral, argumentando que este cometia uma contradição em suas decisões. Isso porque o mesmo tribunal negou o registro ao partido comunista em 1933 alegando ser uma associação política ligada a uma organização estrangeira, entretanto concedeu o registro partidário a LEC, mesmo esta estando ligada a Igreja Católica que era subordinada ao papa e ao Estado do Vaticano. Carlos Sussekind expôs a ação da Liga como um partido político no Congresso realizado em abril de 1933, em 22 de julho apresentou sua tese na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro e em 1934 publicou-a como livro, com o título “O Catholicismo, partido político estrangeiro”<sup>72</sup>. Uma das poucas vozes do período que conseguimos identificar denunciando a ação e organização da Liga como partido político de alcance nacional.

<sup>70</sup> MENDONÇA, Carlos Sussekind de. *O Catholicismo, Partido Político Estrangeiro*. Rio de Janeiro: Calvino Filho Editor, 1934. p. 12 e 13.

<sup>71</sup> Formado em direito pela Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais do Rio de Janeiro em 1920. Era filho do ministro do Supremo Tribunal Federal, Lucio de Mendonça e da pintora Anita Sussekind de Mendonça. “Carlos Sussekind de Mendonça foi ensaísta, jornalista e criminologista carioca (1899-1968). Participou ativamente da vida política, literária e cultural do Brasil, através de uma contribuição regular e sistemática de artigos publicados nos jornais e de livros que escreveu”. Para saber mais ver: MENDONÇA, Adriana Sussekind. *A vida cultural no Rio de Janeiro durante a Segunda Guerra Mundial através do diário do jurista Carlos Sussekind de Mendonça*. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Memória Social – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Rio de Janeiro. 2013.

<sup>72</sup> MENDONÇA, Carlos Sussekind de. *O Catholicismo, Partido Político Estrangeiro*. Rio de Janeiro: Calvino Filho Editor, 1934.

A Liga podia até não se considerar um partido, como afirmou o PSD e muitos dos políticos da LEC, mas oficialmente e na prática era bem diferente. Por exemplo, em São Paulo, depois do resultado de Plínio Correia como sendo o mais votado, ele relatou que os outros colegas que compuseram a chapa com ele reclamaram dizendo que “A LEC não trabalhou por nós”<sup>73</sup>. Outro político paulista diante da anulação de algumas urnas e da realização de eleições suplementares disse: “Eu faço questão que nessas eleições suplementares a LEC trabalhe por mim”<sup>74</sup>.

Entretanto salientamos que a Liga - quando foi criada - não tinha intenção de disputar as eleições, mas sim alistar o maior número de eleitores e indicar nomes de candidatos de diversos partidos que pudessem ser votados pelos católicos. Porém, a documentação nos mostra que houve uma mudança nessa proposta e ela tinha um motivo. Quem falou sobre esse assunto foi Luis Sucupira, na coluna Bilhetes Cariocas, publicado especialmente para *O Nordeste*:

A deliberação tomada pelo Superior Tribunal Eleitoral, reconhecendo a Liga Eleitoral Católica como partido, tem dado margem a algumas interpelações de pessoas menos avisada: - Então, como é, a Liga Eleitoral Católica é partido político? [...] Não se arreceiem certos católicos possuídos da idiosincrasia política. Não tremam os bons católicos, decididos amigos da LEC, ao pensar que estava a Liga tapeando-os quando afirmava e reafirmava não ser um partido político. A afirmação continua de pé. A Liga Eleitoral Católica não é um partido político no sentido exato, ou, para melhor dizer restrito do termo.<sup>75</sup>

O registro da LEC no Tribunal Eleitoral trouxe complicações para a atuação da Liga, diante de uma constante afirmação que ela não era um partido, foi aprovado seu registro oficializando sua atividade partidária. A situação precisou ser explicada. Assim Luis Sucupira, integrante do Centro Dom Vital, da Revista *A Ordem* e compadre de Alceu Amoroso Lima, explicou os motivos daquele registro. A sua resposta era direcionada a três grupos: “católicos possuídos da idiosincrasia política”, “bons católicos” e aos “decididos amigos da LEC”. Havia uma nítida preocupação de como os políticos, os bons católicos e os parceiros da Liga iriam reagir depois de ver aquele registro. Por isso, Sucupira fez questão de afirmar e reafirmar que ela “não é um partido político”. A repetição constante dessa fala demonstra que a atuação da LEC era político-partidária, caso contrário não haveria a necessidade dessa justificativa repetidamente. Essa preocupação também era

<sup>73</sup> OLIVEIRA, Plínio Correa. *Minha Vida Pública*: compilação de relatos autobiográficos de Plínio Correa de Oliveira. Disponível em: << [https://www.pliniocorreadeoliveira.info/Minha\\_Vida\\_publica](https://www.pliniocorreadeoliveira.info/Minha_Vida_publica) >>. Acesso em: 11 de julho de 2018.

<sup>74</sup> Ibid.

<sup>75</sup> BILHETES CARIOCAS. *O Nordeste*. Fortaleza. 02 de março de 1933. p. 1.

demonstrada por Alceu Amoroso Lima, secretário geral da Junta Nacional da Liga. O historiador Cândido Moreira quando aborda a relação da revista *A ordem* e a Liga Eleitoral Católica, mostra duas publicações do Alceu Amoroso Lima, “Os católicos e a política” e “O espírito do nosso voto”, nelas o dirigente católico também tem a preocupação de negar que a LEC era um partido, e explicar porque ela não era<sup>76</sup>.

A afirmação constante dessa negação parecia refletir uma confusão existente com o próprio Sucupira, quando disse que ela “não é um partido no sentido exato, ou, para melhor dizer restrito do termo”. Ele afirmava, ainda que de forma meio contraditória, que a Liga era um partido nos termos oficiais do Código Eleitoral de 1932, mas que não se restringia a esta atuação. Em seguida alguns motivos foram apontados para esse reconhecimento:

Mas o caso é que, em virtude de certas determinações do Código Eleitoral, a LEC, para viver e atuar como um eleitorado coeso precisava de ser oficialmente reconhecida. E, como só são reconhecidos os partidos, teve a LEC que se apresentar como tal, para obter o seu reconhecimento. Mesmo porque nada impede que se apresente ela como partido na vida brasileira. Veja-se bem, nada impede. Mas não é a LEC um partido político. É um eleitorado arregimentado. Um eleitorado consciente. Um eleitorado decidido. Uma força, enfim, que se está fazendo sentir fundo na consciência dos políticos profissionais ou idealistas desta nova República Brasileira. Acontecia, no entanto, que a LEC, porque não era reconhecida oficialmente pelo Superior Tribunal, estava cercada de má vontade, de dificuldades, de entraves de toda a monta. As certidões eram entregues ao representante da LEC por obsequio, por favor, visto não ser ela reconhecida oficialmente. Os requerimentos indeferidos pelos juízes não lhe eram entregues, absolutamente, porque ela não era reconhecida oficialmente.<sup>77</sup>

O primeiro motivo demonstrado foi o Código Eleitoral de 1932 e mais uma vez aparece no discurso a necessidade de negar a atuação partidária. Consideramos que a LEC atuou como um partido, contudo não desejava ser reconhecida como um, porque o momento político pós 1930 foi marcado pelo movimento tenentista que criticava as práticas eleitorais, os partidos e os políticos que marcaram a Primeira República<sup>78</sup>. Essa intenção da LEC se confirma quando Sucupira falou da relação com o Superior Tribunal, o que ele define de “má vontade, de dificuldades, de entraves”, na realidade era uma regra de atuação dos partidos políticos estabelecidos pelo Código Eleitoral de 1932. No art.100 constou que

<sup>76</sup> RODRIGUES, Cândido Moreira. *A ordem* – uma revista de intelectuais católicos (1934-1935). – Belo Horizonte: Autêntica/Fapesp, 2005. p.143 e 144.

<sup>77</sup> BILHETES CARIOCAS. *O Nordeste*. Fortaleza. 02 de março de 1933. p. 1.

<sup>78</sup> Essa tentativa de se desvencilhar dessa nomenclatura “partido” também pode ser vista na escolha da União Cívica Nacional por parte dos integrantes do movimento tenentista. Porém, esse grupo se organiza com o intuito de disputar os postos de poder eletivo e não nega sua formação política enquanto organização que visa a formação de um eleitorado e suas demandas sociais.

“Para todos os atos referentes ao alistamento, é facultado aos partidos políticos, por meio de delegados seus ou representantes”<sup>79</sup>. Contudo, devemos dizer que a legislação no art.99 previu a possibilidade de atuação para grupos, que não tendo registro jurídico, apresentassem inscrição no Tribunal Superior “para os mesmos fins, em caráter provisório, com um mínimo de 500 eleitores”<sup>80</sup>. Isso mostra que a LEC optou por ser um partido político permanente, de âmbito nacional e oficialmente registrado. Afinal, “nada impede que se apresente ela como partido na vida brasileira”, mesmo que depois seja necessário negar essa ação para seus eleitores.

Luis Sucupira apresentou essas justificativas colocando o Código Eleitoral como um dos principais motivos para o registro. Um pouco mais à frente ele justifica, mostrando mais um motivo para a transformação da LEC em partido:

Além disso si nos Estados encontram-se os partidos políticos de acordo com o programa da LEC, aqui no Rio, até agora apenas um partido procurou a direção da Liga para um entendimento prévio. Os demais estão agindo sem ter procurado o contato da LEC. Assim, pode-se dar o caso de esses partidos apresentarem candidatos inimigos declarados ou mesmo ocultos da nossa Religião. E, como só pode apresentar candidatos o partido reconhecido oficialmente, ficava a grande força eleitoral da LEC inteiramente perdida, porque, não sendo aproveitada num bom candidato não existente, tinha que recolher-se aos bastidores, mantendo a inação que tanto condenamos e que foi a desgraça da vida católica na República positivista de 1889. Como se vê, portanto, andaram muito bem os dirigentes da LEC munindo-se desse reconhecimento que torna a Liga uma grande potência de ação e reação, e capaz de influir pela propaganda e pela colaboração eficaz na formação dos elementos dirigentes do Brasil.<sup>81</sup>

Luis Sucupira mostrou a preocupação da direção da Liga, pelo fato de ter sido procurada apenas por um dos partidos do Rio de Janeiro. Sua explicação demonstra que o registro no Tribunal Superior foi uma ação através da qual confirma que a LEC estava disposta a entrar no jogo eleitoral, inclusive com candidatura própria caso não houvesse acordo com os partidos do Rio de Janeiro. Era um aviso à classe política que se reorganizava, um recado direto que dizia que a Liga não iria “recolher-se aos bastidores”, fazendo referência a perda de espaço no poder político por parte da Igreja Católica com a Constituição de 1889. “Os dirigentes da LEC munindo-se desse reconhecimento” acabavam por ter mais capital político para negociar com os partidos e - caso não conseguissem entrar em um acordo - poderiam lançar candidatura própria com os políticos que desejasse. A

<sup>79</sup> BRASIL. *Código Eleitoral da República dos Estados Unidos do Brasil 1932*. Decreto nº 21.076, fevereiro de 1932. Edição especial. Brasília 2004. p. 176.

<sup>80</sup> BRASIL. *Código Eleitoral da República dos Estados Unidos do Brasil 1932*. Decreto nº 21.076, fevereiro de 1932. Edição especial. Brasília 2004. p. 174.

<sup>81</sup> BILHETES CARIOCAS. *O Nordeste*. Fortaleza. 02 de março de 1933. p. 1.

Liga entrava no jogo eleitoral e desejava influenciar diretamente na formação da classe dirigente do país.

A LEC se tornou um partido com todas as características exigidas na legislação e com todos os requisitos práticos para essa atuação. Ela tinha registro no Tribunal Eleitoral, estatuto, corpo de eleitores e um programa político com dez pontos:

1º- promulgação da Constituição em nome de Deus; 2º- defesa da indissolubilidade do laço matrimonial, com assistência às famílias numerosas, e reconhecimento de efeitos civis ao casamento religioso; 3º- incorporação legal do ensino religioso, facultativo, nos programas das escolas públicas primárias, secundárias, e normais da União, dos Estados e dos Municípios; 4º- regulamentação da assistência religiosa facultativa às classes armadas, prisões, hospitais etc.; 5º- liberdade de sindicalização, de modo que os Sindicatos Católicos, legalmente organizados, tenham as mesmas garantias dos Sindicatos neutros; 6º- reconhecimento do serviço eclesiástico, de assistência espiritual às forças armadas, e as populações civis, como equivalente ao serviço militar; 7º- decretação de legislação do trabalho inspirada nos preceitos da justiça social, e nos princípios da ordem cristã; 8º defesa dos direitos e deveres da propriedade individual; 9º- decretação de lei de garantia da ordem social contra quaisquer atividades subversivas, respeitadas as exigências das legítimas liberdades políticas e civis; 10º- combate a toda e qualquer legislação que contrarie, expressa ou implicitamente, os princípios fundamentais da doutrina católica.<sup>82</sup>

Os pontos indicados faziam parte do programa político da LEC lançado em março de 1933<sup>83</sup>. O título da publicação na capa do jornal em letras garrafais trazia o nome da Liga e embaixo, em destaque: “O programa oferecido ao eleitorado”. Ela havia sido registrada em fevereiro e, em março, lançava um conjunto de dez pontos de ação para a campanha<sup>84</sup>. Era possível perceber que a elite católica se organizava para disputar as eleições, a dúvida era se ela iria entrar diretamente na disputa partidária ou se seria de forma indireta, indicando nomes de confiança ligados à igreja católica e comprometidos com seu programa.

Conforme foi mostrado no escrito de Luis Sucupira, existia uma tensão entre as elites políticas do Rio de Janeiro, porque apenas um partido tinha procurado a LEC e por isso ela procurou se organizar caso não acontecesse acordo com os partidos que disputariam a eleição. Semelhante a isso foi o que relatou Plínio Correia sobre a LEC em

<sup>82</sup> LIGA Eleitoral Catholica. O programa oferecido ao eleitorado. *O Nordeste*. Fortaleza. 21 de março de 1933. p. 1 e 4.

<sup>83</sup> O mesmo programa político foi reproduzido nas obras: LUSTOSA, Oscar de Figueiredo. *Igreja e política no Brasil: do partido católico à L.E.C. (1874-1945)*. Coleção cadernos de história da igreja no Brasil. Vol. 3. Edições Loyola/CEPEHIB. São Paulo. 1983. p. 102-126.

<sup>84</sup> Depois da publicação do dia 21 de março o jornal *O Nordeste* continua até o dia 08 de abril publicando partes do programa da LEC. No dia 21 de março foi publicado o início do programa e os seus dez pontos de ação (“decálogo”), nos dias seguintes eram publicados, até dia 08 de abril, o restante do programa, justificando cada um dos pontos do decálogo.

São Paulo quando eles se organizavam para a LEC disputar as eleições e o arcebispo foi procurado pelos políticos do estado para compor uma chapa única, na qual a Liga teria quatro indicados<sup>85</sup>. Dessa maneira o partido católico não precisou lançar uma lista explícita de candidatos, optou por compor uma chapa única com as outras forças políticas do estado. Situação que, segundo Sergio Miceli, agradava a hierarquia eclesiástica, pois esta tinha medo de uma disputa partidária envolvendo a Igreja Católica, “temendo os efeitos desastrosos que poderia acarretar um resultado eleitoral desfavorável”<sup>86</sup>.

Mesmo percebendo nuances distintas na atuação da LEC nos estados brasileiros, os altos dirigentes católicos preferiram adotar uma solução de compromisso<sup>87</sup>. Mostraram que apesar de ser um partido católico a Liga não interviria como facção nas lutas partidárias, ou seja, ela iria arregimentar o voto católico e divulgar o nome dos candidatos de diversos partidos que se comprometessem com a defesa do seu programa político. Ainda segundo Miceli, dessa maneira as disputas eleitorais não “desgastariam a autoridade moral e política da única corporação da sociedade civil em condições de ombrear-se com o Estado”<sup>88</sup>, a Igreja Católica.

No Ceará, as negociações entre LEC e PSD sobre a composição de uma chapa única continuavam. Os dois partidos buscavam construir um estado de compromisso entre as elites do estado, semelhante ao que aconteceu no estado de São Paulo. Entretanto, o desenvolvimento das negociações e a busca de uma aliança seguiram rumos distintos nos dois estados. Como a Liga, “apesar de legalizada, não se considera um partido”<sup>89</sup>, o PSD era o único grupo político organizado para disputar as eleições no Ceará e nessa condição fez uma proposta para a composição da chapa única:

Aceitas que sejam, porventura, as nossas restrições, inspiradas na fidelidade que havemos de manter com a Revolução, em honra dos seus mártires e em apoio do Governo Provisório da República, pediremos licença para sugerir a organização de uma chapa nas seguintes bases: O P.S.D. indicaria sete candidatos reconhecidamente católicos, incluindo entre estes o sr. dr. Leão Sampaio (presidente da L.E.C. e do P.S.D. em Barbalha) e o revdmo. Conego Manuel Feitosa (presidente do P.S.D. em Crato). Os três candidatos restantes seriam apresentados: um pela Ação Integralista, um pelo Club 3 de Outubro e o terceiro pela própria L.E.C. Referida chapa, organizada de acordo com as nossas forças eleitorais, harmonizaria perfeitamente as reivindicações que figuram no programa da L.E.C. com a ideologia política do P.S.D.. E de maneira alguma concorreria

<sup>85</sup> OLIVEIRA, Plínio Correa. *Minha Vida Pública*: compilação de relatos autobiográficos de Plínio Correa de Oliveira. Disponível em: << [https://www.pliniocorreadeoliveira.info/Minha\\_Vida\\_publica](https://www.pliniocorreadeoliveira.info/Minha_Vida_publica) >>. Acesso em: 11 de julho de 2018.

<sup>86</sup> MICELI, Sergio. *Intelectuais à brasileira*. – São Paulo: Companhia das Letras, 2001. p. 130.

<sup>87</sup> Ibid.

<sup>88</sup> Ibid. p. 130.

<sup>89</sup> PARTIDO Social Democrático. *O Povo*. Fortaleza, 15 de abril de 1933. p. 1.

para o fortalecimento das correntes desaparelhadas da velha República, que aguardam o socorro da L.E.C. para reaparecerem no cenário político, em detrimento da causa revolucionária, personificada atualmente no Governo Provisório, a quem o Brasil e especialmente o Nordeste devem a todo transe prestigiar, no momento delicado que estamos vivendo.<sup>90</sup>

O PSD era um partido ligado à revolução de 1930, filiado a União Cívica Nacional. Ele representava os ideais tenentistas dentro do estado do Ceará e buscava impedir o retorno dos integrantes da elite política que haviam sido deposto. Através dele a família Távora tentou se consolidar no poder político no estado, Fernandes Távora era o chefe do partido local. Na proposta do PSD havia sete candidatos indicados pelo partido, entre eles o chefe da Junta Local da LEC de Barbalha e um padre, deixando uma vaga para ser escolhida pela Junta Estadual. A indicação do cônego Manuel Feitosa trouxe indícios da adaptação que a elite política cearense passava, pois o código eleitoral de 1932 proibia a participação do clero como candidato e como eleitor. Uma situação que era possível e comum nas eleições durante a Primeira República<sup>91</sup>. Mostrou também a disposição do grupo tavorista em negociar com os católicos e inserir nomes ligados à hierarquia eclesiástica. Entretanto, era uma proposta bem diferente daquelas negociações que ocorreram para compor a Chapa Única em São Paulo<sup>92</sup>.

Um ponto nos chamou bastante atenção, foi o fato de ser reservada apenas uma vaga para o Clube 3 de Outubro, sendo que esta organização também estava relacionada com os valores defendidos pelos tenentes durante o movimento de 1930. O próprio nome era uma referência ao movimento acontecido em outubro que depôs Washington Luiz. O fato do PSD reservar apenas uma vaga para Clube 3 de Outubro mostrava a disputa interna existente entre os próprios revolucionários. Contudo, mesmo com essas tensões entre o grupo dos tenentes o PSD tinha a preocupação de impedir que as forças oligárquicas depostas em 1930 retornassem ao poder com as eleições que estavam prestes a se realizar. Esse grupo tentava retornar ao poder através da LEC e os pessedistas denunciavam tal ação.

O PSD era o único partido organizado para disputar diretamente a eleição, por isso seus integrantes acreditavam que suas chances de vencer eram grandes. Além de estarem

---

<sup>90</sup> O ENTENDIMENTO que a LEC procurou ter com o PSD. *O Nordeste*. Fortaleza, 15 de abril de 1933. p. 2 e 3.

<sup>91</sup> É possível perceber a presença constante de padres como candidatos e como deputados durante os anos que antecederam a Revolução de 1930 no Ceará. Ver: MOTA, Aroldo. *História Política do Ceará (1889-1930)* / Aroldo Mota. Fortaleza: ABC Fortaleza, 1999.

<sup>92</sup> GOMES, Ângela de Castro; LOBO, Lucia Lahmeyer; COELHO, Rodrigo Bellingrodt Marques. Revolução e restauração: a experiência paulista no período da constitucionalização. In: GOMES, Ângela de Castro (Org.). *Regionalismo e Centralização política: partidos e constituintes nos anos 30* / Coordenação Ângela de Castro Gomes ...[et al]. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

filiados a UCN, representante direto da Revolução de 1930, ainda tinham o apoio de Juarez Távora, chefe revolucionário e uma das lideranças do Governo Provisório. Fernandes Távora e seus correligionários tinham um forte capital político, ou seja, havia a proposta com sete indicações feitas pelo partido, deixando três vagas para as outras forças políticas do estado. As negociações estavam iniciando e as possibilidades estavam sendo analisadas por cada um dos grupos.

Devemos lembrar que a proposta encaminhada pela Liga tinha como porta-vozes: Edgar Cavalcante de Arruda e Ubirajara Índio do Ceará, respectivamente, o presidente e o secretário da Junta Estadual da LEC. O primeiro era professor da Faculdade de Direito do Ceará e o segundo, secretário da Legião Cearense do Trabalho (LCT)<sup>93</sup>. Esses integrantes simbolizavam duas das forças sociais que a LEC agregou em sua diretoria. Ligados a Faculdade de Direito tínhamos ainda Andrade Furtado, Menezes Pimentel e Waldemar Falcão, este também era integrante da LCT junto com Jeová Mota, todos eram agentes políticos da Liga. Esta contava também com a força da Igreja Católica que era associada à LEC tanto pelos objetivos de sua criação em âmbito nacional quanto pela sua atividade realizada no Ceará com a participação direta do arcebispo<sup>94</sup>. Todos esses pontos demonstram que o partido católico concentrava, em sua rede de ação, forças políticas e sociais distintas o que também lhe dava capital político suficiente para negociar com o PSD para a composição de uma chapa única.

Os políticos ligados ao governo Matos Peixoto, deposto em 1930, conseguiram perceber que a Liga poderia ser um caminho de retorno para os portos que eles haviam perdido. Entre esses podemos citar José Martins Rodrigues: também professor da Faculdade de Direito do Ceará e como deputado estadual foi líder no governo Mattos Peixoto da assembleia em 1930<sup>95</sup>. Ele foi presidente da Junta Regional da LEC<sup>96</sup> em Fortaleza, era amigo e sócio de Edgar de Arruda<sup>97</sup>, presidente da Junta Estadual da Liga.

---

<sup>93</sup> Ação Integralista no Ceará tem suas atividades desenvolvidas através da Legião Cearense do Trabalho, presidida por Jeová Mota e com a presença de Ubirajara Índio do Ceará como secretário. Ver: CORDEIRO JR, Raimundo Barroso. *A Cultura Política do Integralismo Legionário: imaginação histórica e mística de ação* / Raimundo Barroso Cordeiro Junior. – João Pessoa: Editora Universitária / UFPB, 2010; LEGIÃO Cearense do Trabalho. *O Nordeste*. Fortaleza, 18 de abril de 1933. p. 07; DA POLÍTICA, fora da ambiência política. *O Nordeste*. Fortaleza, 17 de abril de 1933. p. 05.

<sup>94</sup> QUINDERÉ, Monsenhor. *Reminiscências*. Casa de José de Alencar. Programa editorial. UFC. 3ª Edição. 1998. p. 187.

<sup>95</sup> MOTA, Aroldo. *História Política do Ceará (1889-1930)* / Aroldo Mota. Fortaleza: ABC Fortaleza, 1999. p. 256.

<sup>96</sup> A Junta Regional da LEC tinha sede na capital de cada estado do país e era subordinada a Junta Estadual. Ver: LUSTOSA, Oscar de Figueiredo. *Igreja e política no Brasil: do partido católico à L.E.C. (1874-1945)*.

Devemos analisar as condições estabelecidas pela Liga na tentativa de organizar a chapa única e estabelecer um caminho para as negociações entre os partidos na arena política cearense:

- 1º) A L.E.C., não sendo um partido político, mas visando acautelar os interesses da Religião, procura entrar em entendimento com os partidos no sentido de que se forme uma chapa única cujos candidatos não sejam inimigos de suas ideias.  
 2º) O primeiro partido procurado é o P.S.D. por ser o único organizado de acordo com a lei e tendo em vista a sua expressão numérica eleitoral. Tanto assim que, se falhar o acordo com o P.S.D., os entendimentos da L.E.C. com os partidos não irão adiante.<sup>98</sup>

A LEC de forma sistemática continuava negando ser um partido, mesmo depois do reconhecimento em 17 de fevereiro pelo STJE, pois fazia parte de sua estratégia de assumir um estado de compromisso com as diversas forças políticas que disputavam as eleições. Por isso optava por isentar-se da disputa eleitoral como partido, pois assim poderia articular alianças políticas com diversos partidos e candidatos que se comprometessem com os dez pontos do programa da Liga. Em contrapartida, a LEC os indicaria como candidatos apoiados pela Igreja Católica.

No Ceará, assim como em São Paulo, tentaram organizar uma Chapa Única. Todavia tinha algumas diferenças bem específicas: a primeira delas era na composição da chapa cearense que iniciou as negociações pelo partido ligado ao movimento tenentista. Situação diferente dos paulistas que organizaram sua articulação para fazer oposição ao Governo Provisório. Em São Paulo, as negociações para a composição da Chapa Única tinha como iniciativa três correntes políticas: o Partido Republicano Paulista, o Partido Democrático e a Federação dos Voluntários Paulistas<sup>99</sup>, este último concentrava ex-combatentes da Revolução Constitucionalista de 1932. Podemos perceber nessa articulação os dois partidos políticos que simbolizavam as disputas eleitorais na Primeira República e um novo grupo que também era uma oposição ao Governo Provisório, situação que

---

Coleção cadernos de história da igreja no Brasil. Vol. 3. Edições Loyola/CEPEHIB. São Paulo. 1983. p. 102-126.

<sup>97</sup> Edgar de Arruda e José Martins Rodrigues além de serem professores na mesma instituição eram sócios de um escritório de advocacia no centro de Fortaleza. Ver: CARTA de Jonatas para Fernoldo. *Arquivo Valdemar Falcão*. CPDOC – FGV. VF c 1933.04.29 - Assembléia Nacional Constituinte. Pasta VI (Eleições de outubro de 34). Doc. VI-4. Datado de 1 de outubro de 1934.

<sup>98</sup> O ENTENDIMENTO que a LEC procurou ter com o PSD. *O Nordeste*. Fortaleza, 15 de abril de 1933. p. 02; PARTIDO Social Democrático. *O Povo*. Fortaleza, 15 de abril de 1933. p. 1.

<sup>99</sup> Junto a essas correntes políticas ainda se juntou: a LEC e a Associação Comercial de São Paulo. GOMES, Ângela de Castro; LOBO, Lucia Lahmeyer; COELHO, Rodrigo Bellingrodt Marques. *Revolução e restauração: a experiência paulista no período da constitucionalização*. In: GOMES, Ângela de Castro (Org.). *Regionalismo e Centralização política: partidos e constituintes nos anos 30 / Coordenação Ângela de Castro Gomes...*[et al]. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980. p. 271-273.

favoreceu as negociações e o entendimento entre as correntes políticas do estado contra o governador militar Waldomiro Lima.<sup>100</sup>

A segunda diferença, no caso cearense, estava no fato de ter sido a LEC a responsável pela iniciativa das negociações sobre a chapa única. Isso mostrou a organização e a força política do PSD, motivo pelo qual foi o primeiro partido a ser procurado. Também mostrou a fragilidades das elites políticas cearenses<sup>101</sup>, que pareciam incapazes de mostrar força eleitoral, por isso a Liga não buscava entendimento com os outros partidos caso as negociações com o PSD não fossem adiante.

Podemos afirmar que as negociações para a chapa única cearense eram diferentes dos motivos paulista, pois ela não tinha um caráter de oposição ao Governo Provisório e sim um aspecto de conciliação entre as elites locais. Essa negociação e tentativa de acomodação das correntes políticas cearenses eram mediadas pela LEC, que buscava com essa ação ter o compromisso dos partidos e seus candidatos com os pontos do seu programa. Com isso a Igreja Católica tentava manter seu estado de compromisso, sem entrar na disputa política partidária e ainda buscava conseguir a garantia de proteção dos valores e da religião católica na Assembleia Nacional Constituinte.

As negociações entre LEC e PSD pareciam difíceis de se concretizarem, pois os dois partidos não conseguiam entrar em um acordo:

#### LIGA ELEITORAL CATÓLICA

Fortaleza, em 5 de abril de 1933. [...]

Destarte, se, nos termos impessoais em que foi feita a sua proposta, ao Partido Social Democrático se afigura impossível aceita-la, pelas razões com que justificou a sua recusa – também a L.E.C. não poderia e não pode convir a formula que lhe foi contra-ofertada de um entendimento restrito a determinadas forças eleitorais existentes no Ceará. Desde que a L.E.C., por não ser um partido político, permite expressamente, em seus estatutos (art. 12), que os seus sócios se filiem a qualquer partido, deles exigindo, apenas, a liberdade para seguir a sua orientação eleitoral, e contanto, assim, adeptos seus em todas as correntes partidárias deste Estado, bem é de ver que não seria justa a preliminar eliminação de alguns deles, na esboçada tentativa de uma chapa única.<sup>102</sup>

<sup>100</sup> GOMES, Ângela de Castro; LOBO, Lucia Lahmeyer; COELHO, Rodrigo Bellingrodt Marques. Revolução e restauração: a experiência paulista no período da constitucionalização. In: GOMES, Angela de Castro (Org.). *Regionalismo e Centralização política: partidos e constituintes nos anos 30* / Coordenação Angela de Castro Gomes...[et al]. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

<sup>101</sup> Josénio Parente diz que a fragilidade das elites políticas cearenses era uma característica política do estado, consequência das constantes secas que atingiam o estado e impossibilitava a constituição de elites fortes e perenes. PARENTE, Francisco Josénio Camelo. *A fé e a razão na política: conservadorismo e modernidade das elites cearenses*. – Fortaleza: Edições UFC / Edições UVA, 2000.

<sup>102</sup> PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO. *O Povo*. Fortaleza. 15 de abril de 1933. p. 2.

A proposta da Liga foi apresentada no dia 03 de abril. No dia seguinte, o PSD respondeu e fez sua contra-oferta, a qual obteve da LEC a resposta vista acima. Podemos analisar que a composição da chapa única era uma tentativa de conciliação entre as correntes políticas do estado e tinha como objetivo proporcionar o retorno de políticos ligados ao governo deposto em 1930. Situação denunciada pelo PSD que negava a composição da chapa única naquelas condições, pois “de maneira alguma concorreria para o fortalecimento das correntes desaparelhadas da velha República, que aguardam o socorro da L.E.C. para reaparecerem no cenário político, em detrimento da causa revolucionária”<sup>103</sup>. Os políticos católicos estavam determinados na composição da chapa com alguns nomes ligados à elite política da Primeira República, situação que os fez negar a composição da chapa nos termos sugeridos pelo PSD.

Os caminhos para a concretização dessa negociação pareciam difíceis, os partidos não encontravam um ponto que pudesse unir as correntes que disputavam as eleições. A família Távora tinha uma trajetória de oposição às oligarquias políticas cearenses<sup>104</sup>. O partido ligado aos Távora recusava qualquer possibilidade de acordo que envolvesse parte da elite política cearense relacionada às oligarquias da Primeira República.

Depois da Revolução de 1930, houve uma iniciativa de desaparecer as oligarquias políticas do país, situação que gerou descontentamento por parte de oligarquias dissidentes que fizeram parte do movimento que depôs Washington Luiz. Contudo o movimento tenentista ganhou força e passou a compor o início do governo provisório, grupo que favoreceu as iniciadas contrárias aos interesses políticos das oligarquias. Entretanto, depois da Revolta Constitucionalista de 1932, o governo mudou de uma postura de ruptura com os poderes oligarcas para uma reabertura política e reaproximação com as forças oligárquicas dos estados. Contudo, parte dos integrantes tenentistas foi resistente a essa reaproximação, Juarez Távora foi um desses integrantes que resistiram, enquanto outros colegas de farda iniciaram a reaproximação<sup>105</sup>.

A postura do PSD no Ceará se aproximava das ações de Juarez Távora. Com as opções do partido cearense aliada ao desinteresse da LEC em avaliar a contra-oferta

---

<sup>103</sup> Ibid. p. 2.

<sup>104</sup> Foram oposição a oligarquia Acioli e durante a disputa eleitoral de 1920 lançou como candidato Belisário Távora, tio de Juarez e Fernandes Távora, como oposição ao candidato do governo, Justiniano de Serpa. Nunca ganharam as eleições durante esse período. Fernandes Távora chegou a ser deputado estadual no governo de João Thomé, entre 1916 e 1920. Para saber mais ver: MOTA, Aroldo. *História Política do Ceará (1889-1930)* / Aroldo Mota. Fortaleza: ABC Fortaleza, 1999; BARROSO, José Parsifal. *Uma história política do Ceará (1889-1954)*. Fortaleza. Banco do Nordeste do Brasil, 1984.

<sup>105</sup> GOMES, Angela de Castro (Org.). *Regionalismo e Centralização política: partidos e constituintes nos anos 30* / Coordenação Ângela de Castro Gomes... [et al]. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

proposta as negociações entre os dois grupos políticos ficam paradas. Em São Paulo, Juarez Távora agiu como um articulador político em prol do governo provisório e no Ceará também veio com a mesma intenção e ainda como representante da União Cívica Nacional.

Tentava reatar as negociações e fechar um acordo entre os dois partidos políticos cearenses, desejava manter o estado de compromisso da LEC e a hegemonia do PSD enquanto partido. Para isso compareceu, como delegado da UCN, a uma reunião extraordinária da Liga, realizada no Palácio Arquiepiscopal, para tratar sobre as eleições com políticos católicos<sup>106</sup>. As relações das ações políticas da LEC com o arcebispo podem ser notadas pelo fato da reunião acontecer na sede do arcebispado, isso mostrava também que as negociações passavam pelas lideranças católicas do Ceará, incluindo bispos e o arcebispo<sup>107</sup>. A reunião do dia dez de abril teve sucesso, conseguiu reatar as negociações. Um dia depois, Edgar de Arruda enviava um telegrama ao secretário geral da Junta Nacional da LEC: “Dr Amoroso Lima [...] Ministro Juarez propõe acordo União Cívica compromisso exigirmos candidatos nossos votos aceitem além nossas reivindicações programa União[,] convém aceitar? Edgar Arruda”<sup>108</sup>.

A Chegada de Juarez Távora, como representante da UCN, fez com que as negociações ganhassem novos ânimos e novos agentes. Situação que ultrapassou o âmbito estadual, chegando aos chefes nacionais do movimento tenentista e aos chefes nacionais da LEC. O PSD também noticiou a retomada nas negociações:

O entendimento da LEC com o PSD, que se havia interrompido a 5 do corrente mês, foi reatado no dia 10, por iniciativa patriótica do exmo sr. ministro Juarez Távora, que esteve presente a uma reunião da Liga Eleitoral Católica, tendo dali se retirado na persuasão de que a mutua defesa de pontos essenciais do programa da LEC e da União Cívica Nacional na Assembleia Constituinte. A Liga Eleitoral Católica deliberou, porém, consultar, como de fato consultou, a Junta Nacional da LEC no Rio de Janeiro, não tendo ainda recebido a resposta diante da qual será ultimado o exame das estipulações articuladas que poderão coordenar as duas forças eleitorais.<sup>109</sup>

<sup>106</sup> O MAJOR Juarez Távora esteve presente à reunião de ontem da LEC. *O Nordeste*. Fortaleza, 11 de abril de 1933. p. 01; A AÇÃO política da LEC. *O Nordeste*. Fortaleza, 12 de abril de 1933. p. 01.

<sup>107</sup> As reuniões da LEC, as visitas feitas pelo arcebispo e as visitas à arquidiocese, mostram a relação de dom Manuel da Silva Gomes com as elites cearenses e o contexto político do período. Vamos analisar as relações da elite eclesiástica com as eleições de forma mais detalhada nos capítulos III e IV. Ver: ACCIOLY, José Pompeu Pinto; QUINDERÉ, José. *Manifesto do Dr. José Pompeu Pinto Accioly: carta do Monsenhor José Quinderé*. Livro/Folheto. Arquivo Juarez Távora. CPDOC – FGV; QUINDERÉ, Monsenhor. *Reminiscências*. Casa de José de Alencar. Programa editorial. UFC. 3ª Edição. 1998. p.

<sup>108</sup> TELEGRAMA de Edgar de Arruda para Alceu Amoroso Lima. *Acervo Centro Cultural Alceu Amoroso Lima*. Disponível em: <[www.alceuamorosolima.com.br](http://www.alceuamorosolima.com.br)>. Datada de 11 de abril de 1933.

<sup>109</sup> PARTIDO Social Democrático – NOTA. *O Povo*. Fortaleza, 12 de abril de 1933. p. 1.

A nota foi assinada pela comissão executiva do PSD: João da Silva Leal, José de Borba e Demócrito Rocha. Exaltava a imagem do líder revolucionário de Juarez Távora, que também era uma liderança do partido. Em seguida noticiava de forma cronológica as negociações com a LEC e o momento em que se encontrava, mostrando que aguardavam apenas uma resposta da Junta Nacional para concretizar o compromisso entre as duas correntes políticas.

Com a entrada de Juarez Távora nas negociações, as relações entre LEC e PSD estavam diretamente relacionadas com a União Cívica Nacional, que tentava coordenar as ações dos revolucionários na região Norte. Sobre isso Dulce Pandolfi afirma:

Apesar de curta existência, a UCN consegue pelo menos para os estados do Norte algum sucesso em sua tentativa de coordenar a ação dos revolucionários. É o caso da convenção revolucionária promovida pela UCN e realizada em Recife nos dias 15, 16, 17, 18 de abril de 1933. [...] A convenção não deveria ser apenas uma reunião de interventores, mas de representantes dos diversos partidos estaduais afinados com os ideais revolucionários. Entretanto era um encontro de estados nortistas, onde apenas os representantes dos partidos tinham direito a voto. [...] Ao final da convenção é aprovada uma proposta do ministro Juarez Távora sugerindo ao chefe do governo que modifique a comissão constitucional, nela incluindo representantes dos partidos do Norte, a cujo encargo ficaria a defesa dos pontos considerados fundamentais pela UCN. Através da UCN, o Norte e Vargas preparavam-se para enfrentar o desafio da Assembleia Nacional Constituinte.<sup>110</sup>

A UCN foi uma tentativa de concentrar força política, articulando os estados do Norte e os partidos estaduais fundados pelos revolucionários, com o objetivo de eleger o maior número de candidatos para a Assembleia Constituinte aliados à Juarez Távora e ao Governo Provisório. O encontro promovido em Recife concentrou, durante quatro dias, os partidos estaduais e interventores do norte para debaterem sobre o anteprojeto constitucional. Este tema era uma das preocupações da elite católica, que estava atenta, e era um dos motivos de criação da LEC, pois havia todo um cuidado por parte dos católicos para que os dez pontos do programa da Liga fossem incorporados à nova Constituição.

A preocupação com as ações da UCN e do protagonismo de Juarez Távora era constantemente avaliado pelos católicos; Alceu Amoroso era um dos interessados, como podemos ver em um telegrama de Edgar de Arruda em resposta ao secretário geral da Liga:

Seu cabograma recebido após partida Natal ministro Juarez. Este ao ser recebido Junta Estadual entregou folha papel datilografada dizendo conter pontos programa união por esta considerados questão fechada próxima constituinte. São

---

<sup>110</sup> PANDOLFI, Dulce Chaves. A trajetória do Norte: uma tentativa de ascenso político. In: GOMES, Ângela de Castro (Org.). *Regionalismo e Centralização política: partidos e constituintes nos anos 30* / Coordenação Ângela de Castro Gomes ...[et al]. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980. p. 367.

eles: forma republicana federativa autonomia estados municípios eleição indireta para presidente republica responsabilidade ministros conselho supremo assemblea política uni-cameral representação proporcional ao eleitorado unidade processo e organização judiciária criação tribunal reclamações indissolubilidade matrimônio independência poder espiritual e temporal ensino religioso facultativo nacionalização imprensa nacionalização minas e quedas água normalização propriedade no Brasil participação Estado lucros empresas exploram serviço públicos e nas valorizações propriedades particulares consequentes melhoramentos públicos lei contra usura defesa nacional controle empréstimos e sistemas financeiros estados e municípios equilíbrio orçamentário prestação efetiva anual contas.<sup>111</sup>

O telegrama, enviado por Edgar de Arruda datava dois dias depois daquele que perguntara sobre a proposta feita por Juarez Távora, era uma resposta a um cabograma enviado por Alceu Amoroso. Este parecia querer saber notícias sobre o ministro e como havia sido o encontro com a LEC. Edgar de Arruda fez uma descrição sobre o encontro em quatro páginas de telegrama, mostrou preocupação em detalhar o que havia acontecido com certa rapidez e confidencialidade. O delegado da UCN apresentou antecipadamente ao presidente da Liga no Ceará os pontos que seriam discutidos no congresso de Recife. Neles algumas reivindicações do programa católico foram contempladas e outros pontos mostraram a visão política e o projeto de constituição que desejava a UCN. Ao final do telegrama o presidente da Junta Estadual fez alguns apontamentos com os quais tentava chamar a atenção de Alceu Amoroso para as ações de Juarez Távora, principalmente sobre as atividades realizadas no congresso em Recife:

Pontos considerados questão aberta: representação classes e outros pontos julgados secundários do anteprojeto constitucional. Chamo atenção vossencia imprecisão certos pontos mesmo programa e tendência socialista outros cumprindo notar ainda desconfiança inspira por não ser conhecida sua aprovação oficial UCN. Demais vai ser ainda discutido próximo congresso Recife embora Juarez nos haja declarado só deva sofrer ali modificações detalhes. Não reputo viável obter compromisso defesa esse programa pelos partidos locais não filiados UCN. Com estas informações caráter confidencial aguardo suas novas instruções = Edgar Arruda<sup>112</sup>

Era certo que a Junta Estadual e o PSD haviam encerrado as negociações para a composição da chapa única, o impasse estava no fato de a LEC desejar incluir em sua chapa alguns nomes ligados às oligarquias depostas, situação que incomodava o partido revolucionário do estado. As negociações haviam sido retomadas com o auxílio de Juarez, mas era perceptível que a tensão entre os grupos locais ainda existia. A mensagem

<sup>111</sup> TELEGRAMA de Edgar de Arruda para Alceu Amoroso Lima. *Acervo Centro Cultural Alceu Amoroso Lima* Disponível em: <www.alceuamorosolima.com.br>. Datado de 13 de abril de 1933.

<sup>112</sup> TELEGRAMA de Edgar de Arruda para Alceu Amoroso Lima. *Acervo Centro Cultural Alceu Amoroso Lima*. Disponível em: <www.alceuamorosolima.com.br>. Datado de 13 de abril de 1933.

confidencial mostrava pontos defendidos pela UCN que despertavam a desconfiança da LEC cearense e também demonstrava a cisão entre os partidários do PSD e as outras correntes políticas aliadas a Liga. Situação demonstrada pela consideração final de Edgar de Arruda, quando disse não considerar viável a defesa do programa da UCN pelos partidos não filiados a ela.

O presidente da LEC também buscava sensibilizar o olhar de Alceu Amoroso para as questões que ficaram em aberto, fazendo um alerta para o ponto relacionado a representação de classe e para as tendências socialistas presentes na União Cívica. Este último alerta era um forte apelo para chamar a atenção de Alceu Amoroso e plantar uma semente de desconfiança em relação aos Távora e a UCN.

O ministro Juarez, como se presentisse o que estava acontecendo, tentou mobilizar outras lideranças em favor do acordo com a LEC antes de ir para o congresso em Recife. No dia 12 de abril, enviou mensagem da cidade de Natal para o “Ministro Osvaldo Aranha” dizendo: “Conveniente entender-se urgente Dr. Amoroso Lima interessando se ele ratifique acordo lec [sic.] cearense apenas depende autorização d’ahi cordeal abraço. Juarez”<sup>113</sup>. Este tinha pressa em fechar o acordo entre PSD e LEC, pois havia conseguido reatar as negociações que pareciam perdidas. Outro motivo era o fato dele estar às vésperas de um congresso no qual discutiria o anteprojeto constitucional com diversos correligionários, dentre a existência de alguns pontos ainda em aberto para a discussão. Isso poderia tornar-se uma questão dificultosa nas negociações.

Osvaldo Aranha entrou em contato com Alceu Amoroso fato demonstrado pelo telegrama de Juarez enviado ao ministro encontrado no arquivo pessoal do católico. Outro fato que demonstra essa comunicação é o rascunho de uma correspondência encontrada no arquivo, na parte reservada a Edgar de Arruda. Na mensagem manuscrita consta na parte superior da folha o escrito “teleg. para o Ceará”. Depois segue a mensagem em duas fórmulas:

1ª fórmula:

Enquanto U.C.N. não definir que entende por linhas gerais anteprojeto impossível hypotecar apoio ~~partidos~~. Insista ministro urgência definição bem como compromisso partidos filiados defendê-los ~~Assembleia~~ Constituinte saudações.  
A.A.L.

2ª fórmula

~~Natureza liga impede apoio exclusivo qualquer partido ponto entretanto~~ Logo U.C.N defina linhas mestras anteprojeto bem como assegure partidos votarão pontos constituinte devemos prestigiar candidatos referidos partidos incluindo-os

<sup>113</sup> TELEGRAMA de Juarez Távora ao Ministro Osvaldo Aranha. *Acervo Centro Cultural Alceu Amoroso Lima* Disponível em: <www.alceuamorosolima.com.br>. Datado de 12 de abril de 1933.

~~formar~~ maior numero possível nossa chapa depois prévia seleção individual  
 qualidades moraes saudações. A.A.L.<sup>114</sup>

Um aspecto comum nas duas fórmulas apresentadas é que a LEC só iria dar seu apoio a UCN depois de ela definir quais seriam os pontos defendidos pelo partido e seus afiliados na Assembleia Nacional Constituinte. Na primeira fórmula, desejava que Edgar de Arruda insistisse com Juarez Távora na urgência da definição dos pontos que seriam defendidos e do compromisso dos partidos filiados a UCN com esses pontos.

Optamos por transcrever o rascunho com suas rasuras, pois mostra Alceu Amoroso no momento de construção da mensagem, com suas hesitações e reorganização daquela comunicação. Foi o que ocorreu na segunda fórmula. Nela podemos analisar que havia uma intenção de que a LEC apoiasse exclusivamente a UCN, situação que Alceu negou taxativamente na primeira linha. Entretanto, reavaliou a colocação e decidiu ir por um caminho semelhante a primeira fórmula, sugerindo a definição das linhas mestras do anteprojeto e o compromisso dos partidos, mas com um detalhe sutil ao final que deixava a entender que a LEC não daria apoio exclusivo ao partido. Afirmou que incluiria o maior número possível de candidatos em sua chapa. Essa informação da exclusividade do apoio da Liga a UCN é um fato novo e que não aparece nos jornais do período ou em qualquer outra documentação analisada.

Essa proposta pode ser confirmada em outra correspondência encontrada no mesmo acervo, na parte reservada a Edgar de Arruda. Nela encontramos uma transcrição de uma mensagem do Osvaldo Aranha para uma pessoa chamada João<sup>115</sup>, seguida de uma nota do Alceu:

Conversei com o Dr. Amoroso Lima sobre o caso da UCN. Ficou assente no Congresso a adoção do programa que importará na ação conjugada das Ligas com a União. Nada podemos resolver que não obedeça a essa ideia geral. Peço-te, assim que nada resolves sobre Pernambuco sem conversarmos. Precisamos de harmonia e de disciplina. Fora disso é balbúrdia. Do amigo certo. Aranha.<sup>116</sup>

Na comunicação que aconteceu depois do Congresso de Recife, Osvaldo Aranha mostrava uma proposta de ação conjunta entre UCN e LEC. Proposta que indiretamente

<sup>114</sup> TELEGRAMA para o Ceará. *Acervo Centro Cultural Alceu Amoroso Lima*. Disponível em: <www.alceuamorosolima.com.br>. Sem data.

<sup>115</sup> Na mensagem Osvaldo Aranha se desculpa por não estar presente no desembarque do João, pois tinha que ir ver Getúlio Vargas. BILHETE de Osvaldo Aranha para João. *Acervo Centro Cultural Alceu Amoroso Lima*. Disponível em: <www.alceuamorosolima.com.br>. Sem data.

<sup>116</sup> BILHETE de Osvaldo Aranha para João. *Acervo Centro Cultural Alceu Amoroso Lima*. Disponível em: <www.alceuamorosolima.com.br>. Sem data.

havia sido negada por Amoroso Lima naquele telegrama com duas propostas enviadas ao Ceará e que seguiu sendo negada ao final dessa nova mensagem, com a seguinte “nota do Dr. Alceu”: “Aliança política impossível como declarei imediatamente ao ministro Osvaldo Aranha. (A) A. Amoroso Lima”<sup>117</sup>.

Osvaldo Aranha - em sua mensagem - parecia querer convencer o amigo João a não tomar qualquer decisão sobre Pernambuco<sup>118</sup> sem seu consentimento e para isso fez menção a proposta de ação conjunta e a uma conversa que teria tido com Alceu. Porém, os indícios levam-nos a acreditar que não deu certo sua intenção, pois a mensagem chegou ao conhecimento de Amoroso Lima que tratou de negar as informações. Essas mensagens nos mostram que havia realmente tal proposta de aliança entre UCN e LEC, mas que não conseguiu ter adesão do secretário geral e por isso aparentemente não ganhou força.

Com o andamento do Congresso de Recife promovido pela UCN e com a proximidade cada vez maior das eleições, as informações circulavam sobre o acordo entre a LEC e o PSD. A urgência solicitada por Juarez Távora em seu telegrama a Osvaldo Aranha naquele dia 12 de abril dá-nos a configuração de que os resultados do Congresso poderiam abalar as negociações. No dia 18 de abril, último dia de encontro em Recife, o jornal *O Nordeste* lançou a seguinte notícia:

UM APARTE NA REUNIÃO, HONTEM, DO PSD

Na reunião, hontem dos delegados municipais do Partido Social Democrático ocorreu um facto, que, *inter e extra* muros causou certo *frisson*...

O orador oficial da sessão explicava a razão do andamento das resoluções a tomar; razão decorrente de uma correspondência do ministro Juarez Távora, recebida a tarde e que não podia ser divulgada no momento, pelo que consultava a casa se julgava ou não conveniente aguardar a chegada de s. excia. Ao Rio, amanhã, quando tudo ficaria resolvido. Opinaram, unanimes, os convencionaes por que se aguardasse resolução do ministro, aditando, porém, um deles, que nos informaram chamar-se Braguinha, que, “como soldado disciplinado do partido”, aguardaria as determinações do major Juarez, contanto que não fosse nenhum entendimento mais com a Liga Eleitoral Católica”. Fora começava a neblinar...<sup>119</sup>

A Igreja Católica, no Ceará, através do seu jornal parecia cada vez mais decidida sobre as negociações entre LEC e PSD. O ataque ao partido revolucionário e ao ministro Juarez Távora demonstrava o objetivo de criar um clima de desconfiança entre os católicos e o grupo dos Távora no estado. Deixou em suspense o conteúdo da carta do Ministro como

<sup>117</sup> Ibid.

<sup>118</sup> Não conseguimos identificar que era o amigo João e nem sobre qual era o assunto tratado sobre Pernambuco. Acreditamos que deveria também se tratar das eleições, mas não temos condições de afirmar que era esse o tema tratado.

<sup>119</sup> DA POLÍTICA, fora da ambiência política. *O Nordeste*. Fortaleza, 18 de abril de 1933. p. 04.

se nela houvesse algo a ser escondido e fez uma acusação, sugerindo, através da posição do “Braguinha”, que o PSD recusar-se-ia a entrar em acordo com os políticos da Liga.

Em meio a um tom de acusação, o jornal católico mostrava que as relações entre os dois partidos não estavam nada amistosas. Dois dias antes daquela reunião do PSD, o jornal publicou em suas páginas: “o exmo. sr. major Juarez Távora, ministro da Agricultura, comparecendo pessoalmente a uma reunião extraordinária da LEC, obteve o reatamento das negociações com o PSD, que nos conste, não tiveram solução definitiva”<sup>120</sup>. Podemos afirmar que existia uma ação de pressionar o partido revolucionário em se posicionar sobre as negociações envolvendo a composição da chapa única. Entretanto, os políticos aliados aos Távora posicionavam-se no sentido contrário, pois a presença de políticos que tinham historicamente uma oposição à família Távora era indesejada nessa chapa:

Quem ler o que o escreveu o redator-chefe do “Correio do Ceará”, ficará pensando que eu haja censurado o Sr. D. Manuel por não haver ele apresentado ou apoiado a candidatura do dr. Belisário Távora à presidência do Estado, disso derivando meu ressentimento. [...] Não censurei o arcebispo, mas o político, pois que, recomendando uma chapa, por ela pugnando no jornal que lhe transmite o pensamento, assumiu ele aquela atitude que outra vez não quisera assumir... para não se imiscuir na política.<sup>121</sup>

O relato feito por Fernandes Távora em seu livro de memórias mostrava o seu ressentimento com dom Manoel da Silva. Primeiro por não ter apoiado a candidatura do seu tio Belisário Távora e segundo por - tempos depois - ter apoiado a candidatura de Artur Bernardes para presidente do país, situação contraditória no relato apresentado. A presença da arquidiocese e do arcebispo como uma constante nas ações da Liga, consideramos ser um ponto de tensão, pois Fernandes Távora era um crítico do arcebispo, inclusive tendo-o criticado publicamente nos jornais do estado.

A tensão entre LEC e PSD era, em parte, resultado do momento político envolvendo tenentes e oligarcas, todavia também existia uma antiga rivalidade entre as forças políticas locais. Fernandes Távora ao lembrar-se do Demócrito Rocha em seu livro de memórias fez a seguinte afirmação: “Após a vitória de 30, sempre combativo, planejou e, de acordo comigo, organizou o Partido Social Democrático, tendo como núcleo os velhos soldados do ‘Partido Republicano Cearense’, em torno dos quais se agruparam novos e

<sup>120</sup> O ENTENDIMENTO que a LEC procurou ter com o PSD. *O Nordeste*. Fortaleza, 15 de abril de 1933. p. 02 e 03.

<sup>121</sup> TÁVORA, Fernandes. *Algo de minha vida: cumprindo uma velha promessa*. Imprensa Universitária do Ceará. Fortaleza-Ceará. 1961. p. 88 e 89.

valiosos elementos”<sup>122</sup>. O partido ao qual Fernandes Távora referiu-se foi o mesmo que lançou a candidatura do seu tio, o Partido Republicano Conservador Cearense, que fez oposição ao Partido Democrata. Este contou com apoio de rabelistas, acioliolistas e do presidente do estado João Thomé<sup>123</sup>. Nas eleições de 1933 ainda estavam vivos as antigas rivalidades daquela eleição de 1920 e os conflitos de interesses entre tenentes e oligarcas.

A situação entre PSD e LEC era tensa e o arcebispo também deveria ter suas questões pessoais com os Távora. Este grupo tinha um histórico de oposição à oligarquia acioli<sup>124</sup> e, durante os anos de 1930, o arcebispo tinha uma relação próxima com José Acioli<sup>125</sup>, filho do antigo presidente do estado e herdeiro político do pai, Nogueira Acioli. Nem LEC e nem PSD cediam em seus pontos de vista sobre a composição da chapa única. A possibilidade de ver um acordo entre os dois partidos parecia cada vez mais difícil de ser concretizado e os desdobramentos dessa situação ainda estava para acontecer.

Quando as negociações entre lecionistas e pessedistas foram perdendo força e conseqüentemente tornando-se notório que estes dois partidos não entravam em acordo, a LEC lançou uma nota no jornal *O Nordeste*:

A Junta Estadual da Liga Eleitoral Catholica, atendendo a que fracassaram todas as tentativas para a organização de uma chapa comum com a colaboração de todos os partidos políticos do Ceará, vem solicitar as comissões executivas ou diretórios desses mesmos partidos a remessa urgente ao sr. secretário daquela Junta, dr. Ubirajara Índio do Ceará, da lista dos seus candidatos ao próximo pleito de 3 de maio, afim de que dentre eles possam ser escolhidos os que a Liga deseja recomendar aos seus sufrágios, na referida eleição.<sup>126</sup>

Depois do fracasso das negociações, a nova estratégia era esperar as candidaturas serem feitas pelos outros partidos, em seguida recolher os nomes dos candidatos inscritos, analisá-los e depois indicar os nomes selecionados pela LEC. Era isso que a Liga desejava dizer publicamente com o objetivo de fazer crer que seria essa a sua postura diante das eleições, porém veremos que nos bastidores as articulações continuavam.

Para finalizar qualquer entendimento entre Liga e PSD, *O Nordeste* publicou em sua capa: “RIO, 22 – A Nação publicou uma nota afirmando ter o ministro Juarez Távora,

<sup>122</sup> TÁVORA, Fernandes. *Algo de minha vida: cumprindo uma velha promessa*. Imprensa Universitária do Ceará. Fortaleza-Ceará. 1961. p. 316.

<sup>123</sup> MOTA, Aroldo. *História Política do Ceará (1889-1930)* / Aroldo Mota. Fortaleza: ABC Fortaleza, 1999. p. 205.

<sup>124</sup> *Ibid.* p. 205.

<sup>125</sup> ACCIOLY, José Pompeu Pinto; QUINDERÉ, José. *Manifesto do Dr. José Pompeu Pinto Accioly: carta do Monsenhor José Quinderé*. Livro/Folheto. Arquivo Juarez Távora. CPDOC – FGV.

<sup>126</sup> NOTA da Liga Eleitoral Católica. *O Nordeste*. Fortaleza, 19 de abril de 1933. p. 01.

que acaba de regressar do Ceará, declarado que o Partido Social Democrático dali não fará quatro deputados nas próximas eleições constitucionais”<sup>127</sup>. Essa notícia foi publicada em destaque na primeira página, letra em caixa alta, chamou a atenção do leitor e do eleitor. O texto colocava em xeque tanto as negociações com o PSD como também as relações com o Ministro da Agricultura. A relação de Juarez Távora com o catolicismo era de proximidade, por fazer parte dessa religião, mas viveu momentos que parecia guardar certas mágoas, como relatou em seu livro de memórias:

Católico praticante, já fora criticado por outros católicos, pelo fato de me haver conformedo com a vitória de teses socialistas, como presidente eventual do I Congresso Revolucionário, de novembro de 1932, embora as houvesse combatido, firmemente, em plenário. E, mais ainda, por ter assentido em representar, por algum tempo, uma espécie de “pai putativo” do Partido Socialista, cuja ideologia fora adotada por aquele Congresso.<sup>128</sup>

Mais uma vez Juarez Távora estava no centro das ações que sucederam os passos da LEC no Ceará. Quando vimos Edgar de Arruda chamar a atenção sobre as tendências socialistas de alguns pontos que seriam discutidos no Congresso da UCN, no telegrama enviado a Alceu Amoroso, era uma referência a Juarez Távora. O presidente da Junta Estadual tentava colocar em descrédito este líder revolucionário frente ao secretário geral da Liga. Uma semente de desconfiança foi plantada em Alceu Amoroso e começava a germinar.

Alguns dias depois do Congresso de Recife da UCN, Juarez Távora fez um pronunciamento para o *Jornal do Brasil* que chamou a atenção de Alceu Amoroso, que logo fez uma carta pedindo explicações ao “Exmo. Snr. Ministro JUAREZ TÁVORA [sic.]”<sup>129</sup>:

Acabo de ler as declarações feitas por V. Exc. Aos jornalistas cariocas sobre os resultados do Congresso dos Interventores do Norte. E peço vênha para destacar as seguintes palavras de V. Exc. que o “Jornal do Brasil” de hoje registra. “No Congresso de Recife, nem todas as teses foram fechadas. Ficaram, por exemplo, abertas (sic) as questões relativas ao Divórcio (sic) e a representação proporcional do Eleitorado. Mas essas não serão mais discutidas. Os representantes do Norte votarão de acordo com o seu modo de pensar particular (sic). Mas votarão apenas. A discussão da matéria já está feita”.

---

<sup>127</sup> O MINISTRO Juarez faz declaração sensacional sobre o PSD. *O Nordeste*. Fortaleza, 22 de abril de 1933. p. 01.

<sup>128</sup> TÁVORA, Juarez. *Uma vida e muitas lutas*. Memórias. Volume 2. Rio de Janeiro. Biblioteca do Exército. p. 121.

<sup>129</sup> CARTA de Alceu Amoroso Lima para o Ministro Juarez Távora. *Acervo Centro Cultural Alceu Amoroso Lima*. Disponível em: <[www.alceuamorosolima.com.br](http://www.alceuamorosolima.com.br)>. Datado de 23 de abril de 1933.

Apesar de Amoroso Lima utilizar o pronome de tratamento “Meu ilustre amigo” ao iniciar a carta, o tom formal prevaleceu ao referir-se a Juarez Távora. Demonstrava a seriedade do assunto tratado na carta e o pedido de explicação solicitado pelo “Secretário da LEC”, forma que finalizou sua correspondência. Mostrava os motivos da formalidade e o papel social assumido por Amoroso Lima nessa comunicação. Os três “sic” utilizados na carta mostrava o destaque a cada um dos pontos mencionados, como quem aponta com o dedo e pede explicações. A luta contra o divórcio, por exemplo, era um tema caro tanto para os políticos quanto para a hierarquia católica, que desejavam aprovar a indissolubilidade do casamento na Constituição de 1934<sup>130</sup>. Essa foi uma das pautas que motivaram a criação da LEC e que estava presente no seu programa político. Deixar em aberto esse ponto e possibilitar que os partidos e candidatos filiados a UCN votassem “de acordo com seu modo de pensar particular”, seria inaceitável para a elite católica que comandava a Liga. Amoroso Lima continuava sua cobrança sobre as declarações do ministro publicadas no jornal:

Encontra-se essa grave afirmativa em radical contradição com a “ata da sessão permanente da União Cívica Nacional em Recife”, publicada no “Jornal do Brasil” de 21 do corrente e de que tenho em meu poder cópia devidamente autenticada pelo Dr. Luiz Aranha, digno secretário da União Cívica Nacional e do referido Congresso, – ata essa que inclui, entre as “questões fechadas” e “aprovadas” por essa Assembleia, a da “indissolubilidade do vínculo matrimonial”, bem como as demais reivindicações mínimas dos católicos brasileiros. Acresce que tive a honra de receber, do ilustre Ministro Osvaldo Aranha, presidente da União Cívica Nacional, uma carta autografada, em que me comunica – “a decisão geral dos partidos filiados à União Cívica Nacional de considerar questão fechada, as aspirações mínimas dos católicos brasileiros” (sic), resumidas aos quatro tópicos do capítulo “Organização social” da referida ata. Essa carta foi imediatamente comunicada, a pedido do Ministro Osvaldo Aranha, a S. E. o Cardeal e a todo o Episcopado Brasileiro, que já comunicaram a S. Exc. a sua alegria por ver a União Cívica Nacional empreender uma obra de tão alto alcance nacional.<sup>131</sup>

Podemos perceber que o tom formal e o pronome “V. Exc.” tão comum quando tratou Juarez Távora não se repete quando mencionou os irmãos Aranha. Arguiu o ministro sobre os documentos recebidos pelo secretário e pelo presidente da UCN, tratando das pautas católicas e das questões dadas por fechadas, sempre com destaque, seja usando as aspas ou sublinhando. Mostrou a decisão dos partidos filiados a União Cívica em

<sup>130</sup> Para saber mais ver: MONTEIRO, Patrick Corrêa. *O anteparo do sagrado. A Liga Eleitoral Católica e o princípio da indissolubilidade do casamento na Constituição de 1934*. Dissertação. Universidade Federal Fluminense. Departamento de História. – 2016.

<sup>131</sup> CARTA de Alceu Amoroso Lima para o Ministro Juarez Távora. *Acervo Centro Cultural Alceu Amoroso Lima*. Disponível em: <www.alceuamorosolima.com.br>. Datado de 23 de abril de 1933.

considerar os pontos mínimos do programa católico, questões que segundo as declarações de Juarez Távora estavam em aberto. Deixou explícita sua confiança em Luiz e Osvaldo Aranha e buscou entender - com certa desconfiança - as informações que haviam sido prestadas.

Outro ponto que chama nossa atenção foi a articulação entre as reivindicações e a hierarquia católica. A rede de circulação das informações pode ser vista nessa comunicação, na qual passava de Osvaldo Aranha para Amoroso Lima, em seguida para dom Sebastião Leme que repassava para todo o seu episcopado, por sua vez espalhava para todos os padres e para todas as suas igrejas no país. A LEC era um partido de alcance nacional, pois contava com a estrutura social e material da Igreja Católica e todo seu corpo de clérigos espalhados pelo Brasil. A questão central era se esta estrutura entraria como partido na disputa eleitoral com inscrição de chapa própria ou se entraria aderindo candidaturas de outros partidos em que seus candidatos se comprometessem com o programa político da LEC.

Ao final da carta, Amoroso Lima pediu para “serem dissipadas quaisquer dúvidas, a respeito desses pontos cardeais do programa da União Cívica Nacional e dos partidos a ela filiados”<sup>132</sup>. Para isso, era interessante que a resposta fosse rápida: “antes da realização do pleito de 3 de maio, afim de assistir às juntas estaduais da Liga Eleitoral Católica em todo o Brasil o esclarecimento do seu eleitorado”<sup>133</sup>. Encerra informando que ficava aguardando uma resposta sobre o assunto e pedia autorização para publicá-la.

Juarez rapidamente respondeu a carta, possivelmente mesmo dia que a recebeu. Em sua resposta explicou todos os pontos arguidos por Amoroso Lima, reafirmando as questões fechadas informadas pelo secretário e pelo presidente da UCN. Por fim, explicou que a situação publicada pelo *Jornal do Brasil*, dizendo ter sido uma “evidente confusão da parte de alguns jornalistas presentes à entrevista” e “roga-lhe dar a necessária publicidade à presente carta”<sup>134</sup>. Juarez tinha uma visão mais moderada sobre as posições partidárias<sup>135</sup>,

---

<sup>132</sup> Ibid.

<sup>133</sup> Ibid.

<sup>134</sup> CARTA do Ministro Juarez Távora para Alceu Amoroso Lima. *Acervo Centro Cultural Alceu Amoroso Lima*. Disponível em: <www.alceuamorosolima.com.br>. Datado de 24 de abril de 1933.

<sup>135</sup> Em uma carta publicada no jornal *O Povo*, Juarez Távora tratou sobre o divórcio e as relações entre Igreja e Estado. Dizia não ver o divórcio “como uma necessidade imperiosa do nosso meio social”, sendo uma pauta ligada aos “partidos mais extremados”. Sobre a relação entre Igreja Católica e Estado, compartilhava de muitos pontos presentes no programa da LEC. Entretanto, se algum partido não incluísse as reivindicações católicas nos seus programas, afirmava: “Se algum partido assim o fizer, não me parece razoável que as organizações católicas, por mero espírito de exclusivismo, se entreguem a obra de combatê-lo”. UMA CARTA do Major Juarez Távora a “O Povo”. *O Povo*. Fortaleza. 20 de março de 1933. p. 1.

entretanto sabia que naquele momento o que estava em jogo era mais que um posicionamento individual, era o apoio da Igreja Católica para as eleições que seriam realizadas em menos de dez dias. O ministro conseguiria contornar a situação? Parece que sim no que dizia respeito a Amoroso Lima, porém, a situação com os católicos cearenses parecia mais complicada para o grupo dos Távora. No dia 25 de abril, o secretário geral da LEC recebeu um telegrama do presidente da Junta Estadual:

Confidencial LEC acaba organizar sua chapa incluindo entre outros Valdemar Falcão, Luiz Sucupira, Xavier Oliveira, Fernandes Távora e José Antônio Figueiredo Rodrigues. Todos domiciliados ahi rogo obter mui urgente compromisso esses candidatos fim publicar chapa ressalvada hypotese autorizar publicação antes tomado dito compromisso saudações = Edgar Arruda.<sup>136</sup>

O telegrama mostra-nos que a LEC no Ceará optou pela estratégia de lançar chapa própria, uma ação singular em relação a todas as outras Juntas Estaduais do país. Opção que quebrava com o compromisso realizado pela Liga em todos os outros estados, ou seja, ela se organizava para lançar uma chapa própria o que significaria entrar na disputa eleitoral como partido político. Situação que só foi possível por um conjunto de fatores: o fracasso das negociações entre os dois únicos partidos políticos organizados no estado, pela continuidade de antigas rivalidades políticas ligadas a Primeira República – concentrada em ações contrárias a família Távora e pela interventoria de Carneiro de Mendonça que possibilitou a reorganização das oligarquias cearenses<sup>137</sup> e o fortalecimento de grupos contrários aos Távora.

O telegrama confidencial mostrava o sigilo daquela informação trocada entre as duas lideranças da LEC. Seguindo ordens hierárquicas, antes da publicação da chapa, deveria ser obtido o compromisso com o programa da Liga pelos candidatos, a não ser que Amoroso Lima autorizasse a publicação antes de obter os ditos compromissos. Esse seria outro fator que contribuiu para a ação singular da LEC no Ceará, o consentimento do secretário geral com os caminhos que foram sendo trilhados pela Junta Estadual. Em um rascunho de telegrama encontrado no arquivo de Amoroso Lima, na parte reservada a

<sup>136</sup> TELEGRAMA de Edgar de Arruda para Alceu Amoroso Lima. *Acervo Centro Cultural Alceu Amoroso Lima* Disponível em: <www.alceuamorosolima.com.br>. Datado de 25 de abril de 1933.

<sup>137</sup> Segundo Juarez Távora com a reabertura política: “O interventor Carneiro de Mendonça manifesta, então, ao grupo de ministros incumbido de coordenar a arregimentação eleitoral nos Estados, sua decisão de abandonar a Interventoria, por não se sentir a vontade para liderar, como interventor, a aglutinação revolucionária, que lhe estava sendo recomendada”. TÁVORA, Juarez. *Uma vida e muitas lutas*. Memórias. Volume 2. Rio de Janeiro. Biblioteca do Exército. p. 119.

Edgar de Arruda, dizia: “Nomes todos excelentes Pode publicar independente compromisso. Mande restantes. A.L.”<sup>138</sup>.

Devemos destacar que no telegrama de Edgar de Arruda do dia 25 de abril para Amoroso Lima havia um nome estranho na lista. Fernandes Távora apareceu entre os selecionados pela LEC, consideramos que era uma ação da Junta Estadual para conseguir o consentimento do secretário geral. Apesar de haver algumas tensões relacionadas a UCN e a Juarez Távora, este era um católico reconhecido entre a elite política do país e uma forte liderança junto ao Governo Provisório, seria difícil a Liga conseguir a aprovação de Amoroso Lima sem um integrante do grupo dos Távora. A estratégia foi um telegrama confidencial com o nome de um dos fundadores do PSD e irmão de Juarez Távora, pois possivelmente evitaria qualquer consulta por parte de Amoroso Lima. Este por sua vez, na resposta, mostrou-se satisfeito com os nomes, mas esperava que outros ainda fossem adicionados. Contudo, as escolhas feitas pela LEC no Ceará foram diferentes.

Depois da mensagem enviada com a aprovação dos nomes e a autorização para publicar sem a obtenção dos compromissos, a chapa da LEC foi publicada em 27 de abril de 1933, último dia de inscrição no Tribunal Regional Eleitoral do Ceará, com os seguintes nomes: Valdemar Falcão, Luis Sucupira, Xavier de Oliveira, Figueiredo Rodrigues, Leão Sampaio e Jeová Motta<sup>139</sup>. O nome de Fernandes Távora foi substituído por Leão Sampaio, chefe político da cidade do Crato e presidente local da LEC e do PSD. Jeová Motta era chefe da Legião Cearense do Trabalho e não apareceu na lista enviada para Amoroso Lima, pois este tinha certas ressalvas sobre o nome do chefe da LCT que acabava de substituir o amigo do secretário-geral da LEC, Severino Sombra – exilado em Portugal<sup>140</sup>.

Assim, a Liga no Ceará entrava na disputa eleitoral como partido político, com chapa própria inscrita no TRE-CE. Isso rompia o compromisso amplamente divulgado pela hierarquia católica em todo o país ao mesmo tempo em que expunha uma situação negada por toda a elite católica a qual afirmava que a LEC não era um partido. O caso do Ceará mostrava que a LEC era um partido político reconhecido e registrado nacionalmente, como mostrou o “Edital de Registro de Partido da Justiça Eleitoral”, publicado no jornal *O Povo*:

---

<sup>138</sup> RASCUNHO de telegrama de Amoroso Lima para Edgar de Arruda. *Acervo Centro Cultural Alceu Amoroso Lima*. Disponível em: <[www.alceuamorosolima.com.br](http://www.alceuamorosolima.com.br)>. Sem data.

<sup>139</sup> REGISTRADA a chapa da Liga Eleitoral Catholica. *O Nordeste*. Fortaleza. 27 de abr. 1933. p. 1.

<sup>140</sup> Discutiremos melhor essa relação entre LEC e LCT no quarto capítulo da tese, onde mostraremos as relações entre os chefes legionários e Amoroso Lima, assim como as interações entre Liga e integralismo no Ceará.

[...] foram registrados neste Tribunal os seguintes Partidos: Partido Social Democrático, Partido Republicano Democrata, Partido Social Nacionalista e Partido Agrário do Ceará, todos com âmbito de ação regional e com sede nesta. Outrossim, que, foram registrados no Tribunal Superior de Justiça Eleitoral, os seguintes Partidos, com âmbito de ação Nacional, conforme comunicação específica daquele Tribunal Superior – Liga Eleitoral Católica – Partido Economista do Brasil – Partido Republicano Mineiro – Partido Popular Radical do Estado do Rio de Janeiro.

Secretaria do Tribunal Regional Eleitoral do Ceará, em 29 de abril de 1933.

DR. TOMAZ POMPEU

Diretor Secretário.<sup>141</sup>

Era fato, a LEC no Ceará iria disputar as eleições como partido político, pois a Liga havia se tornado um partido de apelo nacional, oficialmente, no dia 17 de fevereiro de 1933 depois de solicitação feita ao Supremo Tribunal de Justiça Eleitoral. Todavia, a elite católica havia se comprometido em não entrar diretamente na disputa eleitoral como facção política, apenas indicando os candidatos e os partidos que se comprometessem com suas pautas. As condições vividas no Ceará possibilitaram que este compromisso fosse rompido e a LEC entrasse diretamente na disputa eleitoral, concentrando parte da elite política deposta em 1930. Entretanto, esse partido representava uma oposição à família Távora e ao PSD no Ceará, não havia por parte da Liga uma oposição ao Governo Provisório<sup>142</sup>. Vejamos como ocorreu essa disputa política no estado envolvendo a atuação singular da Liga Eleitoral Católica.

## 1.2 “Transformou-se a LEC, no Ceará, em partido político”<sup>143</sup>

A quantidade de novos partidos nessa eleição demonstrava o processo de reorganização e mobilização político-partidária que o estado viveu naquele ano de 1933. Devemos lembrar que esse processo ficou marcado pela realização de novas eleições<sup>144</sup> que trouxeram um novo conjunto de variáveis para o campo político, também foi o momento do acirramento das disputas entre tenentes e oligarcas em diversos estados do país. A campanha pela constitucionalização e a abertura política despertou o desejo de antigas

<sup>141</sup> JUSTIÇA Eleitoral. *O Povo*. Fortaleza. 29 de abril de 1933. p. 7 e 8.

<sup>142</sup> PANDOLFI, Dulce Chaves. A trajetória do Norte: uma tentativa de ascenso político. In: GOMES, Ângela de Castro (Org.). *Regionalismo e Centralização política: partidos e constituintes nos anos 30* / Coordenação Ângela de Castro Gomes ...[et al]. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980. p. 369.

<sup>143</sup> QUINDERÉ, Monsenhor. *Reminiscências*. Casa de José de Alencar. Programa editorial. UFC. 3ª Edição. 1998. p. 186.

<sup>144</sup> Lembramos que a última eleição realizada no país foi a de 1930, na qual Getúlio Vargas e Júlio Prestes foram candidatos a Presidente da República, com a vitória do segundo candidato. Entretanto, com a deposição do Presidente Washington Luiz, Getúlio Vargas tomou posse como Chefe do Governo Provisório em 03 de novembro de 1930.

oligarquias de retornarem aos cargos do poder estatal, tanto ao nível regional quanto ao nível nacional. Outra consequência foi o acirramento das disputas políticas pelo poder entre as elites estaduais, despertando antigas rivalidades ou novos compromissos políticos<sup>145</sup>.

Com a abertura política e o novo código eleitoral havia novidades sobre as formas de votação, uma delas era o voto secreto que se dava nos seguintes termos:

Art. 57. Resguarda o sigilo do voto um dos processos mencionados abaixo.  
I - Consta o primeiro das seguintes providências:  
1) uso de sobrecartas-oficiais, uniformes, opacas, numeradas de 1 a 9 em séries, pelo presidente, à medida que são entregues aos eleitores;  
2) isolamento do eleitor em gabinete indevassável, para o só efeito de introduzir a cédula de sua escolha na sobrecarta e, em seguida, fechá-la;<sup>146</sup>

Outra novidade era a compreensão sobre o direito de voto e de quem poderia exercê-lo, ou não. Segundo o Código Eleitoral:

Art. 2º E' eleitor o cidadão maior de 21 anos, sem distinção de sexo, alistado na forma deste Código. [...]  
Art. 4º Não podem alistar-se eleitores:  
a) os mendigos; b) os analfabetos; c) as praças de pré, excetuados os alunos das escolas militares de ensino superior.<sup>147</sup>

O Código Eleitoral de 1932 era resultado da conquista política do movimento tenentista que buscava acabar com a base eleitoral que mantinha as elites oligárquicas no poder durante a Primeira República. Depois da revolta paulista naquele mesmo ano, o governo decidiu convocar as eleições para a Assembleia Nacional Constituinte, tentava transferir a disputa militar para o campo eleitoral. Os tenentes começavam a organizar a fundação de um partido nacional revolucionário e os interventores seriam agentes importantes nesse processo, pois criariam partidos nos estados que em seguida unir-se-iam em um partido nacional. Essa situação fez com que Carneiro de Mendonça pedisse para sair da interventoria do Ceará, pois ele se recusava a fazer parte da organização e da

<sup>145</sup> SILVA, Estevão Alves da. *As transformações no quadro partidário brasileiro pós-revolução de 30*. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Ciência Política. Área de concentração: Ciência Política. São Paulo, 2012; GOMES, Angela de Castro (Org.). *Regionalismo e Centralização política: partidos e constituintes nos anos 30* / Coordenação Angela de Castro Gomes... [et al]. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

<sup>146</sup> BRASIL. *Código Eleitoral da República dos Estados Unidos do Brasil (1932)*. Edição Fac-similar. Secretaria de Documentação e Informação. Brasília – 2004. Disponível em: <[http://www.tse.jus.br/hotSites/CatalogoPublicacoes/pdf/codigo\\_eleitoral\\_1932.pdf](http://www.tse.jus.br/hotSites/CatalogoPublicacoes/pdf/codigo_eleitoral_1932.pdf)>. Acesso em: 06 de junho de 2016. p. 124.

<sup>147</sup> Ibid. p. 41.

arregimentação eleitoral no estado, situação que também favoreceu a reorganização das antigas forças oligárquicas do estado<sup>148</sup>.

Diante do Código de 1932, consideramos relevante destacar alguns aspectos dessa nova eleição. O primeiro deles foi a implementação do voto secreto, regulamentado pelo código eleitoral através das sobrecartas oficiais e pela introdução de um gabinete que isolava o eleitor para que assim pudesse fazer suas escolhas. Segundo Ângela de Castro Gomes, “a conquista do voto secreto representava uma aspiração antiga de todos aqueles que, vendo-se excluídos do poder, lutavam para alcançá-lo ainda na década de 1920”<sup>149</sup>. Essa afirmação é bem significativa, principalmente por relacioná-la com a quantidade de novos partidos e de candidatos que se lançavam nas eleições no estado do Ceará naquele ano de 1933.

O estabelecimento do voto secreto e de todo o aparato técnico descrito no artigo 57, teoricamente, possibilitou ao eleitorado o exercício do voto sem o controle das antigas oligarquias locais, como era anteriormente com o voto aberto. O novo sistema eleitoral que tentou desmontar as estruturas de manutenção das oligarquias trouxe uma maior concorrência entre os partidos e a condição de participação efetiva das oposições assumindo cargos eletivos, situação improvável antes de 1930<sup>150</sup>.

Outro ponto importante foi a ampliação do corpo eleitoral, pois como vimos no Art. 2º, homens e mulheres maiores de 21 anos e alfabetizados tinham direito ao voto. Estavam excluídos desse direito: mendigos, analfabetos, praças de pré<sup>151</sup> e clérigos regulares<sup>152</sup>. Além disso, ainda podemos ressaltar a criação da Justiça Eleitoral composta

---

<sup>148</sup> TÁVORA, Juarez. *Uma vida e muitas lutas*. Memórias. Volume 2. Rio de Janeiro. Biblioteca do Exército. p. 119.

<sup>149</sup> GOMES, Ângela de Castro. Confronto e compromisso no processo de constitucionalização (1930-1935). In: GOMES, Ângela de Castro... [et al.]. *O Brasil Republicano*, v 10: sociedade e política (1930-1964)/por Ângela de Castro Gomes... [et al.]; introdução geral de Sérgio Buarque de Holanda. – 9ª. ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. p. 22.

<sup>150</sup> SILVA, Estevão Alves da. *As transformações no quadro partidário brasileiro pós-revolução de 30*. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Ciência Política. Área de concentração: Ciência Política. São Paulo. 2012.

<sup>151</sup> Os praças de pré eram “cidadão que estivessem servindo como praças em trabalhos militares e policiais”. GOMES, Ângela de Castro. Confronto e compromisso no processo de constitucionalização (1930-1935). In: GOMES, Ângela de Castro... [et al.]. *O Brasil Republicano*, v 10: sociedade e política (1930-1964)/por Ângela de Castro Gomes... [et al.]; introdução geral de Sérgio Buarque de Holanda. – 9ª. ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. p. 22.

<sup>152</sup> No Art. 3º do Código Eleitoral de 1932 é mencionada as condições de cidadania e os casos em que se suspendem ou perdem os direitos de cidadão. Uma das formas de perda do direito de voto era imputada aos clérigos regulares, pois o voto religioso feito por estes seria, segundo o código eleitoral, incompatível com o voto político, porque o primeiro cerceava teoricamente as vontades e as liberdades desses cidadãos. TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. *Código Eleitoral da República dos Estados Unidos do Brasil (1932)*.

por: “um Tribunal Superior, na Capital da República”; “um Tribunal Regional, na Capital de cada estado, no Distrito Federal, e na sede do Governo do Território do Acre” e “juizes eleitorais nas comarcas, distritos ou termos judiciários”<sup>153</sup>.

A criação da Justiça Eleitoral, consoante Angela de Castro Gomes, retirava do poder legislativo a atribuição de fiscalizar as eleições e reconhecer os candidatos eleitos, pois esse era o principal “mecanismo da chamada política dos Governadores da República Velha, que perpetuava no poder os situacionistas locais, bloqueando, pelas ‘degolas’, a ascensão de quaisquer elementos da oposição”<sup>154</sup>. Então, diante dessas inovações eleitorais e das novas variáveis no jogo político, vamos analisar como ocorreu as diversas candidaturas que estiveram registradas no TRE-CE para as disputas eleitorais no Ceará nos anos de 1933 e como foi sendo composta a chapa da LEC. Situação que caracterizou a entrada da Liga como partido no jogo eleitoral no estado.

Os lançamentos das candidaturas eram publicados, constantemente, durante todo o mês de abril nas páginas do jornal *O Nordeste*. Havia um espaço reservado para elas, uma coluna intitulada: “Da política, fora da ambiência política”<sup>155</sup>. Foi nela que o periódico anunciou os candidatos escolhidos pelo Partido Social Democrático na convenção realizada no dia 11 de abril, que indicou os seguintes nomes: “dr. Manuel do Nascimento Fernandes Távora, dr. José de Borba e Vasconcellos, major dr. João da Silva Leal, dr. Leão Sampaio (de Barbalha), cônego Manuel Feitosa (do Crato), dr. Plínio Pompeu Magalhães (de Sobral), e suplente dr. J.J. Pontes Vieira”<sup>156</sup>.

Leão Sampaio<sup>157</sup> foi presidente da junta local da LEC no Crato e também chefe do diretório do PSD na mesma cidade, situação possível, pois, como já foi dito, a Liga não

Edição Fac-similar. Secretaria de Documentação e Informação. Brasília – 2004. Disponível em: <[http://www.tse.jus.br/hotSites/CatalogoPublicacoes/pdf/codigo\\_eleitoral\\_1932.pdf](http://www.tse.jus.br/hotSites/CatalogoPublicacoes/pdf/codigo_eleitoral_1932.pdf)>.

<sup>153</sup> GOMES, Angela de Castro. Confronto e compromisso no processo de constitucionalização (1930-1935). In: GOMES, Angela de Castro... [et al.]. *O Brasil Republicano*, v 10: sociedade e política (1930-1964)/por Ângela de Castro Gomes... [et al.]; introdução geral de Sérgio Buarque de Holanda. – 9ª. ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. p. 49.

<sup>154</sup> Ibid. p. 23.

<sup>155</sup> Essa coluna trazia notícias políticas ao nível nacional, mas principalmente era fomentada pelas notícias ao nível estadual. Noticiava articulações, convenções partidárias e principalmente os nomes dos candidatos que entravam na disputa política para assumir uma cadeira, como representante do estado do Ceará, na Assembleia Nacional Constituinte. DA POLÍTICA, fora da ambiência política. *O Nordeste*. Fortaleza, 10 à 22 de abril de 1933.

<sup>156</sup> DA POLÍTICA, fora da ambiência política. *O Nordeste*. Fortaleza, 12 de abril de 1933. p. 01

<sup>157</sup> Leão Sampaio, “Iniciou sua atividade política participando de 1929 a 1930 da campanha da Aliança Liberal. Após a derrota da Revolução Constitucionalista de São Paulo em outubro de 1932, colaborou na fundação do Partido Social Democrático (PSD) do Ceará, cujo diretório central passou a integrar. Essa agremiação representava os interesses dos grupos políticos liderados pela família Távora e favoráveis à Revolução de 1930. Logo em seguida, porém, Leão Sampaio ligou-se à Liga Eleitoral Católica (LEC)”. LEÃO SAMPAIO. Verbete. *Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro*. CPDOC-FGV. Disponível em: <

tinha inicialmente intenções de entrar na disputa política, como partida. A situação desse político também nos mostra como esses dois partidos inicialmente não eram oposição, mas foram se transformando em grupos opostos a partir do momento em que se aproximavam as eleições e que as negociações entre os dois partidos não conseguiram êxito. A tensão presente na tentativa de composição de uma chapa única despertou antigas rivalidades locais, dificultando o entendimento entre os grupos, que optaram por disputar as eleições no estado em lados opostos.

No livro biográfico sobre Leão Sampaio, em comemoração ao seu centenário de nascimento, um de seus filhos disse que: “Naquela época também era permitido ser candidato por mais de um partido e ele foi candidato pelos dois partidos existentes: pelo PSD-Partido Social Democrático e pela LEC-Liga Eleitoral Católica”<sup>158</sup>. O relato de Mauro Sampaio mostrava a relação do seu pai com as duas maiores forças políticas daquele período e também a compreensão de que a Liga transformou-se em um partido e disputou diretamente aquela eleição.

Ainda sobre a coluna, “Da política, fora da ambiência política”, é importante notarmos a conotação de seu título. Porque era uma parte do jornal totalmente direcionada para as ações político-partidárias, ao mesmo tempo em que se dizia fora desse ambiente, como se não houvesse nenhum interesse do jornal e de seus diretores na política partidária ou eleitoral. Entretanto, Andrade Furtado, Redator Chefe da folha católica, era um agente da LEC que atuou através da imprensa na campanha eleitoral<sup>159</sup>. Destacamos que esse “interesse-desinteressado” continuou nas propagandas da chapa e da legenda católica<sup>160</sup>.

A chapa do PSD noticiada naquele dia 12 de abril não significou que estivesse pronta. Podemos analisar, nessas primeiras publicações, o processo de composição dessa chapa e da escolha dos candidatos. Processo que seria finalizado depois da inscrição e registro dos candidatos que participavam da chapa no TRE-CE, procedimento necessário para todos os partidos, até o quinto dia antes das eleições para registro<sup>161</sup>. Esse processo

---

<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/sampaio-leao>>. Acesso em: 05 de janeiro de 2019.

<sup>158</sup> WALKER, Daniel (Coord.). *Centenário de Nascimento – Leão Sampaio*: Antologia. Edições IPESC. Juazeiro do Norte. 1997.

<sup>159</sup> Sobre a campanha da LEC no jornal *O Nordeste* ver: PINTO, José Aloísio Martins. “*Brasil soviético?! Nunca.*”: anticomunismo e Estado autoritário no jornal católico “Nordeste” (Fortaleza/CE, 1930 – 1945). Tese de Doutorado – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Programa de Pós-Graduação em História, Assis, 2012.

<sup>160</sup> A formação da chapa da LEC e a campanha dessa legenda serão analisadas em um tópico mais a diante.

<sup>161</sup> TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. *Código Eleitoral da República dos Estados Unidos do Brasil (1932)*. Op. cit. p. 125.

pode ser percebido no dia 24 de abril em relação ao PSD<sup>162</sup>, quando foi noticiado o nome de dez candidatos. Diferente daquela primeira divulgação que havia seis candidatos e um suplente. A chapa final, publicada no TRE, tinha a candidata Edite Dinoá da Costa Braga e a retirada do cônego Manuel Feitosa, nessa versão havia dez candidatos e sem nenhum nome para suplência<sup>163</sup>.

Essa dinâmica de escolha e divulgação não foi uma exclusividade dos pessedistas. Vamos perceber que nesse processo de seleção dos candidatos e de composição das chapas, no qual nomes de políticos e partidos foram sendo divulgados, nem sempre eram registrados no TRE. Isso nos mostra as articulações e as especificidades desse momento eleitoral e da composição das chapas que buscavam disputar os cargos para a Assembleia Nacional Constituinte. Ainda revelava que a dinâmica política de 1933 foi um momento de mobilização, reorganização político-partidária e de novos arranjos políticos diante do período de transição de um regime de exceção para um processo de abertura política<sup>164</sup>. Esta era uma ação indesejada por partes de alguns dos tenentes presente no Governo Provisório, pois consideravam que a estrutura de poder das oligarquias ainda permanecia em muitos estados.

Era uma estratégia do governo federal na tentativa de conter a insatisfação das oligarquias dissidentes que fizeram parte do movimento de 1930. As eleições abriam a possibilidade de retorno do jogo político por parte destes oligarcas, porém, em novas condições, pois a criação da Justiça Eleitoral mudou as regras do jogo eleitoral, contando com mais partidos na disputa e condição de participação da oposição na composição dos cargos eletivos<sup>165</sup>.

Um exemplo que revela parte dessa configuração de reorganização político-partidária que vimos acima foi o caso do Partido Social Nacionalista, que foi fundado, no

<sup>162</sup> Os nomes que constavam entre os dez indicados eram: Fernandes Távora, João Leal, José de Borba, Leão Sampaio, Plínio Pompeu, Pontes Vieira, Elísio Figueiredo, João Augusto Bezerra, Edith Braga e o coronel Francisco Holanda. ASPECTOS da política cearense. *O Nordeste*. Fortaleza, 24 de abril de 1933. p. 05.

<sup>163</sup> JUSTIÇA Eleitoral. *O Povo*. Fortaleza. 29 de abril de 1933. p. 7 e 8.

<sup>164</sup> GOMES, Ângela de Castro (Org.). *Regionalismo e Centralização política: partidos e constituintes nos anos 30* / Coordenação Ângela de Castro Gomes ...[et al.]. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980; GOMES, Ângela de Castro. Confronto e compromisso no processo de constitucionalização (1930-1935). In: GOMES, Ângela de Castro... [et al.]. História Geral da Civilização Brasileira. *O Brasil Republicano*, v 10: sociedade e política (1930-1964)/por Ângela de Castro Gomes... [et al.]; introdução geral de Sérgio Buarque de Holanda. – 9ª. ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

<sup>165</sup> Para saber mais ver: SILVA, Estevão Alves da. *As transformações no quadro partidário brasileiro pós-revolução de 30*. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Ciência Política. Área de concentração: Ciência Política. São Paulo. 2012; ZULINI, Jaqueline. *Modos do bom governo na Primeira República brasileira: o papel do parlamento no regime de 1889-1930*. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. 2016.

Ceará, a partir do Clube 3 de Outubro<sup>166</sup> no dia 9 de abril de 1933<sup>167</sup>. Publicou n’*O Nordeste* o seu programa político, destacando seis pontos: Educação e Saúde, Costumes, Instituições Sociais, Instituições Políticas, Instituições Econômicas e Ação Concernente aos Problemas do Ceará<sup>168</sup>. Podemos também citar “a chapa dos conservadores”<sup>169</sup> composta por José Accioli<sup>170</sup>, Olavo Oliveira<sup>171</sup>, Manuel Sátiro e Juvêncio Santana, divulgada no dia 25 de abril, porém o partido não conseguiu se organizar e registrar chapa, encontramos apenas as candidaturas avulsas com esses nomes. Olavo Oliveira não aparece nos registros no TRE em 1933<sup>172</sup>, apareceu somente nos de 1934, mesmo ano em que tivemos a inscrição do Partido Republicano Conservador, presidido por José Acioli.

Apesar dessa dinâmica na escolha dos candidatos e na inscrição das chapas, havia algumas candidaturas que foram divulgadas, inicialmente, sem um aporte partidário direto, como foi o caso de Luis Sucupira. Este político foi indicado pela Associação do Funcionalismo Público e considerado pelo jornal católico como jornalista experimentado. Mesmo sem estar afiliado a um partido, no momento de sua indicação política às eleições, sua candidatura obteve certo destaque nas publicações d’*O Nordeste*, que vinculou constantemente seu nome, integrando posteriormente a chapa lecionista no dia 27 de abril<sup>173</sup>.

---

<sup>166</sup> “Organização política fundada em fevereiro de 1931 no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, por alguns representantes do chamado pensamento tenentista. Depois de funcionar como principal porta-voz do movimento tenentista, foi extinta por decisão de seus membros em 15 de abril de 1935”. CLUBE 3 DE OUTUBRO. *Verbete. Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro*. CPDOC-FGV. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/clube-3-de-outubro-2>>. Acesso em: 12 de dezembro de 2018.

<sup>167</sup> DA POLÍTICA, fora da ambiência política. *O Nordeste*. Fortaleza, 10 de abril de 1933. p. 01.

<sup>168</sup> PARTIDO Social Nacionalista. *O Nordeste*. Fortaleza, 26 de abril de 1933. p. 07.

<sup>169</sup> O MOMENTO político cearense. *O Nordeste*. Fortaleza, 25 de abril de 1933. p. 05.

<sup>170</sup> José Pompeu Pinto Acioli era filho de Nogueira Acioli, este era um líder político ligado a história da Primeira República no Ceará, foi presidente do estado por vários anos e constituiu o que a historiografia cearense chama de oligarquia Acciolina. Apesar de Nogueira Acioli ter sido deposto em 1912, sua família ainda era presente nos cargos políticos do estado. Podemos citar seu genro Francisco Sá e o filho, Tomás Acioli que era senador em 1914. José Acioli, depois da deposição do seu pai, ainda foi eleito deputado federal e também senador pelo estado. MOTA, Aroldo. *História Política do Ceará (1889-1930)* / Aroldo Mota. Fortaleza: ABC Fortaleza, 1999; ANDRADE, João Mendes de. A Oligarquia Acciolina e a Política dos Governadores. In: SOUSA, Simone (Coord.). *História do Ceará*. – / Simone Sousa. – Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1994.

<sup>171</sup> José Acioli e Olavo Oliveira em 1934 faziam parte das ações e da campanha promovida pela LEC. Os dois políticos desenvolvem atuação relevante nas estratégias da Liga na eleição de 1934.

<sup>172</sup> JUSTIÇA Eleitoral. *O Povo*. Fortaleza. 29 de abril de 1933. p. 7 e 8; TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO CEARÁ. *Primeiras eleições e acervo documental do Tribunal Regional Eleitoral do Ceará* / Tribunal Regional Eleitoral do Ceará. Fortaleza, TER-CE, 2007. p.15-16.

<sup>173</sup> DA POLÍTICA, fora da ambiência política. *O Nordeste*. Fortaleza, 22 de abril de 1933. p. 04; COMO REPERCUTE no Rio a candidatura de Luis Sucupira. *O Nordeste*. Fortaleza, 24 de abril de 1933. p. 01; AO ELEITORADO catholico do Ceará. *O Nordeste*. Fortaleza, 27 de abril de 1933. p. 01; REGISTRADA a chapa da Liga Eleitoral Catholica. *O Nordeste*. Fortaleza, 27 de abril de 1933. p. 01.

O capitão Jeová Motta, presidente da Legião Cearense do Trabalho (LCT)<sup>174</sup>, teve o nome indicado depois de uma sessão realizada no dia 19 de abril, sendo divulgado somente no dia seguinte<sup>175</sup>. Importante mencionarmos que antes havia saído uma nota no jornal católico e nela Jeová Motta destacou que a Legião era uma força política e que iria apresentar seus candidatos a Constituinte<sup>176</sup>. Por fim, ele foi inscrito no TRE como integrante do partido católico e também do Partido Social Nacionalista. Posteriormente circulou n’*O Nordeste* propagandas que convocavam o operariado cearense a votar no líder legionário como uma garantia de defesa dos direitos desses trabalhadores<sup>177</sup>.

A LCT, sobre a presidência de Jeová Motta, vai cada vez mais se aproximar do pensamento integralista, que também contou com o apoio do padre Helder Câmara, que tinha uma relação próxima com o arcebispo e atuou como um dos principais agentes da LEC no Ceará. O jovem padre Helder Câmara tornou-se um homem de confiança do arcebispo, esteve presente na fundação de várias juntas locais da LEC. Foi um dos fundadores da LCT, junto com Severino Sombra, primeiro presidente da organização<sup>178</sup>. O padre tinha uma relação próxima com Alceu Amoroso Lima, com quem também trocava cartas e foi um dos responsáveis pela entrada de Jeová Motta na LCT. Helder Câmara, Jeová Motta e Ubirajara Índio seriam as principais lideranças do integralismo no Ceará<sup>179</sup>, situação

---

<sup>174</sup> “Fundada em Fortaleza, em 1931, pelo tenente Severino Sombra, a Legião Cearense do Trabalho foi um movimento de natureza corporativista, integralista e católico de organização e mobilização de trabalhadores. [...] Seu surgimento está associado a expansão do pensamento católico e antiliberal no Brasil nos anos de 1920-1930, [...] teve como co-fundadores o tenente Jeová Motta e o padre Hélder Câmara. A maioria das suas lideranças tinham a experiência adquirida nos Círculos Operários Católicos, na União dos Moços Católicos, Ligas dos Professores Católicos e na Juventude Operária Católica”. A partir de 1932 a LCT ficou sob a liderança de Jeová Motta e Helder Câmara, depois que Severino Sombra ficou exilado em Portugal. CORDEIRO JR, Raimundo Barroso. A Legião Cearense do Trabalho. In: SOUSA, Simone de (ORG.). *Uma nova história do Ceará / organização*, Simone de Sousa. – Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2000. p. 325 e 326. Ver também: PONTE, Sebastião Rogério de Barros da. A Legião Cearense do Trabalho. In: SOUSA, Simone de (Coord.). *História do Ceará*. – / Coordenação Simone de Sousa. – Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1994.

<sup>175</sup> A LEGIÃO Cearense do Trabalho, em importante reunião dos seus órgãos, escolhe os seus candidatos a Constituinte. *O Nordeste*. Fortaleza, 20 de abril de 1933. p. 01.

<sup>176</sup> CONSELHO Legionário. *O Nordeste*. Fortaleza, 17 de abril de 1933. p. 04.

<sup>177</sup> OPERÁRIOS! Operários!. *O Nordeste*. Fortaleza, 28 de abril de 1933. p. 05; OPERÁRIOS! Operários!. *O Nordeste*. Fortaleza, 29 de abril de 1933. p. 08.

<sup>178</sup> REIS, Edilberto Cavalcanti. *Coronéis de batina: a atuação do clero na política municipal cearense (1920-1964)*. Tese de Doutorado em História Social. UFRJ. Rio de Janeiro, 2008; CORDEIRO JR, Raimundo Cordeiro. *A cultura política do integralismo legionário: imaginação histórica e mística de ação*. – João Pessoa: Editora Universitária / UFPB, 2010

<sup>179</sup> RÉGIS, João Rameres. *Integralismo e Coronelismo: interfaces da dinâmica política no interior do Ceará (1932-1937)*. Tese de Doutorado em História Social. UFRJ. Rio de Janeiro, 2008; MONTENEGRO, João Alfredo de Sousa. *O integralismo no Ceará: variações ideológicas*. Fortaleza, Imprensa Oficial do Ceará, 1986; PARENTE, Josênio Camelo. *Anauê – Os Camisas-Verdes no Poder*. Fortaleza: UFC, 1999; TRINDADE, Héglio. *Integralismo: o fascismo brasileiro na década de 30*. São Paulo, Difusão Européia do Livro; Porto Alegre, Univ. Federal do Rio Grande do Sul, 1974.

que também articulou força política a LEC cearense e contribuiu para que ela entrasse no jogo eleitoral como partido.

Entre as diversas candidaturas e os diversos nomes indicados, um nos chamou atenção, o lançamento do nome Valdemar Falcão<sup>180</sup>. Este político congregou através de seu nome vários grupos sociais e diversos apoios que parecem ter aderido a sua campanha a Assembleia Nacional Constituinte. A candidatura dele foi publicada pela primeira vez no jornal católico no dia 10 de abril. Nele dizia que o Centro Baturitéense “resolveu, por unanimidade dos sócios presentes à sessão de Assembleia Geral realizada no dia 8 do corrente, lançar a candidatura do seu ilustrado consórcio dr. Waldemar Falcão”<sup>181</sup>. O referido centro ainda procurou demonstrar articulação com esferas sociais das mais diversas, afirmando que estava “se dirigindo aos baturiteenses residentes em Sobral, Crateús, Iguatú, Crato, Jardim e etc”. Reforçou essa ação complementando que também havia telegrafado “às sociedade de classe de Baturité, ou seja, Associação Comercial, Sindicato Agrícola, Associação dos Empregados no Comércio, Círculo dos Operários Católicos, Ação Regional e Redação do semanário ‘A Verdade’”<sup>182</sup>.

Ao final da publicação, Valdemar foi informado de que também seria candidato do *Clube 3 de Outubro*. Dois dias depois, saiu a confirmação, informando a escolha de seu nome pelo Partido Social Nacionalista<sup>183</sup>. Valdemar Falcão era professor do Colégio Militar do Ceará, era Tenente-Coronel honorário do Exército Nacional, título concedido por Epitácio Pessoa quando ele passou no concurso para professor de história no colégio. Mesmo sem ser um militar de carreira, era um integrante do exército brasileiro, participou do Clube 3 de Outubro e também era um dos defensores do Governo Provisório. Chegou a

---

<sup>180</sup> Valdemar Falcão também tinha forte aproximação com as ideias integralistas, foi participante da LCT e foi candidato do Partido Social Nacionalista, partido que nasce do Clube 3 de Outubro e que tinha como legenda Integral Nacionalismo, o que nos mostra uma aproximação com a causa e os ideais integralistas. Entretanto, devemos afirmar que não encontramos registro dele ligado ao movimento da AIB de Plínio Salgado.

<sup>181</sup> DA POLÍTICA, fora da ambiência política. *O Nordeste*. Fortaleza, 10 de abril de 1933. p. 01.

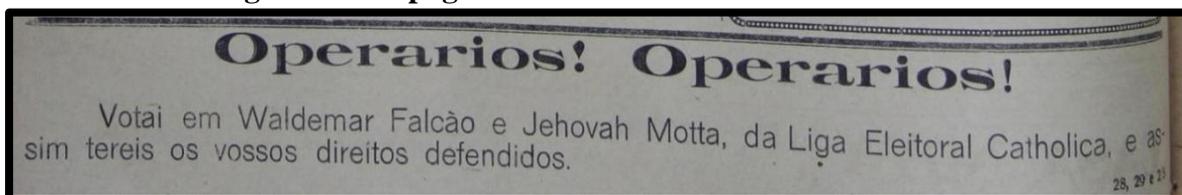
<sup>182</sup> *Ibid.* p. 01.

<sup>183</sup> “O Partido Social Nacionalista, ex-Clube 3 de Outubro, vae concorrer às próximas eleições para a Constituinte, sufragando os seguintes candidatos: Bento Louzada, Humberto Rodrigues de Andrade e drs. Valdemar Falcão e Faustino Nascimento”. DA POLÍTICA, fora da ambiência política. *O Nordeste*. Fortaleza, 12 de abril de 1933. p. 01. Ainda pode ser vista a relação entre Valdemar Falcão e o Partido Social Nacionalista nas fontes: PARTIDO Social Nacionalista. *O Nordeste*. Fortaleza, 26 de abril de 1933. p. 07; PARTIDO Social Nacionalista. *O Nordeste*. Fortaleza, 02 de maio de 1933. p. 03.

ser nomeado por Osvaldo Aranha para uma comissão no Ministério da Fazenda, a Comissão de Estudos Financeiros e Econômicos dos Estados e Municípios<sup>184</sup>.

A Legião Cearense do Trabalho também indicou Valdemar Falcão. Destacamos que no dia 17 de abril - antes mesmo de lançar a candidatura de Jeová Motta - este “lembrava, de ante-mão, o nome do dr. Waldemar Falcão, juiz do Tribunal Legionário”<sup>185</sup>. Ressaltamos que a notícia não significava apenas um lembrete, pois considerando a proximidade das eleições e do subtítulo da nota legionária: “O dr. Waldemar será candidato da Legião”<sup>186</sup>. Demonstrava a indicação e a adesão a essa candidatura com o apoio do presidente da LCT<sup>187</sup>:

### Imagem 1 – Propaganda de Valdemar Falcão e Jeová Mota.



Fonte: OPERÁRIOS! Operários!. *O Nordeste*. Fortaleza, 29 de abril de 1933. p. 08.<sup>188</sup>

O apoio de Jeová Motta e a relação com Valdemar Falcão podem ser compreendidos através da escolha deste como representante da LCT e também pelos telegramas enviados ao líder legionário, costumeiramente com publicação no jornal católico<sup>189</sup>. Outro indicativo da articulação entre os dois candidatos pode ser percebida com as propagandas conjuntas, publicadas na tentativa de mobilizar o operariado cearense a votar nos dois candidatos. Esses dois militares, que fizeram parte do Clube 3 de Outubro, integravam o grupo tenentista que buscava uma articulação com as oligarquias na busca de um novo pacto político. Diferente da corrente política ligada aos Távora que buscavam uma ruptura política com as oligarquias depositas em 1930. Jeová e Valdemar também tinham uma relação próxima com a Igreja Católica no Ceará e faziam parte da Legião Cearense do

<sup>184</sup> SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. *Sessão em Homenagem ao Centenário de Nascimento do Ministro Waldemar Falcão*. Sessão realizada em 05 de março de 1997. Coordenadoria de Divulgação de Jurisprudência. Brasília. 1998. p. 13.

<sup>185</sup> O Tribunal Legionário tinha a função de resolver conflitos entre patrões e operários. CONSELHO Legionário. *O Nordeste*. Fortaleza, 17 de abril de 1933. p. 04.

<sup>186</sup> CONSELHO Legionário. *O Nordeste*. Fortaleza, 17 de abril de 1933. p. 04.

<sup>187</sup> A LEGIÃO Cearense do Trabalho, em importante reunião dos seus órgãos, escolhe os seus candidatos a Constituinte. *O Nordeste*. Fortaleza, 20 de abril de 1933. p. 01

<sup>188</sup> Essa mesma propaganda foi repetida nas publicações: OPERÁRIOS! Operários!. *O Nordeste*. Fortaleza, 28 de abril de 1933. p. 05 e OPERÁRIOS! Operários!. *O Nordeste*. Fortaleza, 02 de maio de 1933. p. 02.

<sup>189</sup> POLÍTICA, fora da ambiência política. *O Nordeste*. Fortaleza, 17 de abril de 1933. p. 05; CANDIDATURA Waldemar Falcão. *O Nordeste*. Fortaleza, 24 de abril de 1933. p. 04.

Trabalho, que mobilizou um grupo considerável de trabalhadores no período e foi sobre esses sujeitos que suas propagandas eram direcionadas, como pudemos ver naquela do jornal.

Ainda sobre Valdemar Falcão, podemos citar a adesão da classe acadêmica de direito do *Centro Clovis Bevilacqua*, ligado a Faculdade de Direito do Ceará<sup>190</sup>, e do *Partido Libertador Aracatyense*<sup>191</sup>. Todos esses confirmavam a relação de credibilidade e de identificação que Valdemar Falcão tinha conseguido para se lançar candidato em 1933. Entretanto, esse político, que congregou em sua candidatura diversos grupos e setores sociais do estado do Ceará, teria seu nome registrado pela LEC. Contudo, o professor da Faculdade de Direito do Ceará parecia concentrar em sua órbita várias forças políticas diante de sua candidatura, mais que os outros companheiros de legenda.

Diante do panorama apresentado pelos políticos e partidos que foram se constituindo e se inscrevendo para as eleições de 1933, podemos compor um quadro com os respectivos partidos e candidatos que se inscreveram no TRE e disputaram as eleições para a Constituinte desse ano:

**Tabela 2 – Lista de partidos e candidatos em 1933**

| PARTIDOS E CANDIDATOS PARA AS ELEIÇÕES DE 1933 NO CEARÁ                    |   |
|--|---|
| PARTIDOS POLÍTICOS   |   |
| PARTIDOS   | CANDIDATOS  |
| <b>PARTIDO LIGA ELEITORAL CATÓLICA</b><br>Legenda: Liga Eleitoral Católica | Dr. Valdemar Falcão<br>Capitão Jeovah Mota<br>Luís Cavalcante Sucupira<br>Dr. Leão Sampaio<br>Dr. José Antônio Figueiredo Rodrigues<br>Dr. Antônio Xavier de Oliveira   |
| <b>PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO</b><br>Legenda: Partido Social Democrático   | Dr. Manuel do Nasc. Fernandes Távora<br>Major João da Silva Leal<br>Dr. José de Borba Vasconcelos<br>Dr. Leão Sampaio<br>Dr. Plínio Pompeu de Saboia Magalhães<br>Dr. João Jorge de Pontes Vieira<br>Dr. Elísio Gomes de Figueiredo<br>Edite Dinoá da Costa Braga<br>Dr. João Augusto Bezerra<br>Francisco Pires de Holanda |
| <b>PARTIDO ECONOMISTA DO BRASIL NO CEARÁ</b>                               | Antônio Fiúza Pequeno<br>Bento Lousada Gonçalves  |

<sup>190</sup> A CLASSE acadêmica de direito se manifesta ante o movimento político. *O Nordeste*. Fortaleza, 25 de abril de 1933. p. 03.

<sup>191</sup> TELEGRAMA do Partido Libertador Aracatyense para Waldemar Falcão. *Arquivo Pessoal Valdemar Falcão* – CPDOC-FGV. VFc1933.04.29. Pasta I. Doc. I-9. Datado de 27 de abril de 1933.

|   |   |
|---|---|
| <b>Legenda: Partido Economista</b>  | Dr. José de Melo e Silva<br>Dr. José Antônio de Figueiredo Rodrigues<br>Ananias Arruda<br>José Diogo Vital de Siqueira<br>Eurico Salgado Duarte<br>Alfredo Eugênio de Sousa<br>Francisco Floriano Delgado Perdigão<br>Pedro Filomeno Ferreira Gomes       |
| <b>PARTIDO SOCIAL NACIONALISTA</b><br>Legenda: Integral Nacionalista                | Bento Lousada Gonçalves<br>Dr. Antônio Faustino Nascimento<br>Dr. Valdemar Cromwell do Rego Falcão<br>Capitão Jeová Mota  |
| <b>PARTIDO REPUBLICANO DEMOCRATA</b><br>Legenda: Partido Democrata                  | Dr. Augusto Correia Lima<br>Dr. Pedro Firmeza<br>Dr. José Antônio de Figueiredo Rodrigues   |
| <b>PARTIDO AGRÁRIO DO CEARÁ</b> <sup>192</sup><br>Legenda: Partido Agrário do Ceará | Dr. Humberto Rodrigues de Andrade   |
| <b>GRUPO DE ELEITORES</b>   |   |
| <b>LEGENDAS</b>   | <b>CANDIDATOS</b>   |
| <b>CEARÁ IRREDENTO</b>  | Clóvis Beviláqua<br>Arquimedes Memória<br>Dr. Edgar Cavalcante de Arruda<br>Dr. Gustavo Barroso<br>Dr. Bruno Barbosa<br>Dr. Joaquim Pimenta<br>Bento Lousada Gonçalves<br>Dr. Otacílio Macedo<br>Dr. Tomaz Pompeu Sobrinho<br>Dr. Raimundo Gomes de Matos |
| <b>P.R.N.</b> <sup>193</sup>  | Dr. Juvêncio Joaquim de Santana   |
| <b>COLIGAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS FEDERAIS</b>                                 | Luis Cavalcante Sucupira  |
| <b>VALDEMAR FALCÃO</b>  | Dr. Valdemar Falcão   |
| <b>MACEDO</b>   | Otacílio Macedo   |
| <b>CANDIDATOS AVULSOS</b>   |   |
| <b>SEM LEGENDA</b>  | Dr. José de Melo e Silva<br>Dr. Antônio Xavier de Oliveira<br>Valdemar Falcão<br>Juvêncio Joaquim de Santana<br>José Pompeu Pinto Acioli<br>Dr. Manuel Sátiro<br>Renato Soldon  |
| <b>TOTAL DE CANDIDATOS E CANDIDATURAS</b>   |   |
| <b>TOTAL DE PARTIDOS – 06</b><br><b>LEGENDA DE G. DE ELEITORES – 05</b>             | <b>TOTAL DE CANDIDATOS – 41</b><br><b>TOTAL DE CANDIDATURAS</b> <sup>194</sup> – 55   |

<sup>192</sup> A fundação desse partido foi realizada no dia 16 de abril de 1933, na Escola de Farmácia e Odontologia. DA POLÍTICA, fora da ambiência política. *O Nordeste*. Fortaleza, 17 de abril de 1933. p. 05.

<sup>193</sup> No jornal *O Nordeste* foi publicada a candidatura de Juvêncio Joaquim de Santana na “chapa dos conservadores (republicanos nacionalistas). Consideramos que PRN, sejam as iniciais de Partido Republicano Nacionalista, que não conseguiu se inscrever no TRE como partido e o candidato utilizou as iniciais como uma referência na sua legenda. O MOMENTO político cearense. *O Nordeste*. Fortaleza, 25 de abril de 1933. p. 05.

<sup>194</sup> O número de candidaturas foi maior que o número de candidatos, pois alguns nomes se repetem em mais de uma candidatura, seja em partidos diferentes, legendas ou candidaturas avulsas. Como, por exemplo, os nomes de Otacílio Macedo, Bento Lousada, Valdemar Falcão, Luis Sucuira, Jeová Mota, entre outros.

## CANDIDATURAS AVULSAS – 07

Fonte: Quadro elaborado pelo autor a partir do boletim da secretaria do TRE-CE – JUSTIÇA Eleitoral. *O Povo*. Fortaleza. 29 de abril de 1933. p. 7 e 8.<sup>195</sup>

As chapas e candidaturas estavam todas inscritas. O jogo eleitoral estava composto e todas as peças estavam postas. Os partidos e candidatos se apresentavam, tínhamos apenas três chapas completas com dez candidatos, uma pelo PSD, uma pelo Partido Economista e outra pela legenda Ceará Irredento. A LEC confirmava sua inscrição enquanto partido político para disputar as eleições, fazendo dessa iniciativa uma ação singular da Liga em relação ao restante do país. Situação que mostrava a razão e a preocupação que a LEC tinha em explicar que ela não era um partido político<sup>196</sup>, pois apesar de ter sido pensada como uma organização com o intuito de orientar o voto católico, ela foi modificando sua ação no ano de 1933, tendo sido registrada como partido político de alcance nacional<sup>197</sup> e até mesmo entrado na disputa eleitoral com chapa própria como foi o caso cearense<sup>198</sup>.

O historiador Patrick Corrêa destaca em sua dissertação que “todavia, em alguns estados e territórios, a LEC atuou efetivamente como partido político, como no Ceará, sob a liderança de Waldemar Falcão”<sup>199</sup>. Entretanto, o autor ressalta que sua pesquisa “não conseguiu identificar o porquê da existência da Liga, enquanto partido”. Nessa dissertação o autor também menciona o caso do estado do Acre, como sendo a atuação da LEC semelhante ao caso cearense. Entretanto, devemos afirmar que naquele caso ela apoiou uma

<sup>195</sup> Nesse momento ainda não existia Diário Oficial no estado do Ceará, então os boletins eram publicados pelos jornais e nesse caso sua circulação ocorria no jornal *O Povo*. Apenas em 1934 foi que começou a funcionar o Diário Oficial e no qual os resultados e registros do TRE-CE eram publicados.

<sup>196</sup> MONTEIRO, Patrick Corrêa. *Anteparo do sagrado: A Liga Eleitoral Católica e o princípio da indissolubilidade do casamento na Constituição de 1934*. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia. Departamento de História, 2016; LEITE, Filipe de Farias Dias. *Atuação da Liga Eleitoral Católica na formação da Assembleia Nacional Constituinte de 1933*. Disponível em: <<http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf/st11/Leite,%20Filipe%20de%20Faria%20Dias.pdf>>. Acesso em 23 de fev. 2017; CITINO, Adriana Gilioli. *Presença e a ação da igreja católica na vida política da sociedade brasileira*. Revista de História e Estudos Culturais. Vol. 10. Ano X. Nº 2. Jul-Dez de 2013.

<sup>197</sup> BRASIL. TSE. *Boletim Eleitoral*. Ano II. n. 36, Rio de Janeiro. 20 de fevereiro de 1933. p. 637 e 638. Disponível em: <[www.bibliotecadigital.tse.jus.br](http://www.bibliotecadigital.tse.jus.br)>; BRASIL. TSE. *Boletim Eleitoral*. Ano II. n. 40, Rio de Janeiro. 24 de fevereiro de 1933. p. 725. Disponível em: <[www.bibliotecadigital.tse.jus.br](http://www.bibliotecadigital.tse.jus.br)>; BRASIL. TSE. *Boletim Eleitoral*. Ano II. n. 54, Rio de Janeiro. 14 de março de 1933. p. 1048. Disponível em: <[www.bibliotecadigital.tse.jus.br](http://www.bibliotecadigital.tse.jus.br)>.

<sup>198</sup> SOUZA, Simone de. Da “Revolução de 30” ao Estado Novo. In: SOUSA, Simone de (ORG.). *Uma nova história do Ceará / organização, Simone de Sousa*. – Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2000; SOUZA, Simone. As Interventorias no Ceará. In: SOUSA, Simone (Coord.). *História do Ceará*. – / Simone Sousa. – Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1994.

<sup>199</sup> MONTEIRO, Patrick Corrêa. *Anteparo do sagrado: A Liga Eleitoral Católica e o princípio da indissolubilidade do casamento na Constituição de 1934*. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia. Departamento de História, 2016. p. 67-68.

das chapas existentes, que saíra vitoriosa na eleição de 1933, porém não era uma chapa própria da Liga, com inscrição no TRE<sup>200</sup>.

No Ceará, com o fracasso das negociações e a opção de lançar uma chapa própria ratificou que os políticos da Liga, junto com a arquidiocese, estavam dispostos a disputar os votos cearenses contra o PSD, principal força política do estado em 1933. Consideramos que os outros partidos e candidatos tinham pouca força política para concorrer com os revolucionários do estado, situação que contribuiu para a decisão de transformar a LEC em partido para disputar a eleição e também concentrar antigos rivais políticos da família Távora.

Nenhum dos nomes escolhidos para compor a chapa lecionista tinha sido candidato para qualquer cargo eletivo antes de 1933<sup>201</sup>, esse critério mostrou-se como uma ação pensada estrategicamente, que conseguiu certa eficácia diante de um ambiente político-partidário que tentava desassociar as eleições e os seus candidatos das práticas oligárquicas relacionadas aos anos iniciais da República brasileira.<sup>202</sup>

José Acioli, em um manifesto publicado em 1935, narrou um pouco sobre o papel do arcebispo e da relação com a formação da chapa inscrita pelo partido católico:

Encontrava-me eu em casa, no dia 25 de Abril de 1933, quando, as 5 ½ da tarde, tive a honra de receber a visita e D. Manuel, eminente Arcebispo do Ceará. Acompanhava-o o dr. Andrade Furtado[sic.], diretor do “O Nordeste”. Velho amigo meu, julgando com excessiva benevolência minha formação cristã, entendia S. Exc. que eu deveria ser um dos candidatos da Liga, conforme mais de uma vez se externara candidatos da Liga, conforme mais de uma vez se externara em palestra comigo. E, requeitando na sua gentileza, não se dedignou de pessoalmente me procurar com aquele designo. Desvanecido, agradeci a prova de estima e confiança com que me distinguiu. Mas lhe expuz com a maior franqueza os motivos de ordem pessoal por que não desejava fazer parte da Constituinte, lembrando-lhe então o nome do dr. Olavo Oliveira, por cuja candidatura me vinha interessando. Nada tinha a opor minha sugestão, disse-me D. Manuel; achava, entretanto, pelos argumentos que expendeu, que eu não devia recusar o lugar que me estava reservado na chapa da Liga.<sup>203</sup>

<sup>200</sup> No Acre segundo registro do TRE, houve quatro candidatos: Alberto Augusto Diniz (Chapa Popular), José Thomaz da Cunha Vasconcellos (Chapa Popular), Hugo Ribeiro Carneiro (Legião Autonomista Acreana) e Manoel do Nascimento Fernandes Távora (Legião Autonomista Acreana). Este último era o irmão de Juarez Távora, o mesmo que foi interventor no Ceará e líder do PSD. O Acre tinha duas vagas que foi ocupada pelos candidatos da Chapa Popular. TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO ACRE. *Resultado de Eleições – 1933*. Comissão Especial “O resgate da História da Justiça Eleitoral do Acre”. Portaria n.109/2009.

<sup>201</sup> MOTA, Aroldo. *História Política do Ceará (1889-1930)* / Aroldo Mota. Fortaleza: ABC Fortaleza, 1999.

<sup>202</sup> A instituição do voto secreto e a ampliação do direito do voto, assim como várias outras modificações instituídas pelo Código Eleitoral de 1932, mostravam o descrédito que a política brasileira passava nessa década.

<sup>203</sup> ACCIOLY, José Pompeu Pinto; QUINDERÉ, José. *Manifesto do Dr. José Pompeu Pinto Accioly*: carta do Monsenhor José Quinderé. Livro/Folheto. Arquivo Juarez Távora. CPDOC – FGV. p. 3.

Acioli dirigiu o seu manifesto “ao Povo Cearense, e particularmente ao Partido Republicano Conservador”<sup>204</sup>, o que demonstrava sua relação com o antigo partido, marco da Primeira República e que compôs o período de governo do seu pai, Nogueira Acioli<sup>205</sup>. O motivo da publicação, segundo o político: “para expor as razões de ordem moral e política que me afastaram da Liga Eleitoral Católica”<sup>206</sup>. O chefe conservador nesse documento explicou algumas decisões tomadas por ele durante a eleição de 1934 e por isso narrou alguns fatos relacionados à eleição para a Assembleia Nacional Constituinte e a composição das chapas da LEC. Acioli atuou como um articulador político da Liga e manteve relações de amizade com o bispo auxiliar da arquidiocese, José Quinderé<sup>207</sup>.

Acioli demonstrava a relação de confiança e de proximidade entre o arcebispo e o redator chefe do jornal *O Nordeste*. Narrou a atuação política do arcebispo quando o visitou para convidá-lo para compor a chapa lecionista, situação que tentava mostrar proximidade com dom Manuel da Silva e denunciava a ação do chefe religioso, mesmo que de forma indireta. A insatisfação do chefe conservador poderia ser explicada pelo próprio político: “No dia seguinte, à tarde, informou-me o dr. Manuel Satiro que o diretório da Liga se reunira, e deliberara excluir de sua chapa, além do meu, os nomes dos drs. Fernandes Távora e Pedro Firmeza”<sup>208</sup>.

Podemos imaginar os sentimentos de Acioli ao receber essa informação um dia depois da visita do arcebispo<sup>209</sup>. Fato que fez com que o político visitasse a arquidiocese para pedir explicações ainda naquele mesmo dia à noite. O ocorrido mostrou que as intenções de Acioli eram bem diferentes daquela que tentou apresentar quando disse “que

<sup>204</sup> Ibid. p. 3.

<sup>205</sup> “Chama-se Oligarquia Acciolina o grupo político, homogêneo, disciplinado e hábil, que dominou a política do Ceará de 1896-1912, sob o comando de Antônio Nogueira Accioly, filho do Coronel José Pinto Nogueira, do Icó, e nascido naquela vila a 11 de outubro de 1840”. ANDRADE, João Mendes de. A Oligarquia Acciolina e a Política dos Governadores. In: SOUSA, Simone (Coord.). *História do Ceará*. – / Simone Sousa. – Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1994. p. 213.

<sup>206</sup> ACCIOLY, José Pompeu Pinto; QUINDERÉ, José. *Manifesto do Dr. José Pompeu Pinto Accioly*: carta do Monsenhor José Quinderé. Livro/Folheto. Arquivo Juarez Távora. CPDOC – FGV. p. 4.

<sup>207</sup> José Quinderé afirmou em seu livro de memórias que José Acioli era o único candidato do arcebispo dom Manuel, mesmo assim, ficou de fora da composição da chapa. Segundo Quinderé, essa “descortesia” teria causado certa “amargura ao coração do grande Arcebispo”. O bispo auxiliar era um amigo de José Acioli e de seu pai, Nogueira Acioli. QUINDERÉ, Monsenhor. *Reminiscências*. Casa de José de Alencar. Programa editorial. UFC. 3ª Edição. 1998. p. 187.

<sup>208</sup> ACCIOLY, José Pompeu Pinto; QUINDERÉ, José. *Manifesto do Dr. José Pompeu Pinto Accioly*: carta do Monsenhor José Quinderé. Livro/Folheto. Arquivo Juarez Távora. CPDOC – FGV. p. 4.

<sup>209</sup> A exclusão do nome de José Acioli também foi mencionada pelo jornal *O Povo*, periódico opositor do grupo católico e associado ao PSD. Em um tom de denúncia diante da composição da chapa da LEC, afirmou ser uma contradição à recusa ao nome de José Acioli, ressaltando ser ele e sua família um católico reconhecido socialmente pela sua religiosidade. A LEC e os partidos. *O Povo*. Fortaleza, 05 de maio de 1933. p. 1.

não desejava fazer parte da Constituinte” e indicou o nome de Olavo Oliveira. O chefe conservador parece ter sido traído duas vezes, uma pelo arcebispo e outra por seus desejos políticos, mas vejamos o que aconteceu durante aquela visita, nada religiosa, na arquidiocese:

Assim, fui, a noite, ao Palácio Arquiepiscopal, onde encontrei D. Manuel em companhia de D. Francisco, bispo do Crato, e monsenhores Tabosa Braga e José Quinderé. Logo após, chegavam o dr. José Martins e o capitão Jeová Mota. Este último cumprimentou de longe os presentes e dirigiu-se para outra sala, onde permaneceu até a hora em que me retirei. De início, comuniquei a S. Exc. o que pouco antes me informara o dr. Manuel Sátiro, dizendo-lhe da estranheza que me causara a resolução atribuída a Liga. D. Manuel confirmou o fato, manifestado de modo claro e significativo a contrariedade de que se achava possuído. [...] O dr. José Martins, que, seja dito de passagem, não fazia parte do Diretório da Liga, tentou defendê-la, alegado que ela não tivera o intuito de hostilizar este ou aquele político; apenas, julgara acertado excluir os candidatos que fossem chefes de partido.<sup>210</sup>

José Acioli parece ter chegado à arquidiocese no momento exato da reunião do partido. A presença do arcebispo, do bispo do Crato e de dois monsenhores demonstra a relação articulada entre a estrutura da Igreja Católica no Ceará e a ação partidária da Liga. A LEC se reunia na arquidiocese e o fato de as reuniões acontecerem nesse espaço marcava na prática como a estrutura física e humana da Igreja Católica iria compor as ações desse partido nas eleições de 1933 e 1934 no estado.

Outro fator que deve ser destacado é a chegada de José Martins Rodrigues e Jeová Mota. Os dois representavam grupos políticos que fizeram parte da LEC. O chefe da LCT que contou com essa organização ligada aos trabalhadores cearenses para compor o capital político na mobilização de eleitores para a Liga. Também representou o pensamento integralista junto com padre Helder Câmara, que esteve envolvido nas ações da LCT e atuou nas eleições em prol da chapa lecista<sup>211</sup>. Na narrativa apresentada o cumprimento distante dado por Jeová Mota, simbolicamente, representava o desconforto desse político com a presença do chefe conservador.

Reação bem diferente da manifestada por José Martins Rodrigues, que foi líder do governo deposto em 1930 no estado. Este político, professor da Faculdade de Direito do Ceará, estava bem mais habituado ao jogo da política do que aquele jovem militar, iniciante nessa eleição. Martins Rodrigues representava a oligarquia deposta e sua presença deixa

<sup>210</sup> ACCIOLY, José Pompeu Pinto; QUINDERÉ, José. *Manifesto do Dr. José Pompeu Pinto Accioly*: carta do Monsenhor José Quinderé. Livro/Folheto. Arquivo Juarez Távora. CPDOC – FGV. p. 4.

<sup>211</sup> Sobre as ações do jovem padre Helder Câmara e a LEC analisaremos no capítulo IV, intitulado “Liga Integralista Católica”. Nele trataremos sobre as ações do padre no contexto político das eleições de 1933 e 1934.

escancarada a relação da LEC com as forças políticas combatidas pelo PSD e os Távora. Professor da Faculdade de Direito, assim como Andrade Furtado e Edgar de Arruda, foi ele quem justificou a retirada dos nomes da chapa lecionista, pois seriam todos “chefes de partido”. Uma explicação frágil e insustentável, uma vez que na mesma chapa poderíamos identificar Jeová Mota, chefe legionário e integralista, que não tinha registro partidário, mas vivia uma situação semelhante a José Acioli, pois o Partido Conservador não havia sido registrado, ou seja, não existia oficialmente. Outro integrante que colocava o argumento em xeque era a indicação de Leão Sampaio, chefe do PSD em Barbalha.

Podemos notar que a LEC era vista por Acioli como um partido, pois as palavras utilizadas para referir-se a ela ratifica isso quando afirmava que Martins Rodrigues “não fazia parte do Diretório da Liga”<sup>212</sup>. O léxico utilizado, por José Acioli, dizia respeito à organização partidária conhecida por ele, mesmo considerando que os estatutos da LEC previa a organização através de Juntas: nacional, estaduais, regionais e locais<sup>213</sup>. Mais uma forma que a Liga optou para não ser identificada como partido político.

José Acioli e Martins Rodrigues representavam fortemente as forças políticas depostas em 1930 e as práticas políticas relacionadas a Primeira República, por isso não foram indicados como candidatos pela LEC. Os dois políticos até poderiam atuar pelo partido católico, como atuaram ativamente nas eleições de 1933 e 1934, não como candidatos, mas nos bastidores da política. Com a exclusão do nome de Acioli da chapa lecionista e as novas regras do jogo eleitoral, o chefe conservador não conseguiu ter tempo hábil para organizar seu antigo partido e por isso optou por fazer sua candidatura avulsa.

Acioli explicou que “Nunca soube a que forças ocultas devia atribuir a exclusão sumária do meu humilde nome da chapa lecionista”<sup>214</sup>. Todavia ele mostrou-se preocupado em saber o que teria acontecido e procurou o presidente da LEC: “Disse-me, passados dias, o dr. Edgar de Arruda, respondendo a uma pergunta minha, que ‘eu fora vítima de uma conjura de padres’”<sup>215</sup>. O chefe conservador parecia viver um paradoxo, depois de ter recebido a visita do arcebispo na sua casa para convidá-lo para compor a chapa lecionista, foi excluído por uma conspiração de padres. Que ironia! Devemos lembrar que Acioli ao visitar a arquidiocese naquela noite deparou-se com o arcebispo, o bispo do Crato e dois

---

<sup>212</sup> ACCIOLY, José Pompeu Pinto; QUINDERÉ, José. *Manifesto do Dr. José Pompeu Pinto Accioly*: carta do Monsenhor José Quinderé. Livro/Folheto. Arquivo Juarez Távora. CPDOC – FGV. p. 4.

<sup>213</sup> OS ESTATUTOS da Liga Eleitoral Católica. *O Povo*. Fortaleza, 05 de abril de 1933. p. 04.

<sup>214</sup> ACCIOLY, José Pompeu Pinto; QUINDERÉ, José. *Manifesto do Dr. José Pompeu Pinto Accioly*: carta do Monsenhor José Quinderé. Livro/Folheto. Arquivo Juarez Távora. CPDOC – FGV. p. 5.

<sup>215</sup> *Ibid.* p. 5.

monsenhores. Será que eram esses os padres mencionados? Apesar da brincadeira, sabemos que a resposta é não, pois na hierarquia católica, arcebispos e bispos são homens que chefiam os padres.

Toda essa trama e os sujeitos envolvidos mostraram como a LEC no Ceará atuou como partido político durante as eleições e também nas negociações para compor sua chapa. A seleção dos candidatos e as forças políticas que formaram o partido católico apresentaram as lideranças ligadas aos novos e antigos grupos políticos no estado. Jeová Mota e Valdemar Falcão representavam esse primeiro grupo, enquanto Martins Rodrigues e José Acioli, o segundo. O arcebispo foi outro agente que integrou as ações da LEC como partido e influenciou diretamente na composição da chapa, conseguiu a adesão do chefe conservador à campanha da Liga. Acioli só percebeu as ações de dom Manuel depois de ter aderido a duas eleições. Isso mostrava o jogo político das elites cearenses nos anos de 1930 e como a Igreja Católica no Ceará agiu nessa reorganização das forças partidárias. Vejamos no próximo capítulo como correu a campanha eleitoral e seus desdobramentos envolvendo a LEC, o PSD e o interventor Carneiro de Mendonça.

## 2º CAPÍTULO – “Todos a postos!”<sup>216</sup>: a campanha da LEC em 1933 no Ceará e seus desdobramentos em 1934.

“Não só como cidadãos, mas em virtude mesmo da fé que professam, para os catholicos, em geral, o dever do voto é um ‘dever de consciência’”.<sup>217</sup>

A historiografia sobre a década de 1930 identifica a atuação singular da LEC no Ceará<sup>218</sup>, mas nenhum dos trabalhos, que conhecemos, analisou como essa organização católica entrou na disputa eleitoral como partido político. Alguns analisaram o discurso do jornal católico<sup>219</sup>, o conservadorismo católico e sua relação com as elites políticas<sup>220</sup>, a atuação política dos padres no Ceará<sup>221</sup>, a ação integralista<sup>222</sup>, a cultura política da LCT<sup>223</sup>, entre outras. Todos esses trabalhos direta ou indiretamente conseguiram perceber e afirmar que a LEC atuou como partido no Ceará de forma singular dos outros estados do país. Nossas análises partem dessas reflexões deixadas por historiadoras e historiadores que analisaram esse período. Deixamos como contribuição deste trabalho as ações e as articulações da Liga no Ceará durante as eleições de 1933 e 1934 no estado, mostrando a ação de seus diversos agentes e a troca de correspondência entre eles durante esse jogo político.

Depois de analisar o processo de composição, formação e oficialização da Liga enquanto partido, podemos avançar para compreender a campanha de 1933 feita pelos

<sup>216</sup> TODOS a postos!. *O Nordeste*. Fortaleza, 29 de abril de 1933. p. 1.

<sup>217</sup> CARDEAL LEME. *O Nordeste*. Fortaleza, 19 de jan. 1933. p. 1.

<sup>218</sup> No site do CPDOC – FGV existe um verbete para “Liga Eleitoral Católica do Ceará”. Neste em sua primeira linha tem a seguinte definição: “Partido político cearense criado em 1932”. LIGA ELEITORAL CATÓLICA DO CEARÁ. Verbetes. *Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro*. CPDOC-FGV. Disponível em: < <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/liga-eleitoral-catolica-do-ceara-lec>>. Acesso em: 11 de junho de 2019.

<sup>219</sup> PINTO, José Aloísio Martins. “*Brasil soviético?! Nunca.*”: anticomunismo e Estado autoritário no jornal católico “Nordeste” (Fortaleza/CE, 1930 – 1945). Tese de Doutorado – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Programa de Pós-Graduação em História, Assis, 2012; MIRANDA, Julia. *O poder e a fé: discurso e prática católicos*. Fortaleza, Edições UFC, 1987.

<sup>220</sup> MONTENEGRO, João Alfredo de Souza. *O trono e o altar: as vicissitudes do tradicionalismo no Ceará, 1817– 1978*. Fortaleza, BNB, 1992; PARENTE, Francisco Josênio Camelo. *A fé e a razão na política: conservadorismo e modernidade das elites cearenses*. – Fortaleza: Edições UFC / Edições UVA, 2000.

<sup>221</sup> REIS, Edilberto Cavalcanti. *Coronéis de batina: a atuação do clero na política municipal cearense (1920-1940)*. Tese de Doutorado em História Social. UFRJ. Rio de Janeiro, 2008.

<sup>222</sup> RÉGIS, João Rameres. *Integralismo e Coronelismo: interfaces da dinâmica política no interior do Ceará (1932-1937)*. Tese de Doutorado em História Social. UFRJ. Rio de Janeiro, 2008; PARENTE, Josênio Camelo. *Anauê – Os Camisas-Verdes no Poder*. Fortaleza: EUFC, 1999; MONTENEGRO, João Alfredo de Sousa. *O integralismo no Ceará: variações ideológicas*. Fortaleza, Imprensa Oficial do Ceará, 1986;

<sup>223</sup> CORDEIRO JR, Raimundo Cordeiro. *A cultura política do integralismo legionário: imaginação histórica e mística de ação*. – João Pessoa: Editora Universitária / UFPB, 2010.

políticos da LEC. Vamos refletir sobre as estratégias utilizadas e as ações articuladas entre o partido católico e o jornal *O Nordeste* e do PSD com o jornal *O Povo*. Esses dois partidos e sua rede de relações protagonizaram as disputas nas eleições de 1933 no estado. Vejamos como ocorreram as articulações e as estratégias desses dois partidos e também quais foram os desdobramentos do resultado eleitoral para a interventoria do Ceará bem como a eleição de 1934.

### **2.1 – “Eleitor Católico: não falte a eleição[...] e vote disciplinadamente”<sup>224</sup>.**

A eleição para a Assembleia Nacional Constituinte no Ceará, em 1933, contou com a ampliação do eleitorado, com adesão do voto secreto, de novos partidos políticos e de 55 candidaturas. Esses foram os elementos que compuseram a arena política daquele ano, no qual os partidos e seus candidatos tinham que conseguir o maior número de eleitores para conquistar a maioria das vagas da constituinte e demonstrar sua força política. Como foi a campanha da LEC, já que sua chapa foi registrada cinco dias antes da eleição? Como medir força política contra o partido apoiado por Fernandes Távora e Juarez Távora? Essas duas questões podem ser respondidas através da análise das ações políticas da LEC e das estratégias<sup>225</sup> que foram sendo feitas no jogo eleitoral.

Como vimos, uma das iniciativas da LEC foi a tentativa de compor uma chapa única, pois reconhecia a força política do PSD e tentava uma aliança como uma forma de garantir a sua participação e a de alguns aliados na Constituinte. Outro ponto a considerar é que uma chapa única, com o consentimento dos dois maiores partidos cearenses, seria uma forma de garantir os interesses católicos e do grupo político dos Távora diante da votação que escolheria os candidatos para escrever a nova Constituição. Entretanto, para o PSD, as eleições também davam abertura política para a reinserção de antigos rivais, ligados ao governo deposto em 1930.

Depois de fracassadas as negociações e inscrição da chapa lecionista, o partido católico se preocupou em justificar os motivos da inscrição da chapa no TRE-CE e a escolha dos candidatos:

<sup>224</sup> ELEITOR CATHOLICO. *O Nordeste*. Fortaleza, 28 de abril de 1933. p. 05.

<sup>225</sup> Segundo Michel de Certeau “a estratégia postula um *lugar* suscetível de ser circunscrito como *algo próprio* de ser a base de onde se podem gerir as relações com *uma exterioridade* de alvos ou ameaças”. CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano*: 1. artes de fazer / Michel de Certeau; tradução de Ephraim Ferreira Alves. – Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. p. 99.

Assim, essa escolha, da mesma forma que não representa inclinação política, por parte da direção da Liga, para esta ou aquela entidade partidária, igualmente não significa, nem pode significar de nenhum modo um acto de hostilidade aos mesmos partidos, ou de desmerecimento ao valor individual dos outros candidatos. Exposta, como se acha, a orientação elevada que presidiu a organização da chapa da L.E.C., a Junta Estadual, entregando-a aos sufrágios do eleitorado, fá-lo na confortadora confiança de que sinceridade de convicções da nossa gente e a coerência religiosa e disciplina das hostes catholicas hão de torná-la integralmente triumphante, no pleito a ferir-se, levando ao congresso constituinte lídimos representantes do pensamento christão da nossa terra.<sup>226</sup>

Neste explicou os critérios que orientaram a LEC a escolher os nomes da chapa católica. Podemos perceber, na tentativa de identificar a seleção dos candidatos, a ideia da impessoalidade e das supostas ações “apartidárias” da Liga. Segundo as explicações do jornal católico, essa escolha teria obedecido “somente ao critério do merecimento moral e intelectual de cada um”<sup>227</sup>. Pelo que podemos analisar, a justificativa dos lecionistas era uma forma de tentar dizer que suas ações eram regidas por valores exteriores ao interesse partidário. Com o intuito de conseguir a identificação e a adesão do eleitor católico e consequentemente angariar votos para a chapa da LEC.

A Liga também explicou que o lançamento de sua chapa para as eleições não era uma hostilidade aos outros partidos ou a qualquer candidato individual. Tentou - dessa forma - contornar a quebra do compromisso político firmado nacionalmente, que era de não entrar na disputa eleitoral como partido. Entretanto, a tensão e o desconforto surgiram entre os outros partidos e candidatos que estavam na disputa eleitoral. O registro da chapa lecionista e a escolha dos candidatos nessa composição colocava o partido católico diretamente no jogo político da disputa eleitoral no estado. Mesmo diante de todas as tentativas de criar uma imagem de impessoalidade e isenção partidária, a LEC finalizou sua justificativa apelando para as “convicções da nossa gente e a coerência religiosa e disciplina das hostes catholicas”, com a intenção de que sua chapa fosse “integralmente triumphante”<sup>228</sup>. Esse apelo e a tentativa de mobilizar o eleitorado a votar em sua chapa de forma integral denota a campanha que a LEC travou diante dos seus adversários e destaca um dos mecanismos usados para a identificação do voto dos católicos e simultaneamente fazer com que seus adversários perdessem força eleitoral. Outro mecanismo utilizado para conseguir maior

---

<sup>226</sup> AO ELEITORADO catholico do Ceará. *O Nordeste*. Fortaleza, 27 de abril de 1933. p. 01.

<sup>227</sup> *Ibid.* p. 01.

<sup>228</sup> *Ibid.* p. 01.

número eleitoral nas urnas, os lecionistas fizeram uma campanha incisiva sobre a legenda deles, muito mais que os seus candidatos individualmente.

**Imagem 2 – Capa do Jornal O Nordeste no dia do registro da chapa lecionista.**

ANNO XI — N. 3.304 Fortaleza (Ceará-Brasil), quinta-feira, 27 de abril de 1933

# O Nordeste

O DIÁRIO DE MAIOR ASSIGNATURA NO ESTADO **Leão XIII**

**Eleitor catholico!**

*Lembra-te de que, hoje, mais do que nunca, o teu dever é a disciplina. Deves votar na CHAPA COMPLETA da L. E. C., sem lhe alterar um unico nome, pois, si não o fizeres, o programma defendido, em nome da tua Religião, será prejudicado seriamente, em virtude de disposições do Codigo Eleitoral.*

## Ao eleitorado catholico do Ceará

A Junta Estadual da Liga Eleitoral Catholica, cumprindo a sua alta missão de orientadora do seu eleitorado, vem apresentar aos suffragios do mesmo, no pleito de 3 de maio vindouro, para a representação cearense na Assembléa Nacional, os nomes dos nossos dignos e illustrados conterraneos, dr. Waldemar Falcão, capitão Jehovah Motta, Luis Cavalcante Sucupira, dr. Leão Sampaio, dr. José Antonio de Figueiredo Rodrigues e dr. Antonio Xavier de Oliveira.

Fôra pensamento da Liga Eleitoral Catholica, a principio, uma vez fracassadas as negociações para uma chapa unica, constituida por candidatos de todas as correntes politicas ponderaveis, recommendar ao seu eleitorado uma lista de dez nomes, escolhidos, dentre os apresentados pelas mesmas correntes, pelo criterio do valor moral, intellectual e eleitoral dos candidatos, desde que todos, pela adopção das reivindicações da consciencia catholica nacional, pudessem merecer a sua confiança.

Era esse o seu sincero proposito, publica e largamente expresso, proposito que decorria da circumstancia de a Liga não se haver organizado como entidade partidaria propriamente dita, com intuios exclusivistas, mas inspirada no superior objectivo de orientar a maioria catholica nacional no sentido da defesa dos salutaris principios christãos que, formando a estrutura da civilização patria, devem, por conseguinte, ser o fundamento das suas instituições politicas e sociaes.

Aconteceu, porém, que um conjunto de circumstancias imperiosas, determinadas sobretudo pela impossibilidade de contemplar as diversas correntes eleitoraes em justo equilibrio, impediu a Liga, em cujo seio não podem medrar quaesquer preferencias politicas, e sempre inflexivel no seu intuito de pairar fóra e acima das competições partidarias, num ambiente de serena e completa imparcialidade, de manter aquella directriz que primitivamente se tracara.

A escolha, pois, dos nomes indicados — embora recaisse sobre alguns daquelles cujas candidaturas já haviam sido apresentadas ao eleitorado — obedeceu somente ao criterio do merecimento moral e intellectual de cada um, de par com a integral confiança que a sua plena conformidade com o pensamento catholico deve inspirar aos que, entre nós, sobrepõem os elevados interesses da Religião e da Patria a qualquer afeição partidaria.

Assim, essa escolha, da mesma forma que não representa inclinação politica, por parte da direcção da Liga, para esta ou aquella entidade partidaria, igualmente não significa, nem pode significar de nenhum modo, um acto de hostilidade aos mesmos partidos, ou de desmerecimento ao valor individual dos outros candidatos.

Exposta, como se acha, a orientação elevada que presidiu á organização da chapa da L. E. C., a Junta Estadual, entregando-a aos suffragios do eleitorado, fá-lo na confortadora confiança de que a sinceridade de convicções da nossa gente e a coherencia religiosa e disciplina das hostes catholicas hão de torná-la integralmente triumphante, no pleito a ferir-se, levando ao congresso constituinte lidimos representantes do pensamento christão da nossa terra.

**QUEM VAE RESOLVER, AGORA, O CASO DO RIO GRANDE DO NORTE**

RIO, 27 — O major Juarez Tavora enviou uma carta ao ministro Antunes Maciel, entregando-lhe o caso politico do Rio Grande do Norte, visto considerar fracassada a sua mediação no sentido de resolvê-lo.

**CHUVAS Á MARGEM DA R. V. C.**

Dia 27 — Em millimetros, Pacatuba, 68; Crato, 58,3; Maranguape, 57; Pombal, 51,8; Sora, 17,8; Itaima, 9; Jaguaribe, 10; Juazeiro, 7,2; boa chuva em Muroá, Várzea e muita chuva em Buiti.

**CURIA ARCHIDIOCESANA**

De ordem do Exm. e Revdm. Sr. Arcebispo Metropolitano, aviso ao reverendissimo clero secular e regular desta Archidocese que, em logar da oração — ad petendam pluviam, de, quando a rubrica o permitir, durante 3 dias, a oração do Espírito Santo, pedindo luzes para eleições e para Constituinte; e a pro gratiarum actione, para agradecer a Deus a volta do inverno.

Findo os 3 dias, continue-se a dar como oração imperada a do Espírito Santo até que seja mandado o contrario.

Mons. J. Quinderé  
Sec. do Arc.

**Falleceu um ex-senador paulista**

RIO, 27 — Comunicam de Berlim o fallecimento do sr. Alvaro de Carvalho, ex-senador federal por S. Paulo. O antigo politico paulista fóra á Alemanha

  
Sr. Alvaro de Carvalho

nha submeter-se a uma intervenção cirurgica. Consta que o governo de S. Paulo vae mandar trasladar o corpo para o Brasil.

**Embaixador Edwin Morgan**

ador americano no Brasil, sr. Edwin Morgan, que ha longos annos exerce o elevado cargo e é uma das figuras de maior destaque do corpo diplomatico acreditado junto ao nosso governo, será substituido pelo actual embaixador na Belgica, sr. Hugh Gibson. O embaixador Morgan se encontra llec-

**LIGA ELEITORAL CATHOLICA**

PARA A ASSEMBLEA NACIONAL CONSTITUINTE

DR. WALDEMAR FALCÃO, professor da Faculdade de Direito, residente no Rio de Janeiro.

CAPITÃO JEHOVAH MOTTA, militar, residente em Fortaleza.

LUIZ CAVALCANTE SUCUPIRA, funcionario publico federal, residente no Rio de Janeiro.

DR. LEÃO SAMPAIO, medico, residente em Barbalha.

DR. JOSE' ANTONIO DE FIGUEIREDO RODRIGUES, medico, residente no Rio de Janeiro.

DR. ANTONIO XAVIER DE OLIVEIRA, medico, residente no Rio de Janeiro.

**S. Eminencia telegrapha ao ministro**

RIO, 27 — S. Eminencia o cardial D. Sebastião Leme telegraphou ao ministro Oswaldo Aranha, agradecendo haver a partidos filiados á União Civica Brasileira adoptado como questão fechada os postulados de fendidos pelos catholicos.

**O embaixador Morgan deixará o posto diplomatico no Brasil?**

RIO, 27 — Telegrammas de Nova York affirmam, em caracter officioso, que o embaixador



**Registrada a chapa da Liga Eleitoral Catholica**

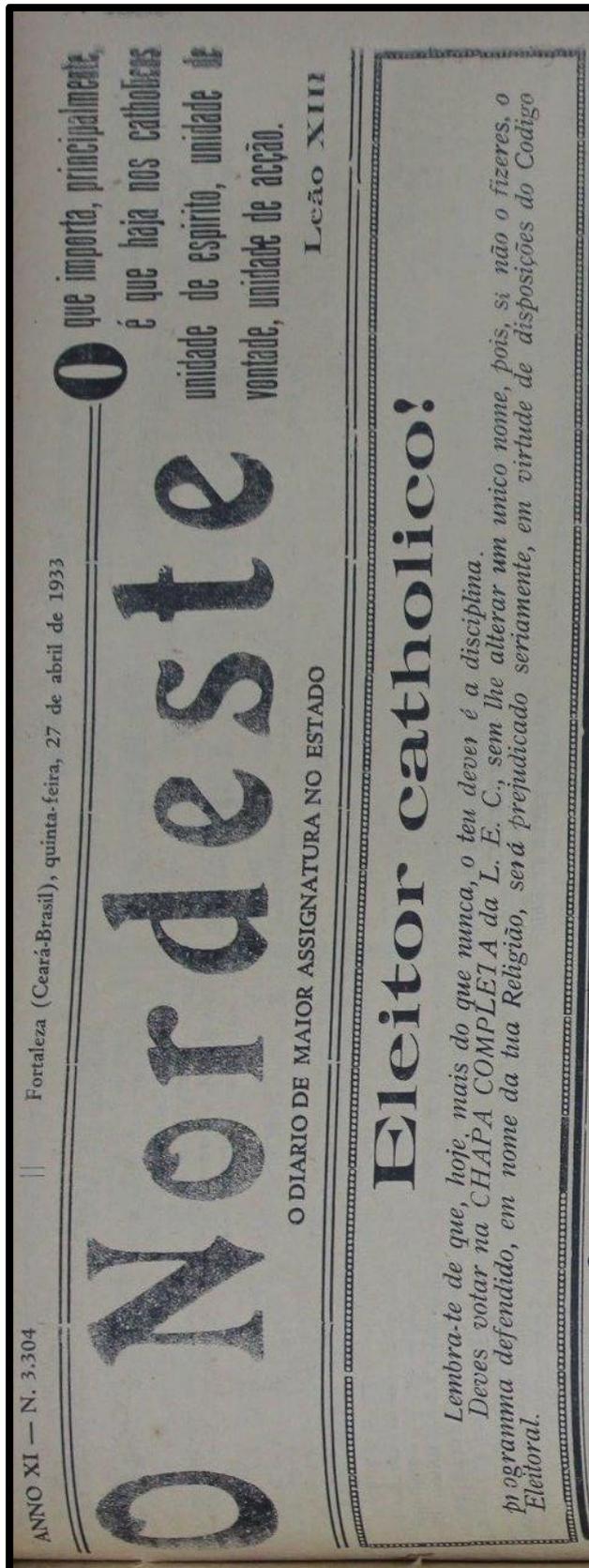
Em petição datada de hoje, e dr. Edgard Cavalcante de Aranda, presidente da Junta Estadual da Liga Eleitoral Catholica, solicitou ao Tribunal Regional Eleitoral o registro da chapa que a L. E. C. apresentou aos suffragios do eleitorado catholico.

**FERIADO O DIA 3 DE MAIO**

RIO, 27 — Na pasta do Interior foi publicado um decreto feriado o dia 3 de maio, pelo que não poderão funcionar os centros de diversões, do commercio e da industria, com excepção dos restaurants, bars e pharmacias.

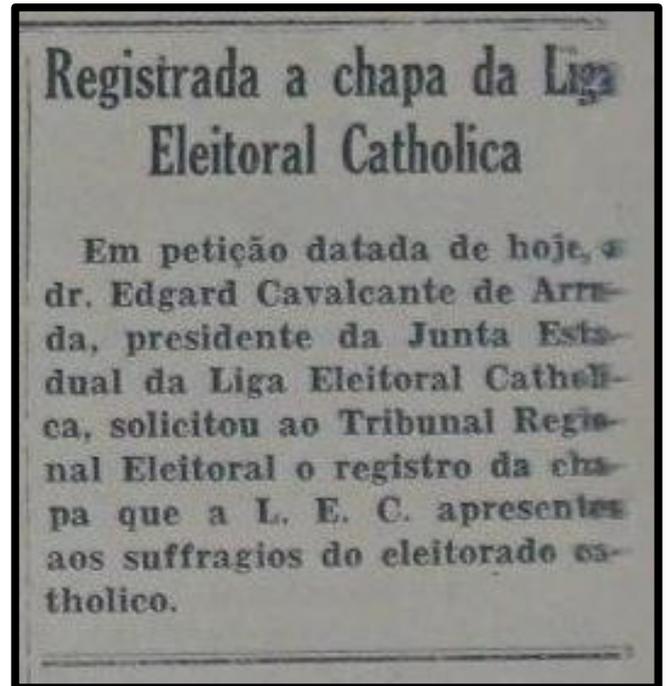
ciado no seu país. A noticia causou certo pesar nos meios sociaes, onde igualmente Edwin Morgan frue largas amizades.

**NENHUMA chapa deve ser escripta a mão. Só serão validas as chapas impressas ou escriptas a machina. Chapas com nomes riscados não serão contadas na apuração. Por isso, todo eleitor da L. E. C. deve procurar, antes da eleição, a chapa que representa o seu programma, nos postos officiaes de distribuição.**

Imagem 3 – Cabeçalho do jornal *O Nordeste*.

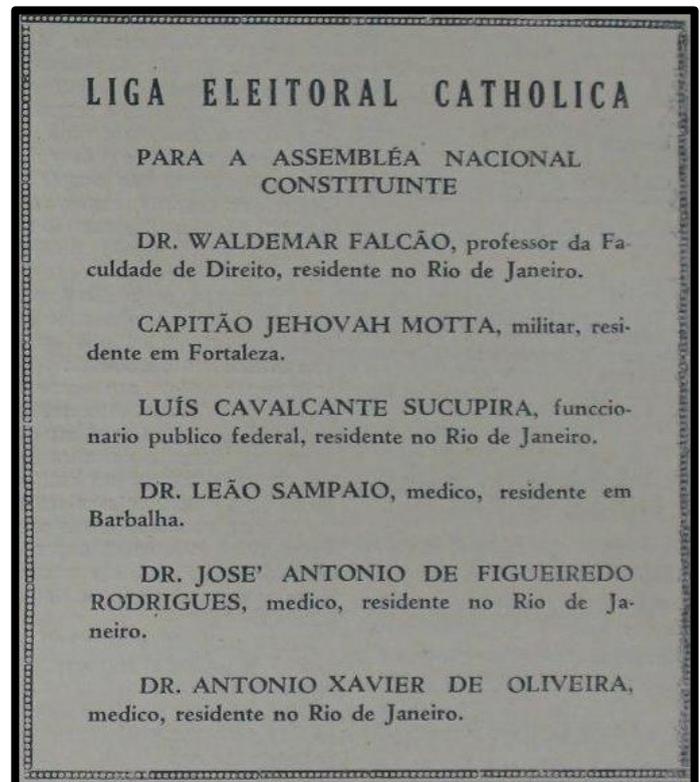
Fonte: Instituto Histórico do Ceará

Imagem 4 – Registro da Chapa da LEC.



Fonte: Instituto Histórico do Ceará

Imagem 5 – Chapa da Liga Eleitoral Católica.



Fonte: Instituto Histórico do Ceará

Na Imagem 2, podemos ver a convocação ao eleitor católico, junto com as outras notícias na capa, em sua maioria articuladas ao anúncio da chapa (Imagem 4 e 5). O que mostrava uma ação conjunta dos integrantes da LEC e *O Nordeste*, dirigido por Andrade Furtado, na campanha política daquele ano. Devemos relacionar os elementos presentes na capa do periódico com a iniciativa de formação de um eleitorado católico que se reconhecesse e se identificasse com a proposta de votar integralmente na chapa lecionista. Essa estratégia pode ser observada na Imagem 3 com a epígrafe de Leão XIII que dizia: “O que importa, principalmente, é que haja nos católicos unidade de espírito, unidade de vontade, unidade de ação”<sup>229</sup>. A frase escolhida para compor o cabeçalho do jornal era significativa para o momento de mobilização do eleitorado católico e mostrava um dos caminhos escolhidos pela LEC para a campanha.

A unidade de espírito, de vontade e de ação destacada pelo jornal, simbolicamente, tinha um forte apelo. Principalmente quando lembramos que a mobilização realizada pela LEC era muitas vezes baseada na defesa da religião. Essa mobilização da identidade católica simbolicamente significava uma busca por identificar o voto dos fiéis diante das urnas, no dia 3 de maio. Junto com a proposta de uma ação conjunta dos eleitores católicos, a LEC tentava despertar o sentimento de culpa, no intuito de mobilizar mais votos. Por isso, na Imagem 3, podemos ver um quadro com o título “Eleitor Cathólico”, que diz: “Lembra-te de que, hoje mais do que nunca, o teu dever é a disciplina”<sup>230</sup>. O partido católico através do jornal tentava criar uma concepção de unidade de ação, com um apelo incisivo, articulado à ideia de dever, ou seja, como uma forma de criar uma sensação de obrigação do católico em votar na chapa lecionista<sup>231</sup>.

O apelo da LEC mostrava a preocupação dos católicos com a força política do PSD. Este partido também estava em campanha e publicou na capa do jornal *O Povo*: “A Lei permite a cada Eleitor votar em 10 candidatos. Não consintais que mutilem o Direito que a Lei vos conferiu. Não renunciéis as vossas Prerrogativas cívicas [sic.]”<sup>232</sup> e finalizou, tentando informar o eleitor cearense: “Utilizai a Liberdade que a Lei vos garante. O VOTO É SECRETO. – VOTAI NOS CANDIDATOS DO PARTIDO SOCIAL

<sup>229</sup> AO ELEITORADO catholico do Ceará. *O Nordeste*. Fortaleza, 27 de abril de 1933. p. 01.

<sup>230</sup> Ibid. p. 01.

<sup>231</sup> Esses aspectos se repetiram durante as publicações do jornal às vésperas das eleições: OS CANDIDATOS catholicos. *O Nordeste*. Fortaleza, 28 de abril de 1933. p. 01; TODOS a postos!. *O Nordeste*. Fortaleza, 29 de abril de 1933. p. 01; COMPROMISSO de honra. *O Nordeste*. Fortaleza, 29 de abril de 1933. p. 09; ADVERTÊNCIA da Liga Eleitoral Catholica aos seus eleitores. *O Nordeste*. Fortaleza, 02 de maio de 1933. p. 01.

<sup>232</sup> A LEI. *O Povo*. Fortaleza, 29 de abril de 1933. p. 01.

DEMOCRÁTICO”<sup>233</sup>. Essa publicação também foi repetida no dia 1º de maio com o mesmo destaque<sup>234</sup>. Ela foi uma resposta à campanha da LEC que constantemente reforçava a ideia de que o eleitor católico deveria votar na chapa lecionistas de forma integral<sup>235</sup>.

Outra referência relacionada ao questionamento da postura da campanha católica pode ser percebida nas próprias folhas do jornal *O Nordeste*:

ELEIÇÃO DE 3 DE MAIO

O “Correio do Ceará”, de ontem, publicou o seguinte: “todo e qualquer eleitor, de partido ou não, pode votar em dez nomes (10), seja da mesma chapa ou escolhidos de chapas diferentes”, e nós concluímos: Todo e qualquer eleitor, de partido ou não, pode votar em dez nomes (10) MENOS o eleitor da L.E.C. que SÓ PODE votar em seis (6) nomes: Waldemar Falcão, Jehovah Motta, Luis Sucupira, Leão Sampaio, Figueiredo Rodrigues e Xavier de Oliveira. E mais em nem um, SEJA QUAL FOR.<sup>236</sup>

A primeira observação que desejamos fazer é sobre as palavras em destaque, selecionadas e ressaltadas pelo jornal católico. A preocupação com a forma na qual a votação deveria acontecer pelos eleitores da Liga e a estratégia escolhida pelo partido foi amplamente divulgada no *O Nordeste*. Isso demonstra como a LEC entrou nessa disputa, atenta para que sua chapa fosse votada de forma integral, com apenas os seis nomes inscritos. Dessa maneira, ela conseguiria potencializar o voto do eleitor católico e ao mesmo tempo impossibilitar que outro candidato ou partido ganhasse voto dos lecionistas. Porém, nada garantia que sua estratégia fosse concretizada.

Por isso a preocupação constante da LEC em formar um eleitorado compromissado em votar, exclusivamente, nos seus seis candidatos: “sem nomes a mais, sem nomes a menos”<sup>237</sup>. O outro ponto era a distinção que o partido católico fazia do seu eleitorado em relação aos outros eleitores, o direcionamento do jornal da arquidiocese e também as publicações da LEC eram estritamente dirigidas a um público específico, o

<sup>233</sup> Ibid. p. 01.

<sup>234</sup> A LEI. *O Povo*. Fortaleza, 1 de maio de 1933. p. 01.

<sup>235</sup> “Ao eleitor católico, portanto, cumpre, acima de todas as conveniências de ordem particular, sufragar, sem discrepância, os seis nomes indicados. [...] O dever, no momento é votar em todos os candidatos da Liga Eleitoral Católica, sem alteração de um só, sem substituições nem acréscimos, que desnaturariam a nossa chapa”. OS CANDIDATOS catholicos. *O Nordeste*. Fortaleza, 28 de abril de 1933. p. 01.

<sup>236</sup> ELEIÇÃO de 3 de maio. *O Nordeste*. Fortaleza, 29 de abril de 1933. p. 01.

<sup>237</sup> No jornal do mesmo dia da citação mencionada, temos na parte inferior em letras caixa alta, negrito e de forma destacada, por estar abaixo de uma linha que separava a nota do restante do corpo textual da capa do jornal, esta nota dizia: “Tome nota: a chapa da liga eleitoral catholica deve ser votada como está, sem nomes a mais, sem nomes a menos”. Reforçando ainda mais o que já havia sido defendido na posição da LEC em relação a publicação do jornal *Correio do Ceará*. TOME nota. *O Nordeste*. Fortaleza, 29 de abril de 1933. p. 01.

eleitor católico. A Liga utilizava o seu capital religioso e tentava convertê-lo em capital político, para isso tentou criar a junção entre os papéis sociais do eleitor e do fiel católico. Por isso a afirmação no jornal dizendo que qualquer eleitor poderia votar em dez nomes, “MENOS o eleitor da L.E.C. que SÓ PODE votar em seis (6) nomes”<sup>238</sup>, tentou criar uma imagem de um eleitor que articulasse os dois papéis sociais. O objetivo era comprometer os católicos em votar nos candidatos da LEC, criando um eleitor fiel. Este era mobilizado a comparecer às urnas para a defesa da religião e da pátria, chamado para cumprir o seu dever de católico<sup>239</sup>.

A campanha católica contou com diversos agentes políticos, da mesma forma que também contou com algumas investidas dos candidatos concorrentes:

Sabemos que anda sendo espalhada nesta capital e remetida para o interior a chapa da LEC, sem a legenda, com o acréscimo de um nome estranho a ela. Como a propaganda desta chapa está sendo feita, ao que nos consta, junto aos elementos da LEC, sob a alegação de que o exmo. Sr. Arcebispo metropolitano com ela concorda, apressamo-nos em declarar que s. Excia. O sr. Dom Manuel a única chapa que aprova é a oficial da “Liga”, a que traz a sua legenda, sem acréscimo de qualquer outro nome. [...] Nenhum eleitor da LEC deve, absolutamente, discrepar da sua obrigação de catholico, prejudicando assim, em favor dos interesses de qualquer partido, a chapa integral que a junta estadual apresentou ao eleitorado e os srs. Bispos do Ceará recomendam.<sup>240</sup>

Essa tentativa de espalhar chapas com nomes que estavam fora da indicação lecionista não foi uma prática isolada. O jornal *O Nordeste* rapidamente informava outras tentativas no decorrer do processo<sup>241</sup>. Outro ponto importante dessa publicação foi a iniciativa de destacar a aprovação do Arcebispo para legitimar a chapa lecionista, assim como mencionar a recomendação da chapa por parte dos bispos. É importante lembrarmos que a Junta Regional da LEC ficava na sede de cada bispado e tinha as mesmas funções da Junta Estadual, porém sua atuação se limitava aos domínios da diocese<sup>242</sup>. Tanto dom Manuel quanto os bispos, segundo o Código Eleitoral de 1932, não tinham direito a voto nas eleições, no entanto isso não os excluía do corpo de eleitores da LEC. Segundo Beatriz de Heredia e Moacir Palmeira, o eleitor era “tanto aquele que está legalmente habilitado a

<sup>238</sup> ELEIÇÃO de 3 de maio. *O Nordeste*. Fortaleza, 29 de abril de 1933. p. 01.

<sup>239</sup> ELEITOR catholico. *O Nordeste*. Fortaleza, 27 de abril de 1933. p. 01.

<sup>240</sup> O ELEITOR da L.E.C. deve votar na chapa da L.E.C. *O Nordeste*. Fortaleza, 28 de abril de 1933. p. 01.

<sup>241</sup> “Nada menos de três chapas falaciosamente organizadas, com o nome de um candidatos não-lecionista, para o 1º turno e os demais da L.E.C. no 2º. [...] Fora dos SEIS nomes apontados, sempre um dos mesmos repetido, a chapa que se apresentar não é da Liga Eleitoral Católica de verdade. É chapa não-lecionista, e votar nela é votar contra a L.E.C.”. 6 CANDIDATOS e não 10!. *O Nordeste*. Fortaleza, 02 de maio de 1933. p. 04.

<sup>242</sup> OS ESTATUTOS da Liga Eleitoral Católica. *O Povo*. Fortaleza, 05 de abril de 1933. p. 04.

votar quanto qualquer membro da comunidade a quem o processo eleitoral possa interessar”<sup>243</sup>.

Nessa perspectiva, arcebispo, bispos e padres integravam o corpo de eleitores do partido católico. Diante da publicação, no jornal, que vinculava diretamente a pessoa de dom Manuel da Silva e os bispos do Ceará, demonstrou publicamente a sua escolha diante das candidaturas e do partido católico<sup>244</sup>, ação que legitimava a LEC como partido que representava os interesses da Igreja Católica no estado. Pensar que em uma eleição o que está em jogo para o eleitor “não é escolher representantes, mas situar-se de um lado da sociedade”<sup>245</sup>, ajuda-nos a analisar o valor político e simbólico da declaração pública do apoio do arcebispo e dos bispos da Igreja Católica do Ceará. Isso foi uma demonstração pública de força da LEC que, ao mesmo tempo, de forma estratégica tentava fazer com que sua chapa e seus candidatos fossem reconhecidos como legítimos defensores dos interesses da Igreja Católica e dos seus fiéis, estes tinham o direito de voto e eram mobilizados a decidir de que lado iriam se situar na eleição. Era assim que a arquidiocese e seu jornal tentavam sensibilizar e às vezes até pressionar socialmente e moralmente o voto do eleitor católico.

Outro grupo constantemente destacado pelo jornal católico eram as mulheres, grupo social que acabava de conquistar o direito legal de exercício do voto. O sufrágio feminino era uma variável nova nessa arena política de 1933, identificar esse grupo social e representá-lo diante da Assembleia Nacional Constituinte foi um elemento novo nessa disputa eleitoral. No dia 17 de abril, o jornal católico já trazia um artigo sobre o voto feminino: “Senhoras católicas cearenses, não negais o vosso voto que concorrerá para a salvação da nacionalidade, pelo simples e ridículo pretexto de não quererdes entrar em política”<sup>246</sup>. Um ambiente que até 1932 excluía as mulheres do direito de participação política nos processos eleitorais, agora, convocá-las para salvar a nacionalidade, votando em uma chapa que era composta apenas por homens.

O voto feminino foi uma conquista social e política das mulheres e do movimento feminista brasileiro. Antes do Código Eleitoral de 1932, a Federação Brasileira Pelo

---

<sup>243</sup> HEREDITA, Beatriz M. A. de; PALMEIRA, Moacir. O voto como adesão. In: CANÊDO, Letícia Bicalho (ORG.). *O Sufrágio Universal e a invenção democrática.* / Letícia Bicalho Canêdo (Org.). – São Paulo: Estação Liberdade 2005. p. 456.

<sup>244</sup> A mesma nota foi repetida no dia seguinte e com o mesmo destaque. O ELEITOR da L.E.C. deve votar na chapa da L.E.C. *O Nordeste*. Fortaleza, 29 de abril de 1933. p. 01.

<sup>245</sup> Ibid.

<sup>246</sup> O VOTO feminino no momento atual. *O Nordeste*. Fortaleza, 17 de abril de 1933. p. 02.

Progresso Feminino<sup>247</sup> ganhava força na luta pelo direito do voto feminino e conquistaria esse direito em 25 de outubro de 1927, através de uma outorga da lei nº 660, realizada no Rio Grande do Norte. Um mês depois foi inscrita como eleitora Celina Guimarães Vianna, a primeira eleitora do Brasil. No Ceará, Carmelita Barcelos Aboim<sup>248</sup> teve, no dia 04 de outubro de 1928, seu pedido de inscrição eleitoral acolhido pelo juiz de direito da 1ª Vara de Fortaleza. Era a primeira mulher inscrita como eleitora no Ceará, também contou com a inscrição de Creusa do Carmo Rocha, esposa de Demócrito Rocha. O jornal *O Povo* no dia 05 de outubro de 1928 trouxe uma publicação tratando sobre o assunto e teve como título: “Movimento Vitorioso”.<sup>249</sup>

Era necessário fazer com que esse novo grupo de eleitoras comparecesse às urnas, então conseguir sensibilizá-las a votar foi uma das primeiras iniciativas da LEC. Para isso buscou relacionar a participação delas com a defesa do catolicismo: “Deixai à margem esta objeção mesquinha e tola, e ide defender nas urnas os sagrados e incontestáveis direitos do Catolicismo no Brasil”<sup>250</sup>. Percebamos que essa publicação foi anterior ao lançamento da chapa lecionista, pois os seus políticos já faziam campanha antes mesmo da candidatura da chapa no TRE<sup>251</sup>, levando em consideração o voto feminino e a possibilidade de sua identificação com o partido católico. Para que isso acontecesse, as investidas da LEC tinham forte apelo religioso, principalmente depois do registro no TRE:

Eleitora catholica do Ceará:

Pela primeira vez fostes admitida a votar, pela primeira vez ides exercer esse direito de alta expressão cívico-político-social. Ide para as urnas decidida a concorrer, com força do vosso voto consciente e franco, para a victoria dos candidatos da Liga Eleitoral Catholica. Vós, hoje, representaes uma força, e é

<sup>247</sup> “Foi um movimento de âmbito nacional organizado no Rio de Janeiro em 1922 com o objetivo de defender os direitos da mulher brasileira. Foi extinto em 1937”, sua atuação foi marcada pela luta em defesa do direito de voto para as mulheres. Berta Lutz foi uma das principais lideranças do movimento. FEDERAÇÃO BRASILEIRA PELO PROGRESSO FEMININO. Verbete. *Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro*. CPDOC – FGV. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/federacao-brasileira-pelo-progresso-feminino>>. Acesso em: 14 de janeiro de 2019.

<sup>248</sup> As informações sobre Carmelita Barcelos são raras e as informações encontradas geralmente fazem menção a ser a primeira eleitora do Ceará, não encontramos nada sobre sua formação, lugar social, ou as atividades que realizou na cidade.

<sup>249</sup> Para saber mais ver: CEARÁ. Tribunal Regional Eleitoral. *Fragments da Memória do Tribunal Regional Eleitoral*. – Fortaleza: TRE/CE, 2003. p. 79-83.

<sup>250</sup> O VOTO feminino no momento atual. *O Nordeste*. Fortaleza, 17 de abril de 1933. p. 02.

<sup>251</sup> Um exemplo disso eram as constantes notícias das candidaturas de Valdemar Falcão, Jeová Mota e Luis Sucupira. Estes três nomes eram constantemente noticiados nas páginas do jornal católicos, assim como telegramas que eram enviados comentando a candidatura dos mesmos, ou telegramas desses candidatos agradecendo o apoio a sua candidatura. DA POLÍTICA, fora da ambiência política. *O Nordeste*. Fortaleza, 10 de abril de 1933. p. 01; DA POLÍTICA, fora da ambiência política. *O Nordeste*. Fortaleza, 12 de abril de 1933. p. 01; CONSELHO Legionário. *O Nordeste*. Fortaleza, 17 de abril de 1933. p. 04. COMO REPERCUTE no Rio a candidatura de Luis Sucupira. *O Nordeste*. Fortaleza, 24 de abril de 1933. p. 01; CANDIDATURA Waldemar Falcão. *O Nordeste*. Fortaleza, 24 de abril de 1933. p. 04;

preciso que essa força não seja inoperante. Cidadã catholica: vede que é grande a vossa responsabilidade para com a Pátria e a Religião. Que o vosso civismo – vós que sois a sentinela vigilante da Família – vos dê, também, o direito ao título de sentinela vigilante da felicidade do Brasil. Votae com o mesmo ardor, com a mesma dedicação, com o mesmo entusiasmo com que sabeis defender os vossos sentimentos religiosos, pois, votando na L.E.C., não fazeis mais do que ainda uma vez defendê-los. [...] Disciplinadas e destemidas, cumpri o dever que vos chama, exercendo o direito que vos assiste. Chegado é o tempo de mostrardes si o vosso catholicismo é apenas uma aparência de sinceridade.<sup>252</sup>

Devemos analisar a campanha lecista em relação à mobilização do eleitorado feminino para as eleições. Foi uma ação intensa, apesar de não ter nenhuma mulher candidata em sua chapa, a LEC convidava a todas fazerem-se presentes diante das urnas para realizar seu “dever de cidadã católica” e sua responsabilidade com a Pátria e a Religião. Associando sempre a chapa lecista ao catolicismo e a defesa da fé, buscavam construir a sensação de que votar na LEC era votar na Igreja Católica.

Nesse momento há um caso curioso, uma exceção, ocorrida em Limoeiro do Norte-CE. Fundada a junta local pelo padre Manoel Caminha Freire, quem assume a liderança da LEC na cidade foi Judite Gondim Chaves. Com forte liderança no município, além de uma relação próxima com a Igreja Católica, foi presidente da Ala Feminina do Integralismo. Entretanto, como dissemos inicialmente, dona Judite Chaves era um ponto fora da curva<sup>253</sup> naqueles anos marcados pela presença masculina na política partidária, ainda mais tratando-se da LEC.<sup>254</sup>

Sobre o PSD, uma das principais forças políticas em 1933, conseguimos encontrar apenas uma nota publicada no jornal *O Povo* a respeito do voto feminino. A mensagem dizia: “Mulher Cearense! Na primeira eleição da Nova República, que te concedeu o direito do voto, escolhe a chapa em que figura o nome de uma representante do teu sexo. Vota integralmente no Partido Social Democrático”<sup>255</sup>. É importante destacar que a única mulher candidata no Ceará a Assembleia Nacional Constituinte, em 1933, foi Edite Braga<sup>256</sup> pelo

<sup>252</sup> ELEITORA catholica do Ceará. *O Nordeste*. Fortaleza, 28 de abril de 1933. p. 05.

<sup>253</sup> Judite Gondim Chaves foi também presidente do PSD nos anos pós-1945, contexto em que o grupo dos Távora estavam afiliados a UDN. Ela ainda foi presidente do partido da ARENA. Ela conseguiu eleger um irmão como prefeito de Limoeiro e outro como deputado federal. FREITAS, Maria das Dores Vidal (org.). *Judite: centenário de nascimento (1906-2006)*. – Fortaleza: Primus, 2006.

<sup>254</sup> Para saber mais um pouco sobre a política em Limoeiro do Norte e a relação de Judite Chaves com a LEC, a AIB e a ARENA, ver: CHAVES, Cintya. *A elite política e o poder local cearense em questão: estratégias e discursos para novos espaços de atuação (1934-1974)*. – Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual do Ceará, Centro de Humanidades – Mestrado Acadêmico em História e Culturas. Fortaleza, 2014.

<sup>255</sup> MULHER Cearense! *O Povo*. Fortaleza, 25 de abril de 1933. p. 01.

<sup>256</sup> Edite Dinoah da Costa Braga, era “Paraibana nascida em 1889, ela se mudou para Fortaleza ainda jovem por conta da promoção do pai ao cargo de desembargador na capital cearense. Durante a década de 1920, foi professora da escola normal, donde se projetou politicamente. Apesar de, durante a década de 1920 ter se

PSD. Essa atitude aliada à propaganda direcionada para a eleitora cearense, no jornal *O Povo*, não foi suficiente para mobilizar e identificar o partido com os interesses do eleitorado feminino.

Os antropólogos Beatriz de Heredita e Moacir Palmeira chamam-nos a atenção para a construção de uma representação do voto “como uma ação individual, intencional, envolvendo escolha”<sup>257</sup>. Segundo eles, essa “naturalização da operação social do voto”<sup>258</sup> é intencional. A LEC utilizou essa concepção individualizada para direcionar seu discurso político, incentivando a eleitora católica a exercer o seu dever de cidadã para defender sua religião. Mobilizou símbolos e expressões ligadas ao catolicismo, transformando o seu capital social em capital político para ser revertido em votos. Argumentava também que essa era uma tarefa da qual essa eleitora não poderia se abster. A estratégia tentava naturalizar uma ideia de ação individual da eleitora católica, porém trazia consigo relações sociais muito mais complexas na conquista da identificação desse voto feminino. Relacionava esse voto-escolha a um dever cívico de cidadã, quando conclamava a defesa da Pátria, e a um dever religioso, quando designa essa ação votante com a defesa dos seus sentimentos religiosos, articulando essa atividade como demonstração da força do seu catolicismo. Por fim, colocava também como dever político dela votar na LEC, porém nem de longe colocava a questão de que não havia nessa chapa representante do sexo feminino e não trazia qualquer proposta social que contemplasse diretamente as mulheres, mas isso não foi empecilho para os políticos lecionistas.

A atenção disponibilizada pelos políticos lecionistas ao voto feminino tinha uma dimensão e um apelo muito maior do que o realizado pelo seu principal adversário nas urnas, por mais que este tivesse a única mulher candidata em sua chapa, isso não se reverteu em uma identificação do público feminino com seu partido. A relação entre o voto feminino, os apelos do jornal *O Nordeste*, a estratégia de relacionar o voto-escolha com o dever religioso e com os interesses da Igreja Católica parece que resultou em mais eficiência na identificação dessas mulheres com a Liga.

---

aproximado de Lourenço Filho, um dos representantes do escolanovismo, em 1933, sua candidatura à diretora de instrução pública de Fortaleza recebeu o apoio do Pe. Helder Câmara”. MONTEIRO, Patrick Corrêa. *O anteparo do sagrado. A Liga Eleitoral Católica e o princípio da indissolubilidade do casamento na Constituição de 1934*. Dissertação. Universidade Federal Fluminense. Departamento de História. – 2016. p. 63.

<sup>257</sup> HEREDITA, Beatriz M. A. de; PALMEIRA, Moacir. O voto como adesão. In: CANÊDO, Leticia Bicalho (ORG.). *O Sufrágio Universal e a invenção democrática*. / Leticia Bicalho Canêdo (Org.). – São Paulo: Estação Liberdade 2005. p. 454.

<sup>258</sup> Ibid. p. 454.

Outros aspectos que devemos discutir são as adesões à campanha da LEC articulada à integralidade da chapa no momento da votação, pois se o voto era compreendido como uma decisão individual, a adesão era um processo que comprometia indivíduos e unidades sociais significativas com as eleições e com o momento posterior<sup>259</sup>. A participação do arcebispo e bispos durante o processo de campanha da LEC mostrava a adesão desses indivíduos, assim como os comprometia com a Igreja Católica do Ceará, liderada por dom Manuel da Silva.

O jornal *O Nordeste*, da arquidiocese de Fortaleza, estava comprometido com os políticos lecionistas e foi através desse periódico que as iniciativas e a campanha da LEC ganharam cada vez mais força política. Seu envolvimento foi tão expressivo que no dia 02 de maio, um dia antes das eleições, era noticiado que “A redação do ‘O Nordeste’ constitui o posto central da LEC, ali podendo ser colhidas informações, durante todo o dia 3 de maio”<sup>260</sup>. Isso mostrava o grau de adesão e comprometimento que *O Nordeste* e a arquidiocese tiveram com a campanha e os políticos da LEC. Era ainda através desse jornal que partiam as orientações sobre a nova forma de votação, assim como a logística de campanha lecionista no dia da eleição.

A preocupação em informar ao eleitor os novos procedimentos de votação assim como alguns esclarecimentos a respeito desse novo processo era constante nas páginas do jornal *O Nordeste*. Um dia depois do registro da chapa lecionista, foi publicada uma página inteira com informações a respeito da eleição de 3 de maio. Essa publicação trouxe dois artigos: “O que deve saber todo eleitor da Liga Eleitoral Catholica”<sup>261</sup> e a “As mesas eleitorais de Fortaleza”<sup>262</sup>. Na primeira, temos uma explicação a respeito das cédulas e das chapas de votação, dos gabinetes indevassáveis<sup>263</sup>, das sobrecartas<sup>264</sup>, do funcionamento das mesas eleitorais, entre outros. Na segunda, a publicação era um informativo indicando uma sequência de números de eleitores e seu respectivo lugar de votação e o endereço de um posto de distribuição de chapas da LEC.

---

<sup>259</sup> HEREDITA, Beatriz M. A. de; PALMEIRA, Moacir. O voto como adesão. In: CANÊDO, Letícia Bicalho (ORG.). *O Sufrágio Universal e a invenção democrática*. / Letícia Bicalho Canêdo (Org.). – São Paulo: Estação Liberdade 2005. p. 454.

<sup>260</sup> AO ELEITORADO catholico de Fortaleza. *O Nordeste*. Fortaleza, 02 de maio de 1933. p. 03.

<sup>261</sup> O QUE deve saber todo eleitor da Liga Eleitoral Catholica. *O Nordeste*. Fortaleza, 28 de abril de 1933. p. 06.

<sup>262</sup> AS MESAS eleitorais de Fortaleza. *O Nordeste*. Fortaleza, 28 de abril de 1933. p. 06.

<sup>263</sup> Esses gabinetes era um novo elemento nas votações, introduzidos pela implementação do voto secreto.

<sup>264</sup> As sobrecartas eram uma espécie de envelope onde eram colocadas as cédulas de votação, somente depois de inserir a cédula dentro da sobrecarta e lacrá-la (tudo isso feito dentro do gabinete de votação devidamente fechado), o próximo passo era mostrar ao presidente da mesa e em seguida depositar na urna.

A cada dia, existiam sempre publicações com o sentido de orientar e comprometer o voto católico com a chapa lecionistas, como ocorreu em 29 de abril. Dias antes das eleições, na parte superior do jornal dizia: “Eleitor e eleitora catholicos: disciplina, antes de tudo, votae como catholicos disciplinados, na chapa da LEC, tal como a receberdes nos centros de distribuição, a 3 de maio”<sup>265</sup>. A nota vinha articulada nessa mesma página com um quadro, que mais uma vez informava os lugares de votação e os endereços dos postos de distribuição das chapas lecionistas<sup>266</sup>, e um artigo que explicava novos elementos desse processo de votação, como: voto secreto, representação proporcional<sup>267</sup>, quociente eleitoral, quociente partidário<sup>268</sup> e mais uma vez explicava como deveriam ser as cédulas de votação<sup>269</sup>.

As orientações ao eleitor católico buscavam mostrar que ele podia fazer sua “escolha” de forma tranquila, diferente das eleições que aconteciam antes de 1930, marcadas pelas fraudes e violências. O PSD era o partido do governo revolucionário e tinha Juarez Távora como uma de suas lideranças, a Liga sabia que disputar contra o PSD era um desafio, por isso ressaltava o voto secreto, as sobrecartas e a cabine indevassáveis. Apropriaram-se do novo Código Eleitoral justamente no que havia sido criado para desarticular as oligarquias e por ironia a LEC fazia uso desse mecanismo para trazê-las de volta à política cearense. As mudanças no processo eleitoral eram um fato, ensinar o eleitor o novo processo de votação era uma tarefa para os partidos e candidatos. A Liga também estava atenta para que o eleitor católico pudesse votar integralmente na chapa lecionista sem nenhuma nulidade, garantindo o maior número possível de votos na apuração.

Um dia antes das eleições as iniciativas da LEC se intensificavam, o quadro das seções eleitorais foi reformulado, contendo três colunas: a primeira, com a sequência do número do título; a segunda, com as seções eleitorais e a terceira, que indicou os postos da LEC mais próximos de cada seção eleitoral<sup>270</sup>. Para conseguirmos entender a logística dos postos de distribuição, consideremos que tínhamos 24 seções eleitorais em Fortaleza e elas eram assistidas por 11 centros de distribuição dos católicos<sup>271</sup>, ou seja, era aproximadamente um posto da Liga para atender duas seções. Esse número de

<sup>265</sup> ELEITOR e eleitora catholicos:.. *O Nordeste*. Fortaleza, 29 de abril de 1933. p. 04.

<sup>266</sup> ONDE vai votar?. *O Nordeste*. Fortaleza, 29 de abril de 1933. p. 04.

<sup>267</sup> Sobre essa questão era explicada a votação que acontecia em dois turnos e como seria a apuração dos votos. ORIENTANDO o eleitor para o pleito de maio. *O Nordeste*. Fortaleza, 29 de abril de 1933. p. 04.

<sup>268</sup> Explicaremos mais à frente o que significava e o que eram o quociente eleitoral e o quociente partidário.

<sup>269</sup> ORIENTANDO o eleitor para o pleito de maio. *O Nordeste*. Fortaleza, 29 de abril de 1933. p. 04.

<sup>270</sup> AO ELEITORADO catholico de Fortaleza. *O Nordeste*. Fortaleza, 02 de maio de 1933. p. 03.

<sup>271</sup> *Ibid.* p. 03.

estabelecimentos que tinha a função de ser local de informação aos eleitores, de apoio e de distribuição das chapas para votação fez parte das iniciativas e da logística de campanha dos políticos católicos.

Devemos informar que essa foi uma dinâmica presente nas ações do partido na cidade de Fortaleza, pois, na eleição de 1933, as informações sobre a campanha nas outras cidades do estado eram quase inexistentes. Encontramos apenas algumas informações relacionadas à fundação das juntas locais da LEC que aconteceram do final de 1932 até os primeiros meses de 1933. Situação bem diferente do que encontramos nas eleições de 1934, na qual as disputas nos municípios foram publicadas com mais frequência e que mostrou o acirramento das disputas políticas nessa última eleição, mas esse é um assunto que vamos analisar mais à frente, devemos voltar para a campanha em 1933.

O PSD demonstrava uma iniciativa diferente em sua estratégia eleitoral e tinha uma estrutura de distribuição das suas chapas bem menor, comparada com a estrutura que a arquidiocese disponibilizou para a Liga:

As primeiras chapas distribuídas pelo Partido Social Democrático estavam erradas, porque, além de conterem os nomes dos candidatos, continham também seus títulos, profissões e residências. Quem não tiver recebido as últimas chapas deverá procura-las na redação do O POVO ou na sede do Partido à rua Major Facundo, n. 261. Os eleitores do PSD deverão votar na chapa completa afim de garantir maior vitória isto é, maior número de candidatos eleitos. [...] Os nossos amigos que conseguirem votos avulsos de elementos estranhos ao nosso Partido devem aceitar de preferência um voto (no segundo turno) para o dr. Fernandes Távora, cujo nome está sendo vítima de uma campanha desleal por parte de gratuitos inimigos e de pessoas que agem por interesses contrariados, quando ele foi governo.<sup>272</sup>

A explicação sobre o erro nas primeiras chapas foi enfrentado pelo PSD e LEC<sup>273</sup>, mostrava como essa eleição e seus processos eram novos para os grupos envolvidos nesse jogo. A forma que cada um buscou para solucionar o erro de impressão das chapas retrata as estruturas partidárias que os grupos tinham e as estratégias pensadas. O PSD avisou sobre o erro e solicitou aos eleitores que fossem ou mandassem alguém buscar a nova chapa. A LEC em nenhum momento publicou no jornal qualquer referência ao erro, optou

<sup>272</sup> AOS ELEITORES do P.S.D. *O Povo*. Fortaleza, 02 de maio de 1933. p. 01.

<sup>273</sup> Em telegrama enviado ao Rio de Janeiro para Waldemar Falcão, Edgar Arruda, Presidente da Junta Estadual da LEC, dizia: “Indague tribunal superior se chapas contendo além nomes candidatos sua profissão residência incidem nulidade prevista artigo quarenta quatro número um letra d instruções pt Responda toda urgência visto nossas chapas maior parte já distribuídas estão condições acima indicadas”. No mesmo telegrama havia a resposta manuscrita pelo próprio Waldemar Falcão, dizendo: “Estive Tribunal Avise Edgarruda chapas anuláveis si desobediência instruções contiverem outros dizeres além nomes candidatos Providenciem urgente corrigir”. TELEGRAMA de Edgar Arruda para Waldemar Falcão. *Arquivo Pessoal Waldemar Falcão* – Cpdoc-FGV. VFc1933.04.29. Pasta I. Doc. I-1. Datado de 29 de abril de 1933.

por divulgar constantemente os postos de distribuição, que estiveram localizados nas proximidades dos locais de votação.

O erro na impressão das chapas causou preocupação em Edgar de Arruda que logo entrou em contato, por telegrama, com Valdemar Falcão no Rio de Janeiro, dizendo: “Indague tribunal superior se chapas contendo além nomes candidatos sua profissão residência incidem nullidade [...] Responda toda urgência visto nossas chapas maior parte já distribuídas estão condições acima indicadas”. No mesmo telegrama havia a resposta manuscrita pelo próprio Valdemar Falcão: “Estive Tribunal Avise Edgarruda [sic.] chapas anuláveis si desobediência instruções contiverem outros dizeres além nomes candidatos Providenciem urgente corrigir”. A comunicação entre os lecionistas mostravam as articulações entre o grupo para a campanha e um contato direto entre as lideranças do partido e o Tribunal Superior Eleitoral. Contudo, a comunicação por correspondência entre os lecionistas nessa eleição foi pequena, as ações na campanha de 1933 ocorreram principalmente pelo jornal católico. Apesar de existirem ainda antigas rivalidades, esse momento era de reorganização. Além disso, as incertezas do momento ainda mantinham os ânimos contidos entre os partidos e seus candidatos, situação que mudaria em 1934.

As estratégias utilizadas pelos jornais que apoiaram a campanha da LEC e do PSD também foram diferentes. No jornal *O Povo* suas publicações buscavam orientar o voto pessedista de forma extensa e ocupava uma página inteira com partes do Código Eleitoral<sup>274</sup>. Estas traziam uma linguagem técnica e jurídica, pouco atrativa ao leitor menos habituado a esse tipo de informação. A data da publicação foi feita uma única vez, dois dias antes das eleições. Diferente o jornal *O Nordeste* fazia com algumas publicações mais direcionadas e pontualmente explicativas, tornando a informação acessível e de fácil compreensão para o eleitor, além de ter uma maior regularidade com esse tipo de publicação para seu eleitorado.<sup>275</sup>

Com um discurso de facilitar o trabalho do eleitor católico no momento da votação, os postos eram divulgados pelo jornal. Uma forma sutil de assegurar a validade do seu eleitorado e simultaneamente distribuir as chapas devidamente corrigidas e nos parâmetros desejados pelo Tribunal Eleitoral. Depois de incentivar seu eleitor a buscar a chapa e os devidos esclarecimentos de que necessitava, a LEC reforçou a integralidade de

<sup>274</sup> INSTRUÇÕES oficiais para o pleito de 3 de maio. *O Povo*. Fortaleza, 01 de maio de 1933. p. 03;

<sup>275</sup> O QUE deve saber todo eleitor da Liga Eleitoral Catholica. *O Nordeste*. Fortaleza, 28 de abril de 1933. p. 06; ORIENTANDO o eleitor para o pleito de maio. *O Nordeste*. Fortaleza, 29 de abril de 1933. p. 04; ONDE vai votar?. *O Nordeste*. Fortaleza, 29 de abril de 1933. p. 04; ORIENTANDO o eleitorado para o pleito de maio. *O Nordeste*. Fortaleza, 02 de maio de 1933. p. 07.

sua chapa e a exclusividade dos seus candidatos na hora da votação. Artifício bem diferente dos utilizados pelo PSD, que abriu a possibilidade para que os amigos conseguissem “votos avulsos de elementos estranhos” ao seu partido em prol do candidato Fernandes Távora. A Liga tinha uma postura diferente, principalmente um dia antes das eleições:

**ADVERTÊNCIA IMPORTANTE:**

Nenhum eleitor da LEC deve modificar a chapa da mesma, em que figura a legenda LIGA ELEITORAL CATHOLICA. [...] A CHAPA DA LIGA DEVE CONTER APENAS OS NOMES DOS SEUS CANDIDATOS: WALDEMAR FALCÃO, JHEOVAH MOTTA, LUIS SUCUPIRA, FIGUEIREDO RODRIGUES, LEÃO SAMPAIO E XAVIER DE OLIVEIRA. A CHAPA DEVE SER POSTA NA URNA, PELO ELEITOR CATHOLICO, TAL QUAL A RECEBER NOS POSTOS ACIMA INDICADOS. Nenhum eleitor da Liga deve deixar-se iludir pelos conselhos em sentido contrário, que estão sendo perversamente espalhados, para estabelecer a confusão e prejudicar a nossa chapa.<sup>276</sup>

A Liga em suas ações lembrava insistentemente o voto integral na chapa lecionista, não havia no discurso católico qualquer alternativa. A nota chamava bastante atenção, os destaques, em caixa alta, ressaltavam a orientação dos políticos lecionistas e da arquidiocese. A palavra “Advertência” simbolizava a estratégia utilizada, pois a LEC advertia que era “absolutamente necessário, sob pena de se causar prejuízo a Liga, não riscar nenhuma palavra, não substituir um candidato por outro, não acrescentar nem intercalar qualquer nome”<sup>277</sup>. Como um aviso ou uma ameaça ao eleitor católico, tentava criar a ideia de que fugir dessa orientação era se posicionar de forma contrária a Igreja Católica, era como votar contra ela. A “advertência” continuou dizendo que a cédula de votação deveria ser colocada na urna da mesma forma que foi retirada dos postos da LEC, finalizando o discurso em um tom de sermão, formalizou com a exclamação: “Estejam de sobreaviso!”<sup>278</sup>.

Eram muitas as novidades no jogo da política, tanto para os partidos, seus candidatos quanto para os eleitores. Um momento para avaliar quais as mudanças que esse novo Código Eleitoral proporcionou para os eleitores e para as práticas políticas do pós-1930. Devemos compreender como se desenvolveu a eleição para entender melhor as estratégias escolhidas. A votação ocorreu em dois turnos: o primeiro nome da cédula de votação era considerado o voto em primeiro turno e os demais nomes em segundo turno. Era permitida a repetição do primeiro nome da cédula, o que poderia significar um voto no

<sup>276</sup> AO ELEITORADO catholico de Fortaleza. *O Nordeste*. Fortaleza, 02 de maio de 1933. p. 03.

<sup>277</sup> AO ELEITORADO catholico de Fortaleza. *O Nordeste*. Fortaleza, 02 de maio de 1933. p. 03.

<sup>278</sup> *Ibid.* p. 03.

mesmo candidato nos dois turnos<sup>279</sup>. Diante desse novo formato, podemos analisar o papel que a legenda exercia nesse processo a partir do Código Eleitoral de 1932:

9º) Contendo a cédula um só nome e legenda registrada, considera-se esse nome votado em primeiro turno, e, em segundo, toda a lista registrada sob a referida legenda.

10º) Contendo a cédula legenda registrada e nome estranho à respectiva lista, considera-se inexistente a legenda.

11º) Contendo a cédula apenas legenda registrada, considera-se voto para a respectiva lista em segundo turno e voto em branco no primeiro.<sup>280</sup>

Podemos analisar os motivos pelos quais a Liga mobilizou o seu eleitorado para que aderisse a proposta do voto de forma integral na sua chapa, sem acréscimo de nome. Outros fatores importantes que também devemos considerar são o quociente eleitoral<sup>281</sup> e o quociente partidário<sup>282</sup>, quando articulados eram elementos relevantes para o resultado eleitoral tanto em primeiro quanto em segundo turno. Vamos entender melhor cada um desses quocientes e sua relação com as vagas disputadas.

O quociente eleitoral era o resultado do total de votos efetivos divididos pelo número de vagas destinadas ao estado. No Ceará, em 1933, tivemos vinte e quatro mil, cento e oitenta e sete votos líquidos apurados para dez vagas destinadas a deputados constituintes. O quociente eleitoral no estado foi dois mil quatrocentos e dezoito, resultado da divisão de 24.187 votos pelas 10 vagas cearenses, essa era a quantidade de votos mínima para que qualquer candidato fosse eleito em primeiro turno.

O quociente partidário era o resultado do total de votos que o grupo político (partido, legenda ou grupo de cem eleitores) recebeu, dividido pelo quociente eleitoral. Por exemplo, um partido tirou dez mil votos e o quociente eleitoral foi dois mil votos, o quociente partidário desse grupo seria cinco. Isso significava que esse partido teria cinco vagas reservadas para seus políticos, preenchidas pelos seus candidatos eleitos em primeiro turno, caso tivessem conseguido alcançar o quociente eleitoral e pelos candidatos mais

---

<sup>279</sup> Entretanto, devemos lembrar que no segundo turno os eleitores poderiam escolher até dez nomes para votarem nas eleições do Ceará. A quantidade de candidatos a serem votados no segundo turno poderia variar de quantidade dependendo da escolha do eleitor, mas nunca poderia exceder o número de vagas disputadas, ou seja, dez nomes. Para saber mais: BRASIL. *Código Eleitoral da República dos Estados Unidos do Brasil (1932)*. Edição Fac-similar. Secretaria de Documentação e Informação. Brasília – 2004. Disponível em: <[http://www.tse.jus.br/hotSites/CatalogoPublicacoes/pdf/codigo\\_eleitoral\\_1932.pdf](http://www.tse.jus.br/hotSites/CatalogoPublicacoes/pdf/codigo_eleitoral_1932.pdf)>.

<sup>280</sup> BRASIL. *Código Eleitoral da República dos Estados Unidos do Brasil (1932)*. Edição Fac-similar. Secretaria de Documentação e Informação. Brasília – 2004. Disponível em: <[http://www.tse.jus.br/hotSites/CatalogoPublicacoes/pdf/codigo\\_eleitoral\\_1932.pdf](http://www.tse.jus.br/hotSites/CatalogoPublicacoes/pdf/codigo_eleitoral_1932.pdf)>. p. 128.

<sup>281</sup> “Determina-se que o quociente eleitoral, dividindo o número de eleitores que concorreram à eleição pelo número de lugares a preencher no círculo eleitoral, desprezada a fração”. Ibid. p. 128.

<sup>282</sup> “Determina-se o quociente partidário, dividindo, pelo quociente eleitoral o número de votos emitidos em cédulas sob a mesma legenda, desprezada a fração”. Ibid. p. 128.

votados no segundo turno. Sabendo disso podemos começar a analisar os resultados da eleição:

**Tabela 3 – Dados gerais das eleições de 1933**

| <b>RESULTADO GERAL DAS ELEIÇÕES DE 1933</b> |                    |
|---|--------------------|
| <b>PARTIDOS / LEGENDAS</b>                  | <b>Nº DE VOTOS</b> |
| Liga Eleitoral Católica                     | 10.633             |
| Partido Social Democrático                  | 5.529              |
| Partido Integral Nacionalista               | 1.509              |
| Partido Republicano Democrata               | 680                |
| Partido Agrário                             | 204                |
| Ceará Irredento                             | 138                |
| Partido Economista                          | 78                 |
| Coligação dos Funcionários Públicos         | 08                 |
| <b>DADOS GERAIS</b>                         |                    |
| Número de votos líquidos apurados           | 24.187             |
| Número de vagas para o Ceará                | 10                 |
| Quociente eleitoral                         | 2.418              |

Fontes: Tabela elaborada pelo autor tendo como base os dados encontrados em: TRIBUNAL Regional Eleitoral. *O Povo*. Fortaleza. 24 de maio de 1933. p. 2; CEARÁ. Tribunal Regional Eleitoral. *Primeiras eleições e acervo documental do Tribunal Regional Eleitoral do Ceará / Tribunal Regional Eleitoral do Ceará*. Fortaleza, TRE-CE, 2007. p. 18.

O número de votos conquistados pela LEC foi maior que a quantidade conquistada pelos partidos adversários. Isso mostrava o resultado da estratégia lecionista e das ações desempenhadas por seus diversos agentes políticos, inclusive o clero. Destacamos também a expressão eleitoral do PSD, compondo junto com a Liga os dois principais partidos políticos no estado, uma vez que os outros grupos não conseguiram alcançar nem mesmo o quociente eleitoral para ocupar uma das vagas.

Através do quociente partidário, a LEC conseguiu conquistar quatro vagas e o PSD duas vagas. Estariam eleitos em primeiro turno os candidatos que obtivessem número de voto igual ou superior ao quociente eleitoral. O restante das dez vagas seria preenchido pelos candidatos com o maior número de votos no segundo turno. Nestes termos vejamos quem foram os candidatos eleitos pelos dois partidos:

**Tabela 4 – Resultado eleitoral de 1933**

| CANDIDATOS ELEITOS EM 1933              |         |             |
|---|---------|-------------|
| ELEIÇÃO 1º TURNO (QUOCIENTE ELEITORAL)  |         |             |
| CANDIDATOS                              | Partido | Nº de votos |
| Luis Sucupira                           | LEC     | 3.718       |
| Valdemar Falcão                         | LEC     | 2.523       |
| José de Borba                           | PSD     | 2.488       |
| ELEIÇÃO 1º TURNO (QUOCIENTE PARTIDÁRIO) |         |             |
| CANDIDATOS                              | Partido | Nº de votos |
| Leão Sampaio                            | LEC     | 18.562      |
| Jeová Mota                              | LEC     | 14.999      |
| Pontes Vieira                           | PSD     | 7.071       |
| ELEIÇÃO 2º TURNO                        |         |             |
| CANDIDATOS                              | Partido | Nº de votos |
| Figueiredo Rodrigues                    | LEC     | 14.252      |
| Xavier de Oliveira                      | LEC     | 12.556      |
| Fernandes Távora                        | PSD     | 6.592       |
| João Leal                               | PSD     | 6.512       |

Fonte: Tabela elaborada pelo autor tendo como base os dados em: TRIBUNAL Regional Eleitoral. *O Povo*. Fortaleza. 24 de maio de 1933. p. 2; CEARÁ. Tribunal Regional Eleitoral. *Primeiras eleições e acervo documental do Tribunal Regional Eleitoral do Ceará / Tribunal Regional Eleitoral do Ceará*. Fortaleza, TRE-CE, 2007. p. 19.

Três candidatos conseguiram alcançar o quociente eleitoral: os lecionistas Luis Sucupira (3.718 votos) e Valdemar Falcão (2.523 votos); o pessedista José de Borba (2.488 votos)<sup>283</sup>. Contudo, ainda eram necessários mais dois nomes lecionistas e um pessedista para completar o quociente partidário. Por isso os nomes Leão Sampaio, Jeová Mota e Pontes Vieira também eleitos em primeiro turno. É interessante analisar a relação entre o quantitativo de votos dos candidatos eleitos em primeiro turno com os do segundo turno, sendo este relacionado ao voto na legenda do partido.

A eleição em primeiro turno, que tinha como base a apuração dos votos dados no candidato que iniciava a cédula de votação, foi bem mais concorrida e com disparidades bem menores em termos quantitativos. A diferença de votos entre Valdemar Falcão e José de Borba foi de 35 votos, demonstrava a relação mais equiparada quando a disputa estava condicionada ao voto na perspectiva individual no primeiro turno. Aspecto diferente

<sup>283</sup> TRIBUNAL Regional Eleitoral. *O Povo*. Fortaleza. 24 de maio de 1933. p. 2.

quando analisamos a apuração dos votos em segundo turno que considerava os votos na chapa integral do partido. Essa segunda apuração colocou os políticos da LEC em vantagem quando comparados com seus concorrentes. O PSD conseguiu 5.529 votos em sua legenda, isso era aproximadamente metade dos votos que a LEC havia conseguido. Resultado das estratégias e das iniciativas escolhidas pelos dois partidos e seus agentes políticos envolvidos na campanha.

Destacamos que o partido católico elegeu seus seis candidatos e não ocupou mais cadeiras na Assembleia Constituinte porque já não havia mais nenhum candidato do partido inscrito, ficando a legenda inclusive sem suplentes. No jornal *O Povo* é mencionado o caso da LEC ter tido com seu resultado a possibilidade de eleger até oito candidatos, caso tivesse mais nomes inscritos, situação que poderia ter deixado Fernandes Távora fora da lista de eleitos<sup>284</sup>. Isso demonstra como as mudanças ocorridas na eleição de 1933 traziam uma conjuntura com novas práticas políticas e eleitorais que ainda estavam sendo entendidas pelos novos partidos e seus candidatos. Habitados à prática política da primeira república na qual o governo conseguiu a maioria das vagas nas eleições<sup>285</sup>, parecia ser uma surpresa a LEC ter mais votos que o partido revolucionário, era uma nova dinâmica e uma nova possibilidade proporcionada pelo Código Eleitoral de 1932. Entretanto, apesar de a Liga amparar alguns dos antigos políticos ligados ao governo deposto em 1930, o PSD parecia contente com os nomes eleitos, mas fazia uma denúncia sobre a ação de alguns agentes lecionistas na campanha:

Se as autoridades espirituais não tivessem intervindo no pleito da maneira exagerada por que o fizeram, o PSD não teria sofrido a injusta campanha religiosa de que foi vítima a última hora, e os seus efetivos compareceriam as urnas garantido a vitória irrefragável da maioria de seus candidatos. Essas e outras mais hipóteses poderão ser formuladas com justeza para a dissecação do pleito, cujo resultado muito nos satisfaz, porque a bancada ficou dividida entre duas forças novas: a LEC e o PSD.<sup>286</sup>

A estratégia escolhida pela LEC em relação ao voto integral em sua chapa funcionou e trouxe um resultado positivo para sua primeira participação nas eleições. Contudo, pelo relato no jornal, consideramos que os números obtidos tiveram um forte apoio da elite religiosa da Igreja Católica, estamos falando do arcebispo e seus bispos. Estas

<sup>284</sup> HIPOTEESES. *O Povo*. Fortaleza. 20 de maio de 1933. p. 1.

<sup>285</sup> ZULINI, Jaqueline. *Modos do bom governo na Primeira República brasileira: o papel do parlamento no regime de 1889-1930*. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Ciência Política. Área de concentração: Ciência Política. São Paulo. 2016.

<sup>286</sup> HIPOTEESES. *O Povo*. Fortaleza. 20 de maio de 1933. p. 1.

lideranças tiveram um corpo de agentes distribuídos em todos os municípios do estado que fizeram campanha para a LEC. O PSD chegou a denunciar que “a maioria dos padres o combateu, sem razão”<sup>287</sup>, mostrando um pouco quem eram os cabos eleitorais da Liga no Ceará. Mesmo assim, considerou um bom resultado pois os candidatos lecionistas eram todos iniciantes na disputa eleitoral. A afirmação final do jornal mostrava que a LEC não era oposição ao governo revolucionário, entretanto, o PSD parecia desconsiderar os antigos políticos que trabalharam para a Liga em seus bastidores. Dom Manuel, José Acioli, Martins Rodrigues representavam antigas forças políticas vivas dentro do partido católico e que tinham antiga rivalidade com os Távora. Era questão de tempo para esse sentimento aflorar novamente.

As ações políticas da LEC e suas estratégias contaram com condições favoráveis ao seu desenvolvimento. O interventor Carneiro de Mendonça<sup>288</sup> com sua posição de pseudoneutralidade diante da política cearense favoreceu as ações lecionistas<sup>289</sup> que também contaram com a estrutura e apoio da Arquidiocese de Fortaleza. Essa posição do interventor foi entendida pelo PSD como uma postura que prejudicou o partido. Com o resultado das urnas e com novas eleições que aconteceriam em 1934, a substituição do interventor passaria a ser ponto crucial para as novas estratégias e disputas políticas no Ceará, envolvendo essas duas legendas.

---

<sup>287</sup> Ibid. p. 1.

<sup>288</sup> “Roberto Carlos Vasco Carneiro de Mendonça nasceu no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, em 13 de dezembro de 1894, filho de Carlos Carneiro de Mendonça e de Francisca Araújo Carneiro de Mendonça [...]. Beneficiado pela anistia decretada depois da Revolução de 1930, foi reincorporado às fileiras do Exército e promovido a capitão em novembro do mesmo ano. Filiou-se no ano seguinte ao Clube 3 de Outubro, que congregava as correntes tenentistas partidárias da manutenção e do aprofundamento das reformas instituídas pela revolução e, de junho a agosto de 1931, exerceu a função de oficial-de-gabinete do ministro da Guerra, general José Fernandes Leite de Castro. Em 21 de agosto de 1931, um tribunal revolucionário presidido por Osvaldo Aranha (então ministro da Justiça) designou Carneiro de Mendonça para substituir Manuel do Nascimento Fernandes Távora no cargo de interventor no estado do Ceará, já que as divergências entre este e a guarnição federal de Fortaleza haviam chegado a um impasse”. CARNEIRO DE MENDONÇA. *Verbetes. Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro*. CPDOC-FGV. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/roberto-carlos-vasco-carneiro-de-mendonca>>. Acesso em: 09 de dezembro de 2018.

<sup>289</sup> PANDOLFI, Dulce Chaves. A trajetória do Norte: uma tentativa de ascenso político. In: GOMES, Ângela de Castro (Org.). *Regionalismo e Centralização política: partidos e constituintes nos anos 30* / Coordenação Ângela de Castro Gomes ...[et al]. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980. p. 370.

## 2.2 “O caso da interventoria cearense”<sup>290</sup>

Diante da derrota do PSD nas eleições de 1933 e dos cargos que estavam em jogo em 1934, podemos compreender os motivos do acirramento das disputas entre LEC e PSD. O partido que conseguisse o maior número de candidatos eleitos aos cargos de Deputado Estadual, teoricamente, teria condições favoráveis para eleger o futuro governador do estado e os dois senadores que representassem o estado do Ceará<sup>291</sup>. Novamente a busca por votos e adesões se iniciava, porém a situação era diferente da eleição para a Assembleia Nacional Constituinte, pois na eleição de 1934 estavam em jogo um número maior de cargos eletivos, como também cargos estratégicos tanto ao nível da política local quanto da política federal. Por isso, as estratégias, as condições e os resultados da eleição de 1933 seriam considerados para essas novas iniciativas políticas neste novo pleito.

A situação política no Ceará era desfavorável ao PSD. Era necessário mudar a estratégia política para obter êxito na disputa eleitoral de 1934, a primeira tentativa foi criar condições favoráveis ao partido na política cearense. Para isso, utilizou-se de ações a partir da influência federal e do principal nome associado ao PSD no Ceará, Juarez Távora, para tentarem mudar a administração da interventoria. Iniciava-se o processo para substituir o interventor Carneiro de Mendonça por um novo interventor que fosse favorável politicamente ao partido revolucionário:

Rio de Janeiro, 9 de janeiro de 1934.

Exm<sup>o</sup>. Snr. Presidente

Getúlio Vargas –

Volto, bem a contragosto e apenas impelido por dever de consciência, a importuná-lo por meio destas linhas, com o caso da interventoria cearense. Conforme tive oportunidade de dizer em carta que dirigi a respeito ao Sr. Ministro da Justiça, não mais pode interessar-me, depois da última tentativa frustrada, a hipótese de uma solução conciliatória. Por outro lado, com os conhecimentos que tenho adquirido da situação política alí – estou convencido dos efeitos contraproducentes de uma solução neutra.<sup>292</sup>

O Ministro da Agricultura era bem direto na mensagem ao Presidente, disse que tinha suas preocupações em relação ao “caso da interventoria”. Mostrava no tom usado que os ânimos políticos estavam bem acirrados, ressaltou que não se interessava por uma

<sup>290</sup> CORRESPONDÊNCIA sobre o caso da Interventoria do Ceará. *Arquivo Getúlio Vargas*. CPDOC-FGV. GVC1934.08.02/2. Datado de 09 de janeiro de 1934.

<sup>291</sup> POLETTI, Ronaldo. *1934 / Ronaldo Poletti*. — 3. ed. — Brasília : Senado Federal, Subsecretaria de edições Técnicas, 2012.

<sup>292</sup> CARTA enviada por Juarez Távora ao Presidente Getúlio Vargas. *Arquivo Getúlio Vargas*. CPDOC-FGV. GVC1934.01.09/2. Datado de 09 de janeiro de 1934.

solução conciliatória. Justificou sua posição considerando sua “última tentativa frustrada”, na qual uma “solução conciliatória” teria sido solicitada pelo Ministro da Justiça.

A tentativa frustrada consistia na indicação de um nome para substituir Carneiro de Mendonça e que pudesse agradar ao PSD e a LEC. O nome indicado foi o deputado constituinte Leão Sampaio, político que pertencia aos dois partidos<sup>293</sup>, mas a indicação foi impugnada pela Liga. Com a saída do constituinte para a interventoria o partido católico ficaria com cinco deputados e seria chamado mais um suplente do PSD, o que igualaria o número de eleitos na Assembleia Constituinte. Em seguida, detalhou que o presidente e o “Ministro da Justiça resolveram deixar tudo como estava, com grande gaudío para a LEC e não sem algum desprestígio”<sup>294</sup> para Juarez, como ele mesmo relatou em outra carta a Getúlio.

Juarez Távora compreendia a situação delicada que ele<sup>295</sup> e seus aliados políticos estavam passando. O que estava em jogo era o capital político do partido pessedista e a tentativa de restabelecer a força política da família Távora dentro da estrutura de relações sociais do governo de Getúlio Vargas. Por isso a estratégia política do PSD cearense era ter um interventor que apoiasse o seu partido, pois existia a preocupação de que a LEC se fortalecesse e ganhasse ainda mais força dentro do governo. Diante do capital eleitoral que lhes restavam e com as novas eleições de 1934, a estratégia era usar toda sua força política para conseguir vitória nas urnas. Essa disputa poderia proporcionar, tanto ao antigo “Vice-rei do Norte” como ao PSD, o retorno aos cargos políticos e administrativos que estavam perdendo desde 1931<sup>296</sup>. Era o momento para restabelecer o prestígio político tanto no âmbito estadual quanto federal e nada melhor para isso do que mostrar diante das urnas que o PSD ainda tinha força eleitoral. Para isso começava uma disputa para substituir o interventor Carneiro de Mendonça.

<sup>293</sup> Lembramos, como foi dito no primeiro capítulo, que Leão Sampaio era chefe da Junta Local da LEC em Barbalha e também era chefe do Diretório Local do PSD. Situação singular no estado, vivido por este político.

<sup>294</sup> CORRESPONDÊNCIA sobre o caso da Interventoria do Ceará. *Arquivo Getúlio Vargas*. CPDOC-FGV. GVC1934.08.02/2. Datado de 02 de agosto de 1934.

<sup>295</sup> O historiador Raimundo Hélio Lopes, mostrou em sua tese de doutorado que Juarez Távora, considerado por seus opositores como Vice-Rei do Norte, acabou entrando em decadência política e perdendo espaço no Governo de Getúlio Vargas com o fim da Delegacia Militar do Norte em 22 de dezembro de 1931. Órgão que foi dirigido por Juarez Távora e o destacou como uma das principais lideranças políticas da região Norte e Nordeste, pois seria ele o principal articulador político dos Intervenores destas duas regiões com o Governo Federal. Para saber mais ver: LOPES, Raimundo Hélio. *Um Vice-reinado na República do pós-30: Juarez Távora, as interventorias do Norte e a Guerra de 1932*. Tese de doutorado. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil – CPDOC-FGV. Rio de Janeiro. 2014.

<sup>296</sup> SOUZA, Simone de. Da “Revolução de 30” ao Estado Novo. In: SOUSA, Simone de (ORG.). *Uma nova história do Ceará / organização*, Simone de Sousa. – Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2000; SOUZA, Simone. As Interventorias no Ceará. In: SOUSA, Simone (Coord.). *História do Ceará*. – / Simone Sousa. – Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1994;

Getúlio Vargas conjecturou que a substituição de Carneiro de Mendonça seria uma questão de tempo, pois o próprio interventor já vinha pedindo seu próprio afastamento<sup>297</sup>. O Presidente também foi percebendo que a saída do Interventor seria alvo de disputa por parte dos partidos cearenses, uma vez que afirmou em seu diário: “Terei ainda que desgostar a uma das facções da bancada cearense, pela insistência do Interventor Carneiro de Mendonça em deixar o cargo”<sup>298</sup>. Além do posicionamento do Interventor cearense, tinha a pressão exercida por Juarez Távora e a preocupação do Presidente em não perder aliados políticos naquele ano de eleições, por isso concluiu: “Impossível um candidato de conciliação: os católicos querem um neutro; os democráticos querem um simpático; Juarez está interessadíssimo no caso, e isto é o que mais me embaraça a solução”<sup>299</sup>. O final da anotação no diário mostrava o forte laço ainda existente entre Vargas e Juarez, que demonstrava sua preocupação em desagradar alguém considerado mais que um aliado, um amigo. Termo este utilizado pelos dois em suas trocas de correspondências, porém essa relação começava a mudar:

Hoje o problema está mudado. Ao lado da administração, devem os governos revolucionários organizar e arregimentar as forças políticas dos Estados, no sentido de facilitar a vitória de suas ideias nos próximos pleitos eleitorais. [...] No caso especial do Ceará estou hoje inteiramente convencido de que, ou o governo central favorece o desenvolvimento imediato do P.S.D. – única corrente de origem revolucionária com reais possibilidades eleitorais no Estado – ou nas próximas eleições para organização do governo constitucional os elementos reacionários, ora diluídos no seio da L.E.C. – muito mais beneficiados pela ação de um governo neutro do que os próprios revolucionários – voltarão novamente as posições de mando, onde tanto mal já fizeram aquela infeliz terra. Parece-me, assim, perfeitamente justificáveis que Vossa Excelência entregue o governo cearense – sinão a um militante do P.S.D. – pelo menos a um homem digno, que lhe seja francamente simpaticante.<sup>300</sup>

Juarez Távora entendia que estava perdendo força política depois da última eleição, por isso solicitou que o governo federal ajudasse de imediato o PSD. Ele defendeu que o partido era a única corrente política no estado com origem na revolução, que estava prejudicado com a posição do interventor diante das eleições de 1933. Argumentou que “ao lado da administração” os governos revolucionários deveriam “organizar e arregimentar as

<sup>297</sup> Como podemos perceber nos telegramas enviados por Carneiro de Mendonça ao Presidente da República nos quais ele pedia seu afastamento. Ver: Gabinete Civil da Presidência da República. *Arquivo Nacional*. Série Ceará. Lata 16. Datados em 23 de outubro de 1933; 30 de outubro de 1933; 08 de agosto de 1934 e 14 de agosto de 1934.

<sup>298</sup> VARGAS, Getúlio. *Diário* (Volume I) / apresentação de Celina Vargas do Amaral Peixoto; edição de Leda Soares. São Paulo: Siciliano; Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1995. p. 309.

<sup>299</sup> *Ibid.* p. 309.

<sup>300</sup> CARTA de Juarez Távora ao Presidente da República. *Arquivo Getúlio Vargas*. CPDOC-FGV. GVC1934.01.09/2. Datado de 09 de janeiro de 1934.

forças políticas dos Estados” e quando se referiu ao caso cearense, defendeu que o governo fosse entregue a um militante do seu partido ou pelo menos a um simpatizante. Mostrou-se preocupado com o partido revolucionário no Ceará e explicou a situação ao presidente, pois temia o retorno das oligarquias as posições de mando, porque estavam diluídas no seio da LEC.

Era possível identificar uma nova postura do Ministro no intuito de formar um corpo de eleitores que possibilitasse a vitória do PSD nas eleições. Juarez havia participado da eleição de 1933 como articulador no intuito de reatar as negociações entre a Liga e o PSD, mostrava outra postura em 1934. Reclamava da atuação do interventor Carneiro de Mendonça, que optou por não se envolver na criação de um partido revolucionário no Ceará e nem apoiou o PSD, situação que favoreceu o partido da LEC. Mendonça tinha uma tarefa desafiadora: de um lado, o amigo Juarez Távora e do outro tinha Jeová Mota.

O primeiro era um líder revolucionário reconhecido nacionalmente, o segundo um jovem tenente que integrou o Clube 3 de Outubro, junto com Carneiro de Mendonça no Ceará e também se integrou à interventoria como chefe-presidente do departamento de municípios<sup>301</sup>. Jeová Mota vai compor as fileiras do exército combatente da Revolução de 1932 pelo Ceará, foi ferido em combate e retornou como herói, recebeu a patente de capitão pelos serviços prestados. Em entrevista, Jeová disse ter ido combater em São Paulo pelo governo de Carneiro de Mendonça<sup>302</sup>, mostrava um pouco da relação de confiança que existia também entre os dois capitães. O interventor desejava interferir minimamente nas questões político-partidárias, pois além de ser uma postura política também tinha, nesse contexto, dois amigos de farda envolvidos diretamente nas disputas. Todavia, as escolhas de Mendonça favoreceram à LEC, pois esta contou com a adesão de antigas lideranças políticas e com a ajuda da estrutura da Igreja Católica, o PSD era um partido novo e ainda tinha toda uma estrutura a ser construída para disputar as eleições. Era um jogo desigual e o resultado das eleições em 1933 havia mostrado isso.

Juarez Távora ainda se sentia à vontade para sugerir nomes que poderiam substituir o interventor do Ceará. Os nomes apontados foram os do “Desembargador Daniel Lopes”, “Major Dias Freitas” e “Major Antônio Alves Távora”. Com predileções a este, com as justificativas de ser um conhecedor dos problemas econômicos e climáticos do Ceará, “bastante culto, criterioso e ponderado”, possuindo um temperamento conciliador,

---

<sup>301</sup> MOTA, Leonardo. Datas e fatos para a História do Ceará. *Revista do Instituto Histórico do Ceará*. Fortaleza. 1957. p. 117.

<sup>302</sup> ENTREVISTA. *General Jeová Mota*. São João Del Rei, 04 de dezembro de 1983. Arquivo do NUDOC / UFC. Fortaleza – CE.

“amigo de quase todos os oficiais que fizeram a revolução no Ceará”, pessoa de “absoluta confiança” e que em termos de lealdade poderia “confiar irrestritamente”<sup>303</sup>. Todos os atributos mencionados desejava silenciar outro motivo da predileção de Juarez, que era sua proximidade parental, pois o Major Alves Távora era seu primo. Contudo, apesar dos apelos do ministro, ainda não foi desta vez atendido.

Os políticos da LEC também se articularam, sabiam que um interventor que lhes possibilitasse liberdade de atuação política durante a campanha era um fator considerável para disputar as próximas eleições. Dessa forma, a permanência de Carneiro de Mendonça ou sua substituição por alguém que pudesse uma administração semelhante era condição importante para que o partido católico conseguisse proporcionar um bom desempenho eleitoral em 1934:

Interventor Carneiro de Mendonça.

Deputados cearenses eleitos sob legenda Liga Eleitoral Catholica, interpretando sentimento unanime Ceará e no intuito alevantado defesa interesses superiores Estado appellam patriotismo vossencia não prive nossa terra benefícios sua administração serena, imparcial construtiva stop Caso entretanto motivos superiores exijam seu afastamento[,] lembramos vossencia necessidade sua intervenção valiosa autorizada sentido escolha seu substituto recaia nome desligado preocupações partidárias afim evitar lutas que situação Estado não comporta. Cordialmente.<sup>304</sup>

O telegrama assinado por todos os candidatos eleitos para a Assembleia Constituinte pela LEC foi enviado ao interventor Carneiro de Mendonça na tentativa de que este permanecesse no cargo. Entretanto, o grupo católico sugeria que, caso essa decisão fosse impossibilitada, ele indicasse um nome “desligado [das] preocupações partidárias”. Essa ação dos políticos lecionistas almejava proporcionar condições favoráveis de utilizar os meios de comunicação e de mobilizar os agentes políticos que proporcionassem a consolidação do partido católico diante das eleições de 1934. Também demonstrava a preocupação da LEC com uma possível substituição na interventoria que fosse favorável ao PSD.

<sup>303</sup> CARTA de Juarez do Nascimento Fernandes Távora a Getúlio Vargas. *Arquivo Getúlio Vargas*. CPDOC-FGV. GVC1934.01.09/2. Datado de 09 de janeiro de 1934. A mesma correspondência pode ser encontrada em um conjunto de correspondência no acervo Getúlio Vargas sobre a interventoria do Ceará. Ver: CORRESPONDÊNCIA sobre o caso da Interventoria do Ceará. *Arquivo Getúlio Vargas*. CPDOC-FGV. GVC1934.08.02/2. Datado de 09 de janeiro de 1934.

<sup>304</sup> TELEGRAMA enviado pelos políticos da LEC cearense ao Interventor Carneiro de Mendonça. *Arquivo Valdemar Falcão*. CPDOC-FGV. VFC1933.04.29. Pasta II. Doc. II-2. Sem data.

Carneiro de Mendonça decidiu se afastar da interventoria ao mesmo tempo em que tentava manter-se distante em relação à escolha de seu substituto<sup>305</sup>. Deixava essa decisão na responsabilidade do presidente da República, abstenho-se da indicação e sem se comprometer com o que foi solicitado pelos lecionistas. Podemos inferir que foi um momento de intensas disputas pelos dois partidos e de muita cautela tanto em relação às decisões tomadas pelo interventor quanto pelo próprio presidente Vargas. Momento bem conturbado e também confuso em alguns momentos para os envolvidos e interessados no caso cearense. Vejamos passo a passo os acontecimentos em torno da interventoria do Ceará, iniciando com uma carta enviada por Juarez Távora ao presidente Vargas:

Vale a pena lembrar, aqui, os últimos entendimentos havidos, entre nós, sobre o caso, para que V. Ex. melhor ajuíze da situação em que calculada ou inconscientemente, me tem colocado. Primeiro, V. Ex., tomando em consideração pontos de vista do Interventor Carneiro de Mendonça, impugnou os nomes de uma lista tríplice que lhe apresentei, por considerá-los francos ou facciosos. Depois, me colocou no dilema de eu próprio aceitar a Interventoria, ou o Sr. mandar para lá pessoa de sua confiança, capaz de fazer política com o PSD. Frisei-lhe, então, que tinha motivos para considerar um grande sacrifício ser governador constitucional de meu Estado. V. Ex. arranjava, entretanto, jeito de impor-me uma provação maior – ser seu interventor, numa situação qual a que está criada. Preferi, contudo, para ver si lograva resolver, de vez, o caso, aceitar a prebenda da interventoria, desistindo, em vista disso, da presidência do Banco Rural, que já anuira em aceitar, por escrito.

No mesmo dia, a noite, V. Ex. me comunicava que, havendo dúvidas quanto a sua competência, para nomear Intervenores, ficava em suspenso a solução combinada; e, dois dias após, me fez sentir que dependendo tal solução de “referendum” da Câmara, esta criaria embaraços a minha designação, por ser eu interessado na política partidária do Estado...<sup>306</sup>

Juarez Távora estava cobrando ao presidente um compromisso que havia sido firmado pelos dois. Os ânimos e a relação entre os dois correspondentes haviam mudado daquela primeira carta de janeiro para essa de agosto. Na primeira temos uma mensagem enviada pelo ministro da agricultura, datilografada e com o brasão do ministério, ao presidente da República, ao final uma assinatura em próprio punho de Juarez Távora. Este em sua última carta já não era mais ministro, havia sido exonerado a seu pedido em 24 de

---

<sup>305</sup> É importante destacar que essa tentativa nem sempre foi realizada com sucesso, pois diante do cargo que ocupava e das tensões políticas no estado do Ceará, na Assembleia Constituinte e nas pressões que a Presidência sofria, do lado PSD, com Juarez Távora, e do outro a LEC com Waldemar Falcão, o Interventor era constantemente consultado pelo Presidente e por José Américo na tentativa de encontrar uma solução conciliatória.

<sup>306</sup> CORRESPONDÊNCIA sobre o caso da Interventoria do Ceará. *Arquivo Getúlio Vargas*. CPDOC-FGV. GVc1934.08.02/2. Datado de 02 de agosto de 1934.

julho<sup>307</sup>. Cobrava ao “eminente amigo”, forma que iniciou a carta, o compromisso entre os dois. Mostrou o ressentimento com as decisões que o presidente vinha tomando e demonstrou o mesmo sentimento em relação a Carneiro de Mendonça, que impugnou os nomes indicados pelo ex-ministro. Ele mostrava ainda através de seu relato as dificuldades enfrentadas por seus partidários no Ceará ao afirmar que era um “grande sacrifício ser governador constitucional” do seu estado. Finalizou a mensagem com a assinatura “Maj. Juarez Távora”, como uma forma de lembrar outros tempos em que combateu a favor do novo governo, seja na Revolução de 1930 ou na Revolução Constitucionalista de 1932.

Getúlio Vargas, há poucos dias, havia sido eleito presidente constitucional<sup>308</sup>, a bancada cearense votou integralmente no presidente, assim ele tinha o cuidado de manter uma boa relação com os dois partidos. Queria ajudar o amigo Juarez Távora e o PSD do Ceará, entretanto, a LEC era maioria na câmara e isso tinha um peso na hora das decisões políticas. Era um ano eleitoral e diante do jogo político e dos cargos que seriam disputados em outubro, a situação poderia se reverter entre os partidos. Era momento de novas negociações, novas articulações e novos compromissos e Juarez cobrava ao presidente uma promessa feita a ele, com o intuito de possibilitar condições mais favoráveis para seus correligionários na disputa eleitoral de 1934.

Juarez Távora tentava mudar o interventor cearense e as condições que favoreceram a LEC em 1933. Por isso, pressionou o presidente relatando os fatos e os supostos vexames que vinha passando pelas decisões do governo federal, ao mesmo tempo em que pressionava também o interventor Carneiro de Mendonça, considerado pelo PSD como um dos fatores para sua derrota. A correspondência era uma forma de conseguir reverter essa situação em favor do partido tavorista:

Conforme lhe disse a noite e aqui o confirmo, por escrito, dispense-me, in limine, do esforço inútil e do vexame certo e imerecido de, pessoalmente, pleitear ou encaminhar, na situação especialíssima, em que V. Ex. houve por bem colocar-me, qualquer transação com os que, politicamente, me combatem no Ceará, amparados já agora pelo Interventor Carneiro de Mendonça, por V. Ex. e pelo Sr. Embaixador José Américo. Assim pensando e assim dizendo, não me julgo com o direito de esperar que V. Ex. dê, ao caso cearense, alguma das soluções que lhe tenho sugerido como justas. Venho rogar-lhe apenas que lhe dê, de vez, uma

---

<sup>307</sup> JUAREZ DO NASCIMENTO FERNANDES TÁVORA. Verbete. *Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro*. CPDOC-FGV. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/juarez-do-nascimento-fernandes-tavora>>. Acesso em: 19 de dezembro de 2018.

<sup>308</sup> Vargas foi eleito presidente constitucional pela Assembleia Constituinte em 17 de julho de 1934.

solução qualquer, antes de embarcar para o Ceará o Interventor Carneiro de Mendonça.<sup>309</sup>

Juarez Távora utilizou, simbolicamente, do “vexame” que vinha passando para tentar conseguir as modificações desejadas para as novas eleições. Apesar do tom de indignação e da situação política vivida por ele e seus partidários, denunciava que a LEC era favorecida pelo presidente e pelos integrantes oficiais do Estado. Situação que reforçava o espaço que os políticos da LEC ganharam depois das eleições passadas. Apesar de dizer que desistia de “pleitear ou encaminhar” qualquer sugestão referente ao caso da interventoria do Ceará, pedia ao presidente que fosse solucionada a questão antes do retorno de Carneiro de Mendonça, que estava no Rio de Janeiro. O presidente era pressionado para exonerar o interventor e impedir que ele retornasse ao Ceará. O desejo de Juarez e sua pressa eram justificados. Entenderemos melhor suas motivações a cada passo desse caso.

A disputa entre PSD e LEC também ocorreu sobre o caso da interventoria do Ceará, pois os dois partidos sabiam que dependendo do interventor a eleição poderia ganhar diferentes contornos. Por isso, os lecionistas trataram de se organizar para influenciar na permanência de Carneiro de Mendonça ou no nome indicado para substituí-lo. Dois dias antes da carta de agosto enviada por Juarez, o presidente recebeu a visita do interventor cearense e do embaixador José Américo<sup>310</sup>. Getúlio Vargas, entre os vários assuntos, registrou essas duas visitas em seu diário, no dia 31 de julho de 1934:

Recebi também o novo embaixador José Américo, com quem tratei da política do Ceará, da situação difícil em que se achava o Juarez e da conveniência de uma conciliação. Ele prontificou-se a auxiliar, respondendo pela aceitação dos elementos da Liga Católica, que lhe havia delegado poderes para tratar do assunto. Disse que também o penalizava a situação do Juarez, que era um elemento em cuja fortaleza e lealdade não se podia confiar. Antes de retirar-se

<sup>309</sup> CORRESPONDÊNCIA sobre o caso da Interventoria do Ceará. *Arquivo Getúlio Vargas*. CPDOC-FGV. GVC1934.08.02/2. Datado de 02 de agosto de 1934.

<sup>310</sup> “José Américo de Almeida nasceu no engenho Olho d’Água, em Areia (PB), no dia 10 de janeiro de 1887, filho de Inácio Augusto de Almeida, senhor de engenho e pecuarista, e de Josefa Leopoldina Leal. Descendia, por ambos os lados, de famílias de recursos que exerciam influência política na região. [...] Deposto Washington Luís em 24 de outubro, Getúlio Vargas assumiu o poder em 3 de novembro como chefe do Governo Provisório e já no dia 14 seguinte os governadores empossados pela revolução foram designados interventores federais. Ainda em novembro, com a recusa de Juarez Távora em assumir o Ministério da Viação e Obras Públicas, José Américo recebeu convite de Vargas para o cargo. Transferindo a interventoria da Paraíba a Antenor Navarro, seguiu para o Rio de Janeiro e no dia 24 assumiu a pasta.” JOSÉ AMÉRICO DE ALMEIDA. Verbete. *Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro*. CPDOC-FGV. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/almeida-jose-americo-de>>. Acesso em: 03 de agosto de 2017.

José Américo, recebi Carneiro de Mendonça, com quem tratei também do assunto cearense, reiterando-se ambos combinados a agir no sentido conciliatório.<sup>311</sup>

A perda de capital político<sup>312</sup> por parte de Juarez Távora é percebida diante das anotações feitas no diário presidencial envolvendo os integrantes do governo. A situação para o PSD estava complicada, pois seu principal articulador perdia espaço político e gerava desconfiança em relação a sua força e a sua lealdade. Essa situação rendia para a LEC cada vez mais crédito e confiança. Segundo Pierre Bourdieu, “o homem político retira sua força política da confiança que um grupo põe nele”<sup>313</sup>, o ex-ministro era um político que se encontrava em descrédito perante o governo, perdia cada vez mais o apoio e a confiança daquela rede de relações que ele havia ajudado a compor<sup>314</sup>. Juarez Távora ainda idealizava as causas que potencializaram o movimento de 1930, não aceitava que o momento era outro e que o governo mudou de uma postura de combate às oligarquias para uma postura de conciliação, depois de 1932.

Essa mudança havia sido entendida por Carneiro de Mendonça e José Américo, como mostrou o presidente em seu diário, situação demonstrada pela reunião e pela ação dos lecionistas em delegar ao embaixador<sup>315</sup> “poderes para tratar do assunto”. Porém, Juarez ainda era relutante à ideia de conciliação e apostava todas as suas fichas nas eleições de outubro, como deixou transparecer em outra carta ao presidente, quando justificou sua saída do ministério e a recusa em presidir o Banco Nacional de Crédito Rural: “Compensa-o, porém, em parte a esperança que levo de conseguir para minha terra a renovação política que tanto ambicionei para todo o meu País e que alí, por uma singular ironia do destino,

<sup>311</sup> VARGAS, Getúlio. *Diário* (Volume I) / apresentação de Celina Vargas do Amaral Peixoto; edição de Leda Soares. São Paulo: Siciliano; Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1995. p. 312.

<sup>312</sup> “O capital político é uma forma de capital simbólico, *crédito* firmado na *crença* e no *reconhecimento* ou, mais precisamente, nas inúmeras operações de crédito pelas quais os agentes conferem uma pessoa – ou a um objecto – os próprios poderes que eles lhes reconhecem”. BOURDIEU, Pierre. A representação política: elementos para uma teoria do campo político. In: BOURDIEU, Pierre. *Poder Simbólico*. Lisboa: DIFEL, 1989. pp. 187 e 188.

<sup>313</sup> Ibid. p. 188.

<sup>314</sup> Segundo o historiador Raimundo Hélio, o término da projeção política de Juarez Távora seria a entrega do Ministério da Agricultura no final de julho de 1934. Essa ação teria sido efetivada com o objetivo de se lançar candidato ao cargo de Governador do Estado do Ceará, naquele mesmo ano. LOPES, Raimundo Hélio. *Um Vice-reinado na República do pós-30: Juarez Távora, as interventorias do Norte e a Guerra de 1932*. Tese de doutorado. Orientação: Ângela de Castro Gomes. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil – CPDOC-FGV. Rio de Janeiro. 2014.

<sup>315</sup> “Em junho de 1934 José Américo foi nomeado por Vargas embaixador do Brasil junto ao Vaticano, em substituição a Gregório da Fonseca, que faleceu logo após ser indicado para o posto”. JOSÉ AMÉRICO DE ALMEIDA. Verbete. *Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro*. CPDOC-FGV. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/almeida-jose-americo-de>>. Acesso em: 03 de agosto de 2017.

perdida agora”<sup>316</sup>. Era o filho mais novo da família, presenciou todas as derrotas de seu tio materno, Belisário Távora, durante a Primeira República no Ceará e a morte de seu irmão, Joaquim Távora, nos levantes tenentista de 1923<sup>317</sup>. Vivenciou a renúncia de Fernandes Távora da interventoria em 1931 e a derrota do PSD cearense em 1933, uma experiência difícil para quem lutou por uma renovação política no país, desejava pelo menos conseguir essa mudança no seu estado, já que começava a perceber as mudanças do governo.

Podemos entender a fala do presidente e de José Américo quando se referiram à “situação difícil em que se achava o Juarez”. Ambos estavam falando das experiências de um companheiro que, até pouco tempo, fazia parte daquela rede de relações, mas que naquele momento de mudança de postura ainda estava em uma posição de combate. Getúlio Vargas queria atender ao amigo e possibilitar a ele uma situação favorável em seu estado natal. Em um bilhete sem assinatura, um intermediário trazia novas indicações de Juarez depois de uma nova conversa com o presidente:

O Major Juarez Távora pede [para] avisar que, de acordo com o conversado ontem, apresenta os dois nomes seguintes: 1º Dr. Mário Guedes – Cearense – professor Catedrático de Economia Rural de Escola Nacional de Agronomia. Foi sempre simpático a revolução. Mora à rua Tonelero nº 263 – Copacabana. Não tem telefone. Pode também ser encontrado na Escola ou no Jornal do Brasil. 2º Cel. Felipe Moreira Lima, Comte. [Comandante] do 2º R.A.M. Revolucionário histórico. Prestou seus serviços ao Governo durante o movimento paulista. Não sabe onde reside. Qualquer um dos dois solucionaria bem o problema.<sup>318</sup>

Juarez Távora indicava, novamente, dois nomes que “solucionaria bem o problema”, era um civil e um militar<sup>319</sup>. O presidente encontrou com o primeiro indicado no

<sup>316</sup> CARTA de Juarez Távora do Nascimento Fernandes Távora a Getúlio Vargas. *Arquivo Getúlio Vargas*. CPDOC-FGV. GVc1934.07.23. Datado de 23 de julho de 1934.

<sup>317</sup> Joaquim e Juarez Távora eram militares e lutaram juntos nos levantes tenentistas de 5 de julho de 1922 e 1923, acontecendo a morte de Joaquim Távora nesse último levante. JUAREZ DO NASCIMENTO FERNANDES TÁVORA. Verbete. *Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro*. CPDOC-FGV. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/juarez-do-nascimento-fernandes-tavora>>. Acesso em: 03 de agosto de 2017.

<sup>318</sup> CORRESPONDÊNCIA sobre o caso da Interventoria do Ceará. *Arquivo Getúlio Vargas*. CPDOC-FGV. GVc1934.08.02/2. Datado de 20 de agosto de 1934.

<sup>319</sup> A data registrada no bilhete tem uma grafia diferente da mensagem registrada, o que significa que a data foi feita dias depois. Essa situação se confirma quando cruzamos as informações do bilhete, do diário do presidente e os acontecimentos que foram se desenvolvendo. Consideramos que a data foi registrada no mesmo dia em que Vargas tratou com o Ministro da Guerra sobre a nomeação de Moreira Lima, no dia 20 de agosto de 1934, última vez em que o assunto foi tratado. No diário o presidente registrou: “Com o ministro da Guerra, tratei da situação geral do país, sob o ponto de vista da segurança pública, e da nomeação do coronel Moreira Lima para interventor no Ceará, devendo ele proporcionar-lhe todas as facilidades”. VARGAS, Getúlio. *Diário* (Volume I) / apresentação de Celina Vargas do Amaral Peixoto; edição de Leda Soares. São Paulo: Siciliano; Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1995. p. 317.

domingo, 29 de julho, e conforme a descrição feita no diário: “Recebi depois o sr. Mario Guedes, indicado pelo Juarez para interventor do Ceará. Não quis aceitar. Foi muito judicioso nas suas apreciações”<sup>320</sup>. A primeira indicação falhou. No dia 02 de agosto Vargas registrou em seu diário: “Recebi o coronel Moreira Lima, a quem convidei para interventor no Ceará. Pediu-me prazo para resolver”<sup>321</sup>. Encontrou ainda naquele mesmo dia com José Américo e Carneiro de Mendonça na busca de uma solução conciliatória, os dois trouxeram outro nome para o presidente<sup>322</sup>. Este estava numa situação desafiadora com o caso cearense e seu dilema de não desagradar nenhum dos dois partidos. O registro no diário mostrou bem o clima das negociações com o ex-ministro: “Juarez manteve-se irreduzível em sua atitude pleiteando um interventor simpático ao Partido Social Democrático”<sup>323</sup>.

Juarez Távora teria seu pedido atendido em partes. No dia 18 de agosto Vargas registrou no seu diário: “Recebi depois o coronel Moreira Lima, confirmando o convite para a interventoria do Ceará, em virtude do telegrama do interventor Carneiro de Mendonça insistindo por deixar o cargo”<sup>324</sup>. A indicação do líder pessedista havia sido atendida, no dia 20 de agosto o ministro da Guerra era informado da nomeação do novo interventor, porém, Mendonça havia retornado ao Ceará. A preocupação com o retorno como dissemos era justificada, pois não era a primeira vez que o interventor tentava deixar o cargo, nas outras vezes foi pressionado e optou por desistir da ideia quando voltou ao Ceará. Era fato, o ex-ministro havia conseguido a nomeação de um novo interventor, um ganho para o PSD e uma boa notícia às portas das eleições, contudo a LEC iria dificultar essa conquista. Vejamos como o partido católico foi agindo nesse jogo envolvendo o caso da interventoria:

Exmo. amigo Dr. Getúlio Vargas,  
Atencioso saudar.

A junta estadual da Liga Eleitoral Catholica do Ceará, em cabograma a mim dirigido, reafirmou sua solidariedade a candidatura de V. Ex. a presidência constitucional da República, razão porque os 6 deputados eleitos sob aquela legenda e por mim liderados, na Assembleia Constituinte, sufragaram sem discrepância o nome de V. Ex. É perfeitamente lógica e coerente uma atitude da

<sup>320</sup> VARGAS, Getúlio. *Diário* (Volume I) / apresentação de Celina Vargas do Amaral Peixoto; edição de Leda Soares. São Paulo: Siciliano; Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1995. p. 311.

<sup>321</sup> *Ibid.* p. 312.

<sup>322</sup> VARGAS, Getúlio. *Diário* (Volume I) / apresentação de Celina Vargas do Amaral Peixoto; edição de Leda Soares. São Paulo: Siciliano; Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1995. p. 312.

<sup>323</sup> *Ibid.* p. 312.

<sup>324</sup> *Ibid.* p. 316.

Liga de um lado ela vê no actual Chefe do Governo Provisório o estadista que, firmando a 30 de Abril de 1931 o decreto relativo ao Ensino religioso facultativo nas Escolas públicas, rompeu corajosamente um laicismo hipócrita e anti-liberal que vinha medrando a sombra da Constituição de 1891; de outro, e como expoente do Ceará, ella traduz o sentir quiçá unânime dos nossos coestadanos para com o Chefe da Nação, que, prestigiando a obra benemérita do ministro José Américo, fez jús a gratidão do Nordeste redempto e assistido carinhosamente na desolação de suas crises climatéricas.[sic.]<sup>325</sup>

Diferente das cartas enviadas por Juarez que geralmente tinham um tom exaltado de indignação, a carta de Valdemar Falcão mostrava uma situação bem mais amigável com o presidente. Iniciava com o termo “Exmo. amigo” para se referir a Getúlio Vargas, mostrando sua proximidade com o governante. Valdemar Falcão, agora como deputado constituinte, apresenta-se como líder da bancada, fazia uso da credibilidade de sua pessoa e de seu capital político como porta-voz do partido católico<sup>326</sup>, para cobrar alguns compromissos e mostrar a articulação da LEC. O apoio dos deputados lecionistas na eleição indireta do presidente criou um compromisso entre as partes e comprometeu as ações do governo em relação aos políticos católicos<sup>327</sup>. O lecionista continuava a negar a existência do partido católico, por isso a utilização do termo “legenda”. Entretanto, estava cada vez mais difícil negar a existência do partido, pois a LEC já tinha até um líder de bancada na constituinte, que era Valdemar Falcão.

Sobre esse assunto, queremos destacar um documento oficial da Liga Eleitoral Católica, datado de 09 de outubro de 1933 e assinado por Edgar de Arruda, no qual constava que a bancada da LEC deveria se reunir para “a escolha do leader a cuja prudência e superior critério será entregue a direção daquela bancada nos trabalhos do futuro Congresso”<sup>328</sup>. Outro documento fala sobre as duas bancadas cearenses e suas lideranças, depois de citar os nomes dos candidatos e a quantidade de votos, dizia: “todos diplomados

<sup>325</sup> CARTA de Valdemar Falcão ao Presidente Getúlio Vargas. Gabinete Civil da Presidência da República. *Arquivo Nacional*. Série: Ceará. Lata 16. Datado em 06 de julho de 1934.

<sup>326</sup> Pois detinha o mandato de Deputado, falando em nome de seus eleitores, como também possuía a representação dos políticos da LEC do Ceará, uma vez que havia sido escolhido como líder da bancada lecionista.

<sup>327</sup> Essa ideia do homem político como um empreendedor pode ser vista nas obras de Max Weber e de Michel Offerlé. No entanto, este segundo autor aborda essa ideia de forma bem mais substancial e complexa que o primeiro. Ver: WEBER, Max. A política como vocação. In: WEBER, Max. *Ciência e política*: duas vocações. São Paulo: Cultrix, s/d.; OFFERLÉ, Michel. *Los Partidos Políticos = Les partis politiques* [texto impresso] / Michel Offerlé; Cristián Vila Riquelme (Traductor) – 1ª ed. – Santiago: LOM Ediciones, 2004.

<sup>328</sup> LIGA Eleitoral Católica. *Arquivo Valdemar Falcão*. CPDOC – FGV. VF c 1933.04.29 - Assembléia Nacional Constituinte. Pasta II (Atuação Parlamentar). Doc. II-1. Datado de 9 de outubro de 1933. Também encontramos no Arquivo Nacional, uma carta enviada por Valdemar Falcão para Getúlio Vargas e ao final o deputado assina como “Leader da maioria da bancada cearense”. É um documento oficial da Assembleia Nacional Constituinte e que já mostra o político da LEC como líder da bancada católica. CARTA do líder Valdemar Falcão ao presidente da República Getúlio Vargas. Gabinete Civil da Presidência da República. *Arquivo Nacional*. Série: Ceará. Lata 94. Datado em 26 de dezembro de 1933.

sob a legenda do Partido Social Democrático e que escolheram para seu leader [sic.] o sr. Fernandes Távora” e “todos 6 diplomados sob a legenda da Liga Eleitoral Católica, tendo escolhido como leader [sic.] o sr. Waldemar Falcão”<sup>329</sup>. A situação do partido católico, na prática, estava a mostra, havia inscrição no TSJE, inscrição de chapa própria e tinha um líder de bancada. No plenário da Assembleia Constituinte, o deputado Tomaz Lobo, do PSD de Pernambuco, denunciou a atuação da LEC como partido no dia 22 de dezembro de 1933<sup>330</sup>. Mostramos como a Liga estava organizada e atuante como partido político, mas devemos voltar ao caso da interventoria.

A carta de Valdemar com o símbolo da Assembleia Nacional Constituinte representava a mensagem de um deputado constituinte e líder da bancada lecionista. Demonstrava sua força política e sua boa relação com os candidatos eleitos pela sociedade cearense e com as forças políticas da região. Ressaltava os votos do partido para a eleição presidencial, todos em Getúlio Vargas, “sem discrepância”. O que tentava destacar era sua liderança e mostrar sua força como um aliado ao governo. Finalizou a carta destacando as ações presidenciais e as do ministro José Américo. Valdemar Falcão conseguia ir aliando e acomodando seus interesses pessoais e de partido de forma compassada. À medida que Juarez Távora perdia espaço na rede de relações com o governo federal, o político católico se inseria e se comprometia cada vez mais.

As iniciativas dos dois políticos cearenses, que viviam situações bem distintas, era também uma demonstração de força junto ao presidente. O governo precisava estrategicamente ouvir os dois lados, pois acabava de se eleger indiretamente como presidente Constitucional em 17 de julho de 1934. O ex-ministro da agricultura, com tons exaltados e apresentando certa mágoa pelos vexames sofridos pelas constantes indicações que não foram atendidas, parecia falar exclusivamente em seu nome, sem representar um grupo político coeso ou sequer mostrar uma articulação com as forças políticas do Ceará. Em contrapartida, Valdemar Falcão demonstrava articulação, capacidade de negociação, era líder da bancada lecionista, tinha um bom capital político para negociar condições favoráveis a LEC para as eleições de 1934:

---

<sup>329</sup> A BANCADA cearense e a sua significação eleitoral. *Arquivo Valdemar Falcão*. CPDOC – FGV. VF c 1933.04.29 - Assembléia Nacional Constituinte. Pasta II (Atuação Parlamentar). Doc. II-37. Sem data.

<sup>330</sup> Tomaz Lobo chega a dizer para Luis Sucupira: “A liga Eleitoral Católica, que prometeu agir fora dos partidos e acima dos partidos, desmentiu-se. Apresentou candidatos sob legenda. Não posso admitir a sinceridade dos seus sentimentos, uma vez que apresentou em desacordo com as suas promessas”. REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL. *Annaes da Assembléa Nacional Constituinte*. 32ª Sessão, em 22 de Dezembro de 1933. Organizado pela redação dos annaes e documentos parlamentares. Vol. II. Imprensa Nacional. Rio de Janeiro. 1935. p. 579

Devo acentuar ainda que adoptando a atitude acima, a Liga Eleitoral Cathólica do Ceará, por sua bancada fica na expectativa, que exprime um imperativo da opinião consciente de todo o meu Estado, de que, eleito Presidente Constitucional da República, V. Ex. não permitirá [que] jamais seja quebrada a linha de imparcialidade assumida pelo Governo Federal em face das várias correntes eleitorais cearenses, para o que se dignará manter a continuidade da orientação administrativa seguida pelo actual Interventor Carneiro de Mendonça que, por si e por seus dignos auxiliares, representam a melhor garantia dessa imparcialidade, de modo que as futuras eleições possam livremente sagrar os escolhidos pela vontade do eleitorado de minha terra.<sup>331</sup>

O período eleitoral, considerado por Beatriz M. A. de Heredia e por Moacir Pereira como “o tempo da política”, é visto como “o momento em que facções (os partidos reais) são identificados” e que “existem plenamente, em conflito aberto”. É nesse tempo que são feitas novas alianças e firmados novos compromissos. O presidente da República estava passando por um momento de eleição indireta e de construção constitucional, fazia parte desse jogo a necessidade de votos e de adesão política<sup>332</sup> para continuar no cargo e como iria continuar. Precisou fazer novas alianças e novos compromissos, pois a arte do político consiste “em conquistar adesões por meio de compromissos criados por sua própria ação”<sup>333</sup>.

Valdemar Falcão compreendia o momento político e com a eleição indireta para presidente da República negociava um compromisso com o presidente. A bancada da LEC votaria em Getúlio Vargas, este depois de ser eleito constitucionalmente garantiria que não fosse “quebrada a linha de imparcialidade assumida pelo Governo Federal” e a “continuidade da orientação administrativa seguida pelo actual Interventor Carneiro de Mendonça”<sup>334</sup>. Firmava-se entre a LEC e o governo constitucional um compromisso envolvendo a eleição indireta para presidente e as eleições para deputado estadual e federal que aconteceriam em outubro de 1934.

Destacamos dois pontos na carta de Valdemar Falcão que demonstram como ele converteu os créditos que dispunha em compromissos políticos que favorecia a ele e a seu

<sup>331</sup> CARTA de Valdemar Falcão ao presidente Getúlio Vargas. Gabinete Civil da Presidência da República. *Arquivo Nacional*. Série: Ceará. Lata 16. Datado em 06 de julho de 1934.

<sup>332</sup> Segundo Beatriz M. A. de Heredia e Moacir Pererira, “o voto-escolha é uma decisão – uma decisão individual, tomada com base em certos critérios, em determinado momento –, a adesão é um processo que vai comprometendo o indivíduo, ou a família, ou alguma outra unidade social significativa, ao longo do tempo, para além do tempo da política”. HEREDITA, Beatriz M. A. de; PALMEIRA, Moacir. O voto como adesão. In: CANÊDO, Letícia Bicalho (ORG.). *O Sufrágio Universal e a invenção democrática*. / Letícia Bicalho Canêdo (Org.). – São Paulo: Estação Liberdade 2005. p. 457.

<sup>333</sup> *Ibid.* p. 457.

<sup>334</sup> CARTA de Valdemar Falcão ao Presidente Getúlio Vargas. Gabinete Civil da Presidência da República. *Arquivo Nacional*. Série: Ceará. Lata 16. Datado em 06 de julho de 1934.

partido. Primeiro, mostrou as expectativas da bancada católica como sendo a “opinião consciente de todo o [...] Estado” do Ceará, objetivando expor a força política e eleitoral que os seis candidatos da LEC representavam. Defendia a ideia de que a expectativa mencionada beneficiava tanto seu partido político quanto às “várias correntes eleitorais cearenses”. Em seguida, aliou o compromisso de votar em Vargas à “continuidade da orientação administrativa” de Carneiro de Mendonça. O compromisso firmado entre os dois comprometia o governo em manter a postura administrativa do atual interventor, independente da pessoa que o substituísse. Valdemar Falcão, considerando que seria difícil manter Mendonça na interventoria, tentou garantir pelo menos um ambiente favorável às disputas eleitorais em outubro. Acomodava dessa forma os interesses do governo de continuar no cargo presidencial e os interesses da LEC de manter um ambiente favorável para as eleições no Ceará.

Diante da insistência de Carneiro de Mendonça em se afastar do cargo e da pressão exercida por Juarez Távora, Vargas iria nomear um novo interventor. Comunicou em mensagem no dia 22 de agosto de 1934:

Em virtude seu telegrama 14 corrente insistindo deixar Governo sou forçado a exonerá-lo Interventoria Ceará, lamentando seu afastamento cargo que honrou pelos assinalados serviços prestados aquele Estado, com rara dedicação e inexcusável lealdade patenteando assim suas grandes qualidades Moraes[sic.] seu patriotismo e altos sentimentos deveres. Comunico-lhe será nomeado para substituí-lo Coronel Felipe Moreira Lima, que continuará honrosas diretrizes traçadas seu fecundo Governo. Cordeaes saudações.<sup>335</sup>

O presidente em uma ação buscava atender todos os envolvidos: Mendonça que desejava sair do cargo, Juarez que pressionava pela nomeação de um dos seus indicados e Valdemar que buscava a manutenção das diretrizes políticas do atual interventor. Com habilidade, Vargas atendeu cada um dos pedidos, substituía o interventor por um nome que agradava seu ex-ministro, mas deixava explícito ele deveria continuar as “honrosas diretrizes traçadas” pela administração anterior, compromisso firmado com a LEC. Acomodava os interesses que estavam em jogo por parte dos dois partidos cearenses. A Liga e o PSD buscavam condições favoráveis para a disputa eleitoral que se aproximava, enquanto Getúlio Vargas evitava desagradar qualquer um dos partidos. Apesar das decisões tomadas, os lecionistas não desistiram da ideia de manter Mendonça na interventoria e

---

<sup>335</sup> TELEGRAMA de Getúlio Vargas ao Interventor Carneiro de Mendonça. Gabinete Civil da Presidência da República. *Arquivo Nacional*. Série: Ceará. Lata 16. Datado em 22 de agosto de 1934.

tentaram de muitas formas impedirem que a substituição se concretizasse, nem que para isso precisassem infernizar a decisão que já havia sido tomada.

A mensagem do presidente mostrava o caminho que seria seguido com a substituição da interventoria, mesmo que ainda levasse alguns dias para acontecer. Era o tempo suficiente para provocar movimentação dos dois partidos, um querendo a permanência do interventor e o outro a imediata efetivação da substituição. No mesmo dia da mensagem sobre a exoneração do interventor, foi enviado um telegrama do Ceará às nove horas para o presidente, dizia: “Tenho prazer informar Interventor Carneiro de Mendonça cedendo pressão irresistível povo cearense, manifestada unanimemente formas mais tocantes, se conforma permanecer seu posto até próximas eleições. Saudações cordiais”<sup>336</sup>. A mensagem era assinada por José Américo, que estava no estado em companhia do interventor. Eram mais uma vez as ações dos agentes católicos para impedir a substituição de Mendonça.

No dia 23, na tarde desse dia, outro telegrama era enviado ao presidente, dizia: “Associação [dos] Agentes Comerciais [do] Ceará auscultando sentimentos quase totalidade população apela Vossencia sentido manter frente Governo até eleição Governador Constitucional do Estado Capitão Carneiro Mendonça”<sup>337</sup>. Ao final tinha a assinatura do presidente da associação, Erico Paiva Mota e do secretário, Guilherme Eleri. Mostrava os grupos sociais envolvidos na campanha lecionista e que haviam aderido às ações do partido.

Juarez Távora, ao saber das notícias sobre a interventoria, enviou carta a Getúlio Vargas para tratar do assunto:

Acabo de ler na imprensa desta capital que o Interventor Carneiro de Mendonça – atendendo, segundo versa um telegrama do Sr. Embaixador José Américo, a um apelo unânime do povo cearense – resolveu permanecer na Interventoria, até que se processem as próximas eleições. Escuso-me de apreciar em si mesma, essa anunciada decisão daquele meu amigo. Prefiro que a julguem a sua consciência, a dele próprio e a do candidato que V. Exa. já convidou para substituí-lo no posto que ele renunciara. Julgo, porém, do meu dever esclarecer-lhe, desde já, que de um lado, o apelo a que se refere o Sr. Embaixador José Américo traduz apenas o desejo da maioria dos que aqui combatem o Partido Social Democrático e, por isso mesmo, de outro lado, a solução que ele ensaia não terá, sequer, a virtude de ser neutra – pois pugnada e obtida pelos adversários daquele Partido, ela representará, antes de tudo, mais um desestímulo com que, nas vésperas do pleito eleitoral, V. Ex. brindará os seus leais defensores nesta terra... Eu, pelo menos, tenho motivos para assim encará-la e a direi claramente ao meu amigo Interventor

<sup>336</sup> CORRESPONDÊNCIA sobre o caso da Interventoria do Ceará. *Arquivo Getúlio Vargas*. CPDOC-FGV. GVC1934.08.02/2. Datado de 22 de agosto de 1934.

<sup>337</sup> TELEGRAMA de Erico Paiva Mota e Guilherme Eleri para Getúlio Vargas. Gabinete Civil da Presidência da República. *Arquivo Nacional*. Série: Ceará. Lata 16. Datado em 23 de agosto de 1934.

a fim de libertar-me do constrangimento asfixiante em que me tem colocado singularmente, há mais de um ano, a sua amizade.<sup>338</sup>

Pode-se notar a indignação de Juarez Távora com a notícia publicada quando se posicionou contrário a versão de José Américo, este disse que por “apelo unânime do povo cearense” Mendonça decidiu ficar no cargo. O ex-ministro buscou explicações do presidente e reclamou da amizade do interventor e dos constrangimentos vividos nos últimos anos. Lembrou os envolvidos do compromisso firmado com Felipe Moreira Lima ao ser convidado para o cargo e o que essa situação geraria em termos de vexame para todas as partes.

Juarez estava pressionando para que a situação se resolvesse de forma que seu indicado assumisse a interventoria. Por isso, retomou as palavras de José Américo e denunciou que aquela “unanimidade” era desejo da maioria que combatia o PSD e continuou dizendo que aquela decisão em nada tinha “a virtude [de] ser neutra”<sup>339</sup>, pois favorecia a oposição e seria mais um duro golpe para ele e seus partidários nas vésperas das eleições. Encerrou a carta deixando a entender que, caso nenhum desses argumentos fosse considerado suficiente para Vargas definir a substituição do interventor, iria pessoalmente conversar com Carneiro de Mendonça para que lhe “libertasse do constrangimento”<sup>340</sup>. O desejo de uma administração simpática ao PSD e a indignação com as notícias espalhadas fazia Juarez se exaltar. A carta foi escrita em Fortaleza, pois ele estava na cidade a pedido do irmão, Fernandes Távora, para ajudar na campanha política<sup>341</sup>. Juarez estava cada vez mais envolvido na disputa política e se envolveria cada vez mais, almejando a idealizada

<sup>338</sup> CORRESPONDÊNCIA sobre o caso da Interventoria do Ceará. *Arquivo Getúlio Vargas*. CPDOC-FGV. GVC1934.08.02/2. Datado de 24 de agosto de 1934.

<sup>339</sup> CORRESPONDÊNCIA sobre o caso da Interventoria do Ceará. *Arquivo Getúlio Vargas*. CPDOC-FGV. GVC1934.08.02/2. Datado de 24 de agosto de 1934.

<sup>340</sup> Juarez Távora se refere ao caso da substituição do interventor que em 1933, antes mesmo da realização das eleições para a Constituinte, já se falava no caso da saída do interventor. O próprio Carneiro de Mendonça já havia enviado cartas solicitando seu afastamento desde 1933, encontramos cartas e telegramas trocados com Getúlio Vargas e José Américo sobre o assunto desde outubro de 1933, nas quais já eram mencionadas as pressões que Juarez Távora fazia para que o interventor deixasse o cargo. No seu livro de memória Juarez menciona que Mendonça manifesta interesse em sair da interventoria em já 1932. Ver: Gabinete Civil da Presidência da República. *Arquivo Nacional*. Série: Ceará. Lata 16. Datas: 30 de outubro de 1933; 23 de outubro de 1933; 31 de dezembro de 1933; TÁVORA, Juarez. *Uma vida e muitas lutas*. Memórias. Volume 2. Rio de Janeiro. Biblioteca do Exército. p. 119.

<sup>341</sup> JUAREZ DO NASCIMENTO FERNANDES TÁVORA. Verbete. *Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro*. CPDOC-FGV. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/juarez-do-nascimento-fernandes-tavora>>. Acesso em: 19 de dezembro de 2018; TÁVORA, Juarez. *Uma vida e muitas lutas*. Memórias. Volume 2. Rio de Janeiro. Biblioteca do Exército. p. 119.

renovação política. Restava saber como acabaria essa sua participação, ainda termos tempo para tratar sobre isso, todavia devemos voltar ao caso da interventoria.

O objetivo da carta era uma cobrança moral e política de um compromisso entre o líder revolucionário e o presidente constitucional. Contudo, o momento político havia mudado assim como os compromissos firmados. As negociações e a aliança política do governo foram articuladas com a LEC através da sua bancada e do seu líder na Assembleia. Juarez Távora não tinha mais a mesma liderança de quando foi vice-rei do Norte, perdeu força na nova conjuntura política das eleições 1934 e seu posicionamento combativo às oligarquias o distanciou cada vez mais das ações do governo. Havia abandonado o cargo de ministro de agricultura e recusado a presidência do Banco Rural, restava-lhe pouco capital para negociar num momento de abertura política e de reorganização das oligarquias.

O presidente escreveu ao interventor para saber a real posição dele sobre a permanência no cargo no dia 26 de agosto, um domingo:

Após receber seu telegrama mantendo pedido exoneração cargo interventor desse Estado, convidei Cel. Moreira Lima para substituí-lo, mandei lavrar respectivos atos e comuniquei resolução tomada. Logo após recebi comunicação embaixador José Américo e representantes associações, bem como deputado Waldemar Falcão, informando sua aquiescência permanecer exercício cargo em virtude instantes solicitações povo cearense. Regressando interior, após tomar conhecimento meu telegrama dia 22, recebi sua comunicação aceitando dispensa cargo. Procurado ontem deputado Waldemar comunicou-me haver desencontro entre sua resolução permanecer cargo e telegrama reiterando propósito exonerar-se mesmo. Não desejando se atribua a mim responsabilidade sua retirada Ceará [,] que sempre administrou minha inteira satisfação e que só aceitei para atender suas reiteradas e insistentes solicitações e embora não tenha de sua parte nenhuma declaração em contrário, quero deixá-lo inteiramente à vontade para que me declare de forma peremptória sua resolução de permanecer cargo ou dele afastar-se, sem que haja interferência de minha parte num ou outro sentido em virtude meu compromisso aceitar seu pedido exoneração, não havendo de minha parte qualquer constrangimento em desligá-lo uma vez que sua permanência interventoria consulta inteiramente o interesse público. Cordeas saudações.<sup>342</sup>

Vargas mostrava todo seu cuidado e preocupação com o caso da interventoria para não desagradar qualquer um dos partidos cearenses, motivo pelo qual evitava que fosse responsável pela decisão de exonerar Carneiro de Mendonça. Também podemos analisar as ações de Waldemar Falcão que levou informações contrárias à exoneração, suscitaram dúvidas e confusão, situação que dificultou a execução da medida tomada, pois os ruídos provocados com as diferentes informações que chegavam poderiam causar uma impressão errada sobre a saída de Mendonça. Vargas estava confuso e desejava desfazer qualquer mal

---

<sup>342</sup> CORRESPONDÊNCIA sobre o caso da Interventoria do Ceará. *Arquivo Getúlio Vargas*. CPDOC-FGV. GVC1934.08.02/2. Datado de 26 de agosto de 1934.

entendido, por isso enviou a mensagem ao interventor explicando a situação e autorizando que este desse seu parecer final sobre a situação, tranquilizando-o, que não haveria qualquer constrangimento em desligá-lo, caso confirmasse o desejo de exoneração. O Presidente, dessa maneira, isentava-se de qualquer decisão a respeito da permanência ou não do Interventor, sem prejuízos aos compromissos firmados com os políticos lecionistas e pessedistas.

Naquele mesmo domingo, Valdemar Falcão procurou o presidente, à noite, relatando “muito impressionado pelos telegramas que recebia do Ceará, dizendo que o Carneiro de Mendonça, julgando-se já exonerado pelo telegrama que recebera, havia resolvido deixar o Governo”<sup>343</sup>. Getúlio Vargas parecia preocupado em esclarecer a situação em seu diário, explicando como havia acontecido a confusão. Sem querer repetir alguns fatos já narrados, selecionamos apenas o final do relato escrito naquele domingo:

Assentei então com o coronel Moreira Lima sua ida para o Ceará, comuniquei ao ministro da Justiça para que fosse lavrados os atos e comuniquei ao Mendonça que resolvera conceder-lhe exoneração. Nesse meio tempo, recebi comunicação de José Américo e de alguns representantes de associações daí, dizendo-me que Carneiro de Mendonça resolvera ficar. Seguindo ele com José Américo para o interior, para inauguração do açude Lucrécia, parece que só na volta é que tomou conhecimento do meu telegrama comunicando sua exoneração. Respondeu-me considerando e agradecendo as referências elogiosas que lhe fazia, bem como o aviso que fazia José Américo de que eu pretendia promovê-lo.<sup>344</sup>

Na versão apresentada no diário, Carneiro de Mendonça aparece decidido em ficar no cargo, no entanto, ao chegar de viagem com José Américo, foi que recebeu o comunicado sobre a exoneração e decidiu abandonar a decisão de continuar na interventoria. Contudo, essa era a versão que o presidente queria deixar registrado, pois toda a situação foi bem mais complexa do que a exposição feita no diário. Quem nos conta é o próprio Carneiro de Mendonça em telegrama ao presidente, explicando o mal entendido:

Quando insistentemente pedi V. Ex. resolvesse caso cearense antes minha chegada Fortaleza visava justamente evitar reprodução situação anteriores nas quais ante insistentes apelos fui forçado ceder permanecendo cargo. Fiz então sentir V. Ex. meu constrangimento moral face novos apelos já começavam surgir com notícia minha breve exoneração pois não poderia sentir-me bem anunciando pela 5ª vez minha saída para novamente ceder. Infelizmente cheguei Fortaleza sem que V. Ex. tivesse podido resolver caso, o que deu margem forte trabalho correntes desejam minha permanência. Resisti todos apelos não sem

<sup>343</sup> VARGAS, Getúlio. *Diário* (Volume I) / apresentação de Celina Vargas do Amaral Peixoto; edição de Leda Soares. São Paulo: Siciliano; Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1995. p. 320.

<sup>344</sup> VARGAS, Getúlio. *Diário* (Volume I) / apresentação de Celina Vargas do Amaral Peixoto; edição de Leda Soares. São Paulo: Siciliano; Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1995. p. 320.

constrangimentos maximé após chegada Embaixador José Américo sobre qual convergiam todas atividades visando conseguir revogação meus propósitos.<sup>345</sup>

A ocasião vivida pelo interventor era delicada no âmbito pessoal e político, isso pode ser comprovado pela constante anunciação de sua saída, cinco vezes, e pela pressão sofrida pelos que queriam sua permanência. A mensagem nos permite inferir que a pressão sofrida por Carneiro de Mendonça era mais intensa em Fortaleza, cidade onde ficavam a Junta Estadual da LEC e seus principais agentes políticos que contavam com os apelos do jornal *O Nordeste*.

Além dessas pressões que vinham dos setores interessados em sua permanência, tinham as pressões externas, como foi o caso de José Américo. Agente político aliado aos políticos lecionista, tentou mais uma vez a revogação da decisão do interventor. Para isso, usou de todas as formas para reverter a situação, fazendo Carneiro de Mendonça passar, segundo o relato, até por situações constrangedoras. As ocasiões e os mecanismos utilizados pelo embaixador para evitar a exoneração do interventor foram demonstrados no restante do telegrama:

Quase todas homenagens prestadas Embaixador terminaram vibrantes apelos referentes minha permanência e nesse sentido manifestaram-se todas as classes, correntes políticas e imprensa, exceção feita seria escusado dizer Partido Tavorista que deseja e pleiteia meu afastamento. Embaixador colocado difícil situação e certo interpretar anseio população, discurso que proferiu ocasião banquete classes conservadoras, afirmou eu não seria capaz abandonar Ceará momento tão delicado garantindo ficassem tranquilos eu não desertaria. Colocado tão difícil situação, não só ante espontâneas demonstrações simpatia e apoio povo como por todos os motivos obrigado não deixar mal o Embaixador a quem estou preso indestrutíveis laços gratidão e amizade acedi pelo silêncio, visto como nenhuma palavra proferi. Daí seu telegrama dirigido V. Ex. anunciando eu havia cedido ante “pressão irresistível povo cearense”. [...] Eis porque aqui chegando ao tomar conhecimento seu telegrama dia 22 respondi considerando fato consumado resolvido portanto em definitivo caso Interventoria Cearense, ponto de vista que mantenho, pois tendo dado publicidade minha substituição pelo Coronel Moreira Lima, não vejo como moralmente possa mais uma vez revogar meus propósitos.<sup>346</sup>

Carneiro de Mendonça ressaltou os constantes apelos feitos pelo Embaixador para sua permanência durante as homenagens que lhe eram prestadas, ao mesmo tempo em que declarou que o único grupo que se posicionava de forma contrária era o “Partido Tavorista”, que desejava seu afastamento. Destacamos a amizade e os laços que o

<sup>345</sup> CORRESPONDÊNCIA sobre o caso da Interventoria do Ceará. *Arquivo Getúlio Vargas*. CPDOC-FGV. GVc1934.08.02/2. Datado de 28 de agosto de 1934.

<sup>346</sup> TELEGRAMA de Carneiro de Mendonça ao Presidente Getúlio Vargas. *Arquivo Getúlio Vargas*. CPDOC-FGV. GVc1934.01.09/2. Datado de 28 de agosto de 1934.

interventor tinha com José Américo, sentimentos que explicam a tentativa de Mendonça, mesmo diante de ser posto em situações delicadas sobre sua permanência, justificou as ações do amigo como sendo consequência das difíceis situações enfrentadas. Mostrava a relação de fidelidade e de respeito entre o interventor e o embaixador.

Entretanto, se tivermos um pouco mais de atenção e analisarmos os acontecimentos para além da amizade entre os dois envolvidos, podemos conjecturar que as situações difíceis eram criadas estrategicamente para revogar a posição do interventor. Lembremos que o telegrama escrito por José Américo, no dia 22 de agosto, às 9 horas da manhã, foi uma ação pensada com a finalidade de revogar a exoneração. Depois do telegrama enviado, os dois viajaram para o interior do estado, atividade que impossibilitou Mendonça de saber da mensagem de sua exoneração e também de realizar qualquer comunicação com o governo federal. As notícias sobre a exoneração destacadas na mensagem de Carneiro de Mendonça reforçam a tese da intencionalidade dessa manobra.

José Américo buscou, em articulação com Valdemar Falcão e a LEC, pressionar o interventor para que sua exoneração mais uma vez fracassasse. Por isso, as situações de dificuldade e de constrangimento criados pelos lecionistas tinham a intenção de gerar dúvida e confusão nas decisões tomadas tanto por Carneiro de Mendonça quanto pelo presidente. José Américo e a LEC procuravam com essas ações prorrogar a permanência do interventor até as eleições de outubro.

Os lecionistas estavam articulados nas informações espalhadas, tentavam persuadir o presidente e o interventor, era uma ação orquestrada. Em uma folha da Assembleia Nacional Constituinte encontrada no arquivo Valdemar Falcão, temos três cópias de telegramas tratando da substituição de Mendonça, as datas das mensagens são do dia 27, todos foram enviados do Ceará e não possuem assinaturas. O primeiro deles foi enviado às 7h53, dizia:

Sinto Mendonça muito desconfiado motivo telegrama presidente dirigido embaixador onde reconhece permanência Mendonça satisfazer interesse ponderando permanência impedirá promoção virtude exercer cargo civil. Sumamente urgente esclarecer situação Presidente obtendo telegrafar para Mendonça declarando sem efeito telegrama 22 de agosto cujo recebimento Mendonça acusou sem referência permanência.<sup>347</sup>

O interventor começava a ficar atento às ações dos lecionistas e a preocupação destes era recíproca, pois queriam acabar com qualquer mal entendido entre eles. Por isso, o

---

<sup>347</sup> CÓPIAS DE TELEGRAMAS. *Arquivo Valdemar Falcão*. CPDOC – FGV. VF c 21.03.23 – Política Interna do Ceará. Pasta II. Doc. II-82. Datado de 27 de agosto de 1934.

pedido urgente de uma mensagem do presidente declarando sem efeito o telegrama do dia 22, aquele enviado por José Américo. O segundo telegrama, enviado às 7h54, fez um relato semelhante: “É minha opinião cabe Presidente telegrafar Mendonça desfazendo malentendido considere sem efeito telegrama 22”<sup>348</sup>. Contudo, o autor da mensagem deixou transparecer espanto e preocupação quando disse: “Admira Presidente não haver telegrafado Mendonça com felicitações permanência. Inimigos telegrafam para interior dando notícias demissão Mendonça dizendo substituto amigo íntimo de absoluta confiança Juarez”<sup>349</sup>. Existia um estranhamento em relação ao silêncio do presidente, o que demonstrava uma certa desconfiança entre os próprios lecionistas. O uso do termo inimigo” mostra que a disputa entre LEC e PSD estavam muito mais acirradas e que a rivalidade entre os dois partidos era um fato para as eleições de 1934.

O último telegrama foi enviado quase duas horas depois do primeiro, às 9h51, nele dizia: “Elementos Juarez espalhando interventor Bahia outros telegramas Presidente dizendo permanência Mendonça prejudicial Revolução. Peço informar Presidente[,] Liga apoia Governo Federal sendo contrária restauração elementos inimigos Presidente”<sup>350</sup>. A autoria parecia ser do Edgar de Arruda pela preocupação em relação a LEC, porque era quem mais mantinha contato sobre o partido com Valdemar. Pedia a este para convencer o presidente que a Liga era uma aliada e informava sobre as ações de Juarez e o PSD. Estas deveriam ser combatidas no intuito de manter Mendonça na interventoria. Todas essas mensagens mostravam a ação conjunta dos lecionistas na busca de manter o interventor, pressionando o presidente Mendonça e trocando informações sobre as ações do PSD. Juarez Távora estava no Ceará e converteu o capital que ainda lhe restava na substituição do interventor por um aliado, parecia que os ventos começavam a mudar.

A estratégia política que vinha funcionando dessa vez havia fracassado, porque mesmo conseguindo constranger socialmente o interventor a situação tinha outros fatores envolvidos que iriam confirmar a substituição de Carneiro de Mendonça. Este havia recebido a anuência do presidente, que havia convidado outro militar para substituí-lo com a autorização de Getúlio Vargas e um substituto escolhido, a situação de Carneiro de Mendonça estava bem mais cômoda do que das outras vezes. Segundo, seu substituto era o Coronel Felipe Moreira Lima, indicado pelo Major Juarez Távora, ou seja, tínhamos dois

---

<sup>348</sup> Ibid.

<sup>349</sup> Ibid.

<sup>350</sup> CÓPIAS DE TELEGRAMAS. *Arquivo Valdemar Falcão*. CPDOC – FGV. VF c 21.03.23 – Política Interna do Ceará. Pasta II. Doc. II-82. Datado de 27 de agosto de 1934.

militares de alta patente envolvidos na substituição. Ficar no cargo depois de receber a autorização do presidente seria um constrangimento, envolvia companheiros de farda, militares da sua mesma corporação, lideranças revolucionárias de 1930.

As condições haviam mudado e chegava a hora de Mendonça ter seu pedido aceito, desejava sair desde 1932. Em 05 de setembro de 1934, o interventor enviou telegrama<sup>351</sup> avisando do seu afastamento do cargo. Era confirmada a posse do novo interventor, o coronel Felipe Moreira Lima, indicado por Juarez Távora, mas com o compromisso de manter a diretriz administrativa do ex-interventor.

Vimos que as lutas em prol da substituição do interventor Carneiro de Mendonça envolveram os partidos do PSD e da LEC do Ceará. As disputas sobre a substituição do cargo mostrou como, depois das eleições de 1933, essas forças se articularam para preparar o ambiente para a nova eleição, que seria disputada em outubro de 1934. As disputas sobre “o caso da interventoria do Ceará” envolvendo os partidos cearenses e a chegada do novo interventor caracterizou apenas um ensaio das manobras e articulações entre os partidos e seus agentes políticos para a disputa na eleitoral que ocorreria em outubro de 1934.

### 2.3 A composição das chapas para a Eleição de 1934.

“Você aí não pode imaginar a empáfia dos reacionários em nosso Estado. Tratam-nos como vencidos e alardeiam a cada instante o seu prestígio (deles), demonstrando com fatos...”<sup>352</sup>

A correspondência trocada entre irmãos expressava as relações políticas e afetivas entre os Távora. Iniciava Fernandes Távora a chamar seu irmão mais moço, carinhosamente, de “Juá”, mostrando a relação afetiva existente. As informações políticas que faziam parte dessa intimidade missiva demonstravam que as ações partidárias estavam entrelaçadas por relações afetivas, presentes na carta mencionada, tanto em seu vocativo, com o apelido familiar mencionado, quanto em sua despedida, com um afetuoso “Abraço do mano Mand”. Uma abreviação de “Manduca”, assinatura frequente de Fernandes Távora nas cartas enviadas a Juarez. Apesar de toda essa troca de carinhos entre irmãos, a política também é feita de sua parte racional e estratégica.

<sup>351</sup> TELEGRAMA do interventor Carneiro de Mendonça ao presidente Getúlio Vargas. Gabinete Civil da Presidência da República. *Arquivo Nacional*. Série: Ceará. Lata 16. Datas: 05 de setembro de 1934.

<sup>352</sup> CARTA de Fernandes Távora para seu irmão, Juarez Távora. *Arquivo Juarez Távora*. JT dpf 1932.06.03. (174/819). 30 de jul. de 1934.

O líder do PSD no Ceará, seguindo a reclamação mencionada acima, continuava na tentativa de alertar seu irmão mais velho: “Infelizmente o Valdemar vai conseguindo aí tudo que a LEC exige e nós nada ou quase nada obtemos”<sup>353</sup>. Fernandes Távora havia sido deputado estadual pelo Ceará em 1913, 1918, 1919 até 1921<sup>354</sup>, avaliava que as ações de seu irmão, no Rio de Janeiro, precisavam ser mais efetivas junto ao presidente da República. Considerava e percebia que a LEC, através de Valdemar Falcão, estava tendo ações mais efetivas, que preocupavam o líder pessedista devido à proximidade das eleições e como essas investidas poderiam ser utilizadas até o processo eleitoral. Sua aflição era que essas ações fossem “deixando a impressão de que nenhum valor temos [o PSD] perante o governo federal”<sup>355</sup>.

“Manduca” como um líder político, ou, quem sabe, um irmão mais velho, aconselhava o familiar e aliado político, “É preciso que você tome todo o interesse nisso, pois si assim não fizer, perderemos a partida”<sup>356</sup>. A carta, ainda tratando da substituição de Carneiro de Mendonça, já abordava as ações de campanha e os receios dos políticos do PSD cearense. Esses percebiam que as eleições seriam uma disputa bem acirrada, afinal de contas era a segunda experiência eleitoral nos moldes do Código Eleitoral de 1932. Era possível rever os erros e conseguir maioria na Câmara Federal e na Constituinte Estadual, porque sabiam que do outro lado teriam adversários empenhados na disputa. Fernandes Távora percebia que “embora estejamos aparelhados para a luta, contra a Liga isoladamente, esta fará aliança com os velhos partidos”<sup>357</sup>. Parecia que naquele mês de julho, o velho Manduca avaliava o momento político como se já tivesse vivenciado aquela eleição. A experiência da campanha de 1933 parece ter deixado um aprendizado para o líder partidário. Este ainda adverte e se compromete com “Juá”: “Si tivermos interventor amigo, bateremos a coligação. Caso contrário, seremos batidos por ela”<sup>358</sup>.

Ao finalizar a correspondência e ter se despedido do irmão, Fernandes Távora lembrou-se de um assunto considerado importante, haja vista ter escrito depois da

---

<sup>353</sup> CARTA de Fernandes Távora para seu irmão, Juarez Távora. *Arquivo Juarez Távora*. JT dpf 1932.06.03. (174/819). 30 de jul. de 1934.

<sup>354</sup> Ver: MOTA, Aroldo. *História Política do Ceará (1889-1930)* / Aroldo Mota. Fortaleza:ABC. Fortaleza, 1999; MANUEL DO NASCIMENTO FERNANDES TÁVORA. Verbete. *Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro*. CPDOC – FGV. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/manuel-do-nascimento-fernandes-tavora>>. Acesso em: 03 de agosto de 2017.

<sup>355</sup> CARTA de Fernandes Távora para seu irmão, Juarez Távora. *Arquivo Juarez Távora*. JT dpf 1932.06.03. (174/819). 30 de jul. de 1934.

<sup>356</sup> Ibid.

<sup>357</sup> Ibid.

<sup>358</sup> Ibid.

despedida quase uma lauda. Nessa, relatou que Xavier de Oliveira e Figueiredo Rodrigues, dois deputados da LEC, haviam dito que Carneiro de “Mendonça não deixaria a interventoria e viria fazer política com eles”<sup>359</sup>. Mais uma forma de pressionar Juarez Távora e exigir dele mais rapidez no caso da substituição do interventor, que duraria ainda aproximadamente um mês para ser resolvido, depois de sua carta. Em seguida, falou como foi vista a desistência do nome de Juarez como substituto do interventor no Estado, “o afastamento de sua candidatura, depois de haver sido anunciada é interpretado como uma vitória da Liga”<sup>360</sup>. E, também, que as “afirmações categóricas de Valdemar” estavam “causando péssimo efeito, desanimando os nossos amigos, já fartos de decepções”<sup>361</sup>. Ao destacar a atuação de Valdemar, mais uma vez, era como se dissesse ao irmão mais moço que este precisava se articular, negociar politicamente em benefício do PSD e manter o compromisso com os seus aliados.

Enquanto Fernandes Távora trabalhava no alistamento eleitoral do PSD e fazia visita ao sul do estado, inicialmente pela “zona Jaguaribana”<sup>362</sup>, os políticos da LEC também se articulavam e trocavam cartas para pôr em prática suas ações e fazer a campanha de suas chapas para as novas eleições.

Em pasta intitulada Assembleia Nacional Constituinte, no arquivo Valdemar Falcão, encontramos uma carta datada de primeiro de outubro sobre as ações da LEC. A missiva se inicia com um simples e singelo: “Caro Fernoldo”. O autor finaliza agradecendo a nomeação do primo para um cargo na cidade de Cachoeira, no interior do Ceará e se despede com um, novamente singelo “Por hoje é so! Abraços do Jonatas”. Em papel claro, liso e sem pautas, vinham essas letras datilografadas. E logo tratou de falar das chapas lecionistas:

Acuso o recebimento de sua carta de 24 de setembro p. findo, a qual só hoje posso dar resposta, pois que os meus últimos dias foram de grande atropelo com os trabalhos de organização das chapas. Felizmente, já atravessamos esse Rubicon, não sem grandes descontentamentos de dezenas de candidatos que disputavam um lugarzinho ao sol de nossa representação nas câmaras federal e estadual.<sup>363</sup>

---

<sup>359</sup> Ibid.

<sup>360</sup> Ibid.

<sup>361</sup> Ibid.

<sup>362</sup> CARTA de Fernandes Távora para seu irmão, Juarez Távora. *Arquivo Juarez Távora*. JT dpf 1932.06.03. (174/819). 30 de jul. de 1934.

<sup>363</sup> CARTA de Edgar de Arruda para Valdemar Falcão. *Arquivo Valdemar Falcão*. CPDOC – FGV. VF c 1933.04.29 - Assembleia Nacional Constituinte. Pasta VI. Doc. VI-4. Datado de 01 de outubro de 1934.

“Fernoldo” era pseudônimo de Valdemar Falcão, uma junção dos nomes de seus dois filhos mais velhos, Fernando e Haroldo. “Jonatas” era pseudônimo de Edgar de Arruda, identificado pelo agradecimento ao cargo do primo, Vicente Arruda, e pelo trabalho de organização das chapas lecionistas. Essa ação buscava demonstrar o cuidado entre os dois missivistas em relação às articulações políticas. A intimidade e a afinidade entre ambos, nesse momento, mostravam-se através das cartas e nas formas de tratamentos, na saudação e na despedida. Entretanto, o presidente estadual da LEC no Ceará demonstrava ao amigo que o processo de composição das chapas foi tenso e que deixou alguns candidatos insatisfeitos. Quanto ao “Rubicon”, poderíamos nos perguntar o que foi. A resposta certamente não viria de Edgar de Arruda, por isso vejamos outra versão para os fatos.

José Pompeu Pinto Accioly nasceu em 1873, em Fortaleza, foi outro agente importante nessa história sobre a LEC bem como na composição de sua chapa. Vimos um pouco da sua trajetória com a Liga e o arcebispo na eleição de 1933, ele foi um agente político ativo nessas duas eleições e trouxe uma versão interessante, por ser um integrante da elite política do estado, pela proximidade com a elite religiosa e por atuar diretamente nas duas campanhas.

Na sua narrativa, depois de agendada a eleição de 1934, as forças políticas do Ceará “trataram de organizar suas respectivas chapas”: “Lecistas, Conservadores, Democratas, Integralistas e Agrários”. Acioli afirmava que estes tinham suas diferenças, mas também tinham “sob certos aspectos, objetivos e pontos de vista comuns”. Isto proporcionou uma aproximação entre esses políticos, principalmente porque antigos políticos tentavam se reestruturar e se inserir na nova conjuntura política depois do movimento de 1930. E as novas correntes de pensamento também buscavam os seus lugares nas eleições.

José Acioli afirma que “Daí, a formação da Frente Única sob a legenda da Liga”<sup>364</sup>. Consideramos haver um equívoco por parte dele, pois apesar das ações da LEC se assemelharem em alguns aspectos a Chapa Única paulista, as duas eram diferentes. Esta, conforme vimos no primeiro capítulo, foi uma frente de diversos grupos políticos com o intuito de disputar as eleições de 1933 e que tinham uma posição contrária ao governo provisório. A Liga era um partido, caracterizado pelo seu registro no TSJE, pelo registro da

---

<sup>364</sup> ACCIOLY, José Pompeu Pinto; QUINDERÉ, José. *Manifesto do Dr. José Pompeu Pinto Accioly*: carta do Monsenhor José Quinderé. Livro/Folheto. Arquivo Juarez Távora. CPDOC – FGV.

sua chapa no TRE-CE, por ter um líder de bancada na Assembleia<sup>365</sup>, por ter uma relação próxima com o presidente e também pelo fato de o partido disputar as eleições de 1934, com chapas registradas no TRE-CE para deputado federal e estadual constituinte.

Diferente do que aconteceu em São Paulo, quando Armando Sales criou o Partido Constitucionalista<sup>366</sup> em fevereiro de 1934 para disputar as eleições e com isso esvaziou os grupos que integravam a Chapa Única, sendo esta dissolvida em julho<sup>367</sup>. A LEC era um partido e a eleição de 1933 fortaleceu a legenda, como demonstrou a escolha de Valdemar Falcão para ser o único da bancada cearense a integrar a Comissão Constitucional, enquanto Fernandes Távora foi indicado para 2º secretário da Assembleia<sup>368</sup>. Outro fato que demonstrou esse fortalecimento político-partidário foi que, em 1933, de dez vagas disponíveis a LEC inscreveu uma chapa com seis candidatos, em 1934 eram duas chapas completas para disputar todas as vagas.

O relato foi parte de um manifesto publicado por José Accioly em 8 de agosto de 1935. Nele tentou esclarecer algumas questões políticas, só naquela data julgava “oportuno dirigir-se ao povo Cearense, e particularmente ao Partido Republicano Conservador, para expor as razões de ordem moral e política que me afastaram da Liga Eleitoral Católica”. Não havia se manifestado antes, pois “esperava que amainassem as paixões desencadeadas pela campanha”. O que realmente o político estava fazendo era se explicando para seus pares políticos, pois Acioli passaria de lecionista a candidato pelo PSD apoiado pelos Távora, rivalizando com a candidatura da LEC. Esta história, que parece muito mais uma ironia do destino, é para outro momento, ainda voltaremos a ela, mas não nesse capítulo. Agora, devemos continuar com as articulações para as eleições de 1934.

A disputa anterior resultou na vitória da Liga, pois dos seis candidatos que disputaram a eleição, todos foram eleitos e se houvessem mais candidatos inscritos pelo

---

<sup>365</sup> LIGA Eleitoral Católica. *Arquivo Valdemar Falcão*. CPDOC – FGV. VF c 1933.04.29 - Assembléia Nacional Constituinte. Pasta II (Atuação Parlamentar). Doc. II-1. Datado de 9 de outubro de 1933.

<sup>366</sup> PARTIDO CONSTITUCIONALISTA DE SÃO PAULO. Verbete. *Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro*. CPDOC – FGV. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/partido-constitucionalista-de-sao-paulo>>. Acesso em: 15 de setembro de 2019.

<sup>367</sup> Para saber mais sobre Chapa Única de São Paulo ver: GOMES, Ângela de Castro; LOBO, Lúcia Lahmeyer; COELHO, Rodrigo Bellingrodt Marques. *Revolução e restauração: a experiência paulista no período da constitucionalização*. In: GOMES, Ângela de Castro (Org.). *Regionalismo e Centralização política: partidos e constituintes nos anos 30 / Coordenação Ângela de Castro Gomes...[et al]*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

<sup>368</sup> “Agindo em harmonia de vistas, as duas correntes da bancada indicaram, há dias, por unanimidade, para 2º secretário da Assembleia Constituinte o sr. Fernandes Távora e para seu representante na Comissão Constitucional o sr. Valdemar Falcão”. A BANCADA cearense e a sua significação eleitoral. *Arquivo Valdemar Falcão*. CPDOC – FGV. VF c 1933.04.29 - Assembléia Nacional Constituinte. Pasta II (Atuação Parlamentar). Doc. II-37. Sem data.

partido teriam elegido mais dois nomes pela quantidade de votos na sua legenda. Isso mostrou aos candidatos e aos líderes do partido a eficiência eleitoral da LEC e de seus agentes, então podemos compreender o que dizia Edgar de Arruda naquela carta de outubro a “Fernoldo”, quando mencionava as “dezenas de candidatos que disputavam um lugarzinho ao sol de nossa representação nas câmaras federal e estadual”<sup>369</sup>. Aspecto também destacado por Accioly, enquanto negociava com Edgar de Arruda e José Martins Rodrigues por lugares na chapa lecionista. Estes últimos, atentos a cada manobra do experiente político, também tinham suas estratégias, os dois sabiam das relações de José Acioli com o arcebispo, pois este já havia tentado fazer parte da chapa lecionista em 1933 e tentaria novamente. Contudo, os dois líderes da LEC tentavam de alguma forma criar obstáculos para que o chefe conservador não ganhasse espaço político.

Acioli nos conta um pouco sobre o episódio. Depois de “vários entendimentos, ora com o Dr. Edgar de Arruda, ora juntamente com este e o Dr. José Martins”, a LEC se posicionava e informava que “só poderiam ser reservados ao Partido Conservador um lugar na chapa federal e cinco na estadual”<sup>370</sup>. As negociações estavam acontecendo na Liga e José Acioli era um político herdeiro dos arranjos oligárquicos e chefe do Partido Conservador, seu capital político estava em descrédito e tinha pouco a oferecer nessa nova estrutura política. Até porque existiam vários “disputando o seu lugarzinho ao sol”<sup>371</sup>, Accioli reconhecia e avaliava que os outros a disputar lugar na chapa poderiam trazer mais credibilidade para a Liga. Percebia ter poucos recursos para essa negociação, principalmente porque, nas palavras dele: “dia a dia, surgiam novos candidatos, amparados alguns por elementos católicos de prestígio”. Quem seriam esses indicados? As fontes, até esse momento, não nos permitem precisar quem eram, mas a partir dos indícios apresentados na documentação é possível fazer algumas conjecturas fundamentadas.

Luis Sucupira poderia ser um indicado para a chapa federal por Alceu Amoroso Lima, pois os dois amigos de Centro Dom Vital tinham relações de confiança e de constante troca de cartas<sup>372</sup>, principalmente nas décadas de 1930 e 1940. Segundo Ítala

<sup>369</sup> CARTA de Edgar de Arruda para Valdemar Falcão. *Arquivo Valdemar Falcão*. CPDOC – FGV. VF c 1933.04.29 - Assembléia Nacional Constituinte. Pasta VI. Doc. VI-4. Datado de 01 de outubro de 1934.

<sup>370</sup> ACCIOLY, José Pompeu Pinto; QUINDERÉ, José. *Manifesto do Dr. José Pompeu Pinto Accioly*: carta do Monsenhor José Quinderé. Livro/Folheto. Arquivo Juarez Távora. CPDOC – FGV. p.

<sup>371</sup> CARTA de Edgar de Arruda para Valdemar Falcão. *Arquivo Valdemar Falcão*. CPDOC – FGV. VF c 1933.04.29 - Assembléia Nacional Constituinte. Pasta VI. Doc. VI-4. Datado de 01 de outubro de 1934.

<sup>372</sup> Nas correspondências, que se encontram disponível no site do Centro Alceu Amoroso Lima, encontramos cartas de Luis Sucupira datadas de 1930 até a década de 1970. O que mostrava a constante comunicação entre esses dois.

Proença Sucupira, nora do político cearense, a relação de confiança entre os dois era próxima:

Esta confiança chegou ao ponto de Tristão ter entregue a Sucupira, quando teve que viajar para a Europa, a presidência da Ação Universitária Católica e a cadeira de professor de Economia Política, de que ele era titular no Instituto Católico de Estudos Superiores. Correspondendo a esta grande amizade, Sucupira convidou Tristão para padrinho de sua filha Regina, nascida no Rio.<sup>373</sup>

A relação entre Tristão de Athayde, pseudônimo de Alceu Amoroso Lima, com Luis Sucupira era de compadres, então podemos afirmar que era grande a possibilidade e o interesse que o Secretário Geral da Liga tinha em ter seu compadre na composição da chapa lecionista no Ceará. Esse já havia conseguido pela mesma chapa o maior número de votos em 1933, foi um forte aliado de Alceu, um informante e um amigo próximo. Também tinha boas relações com o arcebispo dom Manuel da Silva, por sua atuação na Ação Católica no Ceará, principalmente na formação de leigos através de cursos que o próprio arcebispo fazia questão de autorizar e recomendar, em 1936: “Apresentamos e recomendamos aos fiéis do Ceará o ‘Curso de Ação Católica’, de Luis Sucupira, cujo nome só por si basta dizer qual o seu valor”<sup>374</sup>.

Sucupira foi eleito em 1933, morava no Rio de Janeiro, segundo o lecionista: “A amizade de meus amigos é que me colocaram como deputado sem eu nem estar aqui em Fortaleza”<sup>375</sup>. Em seguida ele mostra qual foi o amigo: “D Manuel da Silva Gomes, foi ele que eu devo essa eleição inesperada. Porque ele, com seu poder, falou aos padres do interior e da capital e todos se dispuseram a fazer propaganda a todos os meus amigos”<sup>376</sup>. Sucupira mostrava como a relação eleitoral entre LEC e PSD era desigual no Ceará, pois a estrutura da Igreja Católica foi parte da composição da campanha lecionista. Para os partidos que começavam a se organizar como o PSD era impossível ter o mesmo alcance da estrutura clerical, sem mencionar o apelo religioso que era feito pela instituição para que os católicos votassem na chapa lecionista, criando uma imagem dos pessedistas como inimigos da Igreja.

---

<sup>373</sup> SUCUPIRA, Ítala Proença. *Luis Sucupira: O comendador*. Fortaleza. 1991. 1ª Edição. p. 21.

<sup>374</sup> GOMES. Dom Manuel da Silva. Apud: SUCUPIRA, Ítala Proença. *Luis Sucupira: O comendador*. Fortaleza. 1991. 1ª Edição. p. 150.

<sup>375</sup> Entrevista de Luis Sucupira ao Museu da Imagem e do Som de Fortaleza, 1982. Apud: PARENTE, Josênio Camelo. *Anauê – Os Camisas -Verdes no Poder*. Fortaleza: EUFC, 1999. p. 148. Procuramos a entrevista no Museu da Imagem e do Som, mas desde o início da pesquisa em 2015 até 2019 a instituição passa por reformas e está com seu acervo indisponível para consulta.

<sup>376</sup> *Ibid.* p. 148.

Amoroso Lima e o arcebispo eram constantemente procurados para que pudessem intervir na composição ou nas ações da Liga, no Ceará. Juarez Távora tinha acesso aos dois e buscou sensibilizá-los em prol de seus partidários. Edgar de Arruda, presidente da Liga teve que mandar explicações ao Secretário Geral, no Rio de Janeiro, devido “o Major Távora ter entregue na Junta Nacional relatório de documentos em defesa do PSD” e por isso era solicitado uma “remessa urgente de relatório de documentos que habilitem a defesa da Lec”, finalizando o telegrama com um “Atenciosas Saudações. Amoroso Lima”<sup>377</sup>. O resultado desse telegrama foi uma carta de sete páginas de Edgar de Arruda, defendendo as ações da Liga e acusando os Távora e seu partido. Vejamos – ainda fazendo uso dessa carta – as investidas do pessedista junto ao arcebispo, na tentativa de influenciar o pleito de 1934.

No dia 5 de setembro, dia da posse do novo interventor, Edgar de Arruda havia marcado encontro em sua casa, a pedido de Juarez Távora, que chegou acompanhado de um amigo, Clóvis Fontenele. Nas palavras do lecionista, “A conversa prolongou-se por cerca de 2 horas, durante as quais o meu honrado interlocutor esforçou-se, sobretudo, em demonstrar que a Liga não devia apresentar chapas na próxima eleição”<sup>378</sup>. O líder da LEC demonstrava em sua narrativa o quanto aquela conversa extrapolou o tempo que lhe era necessário. As tentativas de Juarez pareciam para Edgar de Arruda, sem sentido, pois as condições eleitorais ainda eram favoráveis para os políticos lecionistas, principalmente depois da última eleição, não pareciam dispostos a negociar com o PSD nessa nova eleição. A decisão sobre as chapas, possivelmente, já estava tomada e independentemente do esforço pode se dizer que as chances disso mudar eram muito remotas. Todos esses pontos seriam confirmados dias depois para Juarez Távora, mas não diretamente por Edgar de Arruda. Antes ainda teria uma tentativa de sensibilizar o arcebispo.

O Presidente da Liga no Ceará continuava a narrar os fatos através do seu ponto de vista, dizendo que “Dias depois, aquele militar procurou o sr. Arcebispo, mantendo com ele longa conversa. Como em minha residência, tratou, sobretudo, de convencê-lo de que a Liga não devia apresentar chapas”. Na visão do lecionista, a impressão era a de que Juarez Távora estivesse pleiteando, negociando, agindo com todo seu esforço para que a LEC não lançasse chapa nessas eleições. Essa versão era interessante para Edgar de Arruda e seus partidários no estado. Lembramos que a carta enviada a Amoroso Lima estava explicando

---

<sup>377</sup> CARTA de Edgar de Arruda para Alceu Amoroso Lima. *Acervo Centro Cultural Alceu Amoroso Lima*. Disponível em: <[www.alceuamorosolima.com.br](http://www.alceuamorosolima.com.br)>. Datado de 29 de novembro de 1934.

<sup>378</sup> Ibid.

uma acusação feita pelo major. Por isso, esse último era apresentado nessa narrativa como um político que tentava, por diversos meios, conseguir alcançar o que desejava, ou seja, um ambiente favorável para seu partido nas eleições. Isso se confirmaria com a LEC não apresentando chapa para a disputa. Devemos ficar atentos ao interesse do missivista, pois cartas são como “discursos que mobilizam a sinceridade como valor de verdade, mas não podem, por isso ser tratadas como formas naturalizadas e espontâneas”<sup>379</sup>.

Narramos as verdades apresentadas pela perspectiva da Liga. É importante que possamos ver outros “valores de verdades”, como os que poderiam existir na versão dos Távora. Podemos refletir sobre o que o PSD, através do seu interlocutor, estava tentando dizer quando articulou com o presidente da LEC e com o arcebispo sobre a Liga não apresentar chapa para as disputas. O major era um sujeito de muitos contatos, havia sido chefe da Delegacia Militar do Norte, como nos explica Raimundo Hélio Lopes:

Contudo, mais do que ouvir reclamações e denúncias, coube ao Delegado do Norte construir uma aliança política entre o Norte e o Governo Provisório, que visava ampliar as possibilidades de conquista para a região no novo cenário republicano, efetivando um modelo de administração defendido pelos próprios revolucionários nortistas. Essa tarefa, ao contrário do que afirmou décadas depois, não era a de um “simples intermediário” entre o Norte e o Governo Provisório, mas de um líder político e militar que, apesar de outras possibilidades a ele oferecidas, optou por – e, de certa forma, foi convocado a – estar à frente da região durante a consolidação do Governo Provisório. Assim, deveria ser o representante legítimo do novo governo nos estados nortistas, visando à aproximação entre a esfera federal e o Norte.<sup>380</sup>

O ex-Delegado do Norte tinha relações com várias lideranças políticas do Norte, do Nordeste e da capital federal. Isso proporcionou a ele informações e contatos privilegiados, inclusive sobre as ações e atividades das outras Juntas Estaduais da LEC pelo país. Essas poderiam ser facilmente obtidas através de contatos do tempo de sua chefia na Delegacia Militar do Norte, ou até mesmo pelo contato direto com o Secretário Geral da Liga, Alceu Amoroso Lima, com quem também mantinha correspondência<sup>381</sup>. O que Juarez Távora estava dizendo era que a LEC não “deve” lançar chapa, no sentido de não ser essa

<sup>379</sup> GOMES, Ângela de Castro. Escrita de si, escrita da história: a título de prólogo. In: GOMES, Ângela de Castro (Org.). *Escrita de si, escrita da história*. Organizadora Ângela de Castro Gomes. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. p. 22.

<sup>380</sup> LOPES, Raimundo Hélio. *Um Vice-reinado na República do pós-30: Juarez Távora, as interventorias do Norte e a Guerra de 1932* / Raimundo Hélio Lopes. Tese de doutorado. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil – CPDOC-FGV. Rio de Janeiro. 2014. p. 73-74.

<sup>381</sup> Encontramos disponibilizadas no Centro Alceu Amoroso Lima, 31 correspondências trocadas por Juarez Távora. Entre as cartas nenhuma faz menção ao relatório enviado sobre a LEC. Algumas das cartas eram respostas de pedidos feitos por Alceu Amoroso Lima ou mensagens de felicitações enviadas por Juarez. Na maioria das correspondências eram esses os motivos da comunicação.

sua obrigação ou função. Aquelas conversas eram negociações, mas também uma denúncia do desvio de ação de atividade, pois aquela forma de atuação fazia a Liga sair de sua legítima função e a transformava em um partido político na disputa eleitoral. Essa ação era combatida e indesejada pelos seus idealizadores no Rio de Janeiro, e o major sabia disso, pois o compromisso da Igreja Católica com a criação da LEC foi amplamente divulgado pelo cardeal dom Leme, era a arregimentação do eleitorado e uma ação acima e fora dos partidos, suprapartidária<sup>382</sup>. Entrar na disputa eleitoral, diretamente, com inscrição de chapas era quebrar com esse compromisso<sup>383</sup>.

Juarez não teve sucesso com o presidente lecionista, procurou o chefe dos católicos no Ceará, o arcebispo, na tentativa de reverter à decisão do líder do partido através da hierarquia eclesiástica. Contudo, aquele, possivelmente, não desconfiava de que a decisão poderia ter sido tomada com a anuência do arcebispado, uma vez que a resposta obtida por Juarez Távora naquela conversa com dom Manuel foi: “que esse assunto era da economia da Junta Estadual da Liga e só ela podia resolvê-lo”<sup>384</sup>. A resposta obtida nos possibilita afirmar que as ações dos dirigentes da LEC no Ceará estavam articuladas com o arcebispo.

Analisando a resposta de dom Manuel, podemos afirmar que era uma saída estratégica, pois além de reconhecer o seu lugar naquele jogo político, o arcebispo também sabia muito bem quem era Juarez Távora e sua relação com as elites políticas e religiosas dessa nova estrutura pós 1930. Dependendo de qual fosse a resposta do eclesiástico poderia colocar em risco todo o trabalho já realizado por seu grupo político desde 1933. Outro ponto a destacar foi que a LEC no Ceará atuou como partido e se organizou para entrar novamente na disputa eleitoral de 1934 com chapa própria. A atuação partidária lecionista era fato e foi denunciada por seus adversários, entretanto, diferente da eleição anterior, Alceu Amoroso parecia não querer interferir tanto nesse processo. Não encontramos comunicação dele com Edgar de Arruda sobre a composição das chapas ou pedindo qualquer esclarecimento sobre o processo eleitoral até outubro<sup>385</sup>. Situação que mostrou

---

<sup>382</sup> RODRIGUES, Cândido Moreira. *A ordem – uma revista de intelectuais católicos (1934-1945)* / Cândido Moreira Rodrigues. – Belo Horizonte: Autêntica/Fapesp, 2005; PEIXOTO, Renato Amado. *Da Liga Eleitoral Católica à Reação Nacionalista: o percurso do Catolicismo brasileiro rumo à colusão com o Fascismo*. Revista Brasileira de História das Religiões. ANPUH, Ano X, n. 29, Setembro/Dezembro. 2017. p. 297-332.

<sup>383</sup> MICELI, Sergio. *Intelectuais à brasileira*. – São Paulo: Companhia das Letras, 2001. p. 130.

<sup>384</sup> CARTA de Edgar de Arruda para Alceu Amoroso Lima. *Acervo Centro Cultural Alceu Amoroso Lima*. Disponível em: <www.alceuamorosolima.com.br>. Datado de 29 de novembro de 1934.

<sup>385</sup> Só encontramos cobrança de explicações por parte de Alceu Amoroso Lima ao presidente da Liga em novembro depois de uma carta de Juarez Távora com um dossiê de documentos sobre a atuação partidária da LEC no Ceará, sobre o título de “Política Cearense”. Ver: POLÍTICA CEARENSE. *Arquivo Juarez Távora*. CPDOC-FGV. JT dpf 1932.06.03 (273/819). Datado de 01 de novembro de 1934.

consentimento, mesmo que velado, com as ações que se desenvolveram na LEC do Ceará, tanto por parte de Amoroso Lima quanto pelo cardeal Sebastião Leme.

Severino Sombra antigo chefe da LCT retornou do exílio em Portugal em 1934 e decidiu voltar ao Ceará para disputar as eleições, principalmente depois de saber que seu antigo amigo Jeová Mota era deputado constituinte eleito pela LEC com auxílio da Legião, fundada por Sombra. Este mantinha correspondência frequente e pessoal com Alceu Amoroso Lima e por algumas vezes perguntou sobre as chapas da LEC e denunciou as ações do partido católico e sua relação com o integralismo, denunciando as ações do padre Helder Câmara e do capitão Jeová Mota<sup>386</sup>. Não sabemos se Alceu respondeu, consideramos que não houve resposta pelo silêncio na comunicação entre o secretário geral e Edgar de Arruda, durante a composição das chapas e a eleição. Outro indício foi Severino Sombra não ter feito parte da chapa lecionista, compondo uma chapa para competir contra o partido católico<sup>387</sup>.

Era uma situação complicada para a hierarquia eclesiástica, saber que um arcebispo transformara a Liga em um partido, entretanto, atribuir essa ação a um leigo seria completamente diferente. O líder católico sabia que não era interessante nem para ele e nem para o cardeal que tal tipo de atividade partidária estivesse publicamente atribuído aos seus nomes. A estratégia era mostrar-se fora dessa disputa e direcionar toda a responsabilidade para os integrantes leigos da LEC. Era uma ação cuidadosa e habilidosa do experiente arcebispo. Sabia que qualquer deslize poderia chegar aos ouvidos de Alceu Amoroso Lima e, em sequência, nos ouvidos de dom Leme. Essa ação não isenta dom Manuel do jogo político, em vez disso, mostra-nos o quanto ele estava envolvido nas decisões da Liga, tanto quanto os candidatos à chapa. Devemos lembrar que quem entra nesse jogo da política está suscetível as suas regras e formas de agir, e, com o líder católico cearense não seria diferente, por isso o Juarez Távora buscava constantemente o arcebispo na tentativa de impedir a LEC de inscrever chapa própria.

---

<sup>386</sup> CARTA de Severino Sombra para Alceu Amoroso Lima. *Acervo Centro Cultural Alceu Amoroso Lima*. Disponível em: <[www.alceuamorosolima.com.br](http://www.alceuamorosolima.com.br)>. Datada de 17 de julho de 1934; CARTA de Severino Sombra para Alceu Amoroso Lima. *Acervo Centro Cultural Alceu Amoroso Lima*. Disponível em: <[www.alceuamorosolima.com.br](http://www.alceuamorosolima.com.br)>. Datada de 29 de junho de 1934; CARTA de Severino Sombra para Alceu Amoroso Lima. *Acervo Centro Cultural Alceu Amoroso Lima*. Disponível em: <[www.alceuamorosolima.com.br](http://www.alceuamorosolima.com.br)>. Datada de 02 de setembro de 1934.

<sup>387</sup> Vamos tratar sobre a relação da LEC com o integralismo no capítulo III. Nele também vamos analisar a participação do padre Helder Câmara na composição da Liga e nas campanhas eleitorais de 1933 e 1934.

O major não obteve sucesso em sua conversa com o líder religioso, “pediu então, a S. Excia. obtivesse que a Junta se reunisse para ouvi-lo”<sup>388</sup>. Edgar de Arruda reuniu a Junta Estadual em sua residência e narrou sua versão do ocorrido:

Aí, mais uma vez o sr. Távora abordou a questão das chapas, sempre insistindo pela sua não apresentação por parte da Liga. Como a Junta, unanimemente, não concordasse com esse seu ponto de vista, o sr, Távora passou a outra ordem de ideias, discutindo, então a conveniência de um acordo.<sup>389</sup>

O major continuava sua negociação, entretanto, o que nos interessa agora é a versão do autor da carta. Este fazia um relato de acontecimentos que haviam ocorrido aproximadamente no mês de setembro, tomando como referência a chegada do novo interventor, data do primeiro encontro entre Juarez e Edgar. A riqueza de detalhes, a descrição de cada encontro e desencontro, a preocupação em detalhar cada atividade e cada decisão também fazia parte do motivo de sua correspondência, pois ele estava prestando explicações ao secretário geral da LEC. Edgar de Arruda também em sua mensagem desempenhava um papel, o de presidente da Junta Estadual da Liga, ao mesmo tempo em que se expõe, explicando e “dando uma ‘prova’ de sua sinceridade”<sup>390</sup>. Na carta do dia 29 de novembro de 1934, contendo sete páginas datilografadas e visivelmente revisadas, podemos observar as pequenas correções feitas de caneta em cada página, faz-nos pensar sobre o olhar cuidadoso desse autor sobre essa correspondência, como se dissesse e também mostrasse ao seu leitor que nada podia sair errado ou mal compreendido. Edgar de Arruda que escrevia de Fortaleza fez-se presente no Rio de Janeiro através de sua missiva, como se explicasse sua versão dos fatos na “forma de uma presença (física, inclusive) muito especial”<sup>391</sup>.

Pensar que todo esse cuidado e atenção na explicação não isentaram o lecionista de deixar transparecer que aquela conversa do Juarez Távora com a Junta era diferente das outras duas que haviam ocorrido anteriormente, com o presidente da Liga e com o arcebispo. Estranhamos que em um relato tão minucioso, justamente na reunião com a Junta Estadual, o narrador omitiu os nomes dos presentes. Era uma estratégia para resguardar a si e seu principal aliado político da LEC, o arcebispo. Como se dissesse ao

---

<sup>388</sup> CARTA de Edgar de Arruda para Alceu Amoroso Lima. *Acervo Centro Cultural Alceu Amoroso Lima*. Disponível em: <[www.alceuamorosolima.com.br](http://www.alceuamorosolima.com.br)>. Datado de 29 de novembro de 1934.

<sup>389</sup> Ibid.

<sup>390</sup> GOMES, Ângela de Castro. Escrita de si, escrita da história: a título de prólogo. In: GOMES, Ângela de Castro (Org.). *Escrita de si, escrita da história*. Organizadora Ângela de Castro Gomes. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. p. 20.

<sup>391</sup> Ibid. p.19.

Secretário Geral que não era uma decisão do líder lecionista ou do líder católico, mas sim “como [se] a Junta, unanimemente, não concordasse”. Outro ponto a ser analisado foi o processo de transformação de um “dever” para uma “questão”. Estamos querendo dizer que, na versão do missivista, as duas primeiras investidas de Juarez Távora apareciam da seguinte forma: “a Liga não devia apresentar chapas”; essa mesma fórmula foi apresentada tanto para Edgar quanto para dom Manuel. Na nova reunião, a proposta mudou, o que era antes um “dever” passou a ser uma “questão das chapas” e “sua não apresentação”.

A mudança na apresentação das investidas nos faz refletir e conjecturar versões sobre o ocorrido com base nas fontes. O líder lecionista poderia estar apenas apresentando um último relato sobre as negociações com o major na tentativa de isentar a liderança eclesiástica e a si mesmo dos olhares atentos de Amoroso Lima e do cardeal dom Leme. Também, poderia ser que Juarez Távora, depois de conversar com o líder da Junta e apelar para dom Manuel, tivesse percebido que seria difícil conquistar o que desejava, justificando assim a mudança do termo “dever” para “questão”, em seu discurso. Contudo, consideramos que era mais uma tentativa de negociação entre aqueles políticos para não apresentarem sua chapa e, ao perceber que não teriam sucesso, apresentaram um novo acordo. Qual dessas hipóteses era a mais provável? Todas elas, pois elas não se excluem. As fontes não nos permitem analisar como Juarez Távora ou qualquer outro envolvido vivenciou esse momento específico, o único relato que temos é a versão enviada a Amoroso Lima.

Mesmo assim, podemos fazer duas afirmações importantes. A primeira delas é que Edgar de Arruda em seu relato omitiu um dado importantíssimo para nossa reflexão. Quando seu interlocutor pessedista procurava os políticos da LEC e argumentava ou negociava a respeito da apresentação da chapa, o que estava em jogo em todas aquelas conversas era a inscrição da chapa da LEC no Tribunal Regional Eleitoral. Fato que caracterizava a atuação da Liga como partido político. A omissão dessa informação não significa que Alceu Amoroso Lima e o cardeal Leme desconheciam o fato, dificilmente a inscrição aconteceria sem a anuência desses. O interessante é considerar que os lecionistas no Ceará utilizaram argumentos suficientes para conseguir o consentimento das duas principais lideranças da Igreja Católica no Brasil para registrar a LEC e entrar na disputa eleitoral como partido político. Inscreveu por mais de uma vez as suas chapas e entrou no jogo político das eleições, tanto para cargos federais quanto para cargos ao nível estadual. A omissão dessa informação por parte de Edgar de Arruda insere-se na ação política e estratégica desse grupo em desvincular, publicamente e para seus idealizadores, a atividade

da Liga em relação às ações partidárias. Era a maneira construída pelos cearenses para conseguir a anuência das duas lideranças da Igreja Católica no país.

A segunda está relacionada à atividade de Juarez Távora e sua negociação com os lecionistas. Não temos a perspectiva dele sobre seus encontros com os integrantes da LEC, porém podemos afirmar que a articulação em busca de condições favoráveis ao PSD nas eleições era procurada, constantemente, por ele. O novo acordo apresentado era uma espécie de pacto de conciliação, “precedido da publicação de duas notas, uma firmada pela Liga e outra pelo PSD, declarando ambas que essas agremiações não eram inimigas”<sup>392</sup>. Era o início de novas negociações entre os dois partidos, vejamos como Edgar de Arruda narra o desenvolvimento desse processo:

Nesse particular, foram aceitas, em tese, as sugestões do Major Távora, tendo ele ficado encarregado de consultar a Executiva do PSD, se convinha em discutir conosco uma fórmula de acordo, visando a tranquilidade do Estado. Reuniu-se a Executiva, mas esta, unanimemente, deliberou não aceitar nenhuma proposta de acordo. Isso foi noticiado pelo “O POVO”, órgão do PSD, em nota que, a esse tempo, remeti ao dr. Valdemar Falcão, e mais tarde, me foi comunicado pelo próprio snr. major Távora, acrescentando este haver saído “muito encanizado” daquela reunião de seu partido.<sup>393</sup>

A notícia apresentada na imprensa parece ter incomodado Edgar de Arruda, pois só “mais tarde” ele foi “comunicado pelo próprio snr. major”. O envio de um exemplar para o companheiro lecionista mostrava a articulação do partido e a tentativa de se resguardar de possíveis ataques, porque Valdemar Falcão morava na capital federal e também tinha acesso a Alceu Amoroso, confirmado pelas cartas encontradas no arquivo deste último<sup>394</sup>. Outros pontos importantes foram, como deliberaram a proposta pelo PSD, “unanimemente”, e a reação do Major, que teria ficado “muito encanizado”<sup>395</sup>, utilizou as aspas, indicando que não eram palavras suas. Edgar queria demonstrar o quanto Juarez havia saído enfurecido daquela reunião com o PSD, aproveitando do simbolismo católico, insinuou sutilmente que o major de tanta raiva se transformou no diabo, no cão, por isso ele

<sup>392</sup> CARTA de Edgar de Arruda para Alceu Amoroso Lima. *Acervo Centro Cultural Alceu Amoroso Lima*. Disponível em: <www.alceuamorosolima.com.br>. Datado de 29 de novembro de 1934.

<sup>393</sup> CARTA de Edgar de Arruda para Alceu Amoroso Lima. *Acervo Centro Cultural Alceu Amoroso Lima*. Disponível em: <www.alceuamorosolima.com.br>. Datado de 29 de novembro de 1934.

<sup>394</sup> Encontramos disponível no acervo do Centro Cultural Alceu Amoroso Lima, vinte correspondências trocadas. Os assuntos tratados em sua maioria está relacionado as ações políticas da LEC, encontramos também alguns bilhetes relacionados a UCN e um cartão de felicitações de 1935 enviado por Edgar pela posse de Alceu na Academia Brasileira de Letras.

<sup>395</sup> Encanzinar significa fazer zangar, enfurecer-se. FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Miniaurélio Século XXI: o minidicionário da língua portuguesa / Aurélio Buarque de Holanda Ferreira*; coordenação de edição, Margarida Baird Ferreira; lexicografia, Margarida dos Anjos...[et al.]. 5ª ed. Ver. Ampliada. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. p. 283.

estava “encanizado”. Depois, Arruda chama a atenção de Amoroso Lima para a decisão unânime, tomada pelo partido de Juarez, como se estivesse dizendo para o secretário geral que o militar também havia votado contra o acordo. Continuemos com o desenvolvimento da narrativa:

Malgrado, desse modo, o entendimento pelo qual parece o próprio snr. Távora se esforçou, ainda me pediu que apesar disso, se publicassem as declarações de que havia tratado na reunião da Junta Estadual, anteriormente realizada em minha casa. Deu-me mesmo um modelo para essas declarações, que, como acrescentou, podiam ser modificadas. Reuni, novamente, a Junta Estadual, e esta, por unanimidade de votos, resolveu que a Liga não deveria publicar tal declaração. Assim decidi, pela convicção em que estavam todos os seus membros da insinceridade do PSD, quando a uma recíproca colaboração com a Liga Católica.<sup>396</sup>

Na história contada pelo presidente da Liga, o interlocutor pessedista pleiteava, mesmo sem o entendimento entre os partidos, a publicação da nota na qual dizia que os dois grupos não eram inimigos, porém sem sucesso. Edgar de Arruda tentava convencer seu correspondente de que Juarez Távora e seu partido não eram aliados, pois novamente argumentava sobre a “insinceridade do PSD, quanto a uma recíproca colaboração com a Liga Católica”.

Retomando a relação entre Edgar de Arruda e Valdemar Falcão, podemos analisar a sociabilidade existente entre esses dois políticos, através da frequente troca de cartas e recortes de jornais. A comunicação direta entre o presidente da LEC do Ceará e um lecionista na capital federal era parte das ações estratégicas do partido, pois assim as forças políticas do estado poderiam influenciar as decisões do governo federal e ao mesmo tempo construir uma visão sobre essas forças políticas que eram amparadas pela Liga. Entendemos essa relação entre os correspondentes como “uma dupla acepção, ao mesmo tempo ‘redes’ que estruturam o ‘microclima’ que caracteriza um microcosmo”<sup>397</sup> entre eles. Os envolvidos construía através da correspondência laços de amizade e reafirmavam seus compromissos políticos com a LEC no Ceará. A estrutura de comunicação e ação por parte dos envolvidos foi fator importante nas estratégias do grupo e dos cargos que foram assumindo a cada eleição. A articulação e o compromisso entre os dois podem ser percebidos pela minuta de declaração entregue a Edgar de Arruda por Juarez Távora. Declaração que por fracasso no acordo entre LEC e PSD não foi publicada. Encontramos a minuta no arquivo Valdemar

<sup>396</sup> CARTA de Edgar de Arruda para Alceu Amoroso Lima. *Acervo do Centro Cultural Alceu Amoroso Lima* Disponível em: <www.alceuamorosolima.com.br>. Datado de 29 de novembro de 1934.

<sup>397</sup> SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In: REMOND, René (Org). *Por uma história política*. [Direção de] René Remond. Tradução Dora Rocha. – 2ª ed. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003. p. 253.

Falcão<sup>398</sup>, o que indica que o presidente da Liga recebeu o texto das mãos do político pessedista e teve o cuidado de enviar, possivelmente uma cópia, para o amigo no Rio de Janeiro. Vejamos o conteúdo das declarações. Primeiro, a que foi destinada ao PSD:

O PSD do Ceará, constituído, em sua absoluta maioria, de católicos, faz - sob a responsabilidade de sua Comissão Executiva e em homenagem a opinião dominante entre aqueles que tem a honra de representar – a publica declaração de que não enxerga nem alimenta qualquer incompatibilidade entre a sua atividade rigorosamente política e a atividade da LEC, de ordem exclusivamente espiritual e, por isso mesmo, exercida acima das competições partidárias. Nessas condições, tudo enviará, em benefício do Estado e, sobretudo da comunidade católica cearense, no sentido de evitar quaisquer prevenções entre essas duas agremiações, pois, que só vantagens enxerga em, de um lado, os membros católicos do Partido prestarem apoio sincero a Liga, para defesa de suas crenças religiosas, e, de outro lado, os membros da Liga, que sintam inclinação partidária, tenham igual atitude em relação ao Partido, ajudando-o a realizar seus postulados políticos, que consultam [sic.] inegavelmente aos interesses da coletividade cearense.<sup>399</sup>

Nessa declaração, o PSD seria apresentado como reservado “a atividade rigorosamente política”, uma forma de responder os constantes ataques que sofreu na eleição de 1933, quando foi acusado de inimigo da religião católica no estado. Semelhante ao que ocorreu em 1933, mais uma vez os pessedistas reafirmaram que a LEC não era um partido político e por isso reservava a ela uma atividade “de ordem exclusivamente espiritual [...] exercida acima das competições partidárias”. Por fim, o PSD deixava transparecer a heterogeneidade de sua composição e as tensões quanto à conciliação entre os dois partidos, quando afirmava sutilmente que apenas “os membros católicos do Partido” prestavam “apoio sincero a Liga”. A declaração - mesmo não assinada - deixava explícita a posição anti-católica ou indiferente de alguns dos seus filiados. Havia grande probabilidade de ter sido escrita por um dos irmãos Távora<sup>400</sup>.

Vejamos a minuta feita para a LEC:

A LEC do Ceará órgão associativo cuja atividade se exerce acima dos Partidos Políticos, visando congregar, no seu seio, todos os católicos cearenses, quaisquer que sejam as suas opiniões políticas – faz, sob a responsabilidade de sua Junta Regional, a pública declaração de que nenhuma simpatia especial ou prevenção alimenta pró ou contra qualquer dos Partidos Políticos, ora existentes neste Estado. Nessas condições, desautoriza qualquer campanha que, em seu nome, se mova contra ou a favor de determinada agremiação partidária, pois deseja sinceramente ver congregados, em suas fileiras, para um fim exclusivamente

<sup>398</sup> Encontramos o documento na pasta da Assembleia Nacional Constituinte dentro da sub-pasta “Eleições de Outubro de 34”.

<sup>399</sup> MINUTA datilografada sobre a LEC e o PSD. *Arquivo Valdemar Falcão*. VFc 33.04.19 . Assembleia Nacional Constituinte. Pasta VI – Eleições de Outubro de 34. Doc. VI-65.

<sup>400</sup> Avaliamos que seja escrito por Fernandes Távora, pois o teor e a forma taxativa de posicionar os dois partidos, demonstrava que era um político próximo dessa rivalidade e quem sabe até com certo ressentimento, o que consideramos, mesmo com todo envolvimento de Juarez Távora, um aspecto pouco provável para este.

espiritual, todos os católicos filiados aos diferentes Partidos e, reciprocamente, nenhum inconveniente enxerga em que os seus associados ingressem em qualquer desses partidos, de acordo com as suas inclinações políticas. Reserva-se apenas o direito de manifestar suas preferências pelos candidatos partidários que ao seu ver melhor garantam a defesa dos princípios religiosos por que se bate.<sup>401</sup>

Podemos analisar que a declaração, “que essas agremiações não eram inimigas”, era destaque para o PSD, principalmente depois da última eleição, na qual o partido foi associado ao inimigo da LEC e da Igreja Católica. Para a Liga, o acordo referiu-se às ações e práticas que eram função e seriam realizadas pela organização. Existia um cuidado em afirmar que a responsabilidade da declaração era da sua Junta Regional, demonstrando que era uma produção externa aos lecionistas. Dizia que a Liga não poderia apoiar, de forma especial, qualquer partido no estado, mostrava a preocupação em retirá-la das disputas eleitorais. Era tanto que em seguida desautorizava “qualquer campanha que, em seu nome, se mova contra ou a favor” de qualquer partido. O PSD tentava se proteger e desmobilizar as duas principais forças de mobilização eleitorais da LEC: o jornal *O Nordeste* e os padres<sup>402</sup>. Por fim, a nota excluía qualquer possibilidade de a Liga registrar chapa própria, pois estava reservado a ela, segundo a declaração, “apenas o direito de manifestar suas preferências pelos candidatos partidários”. As declarações eram mais uma tentativa do PSD, através do Juarez Távora, para que a LEC cumprisse o compromisso nacional de não lançar chapas para a eleição, mas – como já vimos – essa negociação também fracassou e ela marcaria mais uma eleição com esses dois partidos em lados opostos na disputa eleitoral. A Liga entrou no jogo eleitoral mais uma vez como partido católico e desta vez com chapas completas para disputar todas as vagas disponíveis.

Com o fim das conversas amistosas entre as duas principais forças políticas do estado no momento, voltemos agora às negociações para a composição da chapa lecionista. Dando continuidade, a narrativa de José Accioly relatou a negociação das vagas na LEC e afirmou ter conseguido - em articulação com Edgar de Arruda e José Martins Rodrigues uma vaga na chapa federal e cinco na estadual. Lembramos que no Ceará eram disputadas onze vagas para a Câmara Federal e trinta para a Assembleia Estadual Constituinte. Era momento de reorganização das forças políticas no país e no estado, as forças oligárquicas reorganizavam-se para disputar os cargos ocupados pelos tenentes após a revolução de 1930. José Accioly, filho de um oligarca, buscava inserir-se politicamente e sabia que as

---

<sup>401</sup> MINUTA datilografada sobre a LEC e o PSD. *Arquivo Valdemar Falcão*. VFc 33.04.19 . Assembleia Nacional Constituinte. Pasta VI – Eleições de Outubro de 34. Doc. VI-65.

<sup>402</sup> Sobre a atuação política dos padres na LEC iremos analisar nos próximos capítulos.

vagas para seu partido eram estrategicamente importantes para manter a existência do Partido Conservador. Na sua avaliação “qualquer divergência, razoável que fosse, poderia acarretar-lhe o fracasso”. As vagas negociadas poderiam render a inserção de seu partido novamente nos quadros institucionais do estado.

Os nomes escolhidos para a chapa, mesmo com a reserva a outros partidos, ainda passariam pela seleção da Junta Estadual:

Consoante o que a Liga assentara com os representantes das diversas correntes, deviam estas remeter-lhe duas listas com alguns nomes de sua preferência, entre os quais ela pudesse escolher os candidatos à Câmara Federal e à Constituinte Cearense. Convocada para aquele fim, reuniu-se a Comissão Executiva e, depois de organizadas as aludidas listas, enviou-as ao seu destino.<sup>403</sup>

A partir disso, começava para Acioli novas tensões, que podiam surgir de dentro do próprio partido:

O Dr. Olavo Oliveira declarou, nessa reunião, que, convencido de que, de acordo com o desejo de D. Manuel, eu seria candidato da Liga Católica à deputação federal, resolvera pleitear para si o lugar que seria destinado ao Partido Conservador. E, tornando mais claro o seu pensamento, acrescentou que não podia renunciar ao que julgava ser um direito seu. Presumo não errar, afirmando que, se naquela ocasião, me candidatasse à Câmara Federal, estaria com minha eleição garantida. Mas eu seria incapaz de contrariar, em proveito meu, a aspiração de um correligionário, a quem, mais do que simples solidariedade política, me prendia velha estima pessoal. Declarei, pois que sua candidatura teria o apoio do nosso Partido. Eu não era e não seria seu competidor.<sup>404</sup>

Olavo Oliveira era natural de Granja-CE, nasceu em 13 de junho de 1893, fez seu estudo primário em Sobral e depois o ensino secundário no Liceu do Ceará, em Fortaleza, entre os anos de 1909 e 1912. Estudou na Faculdade de Direito de Recife, tornou-se advogado, retornando a sua cidade natal para exercer a profissão<sup>405</sup>. Foi deputado na administração de Matos Peixoto, governador deposto com o movimento de 1930<sup>406</sup>. Olavo Oliveira era um político recém-iniciado, mas já pleiteava a oportunidade de ser deputado federal, diante de uma conjuntura política desfavorável para o seu colega partidário.

<sup>403</sup> ACCIOLY, José Pompeu Pinto; QUINDERÉ, José. *Manifesto do Dr. José Pompeu Pinto Accioly*: carta do Monsenhor José Quinderé. Livro/Folheto. Arquivo Juarez Távora. CPDOC – FGV. p. 7.

<sup>404</sup> ACCIOLY, José Pompeu Pinto; QUINDERÉ, José. *Manifesto do Dr. José Pompeu Pinto Accioly*: carta do Monsenhor José Quinderé. Livro/Folheto. Arquivo Juarez Távora. CPDOC – FGV. p. 7.

<sup>405</sup> OLAVO OLIVEIRA. Verbete. *Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro*. CPDOC – FGV. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/oliveira-olavo-de>>. Acesso em: 19 de dezembro de 2018.

<sup>406</sup> MOTA, Aroldo. *História Política do Ceará (1889-1930)* / Aroldo Mota. Fortaleza: ABC. Fortaleza, 1999. p. 244-245.

O Manifesto de Accioly era um documento público e foi publicado pela tipografia Minerva, em Fortaleza, no ano de 1935. As informações contidas nele eram relacionadas aos bastidores da política, seus pares tiveram acesso, inclusive o próprio Juarez Távora que possuía um exemplar autografado. Situação que causou certo estranhamento em um primeiro momento, pois os Acioli e os Távora eram rivais da política estadual, mas com o desenvolvimento das eleições de 1934 fazia todo sentido. Voltaremos a tratar dessa relação entre as duas famílias e seus desdobramentos nessa eleição<sup>407</sup>.

Analisemos com atenção a versão de José Acioli que afirmou: “estaria com minha eleição garantida”, o político tentava mostrar aos correligionários que ainda tinha força política na nova estrutura eleitoral. No entanto, não podemos nos enganar, o narrador dos fatos foi derrotado para deputado federal constituinte em 1933 e, desde a deposição do seu pai Nogueira Acioli, perdia força na política estadual<sup>408</sup>. José Acioli tinha pouco capital político para oferecer e consideramos que a situação aconteceu da seguinte forma: sabendo que mesmo com uma possível “preferência” do arcebispo, se seu nome fosse junto com o de Olavo Oliveira em uma lista para a escolha pelo partido da LEC, sofreria mais uma derrota. Então, preferiu enviar o nome do companheiro conservador.

Acioli continuava a se afirmar preferido do arcebispo, mas parece que a situação era diferente entre os dirigentes da LEC:

S. s., dando uma prova de sua grandeza d'alma, aludiu, então, à hipótese de eu ser eleito à Constituinte do Estado, e como tal, escolhido para exercer o cargo de presidente daquela Assembleia. Não era somenos a honra para mim. Mas preferi ficar onde estava. Procurei em seguida, o dr. Edgar de Arruda para lhe comunicar que o dr. Olavo Oliveira desejava ir para a Câmara Federal, e que eu achava justa sua aspiração. Aproveitei o ensejo para lhe repetir que eu não era candidato a cargo nenhum. Como de outras vezes, limitou-se o presidente da Liga a ouvir, silencioso, a declaração, que eu achava de lhe fazer, quanto a minha pessoa. Releva notar que a mesma atitude discreta manteve sempre, em circunstâncias idênticas, o dr. José Martins, cujas ligações íntimas com o dr. Edgar de Arruda são conhecidas.<sup>409</sup>

A tensão entre o representante da elite política da Primeira República e os dirigentes da LEC é latente. O que também denota uma disputa por poder político,

---

<sup>407</sup> No capítulo V, vamos tratar de forma mais detalhada dessa relação envolvendo José Acioli, a LEC e o PSD.

<sup>408</sup> João Brígido um dos fundadores do Partido Unionista, um partido criado para ser oposição ao governo Franco Rabelo, falava sobre os fundadores da legenda, depois da deposição de Nogueira Acioli, um dos mencionados é o filho do oligarca: “o outro é o José Acioli, tradição política, filho do Acioli, neto do senador Pompeu, jornalista, mas coitado, anda desmoralizado que faz pena”. MONTENEGRO, Abelardo F. *Os Partidos políticos do Ceará*. Fortaleza, Edições Universidade Federal do Ceará, 1980. p. 88 e 89.

<sup>409</sup> *Ibid.*

entretanto, nesse momento quem tinha mais força eram os lecionistas. Estavam mais articulados, haviam conseguido maioria no pleito anterior e conseguiam até aquele momento fazer funcionar o partido católico com certo êxito. A insatisfação e o incômodo de José Accioly eram tão presentes que o silêncio incomodava. A presença de Acioli em uma candidatura federal era indesejada pelos lecionistas, pois ter um representante da elite política anterior a 1930 poderia deixar as ações da LEC ainda mais expostas do que já estavam. Um caminho para não perder o apoio do político oligarca foi oferecer uma vaga como deputado estadual, mas que possivelmente seria rejeitada, pois Acioli morava no Rio de Janeiro. Era uma solução para conseguir o apoio do chefe conservador, sem desagradá-lo totalmente. O seu trabalho político nos bastidores, a sua influência, a rede familiar que ele constituiu poderiam eram um capital eleitoral interessante para a LEC, mas seu nome constar nas chapas, publicamente, parecia ser uma ação inegociável. Entretanto, parecia que algo mais incomodava o chefe conservador:

Entre os nomes que figuravam na lista organizada pela Executiva do Partido Conservador, contava-se o do Mons. José Quinderé como candidato à Constituinte do Estado. Impugnou-o a Liga, em nome da qual falavam, invariavelmente, os drs. Edgar de Arruda e José Martins, sob o pretexto de que a candidatura do estimado sacerdote iria servir de pábulo à exploração, que os inimigos da Igreja vinham fazendo, em torno do suposto clericalismo da corrente católica. Claro que a ninguém seria lícito censurar-lhe a orientação. Mas a verdade é que o caso se não enquadrava no critério, que ela adotara como norma para a escolha de candidatos. Não se tratava propriamente, adverti eu, da indicação de um representante do clero, o que só por si bastaria a lhe recomendar o nome, mas de um político antigo, figura de relevo do Partido Conservador, que, no regime decaído, mais uma vez, o elegera deputado à Assembleia do Estado.<sup>410</sup>

José Acioli demonstrava sua insatisfação também pelo fato de um amigo e antigo aliado político ter sido cortado da lista enviada a LEC. José Quinderé havia sido deputado estadual, dizia: “Fui deputado, sem conhecer um eleitor, e também jamais qualquer deles me procurou para tratar de interesse pessoal!”<sup>411</sup>. Nesse processo de constituição das chapas lecionistas pode-se inferir o cuidado dos dirigentes em selecionar os candidatos e ter o cuidado de pensar cada nome estrategicamente para a campanha. Ter um religioso ordenado na chapa da LEC seria uma escolha que geraria grande descrédito para o Partido. Mais uma vez, essa ação não seria interessante para os dirigentes e menos ainda para o arcebispo. No entanto, o que parecia estar presente, nas palavras de Acioli, era o sentimento de traição, de

---

<sup>410</sup> ACCIOLY, José Pompeu Pinto; QUINDERÉ, José. *Manifesto do Dr. José Pompeu Pinto Accioly*: carta do Monsenhor José Quinderé. Livro/Folheto. Arquivo Juarez Távora. CPDOC – FGV.

<sup>411</sup> QUINDERÉ, Monsenhor. *Reminiscências*. Casa de José de Alencar. Programa editorial. UFC. 3ª Edição. 1998. p. 62.

decepção por ver seu nome e o do amigo excluído da lista enviada. Ele perdia um forte aliado na disputa política.

A indicação de José Quinderé simbolizava os laços entre o bispo auxiliar da arquidiocese e o político oligarca, mas também significava uma prática comum na política anterior a 1930, na qual encontramos entre os políticos estaduais alguns padres<sup>412</sup>, ou seja, esses sujeitos históricos tinham uma prática política e eram conhecedores do processo eleitoral da Primeira República. Restava saber como eles adaptar-se-iam a nova estrutura e as regras do Código Eleitoral de 1932. José Quinderé não foi candidato pela LEC e nem por qualquer outro partido depois de 1930.

Outra questão que nos chamou a atenção foi o fato de Acioli – durante seu manifesto – falar repetidamente do extinto Partido Conservador, inexistente desde 1930. Abelardo Montenegro afirma que o Partido Republicano Nacionalista que disputou, sem sucesso, as eleições de 1933, era um “avatar do Partido Republicano Conservador”<sup>413</sup>. Porém, esse partido não foi registrado no TRE-CE em 1933, temos apenas um candidato, integrante dos Grupos de Cem Eleitores que colocou como legenda de sua candidatura a sigla “P.R.N.”<sup>414</sup>. Em 1934 o Partido Conservador teria registro no TRE-CE, mas não apresentou chapa para a disputa eleitoral<sup>415</sup>. Oficialmente o partido voltou a existir, mas na prática não disputou as eleições; Acioli continuava a querer fazer política nas práticas da Primeira República, ainda não percebia que as condições políticas eram outras e as práticas partidárias e eleitorais haviam mudado. Sua liderança política e oligárquica, herdadas de seu pai, não tinham mais tanta influência sobre os novos agentes e as novas conjunturas políticas de 1934. Todavia, ele conseguia perceber que suas as investidas sobre os lecionistas não surtiram efeito, pois ele dizia: “Inúteis as razões que invoquei: estava escrito que Mons. Quinderé, personificação da lealdade, haveria de ser imolado”<sup>416</sup>.

---

<sup>412</sup> Como exemplo, podemos citar a eleição para presidente e vice-presidente do estado de 1916, na qual encontramos como candidatos a vice-presidente do estado os seguintes ordenados: Monsenhor Liberato Dionízio da Costa (2.580 votos), pe. Máximo Feitosa (419 votos), pe. Cícero Romão Batista (pe. Cícero – 103 votos) e o pe. Esmeraldo (114 votos). MOTA, Aroldo. *História Política do Ceará (1889-1930)*. Fortaleza: ABC Fortaleza, 1999. p. 191.

<sup>413</sup> MONTENEGRO, F. Abelardo. *Os partidos políticos do Ceará*. Fortaleza, Edições Universidade Federal do Ceará, 1980. p. 124.

<sup>414</sup> JUSTIÇA Eleitoral. *O Povo*. Fortaleza. 29 de abril de 1933. p. 7 e 8.

<sup>415</sup> BRASIL. Tribunal Regional Eleitoral do Ceará. Edital n. 5. *Diário Oficial*. Fortaleza, CE, Ano I, n. 299, 10 de out. 1934. p. 9-11.

<sup>416</sup> ACCIOLY, José Pompeu Pinto; QUINDERÉ, José. *Manifesto do Dr. José Pompeu Pinto Accioly: carta do Monsenhor José Quinderé*. Livro/Folheto. Arquivo Juarez Távora. CPDOC – FGV. p. 8.

Acioli e seu aliado foram retirados da chapa lecionista, uma decisão que foi sendo tomada a cada ação e a cada negociação com os diversos agentes envolvidos, porém essa tensão não terminaria de forma tão simples assim. Vejamos o que aconteceu:

No dia seguinte, estava ainda sentado à mesa do almoço, quando se anunciavam os drs. Menezes Pimentel e Edgar de Arruda. Iam mostra-se um rádio que acabavam de receber de D. Manuel, e que me deram a ler; sem articular uma palavra sobre o seu conteúdo. O meu grande amigo, levado da sua bondade, mais uma vez, à minha inteira revelia, se interessava pelo meu nome, com cuja exclusão sistemática das cogitações da Liga não se conformava. A fisionomia dos dois ilustres visitantes traía bem as preocupações, que naquele difícil momento, dominavam seu espírito. A chapa, posto ainda não divulgada pelos jornais, já se achava, como disse linhas acima, organizada. A intervenção, com que se não contava, de D. Manuel, à última hora, era de efeito de ser, forçosamente, substituído pelo meu. Se eu andasse a cata de posições, ter-me-ia limitado, é óbvio, a responder aos drs. Menezes Pimentel e Edgar de Arruda que os outros, que não a mim, cabia resolver o caso. E, desde aquele momento, estaria vitoriosa a indicação do meu nome, fosse qual fosse o candidato que houvesse de ser sacrificado.<sup>417</sup>

Na versão do narrador, mais uma vez o arcebispo desejava o nome de Acioli na chapa lecionista, ao ponto de interferir através de uma mensagem enviada diretamente aos dirigentes do Partido. Fato que teria causado uma tensão entre os envolvidos. Que existia uma boa relação entre dom Manuel da Silva e o político eram compreensíveis, pois a publicação do manifesto 1935 mostrava que era pouco provável que José Acioli utilizasse o nome do chefe católico envolvendo-o em falsas invenções. Entretanto, existem alguns pontos nessa trama que parecem estar soltos, precisamos entender melhor os fios e os rastros dessa história.

O antigo líder oligárquico dizia não estar “a cata de posições”, essa negação era improvável, pois havia fortes aliados pleiteando uma vaga para ele na chapa lecionista “fosse qual fosse o candidato que houvesse de ser sacrificado”. Inclusive colocava a possibilidade de interferir na indicação do seu colega partidário Olavo Oliveira. A vaga pleiteada não é informada, poderia ser tanto para a Câmara Federal quanto para a Câmara Estadual, considero ser mais provável a primeira opção, já que a segunda havia sido recusada pelo próprio político.

A visita de Menezes Pimentel e Edgar de Arruda poderia significar a busca por mostrar ou saber mais informações sobre aquela mensagem do arcebispo, mas também poderia ser uma cobrança em relação a um acordo que estava se tentando quebrar, pois Acioli sabia que a “chapa lecionista, [estava] organizada, mas ainda não [havia sido]

---

<sup>417</sup> ACCIOLY, José Pompeu Pinto; QUINDERÉ, José. *Manifesto do Dr. José Pompeu Pinto Accioly*: carta do Monsenhor José Quinderé. Livro/Folheto. Arquivo Juarez Távora. CPDOC – FGV. p. 8 e 9.

publicada”<sup>418</sup>. Ousamos dizer que Dom Manuel também sabia disso e dos nomes presentes na chapa. Então, como foi resolvida a questão? O antigo líder político conta: “levantei-me e fui buscar na minha banca de trabalho a cópia do cabograma, que, na véspera, dirigira ao Mons. Quinderé”. Aos dirigentes lecionistas depois de ler a mensagem, segundo o mesmo narrador, haveria causado “uma sensação de desafogo”. O que teriam lido eles na mensagem? O cabograma e o contexto de seu envio são significativos para entendermos a trama envolvendo o arcebispo, monsenhor Quinderé, os dirigentes da LEC e as investida de Acioli. Vejamos com cuidado e atenção essa história, pois o autor deixa transparecer sutilmente as tensões e quem realmente era a favor de seu nome e quem era contra:

D. Manuel embarcara dias antes para Buenos Aires, levando consigo o seu dedicado secretário. Em viagem, foi este informado pelo seu sobrinho, Dr. Perboyre Quinderé, do que sucedera: nem ele, nem eu fôramos contemplados na chapa lecionista, organizada, mas ainda não publicada. Sabedor, logo depois, daquela comunicação, dirigi-me incontinenti à “Western” e cabografei ao Mons. Quinderé nestes termos: “Rogo não trabalhar meu favor. Além de inútil, seria humilhante”. Inútil, porque eu não voltaria atrás da resolução, que, **sponte mea**, tomara; humilhante, porque seria nivelar-me aos que, na ânsia de vingar posições, não vacilam na escolha dos meios.<sup>419</sup>

Confirmava-se mais uma vez a articulação e a vontade de Accioly em ser candidato, pois se não era desejo seu, não existiria motivos para que seu aliado político fosse intervir em seu nome. Parsifal Barroso foi professor do Liceu do Ceará em 1931 e teve uma longa carreira política pelo Ceará nos anos de 1950<sup>420</sup>, ele definiu monsenhor Quinderé como “intrépido defensor do aciologismo”<sup>421</sup>, uma afirmação bastante coerente e plausível. Podemos dizer que a mensagem enviada nos permite analisar duas questões: a primeira delas era que aquela intervenção significava uma confirmação da articulação entre Quinderé e Acioli. Este último sabia que aquele cabograma era um sinal habilidoso, de dois velhos companheiros, para que seu aliado pudesse intervir a seu favor, pois dificilmente o permitiria passar por aquela “humilhação” sem ajuda. Essa ação confirmava-se tanto pela pressa do autor da mensagem quanto pela cópia que foi feita e devidamente guardada. A rapidez para o envio do cabograma também expressava que Acioli sabia que a chapa já

---

<sup>418</sup> Ibid. p. 8.

<sup>419</sup> ACCIOLY, José Pompeu Pinto; QUINDERÉ, José. *Manifesto do Dr. José Pompeu Pinto Accioly*: carta do Monsenhor José Quinderé. Livro/Folheto. Arquivo Juarez Távora. CPDOC – FGV. p. 8.

<sup>420</sup> JOSÉ PARSIFAL BARROSO. Verbete. *Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro*. CPDOC – FGV. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/jose-parsifal-barroso>>. Acesso em: 19 de dezembro de 2018.

<sup>421</sup> BARROSO, José Parsifal. *Uma história política do Ceará (1889-1954)*. Fortaleza. Banco do Nordeste do Brasil, 1984. p. 156.

estava organizada naquela data e logo seria publicada, e depois disso seria basicamente impossível inserir seu nome. Era como se fosse sua última cartada, mesmo sem saber que ainda teria uma última chance de ser candidato, porém não seria pela chapa lecionista e nem para o cargo de deputado<sup>422</sup>.

Vejamos qual era o desejo dos dois amigos e aliados políticos. Acioli pleiteava uma vaga para deputado federal e uma vaga para deputado estadual para seu amigo e correligionário José Quinderé<sup>423</sup>. Os dois representantes da elite política da Primeira República tentavam resistir ao fato da prática política ter mudado, da conjuntura política e eleitoral serem outras. Acioli queria continuar o jogo da política como nos tempos de seu pai e agia articulado com Quinderé, definido como: “um político antigo, figura de relevo do Partido Conservador, que, no regime decaído, mais de uma vez o elegera deputado à Assembleia do Estado”<sup>424</sup>. O que estava sendo pleiteado parecia ser uma situação semelhante a de 1924, ano em que José Acioli foi deputado federal e José Quinderé foi deputado estadual, na época como cônego, e participou da Mesa Diretora da Assembleia Legislativa de 1926 e 1927<sup>425</sup>. Entretanto, a conjuntura política era diferente e não estava favorável para os dois correligionários.

A segunda questão diz respeito às constantes afirmações que Acioli fez em seu manifesto sobre o desejo do arcebispo em inseri-lo na chapa lecionista. Pelo que podemos inferir não foi bem assim. Primeiro, pelo fato do político, ao saber que seu nome não havia sido selecionado para a chapa, carbografar para Quinderé em vez de se comunicar com dom Manuel. Outro fato que nos chama atenção, foi a viagem do núncio apostólico para a Argentina, realizada no dia 23 de setembro de 1934 para participar do 32º Congresso Eucarístico Internacional<sup>426</sup>, que seria realizado de 10 a 14 de outubro. O relato do manifesto se trata de fatos ocorridos no dia 25 de setembro, dois dias depois da viagem do líder religioso. A primeira publicação feita sobre a chapa da LEC ocorreu no dia 28 do mesmo mês<sup>427</sup>. Estamos fazendo essa cronologia para afirmarmos que dom Manuel da Silva

---

<sup>422</sup> Retomaremos esse assunto no último capítulo da tese.

<sup>423</sup> ACCIOLY, José Pompeu Pinto; QUINDERÉ, José. *Manifesto do Dr. José Pompeu Pinto Accioly: carta do Monsenhor José Quinderé*. Livro/Folheto. Arquivo Juarez Távora. CPDOC – FGV. p. 8.

<sup>424</sup> *Ibid.* p. 8.

<sup>425</sup> MOTA, Aroldo. *História Política do Ceará (1889-1930)* / Aroldo Mota. Fortaleza:ABC. Fortaleza, 1999. p. 216-219.

<sup>426</sup> EMBARCARAM ontem pelo “Jaceguay” os peregrinos cearenses. *O Nordeste*. Fortaleza, 24 de setembro de 1934. p.1.

<sup>427</sup> LIGA eleitoral catholica. *O Nordeste*. Fortaleza, 28 de setembro de 1934. p.1.

até poderia desejar a inserção do nome do político na chapa lecionista, porém pelos fatos elencados o compromisso dele era com os dirigentes da LEC.

Sua viagem no dia 23, cinco dias antes da publicação da chapa, denunciava que – ao viajar – a chapa já estava composta com todos os nomes indicados e que era do seu conhecimento. Isso se confirmava pelo fato do arcebispo levar José Quinderé em sua viagem, principal aliado e amigo na luta de José Accioly para ter o nome inserido na chapa. Era o golpe de misericórdia para as pretensões do político em ver seu nome registrado pela Liga. Sozinho e com os “aliados” da Igreja Católica fora do país, ficava difícil de reverter essa situação diante dos dirigentes da LEC. Fato que poderia ter mudado caso o líder religioso tivesse deixado monsenhor Quinderé no lugar de monsenhor Alfredo Furtado<sup>428</sup> para representá-lo enquanto estava em Buenos Aires.

A carta enviada por Edgar de Arruda a Alceu Amoroso nos possibilita mostrar como essa situação poderia ter sido mudada:

Ora, essas chapas, de acordo com os estatutos, foram organizadas em reunião da Junta Estadual da LEC, estando presentes os vigários das freguesias desta capital e mais o revmo. monsenhor Alfredo Furtado, vigário geral da arquidiocese e representante de S. Excia o snr. Arcebispo, que, a esse tempo, se achava ausente, em viagem para o Congresso Eucarístico, de último reunido na República Argentina.<sup>429</sup>

Uma maneira habilidosa encontrada pelo arcebispo para manter seu compromisso com a Junta Estadual da LEC e ao mesmo tempo não ficar em uma situação delicada com o seu monsenhor e o antigo aliado político. Dom Manuel parecia ter percebido melhor as mudanças políticas do que seus dois companheiros, além dessa ação deixá-lo em uma situação confortável em relação aos dirigentes da LEC ao nível nacional. A aliança entre a Junta Estadual e o chefe católico favorecia os dois: esse era resguardado de qualquer situação embaraçosa seja ao nível estadual ou federal; aquela conseguia fazer o partido político funcionar com o apoio da arquidiocese. Conforme pode ser analisado pela carta ao explicar a Alceu Amoroso que o arcebispo estava viajando quando as escolhas da chapa foram feitas, atribuindo-as aos vigários, a Junta Estadual e ao monsenhor. Escolher José

---

<sup>428</sup> O monsenhor João Alfredo Furtado ficou como representante do Arcebispo em Fortaleza durante a viagem do Nuncio Apostólico. Não conseguimos identificar até agora em nossa pesquisa se existe algum parentesco entre o Monsenhor e o redator chefe d’*O Nordeste*, Andrade Furtado. CURIA Archidiocesana. *O Nordeste*. Fortaleza, 24 de setembro de 1934. p. 3.

<sup>429</sup> CARTA de Edgar de Arruda para Alceu Amoroso Lima. *Acervo Centro Cultural Alceu Amoroso Lima* Disponível em: <[www.alceuamorosolima.com.br](http://www.alceuamorosolima.com.br)>. Datado de 29 de novembro de 1934.

Quinderé para ficar como substituto seria romper com esse compromisso e colocar em risco a atuação política do núncio apostólico e a ação partidária da Junta Estadual da LEC.

José Acioli - na parte final daquele seu relato - classificou a situação como “humilhante, porque seria nivelar-me aos que, na ânsia de vingar posições, não vacilam na escolha dos meios”<sup>430</sup>. Essa afirmação parecia ser uma fala para um antigo rival político. Em 1930, quando Matos Peixoto, do Partido Democrata, era o governante do estado do Ceará até sua deposição, tinha como líder do governo na Assembleia o deputado José Martins Rodrigues. Situação que pode explicar a fala de Acioli a respeito de vingar posições e também sua constante insatisfação com os encontros com Edgar de Arruda e Martins Rodrigues.

Era momento de novas ações, a chapa já estava composta e publicada nos jornais. Atividades que precisavam ser bem pensadas e cuidadosamente articuladas, como mostrava Jonatas em sua carta para Fenoldo, pseudônimos de Edgar de Arruda e Valdemar Falcão, respectivamente. Edgar enviou em telegrama as chapas lecionistas e pediu “que a bancada lecionista, incorporada, fosse comunicar a organização delas ao Dr. Getúlio Vargas” e depois pediu também “a vinda urgente de Sucupira, Xavier, Jayme de Vasconcelos, Arrais e Plutão”, pois dizia precisar “de elementos que façam a propaganda de nossa chapa nesses últimos dias que antecedem a eleição”<sup>431</sup>.

Nessas idas e vindas, a chapa da LEC foi sendo composta com muitas variáveis e negociações, articulações e compromissos. Faltava pouco para iniciar a campanha de forma mais intensa, mas já era hora de apresentar as chapas ao presidente da República e convocar os agentes políticos para mobilizar os eleitores. A composição das chapas não foi uma tarefa fácil e as eleições, certamente, também não seriam. Como um aperitivo do que vamos analisar nos próximos capítulos, podemos utilizar a visão do experiente político José Accioly que dizia: “Não preciso relembrar episódios dessa prolongada e áspera campanha, que se desentranhou aqui, ali, acolá, em cenas pouco edificantes de nossa cultura cívica”<sup>432</sup>. Se a eleição de 1934 foi capaz de proporcionar essa sensação em um sujeito experiente com as práticas políticas da Primeira República, mostrou o quanto esse processo foi violentamente disputado. É diante dessa trama complicada, controversa e complexa que

---

<sup>430</sup> ACCIOLY, José Pompeu Pinto; QUINDERÉ, José. *Manifesto do Dr. José Pompeu Pinto Accioly*: carta do Monsenhor José Quinderé. Livro/Folheto. Arquivo Juarez Távora. CPDOC – FGV. p. 8.

<sup>431</sup> CARTA de Edgar de Arruda para Valdemar Falcão. *Arquivo Valdemar Falcão*. CPDOC – FGV. VF c 1933.04.29 - Assembléia Nacional Constituinte. Pasta VI. Doc. VI-4. Datado de 01 de outubro de 1934.

<sup>432</sup> ACCIOLY, José Pompeu Pinto; QUINDERÉ, José. *Manifesto do Dr. José Pompeu Pinto Accioly*: carta do Monsenhor José Quinderé. Livro/Folheto. Arquivo Juarez Távora. CPDOC – FGV. p. 9.

contaremos um pouco mais dessa história, mas antes vejamos um pouco das relações da LEC com os integralistas e a LCT.

### 3º CAPÍTULO – “Liga Integralista Católica”<sup>433</sup>: lecionistas, legionários e integralistas.

“V. conhece os Estatutos da A.I.B. aprovados no Congresso de Vitória e conhece também os dois livros em que Plínio Salgado define a doutrina integralista. Ora, diante deles, ou v. é de uma incapacidade mental absoluta ou comete uma chantage gravíssima, endossando com o prestígio da sua batina os erros philosophicos, moraes e históricos contidos nesses documentos.”<sup>434</sup>

O padre Helder Câmara foi um agente político importante nas ações da LEC no Ceará. Esteve presente em várias organizações católicas. Às vezes liderando essas organizações ou fundando-as. Sua proximidade com a Legião Cearense do Trabalho e com os amigos Jeová Mota e Severino Sombra foi outro fator que contribuiu para a consolidação e vitória eleitoral do partido católico.

Entretanto, as relações entre esses três amigos modificaram-se ao longo do tempo, assim como também se modificaram as ações da LCT. A epígrafe trata sobre essas mudanças e da filiação de Helder Câmara ao integralismo. Ação esta que também levou junto a Legião para as fileiras da AIB. O ataque feito por Severino Sombra na carta confidencial dá indícios de como a relação de amizade entre esses dois amigos de ação católica havia mudado.

A Legião Cearense do Trabalho foi fundada em 1931 por Severino Sombra na cidade de Fortaleza. Era uma organização antiliberal e anticomunista, contou com apoio da Igreja Católica e contou com a adesão de diversas associações de trabalhadores no estado. No lançamento público, no dia 23 de agosto, os trabalhadores lotaram o Teatro José de Alencar<sup>435</sup>. Em poucos meses, a LCT tinha nove mil legionários inscritos em suas fileiras, expandiu-se para o interior do Ceará, contou cada vez mais com filiações de associações operárias e de classe. Em pouco tempo, dobrou o número de legionários e em 1932

<sup>433</sup> CARTA de Severino Sombra para Alceu Amoroso Lima. *Acervo Centro Cultural Alceu Amoroso Lima*. Disponível em: <www.alceuamorosolima.com.br>. Datada de 29 de junho de 1934.

<sup>434</sup> CARTA confidencial de Severino Sombra para o padre Helder Câmara. *Acervo Centro Cultural Alceu Amoroso Lima*. Disponível em: <Disponível em: <www.alceuamorosolima.com.br>. Datada de 08 de agosto de 1934.

<sup>435</sup> PONTE, Sebastião Rogério de Barros da. A Legião Cearense do Trabalho. In: SOUZA, Simone. *História do Ceará*. Coordenação Simone de Souza. – Fundação Demócrito Rocha, 1994.

associou-se ao Integralismo, tendo um caráter específico a atuação operária, situação diferente da AIB no restante do país que tinha a classe média como base de sua atuação<sup>436</sup>.

Nesse capítulo vamos analisar as ações do padre Helder Câmara como agente da arquidiocese de Fortaleza na montagem e na campanha da Liga Eleitoral Católica e como a Legião Cearense do Trabalho desempenhou papel de destaque na expressão eleitoral que a LEC demonstrou nas urnas nas eleições. Outro ponto abordado é a participação dos integralistas na Liga e como eles atuaram na campanha dos católicos no Ceará. A AIB no Ceará atuou de forma bem singular, pois tinha a LCT como uma organização já existente e com uma proposta semelhante. As lideranças do integralismo confundiam-se com as da LCT: Jeová Mota, Helder Câmara e Ubirajara Índio, todos eles eram integrantes importantes da Legião e estavam ligados ao integralismo no Ceará. A relação entre os três e as duas instituições ajudariam bastante a LEC na campanha de 1934, a ponto de ser chamada por Severino Sombra em uma de suas cartas de “Liga Integralista Católica”.

Assim, neste capítulo, constam três tópicos nos quais analisaremos a relação entre a LEC, a LCT e a AIB no Ceará, mostrando a singularidade de ação da Liga Eleitoral Católica e da Ação Integralista. No segundo tópico, abordaremos a relação entre a LCT e a LEC, abordando como a primeira organização teve uma relação próxima no desenvolvimento do partido católico, como suas lideranças estiveram envolvidas nessas duas organizações que tinham finalidades diferentes, mas que estavam articuladas em suas ações. Por fim, vamos analisar a ação político-partidária do padre Helder Câmara e dos integralistas na campanha de 1934, que envolveu o retorno de Severino Sombra ao Ceará e sua candidatura a deputado nas eleições. Todos os tópicos envolvem as relações entre Helder Câmara, Severino Sombra e Jeová Mota, conseqüentemente, agentes envolvidos com a LEC, a LCT e a AIB.

### 3.1 – “Enfeudar o catolicismo a um partido político”<sup>437</sup>

“E a minha 1ª missa ajudada pelo Sombra e o Jeovah (2 tenentes do nosso exército!). Tinha oferecido ao

---

<sup>436</sup> CORDEIRO JR, Raimundo Barroso. A Legião Cearense do Trabalho. In: SOUSA, Simone de (ORG.). *Uma nova história do Ceará / organização*, Simone de Sousa. – Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2000. p. 328.

<sup>437</sup> CARTA confidencial de Severino Sombra para o padre Helder Câmara. *Acervo Centro Cultural Alceu Amoroso Lima*. Disponível em: <Disponível em: <www.alceumorosolima.com.br>. Datada de 08 de agosto de 1934.

Bom Deus o sacrifício de ordenar-me longe dos meus tenentes. Espalharam-se tanto! O Sombra para o Passo Fundo... Revolução... Balbúrdia... Rio... Bahia... Ultimamente Piauí... e Jesus, carinhosamente, os juntou nas vésperas do dia 15”.<sup>438</sup>

Em uma carta enviada pelo recém-ordenado padre Helder Câmara ao seu “querido Dr. Tristão”, iniciava com apenas três letras “L.J.C.” que significavam: louvor em Jesus Cristo. Mais que uma saudação, a sigla mostrava um aspecto que ligava culturalmente e religiosamente os envolvidos nessa mensagem. A carta do recém-padre, para um dos principais nomes da Ação Católica Brasileira, narrava as emoções vividas em sua ordenação e em sua primeira missa, em 1931. Uma dessas emoções, além da cerimônia e do rito em si, estava a presença de dois amigos: Severino Sombra e Jeová Mota. A descrição e a emoção do jovem padre mostravam a importância daquele momento para ele e, simbolicamente, parecia selar a união daquele trio de amigos. Esse grupo representava bem as ações e as forças políticas que envolveram a atuação dos padres na atividade política da LEC. O clero, a LCT e o integralismo pareciam se amalgamar dentro do partido católico. A Liga e a campanha política de 1934 funcionaram como um catalisador dessas forças e foi, ao mesmo tempo, um meio para a atuação e fortalecimento desses grupos no Ceará.

Hélgio Trindade, no seu livro<sup>439</sup> que se tornou uma referência sobre o integralismo, considera que as relações estabelecidas entre o catolicismo e a ideologia integralista eram de grande simpatia. Sobretudo pelo fato de AIB inspirar-se no conteúdo da doutrina social da Igreja Católica e no processo de renovação da elite intelectual católica. Consideramos que, no Ceará, os integralistas foram uma força política considerável, porém ainda não estavam organizados politicamente como partido em 1933 e nem em 1934. Eles nesse período fizeram parte da conjuntura como uma das forças políticas que integraram a LEC no Estado. Essa afirmação pode ser comprovada pelo fato de o primeiro deputado integralista ter sido eleito pela Liga, Jeová Mota, em 1933 e no ano seguinte. Situação diferente da experiência integralista em São Paulo, local em que a AIB realizou seu registro partidário em 28 de abril de 1933, mesmo sendo considerado por Plínio Salgado um movimento cultural<sup>440</sup>.

<sup>438</sup> CARTA de Helder Câmara para Alceu Amoroso. *Acervo Centro Cultural Alceu Amoroso Lima*. Disponível em: <www.alceuamorosolima.com.br>. Data aproximada: 16 de agosto de 1931.

<sup>439</sup> TRINDADE, Hélgio. *Integralismo: o fascismo brasileiro na década de 30*. São Paulo, Difusão Européia do Livro; Porto Alegre, Univ. Federal do Rio Grande do Sul, 1974.

<sup>440</sup> RÉGIS, João Rameres. *Integralismo e Coronelismo: interfaces da dinâmica política no interior do Ceará (1932-1937)*. Tese de Doutorado em História Social. UFRJ. Rio de Janeiro, 2008. p. 167.

No Maranhão, o integralismo registrou chapa completa nas eleições de 1934, com sete candidatos para a câmara federal e trinta para a Assembleia Estadual Constituinte. A composição da chapa integralista nesse estado demonstrava a organização político-partidária por parte desse grupo, situação diferente da experiência dos integralistas no Ceará. A AIB do Maranhão, apesar de registrar sua chapa integral, teve um resultado pouco expressivo, seus candidatos receberam de 100 a 319 votos. Número insuficiente numa disputa em que eram necessários mil votos para se eleger deputado estadual e dois mil para deputado federal, entretanto, mostrava que o integralismo era uma força política organizada em forma de partido e poderia se tornar uma opção política diante da ampliação das disputas nas eleições do país<sup>441</sup>.

O ambiente político e as estratégias dos adeptos do sigma no Ceará seguiram caminhos diferentes. O historiador João Rameres afirma:

As reformas empreendidas pelos sucessivos Interventores Federais – 1930-1935 – pelo governo constitucional – 1935-1937 – são importantes na proporção que afetam, de certo modo, a dinâmica política no estado do Ceará e interferem na ação dos grupos políticos, quer seja dos integralistas e aliados, quer seja dos seus opositores. De fato, essas medidas interferiram no cenário político no qual o movimento integralista viria a atuar. Advertimos que a AIB tendeu a uma aproximação com os setores políticos desprestigiados com a Revolução de 1930 ao se aliar, preferencialmente, com a Liga Eleitoral Católica.<sup>442</sup>

Essa relação entre a Liga e a AIB no Ceará foi consequência de um processo que se desenvolveu com outra organização, a qual aproximou suas lideranças ao movimento do integralismo, a Legião Cearense do Trabalho (LCT). As três organizações possuíam como ponto de encontro e terreno fértil de suas ideias, a ação social da Igreja Católica. Dois de seus agentes nessas organizações foi o padre Helder Câmara e o tenente Jeová Mota.

Em dezembro de 1983, Jeová Mota - já como general - deu entrevista ao historiador Sebastião Rogério. Ao ser perguntado “Por que o senhor entrou na Legião Cearense do Trabalho”, ele respondeu:

Então vejamos: para mim a Legião Cearense do Trabalho era uma organização operária formada pelos princípios da renovação católica chefiada por um colega de farda e com assistência muito estreita e uma colaboração muito estreita do padre Helder Câmara que a essa época já era meu amigo. E eu só encontrei então motivos para acompanhar com interesse, com simpatia o movimento da criação da Legião. [...] Mas quando, passando alguns dias, Sombra me procurou e me disse que havia um lugar para mim na estrutura organizativa da Legião, eu não

<sup>441</sup> CALDEIRA, João Ricardo de Castro. *Integralismo e política regional: a ação integralista no Maranhão* / João Ricardo de Castro Caldeira. – São Paulo: Annablume, 1999. p. 46-48.

<sup>442</sup> RÉGIS, João Rameres. *Integralismo e Coronelismo: interfaces da dinâmica política no interior do Ceará (1932-1937)*. Tese de Doutorado em História Social. UFRJ. Rio de Janeiro, 2008. p. 171.

encontrei motivos para lhe dizer não. Ele me disse... me convidou para ser presidente do Tribunal Legionário.<sup>443</sup>

As relações pessoais e de amizade que foram se estabelecendo entre os três cearenses eram lembradas pelo antigo chefe legionário e organizadas como sendo um dos principais motivos para entrar na LCT. A “renovação católica chefiada por um colega de farda” adicionou um fator a mais nessa escolha feita por Jeová Mota. O convite feito pelo colega tenente era a concretização de uma identificação que já acontecia a distância. Passou a presidir o Tribunal Legionário<sup>444</sup> e estreitar mais ainda os laços com os amigos. Fazia parte também desse tribunal outro articulador da LEC, Valdemar Falcão. A relação do padre Helder com a LCT foi destacada na entrevista quando ressaltada a “assistência muito estreita e uma colaboração muito estreita”, como se quisesse afirmar que esse padre tinha uma atividade íntima com a Legião. Parecia ser íntimo também o modo da amizade entre os dois, pois, na entrevista, Jeová referiu-se ao padre como “amigo”, ao passo que quando mencionou Severino Sombra utilizou o termo “colega de farda”. Essa mudança do substantivo mostra-nos também uma mudança na relação entre os dois tenentes.

A fala do general Jeová - em 1983 - era diferente da impressão deixada pela carta do padre Helder Câmara na sua ordenação em 1931. Além de tratarmos de duas narrativas diferentes, ainda cabe dizer que falamos de dois tempos diferentes. Na década de 80, Jeová Mota recordava uma relação vivida na década de 1930. Algo parece ter mudado na relação entre aqueles dois colegas de farda e esse indício nos remete a 1932, princípio da mudança na relação entre o grupo de amigos. A entrevista pode nos ajudar a entender melhor essa tensão. Na pergunta feita: Sombra “estava contra a revolução de São Paulo”? O general respondeu:

Qual não foi minha surpresa ao desembarcar no Rio, sou procurado por Severino Sombra que me surpreendeu com a seguinte proposta: “você não pode ir para São Paulo, não vá para São Paulo, esse batalhão tem que ficar aqui. Não pode ir para São Paulo”. – “Mas como não pode? Nós viemos aqui para ir para São Paulo, contra um movimento que você quer combater também”. Ai ele disse: – Mas o Getúlio, o governo de Getúlio está por dias, aqui vai cair qualquer dia. Então é preciso que nós tenhamos forças nossas aqui, para quando o Getúlio cair nós... contribuirmos para dar um sentido ao governo novo que vai substituir o Getúlio. Você não vai!” [...] eu lhe disse: – “Eu não vou fazer isso de maneira nenhuma, não concordo. Você me pegou no meio da travessia do rio, não mudo do cavalo,

<sup>443</sup> Entrevista: General Jeová Mota. São João Del Rei, 04 de dezembro de 1983. *Arquivo do NUDOC / UFC*, Fortaleza – CE.

<sup>444</sup> “O Tribunal Legionário tinha como tarefa, diante de causas que surgissem, separando operário e patrões, procurar conciliá-los, procurar dentro do seu pensamento, pensamento legionário, de impedir os desdobramentos de intensificação da luta de classe e solucionar os problemas do operário através da cooperação entre as classes, partindo deste princípio de natureza teórica”. Entrevista: General Jeová Mota. São João Del Rei, 04 de dezembro de 1983. *Arquivo do NUDOC / UFC*, Fortaleza – CE.

se você diz que o Getúlio está no fim então azar o meu. Mas minha sorte está lançada”. Ele disse: – “Então vamos fazer o seguinte: à noite eu vou lhe procurar e vamos reexaminar a situação”. Mal ele saía entrava Juarez Távora que vinha do front, sabedor que nós havíamos chegado, e o front dele era em Campinas. [...] De noite o Sombra me procurou, insistiu, e como eu continuava na minha resistência, ele me disse: – “pois olha Jeová, eu vou seguir para o Ceará, vou reunir a Legião, vou falar com o Juracy Magalhães na Bahia e com o Mendonça lá em Fortaleza, vou convencê-los de que é uma loucura e vou organizar um batalhão legionário para procurar dar outros rumos a esta situação”. Eu disse: “então boa sorte”. Eu fui para o front, seguindo para Campinas. Dentro de 15 dias já tinha participado de combates, fui ferido e fui para o hospital. [...] O Juracy era uma das pernas do governo Getúlio, estranhou muito a posição dele e ligou avisando ao Mendonça: “segue ai o Sombra de avião, vai com ideia muito estranha...” praticamente ele desembarcou lá e o Mendonça já estava pronto para prendê-lo.<sup>445</sup>

A posição de Severino Sombra sobre a Revolução Constitucionalista de São Paulo em 1932 foi um marco na relação entre os três antigos amigos. Esse fato também mudaria a história e o caminho que se trilhava na LCT. O chefe legionário depois de preso foi exilado para Portugal. Sombra também concedeu entrevista ao historiador Sebastião Rogério em Vassouras, no dia 27 de julho de 1983. Nela narra sua prisão e seu posicionamento diante de 1932: “a minha ideia inicial era esta, a de tentar um movimento pacificador”<sup>446</sup>. Continuou dizendo que queria conversar com os interventores do Norte, “procurá-los para tentar convencê-los a pressionar Getúlio Vargas no sentido de fazer um acordo com São Paulo, no sentido de uma pacificação”<sup>447</sup>.

A posição do jovem tenente naquela época era a favor dos paulistas e, em seu retorno ao Ceará, depois daquele encontro com Jeová, os interventores do Norte sabiam de sua posição<sup>448</sup>. Narrou que em sua passagem pela Bahia, no porto de Salvador, um policial o procurou ainda no navio e “veio dizer que de ordem do seu interventor, eu estava proibido de descer, ir à terra”. Em Pernambuco, a situação foi semelhante “um oficial foi abordo e me disse que eu poderia descer, que acompanhado por ele que ficaria comigo, me

<sup>445</sup> Entrevista: General Jeová Mota. São João Del Rei, 04 de dezembro de 1983. *Arquivo do NUDOC / UFC*, Fortaleza – CE.

<sup>446</sup> Entrevista: General Severino Sombra. Vassouras-SP, 27 de julho de 1983. *Arquivo do NUDOC / UFC*, Fortaleza – CE.

<sup>447</sup> Ibid.

<sup>448</sup> Segundo o historiador Raimundo Hélio, os Interventores do Norte foram as principais forças de apoio que o Governo Provisório tinha, alistavam os combatentes e enviavam um grande número de tropas para o combate em São Paulo à favor de Getúlio. Para saber mais ver: LOPES, Raimundo Hélio. *Um Vice-reinado na República do pós-30: Juarez Távora, as interventorias do Norte e a Guerra de 32 / Raimundo Hélio Lopes*. Tese de Doutorado. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais. Rio de Janeiro, 2014; LOPES, Raimundo Hélio. *Os batalhões provisórios: legitimação, mobilização e alistamento para uma guerra nacional (Ceará, 1932)*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Ceará. Ceará, 2009.

acompanhando durante o tempo em que o navio estivesse no porto”<sup>449</sup>. No Ceará ele foi preso e depois exilado, morou em Lisboa<sup>450</sup>.

As escolhas feitas e o exílio afastaram os três amigos, a comunicação em Lisboa com os antigos amigos havia sido rompida. Agora era preciso escolher um novo chefe para a Legião e as suas lideranças começavam a articular um sucessor. Jeová mencionou na entrevista a sua volta ao Ceará.

Quando eu chego em Fortaleza fui procurado pelo Helder, ele disse: -“Jeová, só há uma maneira de salvar a Legião; é você assumir inteiramente a chefia da Legião. Porque o Sombra está preso, os jornais dizem que ele vai ser deportado; os legionários estão numa grande confusão; não sabem o que fazer!” [...] Só havia um tenente. Só havia um legionário tenente, era eu. E esse tenente voltava ao Ceará feito um herozinho de guerra ferido em combate [...] Bem, então eles precisavam de um tenente e se tenente era eu que tinha serviços prestados...<sup>451</sup>

Jeová havia sido ferido no campo de batalha e receberia por sua ação na Revolução de 1932 uma promoção, deixava de ser tenente e passava a ser capitão. Sua volta coincidia com a prisão do antigo chefe legionário e a vitória do Governo Provisório em São Paulo. As escolhas do tenente Jeová haviam sido exitosas e, com isso, acumulou capital social e político para colocar seu nome para a liderança da LCT, principalmente porque contava com o apoio do padre Helder. Este era um agente distinto dentro do movimento. Jeová, quando perguntado sobre o cargo que o padre ocupava, narrou:

Não, do ponto de vista administrativo, ele não era nenhum diretor, ele não era nenhum secretário, ele sobrenadava aquilo tudo. Ele era uma espécie de inspirador e de apoiador. Houve um período de que ele passou a organizar, lá em Fortaleza, um movimento pacífico: das engomadeiras, das cozinheiras... fez um movimento bonito, muito amplo. Mas aí, administrativamente, elas não eram da Legião.<sup>452</sup>

Apesar do padre Helder não exercer cargos de chefia ou administrativos na LCT sua influência era grande na organização, tanto pelo que representava em termos de ação

---

<sup>449</sup> Entrevista: General Severino Sombra. Vassouras-SP, 27 de julho de 1983. *Arquivo do NUDOC / UFC*, Fortaleza – CE.

<sup>450</sup> Sombra em sua entrevista fala sobre uma versão diferente para sua prisão, mas nos baseamos na entrevista do Jeová Mota e nos dados encontrados no verbete sobre Severino Sombra no CPDOC-FGV para afirmar que ele foi preso no Ceará. Ver: Entrevista: General Jeová Mota. São João Del Rei, 04 de dezembro de 1983. *Arquivo do NUDOC / UFC*, Fortaleza – CE.; SEVERINO SOMBRA DE ALBUQUERQUE. Verbetes. *Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro*. CPDOC-FGV. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/severino-sombra-de-albuquerque>>. Acesso em: 05 de janeiro de 2019.

<sup>451</sup> Entrevista: General Jeová Mota. São João Del Rei, 04 de dezembro de 1983. *Arquivo do NUDOC / UFC*, Fortaleza – CE.

<sup>452</sup> Ibid.

social da Igreja Católica quanto pela força de mobilização que exercia. Além da Legião, ele também agiu em outros movimentos ligados à ação social católica, como a Juventude Operária Católica (JOC), União dos Moços Católicos (UMC), Liga dos Professores Católicos, Círculos Operários Católicos e a Sindicalização Operária Feminina<sup>453</sup>. Helder Câmara junto com seu amigo, agora capitão Jeová e chefe legionário, iriam levar a LCT a uma aproximação com o integralismo. Sombra – em 1932 – já havia iniciado uma aproximação com os integralistas, pois, em 26 de maio de 1932, realizava a quarta reunião da Ação Integralista do Ceará. Sua diretoria era composta pelos tenentes Severino Sombra e Jeová Mota, José Bonifácio de Sousa, Ubirajara Índio do Ceará e Hugo Victor Guimarães<sup>454</sup>. Contudo foi com o exílio de Sombra que o integralismo ganhou mais força no Ceará através das ações do padre Helder Câmara e do capitão Jeová Mota<sup>455</sup>, que a partir daquele momento assumiram a chefia da LCT.

Helder Câmara não assumiu postos na direção nacional do integralismo, mas integrou a câmara dos quatrocentos, órgão que fazia parte da direção regional da AIB<sup>456</sup>. Trabalhou ativamente nas fileiras integralistas do Ceará, juntamente com Jeová Mota e Ubirajara Índio:

---

<sup>453</sup> Para saber mais, ver: REIS, Edilberto Cavalcanti. *Coronéis de batina: a atuação do clero na política municipal cearense (1920-1964)*. Tese de Doutorado em História Social. UFRJ. Rio de Janeiro, 2008. p. 254.; MONTENEGRO, João Alfredo de Sousa. *O integralismo no Ceará: variações ideológicas*. Fortaleza, Imprensa Oficial do Ceará, 1986. p. 28 e 29

<sup>454</sup> MOTA, Leonardo. Datas e fatos para a História do Ceará. *Revista do Instituto Histórico do Ceará*. Fortaleza. 1957. p. 124.

<sup>455</sup> Jeová Mota ganhou destaque nacional dentro da AIB, chegando a fazer parte da Direção Nacional ocupando o cargo de Diretor do Departamento Nacional de Justiça e como membro do Conselho Supremo, junto com outro cearense, Gustavo Barroso, que era Diretor do Departamento Nacional da Milícia. TRINDADE, Héglio. *Integralismo: o fascismo brasileiro na década de 30*. São Paulo, Difusão Européia do Livro; Porto Alegre, Univ. Federal do Rio Grande do Sul, 1974. p. 183 e 317.

<sup>456</sup> TRINDADE, Héglio. *Integralismo: o fascismo brasileiro na década de 30*. São Paulo, Difusão Européia do Livro; Porto Alegre, Univ. Federal do Rio Grande do Sul, 1974. p. 155.

**Imagem 6 – Padre Helder Câmara, embaixador do Ceará integralista.**



Fonte: Jornal *O Nordeste* de 12 de março de 1934, p. 1.

A notícia na capa do jornal católico, com sua foto e com o destaque para o título “embaixador do Ceará integralista”, demonstrava a proeminência do padre nas ações integralistas. Ele liderou várias organizações relacionadas a Ação Católica, sua atuação na mobilização de grupos operários, moços, jovens e professores mostrava que o padre havia aprendido muito bem com seu antigo companheiro de LCT, Severino Sombra. O destaque nas palavras e a proximidade com grupos numerosos de pessoas foi fazendo Câmara ser uma referência nas ações e tornava-se uma referência para outros padres que se formariam junto com ele e atuariam no interior do estado. Ele reunia em rede de sociabilidade grupos como a Legião e os integralistas, que apesar de suas lideranças serem a mesma no Ceará, eram organizações distintas<sup>457</sup>. A Junta Estadual da Liga Eleitoral foi mais uma

<sup>457</sup> RÉGIS, João Rameres. *Integralismo e Coronelismo: interfaces da dinâmica política no interior do Ceará (1932-1937)*. Tese de Doutorado em História Social. UFRJ. Rio de Janeiro, 2008.

organização da qual o jovem padre também fez parte e seu trabalho contribuiu consideravelmente para os resultados eleitorais obtidos.

Em 1977, o então bispo dom Helder<sup>458</sup>, em entrevista a um jornalista francês ligado a jornais católicos europeus, falou um pouco sobre a Liga, suas ações no Ceará e nacionalmente. O entrevistador iniciou da seguinte forma: “Voltamos um pouco para trás: a Liga Eleitoral Católica foi criada pelo Cardeal Leme em vista das eleições para a Assembleia Constituinte, em 1934”<sup>459</sup> e assim começava a conversa entre os dois:

O cardeal não queria um partido católico. Sua idéia era apresentar aos candidatos de todos os partidos um programa, dando-lhes a garantia de que, se quisessem se comprometer com este programa, teriam o apoio dos eleitores católicos: "Aqui estão alguns dos princípios que temos. Se você se comprometer a respeitar esses princípios, defendê-los na Assembléia Constituinte, publicaremos seu nome, faremos propaganda para você, diremos que é necessário votar em você, seja qual for o seu partido, seja qual for seja sua religião, seja católica, protestante, espírita ou ateuista..." O cardeal Leme, que era então o único cardeal do Brasil e que era o verdadeiro chefe da Igreja, pediu a todos os bispos que fizessem esse trabalho em suas dioceses. A Igreja constituiu, assim, uma considerável força eleitoral. Os candidatos, todos os candidatos prestaram muita atenção à Liga. Eles voluntariamente assinam seu programa. Para eles, era quase uma obrigação se eles quisessem ter uma chance de serem eleitos. Eles queriam que os seus nomes estivessem entre os publicados pela Liga nos jornais e no rádio.<sup>460</sup>

Iniciaremos pelo título da entrevista que pode ser traduzida em “As conversões de um bispo”. No dicionário, conversão significa “o ato de passar dum grupo religioso para outro, duma para outra seita ou religião”<sup>461</sup>. A obra traz momentos vividos por Helder em sua juventude e as mudanças até tornar-se bispo em Pernambuco. A partir desse título,

<sup>458</sup> Aos nos referirmos a dom Helder estamos falando de Helder Câmara pós anos 70, quando este era bispo de Olinda. Quando nos referimos ao padre Helder estamos falando da atuação dele na década de 1930.

<sup>459</sup> O texto original se encontra em francês, mas optamos por trazer o texto traduzido a partir do Google Tradutor. Optamos por trazer o texto original junto com a referência na nota de rodapé, para caso o leitor queira ver o texto original. “Nous revenons un peu en arrière: la Ligue électorale catholique avait été créée par le cardinal Leme en vue des élections pour l'Assemblée Constituante, en 1934”. BROUCKER, José de. *Les conversions d'un évêque: entretiens avec José de Broucker*. Editions: Seuil. Paris. 1977. p.74.

<sup>460</sup> Le cardinal ne voulait pas de parti catholique. Son idée était de présenter aux candidats de tous les partis un programme en leur donnant l'assurance que s'ils s'engageaient pour ce programme ils bénéficieraient de l'appui des électeurs catholiques: "Voici les principes auxquels nous tenons. Regardez-la. Si vous engagez à respecter ces principes, à les défendre dans l'Assemblée Constituante, nous publierons votre nom, nous ferons de la propagande pour vous, nous dirons qu'il faut voter pour vous, quel que soit votre parti, quelle que soit votre religion, que vous soyez catholique, protestant, spiritiste ou athée..." Le cardinal Leme, qui était alors le seul cardinal du Brésil et qui était le véritable chef de l'Église, a demandé à tous les évêques de faire ce travail dans leurs diocèses. L'Église a ainsi constitué une force électorale considérable. Les candidats, tous les candidats ont prêté une très grande attention à la Ligue. Ils souscrivaient volontiers à son programme. Pour eux, c'était presque une obligation s'ils voulaient avoir des chances d'être élus. Ils voulaient que leurs noms figurent parmi ceux que la Ligue faisait publier par les journaux et à la radio. BROUCKER, José de. *Les conversions d'un évêque: entretiens avec José de Broucker*. Editions: Seuil. Paris. 1977. p. 74.

<sup>461</sup> FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Miniaurélio Século XXI: o minidicionário da língua portuguesa* / Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; coordenação de edição, Margarida dos Anjos, Marina Baird Ferreira; lexicografia, Margarida dos Anjos... [et al.]. 5ª ed. ver. Ampliada. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

poderíamos nos perguntar se o jovem padre deixaria a doutrina católica e converter-se-ia a doutrina integralista? Ou até mesmo, como estamos falando de Liga Eleitoral, indagar se ele deixaria a batina e seria um político de forte atuação partidária? O padre cearense para optar por um dos caminhos apontados não precisava deixar a batina nem fazer apenas uma dessas escolhas. Por isso mesmo Helder vivenciou cada uma delas: a batina, o integralismo e o partido, por mais que hora ou outra isso trouxesse problemas. A palavra conversão também pode significar “ato ou efeito de converter”<sup>462</sup>, um significado que parece atender melhor as ações das múltiplas facetas do padre e as conversões que obtinha dentro de cada organização que participava. Ainda falaremos mais sobre isso. Vamos voltar a análise da citação.

O título do capítulo da entrevista a qual citamos é “De um erro para outro”<sup>463</sup>. Dom Helder parecia lembrar aqueles anos de 1930, como um erro em sua trajetória, um deles pode estar relacionado à forma como ele iniciou a conversa com o jornalista francês, justificando que a LEC em sua criação e na proposta do Cardeal não era um partido político. Ressaltou a força social e a estrutura da Igreja Católica no Brasil e como isso foi utilizado por Dom Leme na concretização das ações da Liga. A mobilização de bispos e padres em um momento de reestruturação das forças políticas do país era um forte apelo para os grupos políticos que desejavam se inserir na estrutura de poder ou retornar aos antigos cargos:

Enquanto as lideranças “oligárquicas” foram colocadas no ostracismo político, a partir da Revolução de 1930, a liderança de dom Manuel da Silva Gomes, um grande orador, era consolidada com um trabalho profícuo já desde 1912. Vale salientar a atuação de outras lideranças religiosas, tais como dom Quintino Rodrigues de Oliveira Silva, bispo do Crato, dom José Tupinambá da Frota, bispo de Sobral, Monsenhor Tabosa Braga, Monsenhor Quinderé, além da atuação de padres espalhados pelo interior, conforme veremos adiante, como padre Cícero, que morre nesse período, em 1934, e padre Helder Câmara, na capital, por sua atuação nos movimentos de direita. Toda uma eficiente organização que recebe alguns estímulos políticos em nível de poder central, assimilando o processo de restauração católica, fazendo um novo acordo político de aproximação e colaboração recíproca com as oligarquias decaídas.<sup>464</sup>

A estrutura católica e seus agentes foram peças importantes nas disputas políticas em 1930. As oligarquias estavam enfraquecidas, retiradas, na maioria dos estados, das posições de poder na administração estadual. A estrutura oferecida pela hierarquia

---

<sup>462</sup> Ibid.

<sup>463</sup> BROUCKER, José de. D'une erreur à l'autre. In: BROUCKER, José de. *Les conversions d'un évêque: entretiens avec José de Broucker*. Editions: Seuil. Paris. 1977. p. 74.

<sup>464</sup> PARENTE, Josênio Camelo. *Anauê – Os Camisas-Verdes no Poder*. Fortaleza: EUFC, 1999. p. 154 e 155.

eclesiástica poderia ser uma das formas da elite política da Primeira República voltar aos cargos da administração pública. Contudo devemos destacar ainda dois pontos da entrevista de 1977. O primeiro é que - das eleições de 1933 e 1934 - não temos nenhuma referência que mostre ou faça até mesmo menção à propaganda político-partidária nas rádios. Pode ser que esse aspecto seja uma memória trazida por Câmara na atuação da LEC no pós 1945.<sup>465</sup>

O outro ponto era o fato de os políticos comprometerem-se com as propostas estabelecidas pela hierarquia católica, independentemente de serem “católicos, protestantes, espíritas ou ateístas”. Consideramos que essa afirmação feita pelo bispo pernambucano estava relacionada a sua experiência específica, pois em 1934 o jornal *O Povo* denunciava a participação de ateus, maçons e espíritas na chapa lecionista<sup>466</sup>. Isso mostrava que a Liga no Ceará poderia ser composta, como foi, por candidaturas de católicos e de políticos ligados a grupos historicamente considerados inimigos pela hierarquia eclesiástica, como era o caso dos maçons<sup>467</sup>. Todavia essa não era uma regra estabelecida pela Junta Nacional da LEC, mas sim uma dinâmica e uma prática que foi realizada pelos integrantes da Junta Estadual da Liga no estado.

A relação do padre Helder com o integralismo foi bastante discutida em termos da historiografia local e nacional<sup>468</sup>. O que é pouco conhecido, não encontramos quase nenhuma análise a respeito, é quanto as ações dele como agente da LEC, esse foi - para nós

---

<sup>465</sup> A Liga Eleitoral Católica encerra sua primeira atuação em 1937, com a Ditadura do Estado Novo e retorna as atividades em 1945, para as novas eleições que seriam realizadas. Nesse período ela não teria atuação no Ceará ou pelo menos não conseguimos detectar qualquer autor que faça referência a ação dela depois de 1945. Encontramos em outros estados que sua atuação intensa, tendo maior atividade do que na década de 1930, como foi o caso de Curitiba. Para saber mais ver: CARNEIRO JÚNIOR, Renato Augusto. *Religião e política: a Liga Eleitoral Católica e a participação da Igreja nas eleições 1932-1954*. Dissertação de Mestrado. UFPR. Paraná. 2000.

<sup>466</sup> ATEUS, Maçons e Espíritas... *O Povo*. Fortaleza, 03 de outubro de 1934. p. 01; ATEUS, Maçons e Espírita. *O Povo*. Fortaleza, 05 de outubro de 1934. p. 01; Cristão de Boca de Urna. *O Povo*. Fortaleza, 06 de outubro de 1934. p. 01; ELEITOR CATÓLICO. *O Povo*. Fortaleza, 09 de outubro de 1934. p. 03;

<sup>467</sup> Os comunistas não estavam nessa lista, até porque os integralistas e as antigas oligarquias eram forças políticas de mobilização dentro da LEC no Ceará e por isso era improvável que permitissem que políticos ligados ao comunismo ou ao socialismo entrassem em sua chapa.

<sup>468</sup> Entre as obras que tratam sobre padre Hélder e o integralismo nos anos de 1930, ver: CORDEIRO JR, Raimundo Cordeiro. *A cultura política do integralismo legionário: imaginação histórica e mística de ação* / Raimundo Barroso Cordeiro Junior. – João Pessoa: Editora Universitária / UFPB, 2010; CAVALARI, Rosa Maria Feiteiro. *Integralismo: ideologia e organização de um partido de massa no Brasil (1932-1937)*. Bauru: EDUSP, 1999; TRINDADE, Hégio. *Integralismo: o fascismo brasileiro na década de 30*. São Paulo, Difusão Européia do Livro; Porto Alegre, Univ. Federal do Rio Grande do Sul, 1974; REIS, Edilberto Cavalcanti. *Coroneis de batina: a atuação do clero na política municipal cearense (1920-1964)*. Tese de Doutorado em História Social. UFRJ. Rio de Janeiro, 2008; MONTENEGRO, João Alfredo de Sousa. *O integralismo no Ceará: variações ideológicas*. Fortaleza, Imprensa Oficial do Ceará, , 1986; RÉGIS, João Rameres. *Integralismo e Coronelismo: interfaces da dinâmica política no interior do Ceará (1932-1937)*. Tese de Doutorado em História Social. UFRJ. Rio de Janeiro, 2008.

- um novo papel social assumido pelo padre. Vejamos o que ele mesmo falou quando era bispo:

No meu país, apenas no Ceará, as coisas foram diferentes. Eu estava no Rio de Janeiro, para um Congresso Católico de Educação, quando o Arcebispo de Fortaleza me telefonou, dizendo que eu voltasse de avião. Foi o meu primeiro voo. "Você sabe", ele me disse, "este sistema da Liga Eleitoral Católica não é adequado aqui, é muito vago, se podemos recomendar qualquer candidato de qualquer partido simplesmente porque está comprometido em teoria em apoiar os nossos princípios para a Assembleia Constituinte, não podemos ter certeza do resultado. Aqui listaremos os nossos candidatos, indicando o governador, senadores, membros do Ceará. Eu quero que você se coloque na rota imediatamente, que você visite todas as cidades e todas as vilas do Ceará, que você diga em toda parte que a Igreja tem sua lista de candidatos e que é nessa lista que se deve votar". Devo dizer-lhe que naquela época, e de certa forma até hoje, eu tinha absolutos respeito pelos meus superiores. Eu não discuti. Foi o meu bispo falando...<sup>469</sup>

Ao referir-se ao seu estado, mostrava a singularidade vivenciada pela LEC cearense. Aspecto que é o tema principal de nossa tese, a LEC tanto tornou-se um partido quanto atuou no Ceará como tal nas eleições de 1933 e 1934. A historiografia cearense e nacional menciona a especificidade de atuação dessa Liga no estado, porém até o presente momento não havia nenhum trabalho que tivesse como objeto principal essa organização e sua composição. A atuação dela como partido, uma singularidade no país, já foi indicada por várias historiadoras e historiadores: Simone de Souza<sup>470</sup>, Dulce Chaves Pandolfi<sup>471</sup>, João Rames Régis<sup>472</sup>, Edilberto Cavalcanti Reis<sup>473</sup>, José Aloísio Martins<sup>474</sup> e João Alfredo de Souza Montenegro<sup>475</sup>, todos fazem apenas referência à ação partidária da LEC no Ceará.

---

<sup>469</sup> Il n'y a que dans mon pays, au Ceará, que les choses se sont passées autrement. J'étais à Rio de Janeiro, pour un Congrès catholique de l'éducation, quand mon archevêque de Fortaleza m'a fait appeler par câble, en me disant de revenir tout de suite, par avion. Ce fut mon premier vol. "Vous savez, me dit-il, ce système de la Ligue électorale catholique ne convient pas ici. C'est trop vague. Si nous pouvons recommander n'importe quel candidat de n'importe quel parti simplement parce qu'il s'engage en théorie à soutenir nos principes à l'Assemblée Constituyente, nous ne pouvons être sûrs du résultat. Ici, nous avons établi la liste de nos candidats en indiquant le gouverneur, les sénateurs, les députés du Ceará. Je désire que tu te mettes en route tout de suite, que tu visites toutes les villes et tous les villages du Ceará, que tu dises partout que l'Église a sa liste de candidats et que c'est pour cette liste qu'il faut voter". Je dois vous dire que, dans ce temps-là et, d'une certaine manière aujourd'hui encore, j'avais un respect absolu pour mes supérieurs. Je ne discutai pas. C'était mon évêque qui parlait.... BROUCKER, José de. *Les conversions d'un évêque: entretiens avec José de Broucker*. Éditions: Seuil. Paris. 1977. p. 74-75.

<sup>470</sup> SOUZA, Simone de. Da "Revolução de 30" ao Estado Novo. In: SOUSA, Simone de (ORG.). *Uma nova história do Ceará / organização*, Simone de Sousa. – Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2000.

<sup>471</sup> PANDOLFI, Dulce Chaves. A trajetória do Norte: uma tentativa de ascensão política. In: A GOMES, Ângela de Castro (Org.). *Regionalismo e Centralização política: partidos e constituintes nos anos 30 / Coordenação Ângela de Castro Gomes...*[et al]. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

<sup>472</sup> RÉGIS, João Rameres. *Integralismo e Coronelismo: interfaces da dinâmica política no interior do Ceará (1932-1937)*. Tese de Doutorado em História Social. UFRJ. Rio de Janeiro, 2008.

<sup>473</sup> REIS, Edilberto Cavalcanti. *Coroneis de batina: a atuação do clero na política municipal cearense (1920-1964)*. Tese de Doutorado em História Social. UFRJ. Rio de Janeiro, 2008.

Entre os políticos do período, também podemos perceber a perspectiva de Jeová Mota quando chegou a dizer em sua entrevista que a Liga no estado “teve uma posição diferente [...] parecia uma espécie de partido ou superpartido”. Depois disse como conseguiu ser o único deputado federal integralista do Brasil: “Foi assim que a Ação Integralista Brasileira pretendeu a inclusão de um nome seu nesta chapa”. Severino Sombra, em uma carta confidencial enviada ao padre Helder Câmara, fez queixas ao antigo amigo sobre algumas práticas que estariam sendo feitas na LEC, pois estas seriam uma forma de “enfeudar o catolicismo a um partido político”<sup>476</sup>. José Quinderé, bispo auxiliar da arquidiocese de Fortaleza, narrou em seu livro de memórias a seguinte situação: “O eminentíssimo Cardeal Dom Sebastião Leme [...] criou, em harmonia com o episcopado, uma organização política que [...] contrariando o espírito que presidiu a sua organização, transformou-se, no Ceará em partido político”<sup>477</sup>. Juarez Távora chegou a enviar um dossiê para Alceu Amoroso Lima<sup>478</sup> com várias denúncias e documentos contra a LEC, com o mesmo teor dos supracitados. Todos esses indícios mostram a ação partidária da organização católica e o reconhecimento dessa atividade pelos que vivenciaram o período.

O retorno da viagem ao Rio de Janeiro ficou marcado na lembrança de Helder, afinal foi seu primeiro voo. Ele era jovem, nasceu em 7 de fevereiro de 1909, tinha 23 anos quando a LEC foi criada. Também deve ter sido marcante o fato de dom Manuel da Silva ligar e exigir seu retorno rapidamente. O episódio narrado mostrava também como a Liga no Ceará foi optando por entrar na disputa eleitoral como partido, mesmo levando em consideração que estamos tratando das lembranças do entrevistador, mostrava mais um fator que vinha favorecê-la nessa conversão. A preocupação do arcebispo com os futuros deputados eleitos demonstrava sua relação com a política institucional e dava indício de como seriam as ações da hierarquia eclesiástica e do clero nas eleições. Helder foi um dos

---

<sup>474</sup> PINTO, José Aloísio Martins. “*Brasil soviético?! Nunca.*”: anticomunismo e Estado autoritário no jornal católico “Nordeste” (Fortaleza/CE, 1930 – 1945). Tese de Doutorado – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Programa de Pós-Graduação em História, Assis, 2012.

<sup>475</sup> MONTENEGRO, João Alfredo de Souza. *O trono e o altar: as vicissitudes do tradicionalismo no Ceará, 1817 – 1978*. Fortaleza, BNB, 1992.

<sup>476</sup> CARTA confidencial de Severino Sombra para padre Helder Câmara. *Acervo Centro Cultural Alceu Amoroso Lima*. Disponível em: <Disponível em: <[www.alceumorosolima.com.br](http://www.alceumorosolima.com.br)>. Datada de 08 de agosto de 1934.

<sup>477</sup> QUINDERÉ, Monsenhor. *Reminiscências*. Casa de José de Alencar. Programa editorial. UFC. 3ª Edição. 1998. p. 186.

<sup>478</sup> POLÍTICA CEARENSE. *Arquivo Juarez Távora*. CPDOC-FGV. JT dpf 1932.06.03 (273/819). Datado de 01 de novembro de 1934.

responsáveis por divulgar e fundar a LEC em vários municípios do interior<sup>479</sup>, junto nesse trabalho outros padres seguiram seu exemplo e fundaram juntas locais nas suas paróquias<sup>480</sup>. Divulgar “que a Igreja tem sua lista de candidatos e que é nessa lista que se deve votar”, parecia até desnecessário depois desse batalhão de “batinas-pretas” inaugurando e fundando juntas locais no interior e na capital cearense.

Abrimos um pequeno parêntese para comentar um fato curioso. Ao final da narrativa, dom Helder parece esquivar-se da atuação política daqueles anos. A maneira encontrada foi o caminho da hierarquia eclesiástica, pois seu superior havia dado aquele direcionamento e ele, como um sacerdote que “tinha absolutos respeitos pelos meus superiores”, não discutiu. Helder Câmara estava na entrevista lembrando suas memórias sobre os anos de 1930, entretanto, a memória também se constitui de esquecimento. No final de sua fala, fez referência ao seu bispo, que dava as ordens, porém esqueceu que dom Manuel da Silva era seu arcebispo. Poderia ser um ato falho, mas consideramos que não. Existia um não-dito que se fazia presente: o antigo padre dos anos 30 era um bispo quando concedeu aquela entrevistas, já tinha fundado a Conferência Nacional do Bispos do Brasil (CNBB) e já era conhecido e premiado internacionalmente<sup>481</sup>. Como poderia deixar transparecer que tivesse qualquer desavença com um superior, mesmo que fosse durante a juventude? João Alfredo de Sousa Montenegro menciona que existia uma tensão entre Helder e o arcebispo por causa do integralismo, depois de ter sido colocado na ilegalidade, chegando o primeiro a ter um telegrama assinado e publicado nos jornais, colocando em dúvida a autoridade de dom Manuel da Silva. Imaginem o problema gerado, porque o arcebispo pediu explicações sobre o telegrama. Pouco tempo depois, o padre Helder foi transferido para o Rio de Janeiro e impedido de atuar politicamente, inclusive no integralismo<sup>482</sup>. Todavia lembramos que em 1933 e 1934 a relação entre os dois andava afinadíssima. É sobre esse período que vamos tratar.

---

<sup>479</sup> A FUNDAÇÃO da Liga Eleitoral Catholica, na parochia de Soure. *O Nordeste*. Fortaleza, p. 3, 10 de jan. 1933; A LEC em Aracoiaba. *O Nordeste*. Fortaleza, p. 3, 10 de jan. 1933. UM DOMINGO de festas em Pacoti. *O Nordeste*. Fortaleza, p. 1, 25 de jan. 1933.

<sup>480</sup> A SOLENNE INSTALAÇÃO da junta local da LEC em Cascavel. *O Nordeste*. Fortaleza, p. 3, 11 de jan. 1933. LEC do Patrocínio. *O Nordeste*. Fortaleza, p. 5, 11 de jan. 1933. FUNDA-SE a LEC de Meruoca. *O Nordeste*. Fortaleza, p. 3, 20 de jan. 1933. FUNDADA mais uma LEC no interior. *O Nordeste*. Fortaleza, p. 1, 24 de jan. 1933. A INAUGURAÇÃO da LEC em Redempção. *O Nordeste*. Fortaleza, p. 6, 27 de jan. 1933.

<sup>481</sup> HELDER PESSOA CÂMARA. Verbetes. *Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro*. CPDOC-FGV. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/helder-pessoa-camara>>. Acesso em: 15 de janeiro de 2019.

<sup>482</sup> MONTENEGRO, João Alfredo de Sousa. *O integralismo no Ceará: variações ideológicas*. Fortaleza, Imprensa Oficial do Ceará, 1986. p. 29-30.

A campanha da Liga e as diretrizes encaminhadas pelo arcebispo continuavam em força total:

Então eu fui de cidade em cidade. Segui rigorosamente a rota e o calendário que havia sido fixado para mim. Eu falei exatamente como meu arcebispo me disse para falar. Não foi uma questão de falar sobre os grandes problemas do povo. Não foi nem mesmo uma questão de explicar os grandes princípios apresentados pela Igreja para a próxima constituição. A única coisa importante era dizer ao povo: "Aqui estão nossos candidatos, para quem você deve votar". O resultado foi que todos os candidatos da Igreja, e apenas os candidatos da Igreja, foram eleitos para o Ceará. Conseguimos não deixar nenhuma oportunidade, nenhuma chance para os candidatos que não aparecem em nossa lista.<sup>483</sup>

A intenção de construir uma imagem de uma Igreja Católica muito poderosa entre a sociedade cearense é perceptível, mas também devemos reconhecer que naquele momento de desarticulação das oligarquias e da estrutura política de sustentação delas, a organização e a estrutura católica constituída no estado foi importante para colocar antigos políticos de volta no poder e fazer a Igreja Católica retomar espaço político perdido desde 1889, com a proclamação da República. Existia uma rota planejada, um calendário, um grupo de padres distribuídos no interior e nas cidades, juntas locais sendo fundadas e inauguradas, oligarcas, integralistas e outros grupos da elite cearense que fizeram parte da composição da LEC e de suas ações.

Sobre o resultado, Helder descreveu uma vitória expressiva e sem chances para os adversários. Além de desejar dar uma importância ao trabalho feito por ele e por seus companheiros de batina, queria destacar um poderio social e político que a Igreja Católica possuía. O resultado tem algumas variações em relação ao que foi dito. Em 1933, realmente todos os candidatos da Liga foram eleitos. Seis fizeram parte da chapa e todos conseguiram se eleger. Eram dez vagas, seis ocupadas pelos partidários católicos e as outras pelo PSD, diferente do que foi dito por Helder.

A mobilização e a mensagem passada pelo partido eram de que a Igreja Católica tinha os seus candidatos e que os fiéis deveriam votar neles. Para isso um grupo especial de “cabos eleitorais” foi mobilizado e entraram em ação durante os momentos cruciais. As eleições de 1934 contariam mais uma vez com a força das batinas-pretas para fazer

---

<sup>483</sup> Je suis donc parti, de ville en ville. J'ai suivi rigoureusement l'itinéraire et le calendrier qui m'avaient été fixes. J'ai parlé exactement comme mon archevêque m'avait dit de parler. Il ne s'agissait pas de parler des grands problèmes du peuple. Il ne s'agissait même pas d'expliquer les grands principes mis en avant par l'Église en vue de la prochaine constitution. La seule chose importante était de dire au peuple: "Voici nos candidats, pour lesquels vous devez voter". Le résultat a été que tous les candidats de l'Église, et seulement les candidats de l'Église, ont été élus au Ceará. Nous avons réussi à ne laisser aucune possibilité, aucune chance aux candidats qui ne figureraient pas sur notre liste. BROUCKER, José de. *Les conversions d'un évêque: entretiens avec José de Broucker*. Editions: Seuil. Paris. 1977. p. 75.

campanha, porém essas eleições seriam diferentes daquelas realizadas no ano anterior, o PSD tinha o governo estadual ao seu favor. Helder e seus companheiros de batina teriam que intensificar os trabalhos. Em 1933 a LEC tinha como programa do partido dez propostas que deveriam ser aprovadas na constituição; em 1934 o voto católico era um voto nos candidatos da Igreja Católica, uma forma de garantir as conquistas da Constituição de 1934.

### **3.2 – A LEC e a Legião Cearense do Trabalho: uma relação de proximidade.**

Relembramos aquela primeira carta de Helder, quando estava sendo ordenado em 1931. Tínhamos vários padres nas atividades coordenadas por Helder Câmara e Ubirajara Índio, um dos tenentes havia se separado do grupo e o outro se tornado capitão por bravura e eleito, em 1933, deputado constituinte. A Legião estava consolidada e o integralismo cada vez mais inserido nas ações das suas lideranças. O exílio de Severino Sombra havia acabado, voltava de Portugal, e as eleições de 1934 estavam próximas. Quando ele foi exilado tinha, há pouco tempo, convidado o amigo Jeová Mota para integrar a Legião. Com a saída forçada do fundador da LCT, o capitão assumiu a liderança do movimento e junto com Helder aproximaram-se ainda mais das fileiras integralistas, estavam bem articulados com Plínio Salgado.

Jeová Motta era deputado eleito, o único integralista do país a conseguir vaga para a Constituinte. A LEC junto com a LCT tinha contribuído bastante para isso. Como seria esse novo encontro entre os três antigos amigos? Severino Sombra estava voltando do exílio, a Legião estava consolidada, os amigos inseridos na política institucional. Tudo parecia caminhar para um retorno promissor. Voltar ao trabalho que havia iniciado com os amigos e com a possibilidade de também conseguir se eleger em 1934. Tudo isso poderia ter acontecido, se a relação entre eles fosse ainda aquela da ordenação do jovem Helder. Todavia os tempos eram outros e muita coisa tinha mudado.

A relação entre eles havia mudado desde o episódio de 1932. Vejamos como ficaram os ânimos depois da prisão de Sombra e como isso repercutiu na relação entre esses antigos amigos de Legião do Trabalho. Em uma carta de Helder Câmara para Alceu Amoroso Lima, aquele mostrava como se sentia e como foi o retorno de Sombra ao Ceará, antes de ser preso. A carta foi escrita mais de três meses depois da prisão do tenente

Severino<sup>484</sup>, datava de 17 de janeiro de 1933. Iniciava com as iniciais “L.J.C.”, uma saudação comum entre os dois, que significava “Louvor à Jesus Cristo”, mostrava o pertencimento ao campo espiritual.

Em seguida uma saudação, “Meu querido Dr. Tristão”, demonstrando o afeto e a intimidade dessa relação e a distinção daquele que recebia a carta, por ser tratado de “doutor”:

Tenho um mundo de coisas a comentar com o senhor. Quantos imprevisto, quantas surpresas, quanto sofrimento e decepção no nosso caminho! Não teria coragem de enumerar tudo isto e lhe escrever, enquanto uma necessidade imperiosa não me impelisse a apelar para o senhor. Agora esta necessidade chega e eu me abro – ou antes ao Ubirajara (Índio do Ceará, secretário geral da Legião e amigo do Sombra como eu). O Ubirajara e eu nos abrimos embora esta confiança nos custe a valer. O nosso querido Sombra chegado ao Ceará confundiu a todos nós com suas ideias imprevistas. Mas a força dos seus argumentos era tanta, tínhamos tanta confiança na sua inteligência e no seu caráter que acabamos abraçando inteiramente o pensamento dele entusiasmos. Apoiamos. E pecamos. Vimos cair com todas as convicções más e tristes dos nossos gestos. Estou na certeza de estamos acertando, estando com o nosso chefe, com o Sr. e com o Plínio. Não chegamos e não chegaremos nunca a duvidar do caráter do Sombra. Si tal acontecesse em quem mais poderíamos acreditar? Da sua matriz, mesmo não duvidamos indevidamente. O que ele previu muito provavelmente vá acontecer. Mas não com a rapidez anunciada. Ahi o seu engano. Ahi o azar de seu insucesso.<sup>485</sup>

Helder iniciava sua narrativa com um “mundo de coisas” e sentimentos. Imprevisto, surpresa, sofrimento e decepção. Tentava mostrar ao seu correspondente o que sentia naquele momento e como havia ficado com os fatos de setembro de 1932. Depois parece se justificar em relação a demora na escrita, no envio de informações sobre o que teria acontecido e como estava a situação de seus companheiros de Legião. A carta escrita em uma folha de papel com pautas e com o timbre da empresa de transporte aéreo poderia indicar a preocupação e a rapidez que essas informações deveriam chegar a Alceu. Helder queria conversar sobre o que havia acontecido, havia feito isso primeiro com Ubirajara. Um amigo que estava mais próximo e presente no cotidiano e na Legião com o padre. O confidente de Helder Câmara também era amigo de Sombra, também era um integrante das ações e do projeto do tenente<sup>486</sup>. Pelo relato parece ter sido difícil a conversa, pois falavam de um amigo que havia sido preso e exilado.

---

<sup>484</sup> Severino Sombra sai do Ceará em 24 de setembro de 1932. PARENTE, Josênio Camelo. *Anauê – Os Camisas-Verdes no Poder*. Fortaleza: EUFC, 1999. p. 138.

<sup>485</sup> CARTA de Helder Câmara a Alceu Amoroso Lima. *Acervo Centro Cultural Alceu Amoroso Lima*. Disponível em: <[www.alceuamorosolima.com.br](http://www.alceuamorosolima.com.br)>. Datada de 17 de janeiro de 1933.

<sup>486</sup> Severino Sombra participou da colação de Grau de Ubirajara Índio do Ceará, realizada no palacete da Assembleia. Na cerimônia foi feita uma homenagem a memória de Jackson Figueiredo, lida uma mensagem

Alceu Amoroso Lima também era um amigo. Tinha uma relação de troca de cartas e de intimidade com o fundador da Legião. O padre também desejava falar sobre os acontecimentos. Com palavras cuidadosas em relação à Sombra, ele narrou a chegada do tenente ao Ceará e como foram confusas para seus amigos as ideias que vinha trazendo. Apoiou o amigo, mesmo diante do desfecho dessa ação, pois reconheceu o erro depois do acontecido, sentenciava como se estivesse fazendo uma confissão: “pecamos”. Entretanto, mostrou que aquele erro parecia ter ensinado como deveriam agir e acreditava estar “acertando”. Com isso tentava mostrar que as ações da Legião estavam de acordo com a direção desejada por Alceu e articuladas com Plínio Salgado. O “nosso chefe” mencionado era Jeová Mota que presidia o triunvirato que chefiava a LCT depois do exílio do antigo líder<sup>487</sup>.

A relação entre Alceu Amoroso Lima e Severino Sombra era conhecida por Helder<sup>488</sup> e possivelmente qualquer questão que envolvesse a integridade do tenente não seria bem vista pelo diretor do Centro Dom Vital. Então, o padre considerou relevante explicar que nunca duvidou do caráter do ex-líder legionário.

Entretanto, segundo uma correspondência enviada pelo próprio tenente no dia 30 de novembro de 1932, parecia mostrar uma insatisfação com os colegas católicos do Ceará, dizendo ao seu “Caro Tristão”: “Lastimo somente que a imprensa católica do Ceará tenha se voltado tão covardemente contra mim”<sup>489</sup>. A mensagem foi enviada em um pequeno cartão de visita. Tinha imprimido no centro do cartão “Ten. S. Sombra” e logo abaixo “Chefe da Legião Cearense do Trabalho” e no canto inferior esquerdo “Fortaleza”. Esse cartão dizia ao seu destinatário que o tenente não havia deixado o cargo de chefe legionário e que desejava continuar nele, almejando voltar à cidade e assumir a instituição novamente.

do Alceu Amoroso e discursaram em seguida Ubirajara Índio e o Severino Sombra. MOTA, Leonardo. Datas e fatos para a História do Ceará. *Revista do Instituto Histórico do Ceará*. Fortaleza. 1957. p. 124.

<sup>487</sup> No arquivo pessoal de Alceu Amoroso encontramos uma carta datada de 12 de dezembro de 1932 em que Jeová Mota assina como presidente do triunvirato da LCT. Segundo Josênio Parente, esse triunvirato foi composto por Jeová Mota, Ubirajara Índio e João França, eles tomavam posse no dia 06 de novembro de 1932, quatro dias depois do exílio de Severino Sombra. CARTA de Jeová Mota para Alceu Amoroso Lima. *Acervo Centro Cultural Alceu Amoroso Lima*. Disponível em: <[www.alceuamorosolima.com.br](http://www.alceuamorosolima.com.br)>. Datada de 12 de dezembro de 1932; PARENTE, Josênio Camelo. *Anauê – Os Camisas-Verdes no Poder*. Fortaleza: EUFC, 1999. p. 139.

<sup>488</sup> Severino Sombra tem troca intensa de correspondências com Alceu Amoroso e uma relação de forte intimidade. Existem cartas enviadas por Sombra que datam de 1930 e vão até 1961 – incluindo cartas de seu exílio em Portugal – no arquivo de Alceu Amoroso. Tem três pastas com documentos do tenente e na maior delas tem o número de 70 documentos. Todas as cartas se encontram disponíveis em pdf no acervo do Centro Cultural Alceu Amoroso Lima no site: <[www.alceuamorosolima.com.br](http://www.alceuamorosolima.com.br)>.

<sup>489</sup> CARTÃO de Severino Sombra para Alceu Amoroso Lima. *Acervo Centro Cultural Alceu Amoroso Lima*. Disponível em: <[www.alceuamorosolima.com.br](http://www.alceuamorosolima.com.br)>. Datada de 30 de novembro de 1932.

O uso do pseudônimo de Alceu também demonstrava o momento de apego ao amigo de fé, naquele momento difícil que era o seu exílio. Tentava se mostrar forte:

Com a serenidade que me dão a fé patriótica e a fé religiosa, parto para o exílio. Vou satisfeito por não haver traído a confiança dos moços e dos operários que tinham o direito de exigir de mim a verdade. Sacrifiquei-me para corresponder a essa confiança. [...] O Futuro fará ecoar as palavras da verdade. Não fosse o pesar de deixar uma velha mãe e uma jovem noiva lacrimosas e seguiria até com alegria tanta é a tranquilidade de minha consciência. Um grande abraço a v. e aos amigos de centro. Adeus, meu querido amigo. Console minha pobre mãesinha. S. Sombra 30/10/32<sup>490</sup>

A escolha de um pequeno cartão pessoal para o envio da mensagem ao amigo apontava inicialmente uma mensagem curta. As letras grandes e bem separadas no início da mensagem eram bem diferentes das letras miúdas e espremidas ao decorrer da escrita. A angústia de Sombra ao decorrer das linhas mostrava a sua preocupação ao se deparar com o que tinha para falar e o espaço do seu pequeno cartão. Apesar do título legionário impresso, não falou de nenhum amigo da LCT, nem Helder Câmara, nem Jeová Mota e muito menos Ubirajara Índio. Os amigos de outrora pareciam não ter importância ou não ter espaço naquela mensagem. Sombra – em 1970 – afirmou:

Dentro das ideias antiliberais de Jackson Figueiredo, eu achava que o liberalismo havia sido condenado pela Syllabus, considerando um dos venenos da sociedade moderna. [...] Então, como a Revolução de 30 era uma revolução liberal-democrática, eu dentro das convicções minhas daquela época, combati a Revolução.<sup>491</sup>

Seu companheiro de farda e de Legião, Jeová Mota, em entrevista, ao falar da Revolução de 1932 e dos fatos relacionados ao exílio de Sombra, foi perguntado sobre a existência de outras lideranças dentro da LCT, mas outro assunto lhe incomodava mais e na resposta a essa pergunta voltou a falar do combate em São Paulo, em 1932 e de seu amigo de Legião:

Embora o Sombra tivesse sido contra os tenentes de 30, quando ele chegou após 30, nós não o recebemos como pessoa diferente de nós, nós o incorporamos ao tenentismo cearense, e o tenentismo governava o Ceará e facilitava muito os programas pequenos e médios da própria Legião nas agências do governo.<sup>492</sup>

<sup>490</sup> CARTÃO de Severino Sombra para Alceu Amoroso Lima. *Acervo Centro Cultural Alceu Amoroso Lima*. Disponível em: <www.alceumorosolima.com.br>. Datada de 30 de novembro de 1932.

<sup>491</sup> Entrevista de Severino Sombra, Rio de Janeiro, julho de 1970. Apud: TRINDADE, Héglio. *Integralismo: o fascismo brasileiro na década de 30*. São Paulo, Difusão Europeia do Livro; Porto Alegre, Univ. Federal do Rio Grande do Sul, 1974. p. 113.

<sup>492</sup> Entrevista: General Jeová Mota. São João Del Rei, 04 de dezembro de 1983. *Arquivo do NUDOC / UFC*, Fortaleza – CE.

Sombra tratava, na mensagem a Alceu, de traição e confiança. Ele fez parte do Clube 3 de Outubro, junto com Jeová Mota e Carneiro de Mendonça. Havia sido contra a Revolução de 1930 e mesmo assim foi incorporado às fileiras do governo de Carneiro de Mendonça, teve auxílio para executar seu plano e criar a LCT. Quando se posicionou a favor da Revolução de 1932, ao lado dos paulistas, enfrentou diretamente pela imprensa o interventor<sup>493</sup> e consequentemente Jeová Mota, que fez parte do governo e foi para a guerra em São Paulo em articulação com o interventor cearense<sup>494</sup>. Sombra estava preocupado com sua imagem diante dos legionários e dos operários no Ceará. O tenente ainda tinha planos de retomar suas atividades em uma possível volta do exílio.

Na mensagem ao amigo, Severino estendeu-se numa tentativa de explicar qualquer mal entendido sobre suas ações ou seu caráter. Contudo, ao final, não conseguiu deixar de mostrar um sentimento de preocupação que transbordava o peito diante daquela partida e diante de um íntimo pedido mostrou toda a proximidade e confiança em Alceu. Falou da sua “velha mãe” e de sua “jovem noiva” que ficaram chorando com sua prisão e exílio, ao final solicitou que o amigo amparasse sua “pobre mãesinha”. Alceu demonstrava cuidado e afeto com o tenente exilado, o risco abaixo do nome “Sombra” que estava impresso no pequeno cartão apresentava uma grafia e uma tinta diferente da escrita de Severino. Era como se Alceu destacasse o nome do amigo para que não fosse esquecido no exílio, valorizando-o com aquela marcação, como se fizesse um afago no querido amigo que pedia consolo à “mãesinha”.

Na carta de Helder para Alceu, podemos perceber também um sentimento no mínimo indiferente ao antigo amigo. Na correspondência ele falou de surpresa, de decepção, de sofrimento e de engano. Interessante observar que em nenhum momento na carta de três páginas, em que o padre tinha um amigo que estava preso e exilado, foi mencionado qualquer fato ocorrido em defesa de Sombra. Enviaram um memorial em defesa do Severino Sombra ao presidente Vargas em 17 de outubro<sup>495</sup>. A União Popular do

---

<sup>493</sup> Severino Sombra em 21 de setembro de 1932 enviou uma carta ao jornal “Correio do Ceará” provocando o Interventor Carneiro de Mendonça. Dois dias depois os jornais da cidade publicariam a resposta de Carneiro de Mendonça na qual ele “assegurava ter pleno conhecimento da solidariedade do Chefe da Legião com os que pretendem depor o presidente Getúlio Vargas”. MOTA, Leonardo. Datas e fatos para a História do Ceará. *Revista do Instituto Histórico do Ceará*. Fortaleza. 1957. p. 132.

<sup>494</sup> Na entrevista Jeová Motta diz ter ido combater em São Paulo pelo governo Carneiro de Mendonça. Que não foi pela Revolução de 1930 e nem por Getúlio Vargas. Ele relata que participou da interventoria como “chefe-presidente do departamento de município”. Entrevista: General Jeová Mota. São João Del Rei, 04 de dezembro de 1983. *Arquivo do NUDOC / UFC*. Fortaleza – CE.

<sup>495</sup> MOTA, Leonardo. Datas e fatos para a História do Ceará. *Revista do Instituto Histórico do Ceará*. Fortaleza. 1957. p. 133.

Cristo Rei<sup>496</sup>, no dia 22 de outubro, enviou e divulgou um telegrama destinado às altas autoridades do país, solicitando a liberdade do tenente<sup>497</sup>. Helder Câmara parecia estar preocupado com outros assuntos que envolviam a LCT, era fato, já existia um rompimento. Manuel dos Santos, secretário-geral da Legião, discordava da orientação do tenente Severino à frente da organização<sup>498</sup>.

Quando o padre escreveu a carta em janeiro de 1933, a LEC já havia sido fundada no Ceará pelo arcebispo<sup>499</sup> e o próprio Helder tinha fundado duas juntas, uma na Messejana<sup>500</sup> e outra no Soure<sup>501</sup>. O arcebispo, como já sabemos, estava bem interessado nessa atividade e em outras iniciativas do jovem padre, comprovado pela notícia no jornal *O Nordeste* de 24 de dezembro de 1932, véspera de Natal, que divulgava a publicação e a relação de eleitores pela LEC, nos quais o nome do arcebispo estava presente.<sup>502</sup>

Dom Manuel da Silva ordenou Helder Câmara, aquele era o superior a quem devia obediência, segundo a hierarquia clerical. Todavia, a relação com Alceu também era uma relação de proximidade e tinha uma força hierárquica considerável, pois esse era a pessoa de confiança do Cardeal dom Leme, líder da Igreja Católica no país. A LEC e a LCT tiveram uma relação de muita proximidade e isso também estava relacionado com a figura do padre Helder Câmara, um entusiasta dessas duas organizações, na qual a LEC tornar-se-ia um partido político, que contava com a força social da Legião convertida em capital político na hora das eleições. Essa ação conjunta não surgiu apenas com o jovem padre e seu arcebispo, ela vinha sendo pensada pela Igreja Católica antes das eleições e Severino Sombra estava a par disso.

“Você me pegou no meio da travessia do rio, não mudo do cavalo”, foi assim que Jeová Mota narrou o encontro com o chefe legionário e sua posição diante do pedido de não

---

<sup>496</sup> União Popular Cristo Rei era uma organização católica voltada para classes populares. Denominavam-se uma “Sociedade – Beneficente, Recreativa e de Saneamento Moral”, funcionava nas dependências da Igreja Cristo Rei e tinha a direção dos padres jesuítas. CARTA da União Popular do Cristo Rei para Valdemar Falcão. *Arquivo Valdemar Falcão*. CPDOC – FGV. VFc 31.03.31. Dossiê sobre comunismo. Doc. 1.

<sup>497</sup> MOTA, Leonardo. Datas e fatos para a História do Ceará. *Revista do Instituto Histórico do Ceará*. Fortaleza. 1957. p.134.

<sup>498</sup> *Ibid.* p. 133.

<sup>499</sup> A instalação da Liga Eleitoral Católica ocorreu no dia 16 de dezembro de 1932, contou com a participação do arcebispo dom Manuel da Silva, que presidiu a sessão; de Andrade Furtado que discursou para os presentes e ainda contou com a professora Rosita Paiva e o Monsenhor Antônio Tabosa Braga. MOTA, Leonardo. Datas e fatos para a História do Ceará. *Revista do Instituto Histórico do Ceará*. Fortaleza. 1957. p. 137.

<sup>500</sup> Junta da LEC foi instalada na Messejana no dia 25 de dezembro de 1932, no dia do Natal. Contou com a presença de Helder Câmara e Ubirajara Índio e mais dois padres. *Ibid.* p. 138.

<sup>501</sup> No Soure a instalação da Junta da LEC aconteceu em 08 de janeiro de 1933, contou com a presença de Helder Câmara, da senhorinha Nellie Caúlia e um subdiácono. *Ibid.* p. 139.

<sup>502</sup> *Ibid.* p. 138.

embarcar a sua tropa para São Paulo. Finalizou aquela rápida conversa no desembarque das tropas no Rio de Janeiro, com outra frase enigmática, “minha sorte está lançada”. Sabemos que Jeová Mota narrou um fato ocorrido em 1932 e que sua entrevista foi realizada mais de cinquenta anos depois. Tem uma memória selecionada, escolhida e elaborada naquele momento. As duas frases chamam nossa atenção, pois poderiam também ter sido ditas para fazer referência às escolhas de Sombra. Determinado a voltar ao Ceará, algo parecia mover o chefe legionário, que parecia não fazer sentido aos amigos de Legião, principalmente Helder e Jeová.

O fundador da LCT tinha desejo pelos postos de poder que seriam disputados com a abertura política ou com a derrubada do presidente. O integralismo crescia em São Paulo com Plínio Salgado e o tenente começava a articular a sua Legião Brasileira do Trabalho. A possível queda de Getúlio Vargas e a possibilidade de reorganização dos postos de direção com a Revolução de 1932 despertava desejos. Entretanto, “no meio do caminho tinha uma pedra”:

Meu caro Sombra

Fracassou aqui no Sul nossa intervenção pela Paz. Peço a Deus ardentemente que a sua tenha mais êxito no Norte. [...] A revolução de S. Paulo não é um levante de despeitados, não é uma mashorca de políticos ansiosos de reconquistar o poder, nem muito menos uma tentativa separatista. [...] O levante de S. Paulo é um episódio retardado da Revolução de 1930. Aquilo que a Paraíba, o Rio Grande e Minas fizeram em 1930, S. Paulo o faz em 1932. [...] Os ideais confessados da Revolução paulista valem muito menos para mim do que esse movimento interior que é infinitamente mais expressivo. Não me interessa a Constituição, já o disse; o que me interessa é que Constituição. [...] É de bem de cima, portanto, bem acima das competições imediatas e olhando o futuro remoto de nossa terra e de nossa alma que apelo para você, meu caro Sombra, para seu prestígio nessas terras de sangue rubro, para os homens do trabalho a quem você dedicou a chama mais pura de sua mocidade e de sua fé, para os homens de Deus e para os da autoridade pública, para todos enfim, os que no Norte do Brasil, na terra que nos deu o nosso Jackson, sentem hoje vibrar a necessidade de uma afirmação coletiva do Norte – é para todos esses corações que apelo como última esperança de luz nesta noite sombria que vamos atravessando.<sup>503</sup>

A correspondência de Amoroso Lima para seu “caro Sombra” foi um apelo para que este trabalhasse em prol da causa paulista. Escrita em 11 de setembro, acreditamos que o tenente recebeu essa mensagem antes de se encontrar com Jeová Mota, por isso estava tão decidido pela causa paulista. Essa carta é uma cópia existente no arquivo do Alceu, datilografada, com quatro páginas, o que demonstrava toda a argumentação e a construção de uma narrativa para sensibilizar e mobilizar o amigo com a perspectiva defendida.

<sup>503</sup> CARTA de Alceu Amoroso Lima para Severino Sombra. *Acervo Centro Cultural Alceu Amoroso Lima*. Disponível em: <www.alceuamorosolima.com.br>. Datada de 11 de setembro de 1932.

Em um tom de apelo, pedia “a Deus ardentemente” que Sombra tivesse êxito. Era a forma encontrada para reforçar o pedido feito ao longo da escrita. Eram dois católicos se correspondendo e o pedido a Deus trazia um significado forte para a comunicação entre os amigos de fé e de ação católica. O aspecto religioso estrategicamente abrindo a sua escrita foi o ponto em comum entre os dois. Depois defendeu a Revolução Paulista e tentou retirar a carga político-partidária que estava no movimento, inclusive articulando-o a Revolução de 1930. Como se afirmasse que era uma causa justa e que estava fora dos interesses pessoais ou das práticas políticas relacionadas a Primeira República.

Amoroso Lima mostrou qual era seu desejo com a intervenção a favor de São Paulo: a abertura política e a participação na elaboração da nova Constituição. Com isso também expressou ao amigo que, se o caso paulista fosse definido, Sombra poderia também fazer parte dessa elaboração. Deixou isso implícito na forma de se referir ao tenente, como pessoa de “prestígio”, “dedicado” aos homens de trabalho. Chegou a falar no Norte como terra de Jackson Figueiredo, região onde também nasceu Severino Sombra. Essa relação era pensada, pois Alceu e o chefe legionário tinham sido influenciados pelo pensamento e as ações de Jackson Figueiredo, trazer essa associação e relacionar com o Norte era muito significativo, simbolizava um forte apelo para mobilizar o amigo católico. Continuava sua carta e articulava seus desejos e os do amigo:

É uma obra de Paz e não de discórdia a sua. É uma desintoxicação e não uma scentelha. É uma, afirmação, uma intimação solene, o que você poderá conseguir abrindo os olhos dos responsáveis para a situação real do Brasil e para o significado profundo das horas que estamos vivendo. Caso falhe a sua palavra pacificadora, caso se mostre impossível obter do Norte, que tudo já deu pela Revolução e pela Ditadura, um gesto coletivo de intervenção junto aos combatentes para que cesse a luta – caso seja vã mais esta tentativa, fuja de toda aventura precipitada, volte-se de novo para sua obra social, prepare-se para enfrentar de ânimo resoluto os dias dramáticos que ainda nos resta viver, mas não perca a serenidade e guarde-se para o futuro. Creio, porém, que sua palavra eloquente, seu prestígio, A sua fé de ofício possam despertar no Norte a consciência de que fazendo a Paz, em 1932, terá afirmado mais decisivamente a sua exigência de participar ativamente na direção do Brasil novo, do que fazendo a Revolução de 1930. Que Deus o guie e Nossa Senhora o proteja!<sup>504</sup>

A última folha da carta era um direcionamento, Alceu dizia ao amigo qual a perspectiva as investidas deveriam seguir. Dizia para ser cauteloso, cuidadoso, tentar não entrar em conflitos com os envolvidos. Ainda combinou como deveria ser a ação de Severino, caso sua atitude não tivesse sucesso, ressaltando que deveria fugir “de toda

---

<sup>504</sup> CARTA de Alceu Amoroso Lima para Severino Sombra. *Acervo Centro Cultural Alceu Amoroso Lima*. Disponível em: <[www.alceumamorosolima.com.br](http://www.alceumamorosolima.com.br)>. Datada de 11 de setembro de 1932.

aventura precipitada”. Explicitava sua preocupação com o amigo e com a obra realizada no Ceará, ou seja, a LCT. Ao final reafirmou seu pedido, disse acreditar no amigo e que este com sua ação estaria dando um importante passo para a “exigência [do Norte] de participar ativamente na direção do Brasil novo”. Amoroso Lima sabia do desejo de Sombra de participar dos cargos de direção do país e projetava essa expectativa nele. Afirmou que o apoio a Revolução de 1932 seria um caminho melhor para essa realização, do que o apoio que Sombra deu ao governo revolucionário de 1930. Era uma referência à atuação do chefe legionário no Ceará, onde fez parte junto com Jeová Mota e Carneiro de Mendonça do Clube 3 de Outubro. Tentava dizer que seria uma forma mais rápida de chegar ao caminho desejado.

No decorrer da carta, alguns pontos chamam a atenção: quando o autor refere-se à “noite sombria”, “dias dramáticos” e despede-se com um “Deus te guie” e um “Nossa Senhora o proteja!”. Os dois mal sabiam que esse retorno ao Ceará teria como resultado a prisão e o exílio do chefe legionário, que poderia muito bem ser representado pelas noites sombrias e os dias dramáticos que o tenente viveria longe de seus familiares e de sua noiva. Entretanto, o “Deus te guie” soava comum para dois católicos, mas o “Nossa Senhora o proteja!” parecia dizer a Sombra que estaria solitário nessa ação, era como se Alceu o deixasse embarcar sozinho nessa viagem.

Dez dias depois dessa correspondência, Amoroso Lima enviou uma nova carta, agora em outro tom:

Vi pelos jornais que você teve uma estrondosa recepção em Fortaleza, o que vem mostrar quanto é querido pelos seus conterrâneos e como a Legião do Trabalho é a grande obra de sua vida e tanto bem pode fazer ao progresso social do Brasil. Aqui, vai tudo se encaminhando para uma rápida solução do movimento paulista. O Governo Provisório continua a obter grandes vantagens e não sei se ao receber você estas linhas já haverá acontecimentos decisivos para a pacificação do país, que tanto almejamos. Não compreendo a obstinação dos paulistas, em persistirem numa resistência inútil, quando tudo indica que a situação é insolúvel para eles e que retardar o fim da luta, agora, é somente sacrificar em vão novas vidas e novos bens.<sup>505</sup>

A carta de Alceu ao “querido Sombra” era de 21 de setembro de 1932, três dias depois o tenente seria preso e em poucos dias o conflito em São Paulo chegaria ao fim, no dia dois de outubro. A correspondência possui três páginas datilografadas, mostrava o cuidado com que aquelas palavras eram ditas e como deveriam ser cuidadosamente

---

<sup>505</sup> CARTA de Alceu Amoroso Lima para Severino Sombra. *Acervo Centro Cultural Alceu Amoroso Lima*. Disponível em: <www.alceuamorosolima.com.br>. Datada de 21 de setembro de 1932.

compreendidas. Parabenizou o chefe legionário pela recepção e fez questão de destacar a importância da organização fundada por aquele tenente, pois existiam planos para ela.

O tom da carta era diferente daquela do dia 11, através da qual Amoroso tentou convencer Sombra da causa paulista e de uma ação de mobilização com seus legionários. Tentava também impedir o envio de tropas para São Paulo. Tinha pressa que o amigo visse os termos destacados, pois parecia estar receoso do que poderia acontecer com o chefe legionário. Na carta anterior, se observarmos, finalizou dizendo que a Revolução de 1932 foi mais “decisiva” do que continuar “fazendo a Revolução de 1930”, em uma referência às ações do Governo Provisório. Na atual mensagem destacou – sublinhando – o seguinte trecho “O Governo Provisório continua a obter grandes vantagens”, disse ao amigo que era hora de recuar no plano anterior. Reforçava essa ideia no segundo destaque: “a situação é insolúvel para eles”. Os destaques, um alerta para Severino Sombra, mostravam que aquela ação de mobilização poderia ser perigosa. Depois Alceu indicou qual era o novo encaminhamento a seguir, no qual a Legião Cearense do Trabalho tinha lugar estratégico:

Procure você cada vez mais reforçar a organização da Legião Cearense do Trabalho e estender as duas hostes por todo o Norte, de modo a defender as massas operárias dos pregadores comunistas, que não deixarão de aproveitar as incertezas do momento. Estamos agora iniciando os trabalhos da Liga Eleitoral Católica. A meu ver, essa é a tarefa capital do momento. Precisamos arregimentar as nossas massas católicas que são ainda o que há de melhor na nacionalidade. E para esse objetivo prático e imediato é preciso que os seus legionários estejam mais disciplinados e prontos a trazerem a Constituinte, não só a seu Chefe, como toda uma representação capaz de defender os ideais das grandes massas trabalhadoras, que coincidem, quando bem compreendidos, com os interesses superiores do Brasil e da Igreja Católica. O prélio das urnas vai ser decisivo para o futuro do Brasil. E do Norte pode vir a palavra definitiva no momento de se marcarem as grandes linhas que vão orientar a vida pública do Brasil, neste futuro próximo, já que do remoto só Deus nos pode dar notícia.<sup>506</sup>

A preocupação com a organização da LCT e o início dos trabalhos relacionados a Liga Eleitoral Católica demonstravam o empenho da Igreja Católica nas eleições que aconteceriam no país. Quando Alceu Amoroso Lima falou sobre “estender as duas hostes por todo o norte”, ele referir-se-ia a LCT e ao Integralismo, que também iniciava sua organização, da qual Severino Sombra fazia parte no Ceará<sup>507</sup>. Manter os legionários

<sup>506</sup> CARTA de Alceu Amoroso Lima para Severino Sombra. *Acervo Centro Cultural Alceu Amoroso Lima*. Disponível em: <www.alceuamorosolima.com.br>. Datada de 21 de setembro de 1932.

<sup>507</sup> Em 27 de março de 1932, Severino Sombra, Helder Câmara, Jeová Mota, José Bonifácio e Domingos Barroso organizavam a Sociedade de Estudos Políticos – SEP. Em 26 de maio de 1932, era realizada uma reunião da Ação Integralista do Ceará, seu diretório era composto por Severino Sombra, Jeová Mota, Ubirajara Índio, José Bonifácio e Hugo Vitor. MOTA, Leonardo. *Datas e fatos para a História do Ceará. Revista do Instituto Histórico do Ceará*. Fortaleza. 1957. p. 120 e 124.

disciplinados e prontos para a Constituinte significava afastá-los da influência socialista ou comunista e ao mesmo tempo converter um número de votos expressivos dos seus integrantes. Essa estratégia foi pensada com o objetivo de eleger o chefe legionário e outros agentes que pudessem estar compromissados com os interesses da Igreja Católica:

Nesse mesmo dia pretendo então lançar o manifesto da Liga Eleitoral, que é o programa político dos católicos neste momento. Pediremos pouco para podermos trabalhar com mais êxito no meio de uma opinião pública ainda pouco esclarecida sobre os nossos ideais. O trabalho de alistamento, porém, é independente do programa e desde já todos os católicos, homens e mulheres, precisam começar o seu alistamento intenso e extenso, em toda parte, como preliminar indispensável para tudo mais. Contamos, portanto, com o seu inestimável apoio para essa obra comum, a mais urgente de todas as que neste momento preocupam a nossa atenção de católicos e de brasileiros, preocupados com o futuro de nossa terra e com a elevação da alma brasileira em seus destinos morais.<sup>508</sup>

Seguia os direcionamentos expondo os planos para a Liga Eleitoral Católica e como essa agiria. Além disso, ressaltou como o seu apoio e o trabalho que vinha desenvolvendo na LCT estavam articulados com as ações da LEC. Com isso, deixava implícito que Severino Sombra teria seu lugar nos cargos de direção do país quando a política eleitoral fosse aberta novamente. Logo, já adiantava que o trabalho de alistamento poderia ser iniciado mesmo sem ter sido publicado o manifesto da Liga. Classificou as ações planejadas como sendo “a mais urgente de todas”, isso demonstrava o quanto Alceu Amoroso Lima preocupava-se com as eleições e considerava-as um fato estratégico para as elites católicas. Contudo, como Sombra foi exilado e não participou da instalação da LEC no Ceará, seu projeto pessoal de assumir postos importantes na política do país começava a fracassar.

Como Severino Sombra foi preso no dia 24 de setembro e a carta foi escrita no dia 21, não temos como assegurar que ela chegou ao seu destinatário. Entretanto, podemos afirmar que as ações de Sombra que resultaram em sua prisão foram influenciadas pela carta de Amoroso Lima, enviada no dia 11 de setembro. O padre Helder parecia ter conhecimento sobre essa influência e demonstraria isso em uma de suas cartas. Antes de tratar sobre esta carta, retomemos a correspondência do padre em início de 1933, pois ajuda a esclarecer a afirmação que fez sobre o amigo exilado: “O que ele previu muito provavelmente vá acontecer. Mas não com a rapidez anunciada. Ai o seu engano. Ai o azar

---

<sup>508</sup> CARTA de Alceu Amoroso Lima para Severino Sombra. *Acervo Centro Cultural Alceu Amoroso Lima*. Disponível em: <[www.alceuamorosolima.com.br](http://www.alceuamorosolima.com.br)>. Datada de 21 de setembro de 1932.

de seu insucesso”<sup>509</sup>. Acreditamos que essa afirmação está relacionada às eleições e dá indícios que a LCT e a LEC iriam atuar de forma articulada e que seu chefe seria um dos candidatos indicados pelo Igreja Católica no Ceará. Entretanto, Sombra não escutou o Alceu quando disse, “fuja de toda aventura precipitada” ou “É uma obra de Paz e não de discórdia a sua”<sup>510</sup>.

Com o antigo amigo exilado, foi necessário reorganizar a Legião e escolher uma nova liderança. Diante disso, Helder Câmara tentava mostrar a Alceu Amoroso Lima que Jeová Mota seria uma boa escolha para substituir Severino Sombra na liderança da LCT:

Estávamos nesta fase quando aqui chegou o Ten. Jehovah Motta tão amigo do Sombra. como nós 2. Tão sincero e dedicado como qualquer um de nós. Motta era calado e tímido, vendo o amigo ausente e sua obra em perigo fez um esforço, venceu-se a si mesmo e começou a trabalhar na salvação da Legião e do Integralismo. Provou-nos que por amizade ao Sombra deveríamos abrir os olhos dele. Deixou de publicar o que ele não publicaria si estivesse aqui vendo o ambiente como ficou mudado. Achamos razoável o pensamento dele e por amizade ao chefe, deixamos de acompanhá-lo em seus excessos do exílio – tão naturais e desagradáveis num temperamento franco e aberto como o do nosso querido amigo.<sup>511</sup>

O padre tentou criar uma imagem positiva e de lealdade de Jeová Mota. Com bastante cuidado, mostrou as credenciais que o possibilitaram ser chefe legionário. No primeiro argumento, tentou sensibilizar Alceu pelo sentimento que tinha por Sombra, por isso ressaltou a amizade entre os dois amigos de farda e também a lealdade de Jeová para com o antigo chefe. Mostrava o esforço e a dedicação do novo chefe legionário, que segundo o padre, “vendo o amigo ausente e sua obra em perigo fez um esforço” para “salvar a Legião e o Integralismo”. Toda a narrativa da carta estava relacionada com a “amizade ao chefe”. Estrategicamente ainda referir-se-ia a Sombra como chefe legionário, pois sabia da relação de amizade e intimidade entre este e Alceu.

Helder Câmara e Jeová Mota na verdade já haviam destituído Sombra da chefia. Estavam mudando algumas ações e posturas da LCT. Era uma nova chefia e estavam abandonando o antigo chefe, pois se decepcionaram com as ações que ele havia escolhido. O exílio de Sombra marcou preponderantemente as mudanças nas ações da LCT e também no caminho que a LEC seguiria. Amoroso Lima, distante do Ceará e com a perda de um

<sup>509</sup> CARTA de Helder Câmara a Alceu Amoroso Lima. *Acervo Centro Cultural Alceu Amoroso Lima*. Disponível em: <www.alceumorosolima.com.br>. Datada de 17 de janeiro de 1933.

<sup>510</sup> CARTA de Alceu Amoroso Lima para Severino Sombra. *Acervo Centro Cultural Alceu Amoroso Lima*. Disponível em: <www.alceumorosolima.com.br>. Datada de 11 de setembro de 1932.

<sup>511</sup> CARTA de Helder Câmara a Alceu Amoroso Lima. *Acervo Centro Cultural Alceu Amoroso Lima*. Disponível em: <www.alceumorosolima.com.br>. Datada de 17 de janeiro de 1933.

dos seus principais homens de confiança, não conseguiria ter real noção das ações da Junta Estadual da LEC. Isso abriu espaço para dom Manuel da Silva e um grupo de professores da Faculdade de Direito do Ceará organizarem e registrarem chapas no TRE-CE em nome da Liga Eleitoral Católica e disputarem as eleições como partido político.

Mesmo no exílio, o antigo chefe legionário iria pressionar a LCT:

Um cunhado do Sombra, aqui, o Dr. Severiano Sombra assim não quis pensar. E com uns elementos exaltados fundou um Centro Cívico Severino Sombra que vem atrapalhando a nossa ação. Manda acusações horríveis para Portugal e aqui mesmo espalha horrores. Para salvarmos a Legião procuramos, interpretando benignamente com passagens do Sombra, provas que ele agira com particularismo e não como chefe da Legião. O Sombra zangado conosco – sobretudo com o Jehovah em cuja boa fé não crê de modo algum – pediu denúncia da Chefia legionária. O conselho da Legião não aceitou a denúncia. E agora ele escreve ao Conselho por nosso intermédio agradecendo o jeito do Conselho, mas frisando que agiu e continuará a agir como chefe legionário. Se o quiserem assim, bem. Do contrário procurem outro.

Ora, isto será matar a Legião. Mas si o Sr escreve com urgência ao chefe dando-lhe uma palavra de conselho, o dr. poderia porque ao Sr. ele atende demais. Mostre que assim ele acabará com todo o esforço e sobretudo com todo o esforço dos pobres operários. E com todas as nossas esperanças.<sup>512</sup>

Entretanto, o desejo de Sombra em continuar na Legião Cearense do Trabalho parecia uma pedra no caminho dos objetivos de Helder Câmara e Jeová Motta. O antigo amigo, mesmo em Portugal, conseguia influenciar ações e obter notícias sobre os acontecimentos no Ceará. Incluíam notícias sobre as decisões tomadas em relação à organização fundada por ele, com acesso ao conselho, indicando que existia um grupo ainda fiel a Sombra. Tudo isso elucidava os motivos de na LCT, depois do exílio do seu chefe, ter sido estabelecido um triunvirato<sup>513</sup>. Dessa forma, Jeová Mota, Helder Câmara e Ubirajara Índio conseguiram estrategicamente se resguardar em relação a Alceu, Sombra e aos legionários favoráveis ao antigo chefe<sup>514</sup>. No dia 30 de novembro, os jornais anunciavam um telegrama, de Lisboa, enviado por Severino Sombra renunciando a chefia da LCT e indicando o nome de Ubirajara Índio. A decisão não surtiu efeito e a Legião continuou oficialmente com o triunvirato na chefia da organização. Entretanto, devemos dizer que quem chefiava a Legião era Jeová Mota.

<sup>512</sup> CARTA de Helder Câmara a Alceu Amoroso Lima. *Acervo Centro Cultural Alceu Amoroso Lima*. Disponível em: <[www.alceuamorosolima.com.br](http://www.alceuamorosolima.com.br)>. Datada de 17 de janeiro de 1933.

<sup>513</sup> No dia 06 de novembro de 1933 assumia o triunvirato que substituiu o Tenente Severino Sombra na liderança da LCT. A chefia ficou composta por Jeová Mota, Ubirajara Índio e João França Ferreira. MOTA, Leonardo. Datas e fatos para a História do Ceará. *Revista do Instituto Histórico do Ceará*. Fortaleza. 1957. p. 135.

<sup>514</sup> MOTA, Leonardo. Datas e fatos para a História do Ceará. *Revista do Instituto Histórico do Ceará*. Fortaleza. 1957. p. 136.

Essa afirmação parte de uma carta circular da LCT encontrada no arquivo do Alceu Amoroso Lima, na qual Jeová Mota assinou sozinho como presidente do triunvirato no documento datado de 12 de dezembro de 1932. A carta também demonstra a falta de intimidade do novo chefe com Alceu Amoroso Lima. Era uma carta circular, com timbre da LCT. Iniciava com a saudação: “Prezado Patrício”, confirma a falta de intimidade entre os missivistas. A correspondência segue um tom formal, como a carta de um chefe de uma organização para outro chefe.<sup>515</sup>

Helder pediu que Alceu interviesse nas ações de Sombra, pois também tinha interesse na LCT e não queria vê-la acabar com aquela disputa. O padre estava bastante interessado que Jeová Mota assumisse a chefia da Legião do Trabalho. Os laços de amizade e de fidelidade entre Mota e Câmara estavam se fortalecendo depois da saída de Severino Sombra. Consideramos que, possivelmente, o padre não acreditava que seria atendido, pois ao final da carta ele – em um tom exaltado – falou coisas duras a Alceu Amoroso Lima e demonstrou parte do ressentimento em relação às ações do ex-amigo exilado:

Não tenho tempo para comentários mais largos. Uma cousa no entanto eu me sentiria mal si não lhe dissesse. Acho que o Sr. teve culpa no que aconteceu com o nosso Irmão! Culpa porque não lhe falou com mais vigor. Sobretudo culpa por integrar no nosso movimento um homem que eu já considerava indigno de nós, mas que hoje em dia julgo capaz de tudo – o faminto sombra pela barriga parece capaz de tudo. Am. de Centro D. V.<sup>516</sup>

As relações que envolviam Helder Câmara eram bem diferentes daquelas apresentadas em sua carta no dia de sua ordenação clerical. Nesta ocasião chamava Sombra e Jeová de “meus tenentes”. Na última correspondência de 17 de janeiro de 1933, o primeiro transformou-se de amigo em “indigno” e “faminto [...] capaz de tudo”, demonstrando por parte do padre um sentimento que misturava decepção e raiva diante dos acontecimentos.

A crítica era para atingir Alceu, por isso o traçado feito no que estava sendo dito<sup>517</sup>. A exclamação inicial tinha um tom de acusação e alteração de voz, como se gritasse com o correspondente, mesmo com o uso do pronome “senhor”, era como se estivesse com aquilo preso na garganta. O final da carta reforçava o sentimento do padre com um seco e

<sup>515</sup> CARTA de Jeová Mota para Alceu Amoroso Lima. *Acervo Centro Cultural Alceu Amoroso Lima*. Disponível em: <www.alceuamorosolima.com.br>. Datada de 12 de dezembro de 1932.

<sup>516</sup> CARTA de Helder Câmara a Alceu Amoroso Lima. *Acervo Centro Cultural Alceu Amoroso Lima*. Disponível em: <www.alceuamorosolima.com.br>. Datada de 17 de janeiro de 1933.

<sup>517</sup> Consideramos que o sublinhado era de Helder Câmara, pois o traço e a tonalidade do sublinhado são o mesmo da escrita da carta. Por isso interpretamos que seja o autor da carta que tenha feito.

distante “Amigo de Centro Dom Vital”. Considerava o seu correspondente e leitor um amigo de ação católica, distante lá do Rio de Janeiro, bem diferente da sua despedida no dia da ordenação, quando escreveu: “do seu irmão em Nosso Senhor, Pe Helder”. A diferença das despedidas mostra-nos como a relação entre Helder e Alceu se encontrava. Na carta de 1931 a assinatura do padre próximo da despedida também mostrava o tom de proximidade entre aqueles dois. Na última carta não havia assinatura, evidenciando toda a indiferença de Câmara para com o “Amigo de centro Dom Vital”.

Amoroso Lima – ao receber a carta – deve ter ficado um tanto insatisfeito com as acusações que estavam sendo feitas. Isso fica implícito em outra carta de Helder Câmara, na qual o padre desculpava-se, um mês depois. Nela tratou Alceu, inicialmente, como de costume, com “querido Tristão”<sup>518</sup> e finalizou com “Amizade e dedicação, de seu Helder”. Nessa carta o padre mencionou que ficou sabendo pelo secretário do arcebispo que Amoroso Lima, em carta ao secretário, estava pedindo uma indicação de uma pessoa para atuar como representante de uma revista católica. Isso demonstra como ele recebeu as acusações e como respondeu a elas: isolou o jovem padre e deixou de se comunicar com ele. Surtiu rapidamente o efeito, Helder voltava a escrever falando sobre essas informações do secretário do arcebispo e pedia, “Mande instruções para mim”. Mais uma vez, como de costume, dizia não ter mais tempo, porém fazia uma carinhosa ressalva, bem diferente daquela de janeiro: “Felizmente para admirar e querer bem não se gasta um segundo”. A situação hierárquica entre os dois missivistas era muito diferente - medir força com Alceu, pessoa de confiança ligada diretamente ao cardeal Sebastião Leme - e confirmava que aquele tinha muito mais capital social e força de ação dentro da estrutura da Igreja Católica que Helder, o silêncio era uma forma de lembrá-lo disso.

Na carta do dia 18, o padre também desejava informar alguns acontecimentos:

Não sei se o senhor recebeu um aéreo em que eu terminava fazendo umas queixas talvez muito fortes e mesmo objetivamente injustas. Como sempre eu desabafava tudo o que tinha em mim, embora me contristando por ter de contestá-lo. A maior lição que o Jackson nos deu foi a sinceridade que não tolera artificialismo algum. O Sombra confirmou, em carta a nós, pontos extremadíssimos a serem, forçosamente apresentados a Legião. E ela os repeliu. No mesmo instante, tendo, que se dar a aclamação do novo Chefe pelo fim do Triunvirato, foi eleito o Ten. (hoje cap.) Jehovah Motta, ficando o Ubirajara Índio do Ceará, como secretário geral. Parece que se salva a Legião. Graças a NS. continuo numa atividade enorme agora vindo aumentado pela LEC, que é um fato no Ceará. Falo que só o Sucupira. Está uma beleza!<sup>519</sup>

<sup>518</sup> CARTA de Helder Câmara a Alceu Amoroso Lima. *Acervo Centro Cultural Alceu Amoroso Lima*. Disponível em: <[www.alceuamorosolima.com.br](http://www.alceuamorosolima.com.br)>. Datada de 18 de fevereiro de 1933.

<sup>519</sup> Ibid.

A correspondência em papel timbrado como o nome “Secretariado da Legião Cearense do Trabalho” impresso no canto superior esquerdo trazia mais do que um pedido de desculpas. Helder também desejava mostrar que ele tinha influência sobre a LCT, organização pensada e colocada em atividade por Sombra e Alceu. Pediu desculpas pela forma que havia falado na última carta, ao mesmo tempo, que justificava sua “sinceridade” como uma lição aprendida com Jackson de Figueiredo. Uma estratégia semelhante àquela utilizada pelo próprio Alceu para sensibilizar Sombra a causa paulista em 1932.

Depois disso fez uma nova queixa sobre o antigo amigo e em seguida mostrou os rumos que a Legião tomava. Afirmou, com essa postura, que Severino Sombra não era mais o chefe da LCT. Ocorrida a eleição, o capitão Jeová Mota era o novo chefe, com isso o padre justificava que não foi escolha dele e sim dos componentes da Legião. Ubirajara Índio um forte aliado que acompanharia Helder em suas caravanas e campanhas foi eleito secretário-geral. O padre cercou-se de pessoas nas quais tinha mais confiança naquele momento para realizar um trabalho conjunto. Depois de ressaltar que essa formação salvaria a LCT, mencionou outro ponto de interesse de Alceu, que era a LEC. Fez uma rápida brincadeira para amenizar a perda da chefia por parte do Sombra e disse que estava gostando do trabalho realizado na Liga. Esse caminho escolhido na narrativa foi para mostrar a Amoroso Lima que os planos de mobilização e arregimentação do eleitorado católico e do operariado cearense estavam em plena atividade. Demonstrava isso no que chamou de “O.I.C. – Obra de Infiltração Católica” que consistia em uma “campanha imensa [...] pela sindicalização católica das pequeninas operárias das areias: lavadeiras, engomadeiras, domésticas... Ação anti-comunista”. Os homens estavam diretamente ligados a Legião do Trabalho e ao integralismo, agora Helder Câmara iniciava toda uma ação voltada para as mulheres, inserindo-as como grupo social que teria o direito ao voto, afinal de contas uma de suas lutas foi contemplada no Código Eleitoral de 1932. Elas fizeram bastante diferença diante das urnas como eleitorado católico<sup>520</sup>.

Sombra voltava do exílio no final de 1933 e no - ano seguinte - seriam realizadas novas eleições e ele tinha interesse em se candidatar. Sabia que Jeová Mota era deputado

---

<sup>520</sup> A autora Júlia Miranda, analisando o jornal *O Nordeste* e a força do eleitorado feminino cearense, diz que “o comportamento correto a ser seguido pela mulher foi sempre assunto especial tratado no jornal que tinha nesse seguimento do laicato, a certeza da fiel observância às diretrizes católicas e a segurança da penetração dessas orientações no interior dos lares, considerados a célula-base do trabalho a ser desenvolvido. [...] Durante a campanha pela Constituinte, no entanto, o eleitorado feminino é absolutamente indispensável à Igreja que passa a usar o jornal no sentido de dar conta do alistamento eleitoral das mulheres cearenses e de publicar a opinião de quantas afirmarem que o voto era o caminho para servir à religião”. MIRANDA, Júlia. *O poder e a fé: discurso e prática católicos*. Fortaleza, Edições UFC, 1987. p. 86 e 87.

como chefe legionário e que outro antigo companheiro de tribunal legionário também conseguiu se eleger, Valdemar Falcão<sup>521</sup>. Os dois foram eleitos pela LEC através do trabalho dos padres e da LCT. A situação para o antigo chefe entre os antigos amigos não era das melhores, então, a estratégia foi articular com quem tivesse mais proximidade. Severino Sombra voltou ao Brasil em novembro de 1933, mas Alceu já tentava meses antes articular ações que ligassem a LCT ao seu antigo chefe. Em 25 de agosto enviaram um telegrama para o “Capitão Jeová Mota”, em Fortaleza, nele dizia: “Sugiro conveniência Legião promover movimento favor regresso e reintegração Exército seu denotado fundador nosso querido amigo Sombra. Saudações. Amoroso Lima”<sup>522</sup>. As intenções e a investidas de Alceu sobre a situação de Sombra mostravam que a amizade e a lealdade entre os dois amigos ainda era forte. Interessante observar que no telegrama não fez qualquer menção a Jeová Mota como chefe da LCT, mas apenas como Capitão, patente que tinha por parte do Exército. Isso poderia ser devido ao pedido de reintegração feito por Alceu, mas também foi uma forma de não reconhecer a nova chefia legionária, uma vez que seu fundador estava voltando.

### 3.3 – “Quando sacerdotes deixam o campo da ação católica para o da política violenta”<sup>523</sup>.

O retorno do tenente Sombra estava ligado a uma nova ação em busca de sua liderança na LCT. Esta organização, em 9 de agosto de 1933, decidiu apoiar o integralismo. No dia 12 receberam a visita de Plínio Salgado, chefe da Ação Integralista Brasileira, que permaneceu em Fortaleza por cinco dias, participando de atividades sempre com a presença de Jeová Mota e do padre Helder Câmara, discursando junto com o chefe integralista em

---

<sup>521</sup> Em 29 de março de 1932, Valdemar Falcão era presidente do Tribunal Legionário. Em janeiro desse mesmo ano Jeová Mota tinha sido convidado para ser Juiz do Tribunal Legionário e foi “aclamado Vice-Presidente”. MOTA, Leonardo. Datas e fatos para a História do Ceará. *Revista do Instituto Histórico do Ceará*. Fortaleza. 1957. p. 114 e 120.

<sup>522</sup> TELEGRAMA de Alceu Amoroso Lima para Jeová Mota. *Acervo Centro Cultural Alceu Amoroso Lima*. Disponível em: <[www.alceuamorosolima.com.br](http://www.alceuamorosolima.com.br)>. Datada de 25 de agosto de 1933.

<sup>523</sup> Essa frase foi retirada de uma carta de Severino Sombra ao redator chefe do jornal *O Nordeste*, Andrade Furtado. Essa carta se encontra reproduzida no livro de Aroldo Mota na parte de iconografia. CARTA de Severino Sombra para Andrade Furtado. Datada de 17 de julho de 1934. Apud. MOTA, Aroldo. Iconografia. In: *História Política do Ceará (1930-1945)* / Aroldo Mota. Fortaleza: ABC Fortaleza, 2000.

diversos locais<sup>524</sup>: no Teatro José de Alencar, no Palace-Hotel<sup>525</sup> e no Arraial Moura Brasil<sup>526</sup>.

Helder Câmara e Ubirajara Índio, dois lecionistas ligados ao integralismo, fizeram vários comícios juntos em Fortaleza. Na Igreja da Piedade, na Vila Operária Dom Manuel e na Praça Farias Brito<sup>527</sup>. Nos bairros do Meireles, Farias Brito<sup>528</sup> e Porangaba<sup>529</sup>, neste fez referência a presença de comunistas no comício, que segundo o jornal católico saíram rapidamente, os mencionados eram Raquel de Queiroz e Moacir Caminha.

No sábado, dia 28 de julho, às doze horas, era organizada uma caravana por lecionistas, legionários e integralistas, nela foram todos de automóvel para a cidade de Aracati:

Uma caravana composta do pe. Helder Câmara, chefe do jocismo e da Sindicalização Operária Feminina; Manuel dos Santos, chefe da Legião Cearense do Trabalho, Ubirajara Índio do Ceará, chefe provincial da Ação Integralista; padre Aloísio Ferreira Lima, vigário em Morada Nova; Manuel Nobre de Sousa, presidente do Sindicato dos Pedreiros; Horário Felix da Silva, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Ambulantes e nosso companheiro de trabalho, José Cursino de Senna.<sup>530</sup>

A caravana passou por alguns pontos da cidade, entre eles no Porto do José Alves, no Círculo Operário Católico São José e na Vila Guarany, onde se encontrava o arcebispo dom Manuel da Silva, “em visita pastoral”<sup>531</sup>. Era uma verdadeira carreata de campanha que mostrava a adesão de legionários e integralistas a favor da LEC. Os “caravaneiros fizeram ligeira visita a s. excia. pedindo as suas bênçãos para a campanha que iriam iniciar”<sup>532</sup>. Depois do que o jornal chamou de uma “breve palestra”, os integrantes da comitiva se serviram em uma mesa com “doces e queijos”, ao final continuaram sua viagem.

<sup>524</sup> MOTA, Leonardo. Datas e fatos para a História do Ceará. *Revista do Instituto Histórico do Ceará*. Fortaleza. 1957.

<sup>525</sup> Onde Plínio Salgado ficou hospedado. Em sua chegada foi feito alguns discursos da sacada do hotel, Jeová Mota, Helder Câmara e Plínio Salgado, todos eles fizeram discurso nesse dia. MOTA, Leonardo. Datas e fatos para a História do Ceará. *Revista do Instituto Histórico do Ceará*. Fortaleza. 1957. p. 152.

<sup>526</sup> Local da capital cearense onde ficou conhecido por concentrar um grande número de pessoas pobres e que chegavam à Fortaleza, por fuga da estiagem no interior do Ceará.

<sup>527</sup> COMÍCIO da lec, hontem, na piedade. *O Nordeste*. Fortaleza, 21 de julho de 1934. p. 4.

<sup>528</sup> GRANDES comícios da L.E.C. nas areias da nossa capital. *O Nordeste*. Fortaleza, terça-feira, 24 de julho de 1934. p. 2.

<sup>529</sup> Atual bairro da Parangaba, situado em Fortaleza. GRANDE comício lecionista em Porangaba. *O Nordeste*. Fortaleza, segunda-feira, 08 de out. de 1934. p. 4.

<sup>530</sup> ARACATI Vive Horas de Vibração e Entusiasmo. *O Nordeste*. Fortaleza, terça-feira, 31 de julho de 1934. p. 4.

<sup>531</sup> Ibid.

<sup>532</sup> Ibid.

Conforme podemos constatar, a LEC concentrava vários grupos para suas campanhas e para mobilização do eleitorado. Integralistas, legionários e vários grupos operários organizados pelos padres da Igreja Católica, os dois primeiros ganham destaque pela constante presença de suas lideranças nas atividades da Liga nas eleições, geralmente organizando e capitaneando o maior número de votos e de grupos que pudessem aderir à campanha lecionista.

Sombra, quando fundou a LCT, tinha planos de ampliar seu movimento operário, criando a Legião Brasileira do Trabalho. Por isso, solicitou a Alceu Amoroso Lima um encontro com o escritor paulista, Plínio Salgado, em 1932. Chegaram a se encontrar e falaram sobre a organização desse movimento. Sombra tentava articular sua Legião nacionalmente, tinha intenções de levar a todo país uma organização operária com base na doutrina social da Igreja Católica<sup>533</sup>. Era uma maneira de conseguir um lugar na direção política do Brasil que, naquele momento, reorganizava suas forças políticas e as elites nacionais. Na sua volta a LCT existia um novo chefe, Jeová Mota, agora alinhado ao integralismo, a situação no Ceará não parecia ser muito favorável para Sombra assumir novamente o posto de Chefe Legionário. Retomou seu plano de liderar um movimento nacional a partir do movimento integralista. Ele era um bom comunicador e isso lhe deu destaque na LCT, o que poderia levá-lo ao integralismo:

É em função do seu prestígio que é convidado para proferir palestras nos núcleos integralistas, prestígio potenciado pela condição de exilado, formando-se em torno dele auréola de popularidade. A vocação de tribuno o ajudaria grandemente nessa empresa, empolgando grupos e pessoas. Cai sobre ele o raio do ciúme da liderança integralista, e a nível nacional, atingido o próprio Plínio, que experimentou restringir a sua ação. [...] o líder cearense deixa sem tardança extravasar as suas divergências com a ideologia reacionária, oferecendo contestação a pontos centrais dela, que julga incompatíveis com os postulados cristãos. [...] Na verdade, ele só expressa tal divergência posteriormente, dois anos após ao ‘disputar com Salgado a direção da AIB no Congresso de Vitória (Estado do Espírito Santo), em fevereiro de 1934. Em face do seu fracasso e de discórdias ideológicas, ele deixará o Integralismo’. [...] O Chefe Nacional da AIB ordenou que todos os seus núcleos o considerassem inimigo nº 1 do Integralismo. Consequência disso é a maneira hostil como é recebido por Hélder Câmara, ao regressar no Ceará, sendo por ele atacado nos jornais. Acontecimento esse que fomentaria um ambiente tenso no Estado.<sup>534</sup>

A trajetória de Sombra no movimento do sigma foi bem explicada por Montenegro e Parente, não vamos nos deter nela. O que queremos destacar é como Helder

<sup>533</sup> MONTENEGRO, João Alfredo de Sousa. *O integralismo no Ceará: variações ideológicas*. Fortaleza, Imprensa Oficial do Ceará, 1986. p. 24-27.

<sup>534</sup> MONTENEGRO, João Alfredo de Sousa. *O integralismo no Ceará: variações ideológicas*. Fortaleza, Imprensa Oficial do Ceará, 1986. p. 25-27.

o recepcionou e como essa tentativa mal-sucedida no integralismo faz o ex-chefe de LCT encampar um novo movimento no Ceará. Segundo o historiador Sebastião Ponte, Sombra “Abandona a AIB três meses depois [de filiado] e funda no Ceará uma nova organização trabalhista, a Campanha Legionária”<sup>535</sup>. O historiador afirma também que: “O nível de hostilidade entre membros da Campanha Legionária e da LCT (movimentos que paradoxalmente defendiam a ideologia da harmonia...) cresceu tanto que choques de rua e invasões de sede chegaram a acontecer”<sup>536</sup>. Essas ações mostravam como os ânimos estavam acirrados entre as duas organizações como também por suas lideranças<sup>537</sup>.

A Campanha Legionária foi registrada no TRE-CE como um partido de ação regional com sede em Fortaleza, teve chapas registradas para deputado federal e deputado estadual constituinte<sup>538</sup>. Os documentos sobre a Campanha Legionária são escassos, mas pelo registro encontrado e pelo pouco tempo de existência da organização, leva-nos a afirmar que se trata muito mais de um partido político do que de uma nova organização trabalhista. Os motivos da vida curta dessa organização se deram pela liderança de Helder Câmara e Jeová Mota junto aos operários e pela credibilidade conquistada com a continuidade da LCT e ao Integralismo durante o exílio do antigo chefe legionário. O que deixava pouco espaço para a atuação de Sombra e de sua nova organização, pois também sofria com ataques constantes feitos pelos dois antigos amigos de Legião do Trabalho, principalmente, pelo padre Helder Câmara. Motivos que também resultaram no baixo desempenho do novo partido nas eleições de 1934<sup>539</sup>. Nas chapas registradas no TRE-CE, Sombra era o único candidato a deputado federal e para deputado estadual constituinte tinham seis candidatos inscritos e entre os nomes o do ex-legionário aparecia novamente<sup>540</sup>.

<sup>535</sup> PONTE, Sebastião Rogério de Barros da. A Legião Cearense do Trabalho. In: SOUZA, Simone. *História do Ceará*. Coordenação Simone de Souza. – Fundação Demócrito Rocha, 1994. p. 385.

<sup>536</sup> Ibid. p. 385.

<sup>537</sup> Para saber mais sobre o a LCT e o retorno de Sombra ao Ceará ver: CORDEIRO JR, Raimundo Barroso. A Legião Cearense do Trabalho. In: SOUSA, Simone de (ORG.). *Uma nova história do Ceará / organização*, Simone de Sousa. – Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2000. p. 328; CORDEIRO, Leandro Luiz. *Alceu Amoroso Lima e as posturas políticas Na Igreja Católica Brasileira (1930-1950)* / Leandro Luiz Cordeiro. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em História. Universidade Estadual de Maringá – UEM. 2008. p. 172; MOTA, Leonardo. Datas e fatos para a História do Ceará. *Revista do Instituto Histórico do Ceará*. Fortaleza. 1958. p. 183; CORDEIRO, Leandro Luiz. *Legião Cearense do Trabalho: pensamento e a práxis política de Severino Sombra*. Anais do VI Congresso Internacional de História. 2013. Disponível em: <[http://www.cih.uem.br/anais/2013/trabalhos/614\\_trabalho.pdf](http://www.cih.uem.br/anais/2013/trabalhos/614_trabalho.pdf)>. Acesso em: 15 de janeiro de 2019.

<sup>538</sup> BRASIL. Tribunal Regional Eleitoral do Ceará. Edital n. 5. *Diário Oficial*. Fortaleza, CE, Ano I, n. 299, 10 de out. 1934. p. 9-11.

<sup>539</sup> BRASIL. Estado do Ceará. *Diário Oficial*. Fortaleza, CE, Ano II, n. 395, 04 de fev. 1935.

<sup>540</sup> BRASIL. Tribunal Regional Eleitoral do Ceará. Edital n. 5. *Diário Oficial*. Fortaleza, CE, Ano I, n. 299, 10 de out. 1934. p. 9-11; CEARÁ. Tribunal Regional Eleitoral. *Primeiras Eleições e acervo documental do Tribunal Regional do Ceará / Tribunal Regional do Ceará*. Fortaleza, TRE-CE, 2007. p. 27.

Em resumo, Sombra candidatou-se aos cargos de deputado federal e estadual pela legenda “Campanha Legionária”.

A disputa entre as duas agremiações e suas lideranças seriam cada vez mais acirradas até a chegada das eleições:

O desempenho político da Legião em seguida será ofuscado, pelo menos no que diz respeito a divulgação por intermédio da imprensa, pela ascensão vertiginosa atingida pelo Integralismo. Efeitos previstos em função dos conflitos vividos no interior daquela agremiação, envolvendo os chamados sombristas e os simpatizantes de Jeovah Mota. O declínio certamente atinge não apenas as personalidades que garantiram a existência efetiva da instituição, mas se verificou, inclusive, no poder de dirigir as massas legionárias.<sup>541</sup>

O ex-chefe legionário avaliava que o resultado obtido por Jeová Mota e Valdemar Falcão era principalmente por terem feito parte da LCT. Sabia que a organização que havia liderado trabalhou junto com a LEC na eleição passada. Tentava saber como podia fazer parte da nova chapa de outubro, mas considerava que os antigos amigos, que guardavam algumas mágoas, eram quem estavam à frente dos trabalhos nas duas organizações. Era um desafio transpor essa barreira e Severino Sombra considerava isso. Buscou abrir caminho pelo amigo de Centro Dom Vital:

Meu caro Tristão

Mais uma prova, meu querido amigo! E esta maior do que todas. A Providência Divina quis a morte, quase repentina de minha devotada Otinha e que mais ou menos estivéssemos ao lado um do outro para maior desconforto moral dos dois. É horrível! Inesquecível noite de martírio em alto mar, na estreiteza de um camarote.

Pisar depois no meu Ceará, abraçar parentes e amigos, recebendo, não palavras de alegria mas de pezares que não desviassem meu espírito, afastar-se da lembrança trágica! Mal começo a reguer-me da frustração em que fiquei. Para maior sofrimento, alguns amigos entre os quais rapazes que eu formara e considerava irmão, hoje fanatizados pelo Integralismo, julgaram de bom alvitre festejar minha chegada com uma Nota Oficial, chamando-me de “mentiroso”. Redigidos em número, após o meu desligamento, estão em tal estado de desespero e ódio que não trepidam ante qualquer processo. Já mandaram avisar-me que responderiam a qualquer ato que a A.I.B., publicando cartas íntimas em que, noutros tempos, eu enviara ao Helder e Ubirajara, referindo-me certas figuras da Revolução. Querem assustar-me e aqueles dois moços prestam-se ao tal papel! É aos integralistas que está entregue, por assim dizer, a L.E.C. do Ceará.<sup>542</sup>

<sup>541</sup> CORDEIRO JR, Raimundo Barroso. *A Cultura Política do Integralismo Legionário*: imaginação histórica e mística de ação / Raimundo Barroso Cordeiro Junior. – João Pessoa: Editora Universitária / UFPB, 2010. p. 74.

<sup>542</sup> CARTA de Severino Sombra para Alceu Amoroso Lima. *Acervo Centro Cultural Alceu Amoroso Lima* Disponível em: <www.alceuamorosolima.com.br>. Datada de 29 de junho de 1934.

Iniciou a escrita de 29 de junho de 1934 tratando Alceu pelo pseudônimo do intelectual católico. Em seguida, em uma exclamação, chamava-o de “meu querido amigo!”. Sombra tentava mostrar através daquelas linhas iniciais o sentimento que lhe afligia. Nas suas próprias palavras “uma prova [...] esta maior que todas”, a morte batia a porta do ex-chefe legionário e a “providência divina” levava sua “devotada Otinha”, apelido carinhoso e íntimo de sua tia materna. A relação entre a tia e Sombra era tão íntima que os jornais noticiavam a morte de sua mãe<sup>543</sup>, possivelmente ficou aos cuidados da tia quando viajou ainda jovem para o Rio de Janeiro e por isso o significado dessa relação. Através da tristeza comentada na carta e da notícia, inferimos que a relação com Alceu ainda era de amizade e de intimidade. Depois de relatar a situação e suas expectativas sobre o retorno ao Ceará, no qual ele ressalta que não foi como havia planejado, fez uma queixa.

Narrou que, ao chegar, foi recebido com uma “Nota oficial” na qual o caluniaram, dizendo ter sido feita por antigos amigos, considerados irmãos. Queixava-se de Helder Câmara e de Ubirajara Índio. A nota estaria ligada, segundo Sombra, ao seu desligamento do integralismo, o que ocasionou até mesmo ameaças, como relatou na correspondência. Denunciou as ações dos integralistas. A indignação com os dois antigos amigos era notada pelo tom das palavras referidas aos dois. Acusou a LEC de estar nas mãos dos integralistas. A narrativa de Sombra tentava sensibilizar o amigo e por isso utilizou do pseudônimo “Tristão” em vez de Alceu, termos como “providência divina”, “devotada Otinha”, “fanatizados pelo integralismo”, todas eram palavras relacionadas ao simbolismo católico que ligava os dois amigos e chamaria atenção para o que era dito.

Com as denúncias, tentava colocar em descrédito os integrantes que ocupavam posições importantes na LEC do Ceará. Afirmava que estes estavam “fanatizados pelo integralismo”, aspectos comuns nas críticas feitas tanto por Alceu quanto por Sombra<sup>544</sup> ao

---

<sup>543</sup> Nos registros encontrados sobre os pais de Severino Sombra, constam como pai, Vicente Liberalino de Albuquerque e como mãe, Francisca Sombra de Albuquerque. Entretanto foi registrado no jornal *O Nordeste* a seguinte notícia “Faleceu D. Maroca Sombra”, nela afirmava que “Por telegrama particular soubemos haver falecido, hontem no Rio de Janeiro, a distinta senhora, dona Maroca Sombra, mãe do tenente Severino Sombra”, a mesma informação foi registrada por Leonardo Mota na Revista do Instituto do Ceará, no dia 19 de junho de 1934. *O Nordeste* ainda registrava “Dona Maroca Sombra era irmã do general Luis Sombra e da exma. viúva dr. Liberalino de Albuquerque”. Ver: MONTENEGRO, João Alfredo de Sousa. *O integralismo no Ceará: variações ideológicas*. Fortaleza, Imprensa Oficial do Ceará, 1986. p. 22; FALLECEU d. Maroca Sombra. *O Nordeste*. Fortaleza, 20 de junho de 1934. p. 1; MOTA, Leonardo. *Datas e fatos para a História do Ceará. Revista do Instituto Histórico do Ceará*. Fortaleza. 1958. p. 173; SEVERINO SOMBRA DE ALBUQUERQUE. *Verbetes. Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro*. CPDOC-FGV. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/severino-sombra-de-albuquerque>>. Acesso em: 19 de dezembro de 2018.

<sup>544</sup> CORDEIRO, Leandro Luiz. *Alceu Amoroso Lima e as posturas políticas Na Igreja Católica Brasileira (1930-1950)* / Leandro Luiz Cordeiro. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em História. Universidade Estadual de Maringá – UEM. 2008. p. 172

movimento do sigma. O ex-legionário tinha interesse na Liga, pois sabia que ela tinha elegido todos os seus candidatos na eleição passada:

Agora mesmo o Ubirajara foi nomeado secretário da Junta Central. Por tudo isso, a união entre L.E.C. e A.I.B. é muito explorada e o jornal socialista da terra chama a L.E.C. de “Liga Integralista Eleitoral”. Tantos elementos católicos que não estão presos a partidos nem a juramentos sem ser aproveitados. Ante a nova eleição que se aproxima não sabemos qual a atividade da L.E.C. no Ceará. Ela apresentará candidatos ou apoiará os que forem católicos? No 2º caso qual o critério de julgamento da catolicidade do candidato? A L.E.C. apresentará novamente um programa de reivindicações mínimas? Para uma Assembleia Ordinária é difícil. V. já terá solucionado o caso? Interessamo-nos por um esclarecimento. [...] Nas sociedades em que os integralistas apossaram-se da direção, estão fazendo tudo para evitar que eu fale. Os operários, porém exigem e o caso está melindroso. Já há ameaças de cisão. É o que eu quero evitar. O juramento Integralista adotado em Vitória não é considerado aqui em toda a sua gravidade. Dizem que “A ordem” nem v. manifestaram-se contra. Talvez um comentário de “A ordem” em seu Registro fosse bom. Evitaria crises de consciência mais tarde.<sup>545</sup>

Na continuação da carta de quatro páginas, escrita em Fortaleza, mencionou um fato curioso publicado no jornal socialista<sup>546</sup>, no qual a LEC foi chamada de “Liga Integralista Eleitoral”. Os integralistas estavam na Liga, contudo é importante dizer que eles não eram a LEC, representavam uma das forças de composição dela no Ceará. Uma força política e social expressiva, principalmente pelas atuações de Helder Câmara e Ubirajara Índio, dois intensos mobilizadores durante a campanha lecionista de 1934. Contudo, outras forças também eram relevantes na atividade da LEC no estado, como os professores da Faculdade de Direito e a arquidiocese com sua estrutura clerical.

Através de sua carta buscou saber como seria o procedimento da LEC no Ceará, para tentar avaliar se existiria possibilidade de sua inserção e também dizer um pouco ao amigo, Secretário Geral da Junta Nacional da LEC, como as coisas estavam acontecendo na Junta Estadual. Tinha pressa nas informações, pois a correspondência foi por via aérea. Logo no início, mostrou sua preocupação em saber se aquele agiria novamente como partido ou se de acordo com a direção da Junta Nacional. Percebemos o jogo feito em cada uma das duas palavras, “apresentará” e “apoiará”, como forma de chamar a atenção de Alceu e de destacar como a Liga tinha agido em 1933.

Sombra estava curioso e bastante interessado em saber informações e também em divulgar seu olhar sobre o assunto, quando referiu-se a “apresentará candidatos”, não

<sup>545</sup> CARTA de Severino Sombra para Alceu Amoroso Lima. *Acervo Centro Cultural Alceu Amoroso Lima*. Disponível em: <[www.alceuamorosolima.com.br](http://www.alceuamorosolima.com.br)>. Datada de 29 de junho de 1934.

<sup>546</sup> Pesquisamos a respeito de qual jornal poderia ter saído à notícia, buscamos no jornal *O Combate* algumas notícias relacionada a essa denominação, mas nada foi encontrado.

mencionou se estes seriam católicos ou não. Perguntava e denunciava, cuidadosamente, ao amigo e secretário geral a postura adotada pela LEC, pressionava para que Alceu interferisse na situação, na qual ele deixava explícito o seu interesse. A ação também possibilitou ao ex-legionário analisar se Alceu sabia o que estava acontecendo e se ele consentia com as ações lecionistas. Pelo silêncio do secretário em relação às perguntas e às denúncias, assim como por não encontrarmos qualquer menção a elas em cartas trocadas com Edgar de Arruda, consideramos que havia o conhecimento e o consentimento por parte dos chefes nacionais, Alceu Amoroso Lima e o cardeal dom Leme.

O tenente voltou ao assunto integralista e reclamou o fato de o amigo ainda não ter se posicionado sobre os resultados integralistas em Vitória, no Espírito Santo. Sombra estava incomodado com a situação e buscava de alguma forma conseguir algum crédito que pudesse capitalizar força nas críticas que fazia aos integralistas cearenses. Helder Câmara, Jeová Mota e Ubirajara Índio eram todos integralistas e estavam diretamente envolvidos na LEC. Nessa situação os desejos e planos de Sombra ficavam difíceis. Perguntava também a respeito das reivindicações mínimas, mesmo achando complicado, queria saber de Alceu algum posicionamento, buscava uma forma de tentar se inserir ou de reivindicar um lugar na LEC cearense.

Foi finalizando a mensagem com uma tentativa de aproximação com Alceu Amoroso Lima, informando alguns pontos ligados a sua atividade católica, dizendo que havia distribuído “cartazes do Congresso Eucarístico”, que em Maceió alguns conhecidos queriam “organizar um Centro Dom Vital” e pediu para Alceu enviar instruções para “Mons. Valente” do *Diário de Maceió*. Tentou com isso mostrar ao amigo que continuava o trabalho em prol das obras católicas de ação social. Despediu-se ainda em um tom melancólico, diante da perda da sua “devotada Otinha”, enviando “abraços nos amigos” e fazendo um singelo pedido, por estar diante da perda de um ente querido, “Reze pelo seu pobre amigo. Sombra”<sup>547</sup>. Mostrava a relação pessoal existente entre os dois e buscava sensibilizar o secretário de todas as formas na tentativa de conseguir alguma informação ou ação a seu favor. Esta não foi a última carta do ex-chefe legionário falando sobre a LEC no Ceará, ainda veremos outras, mas antes tratemos da “Nota Oficial” distribuída com a chegada de Sombra, no Ceará<sup>548</sup>.

<sup>547</sup> CARTA de Severino Sombra para Alceu Amoroso Lima. *Acervo Centro Cultural Alceu Amoroso Lima*. Disponível em: <[www.alceuamorosolima.com.br](http://www.alceuamorosolima.com.br)>. Datada de 29 de junho de 1934.

<sup>548</sup> Localizamos a “Nota Oficial” mencionada pelo tenente em uma dissertação defendida na PUC de São Paulo. A historiadora Emilia Carvaneli da Silva disponibiliza em seu anexo 10 da sua dissertação defendida em 2006. No cabeçalho da nota tinha “Ação Integralista Brasileira (Província do Ceará) – Nota Oficial”,

O tenente falou sobre o caso em uma extensa carta para Helder Câmara, em momento de desabafo e de reprovação pelo acontecido:

V. tornou-se um obsecado, não por Cristo e pela sua Igreja, mas por um chefe político e o seu partido, e é inacreditável como v. não da pelas críticas justíssimas que andam, de boca em boca, sobre esta sua lamentável mudança. V. imaginará por acaso que o seu boletim “Demagogia de um traidor” tenha feito mal a mim? Deante dos homens de bem do Ceará, em posição moral v. ficou com aquela revelação difamadora? Se v. não ouvisse apenas a rodinha que o cerca e que necessita de v. como de um testa de ferro para as suas garotadas, poderia saber como o seu nome caiu extraordinariamente. De todas as classes, dos pontos mais diferentes da cidade, de todas as idades, vêm a mim pessoas estupefatas com o seu procedimento. E eu ainda preciso ter prudência de fazer com que o sacerdote seja respeitado, corrigindo comentários mais duros.<sup>549</sup>

Em uma longa carta de dezenove páginas, eram feitas várias críticas às ações do padre e antigo amigo. Os questionamentos foram os mais diversos: dizia que o pároco não acreditava “mais na doutrina social da Igreja” e apenas “na doutrina social hegeliana de Plínio Salgado”<sup>550</sup>. A carta foi iniciada com um simples “Helder”, em um tom seco, confirmando a distância entre aqueles antigos amigos. Fazia menção a cartas papais de Leão XIII para tentar mostrar ao padre os equívocos de sua ação, além de ser uma forma de tentar atingir Helder, pois Sombra estava bastante magoado com os ataques que os integralistas vinham fazendo a sua pessoa. Ações que estavam ligadas diretamente ao antigo amigo, um dos líderes integralistas no Ceará, o que deixava ainda mais sensibilizado o tenente. Era também uma tentativa de diminuir - com aquela mensagem - os ataques a sua pessoa. Por isso falava a respeito do mal que aquela nota havia lhe causado, buscava sensibilizar o antigo amigo sobre sua situação moral diante da sociedade.

Na nota há trechos de cartas enviadas por Severino Sombra ao padre Helder e a Ubirajara Índio. Refere-se a Getúlio Vargas, Oswaldo Aranha, Gois Monteiro e ao Exército Brasileiro. Em outro trecho, apresentou escritos de Sombra no exílio mencionando que “Plínio Salgado está liquidado (porque não acompanhou a revolução paulista). Como imprestável, por isso, já está o nome integralista”<sup>551</sup>. O tenente mencionou a divulgação de

---

seguida pelo título “Demagogia de um traidor”. SILVA, Emília Carnevali da. *O homem no espelho: reflexões sobre a dissidência integralista de Severino Sombra (1931-1937)*. Dissertação de Mestrado em História. Programa de Pós Graduação em História – PUC – SP. 2006. p. 136.

<sup>549</sup> CARTA confidencial de Severino Sombra para Helder Câmara. *Acervo Centro Cultural Alceu Amoroso Lima*. Disponível em: <[www.alceuamorosolima.com.br](http://www.alceuamorosolima.com.br)>. Datada de 08 de agosto de 1934.

<sup>550</sup> Idem.

<sup>551</sup> AÇÃO Integralista Brasileira (Província do Ceará) – Nota Oficial – Demagogia de um traidor. Apud: SILVA, Emília Carnevali da. *O homem no espelho: reflexões sobre a dissidência integralista de Severino Sombra (1931-1937)*. Dissertação de Mestrado em História. Programa de Pós Graduação em História – PUC – SP. 2006. p. 136-137.

trechos de cartas pessoais por Helder Câmara<sup>552</sup>, o que ainda seria motivo de mais discussão entre os envolvidos. O militar recorreria mais uma vez a denunciar tais ações ao amigo Alceu Amoroso Lima. Helder e a LEC eram um assunto recorrente nas cartas de Sombra para o secretário geral da Liga nos anos de 1934:

Ora, o movimento legionário que dirijo é o único movimento político no Brasil, oficialmente “cristão”. Seus chefes são todos católicos praticantes. [...] Eles [os lecionistas] costumam dizer que eu pedira a v. e a D. Leme que impusessem o meu nome para deputado. Jamais falei em semelhante assunto com Cardeal. Com v. nem o pego dizer. No entanto, este é um dos “cavalos de batalha”. Nunca vi tanta mentira, tão pouca fraternidade cristã. “O Nordeste” não dá uma nota ao meu respeito nem sobre o nosso movimento. Transcreve, porém, todas as notícias integralistas. Conversei já várias vezes com D. Manoel que lastima, lastima e não passa daí. [...] Em Fortaleza – o vigário da Catedral tem tido fortes discussões com o pessoal do “Nordeste” e está disposto até a fazer chapa separada, se nós não formos apoiados pela Lec. Esta não pode apresentar chapa. Se a que ela recomendar não contiver os nomes apresentados pela “Campanha Legionária” – a mocidade católica mais militante do Ceará – será uma demonstração pública de paixão, de parcialidade. Então, é difícil evitar uma grave crise. Peço a Deus, evite semelhante coisa.<sup>553</sup>

Severino Sombra buscava de alguma forma inserir-se na chapa lecionista. Para isso comunicava-se com Alceu para saber como poderia ser feita essa inclusão. Além de atuar novamente nos meios operários, buscou criar um movimento que pudesse trazer mobilização de grupo de trabalhadores e assim o possibilitasse ascender novamente a chefia da LCT ou construir um eleitorado que conseguisse dar força as suas intenções, aderindo a sua candidatura. Para isso buscava pressionar o arcebispo e a LEC. Não vendo resultado nas suas investidas, procurava mais uma vez Amoroso Lima na tentativa de conseguir alguma decisão a seu favor através da hierarquia lecionista. Aproveitou também a mensagem para fazer mais uma denúncia, dessa vez envolvendo o arcebispo e, possivelmente, José Quinderé. Mostrava que o clero estava envolvido na eleição e o quanto dom Manuel consentia com as ações político-partidárias da LEC. Alceu optou novamente pelo silêncio, pelo menos em suas correspondências, pois não há nenhuma menção de resposta nas outras cartas de Sombra ou com os outros envolvidos.

Depois de seu declínio em 1932, o tenente possuía pouca força política. Perdeu apoio do arcebispo, perdeu apoio dos antigos amigos. Até no jornal *O Nordeste*, para o qual

<sup>552</sup> CARTA confidencial de Severino Sombra para Helder Câmara. *Acervo Centro Cultural Alceu Amoroso Lima*. Disponível em: <www.alceuamorosolima.com.br>. Datada de 08 de agosto de 1934.

<sup>553</sup> CARTA de Severino Sombra para Alceu Amoroso Lima. *Acervo Centro Cultural Alceu Amoroso Lima*. Disponível em: <www.alceuamorosolima.com.br>. Datada de 02 de setembro de 1934.

contribuiu em 1931 e 1932<sup>554</sup>, já não havia mais espaço para publicar suas ações em Fortaleza, apenas para as críticas. Afinal, o jornal também era um dos mobilizadores do eleitorado lecionista. Sombra tentava entrar em uma disputa política acirradíssima, tanto a LEC quanto o PSD tinham interesses nos cargos disputados na eleição de outubro e ter mais um concorrente não interessava a nenhum dos dois partidos. Ele era mais um concorrente, voltava para tentar conseguir seu posto de chefe legionário, trazia uma divisão para dentro da LCT que ocasionou vários embates entre legionários e “sombrietas”. Um embate, em Maranguape, foi o estopim para colocar o antigo tenente ainda mais em desvantagem nas eleições de outubro. Ele narrou os fatos ocorridos depois do incidente:

Os agentes dos jornaes do Rio, membros do partido maçônico da terra, – o P.S.D.– aproveitaram-se porém, do facto e telegrafaram, dizendo haver se verificado grave conflito em comício que eu promovera! A cousa tomou assim outro carácter e outras proporções. Os maçons agiram, conseguindo minha transferência. [...] Agora, os integralistas... Estes meninos estão me insultando todos os dias. São boletins, cartas, caricaturas, etc. A frente deles, infelizmente, alguns católicos, como o Helder. Resultado: tudo de mal que me acontecer, o povo julga logo que foram eles os culpados. Correu o boato que eles iriam arranjar a minha transferência. Quando ela chegou, os maçons puderam facilmente aponta-los como responsáveis. E, arditosamente, aproveitaram-se de serem eles também católicos para culpar a L.E.C. [...] A L.E.C. não publicou desmentido algum ao “Povo”. O “Nordeste”, deu uma nota trocista. Achei que não satisfazia e disse a D. Manoel. Ao menos uma carta do Dr. Arruda a mim, seria necessário. Estou resolvido a não embarcar. Já escrevi ao Gen. Gois. Irei até a reforma, com a miséria. Ore pelo seu irmão e Amigo.  
Sombra<sup>555</sup>

A transferência de Sombra seria concretizada quase dois meses depois da mensagem escrita. Sua chance de voltar a chefia do movimento que fundou diminuía, assim como suas possibilidades de entrar na chapa da LEC e de assumir um cargo como deputado nas eleições em outubro. Sua transferência ainda demorou alguns meses e estava diretamente ligada à questão eleitoral. A transferência foi realizada somente no dia primeiro de outubro, descrita por Leonardo Mota, como tendo recebido “ordem de embarque imediato”<sup>556</sup>, assim mudou-se para Recife. Nessa mesma descrição, foi mencionada a transferência de outro militar, o sargento José de Queiroz Bayma, candidato pelo Partido

<sup>554</sup> SILVA, Wendell Guedes da. O Catolicismo e a ‘Sombra’ do Conservadorismo: os chefes da Legião Cearense do Trabalho (LCT) em Perspectiva. In: MELLO, Wiliam J. *Legionários, “galinhas verdes” e a política no Ceará (1929-1940)*. – Fortaleza: EdUECE, 2016.

<sup>555</sup> CARTA de Severino Sombra para Alceu Amoroso Lima. *Acervo Centro Cultural Alceu Amoroso Lima*. Disponível em: <www.alceuamorosolima.com.br>. Datada de 17 de julho de 1934.

<sup>556</sup> MOTA, Leonardo. Datas e fatos para a História do Ceará. *Revista do Instituto Histórico do Ceará*. Fortaleza. 1958. p. 183.

Republicano Socialista<sup>557</sup>. Confirmava o motivo do imediatismo dos dois militares serem transferidos: a proximidade com as eleições e suas candidaturas.

A carta escrita para Tristão no dia 17 de julho também foi enviada a outro lecionista, Andrade Furtado, o diretor chefe do jornal *O Nordeste* e um dos homens de confiança do arcebispo. Junto com a cópia era enviada uma mensagem que explicava alguns acontecimentos. O clima formal na comunicação pode ser observado pelos usos dos termos “Dr. Andrade Furtado” e pelo “Atenciosamente”, respectivamente, na saudação inicial e na despedida daquela mensagem. Vejamos o teor da carta enviada:

Sabedor do mexerico que anda por ahi, deturpando intenções e atitudes de ambos os lados, remeto-lhe, para que lera, a carta que enviarei, amanhã, ao Tristão. O que penso, certo ou errado, ali está dito. Aproveito ainda a oportunidade para dizer-lhe que quando pedi ao Tristão para escrever a respeito da atitude de “O Nordeste”, só tive a intenção de evitar um choque entre católicos. [...] Julguei conveniente dizer-lhe isto depois da palestra que tive hontem com D. Manoel. O Sr. me conhece bastante para saber que o medo anda muito longe ameam das minhas atitudes mais conciliativas . [...] Combaterei, cada vez mais intensamente, o integralismo e não esmorecerei enquanto não extirpá-lo do seio da Legião. Eu, que fui impedido de, nas sessões integralistas no Rio, atacar os maçons, bem sei até que ponto este movimento está preso às lojas. Não o pouparei. [...] Se, católicos integralistas, criminosamente servirem-se de forças católicas para defesa do plinismo, não haverá outro recurso senão o ataque. Quando sacerdotes deixam o campo da ação católica para o da política violenta, o resultado é quase sempre funesto.<sup>558</sup>

O tenente buscava uma conciliação com o redator chefe do jornal católico. Explicou algumas ações que pareceram ter desagradado Andrade Furtado e - em uma tentativa de mostrar confiança e reatar os laços - enviou a carta escrita para Alceu tratando sobre o conflito no comício e sua possível transferência. Esta trazia medo ao ex-legionário, pois dificultaria seus planos políticos de disputar a liderança da LCT e de se eleger deputado; a afirmação de que esse sentimento “anda muito longe” dizia justamente o contrário. Sombra também mandava a mensagem para que Andrade Furtado ficasse sabendo da sua insatisfação com as notícias que eram publicadas a seu respeito. Tentou sensibilizar o redator chefe depois de ter feito o mesmo com arcebispo um dia anterior, mostrava toda a preocupação do tenente com a possibilidade de sua transferência.

Assim como na carta para Alceu, Sombra denunciou as ações dos católicos junto com o integralismo associando este último aos maçons, mobilizando uma antiga rivalidade

<sup>557</sup> BRASIL. Tribunal Regional Eleitoral do Ceará. Edital n. 5. *Diário Oficial*. Fortaleza, CE, Ano I, n. 299, 10 de out. 1934. p. 9-11

<sup>558</sup> CARTA de Severino Sombra para Andrade Furtado. Datada de 17 de julho de 1934. Apud. MOTA, Aroldo. Iconografia. In: *História Política do Ceará (1930-1945)* / Aroldo Mota. Fortaleza: ABC Fortaleza, 2000.

entre a Igreja Católica e a Maçonaria. A liderança do movimento legionário era uma constante na escrita do ex-chefe e ter seus antigos amigos associados ao integralismo e ver a organização fundada por ele proporcionar acesso a cargos tão desejados, frustrava Sombra, que via seus desejos e sonhos se concretizando, sem ele como protagonista. Acontecia justamente o contrário, ele era acusado e caluniado por seus antigos amigos legionários. Os sentimentos que envolviam o tenente transparecem em suas palavras ao referirem-se que “católicos integralistas” agiam “criminosamente”, em uma referência ao padre Helder Câmara e seus outros amigos. Eram para o padre as críticas mais incisivas quando disse que “sacerdotes deixam o campo da ação católica para o da política violenta”<sup>559</sup>. Denunciava, descarregava sua indignação e tentava a todo custo reverter a possibilidade da sua transferência, por isso procurou Amoroso Lima, dom Manuel da Silva e Andrade Furtado.

As ações violentas mencionadas por Sombra estavam relacionadas às notas e publicações que saíram a seu respeito. Uma dessas publicações foi registrada no jornal católico no dia 31 de março de 1934, tinha como título “A Legião Cearense do Trabalho e o Tenente Severino Sombra”<sup>560</sup>. A notícia era uma resposta a outra publicação no *Correio do Ceará*, na qual Severino Sombra falou sobre a LCT e a liderança de Jeová Mota. O artigo do jornal católico atacava o tenente e defendia o atual chefe legionário. O escrito irritou Sombra, pois relembrou as ações do ex-chefe durante a revolta paulista de 1932 e transcreveu parte da ata da LCT no dia da chegada de Sombra, antes de ser preso, dizia: “Renego a amizade, subordinação ou ligação de qualquer ordem com pessoas, grupos ou ORGANIZAÇÕES que não coloquem em sua frente como questão primária o caso de S. Paulo e uma inteira dedicação a luta CONTRA A DITADURA”<sup>561</sup>. Esta parte vinha em destaque em letras mais escuras e, com as partes em caixa alta, tentavam justificar a posição contrária de Helder Câmara e Jeová Mota contra o antigo chefe legionário. Havia sido quebrado um compromisso e aquela relação rompida entre os três antigos amigos. Lembrar aqueles momentos de forma pública, com a transcrição de uma ata da sessão legionária com a fala de Sombra era impactante e vexatória para uma antiga liderança como foi o tenente. Mostrava os motivos dos seus ressentimentos e das posições tomadas por

<sup>559</sup> CARTA de Severino Sombra para Andrade Furtado. Datada de 17 de julho de 1934. Apud. MOTA, Aroldo. Iconografia. In: *História Política do Ceará (1930-1945)* / Aroldo Mota. Fortaleza: ABC Fortaleza, 2000.

<sup>560</sup> Severino Sombra faz referência a essa notícia na carta enviada a Andrade Furtado. A LEGIÃO Cearense do Trabalho e o tenente Severino Sombra. *O Nordeste*. Fortaleza. 31 de março de 1934. p. 4.

<sup>561</sup> A LEGIÃO Cearense do Trabalho e o tenente Severino Sombra. *O Nordeste*. Fortaleza. 31 de março de 1934. p. 4.

cada um dentro da LCT. A luta contra a ditadura mencionada por Sombra era o desejo da reabertura política e a volta das eleições, uma insatisfação motivada por seu plano de inserção na carreira política.

Os apelos feitos ao arcebispo e a Andrade Furtado de nada adiantaram para Sombra. O que restava ao ex-chefe era tentar o auxílio de seu “caro Tristão”. Os boletins, cartas, publicações e caricaturas mencionados foram utilizados como uma forma de atingi-lo e colocá-lo em descrédito com os operários e com possíveis eleitores. Vamos encerrar esse tópico tratando de um boletim feito pelos lecistas encontrado no acervo pessoal de Valdemar Falcão, na pasta “Política Interna do Ceará”. O boletim feito pelos lecistas mostrava as intenções de Sombra e as singularidades entre a LCT e a LEC:

### Imagem 7 – Panfletos sobre Severino Sombra



Fonte: “COPIA de uma carta confidencial dirigida ao Tenente Sombra”. Arquivo Valdemar Falcão. CPDOC – FGV. VF c 21.03.23 – Política Interna do Ceará. Pasta I. Doc. I-84. 7 de julho de 1934.

O panfleto traz a caricatura de perfil de Severino Sombra. Fardado representando um membro do exército, como de fato era. O queixo proeminente definia o traço da caricatura no seu tom de exagero. O desenho mostrava o tenente como um verdadeiro “queixudo”. O título com letras grandes, com destaque tanto na tonalidade e quanto na espessura das letras e no sublinhado. O fato de ser um trabalho impresso nos dá indícios de ter sido feito numa tipografia. Vejamos o que dizia o texto do panfleto:

Dizem, à boca pequena, sr. Sombra, que esta sua campanha tem um intuito muito natural. É que V. M. pretende ser DEPUTADO e procura o apoio dos colégios eleitorais proletários, para, facilmente, sem auxílio da LEC (que o renega como insubmisso à Santa Madre Igreja) para, facilmente, dizia eu, se fazer eleger. Dizem, também, que V. M não quer explicar isto claramente, por que acha que para o bom entendedor meia palavra basta. Não quer por as cartas na mesa e decidir os 31 “batido”. Quer que se adivinhe por tabela. E o sr Tenente volta para o CONSELHO LEGIONÁRIO e ruge: OU TÚ ME ADIVINHAS, OU EU TE DEVORO! [...] O sr. Tenente acha que o capitão Jeová não deve ser “representante” do operário porque não é *garganta*, como Sua Mercê. Aproveita esta passagem bíblica para fazer insinuações capciosas, de má fé. Pois bem. O capitão Mota não foi eleito pelo voto preponderante do operário da Legião. É engano. Ele é mais representante da Lec do outra cousa. O sr. Tenente tem procurado mistificar em torno deste ponto, repito. Mas, força é confessar que só poderá convencer aos incautos e nunca aqueles que assistiram às eleições constituintes, de corpo presente.<sup>562</sup>

O panfleto explicitava as intenções de Sombra em relação aos operários cearenses. Também tinha a intenção de proteger o corpo de eleitores que a LCT significava para a LEC. A preocupação com a Legião mostrava a força social que esta organização tinha e o seu capital social que era revertido em capital político no momento da votação. Sombra sabia disso, pois tinha esse plano antes mesmo de 1933. Voltava com desejo de retomá-lo, mas o boletim mostrava um aspecto importante em relação às eleições. A Legião do Trabalho era uma força política de mobilização, tinha muitos trabalhadores que seguiam o ideal legionário, mas Jeová era um deputado da LEC, eleito com auxílio dos votos da LCT e dos integralistas.

No entanto, diferentes agentes participavam das eleições, como padres e bispos; a LEC foi se compondo enquanto partido com várias forças sociais presentes no cenário político cearense. Integralistas, legionários, padres, bispos e um grupo articulado de professores da Faculdade de Direito do Ceará. A afirmação feita no boletim, que citou Jeová Mota como representante da LEC e não da Legião do Trabalho mostrava que a força eleitoral e de mobilização que garantiu a vitória de Valdemar Falcão e de Jeová Mota foi da

---

<sup>562</sup> CÓPIA de uma carta confidencial dirigida ao Tenente Sombra. *Arquivo Valdemar Falcão*. CPDOC – FGV. VF c 21.03.23 – Política Interna do Ceará. Pasta I. Doc. I-84. Datado de 07 de julho de 1934.

Liga. Isso fica confirmado inclusive, em 1933, quando Luís Sucupira foi o candidato mais votado e o primeiro a ser eleito no Ceará. A eleição de 1934 mostrou isso novamente na prática, quando Jeová Mota foi reeleito como deputado federal e Severino Sombra teria uma votação semelhante a dos outros candidatos que estavam em partidos diferentes da LEC e do PSD.

O resultado obtido pela LEC em 1934 contou com a força do clero, dos integralistas e da Legião, mas também teve intensa atuação dos “seus pró-homens”<sup>563</sup>, os professores da Faculdade de Direito. Estes trocavam cartas e articulavam as ações estratégicas de atuação do partido católico. Codinomes, estratégias, questões judiciais e a candidatura de Menezes Pimentel e Juarez Távora fizeram parte das eleições de outubro de 1934. Vejamos nos próximos capítulos como ocorreram essas eleições que se prolongaram tanto nas urnas quanto nos tribunais eleitorais. Vamos ver de perto como foi a ação do clero nessa nova eleição e depois vejamos como agiram os professores da Faculdade de Direito do Ceará.

---

<sup>563</sup> ACCIOLY, José Pompeu Pinto; QUINDERÉ, José. *Manifesto do Dr. José Pompeu Pinto Accioly: carta do Monsenhor José Quinderé*. Livro/Folheto. Arquivo Juarez Távora. CPDOC – FGV. p. 9.

#### 4º CAPÍTULO – “Constituindo-se o clero cabo eleitoral do partido em todas as paróquias”<sup>564</sup>.

“A Igreja do Ceará colocaria, pois, a serviço da LEC todos os seus aparatos institucionais. No interior do Estado os vigários assumiam nova postura e passavam a exercer a posição de chefes políticos locais servindo-se de suas atividades eclesiais para influenciar o eleitorado católico interiorano”.<sup>565</sup>

Nesse capítulo, o objetivo é analisar a composição das chapas que disputaram a eleição, com destaque para a LEC e o PSD, as principais forças na disputa de 1934. Além de refletir sobre os candidatos desses dois partidos ainda analisaremos a ação dos padres e da hierarquia eclesiástica na campanha lecionista. Conforme indicado na epígrafe, a Igreja Católica colocou a disposição da LEC todo o seu corpo clerical e sua estrutura institucional para influenciar o eleitorado católico. A ação dos padres, bispos e do arcebispo foi peça singular para os resultados obtidos pela Liga em 1934. Lembramos que Carneiro de Mendonça saiu da interventoria e seu substituto era outro militar indicado por Juarez Távora e simpático ao PSD.

O partido liderado pelos Távora estava novamente em um momento de fortalecimento político. Meses antes da votação, já vinham conversando nas cartas e traçando algumas estratégias para a disputa eleitoral de 1934:

Estou com sério receio de que Getúlio nos impinja um interventor amigo que faça bom o Mendonça... É preciso que você tome todo o interesse nisso, pois si assim não fizer, perderemos a partida, porque, embora estejamos aparelhados para a luta, contra a Liga isoladamente, esta fará aliança com os velhos partidos. Si tivermos interventor amigo, bateremos a coligação. Caso contrário, seremos batidos por ela.<sup>566</sup>

A carta trocada entre os irmãos, parceiros políticos, poucos meses antes das eleições demonstravam as preocupações e os caminhos que os partidários planejavam para seguir nos rumos da disputa eleitoral. Afirmamos que este grupo estava novamente fortalecido, pois conseguiu substituir o Interventor Carneiro de Mendonça por um militar indicado por Juarez Távora, o Coronel Felipe Moreira Lima. O PSD tinha a seu favor um “interventor amigo” e indicado por seu principal representante nacional. Situação diferente

<sup>564</sup> QUINDERÉ, Monsenhor. *Reminiscências*. Casa de José de Alencar. Programa editorial. UFC. 3ª Edição. 1998. p. 187.

<sup>565</sup> RIBEIRO, Francisco Moreira. *O PCB no Ceará: ascensão e declínio – 1922-1947*. Fortaleza, Edições Universidade Federal do Ceará / Stylus Comunicações, 1989. p. 40 e 41.

<sup>566</sup> CARTA de Fernandes Távora para Juarez Távora. *Arquivo Juarez Távora*. CPDOC – FGV. JT dpf 1932.06.03. (173/819). Datada de 30 de julho de 1934.

das eleições de 1933, quando Carneiro de Mendonça, com sua pseudoneutralidade favoreceu a LEC e possibilitou a eleição dos seis candidatos lecionistas, enquanto o PSD conseguiu apenas quatro vagas.

O momento político modificou-se, as condições favoreciam o grupo tavorista. Segundo o planejado, eles estavam “aparelhados para a luta”, tinham um interventor simpatizante e nessas condições seria questão de tempo para ganhar essa disputa. Entretanto, antes de saber como terminou essa eleição, precisamos conhecer quais partidos e candidatos estavam no jogo. Vejamos quem eram os partidos e candidatos na nova disputa e como foi a campanha feita pela Igreja Católica.

#### 4.1 – Os partidos e os candidatos para a eleição de 1934.

A eleição de 1934 trouxe novas variáveis para a disputa. A primeira delas era a quantidade de cargos que estavam em jogo: onze cadeiras para deputado federal e trinta cadeiras para deputado estadual constituinte. O maior número de vagas trouxe também um maior número de candidatos. Um total de 199 candidatos, um número bem expressivo se considerarmos a experiência anterior que contou com 55 candidaturas<sup>567</sup>.

O aumento do número de candidatos e de legendas que apareceu de uma eleição para outra pode ser explicado pela relativa competitividade proporcionada pelo Código Eleitoral de 1932:

Podemos considerar, pelos dados apresentados, que a lógica partidária do sistema político brasileiro sofreu modificações importantes, pois, apesar de os partidos permanecerem regionais, se notam, nesse período, mudanças importantes, como a quebra do monopólio político dos partidos republicanos e a instalação de certo pluralismo político (reconfiguração do sistema partidário); pode se observar, também, a presença de uma competição política ainda relativa, mas que apresenta sinais de desenvolvimento ao longo do tempo, ou seja, são evidentes as transformações ocorridas na lógica partidária brasileira da Primeira República para o período pós-Revolução de 30, basicamente, em dois aspectos: a emergência de um pluralismo de forças e o desenvolvimento de certa competição política institucionalizada, elementos inexistentes no período anterior.<sup>568</sup>

<sup>567</sup> Os números apresentados são elaborados por nossa pesquisa tendo como base os dados encontrados no Boletim Eleitoral publicado pelo Tribunal Regional Eleitoral do Ceará. Ver: JUSTIÇA Eleitoral. *O Povo*. Fortaleza. 29 de abril de 1933. p. 7 e 8.

<sup>568</sup> SILVA, Estevão Alves da. *As transformações no quadro partidário brasileiro pós-revolução de 30*. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Ciência Política. Área de concentração: Ciência Política. São Paulo. 2012. p. 97.

Estevão Alves da Silva, em sua dissertação, fez uma análise a respeito do quadro político partidário do Brasil pós-Revolução de 1930. Nesse trabalho, ele analisa as intenções e as consequências do Código Eleitoral de 1932 para a política institucional no Brasil. Também defende que as eleições de 1933 e 1934, mesmo tendo uma competitividade controlada por parte do Governo, foram uma das primeiras experiências democráticas na política do país. Essa nova estrutura de disputa eleitoral possibilitou a vitória de grupos opositoristas e também a composição de bancadas compostas por mais de um partido político. Ambiente bem diferente das experiências vivenciadas pelos candidatos e eleitores da Primeira República. Nesta a oposição não tinha espaço político institucional e nem tinha uma instituição que regulasse o acesso dos grupos opositores aos cargos em disputa eleitoral<sup>569</sup>.

O Código Eleitoral de 1932 estabelecia que pudessem se registrar para disputar o pleito: partidos políticos, alianças entre partidos, grupos de 100 eleitores (no mínimo) e candidatos avulsos. Em 1934, no Ceará, não foi registrada nenhuma aliança entre partidos, caso semelhante a 1933. Em todas as outras formas existiram registro. Vejamos:

**Tabela 5 – Número de candidaturas de 1934.**

| <b>CANDIDATURAS</b>                            |                         |
|--|-------------------------|
| <b>PARTIDOS POLÍTICOS</b>                      |                         |
| <b>PARTIDO</b>                                 | <b>Nº DE CANDIDATOS</b> |
| <b>Liga Eleitoral Católica</b>                 | 41                      |
| <b>Partido Social Democrático</b>              | 41                      |
| <b>Partido Liberal Evolucionista Do Ceará</b>  | 41                      |
| <b>Partido Republicano Socialista Do Ceará</b> | 11                      |
| <b>Partido Agrário Do Ceará</b>                | 4                       |
| <b>Campanha Legionária</b>                     | 7                       |
| <b>CANDIDATOS DE GRUPOS DE 100 ELEITORES</b>   |                         |
| <b>LEGENDA</b>                                 | <b>Nº DE CANDIDATOS</b> |
| <b>Ceará Irredento</b>                         | 41                      |
| <b>Pela Defesa das Mulheres</b>                | 1                       |

<sup>569</sup> Para saber mais sobre as eleições e a estrutura política na Primeira República, ver: ZULINI, Jaqueline. *Modos do bom governo na Primeira República brasileira: o papel do parlamento no regime de 1889-1930* / Jaqueline Zulini. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Ciência Política. Área de concentração: Ciência Política. São Paulo. 2016. Na tese a autora analisa a composição do parlamento brasileiro durante a Primeira República e questiona a tese consolidada pela historiografia de que o parlamento nesse período seria desprovido de poder político devido a “política dos governadores” implementada por Campos Sales. Para a autora o parlamento nesse período foi um espaço privilegiado de negociação para a governabilidade dos Presidentes da República brasileira. Mostra que o parlamento não era um órgão composto por políticos subservientes ao Poder Executivo e que tinha espaço para obstruções e até mesmo promover algumas derrotas caso seus interesses não fosse atendidos.

|  |                         |
|--|-------------------------|
| <b>Tudo Pelo Ensino Rural</b>                      | 1                       |
| <b>Pela Escola e Para o Povo</b>                   | 1                       |
| <b>Francisco Ayres Coelho Cintra<sup>570</sup></b> | 1                       |
| <b>A União Faz a Força</b>                         | 1                       |
| <b>José Luiz de Castro<sup>571</sup></b>           | 1                       |
| -----  | 2 <sup>572</sup>        |
| <b>CANDIDATOS AVULSOS</b>                          |                         |
| <b>CARGOS</b>                                      | <b>Nº DE CANDIDATOS</b> |
| <b>Deputado Estadual Constituinte</b>              | 4                       |
| <b>Deputado Federal</b>                            | 1                       |
| <b>NÚMEROS TOTAIS</b>                              |                         |
| <b>Candidaturas para Deputado Estadual</b>         | 149                     |
| <b>Candidaturas para Deputado Federal</b>          | 50                      |
| <b>Total de candidaturas</b>                       | 199                     |

Fonte: Quadro elaborado pelo autor com base nos dados encontrados: BRASIL. Tribunal Regional Eleitoral do Ceará. Edital n. 5. *Diário Oficial*. Fortaleza, CE, Ano I, n. 299, 10 de out. 1934. pp. 9-11; BRASIL. Tribunal Regional Eleitoral do Ceará. *Primeiras Eleições e acervo documental do Tribunal Regional Eleitoral do Ceará* / Tribunal Regional Eleitoral do Ceará. Fortaleza, TRE-CE, 2007;

Através das informações obtidas, podemos analisar alguns pontos importantes como o detalhamento na classificação das candidaturas, separadas em partidos, grupos de 100 eleitores e candidatos avulsos. Esse procedimento de classificação era próprio das novas regras políticas a partir das quais o TRE-CE utilizava para organizar as informações registradas, foram publicadas no *Diário Oficial*. O Tribunal Regional Eleitoral era um órgão novo na década de 1930 e o novo Código Eleitoral trazia novos elementos para a disputa política e para os diversos agentes envolvidos, inclusive aos integrantes do Tribunal. A eleição de 1934, depois da primeira experiência em 1933, possibilitou um maior volume de informações dessa disputa. Situação também motivada pelo maior número de inscritos e pela experiência já vivenciada no ano anterior.

Os partidos presentes nessa eleição também apresentaram modificações em relação ao ano anterior. O Partido Democrata, o Partido Economista, o Partido Revolucionário Nacionalista e a Coligação dos Funcionários Públicos não apareceram na lista do TRE-CE. A Liga Eleitoral Católica, o Partido Social Democrático, o Partido Agrário e o Ceará Irredento continuaram.

Alguns partidos desapareceram, mas outros surgiram:

<sup>570</sup> A legenda e o nome do candidato eram os mesmos.

<sup>571</sup> A legenda e o nome do candidato eram os mesmos.

<sup>572</sup> Os candidatos Elpídio Prata Gomes e Érico de Paiva Motta aparecem no grupo de 100 eleitores, mas não possuem legenda.

De ordem do Snr. Desembargador Presidente deste Tribunal, em obediência as disposições do artigo 99 do Código Eleitoral e artigos 92 e 99 do Regimento Geral dos Juízes, Secretarias e Cartórios Eleitorais e artigo 14 das Instruções para as eleições de 14 do corrente, faço público que foram registrados na Secretaria deste Tribunal os seguintes Partidos: “PARTIDO REPUBLICANO SOCIALISTA”, “PARTIDO REPUBLICANO CONSERVADOR”, “PARTIDO LIBERAL EVOLUCIONISTA DO CEARÁ” e “CAMPANHA LEGIONÁRIA”, todos com âmbito de ação Regional e com sede nesta Capital.<sup>573</sup>

Todos os partidos mencionados na ordem do presidente do TRE-CE inscreveram candidatos na eleição de outubro, com exceção do Partido Republicano Conservador que não lançou candidatura própria, incluiu seus candidatos na chapa lecionista. Outro aspecto que destacamos foi o registro do Partido Republicano Socialista que tinha como legenda: “Trabalhador, conquista teu posto”. Depois do TSJE e do TRE-CE negarem o registro do Partido Comunista<sup>574</sup>, foi dado o registro e permitido a disputa eleitoral de um partido socialista. A Campanha Legionária foi mais um partido estreante em 1934, que trouxe um ingrediente a mais para essa disputa e mostrou aspectos específicos da constituição da LEC enquanto partido político. Para isso, vejamos quem eram os candidatos desse pleito realizado outubro:

**Tabela 6 – Candidatos à Câmara Federal (1934)**

| CANDIDATOS A CAMARA FEDERAL – 1934       |   |
|--|---|
| <b>PARTIDOS POLÍTICOS</b>                | Marechal Felinto Alcino Braga Cavalcante    |
| <b>LIGA ELEITORAL CATÓLICA</b>           | Capitão Dr. Fco. Moésia Rolim               |
| Dr. Waldemar Falcão                      | Dr. Pedro Coutinho Filho                    |
| Luís Cavalcante Sucupira                 | Dr. Leão Sampaio                            |
| Capitão Jeovah Motta                     | Capitão Dr. Paulo de Aguiar                 |
| Dr. Humberto Rodrigues de Andrade        | Dr. Abelardo Marinho de Albuquerque Andrade |
| Dr. José Antônio de Figueiredo Rodrigues | Dr. Bruno Barbosa                           |
| Dr. Antônio Xavier de Oliveira           | <b>PARTIDO AGRÁRIO DO CEARÁ</b>             |
| Dr. Jayme Carneiro Leão de Vasconcellos  | Humberto Rodrigues de Andrade               |
| Raymundo Monte Arraes                    | <b>CAMPANHA LEGIONÁRIA</b>                  |
| Dr. Pedro Firmeza                        | Severino Sombra de Albuquerque              |

<sup>573</sup> BRASIL. Tribunal Regional Eleitoral do Ceará. Edital n. 5. *Diário Oficial*. Fortaleza, CE, Ano I, n. 299, 10 de out. 1934. p. 9.

<sup>574</sup> O professor de direito e integrante do Tribunal Regional Andrade Furtado (redator chefe do jornal *O Nordeste*) foi o relator do pedido no TRE-CE. Um forte agente da campanha da LEC e grande proximidade com o arcebispo de Fortaleza negou o pedido do Partido Comunista. Alegou que o mesmo pedido já havia sido feito e negado pelo TSJE, justificou a negativa ao pedido “por se tratar de uma organização filiada à Internacional de Moscou, oferecendo destarte grande perigo à segurança social e à instabilidade das instituições nacionais”. JUSTIÇA Eleitoral. *O Povo*. Fortaleza. 29 de abril de 1933. p. 7. Também é possível ver a mesma notícia sobre o pedido negado na publicação do Tribunal, ver: CEARÁ. Tribunal Regional Eleitoral. *Fragments da Memória do Tribunal Regional Eleitoral*. – Fortaleza: TRE/CE, 2003. p. 112.

|   |  |
|---|--|
| Dr. Olavo Oliveira                            | <b>PARTIDO REPUBLICANO SOCIALISTA</b> <sup>575</sup> |
| Dr. Abelardo Marinho de Albuquerque Andrade   | Lafite Brasil Barreto                                |
| <b>PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO</b>             | <b>GRUPOS DE 100 ELEITORES</b>                       |
| Dr. Alcides Barreira                          | Cornélio Diogenes <sup>576</sup>                     |
| Dr. Antônio de Alencar Araripe                | José Luiz de Castro <sup>577</sup>                   |
| Dr. Demócrito Rocha                           | <b>LEGENDA - CEARÁ IRREDENTO</b>                     |
| Capitão Dr. Francisco Moésia Rolim            | Jayne Carneio Leão de Vasconcellos                   |
| Dr. Gentil Barreira                           | Olavo de Oliveira                                    |
| Dr. João Jorge de Pontes Vieira               | Júlio de Mattos Ibiapina                             |
| Major Dr. João da Silva Leal                  | Fco. Moésia Rolim                                    |
| Dr. José de Borba Vasconcelos                 | Bruno Barbosa  |
| Dr. Manoel do Nascimento Fernandes Távora     | Benedito Augusto Carvalho dos Santos                 |
| Pedro Coutinho Filho                          | Manoel Leiria de Andrade                             |
| Dr. Plínio Pompeu de Saboya Magalhães         | Augusto Linhares                                     |
| <b>PARTIDO LIBERAL EVOLUCIONISTA DO CEARÁ</b> | Thomaz Pompeu Sobrinho                               |
| João Marinho de Albuquerque Andrade           | Raul Conrado Cabral                                  |
| Tenente Dr. Wálter Pompeu de Sousa Magalhães  | Major Roberto Carneiro de Mendonça                   |
| Américo Teixeira Palha                        | <b>CADIDATO AVULSO</b>                               |
| Raymundo Monte Arraes                         | Marechal Filinto Alcino Braga                        |

Fonte: Quadro elaborado pelo autor com base nos dados encontrados: BRASIL. Tribunal Regional Eleitoral do Ceará. Edital n. 5. *Diário Oficial*. Fortaleza, CE, Ano I, n. 299, 10 de out. 1934. pp. 9-11; BRASIL. Tribunal Regional Eleitoral do Ceará. *Primeiras Eleições e acervo documental do Tribunal Regional Eleitoral do Ceará* / Tribunal Regional Eleitoral do Ceará. Fortaleza, TRE-CE, 2007.

Dentre os nomes da lista, destacamos o candidato do partido Campanha Legionária Severino Sombra. O fundador da LCT voltou do exílio e se candidatou no Ceará para disputar as eleições. O nome do partido e o seu registro no TRE-CE mostrava a tentativa de retornar à liderança legionária e mobilizar a força política da LCT em prol da sua candidatura. Entretanto, como vimos no capítulo anterior, os políticos da LEC e do PSD estavam atentos aos concorrentes e conseguiram transferir o ex-legionário para Pernambuco, o que dificultou seus planos políticos. Vejamos outros nomes que também chamam nossa atenção.

Na lista também podemos observar o antigo interventor Roberto Carneiro de Mendonça pela legenda “Ceará Irredento”. Leão Sampaio foi eleito pela LEC na campanha de 1933, presidente da Liga e do PSD no Cariri, estava candidato pelo Partido Liberal

<sup>575</sup> Esse partido traz uma legenda com o título: “Trabalhador conquista teu posto”. Os outros partidos também possuíam legenda, entretanto consistia na repetição de seus nomes, por isto escolhemos não colocar ou mencionar as legendas desses grupos.

<sup>576</sup> Esse candidato concorreu com a legenda “A união faz a força”.

<sup>577</sup> Seu nome se repetiu em sua legenda.

Evolucionista. Ressaltamos que não houve nenhuma mulher como candidata pelo Ceará para a Câmara Federal.

O Código Eleitoral de 1932 trazia eleições diferentes das que temos atualmente, pois era possível um mesmo candidato se inscrever por mais de um partido, ter mais de um registro e até concorrer na mesma eleição para cargos diferentes. Situação ocorrida em 1933 e que se repetiu em 1934. Vejamos o exemplo das candidaturas do Francisco Moésia Rolim, candidato pelo PSD, pelo Grupo de Cem Eleitores na legenda “Ceará Irredento” e também pelo Partido Liberal Evolucionista. Severino Sombra candidatou-se para a câmara federal e para a Assembleia Constituinte do Estado pelo mesmo partido, Campanha Legionária. Os candidatos Raymundo Monte Arraes, Abelardo Marinho de Albuquerque, Moésia Rolim e o Pedro Coutinho Filho foram registrados pelo Partido Liberal Evolucionista e também estavam os dois primeiros na LEC e os dois últimos no PSD.

Queremos destacar a candidatura de Filinto Alcino Braga. Engenheiro militar, nascido no dia 3 de agosto de 1862, em Sobral-CE, irmão do escritor Domingos Olympio. Estudou na Escola Militar do Rio de Janeiro em 1883, instituição na qual atuou como professor de matemática<sup>578</sup>. Seu nome despertou interesse por termos encontrado uma carta no Arquivo Valdemar Falcão:

Rio de Janeiro, 15 de Agosto de 1934.

Senhor

Venho solicitar o vosso apoio para a minha candidatura a deputado federal pelo Ceará, nas eleições de Outubro próximo. São minhas credenciais para ingressar na política, o Projeto de Constituição, já publicado e espalhado por todo o País, os Comentários à Constituição de 3[4], ainda no prelo, e os serviços de relevância, no dizer do Governo, prestados a nossa Pátria. O meu programa político é ditado pela obrigação de defender os princípios desenvolvidos nesses dois trabalhos, mas o meu esforço principal se exercerá em prol dos problemas econômicos de nossa terra, focados no Manifesto aos Cearenses, que receberéis até ao fim do corrente mês. Com a mais distinta consideração

Filinto Alcino Braga Cavalcanti  
Marechal<sup>579</sup>

Valdemar Falcão estava ganhando força entre os políticos no Ceará, conseqüentemente, por também estar cada vez mais inserido na rede dos integrantes da elite dirigente do país. O motivo da carta era um pedido, uma solicitação. Podemos ainda pensar

<sup>578</sup> STUDART, Guilherme. *Dicionário bio-bibliográfico cearense* / Guilherme Studart. Edição fac-simile. – Fortaleza: Iris; Secult, 2012. p. 254.

<sup>579</sup> CARTA de Filinto Alcino Braga Cavalcanti para Valdemar Falcão. *Arquivo Valdemar Falcão*. CPDOC – FGV. VF c 1933.04.29 - Assembléia Nacional Constituinte. Pasta VI. Doc. VI-2. Datado de 15 de agosto de 1934.

ser essa comunicação uma aproximação, uma tentativa de aliança, pois o jogo político exige articulação, negociação e compromisso entre os envolvidos.

Fazia um pedido de apoio e apresentava suas “credenciais para ingressar na política”, uma rápida apresentação sobre ele e suas intenções. O que reforçou a ideia de distanciamento com o destinatário da correspondência, pois não precisamos nos apresentar para amigos ou pessoas do nosso círculo de relações domésticas e íntimas. Contudo, compreendemos que essa ação era também parte de uma estratégia de aproximação. Mostrar as credenciais poderia ser a forma encontrada por Filinto para dizer que era uma pessoa confiável e assim converter o seu capital cultural e social em capital político, caso conseguisse o apoio do constituinte Valdemar Falcão. Antes da despedida se comprometeu, declarando que seu principal esforço seria com os problemas econômicos do Ceará, presentes em seu “Manifesto aos Cearenses”, documento enviado para o deputado<sup>580</sup>.

A respeito do apoio, não sabemos se foi concretizado. Podemos afirmar que Valdemar Falcão começava a ser percebido pelos conterrâneos como um político influente, seu apoio poderia ser transformado em capital político, convertido em votos nas eleições do Ceará. Essa influência e a força política do líder da bancada lecionista estava diretamente relacionada aos resultados obtidos por ele e por seu partido, com isso, vemos a chapa composta pela Liga Eleitoral Católica.

Apesar das investidas de Juarez Távora<sup>581</sup>, a LEC registrou chapa para disputa eleitoral em que constavam onze candidatos para a Câmara Federal. Entre eles estavam, com exceção de Leão Sampaio, todos os deputados constituintes eleitos em 1933: Valdemar Falcão, Xavier de Oliveira, Luis Sucupira, Figueiredo Rodrigues e Jeová Mota. Juntaram a chapa lecionistas mais seis candidatos: Humberto Rodrigues de Andrade, Jayme Carneiro Leão de Vasconcelos, Raymundo Monte Arraes, Pedro Firmeza, Olavo Oliveira e Abelardo Marinho de Albuquerque Andrade.

Humberto Rodrigues de Andrade havia nascido em Sobral-CE, em 2 de outubro de 1873. Era médico e, no Amazonas, foi chefe do Serviço de Saneamento. Na eleição para a Assembleia Nacional Constituinte candidatou-se pelo Partido Agrário, em 1934 estava

---

<sup>580</sup> MANIFESTO aos cearenses. *Arquivo Valdemar Falcão*. CPDOC – FGV. VF c 1933.04.29 - Assembléia Nacional Constituinte. Pasta VI. Doc. VI-3. Sem data.

<sup>581</sup> Como foi discutido no 2º capítulo, Juarez Távora por diversas vezes tentou negociar com os políticos da LEC para que não registrassem chapa na eleição de 1934. Chegou a conversar com o arcebispo dom Manuel da Silva e com o presidente da LEC no Ceará, Edgar de Arruda, mais uma vez não houve acordo entre os partidos.

registrado novamente pelo mesmo partido e também pela LEC para o cargo de Deputado Federal.

Abelardo Marinho de Albuquerque Andrade nasceu no dia 27 de outubro de 1892, em Fortaleza. Filho de Maria Carolina de Albuquerque Andrade e João Marinho de Andrade. Seu pai era médico e havia sido Deputado Federal pelo Ceará de 1897 a 1899. Abelardo Marinho também havia estudado no Liceu do Ceará, como muitos de seus colegas da LEC. Em 1910 iniciou seus estudos na Faculdade de Medicina na Bahia, em 1913 transferiu seu curso para o sul do país, onde concluiu seus estudos no ano de 1915 pela Faculdade de Medicina do Rio Grande do Sul. Em 1912 participou da campanha para a Presidência do Ceará. Apoiou o candidato Franco Rabelo que fez oposição ao político apoiado pelo oligarca e Presidente do Ceará, Antônio Pinto Nogueira Acioli, pai do José Acioli. Antes das eleições Nogueira Acioli foi deposto e, em abril, Franco Rabelo venceu as eleições<sup>582</sup>.

Participou dos levantes tenentista a partir de 1922, da Revolta de 5 de julho de 1922, no Rio de Janeiro e da Revolta de 1924, em São Paulo. Participou da Revolução de 1930 e fez parte da tomada do Forte de Copacabana no dia 24 de outubro. Em 1931 entrou para o Clube 3 de Outubro. Junto com Valdemar Falcão elaborou o anteprojeto da Lei de Sindicalização e Representação Política das Classes. Foi Deputado Federal Constituinte como representante dos profissionais liberais em 1933<sup>583</sup>.

Jayme Carneiro Leão de Vasconcelos nasceu no dia 23 de dezembro de 1887, em Fortaleza. Seus pais eram Antônio Augusto Vasconcelos e Cesária Carneiro Leão de Vasconcelos. Seu pai foi promotor em Granja-CE e Canindé-CE, juiz municipal em Aracati-CE. Jayme Vasconcelos estudou no Liceu do Ceará, em 1909 colou grau na Faculdade de Direito do Ceará. Três anos depois começou a trabalhar com seu irmão Nilo de Vasconcelos no Rio de Janeiro. Em 1918 deixou a advocacia e foi trabalhar no Banco do Rio de Janeiro.<sup>584</sup> Era irmão do desembargador do Supremo Tribunal de Justiça do Ceará, Abner Carneiro Leão de Vasconcelos, que foi também juiz integrante do Tribunal Regional

---

<sup>582</sup> ABELARDO MARINHO DE ALBUQUERQUE ANDRADE. Verbete. *Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro*. CPDOC-FGV. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/abelardo-marinho-de-albuquerque-andrade>>. Acesso em: 19 de dezembro de 2018.

<sup>583</sup> ABELARDO MARINHO DE ALBUQUERQUE ANDRADE. Verbete. *Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro*. CPDOC-FGV. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/abelardo-marinho-de-albuquerque-andrade>>. Acesso em: 19 de dezembro de 2018.

<sup>584</sup> JAIME CARNEIRO LEAO DE VASCONCELOS. Verbete. *Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro*. CPDOC-FGV. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/jaime-carneiro-leao-de-vasconcelos>>. Acesso em: 19 de dezembro de 2018.

Eleitoral, instituição que assumiu a presidência no período de 20 de julho de 1934 a 8 de novembro de 1934<sup>585</sup>.

Raymundo Monte Arraes era filho de Nicolau de Albuquerque Arrais e Maria Brasilina Arrais. Nasceu em Saboeiro-CE, em 03 de julho de 1882. Seu pai era fazendeiro e chefe político local. Ingressou na Faculdade de Direito do Ceará, onde colou grau em ciências jurídicas e sociais. Atuou como jornalista, redator e diretor de periódicos cearenses como *Diário do Estado*, *Jornal do Comércio* e *A Razão*. Participou da campanha da Aliança Liberal como presidente da comissão central no Ceará. Com a vitória da Revolução de 1930 no Ceará e a interventoria de Fernandes Távora foi nomeado Secretário de Agricultura. Antes de 1934 ainda integrou a *Comissão Revisora do Regulamento do Solo, da Colonização e da Migração* ligada ao Ministério do Trabalho na gestão de Salgado Filho<sup>586</sup>.

Pedro de Brito Firmeza nasceu em 17 de fevereiro de 1901, em Açaré-C, filho de Hermenegildo Brito Firmeza e Bárbara de Brito. Estudou no Liceu do Ceará, foi redator dos jornais *Folha do Povo* e *Diário do Ceará*, deste chegou a ser diretor, cargo que ocupou até 1930, ano que se tornou redator chefe do *Correio do Ceará*. Estudou na Faculdade de Direito do Ceará, colando grau no ano de 1924, mesmo ano que se tornou subauditor da Justiça Militar do Estado. Foi eleito deputado estadual em 1924, reeleito em 1927 e 1930<sup>587</sup>.

Olavo Oliveira era casado com Maria José de Oliveira, nasceu em 13 de junho de 1893, em Granja-CE, seus pais eram Filipe de Oliveira e Cândida Ramos de Oliveira. Iniciou seus estudos na cidade de Sobral-CE, em 1901; para fazer o ensino secundário foi para Fortaleza e entrou no Liceu do Ceará em 1909. Em 1912 ingressou na Faculdade de Direito de Recife, onde colou grau em 1916 e foi premiado com uma viagem para a Europa por causa de seu desempenho. Exerceu atividades como promotor de justiça em Granja e Fortaleza, foi deputado estadual no Ceará<sup>588</sup> e participou do Conselho Administrativo<sup>589</sup>.

---

<sup>585</sup> BRASIL. Tribunal Regional Eleitoral (CE). *Tribunal Regional Eleitoral do Ceará: 80 anos: 1932-2012 / Justiça Eleitoral do Ceará*. – Fortaleza: TRE-CE, 2012. p.18.

<sup>586</sup> RAIMUNDO MONTE ARRAIS. Verbete. *Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro*. CPDOC-FGV. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/raimundo-monte-arrais>>. Acesso em: 19 de dezembro de 2018.

<sup>587</sup> PEDRO DE BRITO FIRMEZA. Verbete. *Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro*. CPDOC-FGV. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/pedro-de-brito-firmeza>>. Acesso em: 19 de dezembro de 2018.

<sup>588</sup> Sua diplomação aconteceu em 11 de junho de 1929 em Sessão da Assembleia Legislativa, junto com ele foram também diplomados José Quinderé, Tomaz Pompeu Pinto Acioli, José Martins Rodrigues, João da Silva Leal e Pedro Firmeza. MOTA, Aroldo. *História Política do Ceará (1889-1930)* / Aroldo Mota. Fortaleza:ABC. Fortaleza, 1999. p. 245.

Com essas informações, podemos ver algumas características que marcaram o perfil dos candidatos da LEC a câmara federal:

**Tabela 7 – Perfil dos candidatos da LEC à Câmara Federal (1934)**

| PERFIL DOS CANDIDATOS DA LEC PARA CÂMARA FEDERAL (1934) |                           |                                      |          |   |  |
|---|---------------------------|--------------------------------------|----------|---|--|
| Nome  | Local e ano de nascimento | Local de Estudo Secundário           | Formação | Instituição                             | Profissão  |
| Waldemar Falcão   | Baturité 1895             | Liceu do Ceará                       | Direito  | Faculdade de Direito do Ceará           | Professor de Direito; Professor do Colégio Militar do Ceará; Advogado. |
| Luís Cavalcante Sucupira                                | Fortaleza 1901            | Colégio Cearense dos Irmãos Maristas | ---      | ---                                     | Jornalista e Inspetor de Alfândega                                     |
| Jeovah Motta  | Maranguape 1907           | Colégio Militar do Ceará             | Militar  | Escola Militar do Realengo (RJ)         | Militar do Exército  |
| Humberto Rodrigues de Andrade                           | Sobral 1873               | ---                                  | Medicina | ---                                     | Médico   |
| José Antônio de Figueiredo Rodrigues                    | Sobral 1873               | Ginásio Nacional (RJ)                | Medicina | Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro | Médico   |
| Antônio Xavier de Oliveira                              | Juazeiro do Norte 1892    | ---                                  | Medicina | Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro | Médico   |
| Jayme Carneiro Leão de Vasconcellos                     | Fortaleza 1887            | Liceu do Ceará                       | Direito  | Faculdade de Direito do Ceará           | Advogado   |
| Raymundo Monte Arraes                                   | Saboeiro 1882             | ---                                  | Direito  | Faculdade de Direito do Ceará           | Jornalista e Advogado  |
| Pedro Brito Firmeza                                     | Açaré 1901                | Liceu do Ceará                       | Direito  | Faculdade de Direito do Ceará           | Jornalista e Subauditor da Justiça Militar do Ceará; Advogado          |
| Olavo   | Granja                    | Liceu do                             | Direito  | Faculdade de Direito de                 | Promotor de justiça;   |

<sup>589</sup> OLAVO DE OLIVEIRA. Verbete. *Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro*. CPDOC-FGV. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/oliveira-olavo-de>>. Acesso em: 19 de dezembro de 2018.

| Oliveira                                | 1893              | Ceará          |          | Recife                         | Advogado |
|---|-------------------|----------------|----------|--------------------------------|----------|
| Abelardo Marinho de Albuquerque Andrade | Fortaleza<br>1892 | Liceu do Ceará | Medicina | Faculdade de Medicina da Bahia | Médico   |

Fonte: Quadro elaborado pelo autor segundo as informações encontradas nos verbetes do *Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro* do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil CPDOC – FGV.

Em relação aos candidatos da LEC à câmara federal, todos nasceram no Ceará. Apenas Pedro Brito Firmeza e Olavo Oliveira haviam assumido cargos eletivos antes da Revolução de 1930. Cinco dos onze nomes da chapa eram advogados de formação, quatro eram médicos, um militar de carreira e um funcionário público. Pedro Firmeza havia sido deputado estadual duas vezes e estava em seu terceiro mandato quando a assembleia foi dissolvida. Olavo Oliveira havia sido empossado pela primeira vez em 1929, porém teve pouco tempo no cargo. É importante ressaltar que apesar do fato de apenas dois candidatos terem experiência em cargos eleitorais, consideramos um equívoco afirmar que o partido da LEC era formado por novos políticos. Havia uma semelhança com o caso do Rio Grande do Sul, de acordo com Boris Fausto, a Frente Única Gaúcha antes da Revolução de 1930: “uma composição de velhos oligarcas da política estadual e alguns jovens que surgem no interior das agremiações partidárias, mais como equipe de substituição do que de ruptura”<sup>590</sup>.

Em 1934 a composição da chapa lecionista para a câmara federal foi ganhando novos nomes em sua composição, mas manteve a base da eleição anterior. Com exceção de Leão Sampaio, o que demonstrou o acirramento da rivalidade com o PSD, todos os políticos eleitos em 1933 continuaram como candidatos do partido católico. Foi incluído na chapa um político próximo ao grupo dos Acioli, Olavo Oliveira e outros que estiveram ligados à Aliança Liberal e à interventoria de Fernandes Távora. Nomes relacionados a novas forças políticas, como o Partido Agrário, o Clube 3 de Outubro, a LCT e os integralistas. Os dirigentes da LEC do Ceará conseguiram articular as diversas forças políticas em torno do seu partido com o compromisso de derrotar os representantes da Revolução de 1930 do Ceará, simbolizados pelos Távora e retomar os postos da administração pública no estado. Era no PSD que ficavam os principais políticos do Ceará representantes dos ideais defendidos em 1930.

Como a disputa pelas vagas nesta eleição deram-se, principalmente, entre LEC e PSD, vejamos também um quadro com o perfil dos candidatos do partido revolucionário:

<sup>590</sup> FAUSTO, Boris. *A revolução de 1930: historiografia e história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. p. 57.

Tabela 8 – Perfil dos candidatos do PSD à Câmara Federal (1934)

| PERFIL DOS CANDIDATOS DO PSD PARA CÂMARA FEDERAL (1934) |                                       |   |                              |  |  |
|---|---------------------------------------|---|------------------------------|--|--|
| Nome  | Local e ano de nascimento             | Local de Estudo Secundário                              | Formação                     | Instituição  | Profissão  |
| Antônio de Alencar Araripe                              | Pereiro(CE)<br>1897                   | Liceu do Ceará  | Direito                      | Faculdade de Direito do Ceará                            | Advogado   |
| Demócrito Rocha   | Caravelas(BA)<br>1888                 | ---   | Farmacêutico e odontologista | Faculdade de Farmácia e Odontologia do Ceará             | Jornalista   |
| Capitão Francisco Moésia Rolim                          | Juruá(AM) <sup>591</sup>              | ---   | Militar e Direito            | Escola Militar do Realengo (RJ) <sup>592</sup>           | Militar do Exército  |
| Gentil Barreira   | Cachoeira <sup>593</sup> (CE)<br>1895 | Liceu do Ceará  | Direito                      | Faculdade de Direito do Ceará                            | Advogado   |
| João Jorge de Pontes Vieira                             | Maranguape(CE)<br>1894                | Liceu do Ceará  | Direito                      | Faculdade de Direito do Ceará                            | Advogado e Professor do Liceu do Ceará                         |
| Major João da Silva Leal                                | São Mateus(CE)<br>1879                | Liceu do Ceará  | Militar                      | ---  | Militar do Exército e Professor do Colégio de Militar do Ceará |
| José de Borba Vasconcelos <sup>594</sup>                | João Pessoa (PB),<br>1879             | ---   | Direito                      | ---  | Professor da Faculdade de Direito do Ceará                     |
| Manoel do Nascimento Fernandes Távora                   | Jaguaribe(CE)<br>1877                 | Ginásio Benjamim Constant;<br>Instituto de Humanidades; | Medicina                     | Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro <sup>596</sup> . | Médico   |

<sup>591</sup> Sobre o Capitão Méisia Rolim encontramos informações no Instituto Histórico do Ceará que ele teria nascido na cidade de Juruá no Amazonas, entretanto também encontramos informação no CPDOC-FGV que ele teria nascido no Ceará, mas neste último não é informada a cidade. Por esse motivo optamos pela primeira informação, por considerarmos mais completa, por ter cidade e estado do nascimento de Moésia Rolim. Nenhuma das duas fontes diz a data de nascimento do militar.

<sup>592</sup> Segundo Mozart Soreano, Moésia Rolim se formou em Direito no Rio de Janeiro, porém não é informada nem o ano e nem a instituição de formação. Em outra obra temos informações dele atuando como advogado em 1939, quando foi responsável pela defesa de Carlos Marighella, presoneiro da ditadura do Estado Novo. ADERALDO, Mozart Soreano. Rolins, cartaxos e afins. In: *Revista do Instituto do Ceará*. Fortaleza, Tomo LXXIV, 1960. p. 112; MAGALHÃES, Mario. “Atenção, camaradas! Fala Moscou!”. In: MAGALHÃES, Mario. *Marighella: o guerrilheiro que incendiou o mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

<sup>593</sup> Atual Solonópole-CE.

<sup>594</sup> As informações encontradas sobre José de Borba são poucas. Todas as informações sobre ele foram retiradas da Revista do Instituto Histórico do Ceará. OLIVEIRA, João Hipólito Campo de. Datas e fatos para a história do Ceará. In: *Revista do Instituto do Ceará*. Fortaleza-CE, v. 97, 1983. p. 253.

|  |                    | Ginásio<br>Pernambucano <sup>595</sup> |            |     |            |
|--|--------------------|--|------------|-----|------------|
| <b>Plínio Pompeu de Saboya Magalhães</b> | Sobral(CE)<br>1892 | ---                                    | Engenheiro | --- | Engenheiro |
| <b>Alcides Barreira</b>                  | ---                | ---                                    | ---        | --- | ---        |
| <b>Pedro Coutinho Filho</b>              | ---                | ---                                    | ---        | --- | ---        |

Fonte: Quadro elaborado pelo autor segundo as informações encontradas nos verbetes do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil – CPDOC-FGV; OLIVEIRA, João Hipólito Campo de. Datas e fatos para a história do Ceará. In: *Revista do Instituto do Ceará*. Fortaleza-CE, v. 97, 1983. p. 253;

Três candidatos do PSD nasceram fora do Ceará o que poderia ser uma demonstração de que não tinham relações com as antigas oligarquias locais: um era militar do Exército, outro professor da Faculdade de Direito do Ceará e um era jornalista. Outros quatro candidatos estudaram no Liceu do Ceará, desses, três eram advogados e um militar do Exército. Fernandes Távora estudou em três instituições, cada uma em cidades diferentes: Crato-CE, Fortaleza-CE e Recife-PE. Sobre os três últimos candidatos, conseguimos pouca ou nenhuma informação sobre eles, o que demonstrou que não tiveram sucesso em suas carreiras políticas. Em relação aos candidatos a deputado federal do PSD, nenhum, dos que conseguimos informações, nasceu em Fortaleza. Conforme podemos observar os perfis dos candidatos era diferente dos indicados pela Liga.

Apenas três dos nomes da chapa frequentaram a Faculdade de Direito do Ceará. Para a câmara federal pelo PSD tinham dois militares, um médico, um farmacêutico e um engenheiro. José de Borba Vasconcelos e Fernandes Távora haviam sido eleitos antes de 1930<sup>597</sup>. Os dois foram deputados na Assembleia Legislativa composta no ano de 1916, assim como José Pompeu Pinto Acioli. José de Borba Vasconcelos se elegeu deputado estadual em 1925, junto com Raymundo Monte Arraes, Pedro Firmeza, José Quinderé e

<sup>596</sup> Fernandes Távora inicia seu curso na Faculdade de Medicina da Bahia, mas conclui no Rio de Janeiro, mesmo lugar que concluiu também o curso de farmácia.

<sup>595</sup> Os três estabelecimento ficam, respectivamente, nas cidades de Crato-CE, Fortaleza-CE e Recife-PE.

<sup>597</sup> O final do mandato de Fernandes Távora, como deputado (1916-1919), coincide com o rompimento do presidente do estado, João Thomé, com o Partido Republicano Conservador Cearense (PRCC) e a candidatura de Justiniano de Serpa, pelo Partido Democrata. Este candidato foi o concorrente da candidatura de Belisário Távora pelo PRCC. O deputado apoiou a candidatura do seu tio, que perdeu a eleição e coincidiu com a última e única vez que Fernandes Távora foi deputado na Primeira República. Para saber mais ver: MOTA, Aroldo. *História Política do Ceará (1889-1930)* / Aroldo Mota. Fortaleza:ABC. Fortaleza, 1999; MONTENEGRO, F. Abelardo. *Os partidos políticos do Ceará*. Fortaleza, Edições Universidade Federal do Ceará, 1980; BARROSO, José Parsifal. *Uma história política do Ceará (1889-1954)*. Fortaleza. Banco do Nordeste do Brasil, 1984.

José Martins Rodrigues<sup>598</sup>. Este foi líder do Governo Matos Peixoto, deposto em 1930, e atuou fortemente nas campanhas da Liga de 1933 e 1934, chegou a ser presidente da Junta Local da LEC, em Fortaleza. Na eleição seguinte os cinco deputados conseguiram se reeleger, nessa “nova” composição da Assembleia Estadual, Olavo Oliveira foi eleito pela primeira vez<sup>599</sup>. Todos esses envolvidos mostram que os políticos e as rivalidades em jogo em 1934 eram antigos, anteriores a 1930.

O capitão Francisco Moésia Rolim foi outro candidato com perfil bem singular, de carreira militar e formado em direito, apoiava as ideias socialistas. Ele participou, em 1933, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, das homenagens realizadas em comemoração a Coluna Prestes. Nessa atividade, o capitão do exército discursou em homenagem a Luis Carlos Prestes<sup>600</sup>. Em 1935 foi dirigente da Aliança Nacional Libertadora gaúcha e, quatro anos depois, atuou como advogado de defesa no tribunal instaurado contra Carlos Marighella<sup>601</sup>. Um candidato que mostrava o quanto a chapa pessedista era distinta da LEC.

É importante dizer que as disputas nas eleições que aconteceram em 1933 e 1934 eram decorrentes da constitucionalização do país e, conseqüentemente, pela possibilidade de grupos políticos depostos em 1930 voltarem ao poder. Devemos também destacar que as disputas eram feitas entre as elites, regionais e nacionais. Os políticos envolvidos nesse jogo eram professores da Faculdade de Direito do Ceará, professores do Colégio Militar do Ceará, professores do Liceu do Ceará, donos de jornais, militares de alta patente, médicos, advogados, juizes, engenheiros, ou seja, eram em sua grande maioria agentes que tinham capital social, cultural e econômico, que poderiam ser revertidos em votos. Participantes da elite cearense que direta ou indiretamente estavam associados às disputas eleitorais ou que buscavam se inserir nessa rede de relações políticas. A ampliação da concorrência aos cargos eletivos, proporcionada pelo Código Eleitoral de 1932, fez as elites do estado disputarem o poder de forma muito acirrada e possibilitou novos sujeitos entrarem na

---

<sup>598</sup> Em 1926 e 1927, José Quinderé foi 2º Secretário da Mesa Diretora da Assembleia Legislativa e José Martins Rodrigues e José de Borba Vasconcelos era suplentes da mesma mesa. MOTA, Aroldo. *História Política do Ceará (1889-1930)* / Aroldo Mota. Fortaleza:ABC. Fortaleza, 1999.

<sup>599</sup> O nome de João da Silva Leal, também candidato pelo PSD, aparece na sessão do dia 11 de junho de 1929 na Assembleia Legislativa, quando foram diplomados os deputados eleitos. Ele era um dos candidatos que foi diplomado, mas seu nome não aparece na lista de candidatos eleitos em 1929. Entre os nomes na Mesa Diretora da sessão: Pedro Firmeza e José Quinderé, respectivamente, como primeiro e segundo secretário. MOTA, Aroldo. *História Política do Ceará (1889-1930)* / Aroldo Mota. Fortaleza:ABC. Fortaleza, 1999. pp. 243-245.

<sup>600</sup> PRESTES, Anita Leocádia. O regresso ao Brasil, a Aliança Nacional Libertadora e os levantes antifascistas de novembro (1935). In: PRESTES, Anita Leocádia. *Luiz Carlos Prestes: um comunista brasileiro*. São Paulo: Boitempo, 2015.

<sup>601</sup> MAGALHÃES, Mario. “Atenção, camaradas! Fala Moscou!”. In: MAGALHÃES, Mario. *Marighella: o guerrilheiro que incendiou o mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

disputa com uma possibilidade, mesmo que mínima, de ganhar as eleições e assumir o cargo disputado. Situação que antes de 1932 era basicamente impossível de ser vista<sup>602</sup>.

Observamos nas candidaturas a Assembleia Constituinte Estadual e quando a disputa começou a se restringir aos âmbitos da esfera estadual que a concorrência era visivelmente maior. Vejamos os candidatos para essa disputa:

**Tabela 9 – Candidatos à Assembleia Estadual Constituinte.**

| <b>CANDIDATOS A ASSEMBLEIA ESTADUAL CONTITUINTE 1934</b> |                                    |
|--|------------------------------------|
| <b>PARTIDOS POLÍTICOS</b>                                |                                    |
| <b>LIGA ELEITORAL CATÓLICA</b>                           |                                    |
| Dr. Plácido Aderaldo Castello                            | Dr. Antônio Coelho de Albuquerque  |
| Francisco Floriano Delgado Perdigão                      | Francisco Ignácio Ramos            |
| Theolinda Olympio de Araújo                              | Dr. Joaquim Pinheiro Filho         |
| Dr. Lauro Vieira Chaves                                  | Dr. Raymundo Norões Milfont        |
| Dr. Ubyrajara Índio do Ceará                             | Dr. César Cals de Oliveira         |
| Manoel Aquino dos Santos                                 | Dr. Stênio Gomes da Silva          |
| José Edgard do Rêgo Falcão                               | Francisco de Almeida Monte         |
| Lourival Correira Pinho                                  | Dr. Joaquim Bastos Gonçalves       |
| Dr. Ruy de Almeida Monte                                 | Hildeberto Barroso                 |
| Dr. Antônio Frutuoso da Frota Filho                      | Dr. Dario Bezerril Correia Lima    |
| Dr. Elpídio Prata Gomes                                  | João Pontes                        |
| Carlos Eduardo Benevides                                 | Ancylon Hamilton Ayres de Alencar  |
| Dr. Domingos Braga Barroso                               | Dr. João Perboyre e Silva          |
| Antônio Felismino Netto                                  | George Moreira Pequeno             |
| Dr. Edmundo Monteiro Gondim                              | Francisco Silveira de Aguiar       |
| <b>PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO</b>                        |                                    |
| Alexandre Mattos Costa Lima                              | Grijalva Costa                     |
| Alfredo Barreira Filho                                   | Guilherme Gouveia                  |
| Dr. Amadeu Furtado                                       | Dr. João Augusto Bezerra           |
| Antônio Barroso de Souza                                 | Dr. Joaquim Fernandes Teles        |
| Antônio Duarte Júnior                                    | José Carlos Veras                  |
| Antônio Esmeraldo  | Dr. José Clodoveu de Arruda Coelho |
| Augusto Jayme de Alencar Benevides                       | José Ramos Torres de Mello         |
| Auton Aragão   | Manoel Baptista de Oliveira        |
| Bento Louzada Gonçalves                                  | Mario da Silva Leal                |
| Clodoaldo da Silva Barros                                | Manoel Pinheiro de Souza           |

<sup>602</sup> ZULINI, Jaqueline. *Modos do bom governo na Primeira República brasileira: o papel do parlamento no regime de 1889-1930*. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Ciência Política. Área de concentração: Ciência Política. São Paulo. 2016; SILVA, Estevão Alves da. *As transformações no quadro partidário brasileiro pós-revolução de 30*. Dissertação (Mestrado). – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Ciência Política. Área de concentração: Ciência Política. São Paulo. 2012.

|   |  |
|---|--|
| Tenente Edson da Motta Correia                      | Dr. Manoel Pinheiro Távora                   |
| Dr. Francisco da Costa Araújo                       | Dr. Paulo Sarasate Ferreira Lopes            |
| Dr. Francisco Saboya                                | Pedro Carlos da Silva                        |
| Gil Teixeira Bastos                                 | Dr. Sérgio Augusto Banhos                    |
| Dr. Gilberto Studart Gurgel                         | Dr. Terêncio Guedes Filho                    |
| <b>PARTIDO LIBERAL EVOLUCIONISTA DO CEARÁ</b>       |  |
| Dr. Jäder Moreira de Carvalho                       | Hildeberto Barroso                           |
| George Moreira Pequeno                              | Antônio Duarte Júnior                        |
| Dr. Vinícius Ribeiro                                | Dr. Francisco da Costa Araújo                |
| Dr. Calos de Mello e Silva                          | Clodoaldo da Silva Barros                    |
| Vicente Barbosa de Paula Pessoa                     | Manoel Pinheiro de Souza                     |
| Dr. Pedro Barbosa Lima                              | Dr. Otacilio Macedo                          |
| Dr. César Cals de Oliveira                          | Dr. Gilberto Studart Gurgel                  |
| Dr. Francisco de Carvalho Pereira                   | Dr. Amadeu Furtado                           |
| Dr. Luiz Fraga                                      | Guilherme Gouveia                            |
| Dr. Elpídio Prata Gomes                             | Constantino Nery Camello                     |
| Ozéas Pinto   | Dr. José Quintino Cunha                      |
| Pierre Pereira da Luz                               | José Edgard do Rêgo Falcão                   |
| D. Adília de Albuquerque Moraes                     | Augusto Jayme Benevides de Alencar           |
| Dr. Edmundo Monteiro Gondim                         | Dr. Plácido Aderaldo Castello                |
| Alfredo Barreira Filho                              | José Torres de Mello                         |
| <b>PARTIDO REPUBLICANO SOCIALISTA<sup>603</sup></b> |  |
| Rachel de Queiroz                                   | Affonso Liberato de Carvalho                 |
| José de Queiroz Bayma                               | Luiz Gomes da Silva                          |
| Abdias Wilson Freitas                               | Manoel Caetano Tangureira                    |
| <b>CAMPANHA LEGIONÁRIA</b>                          |  |
| Severino Sombra de Albuquerque                      | Cândida Vieira Cavalcante                    |
| Manoel Paulino de Moraes                            | Domingos Façanha                             |
| Antônio Dias Macedo                                 | João Baptista Menescal Fiúza                 |
| <b>PARTIDO AGRÁRIO DO CEARÁ</b>                     |  |
| Domingos Braga Barroso                              | Joaquim Pinheiro Filho                       |
| Francisco Alves Linhares Filho                      | ---  |
| <b>CANDIDATOS DE GRUPOS DE 100 ELEITORES</b>        |  |
| Adília de Albuquerque Moraes <sup>604</sup>         | Francisco Ayres Coelho Cintra <sup>605</sup> |
| Plácido Aderaldo Castello <sup>606</sup>            | Elpídio Prata Gomes <sup>607</sup>           |
| José Quintino da Cunha <sup>608</sup>               | Érico de Paiva Motta                         |

<sup>603</sup> Esse partido traz uma legenda com o título: “Trabalhador conquista teu posto”. Os outros partidos também possuíam legenda, entretanto consistia na repetição de seus nomes, por isto escolhemos não colocar ou mencionar as legendas desses grupos.

<sup>604</sup> A candidata tinha como legenda de sua candidatura “Pela defesa das mulheres”.

<sup>605</sup> A legenda da candidatura desse candidato era o seu nome.

<sup>606</sup> O candidato tinha como legenda de sua candidatura “Tudo pelo ensino rural”.

<sup>607</sup> Elpídio Prata e Érico Mota não tinham legenda em suas candidaturas.

<sup>608</sup> O candidato tinha como legenda de sua candidatura “Pela escola e para o povo”.

| LEGENDA - CEARÁ IRREDENTO                 |                                  |
|---|----------------------------------|
| Raymundo Gomes de Mattos                  | José Edgard do Rêgo Falcão       |
| César Cals de Oliveira                    | Tertuliano Vieira e Sá           |
| Francisco de Almeida Monte                | José Bonifácio de Souza          |
| Octacilio Macedo                          | Pedro Felício Cavalcante         |
| Ananias Arruda                            | Manoel Belém de Figueiredo       |
| Wicar Parente de Paula Pessoa             | Ignácio Loyola de Alencar        |
| Plácido Aderaldo Castello                 | Cláudio Ildeburque Carneiro Leal |
| João Perboyre e Silva                     | José Leite Maranhão              |
| Tenente-Coronel Joselyno Pacheco de Assis | Jáder de Carvalho                |
| Djacyr Menezes                            | Rachel de Queiroz                |
| João Baptista de Queiroz                  | Estevam Mosca                    |
| Francisco Saboya Barbosa                  | Álvaro Nunes Weyne               |
| Cornélio Diogenes                         | Mário Porphirio de Lima          |
| Francisco Thomé da Frota                  | Octacilio Menescal da Frota      |
| Manoel Carlos de Gouveia                  | Ozéas Pinto                      |
| CANDIDATOS AVULSOS                        |                                  |
| Ronaldo Soldon                            | João Perboyre e Silva            |
| Aldo di Cavalcanti Mello                  | Fausto Dario Salles              |

Fonte: Quadro elaborado pelo autor com base nos dados encontrados: BRASIL. Tribunal Regional Eleitoral do Ceará. Edital n. 5. *Diário Oficial*. Fortaleza, CE, Ano I, n. 299, 10 de out. 1934. pp. 9-11; BRASIL. Tribunal Regional Eleitoral do Ceará. *Primeiras Eleições e acervo documental do Tribunal Regional Eleitoral do Ceará* / Tribunal Regional Eleitoral do Ceará. Fortaleza, TRE-CE, 2007.

Temos 149 candidaturas a Assembleia Estadual para 30 vagas. A quantidade de candidaturas era uma amostra da nova dinâmica eleitoral que havia se instaurado com o Código de 1932. O número de partidos e candidatos era outro indicador da ampliação da concorrência. As legendas eram as mais diversas e foi uma inovação possibilitada pela nova dinâmica. “Ceará Irredento”<sup>609</sup>, como uma ironia à situação dessas eleições com vários dos antigos políticos locais, era como uma vaia bem ao estilo do humor cearense. “Trabalhador conquista teu posto”, “Pela defesa das mulheres”<sup>610</sup>, “Pela escola e para o povo” eram outras legendas que mostravam vozes e agentes sendo mobilizados na disputa eleitoral que

<sup>609</sup> Segundo Aroldo Mota, o partido era dirigido por Paes de Castro, Gastão Justa e Euclides Aires. Desses três conseguimos informação sobre Gastão Justa, este foi fundador dos jornais *Ceará Socialista* e *A Muralha*. Ele nasceu em 1º de julho de 1899, em Fortaleza. Concluiu o curso de humanidades, foi tipógrafo, depois jornalista e também trabalhava na Secretaria do Interior e da Justiça do Estado e era poeta. Participou da Academia Cearense de Letras. MARTINS, José Murilo. Gastão Justa. In: MARTINS, José Murilo. *Antologia dos poetas da Academia Cearense de Letras*. Disponível em: <[http://www.academiacearensedeletas.org.br/revista/Colecao\\_Diversos/Poetas\\_Academia/ACL\\_Poetas\\_da\\_Academia\\_40\\_Gastao\\_justa.pdf](http://www.academiacearensedeletas.org.br/revista/Colecao_Diversos/Poetas_Academia/ACL_Poetas_da_Academia_40_Gastao_justa.pdf)>. Acesso em: 19 de janeiro de 2019.

<sup>610</sup> Vamos mais a frente a participação das mulheres nessa eleição e sua influência sobre os resultados alcançados da Liga Eleitoral Católica.

antes era impossível de se perceber ou até mesmo de imaginar como legenda de campanha ou como possíveis candidatos e agentes políticos.

Entretanto, mesmo com essas mudanças e a ampliação da concorrência nas disputas eleitorais, ainda havia forte presença das forças políticas locais organizadas em partidos regionais nos moldes semelhantes à estrutura de poder anterior a Revolução de 1930. A ideia de construção de um partido nacional por parte dos tenentes e pelos revolucionários ainda estava em curso, mas teve que mudar o seu trajeto:

A ideia de construção de um partido nacional, apesar de não ser abandonada, sofre reformulações substanciais com o desenrolar dos acontecimentos, e a nova tática passa a ser adotada: cada interventor deveria concentrar todos os esforços na criação de uma organização partidária a nível estadual. Em outras palavras, em cada um dos estados da federação as forças revolucionárias deveriam aglutinar-se em torno de um partido capitaneado pelo interventor federal. Neste sentido a contribuição de Juarez Távora, já então ministro da Agricultura, Indústria e Comércio, é bastante significativa. Além das frequentes reuniões realizadas em seu gabinete com os principais líderes outubristas. Juarez faz constantes apelos à população nortista. Seria fundamental que em cada estado do Norte se formasse apenas um partido dentro do espírito da revolução, condição que facilitaria uma posterior fusão dessas diversas agremiações em um único partido nacional. Embora a ordem dos fatores tenha sido alterada, a questão central permanecia a mesma. Se no momento político anterior a proposta era construir uma organização nacional, e a partir dela formar diversos núcleos partidários estaduais, na nova conjuntura tal proposta tornava-se ultrapassada. O momento pré-eleitoral exigia que as correntes revolucionárias de cada estado se aglutinassem imediatamente em partidos estaduais, e estes, num segundo momento, se integrariam em uma organização nacional.<sup>611</sup>

A abertura política e a realização de novas eleições em 1933 mostravam que Getúlio Vargas, depois da Revolta Constitucionalista de 1932, tinha o objetivo de levar as disputas que estavam acontecendo entre oligarquias e tenentes para o campo da ação política eleitoral. Por isso foi preciso mudar os planos em relação à criação de um partido nacional. O Código Eleitoral de 1932, a partir do discurso revolucionário, visava a moralização da política, acabando com as fraudes. Também tinha como objetivo desarticular as bases de apoio e as práticas políticas que possibilitaram as antigas oligarquias se perpetuar em cargos eletivos, sem a possibilidade de qualquer participação dos grupos de oposição. Em resumo, o novo código mudava as regras da disputa eleitoral de forma que possibilitasse condições eleitorais favoráveis aos revolucionários e, em contrapartida, desarticulasse as antigas oligarquias regionais, possibilitando a participação de outras forças políticas.

---

<sup>611</sup> GOMES, Ângela de Castro (Org.). *Regionalismo e Centralização política: partidos e constituintes nos anos 30*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980. p. 365.

A ideia da criação de um partido revolucionário capitaneado pelo interventor não funcionou muito bem no Ceará. Carneiro de Mendonça e sua pseudo-neutralidade diante das ações partidárias favoreceu a volta de antigos políticos depostos na Revolução de 1930. Isso fez com que o PSD, principal grupo político que concentrava os revolucionários, fosse perdendo força diante das articulações e dos arranjos feitos pela LEC no Ceará.

A ampliação da disputa política e a mudança de planos no que dizia respeito à criação de um partido nacional trouxe para o Ceará nas eleições de 1934 um acirramento dos confrontos existentes no campo das ações políticas das elites que disputaram o poder no Estado. Tanto a LEC quanto o PSD eram integrados por políticos que tinham assumido cargos eletivos, porém este último reunia forças revolucionárias ligadas ao movimento de 1930 e tinha como um de seus articuladores Juarez Távora. Trazia ainda políticos de perfil diferenciado, mesmo sem perder o caráter de elite. A Liga reunia o que tinha de mais conservador no estado, com forças políticas ligadas ao ex-presidente Matos Peixoto, deposto na revolução, e em 1934, políticos ligados ao grupo dos Acioli, aos integralistas, a antigos oligarcas, professores da Faculdade de Direito e uma forte articulação com a arquidiocese de Fortaleza. Esta contava com um exército de padres recém-formados que atuaram como cabos eleitorais na campanha da LEC. Entre esses homens de batina já destacamos um de seus principais militantes, padre Helder Câmara.

Estamos diante de relações que estavam sendo compostas no jogo político eleitoral. Os processos de negociação, articulação, confrontos e compromissos no interior das elites que disputavam o poder foram intensos e de muita mobilização por parte de seus agentes tanto na esfera estadual quanto na esfera federal. As várias cartas e telegramas trocados durante as campanhas mostram como a política partidária foi desenvolvida nessa eleição e como cada vez mais a LEC se consolidava como força política, atuando como um partido. Fato que incomodava Juarez Távora e o PSD, mas a atuação partidária da Liga chegava a um ponto que poderia tornar-se irreversível e até mesmo um problema para as autoridades eclesiásticas.

#### 4.2 – “Ao clero, que tomou a responsabilidade da campanha eleitoral”<sup>612</sup>

Apesar das eleições serem apenas em outubro, as campanhas aconteciam meses antes. No início de agosto, a LEC organizou uma “comemoração” para as conquistas católicas na constituição, que na verdade funcionou como um grande palanque de preparação para as eleições. O jornal *O Nordeste* trazia reportagem: “Celebrando as vitórias católicas na Constituição e rendendo homenagem à virtude e ao patriotismo do Clero Cearense”<sup>613</sup>. Realizada no Teatro José de Alencar, contou com a presença de monsenhor Alfredo Furtado, como representante do arcebispo; José Martins Rodrigues, presidente da Junta Regional da LEC de Fortaleza, representando o presidente da Junta Estadual, Edgar de Arruda; o padre Helder Câmara e o também integralista Ubirajara Índio que era integrante da Junta Estadual.

O Teatro José de Alencar, templo daquele ritual, parecia saudar o grupo oligárquico presente na composição da Liga, pois o prédio construído na gestão da oligarquia de Nogueira Acioli, brindava aquela “celebração”. Localizado em frente a Igreja do Patrocínio, um templo católico, simbolicamente, denunciava o que realmente acontecia na festividade. A elite eclesiástica do estado e seus padres patrocinavam através de sua estrutura religiosa a volta dos oligarcas depostos em 1930. O maior exemplo disso era a presença de José Martins Rodrigues como representante da LEC, esse que havia sido o líder do governo destituído. Na cerimônia, as elites, eclesiástica e política celebravam a aliança feita no ano anterior e pactuaram novamente o compromisso para as eleições de outubro de 1934. Isso foi ratificado pela presença do representante do arcebispo, do representante da Junta Estadual da Liga e reforçado pelo início da cerimônia. No palco principal do teatro “se achava a mesa da presidência, ornado a capricho, foi ocupado pelo Revdmo. Clero e pela Junta Estadual”<sup>614</sup>.

---

<sup>612</sup> Essa frase faz parte da carta escrita, em 1935, por monsenhor Quinderé sobre as eleições de 1934. A carta foi publicada em um manifesto junto com José Pompeu Pinto Accioly. Quinderé era bispo auxiliar da Arquidiocese de Fortaleza em 1934. ACCIOLY, José Pompeu Pinto; QUINDERÉ, José. *Manifesto do Dr. José Pompeu Pinto Accioly: carta do Monsenhor José Quinderé*. Livro/Folheto. Arquivo Juarez Távora. CPDOC – FGV.

<sup>613</sup> CELEBRANDO as victorias catholicas na Constituição. *O Nordeste*. Fortaleza, 03 de agosto de 1934. p.1 e 8.

<sup>614</sup> CELEBRANDO as victorias catholicas na Constituição. *O Nordeste*. Fortaleza, 03 de agosto de 1934. p.1.

José Martins Rodrigues iniciava “a grande homenagem ao Clero e em regozijo pela vitória dos postulados católicos na Constituição promovida pela Junta Estadual da Liga Eleitoral Católica”<sup>615</sup>. Continuou sua fala como descreveu *O Nordeste*:

José Martins Rodrigues, que se referiu à ausência justificada do dr. Edgar de Arruda, presidente da LEC, em virtude de luto recente, pelo falecimento de seu venerando genitor. A seguir s. s. num improviso brilhante, explicou a finalidade da concentração, demonstrando quanto aos católicos se faz agora necessário, por ocasião das eleições, firmar, em definitivo, as conquistas obtidas na Carta Magna do País. Finalizando, pediu ao representante do exmo. Sr. Arcebispo, mons. João Alfredo Furtado, que aceitasse a presidência do ato, sendo prolongadamente ovacionado.<sup>616</sup>

Uma grande convenção partidária se realizava no teatro. Juntava grande parte de seus agentes civis e clericais. Os padres do interior, organizados para participarem da atividade, estavam em um retiro, ao final desse participariam da atividade no teatro, porém não foi possível a presença deles<sup>617</sup>. A preocupação com as eleições mostrava que era necessário ajustar as ações que estariam por vir. A comemoração era também uma forma de lembrar o resultado positivo diante das urnas no ano passado e tentar repetir a vitória da LEC. Também era uma maneira de destacar os grupos que estavam na linha de frente das ações político-partidárias: o clero, que era homenageado, e a LEC, que promoveu “a vitória dos postulados católicos na Constituição”.

Eram essas as duas principais forças de ação da Liga no Ceará. Isso era confirmado tanto pela presença das lideranças desses dois grupos, como pelo pedido feito ao monsenhor Alfredo Furtado, representante do arcebispo. Aceitar a solicitação de Martins Rodrigues, ou seja, “a presidência do ato” mostrava, em uma espécie de rito, a aliança e o compromisso entre as duas partes. Selava, simbolicamente, também uma cooperação entre a Faculdade de Direito do Ceará, com seu grupo de professores que compunha um dos núcleos da LEC, e a arquidiocese de Fortaleza, hierarquia máxima da Igreja Católica no estado.

A substituição de Edgar de Arruda por José Martins Rodrigues mostrava a afinidade e o predomínio da força dos professores da Faculdade de Direito do Ceará nas ações da LEC. Poderia ter sido escolhido qualquer outro nome da Junta Estadual da LEC,

<sup>615</sup> Ibid. p. 1 e 8.

<sup>616</sup> Ibid. p. 1 e 8.

<sup>617</sup> “Essa concentração dos elementos lecionistas devia ter sido realizada logo após o retiro do Clero, a fim de que os padres do interior dela participassem. Não quis Deus assim sucedesse, enviando-nos a dura prova do luto, de que todos compartilhamos, pela morte do saudoso amigo, dr. Raimundo Arruda. Todos os sacerdotes do Ceará, porém, estarão presentes em espírito a essa cerimônia cívica de tão alta finalidade”. CONCENTRAÇÃO lecionista, *O Nordeste*. Fortaleza. 02 de agosto de 1934. p. 1.

como o secretário, dr. Vitor Hugo Guimarães, que foi um dos oradores, ou até mesmo Ubirajara Índio que também estava presente e era integrante da Junta Estadual e atuava constantemente nas ações políticas das campanhas, contudo o escolhido foi Martins Rodrigues. Lembramos ainda que Valdemar Falcão, Menezes Pimentel e Andrade Furtado também eram professores da mesma instituição.

O padre Helder Câmara também falou na convenção. *O Nordeste* afirmava que ao ter seu nome mencionado pelo mons. Alfredo Furtado “o teatro em peso, demoradamente manifestou-se em formidável ovação”. O padre Helder atacou “os políticos maçons”, em referência ao PSD, e ironizou: “Uma novidade, meus amigos! Os maçons descobriram que o clero cearense não é católico! Que o povo católico da nossa terra, obedecendo aos guias da sua consciência e acatando os ministros da sua Religião, anda errado!”<sup>618</sup>. O padre defendia os seus colegas e um dos principais grupos da campanha lecionista. Essa ação dos padres também foi registrada pelo bispo auxiliar da arquidiocese em seu livro de memórias, quando falou sobre a atuação da LEC no Ceará:

As sessões se realizavam no Palácio Episcopal, com a assistência do Sr. Arcebispo D. Manuel que, sem querer, porque tinha horror invencível à política, se tornou o chefe natural da LEC, constituindo-se o clero cabo eleitoral do partido em todas as paróquias, em detrimento do prestígio da Igreja, ante a luta de católicos contra católicos, com o proveito de muitos candidatos que só se lembraram de ser batizados quando se alistaram nas fileiras lecionistas!<sup>619</sup>

José Quinderé mostrava como a arquidiocese consentiu e apoiou na transformação da LEC em partido para disputar as eleições. Na tentativa de defender dom Manuel da Silva ao dizer que este “tinha horror invencível a política”, o que contrapõe ao afirmar que o clero tornou-se cabo eleitoral da LEC em todas as paróquias. Mostrava toda a relação dos padres e da hierarquia católica com a Liga, mesmo que isso prejudicasse a imagem da Igreja Católica no estado ou contribuísse com a eleição de católicos duvidosos, segundo o bispo auxiliar.

A ação do arcebispo com a Liga e sua íntima relação com a política já foi demonstrada por José Acioli, quando este afirmou em seu manifesto que recebeu o convite de dom Manuel da Silva para compor a chapa lecionista de 1933. Versão confirmada por José Quinderé: “Todo o Ceará sabe que o dr. José Acioli, já contemplado nessa chapa, recebendo em sua residência a comunicação de sua escolha, que lhe foi levar pessoalmente

<sup>618</sup> CELEBRANDO as victorias catholicas na Constituição. *O Nordeste*. Fortaleza, 03 de agosto de 1934. p. 8.

<sup>619</sup> QUINDERÉ, Monsenhor. *Reminiscências*. Casa de José de Alencar. Programa editorial. UFC. 3ª Edição. 1998. p. 187.

o sr. Arcebispo, acompanhando do dr. Andrade Furtado, viu-se, no dia seguinte, excluído”<sup>620</sup>.

José Quinderé era um crítico da ação partidária da LEC, pois havia sido deputado pelo Partido Conservador antes de 1930<sup>621</sup>. Foi indicado por José Acioli para compor a chapa lecionista em 1933, indicação negada. O bispo auxiliar ainda presenciou seu chefe de partido também ser excluído da mesma chapa. Ainda na carta de 1935 reafirmou a ação do arcebispo e dos padres com o partido católico chamando o “sr. Arcebispo” de “chefe natural da LEC”<sup>622</sup> denunciando que “Ao clero, que tomou a responsabilidade da campanha eleitoral, couberam as injúrias de toda espécie por parte daqueles que o combatem”<sup>623</sup>. O bispo auxiliar da arquidiocese tinha um olhar privilegiado da situação, pois tinha relação próxima com a elites políticas e com as elites eclesásticas. A Igreja Católica utilizou da sua estrutura física e humana para a campanha de seu partido, a LEC e seus candidatos saíam favorecidos. O clero agiu como cabo eleitoral da Liga e em vários municípios. Vejamos algumas dessas ações.

Em Quixadá, cidade do Sertão Central do Ceará, era formada em 1933 por dez distritos<sup>624</sup>. O padre Luis Braga Rocha, vigário da cidade, foi ordenado no mesmo seminário e na mesma turma do padre Helder Câmara, eram amigos. Era aquele o representante da LEC em Quixadá. Em entrevista realizada em 6 de maio de 1984, ele falou sobre sua relação com o amigo do Seminário:

— O senhor é amigo de dom Helder, recebeu alguma influência dele em termos de política?

—Não só amigo de dom Helder, amicíssimo, éramos colegas de anos e ligados entre nós muita ligação de amizade né, foi, não tem dúvida que no começo...

—E o sr. Foi muito amigo de dom Helder Câmara, qual foi a influência que ele exerceu em relação a política?

—Quando nós saímos do Seminário, dom Helder já estava entrosado nesses movimentos: Legião Cearense do Trabalho e outras coisas assim, ele já tinha se metido nisso. E quando nós nos ordenamos éramos uma turma de 9, todos tinha um ideal de ir para o interior e ser vigário. Mas dom Helder foi escolhido para ficar em Fortaleza. Ficou em Fortaleza e começou esses movimentos. [...] E por ele, eu também, tinha naquela época apareceu o integralismo e pelo integralismo,

<sup>620</sup> ACCIOLY, José Pompeu Pinto; QUINDERÉ, José. *Manifesto do Dr. José Pompeu Pinto Accioly*: carta do Monsenhor José Quinderé. Livro/Folheto. Arquivo Juarez Távora. CPDOC – FGV. p.20.

<sup>621</sup> MOTA, Aroldo. *História Política do Ceará (1889-1930)* / Aroldo Mota. Fortaleza:ABC. Fortaleza, 1999.

<sup>622</sup> Ibid. p. 20.

<sup>623</sup> Ibid. p. 21.

<sup>624</sup> Quixadá, Barra do Sitiá, Caiçarinha, Choró, Floriano Peixoto, Junco, Laranjeiras, Serra Azul, Serra do Estevão e Tapuiará. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. *Quixadá*. Disponível em: < <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=3521&view=detalhes>>. Acesso em: 17 de janeiro de 2019.

então nós nos unimos ainda mais, porque ele era um dos vibrantes nessa época lá no integralismo e eu também trabalhava com ele.<sup>625</sup>

Na entrevista, o padre contou da proximidade dele com o “amicíssimo” do Seminário. Narrou como essa relação também o fez se aproximar do integralismo. O padre Luis Braga Rocha foi uma liderança política em Quixadá<sup>626</sup>, na década de 1930 foi o representante da Junta Local da LEC<sup>627</sup>. Sobre sua atividade na política ele abordou aspectos interessantes, quando foi perguntado: “Como foi essa vida, como é que foi essa participação na vida política, como é que o senhor concilia a sua vida religiosa com a vida política?”. Sua resposta trouxe algumas relações importantes para a reflexão:

Realmente houve a criação pela a Diocese porque, isso foi uma espécie de contradição dos superiores. Quando nós nos ordenamos, se censurava, se proibia, se dizia que o padre não deveria entrar em política. Mas ao mesmo tempo fundou-se a LEC, no tempo que quiseram essa lei eleitoral, essas coisas... quando fundaram então essa Liga Eleitoral Católica. LEC, e eu então tive que entrar. Se era para levar pra frente, só ia se fosse com o padre, sem o padre não ia. Então, assim tivemos que trabalhar com o tempo ai com a LEC, e com a LEC eu fui fazendo as minhas amizades também como eu já tive ocasião de dizer a princípio desses políticos que eram meus amigos e que não deixaram de me exigir alguma coisa de mim também. Foi assim que entrei na política.<sup>628</sup>

Na entrevista de 1984, o vigário de Quixadá lembrou-se da LEC como uma contradição. Parecia, na sua fala, insatisfeito com a entrada na Liga, entretanto, a sua atuação com os integralistas na cidade durante os anos de 1930 mostrou um padre bem atuante. Nas eleições de 1934, a casa do padre foi utilizada por Ubirajara Índio em uma visita à cidade para observar o pleito complementar. Outros integrantes do LCT na cidade se reuniram numa clara articulação política, devido às eleições que ocorreriam<sup>629</sup>. No entanto, mesmo contraditório, na visão do vigário, só seria possível o sucesso da LEC se os padres aderissem ao partido. Essa afirmação de Luis Braga Rocha pode estar relacionada ao

<sup>625</sup> Entrevista: Padre Luis Braga Rocha. Quixadá, 6 de maio de 1984. *Arquivo do NUDOC / UFC*. Fortaleza – CE. Entrevistadores: João Alfredo de Sousa Montenegro e Josênio Parente.

<sup>626</sup> A atividade política e de apoio aos políticos locais tiveram íntima relação com o trabalho do vigário na Igreja Católica de Quixadá e extrapola os anos estudados em nossa pesquisa. Ver: REIS, Edilberto Cavalcanti. *Coronéis de batina: a atuação do clero na política municipal cearense (1920-1940)*. Tese de Doutorado em História Social. UFRJ. Rio de Janeiro, 2008.

<sup>627</sup> PARENTE, Francisco Josênio Camelo. *A fé e a razão na sociedade: a participação política em foco / Francisco Josênio Camelo Parente*. – Fortaleza: EdUECE, 2013. p. 59; SILVA, Francisco das Chagas. *Quixadá nos anos de 1910 a 1942: descrição de fatos históricos*. Fortaleza – CE. 1977. (Livro cativo da Biblioteca da Faculdade de Ciências e Letras do Sertão Central – FECLESC / UECE). p. 30.

<sup>628</sup> Entrevista: Padre Luis Braga Rocha. Quixadá, 06 de maio de 1984. *Arquivo do NUDOC / UFC*, Fortaleza – CE.

<sup>629</sup> As eleições de 1934 tiveram várias urnas anuladas. Ocorrem novas eleições em algumas localidades e em várias cidades. Quixadá foi uma dessas cidades. O PLEITO complementar em Quixadá, *O Nordeste*. Fortaleza, 08 de jan. 1935. p. 4.

momento político do Ceará - em 1933 e 1934, no qual o PSD teria a vantagem política diante das antigas oligarquias, caso a LEC e a atuação do clero não tivessem oferecido condições para que este último grupo voltasse ao poder. A atuação dos padres e o processo de transformação da Liga em partido foi um mecanismo articulado junto às oligarquias para derrotar o grupo dos Távora.

Ao final, o padre falou da sua relação com os políticos dizendo que eram seus “amigos”, contudo não deixavam de “exigir alguma coisa”. Aquela fala foi em 1984, as relações políticas de Luis Braga Rocha haviam mudado, mas há algo importante quando pensamos a LEC como partido, pois, segundo Michel Offerllé, os partidos são compostos por relações sociais estabelecidas sobre um compromisso de interesses. Essas relações estavam estabelecidas entre os padres e os políticos lecionistas. Ubirajara Índio quando visitou Quixadá para o pleito complementar já estava eleito deputado. Os padres com a vitória da LEC em 1933 e a promulgação da Constituição de 1934 retomavam postos e conquistas que haviam sido perdidas desde 1889. A promulgação da Constituição em nome de Deus, o ensino religioso nas escolas, a validação do casamento religioso equiparado com o casamento civil, foram algumas das conquistas dos católicos com a constituinte de 1934, espaço político que havia sido perdido com a Constituição de 1891 e a separação entre Igreja Católica e Estado. O interesse entre os grupos que fizeram parte das ações e das estratégias do partido católico estiveram marcadas de relações sociais e de interesses, que possibilitaram ganhos políticos e sociais aos envolvidos.

Retomemos à ação dos padres na política partidária. Em uma entrevista com Edgar de Arruda publicada no jornal *O Nordeste* é possível compreender a estrutura da Liga Eleitoral Católica no estado e a atuação dos padres. Na capa do jornal, a notícia foi intitulada “Diante das próximas eleições estaduais”, em letras grandes, sublinhada e indo, na horizontal, de uma ponta a outra da página:

Como sabe, disse-nos o dr. Edgar de Arruda, a organização da LEC criou as juntas nacional, no Rio, as estaduais nas capitais do Estado, regionais, em cada sede de bispado e paroquiais, em cada sede de paróquia. Temos, assim, em nosso Estado, a junta estadual, com sede em Fortaleza, três juntas regionais, uma no arcebispado de Fortaleza e as duas outras respectivamente nos bispados de Crato e Sobral, e por fim, as juntas locais com jurisdição nas paróquias. Essa entrosagem permitia um perfeito controle sobre o movimento eleitoral. [...] Interrogamos em primeiro lugar, se dessas juntas podiam fazer parte os vigários das paróquias. E aludimos, logo depois, se lhes era defeso, ou não, como sacerdotes, a propaganda política e a campanha de alistamento. Era compreensível a nossa duvida, tanto mais quanto, vez por outra, registra a imprensa ou registram os comentários das rodas partidárias casos de sacerdotes do sertão, que comprometem os seus deveres puramente religiosos com atitudes mais ou menos políticas. O dr. Edgar respondeu-nos que de nenhuma das juntas

da LEC podem fazer parte os vigários, tão pouco elementos partidários. A LEC tem um caráter eminentemente civil. Quanto a propaganda, não se pode, em principio negar aos srs. Vigários o direito de fazê-la como cidadãos, devendo-se levar à conta de exageros partidários, comuns nas campanhas eleitorais, as acusações que, nesse terreno, excepcionalmente, lhes são feitas.<sup>630</sup>

Interessante observar como a estrutura material e humana da Igreja Católica foi mobilizada para as eleições e para as atividades relacionadas ao partido católico. A hierarquia, uma marca da estrutura religiosa católica, apresentava-se na organização da LEC. Arquidiocese, dioceses e paróquias estavam mobilizadas para a campanha e para os alistamentos e “permitia um perfeito controle sobre o movimento eleitoral”. Diante dessa estrutura, o PSD e o grupo revolucionário de 1930 no Ceará tinham pouquíssimas chances diante da ação clerical e sua articulação com os velhos oligarcas da política cearense. Fortaleza, Crato e Sobral eram pontos estratégicos das ações que poderiam atingir todo clero e que ainda ficavam sobre a fiscalização dos seus superiores, arcebispo e bispos das Dioceses.

O clero era peça chave nas eleições para a LEC. Todavia se a Liga nos discursos era “suprapartidária” e agia “acima e fora dos partidos”, por que os padres não poderiam fazer parte dela? Na entrevista datada de 11 de julho, a poucos meses das eleições, Edgar de Arruda negava que padres pudessem estar envolvidos diretamente na política eleitoral. Poderiam apenas fazer “propaganda” como cidadãos e não como vigários. Essa era a maneira encontrada pelo presidente da Junta Estadual de mostrar à população e à hierarquia eclesiástica nacional que o clero no Ceará estava fora das ações políticas e quando a praticavam era como cidadão e não como sacerdote. Sabemos que isso não era verdade, o próprio Luis Braga Rocha e o padre Helder Câmara mostravam que essa atuação era constante por parte dos homens de batina. Atuavam na política partidária ao mesmo tempo em que exerciam o papel de sacerdotes. Ação exemplificada na festividade do Teatro José de Alencar que contou com o representante do arcebispo e com um discurso do padre Helder, junto estavam os políticos da LEC.

Os padres, na prática, foram os responsáveis pelas ações de alistamento e pela montagem das juntas locais. Edgar de Arruda enviava um documento para que cada vigário enviasse informações sobre a situação da junta local, que ficava nas paróquias:

LIGA ELEITORAL CATÓLICA  
JUNTA ESTADUAL DO CEARÁ

---

<sup>630</sup> DIANTE DAS PROXIMAS ELEIÇÕES ESTADUAES. *O Nordeste*. Fortaleza, quarta-feira, 11 de julho de 1934. p. 1.

Fortaleza, em 6 de junho de 1934

Ilmo. e Revmo. Padre ..... [...]

Como verá v. revma. das disposições estatutárias, a Junta Nacional compete designar os cinco membros de que se compõe cada Junta Estadual, designando esta os três membros as Juntas Diocesanas ou Regionais, que por sua vez, indicam os cinco membros componentes das Juntas Locais ou Paroquiais. Ora, cabendo as Juntas Locais promover todos os trabalhos de alistamento, de conformidade com as instruções pedidas pelas juntas superiores, e devendo, agora, reiniciar o serviço de qualificação e inscrição eleitorais, de acordo com o recente decreto do Governo Provisório, nº 24.129, de 16 de abril p. findo – bem é de ver-se que as mesmas Juntas precisam achar-se devidamente nomeadas e instaladas, afim de darem efetivo desempenho as funções que lhes competem. Em face do exposto, venho mui respeitosamente solicitar a v. rvma. digne-se de informar-me se a junta dessa paróquia já se acha organizada, indicando-me ainda os nomes das pessoas que a compõem. Se, por qualquer circunstância, ainda não existir, mui grato ficaria a v. revma. se se dignasse de providenciar pela sua urgente organização, solicitando a designação de seus membros a Junta Diocesana sob cuja jurisdição essa paróquia se encontrar. Para isso, e a título de simples sugestão, desde que a designação dos membros das juntas locais compete a Junta Diocesana, v. revma. poderia enviar-lhe uma lista contendo os nomes das pessoas domiciliadas nessa paroquia e que lhe pareçam mais idôneas para o exercício das sobreditas funções, tendo, porém, precipuamente, em vista o disposto no art. 9º dos estatutos, de acordo com o qual “não poderão fazer parte das juntas, de qualquer grau, as pessoas que, por sua situação política partidária, possam comprometer a finalidade da Liga, que sempre se conservará acima e fora de todos os partidos políticos”. Dantemão agradecendo a acolhida que se digne dar ao presente, sirvo-me desta oportunidade para expressar-lhe os meus protestos de elevada estima e consideração.

SAUDAÇÕES CORDIAIS

.....  
Presidente da Junta Estadual da L.E.C.<sup>631</sup>

O documento era uma espécie de carta padronizada. A carta encontrada no arquivo Valdemar Falcão, ou seja, o presidente da Junta Estadual havia enviado para ele uma cópia da carta que estava sendo distribuída para o clero no Ceará. Era um documento impresso, exclusivo da Junta Estadual, e no seu verso tinha os estatutos da LEC. Isso mostrava a comunicação entre os dois lecionistas e como essas estratégias estavam articuladas entre os leigos e o clero. A carta vinha em tom formal, era um documento oficial. As partes do início, depois da saudação inicial, tinha uma linha pontilhada para colocar manuscrito o nome do padre a quem a carta seria enviada. O decreto informado era a lei que regulamentava o alistamento eleitoral para as eleições<sup>632</sup>. Mostrava a preocupação por parte da LEC com o alistamento eleitoral e com a formação das juntas locais. Concluímos que na

<sup>631</sup> Carta padronizada Liga Eleitoral Católica. *Arquivo Valdemar Falcão*. CPDOC – FGV. VF c 1933.04.29 - Assembleia Nacional Constituinte. Pasta VI. Doc. VI-1. Datado de 06 de junho de 1934.

<sup>632</sup> Para saber mais sobre o referido decreto ver: BRASIL. *Legislação eleitoral no Brasil*: do século XVI a nossos dias / organizadores: Nelson Jobim, Walter Costa Porto. – Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Biblioteca, volume 2, 1996.

prática quem ficava responsável pela organização desta Junta e por acompanhar o seu trabalho eram os padres. Estes estavam diretamente subordinados aos seus bispos, que mostravam também sua participação nessa estrutura partidária, pois caso a Junta Local ainda não estivesse montada o vigário era solicitado a informar a Junta Diocesana. Esta - por sua vez - era o órgão responsável pela nomeação dos integrantes que fariam parte da Junta Paroquial. Apresentava o grupo clerical funcionando como uma estrutura que possibilitasse a reorganização das oligarquias e as ações partidárias da LEC para a disputa das eleições.

Um ponto importante a ser analisado era o fato de nos estatutos da LEC, na parte relacionada a organização, seu Art. 3º dizia: “A organização da LEC terá, como órgãos respectivos de direção, quatro juntas: a) a nacional, b) a estadual, c) a regional, d) a local.”<sup>633</sup> Na carta elaborada pela Junta Estadual, existe um acréscimo em relação a essa organização estabelecida pelos seus estatutos: as Juntas Regionais poderiam ser chamadas de Juntas Diocesanas e as Juntas Locais de Juntas Paroquiais. Trazia para sua estrutura partidária palavras diretamente relacionadas à estrutura hierárquica eclesial e convertia o capital social que a Igreja Católica possuía em capital político para o partido católico. Simbolicamente, a opção trazia uma carga religiosa para os agentes políticos que eram padres e ao mesmo tempo propiciava um apelo maior na mobilização do eleitorado católico, principalmente no momento de dizer qual partido era o representante da religião católica diante das eleições.

Os vigários e suas paróquias dentro da estrutura da Igreja Católica no estado e dentro da estrutura do partido da LEC fizeram uma forte campanha nas eleições de 1934. Alistaram votos nas suas paróquias, fundaram Juntas Locais, enviaram nomes que poderiam ser indicados por seus bispos, fizeram propaganda política e chegaram a falar diretamente em prol dos candidatos católicos. O PSD e nem um outro partido no país possuía uma estrutura consolidada como a dos católicos e nem a quantidade de cabos eleitorais como eram a quantidade de padres. Salientamos que a carta enviada aos padres foi encontrada apenas com a data de 1934, o que é um indício do caráter singular dessa eleição demonstrado pelo envolvimento dos padres e também pelo modo que ela se desenvolveu. O grupo liderado pelos Távora agiu para impedir que a LEC mobilizasse o

---

<sup>633</sup> É possível verificarmos esse estatuto tanto no verso da carta encontrada no Arquivo Valdemar Falcão quanto na obra de Oscar de Figueiredo Lustosa, “Igreja e política no Brasil”. Ver: CARTA padronizada Liga Eleitoral Católica. *Arquivo Valdemar Falcão*. CPDOC – FGV. VF c 1933.04.29 - Assembleia Nacional Constituinte. Pasta VI. Doc. VI-1. Datado de 06 de junho de 1934; LUSTOSA, Oscar Figueiredo. *Igreja e política no Brasil: do partido católico a L.E.C. (1874-1945)*. Edições Loyola / CEPEHIB. São Paulo – 1983. p. 102.

maior número de padres para atuar a seu favor, manifestaram seus protestos e denúncias diante da atividade do clero contra os pessedistas. O PSD denunciou através do jornal *O Povo* os vigários que agiam politicamente:

Barbalha, 2 – O padre José Correia, vigário desta freguesia, pronunciou violento sermão político na Matriz, atacando desabridamente o P.S.D. A linguagem do padre Correia foi virulentíssima contra o Partido que defende as reivindicações católicas.

Afonso Pena, 30 – O padre João Antônio, vigário, declarou hoje no púlpito que é pecado mortal votar na chapa do P.S.D. dizendo os piores insultos contra o dr. Fernandes Távora e seus companheiros de chapa.

Limoeiro, 1 – O Vigário de Cascavel, padre Bruno Teixeira, veio assistir a festa nesta cidade tendo feito vários sermões atacando horrivelmente o P.S.D. Nem uma vez tratou da igreja ou do Evangelho. Falando aos eleitores, disse que votar no P.S.D. é o mesmo que votar no Diabo, pois os seus candidatos são todos comunistas e inimigos de Deus...<sup>634</sup>

A denúncia feita através do jornal teve o título de “Com vistas as Autoridades eclesiásticas”, protestava contra aquelas ações e pedia a apreciação da arquidiocese. Afinal de contas eram as eleições que estavam em jogo e os padres estavam prontos a fazer um verdadeiro “inferno” para que a LEC fosse vitoriosa mais uma vez. O jornal *O Nordeste* defendia os padres lecionistas e dizia ser intriga dos maçons e de anticlericais, associando-os ao PSD<sup>635</sup>. Também afirmava que “a atitude dos pastores da Igreja, advertindo o rebanho sobre a necessidade da sua coerência em face do direito do voto, não é absolutamente uma atitude partidária”<sup>636</sup>. A posição do jornal católico mostrava que as autoridades eclesiásticas do Ceará pareciam estar bem satisfeitas com o trabalho que estava sendo realizado, por isso tratou de defender seus vigários através da folha católica. Como argumento de defesa, o jornal católico ressaltava a própria hierarquia eclesiástica e seu direcionamento político com a criação da LEC: “A política de sua eminência o Cardeal Dom Leme, a política do episcopado nacional, a política de todos os párocos do Brasil, organizando a Liga Eleitoral Católica, é precisamente a política do dai a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus”<sup>637</sup>. Encerrava fazendo um apelo, mobilizando o eleitorado católico através da sensibilidade: “Honra a tua crença, não admitindo que protestantes, espíritas, theosóphos, livres pensadores, comunistas ocupem com o teu voto os cargos de responsabilidade em nossa terra cristianíssima”<sup>638</sup>.

<sup>634</sup> COM VISTAS as Autoridades eclesiásticas. *O Povo*. Fortaleza, 03 de outubro de 1934. p. 01.

<sup>635</sup> PSD, Maçons & cia. *O Nordeste*. Fortaleza. 09 de outubro de 1934. p. 5.

<sup>636</sup> A POLÍTICA do bem. *O Nordeste*. Fortaleza. 25 de julho de 1934. p. 1.

<sup>637</sup> HONRA A TUA CRENÇA. *O Nordeste*. Fortaleza. 23 de julho de 1934. p. 1.

<sup>638</sup> *Ibid.* p. 1.

O jornal *O Povo* denunciava que os padres estavam mais preocupados com a política do que com o seu sacerdócio. Motivo pelo qual em todos os municípios os padres mencionados estavam nos seus sermões a atacar Fernandes Távora e seu partido. Um “violento sermão político”, “pecado mortal votar na chapa do PSD” e “votar no PSD é o mesmo que votar no Diabo” eram formas de denunciar que a LEC era um partido e que os padres estavam diretamente envolvidos na política partidária. Ficamos a imaginar a indignação dos políticos pessedistas diante de uma campanha que contava com a mobilização de discursos com forte poder simbólico. Estamos nos referindo a padres no interior do Ceará, nos anos de 1930, fazendo sermões políticos para uma população que tinha pouquíssimas oportunidades de acesso à educação formal. Populações que saíam da zona rural para assistir à missa na paróquia da cidade. Os sermões mencionados deveriam ser motivo de conversa durante toda a semana. Assunto nas feiras, nas casas e até nas suas localidades, na zona rural. Era uma sociedade que o rádio era artigo de luxo em algumas casas. A energia elétrica era uma novidade recente em Fortaleza. Os políticos do PSD tinham razão em estar protestando e denunciando essas ações. Era um verdadeiro “deus nos acuda” e nessa lógica o PSD estava em desvantagem.

O padre Bruno Teixeira chama a nossa atenção pela força da denúncia no jornal, pelas palavras usadas associadas ao PSD e por ele estar fora da sua paróquia, em visita a Limoeiro, mesmo sendo vigário de Cascavel. A comunicação entre os vigários e os agentes leigos da LEC também acontecia, não era uma exclusividade da hierarquia clerical:

Os horizontes azuis estão carregados. O delegado de Polícia Esaú Benício está mandando circulares (vae um exemplar) a todo o nosso eleitorado, exigindo o comparecimento do mesmo a sua presença. Vindo o eleitor a delegacia, procura por todos os meios convencê-lo, eleitor, digo, de que não deve mais estar com a Lec. e sim com o governo. Diante da recusa sempre formal e prompta, pede-lhe que, neste caso não venha votar com ninguém, que fique em casa. Rechassado de novo pela lógica do matuto, lança mão das mais descabeladas ameaças: que os soldados estão dispostos e c/ ordem do governo para espancar os lecistas, rasgar as chapas da Lec., tomar os títulos, provocar o pânico no recinto da secção etc. etc. O povo está firme, mas neste meio há sempre gente tímida e receosa. O recurso é o habeas – corpus, se é que eles estão dispostos a respeitá-lo. Peço preparar bons fiscais e gente de certa posição, seus se possível, um ou outro oficial do exército. Soube também que o Interventor disse a Horácio, por ocasião de um pedido que este lhe foi fazer: “Veja bem, quero a victoria em Cascavel, seja por que meio fôr”. Enfim, não estou desanimado. Sempre na estacada, sem tibieza, espero ao menos trazer o eleitorado as urnas, embora não possa votar. Adeus. Peço que me diga o que há pelo alto. O portador é pessoa de confiança. Sempre o servo, am<sup>o</sup> e adm<sup>or</sup>.

Padre Bruno

Cascavel, 24 de Dezembro de 1934.

P.S. Não acho conveniente tratar do caso pela imprensa, para não exacerbar mais os ânimos e mesmo porque penso que nada adiantará.<sup>639</sup>

A carta do vigário de Cascavel enviada aos “amigos” Menezes Pimentel e Edgar de Arruda também demonstrava respeito ao utilizar o pronome de tratamento “doutor” para se dirigir aos dois professores. Na linha abaixo do nome dos amigos, vinha uma atenciosa saudação e um desejo de “Boas Festas!”, o que demonstrava a proximidade do final do ano e ainda uma relativa intimidade do padre Bruno com os dois políticos da LEC. O final da correspondência reforçou a relação de amizade que existia entre os envolvidos através da despedida e mostrou também a importância e o sigilo das informações contidas na mensagem, que foi enviada “por pessoa de confiança”. Outro fato a ressaltar é a localização da carta, pois está no arquivo Valdemar Falcão, o que demonstrava às redes de sociabilidade que estes políticos tinham através de suas correspondências. O padre Bruno Teixeira<sup>640</sup> entrou em contato com Menezes Pimentel e Edgar de Arruda, esses repassaram a carta para Valdemar Falcão no Rio de Janeiro, comunicando a situação em que se encontrava as eleições em Cascavel. Os padres eram mobilizadores do eleitorado, mas também faziam parte das estratégias das eleições como informantes. As notícias chegavam sobre a situação nos municípios e eram direcionadas aos integrantes da Junta Estadual.

O vigário também mostrava o clima de tensão na cidade interiorana por causa das eleições. Policiais e até o delegado agiram para impedir a votação dos lecionistas na cidade. A LEC poderia ter o apelo simbólico espiritual nas homilias e nos sermões da missa, mas o PSD tinha com o Interventor Felipe Moreira Lima o estado e o uso legítimo da força física. A força policial era usada e as ameaças eram as mais diversas e imediatas: circulares contendo ameaças, comparecimento à delegacia, o impedimento de votar e até o espancamento. As estratégias dos dois partidos eram das mais diversas e tentavam a todo custo convencer os eleitores em votar nos seus candidatos. Os padres ameaçavam os eleitores em termos de estarem votando no diabo, que seria pecado mortal e com isso mexiam com os valores de mundo da religião católica. Por sua vez, os governistas usavam da força física com a polícia, mas também da violência simbólica, pois o que era para os valores da cultura sertaneja ter que comparecer à delegacia por causa do seu voto, ou do seu

---

<sup>639</sup> CARTA do padre Bruno para Menezes Pimentel e Edgar de Arruda. *Arquivo Valdemar Falcão*. CPDOC – FGV. VF c 1921.03.23 – Política Interna do Ceará. Pasta I. Doc. I-7. Datado de 24 de dez. de 1934.

<sup>640</sup> O padre José Bruno Teixeira era natural de Itapipoca-CE, nasceu em 15 de outubro de 1905. Ordenou-se em 1927 em Fortaleza, quando tinha 22 anos. Disponível em: <<http://www.arquidiocesedefortaleza.org.br/wp-content/uploads/2011/02/PADRES-NOMES-ORDENAÇÃO-NASCIMENTO-ORIGEM.pdf>>. Acesso em: 19 de janeiro de 2019.

partido. O medo se instalava na pequena cidade com as ameaças de tomar títulos, rasgar chapas e bater nas pessoas. O padre também estava receoso com as ameaças, pois ao final precisou afirmar que “não estava desanimado”. “Sempre na estaca”, uma forma de dizer que se mantinha firme. “Sem tibieza”, ou seja, sem vacilo ou folga. Ao final o seu “PS” mostrava que os ânimos na cidade e que as disputas entre LEC e PSD no Ceará foram bem acirradas. O padre preocupava-se, pois existiam vidas em jogo, inclusive a dele, por isso seu cuidado em “não exacerbar mais os ânimos”, afinal de contas era o delegado e a polícia que estavam a ameaçar na cidade.

A possibilidade encontrada pelo padre era pedir um “habeas-corpus” por meios judiciais, ou seja, uma instância de poder que estava acima da jurisdição da polícia e do delegado. Visto pelo vigário como um bom caminho, pois o sublinhado demonstrava que era – em sua visão – uma urgência. Outro caminho apontado por ele era que o partido católico enviasse “bons fiscais e gente de certa posição, seus se possível, um ou outro oficial do exército”. A troca de informação e as estratégias nas ações durante as eleições contaram com os padres em articulação com os políticos da LEC, principalmente da Junta Estadual.

Outra correspondência reforça isso que estamos dizendo, enviada ao Andrade Furtado, redator chefe do jornal católico, em dezembro de 1934 – pelo padre Luis Braga Rocha de Quixadá. Nela dizia “Continuam prisões legionários ameaças toda espécie eleitores [da] Lec feitas [por] soldados embriagados[.] Peço não deixar [de] enviar pessoa [de] confiança [para] assistir eleições[.] Pe Braga”<sup>641</sup>. O telegrama, que também se encontra no arquivo Valdemar Falcão, mostrava a relação de comunicação e de estratégia entre os professores da Faculdade de Direito do Ceará, uma das principais forças sociais e políticas da Junta Estadual da LEC, e os padres que faziam campanha. A viagem que vimos anteriormente de Uirajara Índio para Quixadá mostra indícios de que foi originada nesse pedido feito pelo padre ao redator do jornal católico. Vejamos:

Recebi, hoje, seu telegrama, e, em resposta ao mesmo, envio os nomes de 20 lecionistas. É de toda conveniência requerer habeas-corpus pois estão planejando alguma armadilha os nossos inimigos. O Terencio disse a uma pessoa daqui, de toda a responsabilidade, que no dia da eleição os principais da Liga ficarão presos em suas residências, e que não consentirão que as senhoras votem... e que a votação não será secreta, etc. e que ainda chegarão outras praças apesar de já termos 5 aqui. Sempre estão passando soldados. Avalie que até para Assunção, um logarejo aonde nunca apareceu soldados, lá já estão 4. Mais uma vez peço-lhe

<sup>641</sup> TELEGRAMA do padre Luis Braga Rocha para Andrade Furtado. *Arquivo Valdemar Falcão*. CPDOC – FGV. VF c 1933.04.29 - Assembleia Nacional Constituinte. Pasta VI. Doc. VI-26. Datado de 08 de dezembro de 1934.

que se entenda com os interessados a respeito de despesas. Eu estou pronto e, com todo gosto para trabalhar, mas não posso concorrer com despesas, pois sou pobre. Como lhe expliquei da última vez que aqui estive, devo ao escrivão do alistamento a quantia de 122\$000 de viagens de portadores e papel, etc. Espero que a LEC mande pagar esta despesa. Estou ocupadíssimo com a Visita Pastoral. Hoje, então, o trabalho centuplicou.

Dê as ordens ao am<sup>o</sup> e servo em J. Cristo  
Pe. Teogenes.<sup>642</sup>

Em tom formal ao presidente da LEC, o padre falou sobre envio de 20 nomes ligados ao partido, era uma forma de resguardar as pessoas que estavam trabalhando nas eleições, por isso pedir o habeas corpus era conveniente. Essa ação teoricamente protegeria as pessoas que estavam trabalhando para o partido no município e ao mesmo tempo poderia render bons votos na campanha, caso conseguissem essa concessão da justiça. Os boatos espalhados por Terêncio<sup>643</sup> tentava trazer um clima de medo para os eleitores e pessoas que trabalhavam na campanha da LEC, assim como havia acontecido em Cascavel com o padre Bruno Teixeira. Prisões, impedimento de votação, armadilhas e a chegada de mais força policial. Era uma tensão para eleitores e partidários da Liga. O vigário tinha preocupação e demonstrava urgência no pedido. Tratava-se de ameaça a uma das principais forças eleitorais do partido nas urnas, o voto feminino. Os boatos eram para impedir “que as senhoras votem”. Isso mostrava a força dessas mulheres diante das urnas a favor da Liga e a preocupação do PSD em relação à presença delas na hora da votação.

A ameaça do voto não ser secreto era outra forma de atingir as mulheres que possivelmente poderiam divergir na escolha feita em relação aos pais, esposo ou outra figura masculina relacionada a elas, o que poderia resultar em ameaça ou até uma violência física contra essas mulheres. A cidade de São Francisco<sup>644</sup>, em 1934, era um município pequeno visto que cinco soldados pareciam ser suficientes para impressionar o vigário e os eleitores da cidade. Era um lugar onde possivelmente todos se conheciam e as relações eram muito mais vigiadas socialmente. As mulheres que até poucos anos antes não tinham o direito de voto e geralmente lhes era reservado o espaço privado para suas atividades, passavam nesse momento a escolher os políticos que dirigiriam o país e o estado, também

<sup>642</sup> CARTA do padre Teogenes para Edgar de Arruda. *Arquivo Valdemar Falcão*. CPDOC – FGV. VF c 1933.04.29 - Assembleia Nacional Constituinte. Pasta VI. Doc. VI-37 Datado de 18 de dezembro de 1934.

<sup>643</sup> Terêncio Guedes Filho era advogado e presidente do diretório do PSD em São Francisco. Era candidato a deputado estadual constituinte pelo partido. No dia 04 de outubro uma caravana pessedista composta por Fernandes Távora, Democrito Rocha e José de Borba Vasconcelos, visitava São Francisco. Terêncio Guedes foi um dos primeiros a discursar, antes mesmo dos três políticos visitantes. Ele não conseguiu se eleger, ficou apenas na suplência. O PSD na Uruburetama. *O Povo*. Fortaleza. 05 de outubro de 2018. p. 1.

<sup>644</sup> A cidade de São Francisco se torna em 1943 a atual cidade de Itapajé. IBGE. *Itapajé*. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/itapaje/historico>>. Acesso em: 18 de janeiro de 2019.

começava a ocupar um espaço que antes lhe era negado, o espaço público. O voto, anteriormente, direito exclusivo do gênero masculino, parecia ser agora um instrumento decisivo nas mãos femininas que começavam a conquistar direitos e a possibilidade de ocupar espaços antes proibidos ao seu gênero. As mulheres eram uma força política decisiva nessas eleições de 1934 para o partido católico e os padres sabiam disso. Sobre isso Dom Helder comentou como agiu o cardeal Dom Leme em algumas situações no Governo Vargas. É interessante observar para analisar a relação do cardeal e como ele se relacionava com as mulheres na busca de persuadir os políticos do governo:

O cardeal Leme tinha uma maneira muito especial de manobrar os políticos: ele agia através de suas esposas ou mães. [...] Oswaldo Aranha era do país de Vargas, no Rio Grande do Sul. Sua mãe era uma grande dama, que representava o que poderia ser uma certa matriarca. Foi respeitada por todos os políticos do Rio Grande do Sul, mesmo por aqueles que estavam na oposição. Foi realmente "alguém". O cardeal Leme era seu amigo. Quando ele queria algo de Vargas, foi pela mãe de Oswaldo Aranha que ele deixou transparecer. Era o jeito dele de fazer política. "Eu conheço o poder das mulheres", ele disse...  
Um dia, Getúlio Vargas viu a chegada em sua mesa de um projeto de lei em favor do divórcio. "Estou muito disposto a assinar, disse ele, mas com a condição de que eu veja duas outras assinaturas primeiro: a do Cardeal Leme e da Senhora Aranha! ..."645

Os padres pareciam estar bem preparados, caso tomassem o exemplo do seu superior. As mulheres tinham forte influência sobre a política e, depois da conquista do direito de voto, tornaram-se mais influentes e decisivas. Isso o clero havia percebido bem e por esse motivo o vigário de São Francisco estava preocupado com os cinco soldados na cidade e os boatos de envio de mais força policial. Acreditava nessa informação, pois Assunção<sup>646</sup> – distrito de Itapipoca, esta cidade relativamente próxima de São Francisco<sup>647</sup> – tinha quatro soldados.

---

<sup>645</sup> Le cardinal Leme avait une manière bien spéciale de manoeuvrer les hommes politiques: il agissait á travers leurs femmes ou leurs mères. [...] Oswaldo Aranha était du pays de Vargas, le Rio Grande do Sul. Sa mère était une grande dame, qui représentait bien ce que pouvait être un certain matriarcat. Elle était respectée par tous les hommes politiques du Rio Grande do Sul, même par ceus qui étaient dans l'opposition. C'était vraiment << quelqu'un >>. Le cardinal Leme était son ami. Quand il désirait obtenir quelque chose de Vargas, c'est par la maman d'Oswaldo Aranha qu'il le faisait savoir. C'était sa manière à lui de faire de la politique. << Je sais le pouvoir des femmes >>, disait-il... Un jour, Getúlio Vargas a vu arriver sur son bureau un projet de loi en faveur du divorce. << Je suis tout à fait disposé à signer, a-t-il fait savoir, mais à condition que je voie d'abord deux autres signatures: celles du cardinal Leme et de Madame Aranha!... >>. BROUCKER, José de. *Les conversions d'un évêque: entretiens avec José de Broucker*. Editions: Seuil. Paris. 1977. p. 78.

<sup>646</sup> Assunção ainda hoje é um distrito da cidade de Itapipoca. IBGE. *Itapipoca*. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/itapipoca/historico>>.

<sup>647</sup> São Francisco em 1933 ficava dentro da zona eleitoral de nº 26, na comarca de Itapipoca. Em 1934, São Francisco ficava na zona eleitoral de nº 25, comarca de Uruburetama, deixava a zona eleitoral da comarca de Itapipoca, mas isso mostra como o distrito de Assunção tinha sua relativa proximidade com o município de

Devemos recordar que as ações políticas foram se construindo com alianças e compromissos. No final da carta o vigário mostrou seu compromisso e empenho em trabalhar em prol da LEC, mas também explicava ser pobre. Motivo pelo qual fazia o pedido de pagamento de uma dívida contraída em suas atividades partidárias na última visita à Fortaleza. Para reforçar o pedido feito, mostrou sua dedicação com o trabalho pastoral ao mesmo tempo em que deixava subentendido ao presidente da LEC que estava a visitar seus fiéis, momento oportuno para mobilizar e sensibilizar os eleitores e as eleitoras. O pagamento da dívida era um incentivo diante da situação de “ocupadíssimo” e de “trabalho centuplicado” do qual o padre se encontrava. Finalizou a carta demonstrando que tinha contato pessoal com o presidente da LEC e ficava de prontidão para as ordens vindas do amigo. Encerrou com uma referência dizendo-se “servo em J. Cristo”, como se afirmasse que não estava agindo politicamente, ou seja, não se afastava de suas obrigações de padre. Entretanto, assim como outros vigários, ele estava bem envolvido na eleição e na campanha lecionista:

Crato, 7. Padre Osvaldo Rocha falou [na] igreja hoje agredindo P.S.D. dizendo comete pecado mortal quem sufragar sua chapa. Leu carta Olavo [Oliveira] dizendo entrou na maçonaria [em] [19]21 pensando ser mera sociedade literária dela saindo quinze dias depois convencido orientação antirreligiosa. Revolta coação espiritual exercida [pelo] clero. Correspondente.

Juazeiro, 7. Padre Osvaldo Rocha hoje em seu sermão político [na] matriz além [de] muitas bisbilhotices faltou verdade dizendo Padre Cícero antes de morrer amaldiçoou aquele que votasse P.S.D. e que Papa acabava de lançar excomunhão em todo pessedista. Modesto Costa.

Afonso Pena, 7. Vigário João Antônio ocasião missa hoje concitou em nome de Deus povo luta reação contra Partido Social Democrático classificando inimigo da igreja cuja vitória traria queda da religião família atacando [com] linguagem violenta eminentes chefes pessedistas. Diretório.

Cascavel, 7. Vigário pronunciou sermão violentíssimo atacando de modo revoltante Partido Democrático, major Juarez, taxando pessedistas comunistas mentirosos população indignada. Saudações. Silvestre Vitorino.<sup>648</sup>

As denúncias trazidas pelo jornal *O Povo* tinham como título “Ação violenta dos Padres políticos”. O momento que antecedeu as eleições foi muito tenso, como é demonstrado nas correspondências trocadas entre os lecionistas e os padres do interior. As denúncias realizadas no jornal fortalezense mostravam as diversas formas de sensibilizar e mobilizar o eleitorado católico em não votar no PSD. Também construíam uma imagem de que os representantes dos católicos eram os lecionistas. A presença de um maçom na chapa colocava os padres e os lecionistas a prestarem explicações, pois a maçonaria foi acusada de ser

---

São Francisco. CEARÁ. Tribunal Regional Eleitoral. *Zonas Eleitorais do Estado do Ceará: aspectos históricos – 1932-2005*. Fortaleza: TRE/CE, 2005. p. 20 e 21.

<sup>648</sup> AÇÃO violenta dos Padres políticos. *O Povo*. Fortaleza. 08 de outubro de 2019. p. 6.

constantemente inimiga da Igreja Católica. Era o que fazia o vigário Osvaldo Rocha ao ler a carta do Olavo Oliveira, com a desculpa de que havia entrado naquela organização enganado, “pensando ser mera sociedade literária”. Os apelos do clero revoltaram os correspondentes do PSD, pois articulavam, em suas ações, além de questões políticas e sociais, também as religiosas e espirituais. Estas eram fortes apelos que fugiam ao poder dos outros partidos que estavam na disputa com a LEC.

As três cidades mencionadas – Crato, Juazeiro e Afonso Pena<sup>649</sup>, ficam no sul do Estado, demonstrando que as ações dos vigários eram as mais diversas e nos mais variados lugares. O padre Osvaldo Rocha<sup>650</sup>, em Juazeiro, trazia argumentos ainda mais incisivos, como a “excomunhão em todo pessedista” por parte do Papa. Um apelo simbólico ainda mais forte era relacionado ao padre Cícero, este teria amaldiçoado as pessoas que votaram no PSD. A relação entre os padres e a política no Ceará é histórica. Podemos ver – nos quadros da política institucional – vários deles assumindo cargos eleitorais<sup>651</sup>.

O padre Cícero foi um desses casos que estiveram relacionados intimamente com a política partidária no estado. Ele foi o primeiro prefeito de Juazeiro do Norte, em 1911, e também foi vice-presidente do estado, em 1912<sup>652</sup>. Manteve relações de proximidade com os presidentes do Ceará, entre eles: Nogueira Accioly, João Thomé de Soboya, José Moreira da Rocha e José Matos Peixoto. Estes três últimos com registro das passagens deles nos anos de 1917, 1925 e 1929, respectivamente. O padre ficou mais conhecido entre os populares com o “milagre de juazeiro” que o fez ser considerado santo entre o catolicismo popular. A Igreja Católica e seus superiores não reconheceram oficialmente o episódio como milagre. Mesmo assim, nada o impediu de tornar-se uma pessoa que mobilizou grupos das mais diversas classes sociais, principalmenteromeiros, sertanejos e

---

<sup>649</sup> Conhecida anteriormente como Lages. Em 04 de dezembro de 1933 recebe o nome de Afonso Pena pelo decreto nº 1.156. Em 30 de dezembro de 1943 outro decreto (nº 1.114) recebe a denominação presente até os dias atuais de Acopiara, que significa em tupi: pessoa que cultivava, lavrador ou agricultor. IBGE. *Acopiara*. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/acopiara/historico>>. Acesso em: 18 de janeiro de 2019.

<sup>650</sup> Osvaldo Figueiredo da Rocha nasceu em Missão Velha-CE no dia 10 de julho de 1905. Ordenou-se padre na Paraíba em 24 de fevereiro de 1930. Era vigário na cidade do Crato-CE. Disponível em: <<http://www.arquidiocesedefortaleza.org.br/wp-content/uploads/2011/02/PADRES-NOMES-ORDENAÇÃO-NASCIMENTO-ORIGEM.pdf>>

<sup>651</sup> Pe. Antônio da Graça Martins – Vereador em Limoreiro, 1908; Pe. Francisco Máximo Feitosa – deputado estadual, 1904-1908 / 1908-1912; Pe. Vicente Pinto Teixeira – deputado estadual, 1904-1908. MOTA, Aroldo. *História Política do Ceará (1889-1930)* / Aroldo Mota. Fortaleza:ABC. Fortaleza, 1999.

<sup>652</sup> O padre Cícero foi um dos responsáveis pela emancipação de Juazeiro do Norte em 1911, antes dependente da cidade do Crato. Manteve relações com Nogueira Accioly, um dos principais oligarcas do Ceará, e se filiou ao Partido Republicano Conservador integrando o bloco de poder regional e nacionalmente estava filiado a corrente de Pinheiro Machado. BARROS, Luitgard Cavalcanti Oliveira. O movimento religioso de Juazeiro do Norte: Padre Cícero e o fenômeno do Caldeirão. In: SOUSA, Simone de. *História do Ceará*. / Coordenação Simone de Sousa. – Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1994. p. 274.

populares que acreditavam no seu poder milagroso<sup>653</sup>. Isso certamente chamava a atenção dos políticos locais e estaduais. Ele morreu em 20 de julho de 1934, poucos meses antes das eleições, tinha noventa anos, não participou da campanha como os jovens padres amigos de Helder Câmara. Era outros tempos, outra forma de fazer política, porém a sua imagem e seu apelo simbólico ainda eram muito fortes e por isso trazido naquela missa do dia 7 de outubro, pelo jovem padre Osvaldo Rocha, com seus 29 anos.

O vigário de Cascavel, Bruno Teixeira, era atuante na campanha lecionista, continuava intensamente seu trabalho eleitoral. Sobre o padre João Antônio encontramos poucas informações, apenas que ficou na diocese de Afonso Pena de 1933 até 1959<sup>654</sup>. Ele tinha uma ação semelhante a de seus companheiros de batina, criava em suas homilias uma dualidade entre Deus, relacionando-o aos políticos lecionistas, enquanto os pessedistas eram vistos como inimigos da Igreja Católica. Destacava os perigos da vitória do Partido Democrático com o intuito de mobilizar o voto dos católicos para a LEC, dizendo que assim poderiam proteger a sua religião e a família.

Além das missas e dos discursos na hora dos sermões, os padres também mobilizaram outros recursos para sensibilizar os católicos para que aderissem ao voto lecionista. Um desses caminhos foi a distribuição de boletins pela cidade antes das eleições:

Itapipoca, 26 de setembro de 1934.

Presado amigo,  
Saudações.

No dia 14 de outubro próximo teremos as eleições em que deveis exercer o importante direito e também o dever da escolha dos nossos legisladores, e dela depende a felicidade ou a desgraça do Estado e da Nação. E para os eleitores católicos acresce ainda a gravíssima responsabilidade perante Deus e a sua consciência do voto que depositarem nas urnas. Lembramos o que diz um grande Bispo da Igreja: o católico que vota em um inimigo de sua fé, é mais traidor do que um partidário que vota em um candidato do partido contrário ao seu. Os inimigos de Deus aí estão arregimentando as suas forças, fazendo combinações entre sectários das doutrinas rudes com o fim de darem combate a Religião Católica. É preciso, pois, que os eleitores católicos estejam firmes em seus postos, lembrando sempre do lema de seu chefe Jesus Cristo: Quem não está comigo, está contra mim.<sup>655</sup>

Essa é parte da circular reproduzida pelo jornal *O Povo* no dia 30 de outubro, dias depois de ocorrida as eleições, enquanto a apuração ainda estava acontecendo. Feita e distribuída aos eleitores no final de setembro, lembrava o dia da votação e destacava a sua

<sup>653</sup> RAMOS, Francisco Régis Lopes. Juazeiro e Caldeirão: espaços de sagrado e profano. In: SOUSA, Simone de. *Uma nova história do Ceará*. / organização, Simone de Sousa. – Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2000.

<sup>654</sup> Disponível em: <[http://www.casadoceara.org.br/index.php?arquivo=pages/blog/perfil\\_serra/e1108.php](http://www.casadoceara.org.br/index.php?arquivo=pages/blog/perfil_serra/e1108.php)>.

<sup>655</sup> A CAMPANHA lecionista. *O Povo*. Fortaleza. 30 de outubro de 1934. p. 7.

importância. O texto da circular criava situações que buscavam persuadir os católicos e criar um sentimento que ultrapassava o âmbito político partidário, pois lembrava que “o católico que vota em um inimigo de sua fé, é mais traidor do que um partido que vota em um candidato do partido contrário”. O sentimento que se buscava criar era de um voto que significasse “a felicidade ou a desgraça”, o catolicismo ou o “inimigo da sua fé”, deus ou o diabo. Os valores e a construção de mundo católico criava essa dualidade e almejava mobilizar os sertanejos de Itapipoca a associarem o PSD aos inimigos da sua religião.

O voto dessa maneira, por mais que fosse visto como uma escolha individual, mostrava as relações sociais que estavam articuladas a essa escolha. O indivíduo envolveu-se nessa lógica criada pela campanha lecionista, que o colocava diante de uma escolha ligada a sua intimidade, com sua religião e sua consciência, pois era uma “gravíssima responsabilidade perante Deus”. Além disso, também trazia um apelo social diante de seus familiares católicos, diante de uma comunidade inteira, que até pouco tempo era oficialmente católica. Mobilizar o voto católico pelo viés religioso, mais do que pelo aspecto político, era uma forma de sensibilizar e arregimentar adesões que se identificassem com o discurso do padre, muito mais que o discurso do político tradicional. Portanto, era outro motivo para a LEC afirmar, constantemente, que não era um partido, que estava acima e fora da política partidária, assim gerando identificação e adesões a sua chapa.

A ideia de um combate, uma disputa entre os católicos e os “inimigos de Deus” era mobilizado e sugerido, simbolicamente, para que os eleitores estivessem “firmes em seus postos”. Utilizou ainda uma passagem bíblica na qual Jesus, o próprio Deus, na perspectiva católica, disse “quem não está comigo, está contra mim”. Era uma circular política com forte aspecto religioso que tentava por vários meios e significados trazer para os lecionistas o maior público possível para sua campanha. Vejamos a parte final da circular:

Sabendo que o amigo é católico sincero e deseja o bem do nosso Estado e da nossa augusta Religião vimos convidá-lo a votar na chapa da Liga Eleitoral Católica, única recomendada pelo sr. Arcebispo D. Manuel. O amigo votará na 4ª secção em Itapipoca no prédio Cartório Eleitoral (casa do sr. Pedro Carneiro). Enviamos as duas chapas para deputado federais e estaduais, as quais o amo, porá em um só envelope, que na ocasião o presidente da mesa lhe entregará. Lembramos ainda que o voto é secreto, podendo cada católico desobrigar a sua consciência votando na Liga Eleitoral Católica.  
Pe. Aureliano Matos.  
Pe Manuel Primo.<sup>656</sup>

<sup>656</sup> A CAMPANHA lecionista. *O Povo*. Fortaleza. 30 de outubro de 1934. p. 7.

Com o objetivo de gerar empatia no leitor da circular, tentando criar uma proximidade, utilizou-se novamente, como no início, o adjetivo amigo. Com a mesma intenção e de forma mais incisiva em relação à identificação, dizia-se sabedor de que sendo “católico sincero” fazia um convite para votar na chapa lecionista. Destacava a autorização e a recomendação do arcebispo, o que dava mais capital político a chapa da LEC para agir como representante da Igreja Católica. Trazia com isso um forte capital social e religioso através dos padres que faziam a campanha sob a adesão e o consentimento de dom Manuel da Silva. Uma oportunidade singular para converter essas ações e esse capital em força política nas urnas.

Ao final mostrou o cuidado dos padres em pedagogicamente explicar e ensinar como seria o voto. As chapas estariam impressas uma com os candidatos para deputado federal e outra para deputado estadual. A preocupação em explicar como se realizava a votação era para que a LEC conseguisse otimizar seus votos e impedisse qualquer espécie de fraude que pudesse prejudicar seu desempenho nas urnas e por isso lembrou que o voto era secreto.

Devemos ressaltar que o nome do arcebispo dom Manuel da Silva era muito significativo nesta circular, tanto pelo cargo que ocupava dentro da hierarquia eclesiástica quanto pelo fato de mostrar sua adesão às ações do partido católico e das ações que os padres realizavam. Afinal de contas, os padres só colocariam o nome do seu superior se tivesse sido permitido por ele. Consideramos decisiva a participação da hierarquia nas ações desses padres, que era impossível passar despercebida, principalmente com as denúncias do jornal *O Povo* que a fez por várias vezes, sem nenhuma resposta por parte do arcebispo ou dos bispos.

Os padres que assinaram a circular nasceram em São Francisco<sup>657</sup>. Manoel Primo de Sousa nasceu em 15 de novembro de 1902, foi ordenado em Fortaleza no dia 14 de agosto de 1929<sup>658</sup>, era vigário em São Bento de Amontada-CE<sup>659</sup>. O padre Aureliano Matos nasceu em 17 de junho de 1889, foi para o Seminário da Prainha, em Fortaleza, com 16 anos, em 30 de novembro de 1914 foi ordenado padre por dom Manuel, ainda como bispo.

---

<sup>657</sup> Atual Itapajé.

<sup>658</sup> ARQUIDIOCESE DE FORTALEZA. *Padres, nomes, ordenação, nascimento e origem*. Disponível em: <<http://www.arquidiocesedefortaleza.org.br/wp-content/uploads/2011/02/PADRES-NOMES-ORDENAÇÃO-NASCIMENTO-ORIGEM.pdf>>. Acesso em: 19 de janeiro de 2019.

<sup>659</sup> São Bento de Amontada era distrito de Itapipoca desde 1842. Em 1938, passa a ser chamada apenas de São Bento, em 1943 passa a chamar-se Amontada. Em 1985 torna-se definitivamente município independente de Itapipoca, situação que se encontra até hoje. IBGE. *Amontada*. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/amontada/historico>>. Acesso em: 19

Foi nomeado para a paróquia de Pentecostes (1915), depois para Uruburetama (1917), chegando a Itapipoca em 1927. Ficou nesta última paróquia até 1940, quando tornou-se bispo da diocese de Limoeiro do Norte, criada em 1938, foi seu o primeiro bispo<sup>660</sup>.

Os boletins produzidos e espalhados na cidade pelos padres lecionistas foram motivo de publicidade no jornal *O Povo* e também motivo de incômodo e revolta por parte de Juarez Távora que, ao término das eleições de outubro, escreveu uma espécie de dossiê contra a LEC e o enviou para Alceu Amoroso Lima, secretário geral da Junta Nacional. Vejamos alguns trechos do dossiê:

ELEITOR CATÓLICO, TOMA E LÊ!

Votar no partido dos Távoras é, até certo ponto, apoiar a maçonaria. A chapa dos tavoristas está cheia de maçons. A maçonaria quer acabar com a religião e com a família, acabando com o casamento pelo divórcio. Na chapa dos tavoristas ou pessedistas, há um socialista. Os socialistas acabam com Deus; tomam as propriedades e todos os bens; arrazam as famílias, matando a honra das virgens e das senhoras casadas, pelo amor livre. Votar nos Távoras é entregar o Ceará a certos maçons, e a maçonaria é a chocadeira do comunismo. Só há uma salvação: é votar na LEC e contra esses candidatos sem confiança. Juarez traiu o Ceará e a religião, aliando-se a maçons inimigos da Igreja.<sup>661</sup>

O dossiê, intitulado “Política Cearense”, denunciava logo suas intenções no seu subtítulo, “A atuação política da Liga Eleitoral Católica, no Ceará”. O documento data de primeiro de novembro de 1934, o pleito de outubro tinha acabado, mas ainda não havia resultados. Contava com sete páginas trazendo relatos das ações da LEC e com documentos anexados que eram referenciados em cada um dos relatos feitos por Juarez. Depois de narrar o fato desejado, vinha entre parêntese a numeração do documento e o escrito: “em mãos do Dr. Amoroso Lima”. Temos informação que esse recebeu os documentos e o dossiê, pois no dia três de novembro ele enviou um telegrama pedindo explicações e documentos para a defesa da LEC ao presidente da Junta Estadual. Edgar de Arruda enviou uma carta de 7 páginas explicando minuciosamente a situação<sup>662</sup>.

O boletim transcrito por Juarez Távora em seu relatório também foi publicado na capa do jornal *O Povo* do dia 29 de outubro de 1934<sup>663</sup>. O título era “Uma ‘Beleza’ lecionista: o boletim do Padre Osvaldo”, o vigário era aquele mesmo que havia dito que o padre Cícero antes de morrer havia amaldiçoado quem votasse no PSD. O boletim trazia várias

<sup>660</sup> BESSA, Pompeu Bezerra. *A antiga freguesia do Limoeiro*; notas para sua história / Pompeu Bezerra Bessa, Dom. Fortaleza, 1998. p. 209.

<sup>661</sup> POLÍTICA CEARENSE. *Arquivo Juarez Távora*. CPDOC-FGV. JT dpf 1932.06.03 (273/819). Datado de 01 de novembro de 1934.

<sup>662</sup> CARTA de Edgar de Arruda para Alceu Amoroso Lima. *Acervo Centro Cultural Alceu Amoroso Lima* Disponível em: <www.alceuamorosolima.com.br>. Datada de 29 de novembro de 1934.

<sup>663</sup> UMA <<BELEZA>> lecionista. *O Povo*. Fortaleza, 29 de outubro de 1934. p. 1.

acusações diretas aos Távora e ao seu partido, com a acusação de que sua chapa estaria cheia de maçons. Demócrito Rocha era maçom<sup>664</sup>, diretor do jornal *O Povo* e também um dos nomes da Diretoria do PSD no Ceará, ao lado de Fernandes Távora, major João da Silva Leal e José de Borba Vasconcelos<sup>665</sup>. As tensões entre maçons e o jornal católico *O Nordeste* eram anteriores às disputas políticas de 1933 e 1934<sup>666</sup>. A maçonaria era responsabilizada, no boletim, de querer acabar com a religião, a família e o casamento. Apesar de fazer essas críticas, nada impedia de ter na chapa lecionista um maçom. Esse caso era bem aproveitado pelos políticos pessedistas que hora ou outra publicaram na capa do jornal *O Povo* esta acusação<sup>667</sup>.

A informação seguinte referia-se à presença de um socialista na chapa dos Távora. Aos socialistas, as acusações eram as mais infames e descabidas possíveis, mas que certamente capitalizavam boa quantidade de votos aos lecionistas. O candidato mencionado era o militar Moésia Rolim, estava articulado aos socialistas e chegou a ser o diretor chefe do jornal dessa corrente política no Ceará, *O Combate*. Rodrigo Patto, em seu livro sobre o anticomunismo no Brasil, versa sobre a construção de um imaginário próprio dos comunistas e do comunismo. Encontramos alguns aspectos que se repetem aqui no boletim, como a associação desse grupo a “encarnação do mal” que visam “enfraquecer as forças do bem, capitaneadas pela Igreja de Deus”<sup>668</sup>. A imagem recorrente de “adversários irreconciliáveis da moralidade cristã tradicional” ganhava força no boletim quando dizia que tomariam “todos os bens”, “arrazariam famílias”, atacariam a “honra das virgens” e “senhoras casadas”. Tentava fazer crer que existia um desejo diabólico em destruir a Igreja

<sup>664</sup> SILVA, Marcos José Diniz. *Moderno-espiritualismo e espaço público republicano* – maçons, espíritas e teosofistas no Ceará / por Marcos José Diniz Silva. Tese de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Universidade Federal do Ceará – UFC. Fortaleza. 2009.

<sup>665</sup> PARTIDO Social Democrático. *Arquivo Nacional*. Série: Ceará. Lata 16. Datado de 1933. Esse documento é uma espécie de uma carta informando sobre o lançamento do programa político do PSD e os procedimentos para os políticos que desejassem fundar diretórios municipais.

<sup>666</sup> “No entanto, seria o jornal *O Nordeste*, fundado em 1922, com apoio e orientação do arcebispo de Fortaleza, Dom Manuel da Silva Gomes, que desenvolveria campanha mais sistemática em prol da mobilização católica, [...] esse periódico contava com moderno parque gráfico, coeso e competente corpo redatorial de intelectuais leigos [...] É especialmente com essa hierarquia católica e seus intelectuais leigos que se estabelece os embates dos agentes maçônicos, espíritas e teosofistas”. SILVA, Marcos José Diniz. *Moderno-espiritualismo e espaço público republicano* – maçons, espíritas e teosofistas no Ceará / por Marcos José Diniz Silva. Tese de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Universidade Federal do Ceará – UFC. Fortaleza. 2009. p. 28.

<sup>667</sup> Ateus, Maçons e Espíritas... *O Povo*. Fortaleza, 03 de outubro de 1934. p. 01; Ateus, Maçons e Espírita. *O Povo*. Fortaleza, 05 de outubro de 1934. p. 01; Cristão de Boca de Urna. *O Povo*. Fortaleza, 06 de outubro de 1934. p. 01.

<sup>668</sup> MOTTA, Rodrigo Patto Sá. *Em guarda contra o “Perigo Vermelho”*: o anticomunismo no Brasil (1917-1964). –São Paulo: Perspectiva: FAFESP, 2002.

Católica e seus valores. O discurso religioso se favoreceu dessas imagens vinculadas ao socialista que fazia parte da chapa pessedista.

Nem mesmo Juarez Távora escapou das fortes acusações do boletim, no qual acusavam os Távora de estarem reunidos com maçons, que eram “chocadeira do comunismo”. Associava o PSD à maçonaria e ao comunismo com intenções de criar uma imagem que colocasse nesse partido os grupos que eram classificados pela Igreja Católica como seus inimigos desde fins do século XIX. Por isso afirmava que Juarez Távora era um traidor do catolicismo e do Ceará. A única forma, segundo o boletim, para remediar tudo isso? Era votando na LEC, e, conseqüentemente, não votando no PSD. Essa estratégia era uma forma de conseguir capitalizar o maior número de votos individuais e também impedir que as chapas lecionistas fossem acrescentadas ou desfeitas na hora da votação por ser adicionado um nome estranho a ela. Lembramos que a votação se dava em dois turnos, um primeiro que contabilizava o voto individual e um segundo que contabilizava os votos na chapa integral do partido:

Vota-se secretamente, sem ninguém ver. Portanto, aí está um meio de o eleitor católico evitar as vistas do patrão tavorista, do compadre tavorista, etc... ATRAIÇOAR O DIABO É UM DEVER. Os eleitores católicos previnam-se contra as mentiras dos maçons do PSD. Tempo de eleição, mentira como o cão. Para a frente, eleitores católicos! Até segunda-feira, nenhum eleitor pode ser preso, sob pena de quem prender ser processado criminalmente, seja que autoridade for.<sup>669</sup>

A preocupação de lembrar ao eleitor que o voto era secreto, ensinando a nova forma de votar, diferente das votações anteriores a 1932, na qual o eleitor fazia sua opção diante dos olhares de todos os presentes, com uso da oralidade. A menção ao “eleitor católico evitar as vistas do patrão tavorista, do compadre tavorista” significava uma prática política ainda existente e resistente, mesmo com as inovações do Código Eleitoral de 1932. As eleições era o momento da disputa pelo poder entre as elites políticas do Ceará e dentro se destacavam dois partidos, a LEC e o PSD. O primeiro amparou integrantes das antigas oligarquias decaídas em 1930 e outro tinha os Távora como representantes das oligarquias dissidentes e também representantes da Revolução de 1930. Fernandes Távora e alguns dos políticos que estavam em seu partido compartilhavam de um modo de fazer política ainda relacionado à política oligárquica e a LEC também sabia disso, por isso a preocupação em lembrar o voto secreto. Este era um dos princípios do Código Eleitoral de 1932 que

---

<sup>669</sup> POLÍTICA CEARENSE. *Arquivo Juarez Távora*. CPDOC-FGV. JT dpf 1932.06.03 (273/819). Datado de 01 de novembro de 1934.

objetivava acabar com as bases de sustentação política das antigas oligarquias. Entretanto, esses grupos estavam modificando suas práticas e buscavam novas bases de sustentação.

Em caixa alta, seguiu Juarez em seu relatório, “ATRAIÇOAR O DIABO É UM DEVER”, como se gritasse ao secretário geral da LEC. Era como se perguntasse em um tom de indignação, enfurecido, se Alceu Amoroso Lima não estava vendo os acontecimentos e em que a LEC no Ceará tinha entrado nas eleições como partido. É possível perceber o clima tenso e de irritação através da escrita elaborada por Juarez Távora. Essa afirmação tem como base o mesmo relato publicado no jornal *O Povo*<sup>670</sup>, pois neste periódico a forma publicada não existiu qualquer palavra em caixa alta. Isso significava que era o integrante do PSD quem destacava aquela parte, para que fosse percebida imediatamente sua indignação diante da denúncia. Um relatório de sete páginas datilografadas e um conjunto de doze documentos deve ter levado um tempo considerável, além de possivelmente lhe demonstrar o quanto a LEC estava articulada em seus mais diversos setores: nacional, estadual e local.

O boletim do padre Osvaldo Rocha continuava de forma jocosa a lembrar aos eleitores católicos sobre as mentiras que eram contadas, como se o padre dissesse: – Não acredite em nada que eles falam! Essa era uma forma de se defender diante das publicações que mencionavam os maçons na chapa lecionista e também uma forma de impedir que católicos votassem em outro partido. Ao final mencionava o fato de ninguém poder ser preso, isso ocorreu porque o STE concedeu *habeas-corpus* para os políticos da Liga<sup>671</sup>.

As ações dos padres diante das eleições ganhavam cada vez mais força e isso acontecia em uma ação articulada. O nome do arcebispo, dom Manuel da Silva, constar em um boletim político não era uma ação desinteressada, nem tão pouco acontecia sem o consentimento e a participação da elite eclesiástica do Estado. Assim demonstrou um artigo publicado no jornal *O Nordeste* que falava sobre a propaganda da LEC no interior e mencionava a distribuição de uns boletins maçons que estavam sendo distribuídos no Crato-CE:

O maçônico papelucho, em apreço aconselha os católicos a obedecerem aos padres em religião e a desobedecerem em matéria de voto. [...] É bem isto o que a Liga quer fazer, no Ceará, no Brasil, elegendo deputados que merecem a confiança dos católicos. Quanto às demais tapeações do maçonzado boletim, a resposta é a seguinte: Os católicos, que seguem a orientação da LEC, o fazem por

<sup>670</sup> UMA <<BELEZA>> lecionista. *O Povo*. Fortaleza, 29 de outubro de 1934. p. 1.

<sup>671</sup> Sobre essa questão vamos detalhar ela melhor quando estivermos tratando das ações da LEC a partir dos integrantes da Junta Estadual, envolvendo Valdemar Falcão, Edgar de Arruda, José Martins Rodrigues, Menezes Pimentel e companhia, no 5º capítulo.

determinação do Exmo. Bispo Dom Francisco Pires e de sua S. Emcia. o Cardeal Leme. Na sua circular n. 18, de 28 de julho, dirigida a todos os padres da diocese do Crato, assim se expressava o nosso amado Pastor: “A experiência já nos tem demonstrado quanto valemos nós, os católicos, quando nos encontramos **organizados**, que dizer, **unidos** e **disciplinados**, para a defesa dos nossos direitos e liberdades **religiosas**.”<sup>672</sup>

A notícia encontrada na segunda página do jornal foi assinada pelo padre Osvaldo Rocha. O interessante era que a notícia vinculava diretamente as ações dos padres a uma ordem do bispo do Crato, dom Francisco Pires. Confirmava que esse direcionamento sobre a ação do clero ultrapassou os limites de uma conversa pessoal, pois a circular do bispo trazia, pelo próprio jornal, destacadas as palavras “organizados”, “unidos”, “disciplinados” e “religiosas”. Todas elas passavam uma ideia de ação conjunta e direcionada, a diocese fez um documento para integrar a atuação dos paroquianos por causa da proximidade com as eleições. Em seguida a notícia ainda informava que “o Exmo. Sr. Bispo nomeou o Pe Osvaldo Rocha seu imediato representante para os negócios da LEC, da Diocese, além de auxiliá-la materialmente”<sup>673</sup>. A confiança de dom Francisco Pires em seu paroquiano Osvaldo Rocha era forte. Isso possibilitou ao padre a apresentação de um comportamento incisivo em suas pregações e nos boletins. O que demonstrava a construção de uma confiança mútua que resguardava as atitudes de ambos. A mais alta hierarquia eclesiástica estava diretamente ligada às ações eleitorais, com fortes interesses nessa vitória, pois era um partido católico em ação.

No jornal *O Combate* outro bispo era mencionado em um tom de crítica, mas também com certa ironia:

A última invenção do Lecismo: os Espantalhos eleitorais.

A LEC, à proximidade do pleito suplementar, enviou ao sertão, a título de espantalho, algumas patentes honorárias e reformadas. O <<cliché>> ao lado mostra, por exemplo, o tenente-coronel César Monte, em Sobral, no dia 30 p. passado, posando especialmente para a nossa objetiva. Enquanto s.s., na sua inocência política, procura desempenhar o papel de amedrontador, o bispo e a Don-Don, bem perto do garbosa militar, combinam maquiavelicamente o sacrifício do Perboyre...<sup>674</sup>

<sup>672</sup> A PROPAGANDA da LEC no interior do estado. *O Nordeste*. Fortaleza, 07 de agosto de 1934. p. 2.

<sup>673</sup> *Ibid.* p.2.

<sup>674</sup> A ÚLTIMA invenção do Lecismo: os Espantalhos eleitorais. *O Combate*. Fortaleza. 5 de janeiro de 1935. p.1.

*O Combate* foi dirigido por Moésia Rolim, candidato do PSD e militar de atuação socialista. Também contribuiu com suas letras o escritor e socialista Jader de Carvalho<sup>675</sup>. Na nota classificada pelo próprio jornal como “Nota pitoresca” vinha acompanhada de uma fotografia na capa do jornal. Ironizava o envio de um militar para o sertão e o fato de mostrar na imagem dom José Tupinambá da Frota<sup>676</sup>, bispo de Sobral, combinando estratégias políticas nas proximidades do tenente-coronel enviado. João Perboyre e Silva<sup>677</sup> era candidato da LEC a deputado estadual, na nota foi mencionado seu sacrifício, combinado pelo próprio bispo sobralense, ironicamente destacada a passagem “sua inocência política”. Não temos condições de confirmar, a veracidade do fato relatado, pois foi o único indício referente ao caso, mas com certeza podemos afirmar como *O Combate* indicava com sua ironia, que o bispo nada tinha de ingênuo.

Em uma circular publicada no jornal católico sobralense, fundado por dom José Tupinambá, mostrou suas articulações em prol da campanha lecionista:

#### ELEITORES CEARENSES

Brevemente se realizarão as eleições para deputados a Assembleia Federal e à Constituinte Estadual que elaborará a constituição política cearense e elegerá o Presidente do Estado e os membros do Conselho Federal. [...] A LEC tem por fim único salvaguardar e defender os direitos da família brasileira e foi ela que concorreu para a vitória dos postulados católicos na Constituição que deverá ser promulgada dentro de poucos dias. Não o movem interesses partidários, mas tão somente os da Religião, Pátria e da Família. A Junta Regional da LEC se subscreve, confia em que nas futuras eleições, cumprireis o dever que vos impõe

<sup>675</sup> Entrou para a Academia Cearense de Letras em 1930, ocupou a cadeira de número 14. Nas eleições de 1934, foi candidato a deputado estadual pela legenda Ceará Irredento e pelo Partido Liberal Evolucionista, neste último Moésia Rolim também era candidato, porém para o cargo de deputado federal. “Jáder Moreira de Carvalho nasceu em Quixadá, Ceará, em 29 de dezembro de 1901 e faleceu na cidade de Fortaleza no dia 7 de agosto de 1985, aos 83 anos de idade. Bacharel pela Faculdade de Direito do Ceará em 1931, foi professor de História do Colégio Estadual do Ceará e assessor jurídico do Conselho de Assistência Técnica aos Municípios. Jornalista brilhante e polêmico trabalhou no jornal Diário do Povo e fundou o jornal A Esquerda”. Disponível em: <<http://www.academiacearensedeletas.org.br/membro.php?mem=123>>.

<sup>676</sup> “Primeiro bispo de Sobral, filho do Coronel Manuel Artur da Frota e D. Raimunda Artemísia da Frota, nasceu em Sobral, a 10 de Setembro de 1882. Em 1895, embarcou-se para a Baía, onde se matriculou no Seminário; daí seguiu para Roma em 1899, matriculando-se no Colégio Pio Latino Americano e doutorando-se na Universidade Gregoriana em filosofia e teologia. Ordenou-se presbítero em 29 de outubro de 1905 e, regressando ao Brasil em 1906, foi lecionar no Seminário Arquiepiscopal de Sobral. Vindo para o Ceará em 1908, foi nomeado, por D Joaquim José Vieira, para o cargo de vigário da freguesia de Sobral, e, em 1915, foi eleito Bispo da terra de seu berço, tendo sido sagrado, na Baía, por D. Jerônimo Tomé da Silva, em 29 de junho de 1916, e tomado posse da Diocese em 13 de julho desse ano”. MARTINZ, Mons. Vicente. Notas Biográficas do Clero Sobralense. In: *Revista do Instituto do Ceará*. Fortaleza. Tomo LV, Ano LV. 1941. p. 148.

<sup>677</sup> João Perboyre e Silva nasceu em 18 de setembro de 1905, em Redenção-CE. Era filho de Luis José Pereira da Silva e Maria Júlia Pereira Silva. Estudou inicialmente em sua cidade natal, transferindo-se para Fortaleza, onde estudou no Liceu do Ceará, concluindo em 1929. Era formado em Direito, fez parte da Academia Cearense de Letras, foi também professor da Faculdade de Direito do Ceará de 1939-1947. Ocupou outros cargos públicos como: Delegado de Polícia de Fortaleza, Diretor de Instrução Pública e Procurador Fiscal do Estado. RAMOS, Ribeiro. Elogio ao patrono João Perboyre e Silva. In: *Revista da Academia Cearense de Letras*. Fortaleza. Ano XCIII, nº 49. 1991/1992.

a vossa consciência cristã, inscrevendo-vos, desde já, na Liga Eleitoral Católica.<sup>678</sup>

A publicação no *Correio da Semana*, reproduzida pelo jornal *O Nordeste*, informava que a carta da LEC havia sido “distribuída, largamente, na zona norte do Estado”. Apresentava os motivos e a conquista para o eleitor católico e deixava transparecer o lema integralista com uma pequena modificação: “Religião, Pátria e Família”. A carta e sua publicação no jornal diocesano era uns dos aspectos dessa ação que empreendia o clero sobralense. Quando a eleição estava prestes a acontecer, imaginem quem estava a fazer visita nos municípios da região Norte do Estado? Vejamos:

A caravana lecionista esteve ontem em Massapê, realizando, à tarde, magnífico comício, perante enorme massa popular, constantemente aplaudida. Falaram o reverendíssimo pe. Coutinho, os drs. João Perboyre e Silva e Parsifal Barroso e o acadêmico Américo Barreira. [...] A noite, regressaram os caravaneiros para Sobral, onde realizaram, na Avenida 5 de Julho, uma formidável concentração, com assistência de incalculável multidão. [...] Discursaram, de maneira eloquente e vibrante, os drs. Humberto de Andrade, Perboyre e Silva, Parsifal Barroso, Rui Monte, padre Gerardo Gomes e o acadêmico Américo Barreira.<sup>679</sup>

João Perboyre e Silva, aquele mencionado no jornal *O Combate*, estava na caravana visitando as cidades de Massapê e Sobral. Nesta última, junto a ele estava outro candidato a deputado estadual pela LEC, Rui Monte. A intenção d’*O Nordeste* em criar uma visão de que existia uma grande adesão à campanha lecionista era constante, por isso mencionava “a formidável concentração”, “incalculável multidão”, “a enorme massa popular” e “constantemente aplaudida”. Todas essas partes desejavam criar esse ambiente de bastante adesão e empolgação com a campanha do partido. Os outros integrantes eram um acadêmico de direito recém-formado e o outro ainda acadêmico, mas que logo estariam nos cargos eletivos da política cearense.<sup>680</sup>

<sup>678</sup> CARTA DA LEC. *O Nordeste*. Fortaleza, 21 de julho de 1934. p. 3.

<sup>679</sup> A PROPAGANDA LECISTA NO INTERIOR. *O Nordeste*. Fortaleza, 06 de out. de 1934. p. 1.

<sup>680</sup> Parsifal Barroso foi eleito deputado classista para a assembleia estadual no Governo Menezes Pimentel, foi deputado federal em 1951-1955 e 1971-1977; Senador em 1955-1956 e 1958-1959, Ministro do Trabalho em 1956-1958 e Governador do Estado em 1959-1963. Américo Barreira chegou a ser interventor do município de Várzea Alegre-CE, depois iria se alinhar ao partido comunista. Elegeu-se vereador em Fortaleza em 1948 e 195, foi um dos fundadores do Partido dos Trabalhadores do Ceará, sendo seu primeiro candidato ao Governo em 1982 e se elegendo por esse partido vice-prefeito de Fortaleza, junto com sua companheira de partido a prefeita Maria Luiza Fontenele. Ver: JOSÉ PARSIFAL BARROSO. Verbete. *Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro*. CPDOC – FGV. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/jose-parsifal-barroso>>; XAVIER, Eudes. *Discursos proferidos em plenário*. 18 de fevereiro de 2014. Câmara dos Deputados. Disponível em: <<http://www.camara.leg.br>>. Acesso em: 21 julho de 2019.

Juntos da caravana tinham dois vigários, José Bezerra Coutinho e Gerardo Gomes. Este nasceu em Santana em 18 de janeiro de 1899, entrou no Seminário da Prainha em 1917, recebeu sua ordem sacerdotal do bispo José Tupinambá em 1922, mesmo ano em que foi nomeado vigário da Sé de Sobral. Padre Gerardo Gomes dirigiu o Círculo Operário Católico de São José de Sobral, fundou um cinema católico e foi colaborador do *Correio da Semana*<sup>681</sup>. O padre Coutinho nasceu em Capistrano de Abreu-CE em 7 de fevereiro de 1910. Aos treze anos, foi para o Seminário Menor de Fortaleza, iniciou seus estudos teológicos em 1930. Em Sobral foi ordenado por dom José Tupinambá em 3 de dezembro de 1933, no ano seguinte estava como vigário de Massapê. Nesta cidade fundou várias agremiações religiosas: Congregação dos Moços Marianos, a Cruzada Eucarística e a Congregação da Doutrina Cristã<sup>682</sup>.

Os dois padres tinham uma relação sacerdotal hierarquizada com o bispo sobralense, pois era seu superior, apresentando uma relação contundente na formação desses dois vigários, o que mostrava o porquê de eles estarem diretamente nas caravanas que visitavam as duas cidades. A confiança entre os dois ordenados com sua diocese credenciaram-nos a falar em nome da Igreja Católica, o que dava ainda mais força política aos candidatos lecionistas e ao partido como efetivo representantes dos católicos. Os homens de dom José Tupinambá da Frota eram padres que tinham uma vida sacerdotal junto às agremiações católicas fundadas nessas localidades, uma ação comum nas primeiras décadas do século XX e que foi capitaneada pelos políticos lecionistas como uma forma de mobilizar e reunir grupos já organizados para suas campanhas.

Outro padre em situação semelhante era Olavo Passos. Em 3 de agosto de 1934, ele presidiu a reunião da Junta Regional da LEC em Sobral representando o bispo. Contou com a presença de comissões especiais que representavam as associações da cidade. Na sessão explicou as finalidades da Liga, destacou que ela “não era propriamente um partido político que fosse disputar candidatos e sim uma associação católica”<sup>683</sup>. Essa era uma fala recorrente entre os lecionistas, principalmente porque a Liga atuava como partido, mas negava

---

<sup>681</sup> MARTINZ, Mons. Vicente. Notas Biográficas do Clero Sobralense. In: *Revista do Instituto do Ceará*. Fortaleza. Tomo LV, Ano LV. 1941. p.141.

<sup>682</sup> Padre José Bezerra Coutinho ainda foi ordenado bispo auxiliar por Dom José Tupinambá em 1956 e em 1961 tornar-se-ia bispo da diocese de Estância-SE. Morreu em Fortaleza com 98 anos, em 2008. Ver: MARTINZ, Mons. Vicente. Notas Biográficas do Clero Sobralense. In: *Revista do Instituto do Ceará*. Fortaleza. Tomo LIV, Ano LIV. 1940. p. 230; DOM COUTINHO primeiro bispo diocesano, “conhecemos os seus trajetos de vida”. *Tribuna Cultural*. Estância, 30 de setembro de 2013. Disponível em: <<http://www.atribunacultural.com.br/modules/xnews/article.php?storyid=5137>>.

<sup>683</sup> A LEC em Sobral. *O Nordeste*. Fortaleza, 03 de agosto de 1934. p. 4.

essa ação como uma forma de capitalizar votos e também de criar uma imagem que tentava desvencilhar os políticos da LEC das antigas práticas eleitorais.

O cônego Olavo Passos era natural de Viçosa-CE, nasceu em 15 de novembro de 1898. Aos 17 anos, estava matriculado no Seminário Menor de Fortaleza, em 1920 começou os estudos para ser padre. Foi ordenado na Catedral de Sobral por José Tupinambá em 1923, realizou sua primeira missa na sua cidade natal. Foi diretor espiritual e depois reitor do Seminário sobralense, fundou a *Congregação Mariana de Menores e de Operários*, foi diretor da Pia União e da Cruzada Eucarística<sup>684</sup>. Mostrou assim uma relação intensa nas ações sociais da Igreja Católica, estabelecendo uma proximidade e confiança com o bispo sobralense, que o possibilitou presidir e atuar na LEC em 1934.

Os três padres tinham uma história sacerdotal com José Tupinambá que estavam relacionadas as suas ordenações, o bispo participou de todas elas e com certeza era uma referência para todos eles. O bispo José Tupinambá da Frota tinha estudado em Roma, havia voltado da Europa com um doutorado da Universidade Gregoriana, reunia um capital simbólico que o diferenciava, tanto pela ordenação como por ter conhecido e estudado em outros lugares fora do país. Era uma formação muito diferente e singular naqueles tempos para um sacerdote cearense. O bispo reuniu a sua volta um grupo de padres confiáveis e que pudessem fazer um bom trabalho político, principalmente porque já atuavam em diversas agremiações por conta da ação social da Igreja Católica.

Isso demonstrava a articulação das elites para disputar e ocupar os cargos em 1934. Padres, bispos, arcebispo e os professores da Faculdade de Direito do Ceará estavam juntando forças para conseguir a vitória nessa disputa. Como estamos falando de elites, podemos dizer que nem mesmo dom Sebastião Leme ficaria fora dessa campanha, pois ele era o chefe da Igreja Católica no Brasil, ter seu apoio poderia ser “a cereja do bolo” para a campanha da LEC:

RIO, 5 – Sua Eminência o Cardial Dom Sebastião Leme enviou ao deputado Waldemar Falcão o seguinte telegrama:

COM MUITA SATISFAÇÃO LI A NOTÍCIA DE QUE O BRILHANTE LIDER E OS NOBRES DEPUTADOS LUIS SUCUPRA, XAVIER DE OLIVEIRA, FIGUEIREDO RODRIGUES, ABELARDO MARINHO E JHOVAH MOTTA SÃO CANDIDATOS A FUTURA CAMARA ONDE, HONRANDO AS TRADIÇÕES DO POVO CEARENSE E OS SENTIMENTOS DE COMOVIDA GRATIDÃO DE TODO O BRASIL CATÓLICO, CONTINUARÃO COMO VANGUARDEIROS DOS SUPREMOS INTERESSES ESPIRITUAES DA PATRIA.

Saudações

<sup>684</sup> MARTINZ, Mons. Vicente. Notas Biográficas do Clero Sobralense. In: *Revista do Instituto do Ceará*. Fortaleza. Tomo LV, Ano LV. 1941. p.152.

Cardial Leme<sup>685</sup>

Publicado no jornal *O Nordeste*, o telegrama era uma “comunicação” do líder da bancada lecionista, Valdemar Falcão. A mensagem em caixa alta pode ser uma tentativa de reproduzir o telegrama, que não diferencia letras maiúsculas de minúsculas. Significava também uma forma de chamar a atenção do leitor, pois em um exemplar de oito páginas, a mensagem se encontrava na página quatro, ou seja, na metade do jornal. Ademais, as letras grandes eram uma forma de que a mensagem fosse percebida pelo leitor. Ela era a única mensagem em caixa alta, estava localizada no meio daquela página, convidava os olhos do leitor, até mesmo daqueles não curiosos.

Não encontramos o telegrama do cardeal no arquivo Valdemar Falcão, contudo sua publicação no jornal católico mostrava a rede de comunicação que Valdemar Falcão estabelecia entre as elites da cidade do Rio de Janeiro e as elites do Ceará. Essa articulação, uma das estratégias que o líder lecionista utilizava para conseguir capital social e político, era realizada de forma muito atenciosa e sempre articulada com sua rede de agentes que iam do presidente da República aos colegas da Faculdade de Direito do Ceará. O telegrama direcionado ao líder da bancada da LEC mostrava a empatia e a expectativa do cardeal sobre os resultados da Liga no Ceará. Iniciar a mensagem dizendo que foi com “MUITA SATISFAÇÃO” que ficou sabendo da candidatura dos lecionistas demonstrou a afinidade do trabalho desenvolvido por esses políticos com as expectativas e com as conquistas desejadas pelo cardeal. O sentimento expressado na correspondência fez com que ele permitisse a publicação no jornal católico do estado. Junto a essa satisfação, parecia estar bem interessado no desempenho que a LEC estava conquistando no Ceará, pois essa vanguarda poderia ser modelo de atuação para os interesses católicos na pátria. É importante dizer que dom Sebastião Leme não fazia campanha pela Junta Estadual, mas que participou e sabia das ações da LEC no Ceará, direta ou indiretamente.

A campanha precisamente estava sendo realizada pelos padres e os candidatos da Liga. Nas caravanas, nos boletins, nas missas, nos jornais e através das cartas as estratégias eram pensadas e compartilhadas em vários níveis, estadual e federal. Os vigários como vimos representavam um novo perfil de política que eles estavam fazendo, diferente daquela que o padre Cícero e outros vigários fizeram durante os primeiros anos da República. Eles faziam um papel ativo durante a campanha, porém não eram candidatos,

---

<sup>685</sup> TELEGRAMMA de Dom Sebastião Leme aos deputados lecionistas, *O Nordeste*. Fortaleza, 05 de outubro de 1934. p. 4.

agiram como cabos eleitorais da LEC, basicamente em todas as paróquias com o consentimento dos seus superiores. Vejamos o quadro com informações organizadas desses padres:

**Tabela 10 – Bispos e padres da LEC em 1934**

| QUADRO DE PADRES LECISTAS – 1934     |                       |            |               |                     |                              |
|--------------------------------------|-----------------------|------------|---------------|---------------------|------------------------------|
| Nome                                 | Origem <sup>686</sup> | Nascimento | Lugar de Ord. | Ordenação           | Paróquia (1934)              |
| Aureliano Matos                      | São Francisco         | 1889       | Fortaleza     | 1914                | Itapipoca                    |
| Olavo Passos                         | Viçosa                | 1898       | Sobral        | 1923                | Sobral                       |
| José Gerardo Ferreira Gomes          | Santana               | 1899       | Sobral        | 1922                | Sobral                       |
| Manoel Primo de Sousa                | São Francisco         | 1902       | Fortaleza     | 1927                | São Bento de Amontada        |
| José Teógenes Gondim                 | Canindé               | 1904       | Fortaleza     | 1927                | São Francisco <sup>687</sup> |
| José Bruno Teixeira                  | Fortaleza             | 1905       | Fortaleza     | 1927                | Cascavel                     |
| Oswaldo de Figueiredo Rocha          | Missão Velha          | 1905       | Paraíba       | 1930                | Crato                        |
| Luiz Braga Rocha                     | Soure <sup>688</sup>  | 1907       | Fortaleza     | 1931                | Quixadá                      |
| Helder Câmara                        | Fortaleza             | 1909       | Fortaleza     | 1931                | Fortaleza                    |
| José Bezerra Coutinho                | Capistrano de Abreu   | 1910       | Sobral        | 1933                | Massapê                      |
| Aloísio Ferreira Lima <sup>689</sup> | Pacotí                | 1910       | Fortaleza     | 1933                | Morada Nova                  |
| BISPO DO CRATO E SOBRAL              |                       |            |               |                     |                              |
| Nome                                 | Origem                | Nascimento | Ordenação     | Episcopado          | Diocese                      |
| Francisco de Assis Pires             | Salvador-BA           | 1880       | 1903          | 1932                | Crato-CE <sup>690</sup>      |
| José Tupinambá da Frota              | Sobral-CE             | 1882       | 1905          | 1915                | Sobral-CE <sup>691</sup>     |
| ARCEBISPO DE FORTALEZA               |                       |            |               |                     |                              |
| Manoel da                            | Salvador-BA           | 1874       | 1899          | 1911 <sup>692</sup> | Fortaleza-CE                 |

<sup>686</sup> Todos os padres nasceram no Ceará.

<sup>687</sup> Atualmente Itapajé-CE.

<sup>688</sup> Atualmente cidade de Caucaia-CE, faz parte da região metropolitana de Fortaleza.

<sup>689</sup> O padre Aloísio Ferreira Lima fez parte de uma caravana realizada por lecionistas, integralistas e legionários que organizaram uma comitiva que saiu de carro de Fortaleza para Aracati, contou também com a participação do padre Helder Câmara e Ubirajara Índio. ARACATI Vive Horas de Vibração e Entusiasmo. *O Nordeste*. Fortaleza, terça-feira, 31 de julho de 1934. p. 4.

<sup>690</sup> Ficou nessa diocese até 1959. DIOCESE de Crato. *História*. Disponível em: <<http://diocesedecrato.org/historia>>.

<sup>691</sup> Ficou nessa diocese até 1959. DIOCESE de Sobral. *Bispos*. Disponível em: <<http://www.diocesedesobral.com/nv/index.php/bispos>>. Acesso em: 22 de janeiro de 2019.

<sup>692</sup> Dom Manuel da Silva ficou na arquidiocese até 1941. Antes de ser arcebispo em 1915, já estava em Fortaleza como bispo desde 1912. No final de 1914 foram criadas as dioceses do Crato e de Sobral, momento

Fonte: Quadro elaborado pelo autor com base nos dados encontrados no site da Arquidiocese de Fortaleza; MARTINZ, Mons. Vicente. Notas Biográficas do Clero Sobralense. In: *Revista do Instituto do Ceará*. Fortaleza. Tomo LIV, Ano LIV. 1940; MARTINZ, Mons. Vicente. Notas Biográficas do Clero Sobralense. In: *Revista do Instituto do Ceará*. Fortaleza. Tomo LV, Ano LV. 1941; DIOCESE de Crato. *História*. Disponível em: <<http://diocesedecrato.org/historia>>; ARQUIDIOCESE de Fortaleza. *Arcebispos e Bispos de Fortaleza*. Disponível em: <<http://www.arquidiocesedefortaleza.org.br/wp-content/uploads/2011/02/ARCEBISPOS-E-BISPOS-DE-FORTALEZA.pdf>>.

A elite eclesiástica, bispos e arcebispo, que estava no Ceará nesse período haviam nascido e se ordenado padre na virada do século XIX para o XX. Tinham, em 1934, uma faixa de idade que ia dos 52 aos 60 anos. Apenas um deles era nascido no Ceará os outros nascidos na Bahia, mais precisamente em Salvador. Outra característica foi que os três integrantes da hierarquia eclesiástica assumiram seus bispados depois da queda da oligarquia dos Acioli, o que possibilitou a formação e a interação deles com grupos políticos que ainda estavam se consolidando no poder. A ordenação deles coincidiu com os primeiros anos da República no Brasil, isso proporcionou uma atuação diferente dos que foram vivenciados pelos padres ordenados e atuantes durante a Monarquia. O Seminário da Prainha e o processo de romanização vivenciado na formação e atuação desses novos ordenados seria sentido nos anos de 1930 e estaria articulado ao trabalho dos futuros padres com a LEC.

Os padres tinham um perfil diferente, todos eram nascidos no Ceará. Em 1934, Aureliano Matos, o mais velho de todos os vigários, tinha 45 anos. Todos os outros tinham de 24 a 36 anos, todos jovens padres. O mais velho tinha vinte anos de ordenação, seguido por Olavo Passos e José Gerardo, respectivamente com onze e doze anos como paroquianos, todos os outros tinham menos de dez anos. Destacamos Luiz Braga Rocha, Helder Câmara, José Coutinho e Aloísio Ferreira, respectivamente, com 27, 25 e os últimos com 24 anos de idade, os dois primeiros com três anos de ordenação e os dois últimos com apenas um ano. As viagens das caravanas da Liga e a possibilidade de inserção política foi um fator interessante para esses jovens párocos conquistarem o espaço político perdido pelo clero desde a proclamação da República era uma realidade cada vez mais possível diante do quadro político vivido. A maioria havia saído recentemente do seminário e a ação social da Igreja Católica estava num dos momentos de maior efervescência. Podemos perceber isso pela multiplicidade de associações católicas criadas e dirigidas por estes jovens padres em suas dioceses e paróquias. Temos sete formados no Seminário em Fortaleza, três em Sobral

---

em que a diocese da capital se torna Arquidiocese. <sup>692</sup> PARENTE, Josênio Camelo. *Anauê – Os Camisas-Verdes no Poder*. Fortaleza: EUFC, 1999. p. 101.

e um na Paraíba. Era um grupo que havia partilhado de formações semelhantes, estavam sendo coordenados por bispos experientes na política, era um comitê de campanha poderoso para qualquer político e eles sabiam disso. Jovens políticos, antigas oligarquias e o clero iriam unir forças para conseguir o maior número de cargos nas eleições e voltar a ocupar os lugares de elite política no Estado.

Padres, bispos e arcebispo atuaram fortemente para a consolidação e a vitória da Liga Eleitoral Católica no Ceará. A campanha em 1934 contou com a forte atuação do corpo eclesial da Igreja Católica no estado e contou com a estrutura material e física dos católicos para fazer a divulgação do voto na LEC. Helder Câmara e sua relação com o integralismo foram forças importantes nesse jogo. O jovem padre e o Ubirajara Índio tanto faziam reuniões integralistas<sup>693</sup> quanto caravanas em campanha para LEC. Os dois também fizeram parte da Legião Cearense do Trabalho, associação que também teve importante atuação no desempenho da Liga no Ceará. Trabalhadores, integralistas, padres e militares do exército, todos estes estavam envolvidos na campanha da LEC, representados por Helder Câmara, Jeová Mota e Ubirajara Índio do Ceará. Depois de analisar a atuação da elite eclesial na campanha, vejamos como os professores da Faculdade de Direito do Ceará agiram na campanha lecionista de 1934, esses integrantes da elite que agiram incisivamente nas eleições, porém sua ação política tinha um espaço diferente dos padres. Vejamos como foram as ações desse grupo e vamos encaminhando os nossos passos para entender como acaba essa história.

---

<sup>693</sup> A SESSÃO de domingo, da Ação Integralista. *O Nordeste*. Fortaleza, 19 de junho 1934. p. 2; AÇÃO Integralista Brasileira. *O Nordeste*. Fortaleza, 03 de outubro de 1934. p. 4.

## 5º CAPÍTULO – “Prolongada e áspera campanha”<sup>694</sup>: a LEC e o retorno das oligarquias.

“Nem P.S.D. nem a Liga  
 Devem perder um segundo:  
 Cavando, fazendo intriga,  
 Satanaz anda no mundo!  
 Este eleitor do sertão,  
 Embora não use rabo,  
 Votou no Coronel Cão!...  
 Votou no Coronel Diabo!...  
 Mas o voto foi em vão,  
 Deixou de ser apurado,  
 De vez que tal cidadão  
 Não se achava registrado”.<sup>695</sup>

Os versos acima despertam risos com sua ironia sobre a eleição de 1934, envolvendo o PSD e a LEC. Criados por um dos integrantes da junta apuradora do referido ano, Osvaldo Aguiar, foram publicados no jornal *O Povo*, oportunidade na qual explicou os motivos da brincadeira, uma vez que, na apuração das urnas de São Bernardo das Russas-CE, encontrou uma cédula de votação para deputado estadual que trazia escrito a lápis: “Vai este para o Coronel Cão ou para o Coronel Diabo”. O protesto do eleitor de São Bernardo das Russas demonstrava as circunstâncias nas quais se realizaram as disputas entre aqueles partidos no Ceará. O voto não foi validado, pois o candidato “não se achava devidamente registrado” mas saiu na imprensa e deve ter rendido boas risadas. Clima bem diferente das situações que envolveram as disputas entre LEC e PSD.

Para José Pinto Accioly, as eleições de 1934 foi uma “prolongada e áspera campanha”<sup>696</sup>. No manifesto também havia a publicação de uma carta do monsenhor Quinderé com o título: “Explicações Necessárias”. Os dois relatos trouxeram aspectos detalhados da campanha e mostrou os motivos da afirmação feita sobre a eleição de 1934<sup>697</sup>. O documento encontrado no Arquivo Juarez Távora, tinha a data de “28.X.1935” feito de caneta e na contracapa uma dedicatória feita com a assinatura de José Accioly para Juarez Távora. Fato que nos chamou bastante atenção, mas que seria logo entendido no decorrer do processo eleitoral.

<sup>694</sup> ACCIOLY, José Pompeu Pinto; QUINDERÉ, José. *Manifesto do Dr. José Pompeu Pinto Accioly: carta do Monsenhor José Quinderé*. Livro/Folheto. Arquivo Juarez Távora. CPDOC – FGV. p. 9.

<sup>695</sup> VERSOS eleitorais. *O Povo*. Fortaleza. 27 de outubro de 1934.

<sup>696</sup> ACCIOLY, José Pompeu Pinto; QUINDERÉ, José. *Manifesto do Dr. José Pompeu Pinto Accioly: carta do Monsenhor José Quinderé*. Livro/Folheto. Arquivo Juarez Távora. CPDOC – FGV. p. 9.

<sup>697</sup> O livreto tem dimensões de quinze por vinte centímetros, aproximadamente, é do tamanho de uma folha de papel A4, dobrada ao meio.

No arquivo Valdemar Falcão, na pasta “Eleições de outubro de 34”, encontramos um total de 82 documentos que datam de 6 de julho de 1934 até 24 de maio de 1935. Fato que confirmava a visão de José Acioli ao referir a essas eleições como sendo “Prolongada”. Situação que nos causou estranhamento, pois a data extrapolava o tempo determinado pelo Tribunal Eleitoral para a eleições de 1934. Explicaremos neste capítulo os motivos para o prolongamento desse pleito e já adiantamos que as ações dos antigos oligarcas, amparados pela LEC, estavam diretamente relacionadas a esse fato.

Nas eleições de 1934 e nas disputas políticas havia um caminho simples: mobilizar a maioria dos votos para conseguir o maior número de vagas para deputado federal e deputado estadual constituinte. O partido que conseguisse o maior número de votos para deputado federal teria mais força política no governo constitucional e o que conseguisse maioria na câmara estadual teria maior influência na elaboração da constituinte cearense, na eleição para governador e para senador, estes seriam eleitos indiretamente. Essa era a resolução simples, mas a jogo da política é complexo e tem muitas variáveis: o que aconteceria se o presidente da República interferisse nas eleições? Ou quem sabe houvesse um racha no partido católico? Tantas possibilidades... É melhor começarmos essa história e ver como foi o seu desenrolar.

### 5.1 – “A Liga, com os seus pró-homens”<sup>698</sup>

“Quando eles viram que o barbado não dormia / Deu-se a melodia na minoria / Antonio Carlos quando entrar já não podia / Para os mineiros então dizia: / Harmonia, harmonia / Chamem o Getúlio que é uma ducha de água fria / Enquanto isso seu Getúlio já escrevia / Tudo às avessas, Virgem Maria! / Escrita em turco aquela carta parecia / Nas entrelinhas é que se lia: / Harmonia, harmonia / Quero o Catete mas fingi que não queria”.<sup>699</sup>

A marcha de carnaval, “Harmonia, Harmonia”, satirizava a situação política na eleição disputada por Getúlio Vargas em 1930. Os compositores brincavam na sua música com nomes diretamente ligados à política naquele contexto: Antônio Carlos, Governador de

<sup>698</sup> José Accioly se refere aos “pró-homens” em um tom de indignação por ter sido impedido de se lançar candidato pela LEC no Ceará. No seu manifesto ele atribui o impedimento às ações dos professores da Faculdade de Direito que pertenceram a Liga, com destaque para três nomes: Edgar de Arruda, Menezes Pimentel e José Martins Rodrigues. ACCIOLY, José Pompeu Pinto; QUINDERÉ, José. *Manifesto do Dr. José Pompeu Pinto Accioly*: carta do Monsenhor José Quinderé. Livro/Folheto. Arquivo Juarez Távora. CPDOC – FGV. p. 9.

<sup>699</sup> MARCHA carnavalesca de Hekel Tavares e Luis Peixoto (1929). Disponível em: <<http://www.geocities.ws/lfcronos/ofHarmonia.html>>. Acesso em: 18 de dezembro de 2018.

Minas Gerais; Júlio Prestes, o candidato vencedor da disputa eleitoral, e Getúlio Vargas. Quatro anos depois, nas eleições de 1934, a tensão entre os grupos políticos no processo de reorganização da estrutura política do país ainda era grande, no Ceará essa disputa aconteceu entre o PSD e a LEC. Conforme a música, Getúlio era chamado para jogar “uma ducha de água fria” nos planos da Liga e interviesse a favor dos revolucionários de 1930, concentrados no PSD. Entretanto, a marchinha carnavalesca já alertava para que não fosse feito “tudo às avessas”.

Em 1933, a LEC ainda estava se organizando no processo de definição de como seria sua ação no cenário político cearense. Abandonou a orientação nacional que vinha do Rio de Janeiro e deixou de ser, exclusivamente, uma organização orientadora do voto católico para ser um partido político com inscrição de chapa no TRE-CE. Quebrava o compromisso nacional da Igreja Católica com as elites políticas do país e entrava na disputa eleitoral, expondo de vez que a LEC era um partido político. Todos os seis nomes indicados eram iniciantes na disputa eleitoral. Em 1934, a situação do partido era bem diferente, havia oficialmente uma bancada da Liga na Assembleia Constituinte liderada por Valdemar Falcão.

Dessa forma, as novas eleições tinham, efetivamente, um partido católico, composto por políticos que acumulavam experiências do pleito anterior. Naquele ano, a composição da chapa católica foi diferente. Segundo José Accioly, a LEC compôs sua chapa com “Lecistas, Conservadores, Democratas, Integralistas e Agrários”,<sup>700</sup> situação permitida pelo Código de 1932, pois os políticos poderiam se candidatar por mais de um partido<sup>701</sup>. Na chapa de 1934 para deputado federal conseguimos reconhecer esta composição: Olavo Oliveira pelo Partido Conservador; Pedro Firmeza pelo Partido Democrata; Jeová Mota pelos integralistas; Humberto Rodrigues pelo Partido Agrário além de candidatos lecistas. Entretanto, conseguimos identificar que alguns dos nomes indicados pela LEC não possuíam experiência na ocupação dos cargos para os quais se candidataram, mesmo que tivessem fortes ligações com experientes políticos ou oligarcas. Esse modelo de composição repetiu-se na chapa para deputados estaduais.

Conforme vimos, os padres, os legionários e os integralistas foram agentes intensos na campanha da LEC. Os professores da Faculdade de Direito também tiveram desempenho ativo nas ações do partido católico. A troca de cartas e o uso dos pseudônimos

---

<sup>700</sup> ACCIOLY, José Pompeu Pinto; QUINDERÉ, José. *Manifesto do Dr. José Pompeu Pinto Accioly*: carta do Monsenhor José Quinderé. Livro/Folheto. Arquivo Juarez Távora. CPDOC – FGV. p. 6.

<sup>701</sup> Tratamos sobre esse assunto no primeiro e quarto capítulo.

mostram o cuidado e as articulações feitas no Ceará e no Rio de Janeiro, tendo como um de seus agentes Valdemar Falcão. Vejamos uma das cartas tratando da campanha de 1934:

Confirmo o meu telegrama, mandando-lhe as chapas e o cabograma, pedindo que a bancada lecionista, incorporada, fosse comunicar a organização delas ao dr. Getúlio Vargas. Ontem, passei-lhe novo cabograma, pedindo a vinda urgente de Sucupira, Xavier, Jayme de Vasconcelos, Arrais e Plutão. Precisamos de elementos que façam a propaganda de nossas chapas nesses últimos dias que antecedem a eleição. Eu, por mim, já me sinto esgotado, pois trabalho, há cerca de um mês, dia e noite. José Martins, por sua vez, anda ocupadíssimo com o seu concurso de Direito Civil, na Faculdade de Direito, e com os serviços de nosso escritório de advocacia, os quais lhe entreguei eu, por completo. Urge desfazer o trabalho da propaganda de Elias pelo interior do Estado, que ele atravessou com as suas caravanas em vários sentidos. Ademais, reina com franqueza certo desânimo em nossas hostes pelo sertão, visto como, conforme não ignora, o nosso matuto é tímido e receia sempre enfrentar o Governo, sobretudo quando este é exercido por um cidadão desabusado, do estofo moral do macedônio, que continua a sua politicagem de demissões e nomeações puramente partidárias.<sup>702</sup>

Escrita em primeiro de outubro, a poucos dias da eleição do dia 14, Jonatas iniciou com a saudação “Caro Fernoldo”, pseudônimo de Valdemar Falcão<sup>703</sup>. A proximidade das eleições fez com que aquele solicitasse ajuda “urgente” aos companheiros que estavam no Rio de Janeiro. Com exceção de Plutão, todos eram candidatos pela LEC.

Ao nos depararmos pela primeira vez com as cartas escritas por Jonatas duas questões se fizeram presentes: quem seria Jonatas? Um novo integrante da LEC ou também um pseudônimo? Cruzamos as informações entre as correspondências e montando o quebra-cabeça para elucidarmos quem era o remetente. Pela relação de proximidade com os políticos da Liga e com a campanha, era alguém próximo do grupo e do partido. No trecho em que fez referência a José Martins Rodrigues, deixou um dos primeiros indícios de sua identidade, uma vez que revelou terem um escritório de advocacia.

Em outra carta de Jonatas, de primeiro de fevereiro de 1935, encontramos de quem era o codinome que assinava as correspondências para Valdemar Falcão. Nessa, tinha timbrado o endereço de um escritório de advocacia, localizado no segundo andar de um edifício na Praça do Ferreira. No lado esquerdo, na parte superior da folha, constava impresso: “Advogados – Edgar Cavalcante de Arruda [e] José Martins Rodrigues”. Estava ali descoberta a identidade de Jonatas, pseudônimo utilizado pelo presidente da LEC no

<sup>702</sup> CARTA de Jonatas para Fernoldo. *Arquivo Valdemar Falcão*. CPDOC – FGV. VF c 1933.04.29 - Assembléia Nacional Constituinte. Pasta VI (Eleições de outubro de 34). Doc. VI-4. Datado de 1 de outubro de 1934.

<sup>703</sup> O pseudônimo deriva do nome dos filhos mais velhos de Valdemar Falcão, que se chamavam Fernando e Haroldo. Utilizou as quatro primeiras letras do primeiro filho e as quatro últimas do segundo, resultando em “Fernoldo”.

Ceará. Confirmamos pelo agradecimento feito ao final por ocasião da nomeação de seu “primo Vicente Arruda”<sup>704</sup>.

Essa afirmação também pode ser identificada na continuação da carta de primeiro de outubro e nos anexos enviados:

Em sua carta de 28 de setembro a Jeremias e que este me mandou mostrar, pede você procuração dos partidos para a defesa de seus interesses junto Tribunal Superior. Penso não haver necessidade de procuração. O Código Eleitoral, em seu artº 100, e o Regimento Geral dos Juízos, Secretarias e Cartórios Eleitorais, em seus arts. 94 a 96, permitem aos partidos registrados nomear delegados junto aos Tribunais e juízes eleitorais. Usando, pois dessa faculdade, ao em vez da procuração solicitada, resolvi nomear delegados da Liga, junto ao Tribunal Superior, a você, Sucupira e Figueiredo Rodrigues. Remeto-lhe os certificados exigidos pelo § Único, art. 94, daquele Regimento, e a comunicação, por escrito, ao referido Tribunal, de que cogita o citado parágrafo. Creio que isso é bastante, mas, se não o for, cabografe-me para providenciar sobre a procuração. Vou também conseguir idênticas nomeações dos outros partidos, nossos aliados. Hoje, não é mais possível, por falta absoluta de tempo.<sup>705</sup>

Temos nessa correspondência algumas informações a serem analisadas. Primeiro ratificamos a identificação de Edgar de Arruda com o pseudônimo de Jonatas através das três nomeações que foram enviadas em anexo. Em um dos documentos anexados, podemos verificar que a LEC, através da sua Junta Estadual, nomeava “o cidadão Dr. Valdemar Falcão, deputado federal por este Estado do Ceará, domiciliado no Rio de Janeiro, seu delegado para funcionar perante qualquer juízo ou secção eleitoral”<sup>706</sup>. Ao final temos a data de primeiro de outubro de 1934 e a assinatura, com firma reconhecida, do Presidente da Junta Estadual da LEC, Edgar Cavalcante de Arruda.

Destacamos também as nomeações, pela LEC, de Luis Sucupira, Figueiredo Rodrigues e Valdemar Falcão para delegados, reafirmando a Liga enquanto partido político, pois atuariam junto aos Tribunais e juízes eleitorais, como ressaltou Edgar Arruda, uma vez que era uma atribuição prescrita pelo Código Eleitoral de 1932 aos partidos políticos registrados. Analisamos também que a ação do presidente da junta com as nomeações visava à descentralização das ações da Liga das diligências de Valdemar Falcão, que anteriormente havia pedido uma procuração para resolver questões envolvendo o partido. Foram enviadas três nomeações, uma dirigida ao líder da bancada lecionista e outras

<sup>704</sup> CARTA de Jonatas para Fernoldo. *Arquivo Valdemar Falcão*. CPDOC – FGV. VF c 1933.04.29 - Assembléia Nacional Constituinte. Pasta VI (Eleições de outubro de 34). Doc. VI-4. Datado de 1 de outubro de 1934.

<sup>705</sup> Idem.

<sup>706</sup> CARTA de Jonatas para Fernoldo. *Arquivo Valdemar Falcão*. CPDOC – FGV. VF c 1933.04.29 - Assembléia Nacional Constituinte. Pasta VI (Eleições de outubro de 34). Doc. VI-4. Anexo 2. Datado de 1 de outubro de 1934.

duas aos deputados do partido. Era uma forma de distribuir o capital político entre as suas lideranças estaduais e ao mesmo tempo enfraquecer as ações realizadas por Valdemar Falcão. Afinal era eleição e mesmo que todos fossem do mesmo partido havia uma cooperação competitiva entre as partes envolvidas. Apesar dessa tentativa de descentralizar as ações, o partido logo teve que contar com feitos desse correligionário nas estratégias da campanha e com o seu círculo de contatos.

Outro fator que especificamos dessa campanha foi a cooperação entre a LEC e os outros partidos, com exceção do PSD. A correspondência também traz esse indício, quando Edgar de Arruda ressaltou que buscava “idênticas nomeações dos outros partidos, nossos aliados”. Isso mostrava como as forças políticas do estado estavam reunidas contra o PSD e os Távora. A Liga foi o partido que conseguiu articular e reunir parte da elite política da Primeira República, concentrando o capital simbólico desse grupo e convertendo em capital político para o partido católico. Este ganha destaque nessa ação por possuir a estrutura física e humana da Igreja Católica, única força no estado capaz de fazer frente ao PSD e aos Távora na década de 1930.

A nomeação dos políticos da LEC revelou-nos a preparação das articulações para a eleição, que estava prestes a começar. Valdemar Falcão fez uso constante da sua atribuição de delegado do partido nas eleições, vamos analisar essas ações, mas antes identifiquemos quem era o outro sujeito presente na carta de “Jonatas”. Edgar de Arruda fala para Valdemar Falcão sobre a carta enviada para Jeremias do dia 28 de setembro. Ao lermos a mensagem pela primeira vez, foi inevitável a pergunta: quem é Jeremias? Aguçou, portanto, nossa curiosidade para compreendermos quem eram os agentes da estratégia política do partido. Foi necessária paciência para descobrir quem era o “novo” agente e de quem era o pseudônimo:

Pela referida carta que fez você a Jeremias, vejo que não recebeu a certidão de idade de Sarasate e os ns. do “O Povo” a que se refere. Entretanto, obtive a certidão, entreguei-a a Jeremias, e este me disse tê-la enviado com os ditos jornais pelo avião de terça-feira última. Não compreendo, pois, como não tenham chegado as suas mãos. Aliás, fui informado, hoje, com segurança, de que Sarasate pedira demissão, por ter sido incluído na chapa de deputados estaduais do P.S.D. [...] Diga-me a sua opinião franca sobre as chapas. Pretendemos lançar a candidatura de Jeremias, por meio de um manifesto assinado por todos os nossos candidatos à Câmara Federal e à Constituinte do Estado e, ainda, pelos chefes dos partidos. Nesse sentido, lhe passei, hoje, outro cabograma, pedindo a devida autorização dos candidatos que aí se acham. Agradeço-lhe a nomeação de meu primo Vicente Arruda. [...] Por hoje só. Abraços do Jonatas.<sup>707</sup>

<sup>707</sup> CARTA de Jonatas para Fernoldo. *Arquivo Valdemar Falcão*. CPDOC – FGV. VF c 1933.04.29 - Assembléia Nacional Constituinte. Pasta VI (Eleições de outubro de 34). Doc. VI-4. Datado de 1 de outubro de 1934.

Jeremias era um agente bastante ativo, conforme podemos observar na carta, pois recebia correspondências de Valdemar Falcão e também enviava documentos para o deputado no Rio de Janeiro. Mais ao final da mensagem, as informações sobre o “novo” personagem deu indícios de quem realmente ele era. Era o pseudônimo de Menezes Pimentel, candidato ao governo do estado pela LEC. Percebiam que a candidatura dele seria lançada junto com “um manifesto assinado por todos os nossos candidatos à Câmara Federal e à Constituinte do Estado e, ainda pelos chefes dos partidos”. Pimentel, inicialmente, disputaria a eleição ao governo contra Juarez Távora, candidato pelo PSD e que também anunciava sua candidatura ao cargo articulada às eleições de outubro<sup>708</sup>.

No dia quatro de outubro de 1934, o jornal *O Nordeste* publicou em sua capa o “MANIFESTO ao Eleitorado Cearense”<sup>709</sup>, lançando a candidatura oficial de Menezes Pimentel ao governo do estado do Ceará. Na página cinco da mesma publicação, continuou a matéria de capa e finalizou com a assinatura de todos os candidatos da LEC. O primeiro nome era o de Valdemar Falcão, seguido pelo de Luis Sucupira, Abelardo Marinho e – em quarto – o de Jeová Motta. Essa ordem demonstrava a relação desses políticos no partido. O nome do líder da bancada lecionista aparecer como a primeira assinatura estava associada a sua posição dentro do grupo e assim sucessivamente.

Destacamos que havia o prenúncio da candidatura de Menezes Pimentel para as eleições de outubro meses antes, no mês de julho<sup>710</sup>, bem como a campanha da LEC iniciada por Helder Câmara<sup>711</sup>. Os chefes dos partidos já haviam manifestado seu apoio à candidatura de Pimentel<sup>712</sup>, incluindo José Accioly, líder do Partido Republicano

---

<sup>708</sup> No jornal *O Povo* do dia primeiro de outubro de 1934 trazia em sua capa, em letras grandes na parte superior os seguintes dizeres: “Votar na chapa completa do PSD é o mesmo que votar no Major Juarez Távora para presidente do Estado, no próximo período constitucional”. No dia seguinte a frase foi reproduzida novamente no mesmo jornal e também trouxe uma coluna com o título “A Chapa do PSD” que também fazia a divulgação da candidatura de Juarez Távora. EDITORIAL. *O Povo*. Fortaleza, 01 de outubro de 1934. p. 01; A CHAPA do PSD. *O Povo*. Fortaleza, 02 de outubro de 1934. p. 01; EDITORIAL. *O Povo*. Fortaleza, 03 de outubro de 1934. p. 01.

<sup>709</sup> MANIFESTO ao Eleitorado Cearense. *O Nordeste*, Fortaleza, 04 de out. de 1934. p. 1.

<sup>710</sup> A SERRA mobiliza-se, eleitoralmente, para eleger à presidência do estado, o dr. Menezes Pimentel. *O Nordeste*. Fortaleza, 23 de julho de 1934. p. 1.; APOIO à candidatura de Menezes Pimentel. *O Nordeste*. Fortaleza, 27 de julho de 1934. p. 4. APOIANDO à candidatura de Menezes Pimentel. *O Nordeste*. Fortaleza, 31 de julho de 1934. p. 1.

<sup>711</sup> GRANDES comícios da L.E.C. nas areias da nossa capital. *O Nordeste*. Fortaleza, 24 de julho de 1934. p. 2.

<sup>712</sup> ALASTRA-SE o apoio á candidatura Menezes Pimentel. *O Nordeste*. Fortaleza, 07 de agosto de 1934. p. 3; O PARTIDO Libertador Aracatiense e a candidatura Menezes Pimentel. *O Nordeste*. Fortaleza, 08 de agosto de 1934. p.2.

Conservador, publicou seu apoio na primeira página do jornal católico<sup>713</sup>, alcançando o maior número possível de eleitores, demonstrando assim que estava a favor da candidatura.

Na carta também foi relatado uma disputa entre PSD e LEC. Os dois partidos negociavam para sua chapa o nome do candidato Paulo Sarasate. Edgar de Arruda disse que Sarasate “pedira demissão” em relação à chapa lecionista, pois havia sido indicado para deputado estadual pelo PSD. Com a desistência, surgiu mais uma vaga na chapa da LEC e Edgar de Arruda aproveitou para pedir a indicação do nome de Clodoaldo Pinto<sup>714</sup>, contudo nenhum dos dois nomes apareceu na chapa lecionista.

Ressaltamos que era estranha a indicação de Paulo Sarasate para compor a chapa da LEC. O político tinha amizade com Demócrito Rocha juntos fundaram o jornal *O Povo*, ligado politicamente ao PSD. Para nós o relato envolvendo o nome de Paulo Sarasate e a sua indicação à chapa lecionista foi uma forma de dizer a Valdemar Falcão que a Liga estava conversando com todos os partidos. Entretanto, na prática, era diferente, porque a rivalidade entre LEC e PSD era latente, atestada pelas diversas tentativas de negociação fracassada entre os dois partidos.

Juarez Távora - no dossiê enviado a Alceu Amoroso - explicou que o PSD divulgou no dia 15 de setembro que o partido reunir-se-ia no dia 28 para escolher os candidatos para compor a chapa para as eleições. Em seguida denunciou que “A não inclusão de candidatos do PSD, na chapa da LEC, foi premeditada e levada a efeito por processo condenável”<sup>715</sup>. O sublinhado mostrava a intenção de chamar a atenção de Alceu sobre a prática da LEC como partido e também a indignação de Juarez Távora sobre o que estava acontecendo. Ele continuou o relato dizendo que a Liga “convidou, a 18 (3 dias depois do aviso do Congresso pessedista), os partidos a apresentarem a relação de seus candidatos, até o dia 20 (portanto, 8 dias antes da data prefixada para escolha dos candidatos do PSD)”<sup>716</sup>. A relação era enviada para o partido católico e seus políticos

<sup>713</sup> PARTIDO REPUBLICANO CONSERVADOR. *O Nordeste*. Fortaleza, terça-feira, 02 de out. de 1934. p.1.

<sup>714</sup> Clodoaldo Pinto esteve presente na sessão de instalação do Tribunal Regional Eleitoral do Ceará no dia 2 de agosto de 1932. Seu nome aparece como juiz substituto ao lado dos nomes de Menezes Pimentel, Edgar de Arruda e Andrade Furtado. Ele foi um dos fundadores da OAB-CE junto com Edgar de Arruda e José Martins Rodrigues, com quem participou da primeira assembleia para compor a primeira diretoria da OAB-CE. Para saber mais ver: CEARÁ. Tribunal Regional Eleitoral. Ata de instalação do Tribunal Regional Eleitoral do Ceará em 2 de agosto de 1932. In: CEARÁ. Tribunal Regional Eleitoral. *Fragments da Memória do Tribunal Regional Eleitoral*. – Fortaleza: TRE/CE, 2003; CEARÁ. Ordem dos Advogados do Brasil. *Memória*. Disponível em: <<http://oabce.org.br/institucional/memoria/>>. Acesso em: 12 de janeiro de 2019.

<sup>715</sup> POLÍTICA CEARENSE. *Arquivo Juarez Távora*. CPDOC-FGV. JT dpf 1932.06.03 (274/819). Datado de 01 de novembro de 1934.

<sup>716</sup> Ibid.

escolhiam “os que julgassem dignos de figurar em sua chapa”<sup>717</sup>. As datas prefixadas pela LEC tinham a intenção de excluir a participação do PSD, era a forma que os lecionistas escolheram para a exclusão do grupo dos Távora. A Liga anunciou sua chapa no dia 28 de setembro, no mesmo dia do congresso pessedista<sup>718</sup>, impossibilitando qualquer intenção de inclusão de um dos seus filiados na chapa católica.

O caso envolvendo o nome de Paulo Sarasate em uma carta entre lecionistas, que assinaram com pseudônimos, mostrava por parte de Edgar de Arruda uma intenção de mostrar alinhamento com as diretrizes que vinham da Junta Nacional. Analisamos que era uma ação com o objetivo de mostrar a Valdemar Falcão que a LEC estava agindo de forma suprapartidária. Lembramos que a certidão de Sarasate nunca chegou às mãos de Valdemar Falcão e duvidamos que tenha sido recebida por qualquer um dos lecionistas no Ceará. Depois das tentativas de negociação feitas por Juarez Távora, sem sucesso, e da chegada do interventor Felipe Moreira Lima, como já vimos, os ânimos entre os dois partidos estavam acirradíssimos. A proximidade das eleições potencializou esse sentimento.

A carta entre os lecionistas também mostrava como as ações e as opiniões de Valdemar Falcão ganhou relevância para os políticos da Liga, por causa da articulação que ele realizava com o governo federal. Podemos confirmar sua relevância a partir dos pedidos de indicação e de opinião sobre a chapa católica, pedindo considerações e gerando compromisso entre as partes envolvidas<sup>719</sup>.

As eleições estavam prestes a acontecer e a campanha entre LEC e PSD radicalizou-se depois de um *habeas-corpus* concedido ao partido católico<sup>720</sup>. O pedido realizado por Valdemar Falcão ao Tribunal Superior de Justiça Eleitoral obteve parecer

---

<sup>717</sup> Ibid.

<sup>718</sup> Juarez Távora nesse dossiê além de fazer as denúncias sobre a atuação da LEC como partido político para Alceu Amoroso Lima, cada denúncia vai acompanhada de documentos que comprovariam o que ele diz. Entre os documentos mencionados tem publicações do jornal O Povo, O Nordeste, panfletos, boletins, entre outros. Contudo tivemos acesso apenas ao dossiê, os documentos não foram encontrados nem no arquivo Alceu Amoroso Lima e nem no arquivo Juarez Távora, mas como o relato transcreve alguns documentos e faz referência a dia, o mês e o ano dos jornais, nós conseguimos encontrar algumas das informações mencionadas.

<sup>719</sup> Ao final da carta, Edgar de Arruda agradeceu a nomeação de seu primo indicado para um cargo na cidade de Cachoeira-CE. O agradecimento era também uma satisfação ao colega, pois apesar da indicação havia por parte de seu primo resistência em aceitar o cargo pela distância e pelo valor do salário inicial. Edgar de Arruda então dizia que sua “opinião é contrária”, uma forma agradecer a indicação e de esclarecer qualquer desentendimento caso seu primo não aceitasse o cargo. Era uma forma de manter os laços e mostrar respeito ao empenho feito por Valdemar Falcão. Por fim se despede com um abraço, uma intenção de mostrar proximidade na relação entre os dois. CARTA de Jonatas para Fernoldo. *Arquivo Valdemar Falcão*. CPDOC – FGV. VF c 1933.04.29 - Assembléia Nacional Constituinte. Pasta VI (Eleições de outubro de 34). Doc. VI-4. Datado de 1 de outubro de 1934.

<sup>720</sup> MOTA, Aroldo. *História Política do Ceará (1930-1945)* / Aroldo Mota. Fortaleza: ABC Fortaleza, 2000. p. 158 e 159.

favorável no dia 11 de outubro de 1934<sup>721</sup>. Um dia depois, o jornal *O Nordeste* publicava, em uma Nota Oficial, o telegrama urgente assinado por Hermenegildo de Barros, presidente do Tribunal de Justiça Eleitoral, ao interventor Moreira Lima. No telegrama publicado havia o nome de todos os lecionistas que estavam resguardados pelo *habeas corpus*<sup>722</sup>. Vejamos os agentes políticos e os municípios contemplados pela decisão do Tribunal de Justiça Eleitoral:

**Tabela 11 - Habeas corpus da LEC em outubro de 1934.**

| QUADRO SOBRE O <i>HABEAS CORPUS</i> DA LEC    |   |                  |
|---|---|------------------|
| Município                                     | Nomes   | Quantidade       |
| Affonso Penna                                 | Celso Castro de Oliveira e pe. João Antônio de Araújo.  | 2                |
| Baturité                                      | Ananias Arruda e João Paulino Neto.   | 2                |
| Crato   | Raymundo de Norões Milfont e Alexandre Arraes.  | 2                |
| Fortaleza                                     | Edgar Cavalcante de Arruda, Manoel Moreira da Rocha, José Pompeu Pinto Accioly, Domingos Braga Barroso, Humberto Rodrigues de Andrade, pe. Helder Câmara, Ubirajara Índio do Ceará, Pedro Firmeza, Olavo Oliveira, Jayme Vasconcelos, Raymundo Monte Arraes, Audifax Mendes, Manoel Aquino dos Santos e Vital Felix de Souza. | 14               |
| Lavras  | Raymundo Augusto de Lima, João Augusto de Lima, Stênio Gomes da Silva e pe. David Medeiros.   | 4                |
| Maranguape                                    | pe. Ceminiano Bezerra, José Bandeira de Menezes, Paulo Campos Telles e José de Oliveira Filho.  | 4                |
| Missão Velha                                  | pe. Horácio Teixeira e Ancilon Arraes de Alencar.   | 2                |
| Quixadá                                       | pe. Luiz Braga Rocha, Manoel Leopoldo Cavalcante e Raymundo Plácido do Carmo.   | 3                |
| Sobral  | Francisco Juvêncio de Andrade, José Farias Sobrinho, pe. Gerardo Gomes, Francisco de Almeida Monte e Glória Monte.  | 5                |
| Viçosa  | Antônio Honório Gomes, Onezindo Pacheco, José Carneiro Silvestre Magalhães e Raymundo Evangelista da Silva.   | 4                |
| TOTAL EM NÚMEROS SOB <i>HABEAS CORPUS</i>     |   |                  |
| Nº de padres                                  |   | 7                |
| Nº de candidatos à deputado federal pela LEC  |   | 5 <sup>723</sup> |
| Nº de candidatos à deputado estadual pela LEC |   | 7 <sup>724</sup> |

<sup>721</sup> Telegrama de Figueiredo Rodrigues à Menezes Pimentel publicado na primeira página do jornal *O Nordeste*. O SUPERIOR Tribunal Eleitoral reconhece, por unanimidade, a parcialidade do Interventor Federal e a coação da polícia sobre o eleitorado lecionista, *O Nordeste*. Fortaleza, sexta-feira, 12 de out. de 1934. p.1.

<sup>722</sup> NOTA OFFICIAL. *O Nordeste*. Fortaleza, sexta-feira, 12 de out. de 1934. p. 5.

<sup>723</sup> Eram os candidatos: Humberto Rodrigues de Andrade, Pedro Firmeza, Olavo Oliveira, Jayme Vasconcelos e Raymundo Monte Arraes

|   |           |
|---|-----------|
| Nº de outros agentes que atuaram na campanha da LEC | 23        |
| <b>Total de Municípios Contemplados</b>             | <b>10</b> |
| <b>Total de pessoas contempladas</b>                | <b>42</b> |

Fonte: Quadro elaborado pelo autor com base nas informações contidas no documento, NOTA OFFICIAL. *O Nordeste*. Fortaleza, sexta-feira, 12 de out. de 1934. p. 5.

A quantidade de agentes políticos mostrou a adesão à campanha da Liga no Ceará e também como grupos oligárquicos conseguiram, através da LEC, inserir-se novamente na política cearense. Um desses exemplos foi a volta de políticos do Partido Republicano Conservador à disputa eleitoral que, como cabos eleitorais, possibilitaram a chapa lecionista vários votos, como foi o caso de Olavo Oliveira e José Accioly.

Mais uma vez o partido católico, através de sua articulação com Valdemar Falcão, conseguiu obter um recurso junto ao Tribunal Superior Eleitoral. O *habeas corpus* conseguido pela Liga era uma estratégia com dupla funcionalidade. Primeiro, possibilitou que os partidários da LEC fizessem campanha nos municípios cearenses sem a preocupação de serem presos pela força policial do estado, pois estavam resguardados por ordem da justiça. A segunda função foi que o *habeas corpus* funcionou como instrumento de propaganda política a favor dos lecionistas. A imprensa fez constante uso dessa ordem do Tribunal Eleitoral para justificar as acusações feitas pela LEC contra o interventor Felipe Moreira Lima<sup>725</sup>.

As ações da Liga fizeram com que Getúlio Vargas enviasse um telegrama ao interventor cearense:

Coronel Moreira Lima      Interventor Federal      Fortaleza  
Tenho recebido reclamações deputados Liga Catholica, dizendo estaes enviando tropas policia para o interior e distribuindo inesperadamente força cavalaria capital Estado. Julgam referidos deputados essas medidas podem amedrontar eleitores, afastando-os das urnas, com receio conflitos ou violências. Peço vossa atenção para o caso, desejando vossa autoridade se mantenha equidistante [dos] partidos, de modo garantir completa liberdade pleito, tranquilidade Estado.  
Cordeaes saudações.      (a) GETÚLIO VARGAS<sup>726</sup>

<sup>724</sup> Eram os candidatos: Domingos Braga Barroso, Ubirajara Índio do Ceará, Manoel Aquino dos Santos, Stênio Gomes da Silva, Ancilon Arraes de Alencar, Francisco de Almeida e Monte, Raymundo de Norões Milfont.

<sup>725</sup> O SUPERIOR Tribunal Eleitoral reconhece, por unanimidade, a parcialidade do Interventor Federal e a coação da polícia sobre o eleitorado lecionista. *O Nordeste*. Fortaleza, sexta-feira, 12 de out. de 1934. p. 1.

<sup>726</sup> TELEGRAMA do Presidente da República ao Interventor Moreira Lima. Gabinete Civil da Presidência da República. *Arquivo Nacional*. Série: Ceará. Lata 16. Datado de 13 de outubro de 1934.

O telegrama era uma comunicação oficial do presidente da República para um interventor. O tom da saudação inicial mostrava essa característica ao referir-se ao interventor, respectivamente, por sua patente militar, seu sobrenome e pelo cargo que ocupava. Isso demonstrava o distanciamento entre os dois correspondentes e a formalidade inserida nessa comunicação. Era um comunicado oficial do “Estado Maior”. Tinha objetivo de mostrar o lugar de cada um dos envolvidos nessa relação de poder.

O motivo do telegrama estava relacionado ao compromisso pactuado entre o presidente e os políticos da LEC durante sua eleição indireta na Assembleia Nacional Constituinte. Getúlio Vargas foi eleito com apoio integral dos políticos da Liga, e com isso o presidente comprometeu-se em manter a mesma postura política do interventor Carneiro de Mendonça no estado do Ceará. Os políticos da LEC pressionavam o presidente em relação ao compromisso firmado em 1934, pois Moreira Lima era amigo dos Távora e simpatizante do PSD. Tentou reverter às condições que favoreceram os lecionistas na eleição de 1933 e trabalhou estrategicamente para possibilitar a vitória eleitoral dos Távora.<sup>727</sup>

Portanto, identificamos que o *habeas corpus* foi um duro golpe para a campanha do PSD e para o governo estadual. A resposta do interventor Moreira Lima apresentava um tom de surpresa conforme identificamos no telegrama dirigido ao presidente do Superior Tribunal de Justiça Eleitoral (STJE); encontramos a reprodução do telegrama em outra nota oficial publicada no jornal *O Nordeste*:

Acuso recebimento telegrama Vossência comunica haver Tribunal concedido habeas-corpus alguns cidadãos eleitores deste Estado a fim possam exercer seus direitos propaganda partidária e de voto eleições 14. Vão ser tomadas todas providências sentido fiel cumprimento ordem. Peço, entretanto, exprimir minha surpresa houvessem os mesmos recorrido essa medida visto que nenhum deles até hoje reclamou garantias meu governo, tendo alguns percorrido Estado à testa caravanas e realizado comícios localidades, cercados todas as garantias, sem que ocorresse até hoje nenhuma perturbação ordem. Ainda ontem comum acordo Tribunal Regional coloquei disposição Juizes Eleitorais todas autoridades policiais e forças suas ordens com recomendações nada fazerem desde já 24 horas após eleições, sem instruções mesmos juizes. Direção pleito acha-se assim entregue exclusivamente justiça eleitoral. Conheço bem homens meu país e estou certo nenhum à testa governo demonstraria maior isenção ânimo mais completo

<sup>727</sup> Vargas buscava manter o compromisso com a LEC, era fato. Eles ainda eram maioria da bancada cearense na Assembleia. Entretanto, a situação dos Távora deveria ser incômoda. Passaram boa parte da Primeira República excluídos do poder político e quando surgiu a oportunidade de assumir os postos da elite política encontraram dificuldade de consolidar no poder. Tentaram de várias maneiras manter-se no poder e consolidar a derrubada das antigas oligarquias. A tarefa era impedir que os antigos rivais políticos pudessem se rearticular e voltar aos cargos eletivos na política. Por sua vez as oligarquias cearenses se reorganizava junto com as novas forças políticas na tentativa de voltar aos cargos da administração pública e impedir o avanço e a consolidação do grupo ligado a revolução de 1930 no Ceará, ou seja, os políticos ligados aos Távora. Entretanto, a LEC-CE manteve relações de proximidade e de comunicação com outros revolucionários como Osvaldo Aranha, Gois Monteiro, José Américo, Carneiro de Mendonça e com Getúlio Vargas. Geralmente essa comunicação era por intermédio de Valdemar Falcão.

respeito livre manifestação vontade popular. Somente juízo formo alto critério espírito justiça Vossência me levaria a dar, neste momento, esclarecimentos que o Tribunal não se dignou solicitar antes de julgar pedido ordem. Saudações atenciosas – Cel F. Moreira Lima, Interventor Federal.<sup>728</sup>

Moreira Lima relatou sua indignação diante do acontecido, ressaltou não haver motivos para aquele pedido de habeas corpus e muito menos de ter sido concedido por aquele Tribunal. O interventor argumentou o fato de nenhum pedido lecionista ter passado por esta instituição. Podemos afirmar que o Tribunal Regional Eleitoral do Ceará era uma instituição ligada indiretamente ao interventor. A LEC, por sua vez, avaliou que o TRE-CE trazia pouca ou nenhuma possibilidade de mobilização a favor do seu partido. Motivo pelo qual foi, através da instância federal, criar um ambiente que pudesse ser favorável aos seus candidatos, neutralizando uma possível ação do PSD junto ao TRE-CE. Fica explicada a indignação do coronel Felipe Moreira Lima no telegrama, porque a medida do STJE favoreceu ao avanço das antigas oligarquias diante da realização das eleições de 1934. Diminuíram as possibilidades de ação por parte do PSD e do interventor, que combatiam o retorno da elite política da Primeira República à administração do estado.

Juarez Távora manifestou sua indignação sobre o *habeas corpus* e as publicações da imprensa católica:

Lamento politikeiros incorrigíveis Ceará sacrilegamente embuçados sagrado manto religião católica depois esgotarem recurso mais inconfessáveis mistificar opinião pública através exploração Imprensa aí, tenham audaciosamente iludido bôa fé venerando Superior Tribunal Eleitoral alegando coação tão inexistente se pejaram recorrer Tribunal Eleitoral Regional conhecedor situação por isso mesmo incapaz tomar consideração semelhante embuste.<sup>729</sup>

O telegrama enviado à presidência, um dia antes da realização das eleições, explicitava a preocupação e o empenho do líder pessedista em mudar a imagem do seu partido e do interventor cearense. A mensagem enviada de Fortaleza também mostrava que Juarez estava em atividade na campanha eleitoral. Atento aos acontecimentos e às estratégias planejadas para mobilizar o maior número de eleitores às urnas, demonstrado pela denúncia feita ao presidente e também pelo argumento utilizado sobre o Tribunal Regional Eleitoral, o mesmo questionamento feito pelo interventor.

Ao final Juarez Távora, candidato ao governo, continuou em tom de indignação:

<sup>728</sup> NOTA OFFICIAL. *O Nordeste*. Fortaleza, 13 de out. de 1934. p.3.

<sup>729</sup> TELEGRAMA de Juarez Távora ao Presidente Getúlio Vargas. Gabinete Civil da Presidência da República. *Arquivo Nacional*. Série: Ceará. Lata 16. Datado de 13 de outubro de 1934.

Efetivamente conglomerado lecionista reacionário tem gozado ampla liberdade propaganda tanto assim nenhuma garantia pediram Interventor ou Tribunal Regional. Outrossim toda Força Pública posta desde ontem até 24 horas após pleito disposição Justiça Eleitoral, cuja dignidade acima baixo manejos políticos despeitados hoje, certo serão derrotados apesar tudo pleito liso que para honra revolução teremos aqui dia 14.<sup>730</sup>

Tanto na correspondência do interventor Moreira Lima quanto na de Juarez Távora ressaltaram a liberdade de propaganda da LEC. Como vimos nos capítulos anteriores, a campanha feita pelos agentes da Liga na eleição de 1934 foi ampla e sem restrições por parte do governo estadual. Os integralistas, os legionários, os padres e outros diversos integrantes fizeram carreatas, distribuíram notas a respeito da eleição, boletins de ataques a candidatos, entre outras ações. A LEC teve garantido espaço para que sua campanha e suas articulações fossem realizadas. Juarez Távora sabia disso, porque estava em Fortaleza acompanhando as ações dos partidos antes das eleições. O militar mencionou o Tribunal Regional e destacou que nenhuma garantia foi solicitada pelos lecionistas, assim desejava mostrar que não havia motivos para um *habeas corpus*. Argumentou que as notícias que circulavam nos jornais da República traziam uma falsa impressão, que a “Força Pública” estava à disposição da Justiça Eleitoral. Era uma ação que buscava colocar em xeque as ações dos lecionistas e denunciar suas estratégias para obter maioria no pleito. As ações junto ao Tribunal Superior e ao Tribunal Regional fez parte desse novo processo eleitoral e esteve circunscrito dentro da lógica do jogo político e das novas regras do código de 1932. Fato que favoreceu a LEC, composta por um grupo de professores da Faculdade de Direito do Ceará.

Juarez Távora apresentou os motivos para o envio do destacamento policial para o interior do Estado diante da iminência das eleições:

Reforço alguns destacamentos policiais interior aconselhado como medida preventiva sentido impedir conhecidos chefes políticos cangaceiros abusando complacência tratados governo revolucionário secundados grupelhos legionários avisados anterior irresponsabilidade suas violências intolerância exerçam verdadeira coação material suplementar coação espiritual vinham ameaçando livre, manifestação consciência eleitorado Cearense.<sup>731</sup>

O destacamento policial no interior visava combater as oligarquias locais, atribuindo a estas o nome de “chefes políticos cangaceiros”. A denúncia feita pelo líder revolucionário era também uma ação para colocar em descrédito os grupos que eram a base

<sup>730</sup> TELEGRAMA de Juarez Távora ao Presidente Getúlio Vargas. Gabinete Civil da Presidência da República. *Arquivo Nacional*. Série: Ceará. Lata 16. Datado de 13 de outubro de 1934.

<sup>731</sup> Ibid.

de atuação e sustentação dos políticos da LEC no Ceará. Estes estariam articulados com “grupos legionários” e “chefes políticos cangaceiros” para coagir eleitores através da violência e perseguição “espiritual” para ameaçar o livre desenvolvimento das eleições. Juarez Távora também sabia do interesse do governo pela “livre” manifestação durante o pleito e por isso denunciou e mostrou o perigo que o caso cearense sofria com a ação dos antigos oligarcas no interior. Era uma forma de tentar impedir o avanço da oposição e ao mesmo tempo proporcionar condições para seu partido agir na mobilização de votos.

Apesar de haver, nessa eleição, um constante apelo ao “divino”, devemos destacar que não tinha nenhum santo nesse jogo. A Liga fazia uso dos mais diversos apelos para mobilizar seu eleitorado e impedir que votassem no PSD. Estes tentavam apresentar as contradições da LEC e como estava desalinhada com as diretrizes que vinham do cardeal Sebastião Leme e do Alceu Amoroso Lima, no Rio de Janeiro. As disputas entre os partidos foi uma ação que envolveu a elite política que já era concorrente antes mesmo dos anos de 1930. A participação de forças policiais no interior do estado durante as eleições era uma prática comum entre a elite política cearense:

As polícias militarizadas serviam como sustentáculo para apoiar as facções políticas que dominavam politicamente os Estados na Primeira República. [...] O envolvimento dos policiais da Força Pública do Ceará com a política foi um tema que ganhou a atenção da imprensa que [...] pode revelar uma dimensão pouco explorada pela historiografia da relação entre Polícia Militar e política no sertão do Ceará. [...] Para o presidente do Estado, os homens da Força Pública, especialmente os oficiais que ficaram conhecidos como “geradores de prefeitos”, tornavam-se de extrema importância, pois poderiam garantir nas urnas mandatos de grupos políticos municipais da situação que serviriam de vigas de sustentação do governo estadual. [...] Os policiais da Força foram peças importantes para o funcionamento das tramas políticas entre o Estado e os municípios do Ceará.<sup>732</sup>

O historiador Carlos Henrique Barbosa em sua tese mostrou como as forças policiais compuseram as disputas políticas durante as eleições no sertão cearense, destacando como esse grupo integrava as práticas políticas existentes entre a administração Estadual e as esferas municipais. Assim, afirmamos que o PSD e o interventor Felipe Moreira Lima utilizaram-se de uma prática eleitoral conhecida pelas oligarquias ligadas à LEC. A ação dos Távora e de seu grupo político eram compreensíveis, lutavam isolados contra forças oligárquicas decaídas apoiadas pela Igreja Católica.

---

<sup>732</sup> BARBOSA, Carlos Henrique Moura. *Policiando o sertão: policiais militares, poderes locais e ordem pública no Ceará da Primeira República (1889-1930)*. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em História.– Florianópolis, SC, 2014. p. 180 e 181.

A eleição estava prestes a acontecer, o coronel Felipe Moreira Lima havia assumido a interventoria no mês de setembro, substituindo Carneiro de Mendonça. Com pouco mais de um mês para as eleições de outubro, o PSD tinha o novo interventor a seu favor, a força policial do estado e até o TRE-CE era favorável as suas causas. As condições começavam a mudar para os Távora. Juarez confiava na vitória eleitoral. No telegrama afirmou que estava “certo [de que os lecionistas] serão derrotados apesar tudo”<sup>733</sup>. As eleições e a apuração foram outro tema curioso nesse jogo entre as elites. É sobre esse tema que caminhamos para os momentos finais dessa história.

## 5.2 – “Seguiram-se as eleições, sem controvérsias as mais renhidas”<sup>734</sup>

Nas palavras de José Accioly, as eleições de outubro de 1934 foram “as mais renhidas que ainda se tinham realizado no Ceará”<sup>735</sup>. A narrativa do político se destaca por ser agente das duas campanhas da LEC, em 1933 e 1934, também porque era filho da oligarquia mais duradoura da história política do estado. Classificou esse momento como uma “prolongada e áspera campanha” e com certa indignação, disse: “que se desentranhou aqui, ali, acolá, em cenas pouco edificantes de nossa cultura cívica”<sup>736</sup>. Quais fatos chocaram e indignaram José Accioly nessa disputa? Como LEC e PSD agiram em suas campanhas? São questões que vamos responder e nos ajudam a entender os desdobramentos das ações da LEC como partido político e na sua campanha eleitoral.

Inicialmente, para tratarmos dessa disputa, escolhemos um caso curioso. Padre Cícero morreu em julho de 1934. Um dos candidatos da LEC chegava a Juazeiro do Norte para a eleição de outubro. Entretanto, políticos do PSD haviam espalhado a notícia que o lecionista vinha para roubar os restos mortais do “santo padre”. Considerem a devoção e o significado religioso deste personagem para a religiosidade popular naquela cidade. Imaginem a comoção e o impacto desse fato em um momento que ainda era vivenciado o luto pela morte do padre Cícero. Xavier de Oliveira, candidato da Liga, viveu essa situação e descreveu em telegrama enviado a Getúlio Vargas, dizendo que um partidário do PSD:

<sup>733</sup> TELEGRAMA de Juarez Távora ao Presidente Getúlio Vargas. Gabinete Civil da Presidência da República. *Arquivo Nacional*. Série: Ceará. Lata 16. Datado de 13 de outubro de 1934.

<sup>734</sup> ACCIOLY, José Pompeu Pinto; QUINDERÉ, José. *Manifesto do Dr. José Pompeu Pinto Accioly: carta do Monsenhor José Quinderé*. Livro/Folheto. Arquivo Juarez Távora. CPDOC – FGV. p. 9.

<sup>735</sup> Id. p. 9.

<sup>736</sup> Ibid. p. 9.

espalhou entre bons romeiros [de] Juazeiro que eu sou comunista e vinha roubar imagem da Virgem e ossos do Padre Cícero. Cerca de dois mil romeiros armados [de] foice, machado, cacete, pedra, cercavam Igreja dista[ncia] apenas 40 metros residência meus velhos pais onde me hospedaria. Louvo ação Capitão Ozimo Alencar salvou minha vida, garantiu minha família não se repetindo tentativa, falhou plano do Crato onde me acho refugiado.<sup>737</sup>

Diante do fato noticiado, os romeiros estavam à espera do lecionista e prontos para defender os restos mortais do “padim Ciço”. O acontecimento parece-nos cômico ao imaginarmos a situação, porém, percebemos que foi um momento de tensão vivido pelo candidato. Segundo o relato, a ação tinha por objetivo o assassinato do deputado, mas “falhou plano do Crato”.

Outra versão para essa história foi contada por Fernandes Távora em telegrama enviado para o presidente Vargas:

Ciente Xavier Oliveira queixou-se V. Ex. haverem meus partidários Juazeiro premeditado assassiná-lo, informo lealmente seguinte: Romeiros sempre antipatisam aquele deputado motivo suas divergências Padre Cícero, reuniram-se dia chegada dele Juazeiro lendo trechos livro beatos e cangaceiros nos quaes são criticadas aquela cidade e seu extinto patriarca. Família Xavier temendo consequências excitação romeiros fê-lo seguir automóvel Crato sem desembarcar Juazeiro. Lamentando fato só ontem chegou meu conhecimento, afirmo nenhum interesse ter perturbação pleito aquela localidade, onde grande maioria absoluta e Xavier não dispõe 50 eleitores. Pode V. Ex. ficar certo jamais praticarei violências contra quem quer seja, máxime num pleito em que espero vencer lisamente dentro da ordem. Será por isso talvez meus adversários levantam celeuma procurando justificar sua inevitável derrota pleito corre serenamente todo Estado. Atenciosas saudações. FERNANDES TÁVORA.<sup>738</sup>

O telegrama enviado do município de Aurora-CE ao presidente apresentou outra versão sobre o acontecimento em Juazeiro. Fernandes Távora disse que havia uma indisposição entre o deputado e os romeiros daquela cidade. Mencionou que esses estavam a ler trechos do livro *Beatos e Cangaceiros*<sup>739</sup> de Xavier de Oliveira, que, segundo relato, criticava a cidade e o padre Cícero. Ainda disse que o deputado não chegou nem a desembarcar em Juazeiro, seguiu direto para o Crato-CE, cidade vizinha, e, por ter a

<sup>737</sup> TELEGRAMA do Deputado Xavier de Oliveira para o Presidente da República. Gabinete Civil da Presidência da República. *Arquivo Nacional*. Série: Ceará. Lata 16. Datado de 14 de outubro de 1934, Crato-CE.

<sup>738</sup> TELEGRAMA de Fernandes Távora para o Presidente da República. Gabinete Civil da Presidência da República. *Arquivo Nacional*. Série: Ceará. Lata 16. Datado de 15 de outubro de 1934, Aurora-CE.

<sup>739</sup> O livro pode ser encontrado na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. OLIVEIRA, Xavier de, 1892-1953. *Beatos e cangaceiros: História real, observação e impressão psicológica de alguns dos mais célebres cangaceiros do nordeste*. Rio de Janeiro, 1920: [s.n.]. 248 p.

maioria do eleitorado na cidade não havia interesse no suposto atentado. Muito diferente da primeira versão.

Portanto, identificamos nas versões exageros que, pelo contexto, eram compreensíveis. Os políticos tentavam sensibilizar de diversas formas o presidente, inclusive através da maneira que cada um finalizou sua mensagem. Fernandes Távora assinou apenas seu nome depois das suas explicações; Xavier de Oliveira assinou como deputado e relatou ter enviado o comunicado a outras autoridades.

O “plano do Crato” estava sendo comunicado para outros setores e nessas mensagens tentavam os lecionistas envolver o PSD e os Távora. É importante ressaltarmos como esse fato foi instrumentalizado em favor do partido da LEC:

Comunico V. Ex. acabo passar Interventor Moreira Lima seguinte telegrama: Não ligue vossencia maior importância telegrama minha mãe aflita septuagenária e enferma fez passar-lhe meu respeito. O fato foi simples: partidários Deputado Fernandes Távora premeditaram meu assassinio e dirigidos pelo prefeito de Juazeiro, José Geraldo e por desclassificados que incluindo chapa federal seu Partido. Pedro Coutinho urdiram plano interessante [...] Comunico lamentáveis fatos deprimentes nossos foros civilizado Vossencia, Presidentes República, Câmara, Tribunal Eleitoral. Atenciosas saudações. Dep. Xavier de Oliveira.<sup>740</sup>

O político da LEC acusou “partidários do deputado Fernandes Távora” de tentar matá-lo. A grave acusação de assassinato foi enviada para o interventor, para o presidente, para a Câmara dos Deputados e para o Tribunal Eleitoral como parte de uma ação pensada estrategicamente pelos políticos da Liga. Além dos nomes mencionados, a mensagem sobre o “plano do Crato” também foi encaminhada para Valdemar Falcão. Encontramos o telegrama em seu arquivo pessoal na subpasta “Eleição de outubro de 34”. O telegrama remetido ao líder lecionista tinha duas páginas e era idêntico ao que foi encontrado no Arquivo Nacional, enviado ao presidente, uma vez que também informava sobre a ação supracitada, tratava-se da reprodução do mesmo documento<sup>741</sup>.

O deputado lecionista havia chegado a Fortaleza no dia 7 de outubro e sua irmã, Amália Xavier de Oliveira, sabia do que estava acontecendo em Juazeiro do Norte. Ela enviou uma mensagem ao jornal *O Nordeste*, dizia haver um grupo de populares que estavam armadas andando pela rua por conta das notícias espalhadas sobre seu irmão. Ao

<sup>740</sup> TELEGRAMA do Deputado Xavier de Oliveira para o Presidente da República. Gabinete Civil da Presidência da República. *Arquivo Nacional*. Série: Ceará. Lata 16. Datado de 14 de outubro de 1934, Crato-CE.

<sup>741</sup> TELEGRAMA do Deputado Xavier de Oliveira para Valdemar Falcão. *Arquivo Valdemar Falcão*. CPDOC – FGV. VF c 1933.04.29 - Assembléia Nacional Constituinte. Pasta VI (Eleições de outubro de 34). Doc. VI-5. Datado de 13 de outubro de 1934.

final da mensagem, ela afirmou ter enviado informações sobre o caso ao Interventor<sup>742</sup>. Xavier de Oliveira e os políticos lecionistas sabiam do que acontecia em Juazeiro. Isso ratifica que as ações lecionistas foram parte de uma estratégia para colocar o PSD e seus políticos em descrédito, além de fazê-los perder capital político diante das urnas.

Dissemos anteriormente que tanto Xavier Oliveira quanto Fernandes Távora exageravam nos seus relatos. Por exemplo, o primeiro disse haver “cerca de dois mil romeiros armados” esperando sua chegada; o segundo, que romeiros “reuniram-se [...] lendo trechos [do] livro beatos e cangaceiros”. A educação formal e o acesso à leitura das palavras nesse período eram ainda restritos a determinados grupos sociais das elites, a grande massa tinha pouco acesso àquela. O número de dois mil romeiros também era um exagero. Esse número relatado fazia parte da estratégia de chamar a atenção para o caso. Com essa quantidade de pessoas armadas era bem difícil de controlar a fuga de Xavier de Oliveira ou até mesmo de restabelecer o controle por parte das autoridades locais.

Diante das hipérboles, consideramos um terceiro relato mais coerente sobre o que de fato aconteceu naquele dia. O capitão Ozimo Alencar também relatou os fatos ocorridos pelo radiograma de Juazeiro ao Chefe de Polícia em Fortaleza<sup>743</sup>. O capitão, seguindo apelo dos familiares de Xavier de Oliveira e percebendo que os seus “seis praças” não seriam suficientes para evitar uma tragédia na chegada do deputado. Decidiu mudar a estratégia para salvaguardar a vida do lecionista. O novo plano teve ajuda do clero para salvar o deputado. Ozimo Alencar relatou que o “Monsenhor Assis fazendo sermão [na] igreja tinha atraído atenção [dos] romeiros. [Enquanto] Compareci chegada [do] dr. Xavier Oliveira para garanti-lo, não confiando seguiu [para] o Crato”<sup>744</sup>.

Esse parece ser um relato mais coerente e sem tantos exageros. Percebemos que os políticos da LEC aproveitaram a exaltação dos ânimos em Juazeiro para publicizar o acontecimento e com isso criar uma imagem negativa do interventor e do PSD, no Ceará e no Rio de Janeiro. Era uma forma de combater as estratégias desse partido diante das eleições, com isso converter capital político em favor da Liga.

O interventor fez questão de enviar notícias ao presidente falando sobre a realização das eleições:

---

<sup>742</sup> AS MISÉRIAS da politicagem. *O Nordeste*. Fortaleza, 12 de outubro de 1934. p.5.

<sup>743</sup> Na mensagem disse realmente “circular entre romeiros boatos que comunista vem carregar imagem N. S. das Dores” e isso fez com que ficasse um “grupo maior [de] 400 romeiros guardando a igreja armados cacetes, facas, fouceas, chunchos”. NOTA OFFICIAL. *O Nordeste*. Fortaleza, 13 de outubro de 1934. p. 3.

<sup>744</sup> *Ibid.* p. 3.

Eleições correram livremente na mais completa calma em todo território Estado. Concorrência considerável calculada em 75% nesta capital. Até este momento oito e trinta horas não chegou ao meu conhecimento notícia qualquer incidente desagradável [...] chegam-me informações de tudo haver ocorrido num ambiente de franca cordialidade entre partidos concorrentes. É único desmentido que posso oferecer aqueles que, nestes últimos dias, aí na Capital da República, tanto importunaram a Vossência e tribunais com pedidos garantias contra presumíveis coações e violências que eles têm certeza repugnarem ao meu caráter, minhas ideias e sentimentos. Respeitosas saudações. Coronel F. Moreira Lima, Interventor Federal.<sup>745</sup>

O telegrama foi despachado de Fortaleza em 15 de outubro, um dia após as eleições. Antes dessa, havia sido enviado outro no dia 14. Neste telegrama, o interventor explicou melhor o “desmentido” e também porque “tanto importunaram” o presidente:

Acuso recebimento telegrama Vossencia sobre reclamações deputados Liga Eleitoral Católica. Desde dia 12 que pus autoridades policiais e Força Pública disposição Tribunal Regional e juízes eleitorais que estão assim dirigindo pleito sob sua exclusiva responsabilidade. Para satisfazer requisições dos mesmos fiz destacar cerca de quarenta praças distribuídas numerosos municípios Estado. Quanto à distribuição inesperada praças cavalaria Capital, sou obrigado a declarar a Vossencia tratar-se de inqualificável falsificação, só podendo atribuí-la ao proposito de crear aí ambiente desfavorável a meu governo. Propaganda se realizou com inteira liberdade e eleições correm da mesma forma, pois tudo espero da ação refletida Justiça Eleitoral, à disposição da qual pus todos os elementos de que disponho.<sup>746</sup>

O interventor, nas duas mensagens, manifestou sua postura diante das eleições e das campanhas no Ceará. Aproveitou também para se defender das acusações feitas pela LEC a sua administração e denunciar a estratégia do partido católico em construir uma imagem negativa de seu governo, através de notícias veiculadas nos jornais do Rio de Janeiro ou pelos deputados lecionistas. Entre essas podemos citar o “plano do Crato”<sup>747</sup>, o *habeas corpus* solicitado por Valdemar Falcão<sup>748</sup> e ainda uma mensagem do Presidente do Tribunal Eleitoral do Ceará sobre a questão das forças policiais<sup>749</sup>.

Conforme podemos analisar, as ações dos lecionistas foram se tornando mais constantes com a proximidade das eleições. Tanto na esfera estadual, através de telegramas,

<sup>745</sup> TELEGRAMA do Interventor Moreira Lima ao Presidente da República. Gabinete Civil da Presidência da República. *Arquivo Nacional*. Série: Ceará. Lata 16. Datado de 15 de outubro de 1934.

<sup>746</sup> TELEGRAMA do Interventor Moreira Lima ao Presidente da República. Gabinete Civil da Presidência da República. *Arquivo Nacional*. Série: Ceará. Lata 16. Datado de 14 de outubro de 1934.

<sup>747</sup> IA ROUBAR os ossos do padre Cícero. *A Noite*. Rio de Janeiro, 15 de outubro de 1934. p. 2.

<sup>748</sup> O EXÉRCITO e a política. *A Noite*. Rio de Janeiro, 13 de outubro de 1934. p. 1.

<sup>749</sup> O Presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Ceará, nessa questão era o desembargador Abner Vasconcelos, irmão do candidato da LEC, Jayme Vasconcelos. A ATITUDE do Interventor Moreira Lima. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, 14 de outubro de 1934. p. 25.

caravanas e campanhas promovidas por legionários, integralistas, lecionistas e padres, quanto em esfera federal, com ações de Valdemar Falcão e a concessão do *habeas corpus*.

O PSD também se articulava para a eleição, isso fica demonstrado pela presença de Juarez Távora no Ceará, de Fernandes Távora e de outros partidários pessedistas no interior, pelo deslocamento da Força Pública e de policiais sendo deslocada para localidades que tinham como prefeitos, políticos aliados ao PSD. Objetivavam, portanto, potencializar o maior número de votos nos municípios administrados por aliados e também conter a campanha dos seus concorrentes. Situação que demonstrava o esforço do PSD em mobilizar os diversos municípios com seus filiados sendo distribuídos, bem diferente da LEC que tinha os padres como cabo-eleitoral em cada município.

No arquivo Valdemar Falcão, encontramos um texto de duas páginas o qual se referia aos telegramas enviados pelo interventor cearense ao presidente da República e do envio de tropas ao interior devido às eleições. O título do documento é “As cavallarias eleitoraes do interventor Moreira Lima, no Ceará”. Vejamos:

Acho o referido interventor constituir uma “inqualificável falsidade” a alegação de “distribuição inesperada da força de cavalaria na capital”, facto que, verificado na manhã de 4<sup>a</sup> feira (10), deve ter sido testemunhado por grande parte da população de Fortaleza. Aliás, sobre o assunto recebi um cabograma inequívoco, por mim anexado nos autos do processo de *habeas corpus* que tive necessidade de impetrar ao colendo Tribunal Superior de Justiça Eleitoral, em defesa de vários eleitores ameaçados pelas falanges macedônicas do Cel. Felipe, cuja palavra, nessa matéria, teve o expressivo endosso de um seu correligionário, de chefe do grupo socialista-anarchista do Ceará, prof. Caminha, que deve ter uma noção bastante curiosa das liberdades eleitoraes...<sup>750</sup>

Valdemar Falcão acusou mais uma vez o interventor sobre o envio da cavalaria durante a eleição. Afirmou ainda ter testemunhas, fundamentando a impetração do *habeas corpus*. O texto e os pontos destacados por Valdemar tinham intenções de questionar a versão dos fatos apresentadas pelos dois bilhetes do interventor para o presidente<sup>751</sup>. O deputado continuou seus escritos e ressaltou a fala do presidente do Tribunal Regional Eleitoral:

Não se animou o interventor Moreira Lima a contestar a remessa de tropa com metralhadoras para cidades pacíficas do interior do Estado, alegando, porém tê-lo feito “para satisfazer requisições” dos juizes eleitorais do Estado. A esse respeito

---

<sup>750</sup> AS CAVALLARIAS eleitoraes do Interventor Moreira Lima, no Ceará. *Arquivo Valdemar Falcão*. CPDOC – FGV. VF c 1933.04.29 - Assembléia Nacional Constituinte. Pasta VI (Eleições de outubro de 34). Doc. VI-68. Sem data.

<sup>751</sup> Estamos nos referindo aos telegramas do dia 14 e 15 de outubro enviado por Moreira Lima tratando sobre as eleições.

vale recordar as eloquentes declarações feitas pelo impollute magistrado desembargador Abner Vasconcellos, na véspera da eleição de domingo, em plena sessão do Tribunal Regional Eleitoral do Ceará, cuja presidência então resignou.<sup>752</sup>

O líder lecionista destacava o envio de tropas armadas ao interior. Novamente usou do exagero ao falar de tropas com metralhadoras, como forma de sensibilizar a opinião pública carioca, e da decisão dos pedidos encaminhados ao Tribunal Superior Eleitoral. Ao final destacou mais uma vez o posicionamento do presidente do TRE-CE, na sessão realizada. O objetivo do lecionista era atingir a administração de Felipe Moreira Lima e colocá-lo em situação de descrédito com o governo federal, os tribunais superiores e com os eleitores. Por isso, o destaque na fala do presidente do TRE-CE, irmão de um integrante da chapa da Liga.

A declaração do presidente “Abner Vasconcellos, na véspera da eleição”, foi publicada no *Jornal do Brasil* do Rio de Janeiro, através de um telegrama de Abelardo Marinho:

Abner Vasconcellos, presidente do Tribunal Regional Eleitoral, declarou que não podia harmonizar sua situação na presidência do Tribunal com os fatos ocorrentes relativamente a manutenção das garantias eleitorais. Referiu a combinação feita entre o Tribunal e o Governo do Estado quanto ao emprego da Força Pública para assegurar a livre manifestação do eleitorado acentuando o seu desgosto por ter verificado que nada se vinha cumprindo eficientemente, como ficara estabelecido. Praticamente os juizes eleitorais não dispunham da autoridade que lhes conferira o governo, no entendimento com aquela Côrte de Justiça, pois à disposição deles não foram postas as forças policiais.<sup>753</sup>

Abelardo Marinho estava em Fortaleza, participou da sessão do TRE-CE e relatou o posicionamento do presidente para Valdemar Falcão no telegrama. A mensagem<sup>754</sup> fazia parte das ações da LEC na construção negativa da imagem de Felipe Moreira Lima, na capital da República. Colocar o político pessedista em descrédito era também uma forma de conseguir mais credibilidade para a LEC em seus recursos no Tribunal Superior Eleitoral e nas ações junto ao presidente da República. Essa afirmação é reforçada quando observamos a publicação e vemos como título, “A atitude do Interventor Moreira Lima”, e como

<sup>752</sup> AS CAVALLARIAS eleitoraes do Interventor Moreira Lima, no Ceará. Arquivo Valdemar Falcão. CPDOC – FGV. VF c 1933.04.29 - Assembléia Nacional Constituinte. Pasta VI (Eleições de outubro de 34). Doc. VI-68. Sem data.

<sup>753</sup> A ATITUDE do Interventor Moreira Lima. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, 14 de outubro de 1934. p. 25.

<sup>754</sup> Foi publicada no *Jornal do Brasil* com o título, “A atitude do Interventor Moreira Lima”, e o subtítulo, “Como se manifesta o Presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Ceará”.

subtítulo, “Como se manifesta o Presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Ceará”<sup>755</sup>. Era um ataque ao interventor ligado ao governo federal e junto uma declaração comprometedoras do presidente do TRE-CE sobre as eleições, um dia antes de elas acontecerem. Abner Vasconcelos tinha um irmão candidato na chapa católica, era nítida a sua adesão à campanha da LEC, mas a publicidade das suas posições tinha um limite, afinal era um membro da elite do judiciário. Porém, nada impedia que os lecionistas fizessem uso das declarações do desembargador para conseguir força política em suas reivindicações.

Após o término de um pleito eleitoral, geralmente, os ânimos ficam mais tranquilos, pois é tempo de aguardar os resultados. Entretanto, na disputa de 1934 no Ceará foi bem diferente. As primeiras notícias de apuração vieram acompanhadas de denúncias de fraude, em diversas sessões no interior do estado<sup>756</sup>, das mais diversas: suspeitas de violação de urnas, número de sobrecartas superior ou inferior ao de eleitores inscritos na sessão e até casos de pessoas que teriam votado, mas que não compareceram na sessão. A reação dos dois partidos foi rápida e imediatamente enviaram vários recursos para os Tribunais Eleitorais.

Nos primeiros resultados parciais da apuração, a LEC tinha uma vantagem numérica de mil votos em relação ao PSD<sup>757</sup>, porém algumas urnas ainda seriam avaliadas pelo Tribunal Regional, estavam na “geladeira” ou no “necrotério”, segundo noticiava *O Nordeste*. As urnas que iam para a “geladeira”, conforme nossas análises, eram as que faltavam algum documento ou algum esclarecimento por parte da documentação enviada ao TRE-CE. Os esclarecimentos eram solicitados aos juízes eleitorais ou aos presidentes da mesa da respectiva seção eleitoral. Estavam no “necrotério” aquelas detectadas com alguma irregularidade e por isso deveriam passar por análise por parte dos desembargadores do TRE-CE<sup>758</sup>. As urnas que estavam nessas situações eram muitas, conforme a notícia “Os

---

<sup>755</sup> A ATITUDE do Interventor Moreira Lima. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, 14 de outubro de 1934. p. 25.

<sup>756</sup> POLÍTICA sem entranhas. *O Nordeste*. Fortaleza, terça-feira, 23 de out. de 1934. , p.6; AS URNAS DE LAVRAS. *O Nordeste*. Fortaleza, quinta-feira, 25 de out. de 1934 , p.1; AS “URNAS EXPONENCIAIS” do pessedismo. *O Nordeste*. Fortaleza, sexta-feira, 26 de out. de 1934, p.1.

<sup>757</sup> Com o passar dos dias e a continuidade da apuração esse número foi mudando. APURANDO o pleito no Ceará. *O Nordeste*. Fortaleza, sexta-feira, 19 de out. de 1934. p.1.

<sup>758</sup> No jornal *O Nordeste* é possível identificar que as urnas na “geladeira” estavam a espera de uma documentação que não foi enviada ao Tribunal Eleitoral ou de algum esclarecimento por parte dos juízes eleitorais responsáveis pela seção da urna. As urnas que foram para o “necrotério” tinham relações com questões que poderiam colocar o processo eleitoral em questão por sua confidencialidade ou por questões que ferissem a integridade do processo. Por exemplo, duas urnas foram para “o necrotério” por terem sobrecartas a menos ou a mais do que o registrado nos documentos enviados ao Tribunal Regional. CONTINUA a apuração no T.R.E. *O Nordeste*. Fortaleza, segunda-feira, 29 de out. de 1934. p.1 e 8.

últimos dias da apuração do Tribunal Eleitoral”, um total de 69 sessões<sup>759</sup>. Destacamos as zonas eleitorais de Fortaleza e Sobral, pois foram as que tiveram o maior número de seções na “geladeira” ou no “necrotério”: 9 seções e 12 seções, respectivamente<sup>760</sup>.

Os motivos para as urnas deixarem de ser apuradas foram os mais diversos: ausência das atas da sessão, a diferença entre o número de votantes e o número de assinantes nas listas de votação, sobrecartas abertas dentro das urnas e número de sobrecartas diferentes do número de votantes. Através disso conseguimos perceber que houve algumas tentativas de fraudes na realização das eleições, entretanto, o impedido da apuração imediata das urnas foi também o fato de ser um processo novo, inclusive para os tribunais que organizavam o pleito de proporções bem maiores do que o de 1933.

Podemos dizer que nem os eleitores e nem os grupos responsáveis pela organização da eleição estavam ambientados com o novo processo. Era fácil surgir possíveis problemas<sup>761</sup>. Consideramos que os organizadores já tinham passado pela experiência da eleição de 1933, quando compareceram um número de vinte quatro mil, seiscentos e cinquenta e nove eleitores (24.659)<sup>762</sup>. Contudo, na eleição de 1934, esse número subiu para sessenta e cinco mil, cento e oitenta e três (65.183) eleitores que foram

---

<sup>759</sup> As urnas que estavam na “geladeira” e no “necrotério” em Fortaleza eram: na 1ª Zona, as sessões 3ª, 7ª, 8ª, 13ª, 14ª, 15ª e 20ª (Soure); na 2ª Zona, as sessões 14ª e 18ª (Messejana). Nas urnas no interior temos: na 3ª Zona, a sessão única de Palmeira e a 1ª de Guarany; na 4ª Zona, a sessão única de Guarimiranga e a 3ª de Redempção; na 5ª Zona, a sessão 2ª de Quixadá; na 6ª Zona, as sessões 2ª, 3ª, e 4ª de Cascavel; na 7ª Zona, a sessão 2ª de Aracaty; na 8ª Zona, as sessões 2ª e 3ª de Limoeiro; na 9ª Zona, a sessão 1ª de Cachoeira; na 11ª Zona, a sessão 3ª de S. Pompeu; na 12ª Zona, as sessões 4ª de Iguatu, 3ª e 4ª de S. Matheus; na 13ª Zona, as sessões 2ª de Cedro e 4ª de Lavras; na 14ª Zona, a sessão 2ª de Icó; na 15ª Zona, as sessões 2ª de Missão Velha (Goianinha), a única de Maurity e a única de Brejo dos Santos; na 16ª Zona, as sessões 1ª e 2ª de Crato e 3ª de Barbalha; na 17ª Zona, a sessão única de Araripe; na 18ª Zona, a sessão 2ª de Tauha; na 19ª Zona, as sessões 4ª de Cratheus e a única de Independência; na 20ª Zona, a sessão 1ª de Ipú; na 21ª Zona, as sessões 2ª de Ibiapina e a única de Tianguá; na 22ª Zona, as sessões 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 8ª, 10ª, 11ª, 15ª, 16ª, 17ª e 18ª de Sobral e a única de Santa Mária (Sobral); na 23ª Zona, as sessões 1ª, 2ª, 3ª, 4ª Zona de Massapê, 1ª e 2ª de Palma; na 24ª Zona, as sessões 1ª de Granja, 3ª de Martinópolis, 5ª de Iboassu, 3ª de Viçosa, 4ª de Riachão e 2ª, 3ª, 4ª e 5ª de Camocim; na 26ª Zona, a sessão 1ª de Acharaú. OS ÚLTIMOS dias da apuração no Tribunal Eleitoral. *O Nordeste*. Fortaleza, segunda-feira, 05 de novembro de 1934. p.1 e 4.

<sup>760</sup> Para saber mais sobre as zonas eleitorais durante as eleições de 1933 e 1934 ver: TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL. *Zonas Eleitorais do Estado do Ceará: aspectos históricos – 1932-2005*. Fortaleza: TRE/CE, 2005.

<sup>761</sup> Como a falta de sobrecartas para os eleitores inscritos em uma determinada seção eleitoral. O que levou esse eleitor a votar em outra que tivesse sobrecartas, porém o nome do eleitor não estava na lista da sessão que ele havia votado. Essas situações seriam fáceis de serem resolvidas com notificações nas atas de cada uma das sessões, mas, conforme dissemos era um processo novo e os mesários, presidentes de seção esqueciam de solicitar a assinatura dos votantes em uma lista nova e até mesmo de registrar o ocorrido. Por isso algumas sessões tiveram um número maior de eleitores que o número de sobrecartas. Em algumas sessões as diferenças entre o número de votantes e de sobrecartas eram pequenas, em torno de um a quatro, comparada com uma votação que contou com mais de 60 mil votos.

<sup>762</sup> TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO CEARÁ. *Primeiras eleições e acervo documental do Tribunal Regional Eleitoral do Ceará / Tribunal Regional Eleitoral do Ceará*. Fortaleza, TER-CE, 2007. p. 18.

às urnas<sup>763</sup>. Situação que contribuiu para que ocorressem problemas relacionados à documentação, à desorganização do processo eleitoral e ao favorecimento de tentativas de fraudar o resultado.

O mês de novembro foi de intensa atividade nos tribunais eleitorais. Vários requerimentos enviados tanto no Tribunal Regional como no Tribunal Superior. Os lecionistas trocavam informações sobre os requerimentos na tentativa de apuração das urnas. O intuito era de continuar a aumentar a diferença de votos e também ganhar força política diante de cada recurso aceito no Tribunal Superior, uma vez que o Tribunal Regional estava anulando a apuração de algumas urnas.

Em carta de José Martins Rodrigues para Valdemar Falcão era explicado os motivos para anulação das urnas:

Uma das certidões mostra que o Tribunal julgou nula a votação, por haver cédulas nuas no Mod. 18, sem ter, entretanto, rompido este (!). Pura adivinhação. [...] Julgamos casos líquidos os de Cachoeira, Maurity e Crato, convindo, pois, que vc. se esforce logo pela solução desses, para efeito moral. No Crato, vieram fora da urna, mas dentro do envelope grande com os papeis do pleito, 7 sobrecartas maiores. Com elas juntas as de dentro da urna, conferia o nº de sobrecartas com o de votantes. Apesar disso, a maioria do Tribunal anulou, sob o fundamento de não correspondência (Intruções, art. 50, letra d). É o cúmulo! Havia até, e foi lido na sessão de julgamento um telegrama da mesa, explicando o caso; telegrama que se extraviou, segundo o Tribunal me certificou. Em Mautity, o Tribunal anulou a votação, porque não havendo mais folha de votação modelo 21, a mesa recusou receber os votos de dois eleitores de outra secção. O Tribunal entendeu que isso era coação (!), e anulou. Faça de tudo por conseguir a reforma dessas decisões, que são iníquas, revoltantes mesmo.<sup>764</sup>

A carta nos revela uma escrita apressada, com pouco tempo de preparação, certa urgência nas coordenadas enviadas para Valdemar Falcão<sup>765</sup>. Sem data ou nome da cidade, sem saudação inicial ou qualquer formalidade, escreveu a mensagem: “Valdemar. Envio-lhe alguns documentos para vc., como delegado aí, juntar aos respectivos recursos”. As informações a serem enviadas e os passos que deveriam ser seguidos eram muito mais importantes para os políticos naquele momento, dentre elas as orientações que Valdemar deveria seguir para complementar o recurso enviado por José Martins ao Tribunal Superior Eleitoral.

<sup>763</sup> Ibid. p. 32.

<sup>764</sup> CARTA de José Martins Rodrigues para Valdemar Falcão. *Arquivo Valdemar Falcão*. CPDOC – FGV. VFc1933.04.29 - Assembléia Nacional Constituinte. Pasta VI (Eleições de outubro de 34). Doc. VI-15. Datado de 21 de novembro de 1934.

<sup>765</sup> Em papel amarelado devido o tempo com linhas timidamente visíveis, a correspondência rompia com a norma prescrita de uma carta formal trocada entre dois professores da Faculdade de Direito, membros da elite política e intelectual do Ceará.

Os motivos apresentados para a nulidade das urnas, como vimos, foram diversos. Na passagem acima constatamos alguns exemplos. Também expressa certa indignação com a anulação ordenada pelo Tribunal Regional e com os motivos da decisão, ressaltados pelos pontos de exclamação presentes no escrito, utilizados hora dentro ou fora de parênteses. O desejo de José Martins Rodrigues de mostrar sua indignação era tanta que não bastava escrever era preciso mostrá-la, simbolizada pelo uso das exclamações.

A falta de sobrecartas e a confusão com o envio dos documentos ao Tribunal mostrava a adaptação ao novo processo eleitoral. Também mostrava as novas situações e aprendizados que os organizadores da eleição estavam vivenciando. O que motivou alguns problemas que também seriam novos para os juízes do TRE-CE. Por exemplo, o presidente do TRE-CE era o desembargador Abner Vasconcelos que pediu afastamento da presidência por impedimento, pois seu irmão estava na chapa da LEC, assumiu no dia 13 de outubro a presidência o desembargador Faustino de Albuquerque<sup>766</sup>. As decisões deste último, conhecedor da política local e como um dos fundadores do Tribunal Regional, geralmente era contrário aos políticos da LEC. Motivo pelo qual os lecionistas buscaram o Tribunal Superior para recorrer das eleições<sup>767</sup>.

José Martins prossegue com as informações:

Importante – Envio-lhe uma certidão de que já há alguns recursos interpostos, tendo o Tribunal mandado a novas eleições, não estando ainda fixada a data de realização. É importantíssimo obter que o Sup. Tribunal dê efeito suspensivo a todos os recursos relativos a novas eleições. Requeri isso, como preliminar, no início de cada recurso. Há toda urgência nessa medida, pois o T.R [Tribunal Regional] deve terminar amanhã o julgamento dos casos suspensos e vai, logo, marcar a data da renovação das eleições. Abraça-o.

J. Martins<sup>768</sup>

As informações demonstram como o TRE-CE estava julgando os casos das urnas que não foram apuradas e ao mesmo tempo como os lecionistas avaliavam o processo em curso. Concluimos que o grupo católico desejava a apuração das urnas, pois os resultados já

<sup>766</sup> AS MANIFESTAÇÕES da soberania nacional. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, 14 de outubro de 1934. p. 29.

<sup>767</sup> Porque diante das notícias espalhadas nos jornais do Rio de Janeiro sobre o interventor cearense e com a relação crescente de Valdemar Falcão dentro do governo essa parecia ser o caminho mais viável para ter seus pedidos atendidos. Vários telegramas enviados ao deputado Valdemar Falcão falando sobre supostas violências cometidas por Moreira Lima e partidários do PSD foram publicados no *Jornal do Brasil* no Rio de Janeiro. Ver: O CASO do “habeas-corpus” concedido pelo Tribunal Superior Eleitoral aos eleitores católicos do Ceará. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, 14 de outubro de 1934. p. 25.

<sup>768</sup> CARTA de José Martins Rodrigues para Valdemar Falcão. *Arquivo Valdemar Falcão*. CPDOC – FGV. VFc1933.04.29 - Assembléia Nacional Constituinte. Pasta VI (Eleições de outubro de 34). Doc. VI-15. Datado de 21 de novembro de 1934.

mostravam uma vantagem numérica da LEC em relação ao PSD. A vontade era a suspensão das novas eleições por parte do Tribunal Superior<sup>769</sup>, demonstrada pelo uso do adjetivo “importante” e também pelo termo “urgência nessa medida”, qualificando as informações destacadas por José Martins. Ao final o lecionista enviou um abraço a Valdemar e datou sua carta: “21/11/934”<sup>770</sup>. O resultado dessas urnas era favorável a LEC, por isso tanto empenho para sua apuração.

O mês de novembro também foi de articulação para os políticos do PSD. Vejamos a troca de carta das lideranças na campanha:

Juarez,

Saudação e meus respeitos a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup>

Recebi sua carta. Continua a apuração. A diferença a favor da LEC já subiu a mais de 4.000 votos. Nestes últimos dias, porém baixou a 2.600. Estão congelados segundo me informaram, mais de 40 urnas. Destas, de 25 a 30 terão de ser anuladas, procedendo-se a nova eleição. Elas representam de oito a dez mil votos que virão modificar o resultado a seu favor, se os seus partidários souberem agir. É o que espero, pois sou o homem mais otimista deste mundo, apesar de já haver apanhado tanto... O que se faz muito é agir com firmeza e audácia. O povo anda a dizer que a Lec ganha, mas não leva...Voz do povo, voz de Deus. É possível que tenha de dar um pulo até aí, acabada a apuração e marcadas as novas eleições.<sup>771</sup>

A carta nos chama a atenção pela saudação inicial, excelentíssima senhoria. Demonstrou toda a admiração e respeito que o interventor cearense tinha por Juarez Távara, uma liderança política nacional. A correspondência foi enviada do Gabinete da Interventoria Federal, possuía o brasão do Estado do Ceará, era uma comunicação oficial do interventor em exercício, numa mensagem direta a um dos principais articuladores políticos do PSD e candidato a governador do estado.

O interventor deu um panorama geral sobre a apuração das eleições: apresentou o resultado que colocava a LEC em vantagem, afirmou que havia uma reação do seu partido para diminuir a diferença nos resultados. Também sabia quantas urnas seriam anuladas e possuía informação sobre a realização de novas eleições. Destacou a quantidade de votos,

<sup>769</sup> Algumas urnas nas quais constataram alguma irregularidade estavam passando pela avaliação do TRE-CE. Os juízes estavam avaliando como deveriam proceder e uma das possibilidades era realizar novas eleições em algumas seções. A Liga tinha a maioria dos votos e a cada passo das apurações a diferença de votos aumentava. Os lecionistas estavam confiantes no resultado, ter novas eleições possibilitava abrir margem para uma mudança nos resultados e novas ações do PSD para conseguir eleger seus candidatos.

<sup>770</sup> Demonstrava pressa naquela escrita, porém não o impediu de escrever quatro laudas de carta, com as informações que eram cuidadosamente selecionadas e enviadas ao Rio de Janeiro, naquela sua urgência estratégica.

<sup>771</sup> CARTA do Interventor Moreira Lima para Juarez Távara. *Arquivo Juarez Távara*. CPDOC – FGV. JTdpf 1932.06.03 (280/819). Datado de 03 de novembro de 1934.

ressaltando que eles poderiam mudar o resultado do pleito e colocar Juarez Távora no governo estadual.

Ao final expôs sua preocupação com a apuração, pois só sairia para o Rio de Janeiro depois de finalizada e marcada as novas eleições. Manifestou que estava disposto a impor sua vontade sobre o resultado eleitoral, pois ao dizer que “a Lec ganha, mas não leva”, referir-se-ia a um desejo seu e de seus companheiros de partido. Moreira Lima parecia não saber ou desprezar os requerimentos da LEC no Supremo Tribunal, porque contava com novas eleições, esperava ser marcada a data pelo TRE-CE. O interventor apresentou uma visão bem diferente da versão que os lecistas trouxeram com suas ações no TSJE. Entretanto, os requerimentos no Tribunal Superior também foram assuntos tratados com Juarez:

Aí no Rio, tentarei uma ligação com o Antonio Carlos e até com o Armando Salles. Aliás, sou de parecer que você deve, desde já, procurar essas ligações. É impossível que o peso desses grandes estados não produza algum efeito. Quanto ao tal Tribunal Superior seria conveniente utilizar o Magalhães de Almeida junto ao Collares Moreira e outros, que você poderá descobrir junto aos outros juizes. É preciso mobilizar todos os recursos e fazer convergir todos os esforços para a batalha final, abrir os olhos desta gente, metas medo com a perspectiva de uma sublevação sertaneja. A recepção que me fizeram em Juazeiro deixou-me profunda impressão e a linguagem de todos os sertanejos foi sempre a mesma. Eles não admitem a hipótese de cair o estado nas mãos desta gente.<sup>772</sup>

A preocupação com os recursos e a possibilidade do Tribunal Superior dar ganho de causa para os lecistas fazia Moreira Lima articular forças para evitar essa situação. Ressaltava a importância de mobilizar força para sensibilizar o “tal Tribunal Superior” em prol da causa do PSD-CE: Antônio Carlos e Armando Salles eram duas forças políticas consideráveis. O primeiro era mineiro, foi presidente da Assembleia Nacional Constituinte com apoio de Juarez Távora e dos interventores, Juraci Magalhães da Bahia e Lima Cavalcanti de Pernambuco, antigos parceiros políticos. O segundo foi interventor de São Paulo e liderou a bancada paulista na Assembleia Nacional, conseguiu eleger maioria do seu partido desbancando o antigo Partido Republicano Paulista nas eleições de 1934. Tentou articular com políticos de dois estados, historicamente, com forte influência política em nosso país, por isso, tentava sensibilizar Juarez Távora sobre a importância dessa

---

<sup>772</sup> CARTA do Interventor Moreira Lima para Juarez Távora. *Arquivo Juarez Távora*. CPDOC – FGV. JTdpf 1932.06.03 (280/819). Datado de 03 de novembro de 1934.

articulação junto ao Tribunal Superior<sup>773</sup>. O PSD queria a anulação das urnas para tentar reverter à votação em um novo pleito nas seções anuladas.

Como o jogo eleitoral era composto quase exclusivamente por membros das elites, o interventor insistiu para que Juarez Távora sensibilizasse o Tribunal Superior pela iminência de uma “sublevação sertaneja”. Quem mais teria “medo” de uma revolta popular? A possibilidade de usar como argumento o medo de uma revolta sertaneja para mobilizar o TSJE, mostrava o caráter elitista dessa disputa<sup>774</sup>. O interventor deixou transparecer mais uma vez sua vontade e de seus correligionários ao se referir que os sertanejos de Juazeiro “não admitem a hipótese de cair o estado nas mãos desta gente”.

Felipe Moreira Lima falou que era “preciso mobilizar todos os recursos e fazer convergir todos os esforços para a batalha final”. Ele referiu-se às eleições que seriam renovadas em algumas seções que foram anuladas e também à eleição indireta para governo do estado. As articulações começaram, com o passar dos dias do mês de novembro e com as apurações, as esperanças do interventor começavam a mudar:

Juracy.

Saudações.

A situação aqui é a seguinte: a Lec. Com uma maioria superior a 3 mil votos e novas eleições, para cerca de 10.000 eleitores das quaes, certos, P.S.D. só tem 3.780, segundo o cálculo dos técnicos. É difícilimo tirar essa diferença com os processos democráticos. Estou, entretanto, disposto a fazer tudo o que for possível. Aliás, resumo já haver feito o que poucos fariam, sem provocar um imenso clamor de todos os reacionários. Entregar o Ceará a essa gente, será o maior desastre da Revolução. Chegou a hora de todos os revolucionários se unirem.<sup>775</sup>

A carta enviada para Juracy Magalhães trazia outro clima e outro ânimo em relação ao pleito. As apurações tinham avançado e as expectativas sobre as eleições renovadas aumentariam ainda mais a diferença de votos entre os dois partidos. A sugestão do interventor cearense para impedir os lecionistas de chegarem novamente ao poder, não passava mais pelo viés democrático. Buscava outros meios para impedir que as oligarquias

<sup>773</sup> Outro citado na carta foi Magalhães Almeida. Era um colega de farda eleito em 1933 para Assembleia Constituinte e reeleito para deputado federal em 1934.

<sup>774</sup> A revolta sertaneja mencionada supostamente seria iniciada em Juazeiro-CE, cidade onde Xavier de Oliveira teria sido atacado pelos romeiros da cidade, acontecendo a falha do que ele intitulou do “plano do Crato”. A região do Cariri era um lugar que possuía grupos adeptos aos políticos do PSD, mesmo com o apelo religioso do padre Cícero, os lecionistas não conseguiram converter a devoção ao santo padre em capital político nas urnas.

<sup>775</sup> CARTA do Interventor do Ceará, Felipe Moreira Lima, para o Interventor da Bahia, Juracy Magalhães. Arquivo Getúlio Vargas. CPDOC – FGV. GV c 1934.11.28. (3/5). Datado de 23 de novembro de 1934.

decaídas voltassem aos postos de mando. Afirmava, com tom decepcionado e na tentativa de conseguir apoio de Juracy, que a vitória da LEC seria “o maior desastre da Revolução”.

Por isso, buscava ajuda de outros revolucionários e interventores do Nordeste:

V[ocê]. está a frente de um grande estado e vitorioso em toda a linha. O Lima Cavalcanti, nas mesmas condições. Cumpre-lhes tomar a iniciativa, procurando o auxílio dos constitucionalistas de S. Paulo. Já agora, o caso do Ceará terá de ser resolvido no Rio e pelos grandes estados. É meu parecer. E sempre pequei por otimismo... É preciso agir em tempo e com energia, fazendo sentir a essa gente do Rio que a Lec., na oposição, nada poderá fazer.[...] A Lec. é afinal de contas um partido de lavadeiras analfabetas e mulheres fanáticas. Seus homens, em geral pertencentes ao sexo neutro, representam uma minoria, sem combatividade e sempre preocupado em ficar encostado ao poder.<sup>776</sup>

A busca de apoio do interventor da Bahia, do interventor de Pernambuco e de Armando Salles com os Constitucionalistas de São Paulo mostrava que o interventor do Ceará queria que o caso fosse levado ao governo federal. Queria o auxílio de Getúlio Vargas para resolver a situação, porque as eleições indicavam que a LEC ganharia e os oligarcas voltariam ao poder no estado. Fez menção ao eleitorado da Liga junto ao trabalho de mobilização do voto feminino, classificou pejorativamente de analfabetas e fanáticas as mulheres que votavam na LEC. Demonstrou indignação com o trabalho de mobilização eleitoral desenvolvido e chefiado por padre Helder Câmara com a Sindicalização Operária Feminina, com a qual arregimentou lavadeiras, engomadeiras, cozinheiras, amas e copeira, geralmente, moradoras do Arraial Moura Brasil<sup>777</sup>. Mostrou o quanto o voto feminino e a participação das mulheres foram decisivos para essa eleição. Atuação decisiva que indignou a classe política masculina do PSD.

Por fim, o autor deixava para Juracy “a iniciativa das fórmulas e do melhor processo, para a solução extra-eleitoral”<sup>778</sup>. Justificou que sua preocupação era com os resultados alcançados pela Revolução de 1930. Moreira Lima alertou o colega, dizendo: “Muito cuidado o Góes que anda rondando em torno do caso, insinuando candidatos”<sup>779</sup>. Estava falando de Góes Monteiro – o Ministro da Guerra do governo – e com certa razão deveria alertar Magalhães. O ministro seria um ponto de apoio para os lecistas em algumas medidas.

---

<sup>776</sup> Ibid.

<sup>777</sup> O PRIMEIRO aniversário da Sindicalização Operária Catholica Feminino. *O Nordeste*. Fortaleza, segunda-feira, 09 de julho de 1934. p. 1.

<sup>778</sup> CARTA do Interventor do Ceará, Felipe Moreira Lima, para o Interventor da Bahia, Juracy Magalhães. *Arquivo Getúlio Vargas*. CPDOC – FGV. GV c 1934.11.28. (3/5). Datado de 23 de novembro de 1934.

<sup>779</sup> Ibid.

A mensagem e os apelos do interventor surtiram efeito e logo suas intenções chegaram ao presidente Vargas:

Bahia, 28 de Novembro de 1934

Prezado Chefe e Amigo Dr. Getúlio Vargas:

Faço votos que o descanso que vem de fazer na terra natal tenha pago bem as canseiras dos quatro anos de luta em favor da pátria estremecida. Remeto a Vossa Excelência a carta junto recebida do meu amigo Coronel Moreira Lima, rogando a atenção de Vossa Excelência para a situação atual do Ceará. Peço ao prezado Chefe o obséquio de me devolvê-la, depois de lida. Tudo tenho feito junto aos amigos para amparar o Juarez. Espero que a aludida carta mereça todo o carinho necessário da parte de vossa Excelência. É também meu o pedido, feito, aliás, com máximo interesse. Mando a Vossa Excelência os meus cumprimentos atenciosos, com as minhas expressões de admiração e estima.

Juracy M. Magalhães.<sup>780</sup>

O interventor da Bahia enviou uma correspondência curta e direta ao presidente na qual foi anexada a carta do interventor cearense. A intimidade entre Juracy Magalhães e Getúlio Vargas pode ser percebida na saudação quando se referiu ao presidente como “Amigo”, com “a” maiúsculo, mostrava a importância e a distinção do amigo<sup>781</sup>.

A amizade e a lealdade de Juracy Magalhães com os colegas revolucionários e com Juarez Távora era considerável<sup>782</sup>. Colocou o pedido enviado na carta como sendo também um pedido seu. Lembrou, de forma astuciosa, ao presidente da figura de Juarez Távora, um dos líderes da Revolução de 1930 e um dos combatentes de revolta de 1932 em São Paulo, era uma sutil cobrança.

A carta anexada, do então interventor cearense, mostrou também a relação de confiança que existia entre Juracy Magalhães, Moreira Lima e o presidente, destinatário. Tanto que aquele iniciou desejando que Getúlio Vargas tivesse tido um bom descanso e também ressaltou as lutas de quatro anos de governo. Finalizando, despediu-se com uma saudação de cumprimentos, admiração, estima e por fim, assinou seu nome sem o título de interventor, pois – já ao final – prevalecia a relação entre amigos.

<sup>780</sup> CARTA do Interventor da Bahia, Juracy Magalhães, para o Presidente Getúlio Vargas. *Arquivo Getúlio Vargas*. CPDOC – FGV. GV c 1934.11.28. (1-2/5). Datado de 28 de novembro de 1934.

<sup>781</sup> Apesar da intimidade nessa relação, devemos lembrar que era a carta de um interventor para o presidente da República, a mensagem foi escrita do gabinete do interventor e isso ia registrado no papel enviado. Era uma carta oficial, por isso também a formalidade nos pronomes de tratamento quando referiu-se ao presidente como “Chefe” e “Vossa Excelência”, pois reconhecia a diferença de posições hierárquicas e a distinção de cada um dentro dessa rede de relações.

<sup>782</sup> Juarez Távora afirma em seu livro de memória que as intervenções de Juracy, que também era cearense, não devem ter sido fáceis, pois ele tinha parentes no Ceará que haviam rompido relações com Fernandes Távora, quando ainda interventor. E continua a dizer que “seus contraparentes, integrantes do Partido Republicano Cearense, já haviam se comprometido politicamente com a Liga Eleitoral Católica”. Um dos seus contraparentes era “José Acioly, tio afim do Governador” da Bahia. Isso demonstrava a dedicação, a amizade e o compromisso entre Juracy Magalhães e Juarez Távora. TÁVORA, Juarez. *Uma vida e muitas lutas*. Memórias. Volume 2. Rio de Janeiro. Biblioteca do Exército. p. 120 e 138.

Tanto da LEC quanto do PSD não tinham certeza de que obteriam sucesso no pleito. O Tribunal Regional Eleitoral marcou novas eleições nas seções que foram anuladas, um total de 35, a nova eleição nestas seções seria dia 30 de dezembro<sup>783</sup>. Começava mais uma vez as disputas entre lecionistas e pessedistas, pois a quantidade de votos em jogo na disputa poderia mudar o resultado que estava posto até o momento. Por isso, valia mobilizar esforços até com o presidente para tentar mudar a situação nas urnas, o lecionistas agiam para continuar com a vantagem nos votos e o PSD tentava mudar o resultado preliminar.

As estratégias pensadas circulavam por correspondência, conforme observamos na comunicação do presidente da Junta Estadual da Liga, explicando as ações do partido:

Tenho a grata satisfação de responder a sua presada carta de 8 do corrente datada, chegada ante-hontem as minhas mãos. Envio-lhe as listas dos eleitores lecionistas pertencentes a 1ª e 3ª secção eleitoral deste Município. Deixei de incluir os nomes de muitos por não conhecer todos os eleitores alistados pelo Monsenhor Vicente Martins. Na lista datilografada da secção de Martinópolis, os nossos que conheço vão assinalados a margem com uma cruzinha a lapis.<sup>784</sup>

A carta escrita do município de Granja-CE no dia 18 de dezembro dava indícios da organização dos lecionistas para a renovação das seções anuladas em outubro<sup>785</sup>, na qual continha uma lista com o nome de eleitores lecionistas das seções que seriam renovadas em dezembro. O motivo desse envio pode ser explicado pelos diversos requerimentos enviados

---

<sup>783</sup> TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL. *Extrato da ata geral da apuração final das eleições*. Disponível em: <<<http://www.tre-ce.jus.br/eleicao/resultados>>>. Datado de 12 de fevereiro de 1935. O mesmo documento também foi encontrado no Arquivo Pessoal Valdemar Falcão no CPDOC – FGV. TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL. *Extrato da ata geral da apuração final das eleições*. *Arquivo Valdemar Falcão*. CPDOC – FGV. VFc1933.04.29 - Assembléia Nacional Constituinte. Pasta VI (Eleições de outubro de 34). Doc. VI-60. Datado de 12 de fevereiro de 1935.

<sup>784</sup> CARTA de Hugo Mota para Edgar de Arruda. *Arquivo Valdemar Falcão*. CPDOC – FGV. VFc1933.04.29 - Assembléia Nacional Constituinte. Pasta VI (Eleições de outubro de 34). Doc. VI-38. Datado de 18 de dezembro de 1934.

<sup>785</sup> A mensagem era a resposta de uma carta anterior enviada, por Edgar de Arruda, ao ex-prefeito de Granja, Hugo Mota.

por Edgar de Arruda e outros lecionistas<sup>786</sup> ao TRE-CE para que fosse conferido o nome de alguns eleitores da LEC nas seções que seriam renovadas<sup>787</sup>.

Outra informação relevante foi a atenção direcionada aos “nossos”, forma que Hugo Mota referia-se aos eleitores da Liga, marcados na lista com uma simbólica “cruzinha a lapís” na margem da lista. A cruz – símbolo católico – marcava os possíveis eleitores lecionistas inscritos pelo padre monsenhor Vicente Martins<sup>788</sup>. Isso reforça mais uma vez a relação íntima entre as ações da Liga Eleitoral e dos padres da Igreja Católica, que atuaram no alistamento, nas campanhas na rua e nas suas Igrejas e ainda nas articulações do partido, como foi o caso e Helder Câmara e outros ordenados. Hugo Mota ainda mostrou sua insatisfação pelo fato de não conhecer todos os alistados e em seguida fez referência a uma lista com nomes da seção de Martinópolis<sup>789</sup>.

As estratégias continuaram a serem traçadas no decorrer da carta:

Aqui fico de prontidão para dar o sinal de alarme, de acordo com as suas instruções, contra qualquer medida ilegal que venham a pôr em prática as autoridades do Estado neste Município, relativamente ao pleito suplementar. Telegrafei ontem ao ministro Hermenegildo de Barros, comunicando o reforço fora do comum do destacamento policial daqui composto atualmente de 16 praças e atribuindo essa medida do governo para a fim de coagir o eleitorado lecionista deste município nas próximas eleições.<sup>790</sup>

<sup>786</sup> Esses requerimentos tinham o objetivo de conferir os nomes registrados pelo TRE-CE e os eleitores alistados pela LEC. No dia 22 de dezembro foi enviado ao TRE-CE, pelo os documentos encontrados no Arquivo Valdemar Falcão, seis requerimentos assinados pelo presidente da Junta Estadual da LEC, Edgar de Arruda. No dia 20 e 21 de dezembro temos, respectivamente, dois assinados por Edgar de Arruda e um por Olavo Oliveira. No dia 24 de dezembro temos um assinado por João Perboyre e Silva. Destacamos o requerimento feito por Olavo Oliveira que foi entregue ao TRE no dia 21 de dezembro de 1934 sobre o município de Granja, referente a 1ª e a 3ª seção da zona eleitoral do município. REQUERIMENTOS ao Tribunal Regional Eleitoral do Ceará. *Arquivo Valdemar Falcão*. CPDOC – FGV. VFc1933.04.29 - Assembleia Nacional Constituinte. Pasta VI (Eleições de outubro de 34). Doc. VI-43.

<sup>787</sup> Encontramos alguns requerimentos no arquivo Valdemar Falcão que solicitaram ao TRE-CE que conferisse com urgência se os nomes listados conferiam com as seções indicadas para a renovação do pleito no dia 30 de dezembro. Entre os lecionistas que fizeram a solicitação estavam Edgar de Arruda, Olavo Oliveira e João Perboyre e Silva e Valdemar Falcão. Geralmente, listava as seções a serem renovadas e em seguida os nomes a serem conferidos. REQUERIMENTOS ao Tribunal Regional Eleitoral do Ceará. *Arquivo Valdemar Falcão*. CPDOC – FGV. VFc1933.04.29 - Assembleia Nacional Constituinte. Pasta VI (Eleições de outubro de 34). Docs. VI-43 até VI-53. Datados de 20 à 24 de dezembro de 1934.

<sup>788</sup> Sobre o vigário e sua formação, encontramos poucas informações, era natural de Sobral. Sua atuação no município de Granja foi intensa, principalmente no distrito de Angica, nome dado por causa de uma árvore de nome “Angico”.

<sup>789</sup> Pedimos a atenção do leitor para semelhança entre o nome da seção e o nome do vigário que fez o alistamento. A semelhança entre os nomes Vicente Martins e a seção Martinópolis podia ser uma simples coincidência, mas não foi o que encontramos. O nome do distrito de Angica modificou-se em 1917 para Martinópolis em homenagem ao padre. Atualmente a região é um município independente com o nome de Martinópole. IBGE. *Martinópole*. Disponível em: <<<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/ceara/martinopole.pdf>>>. Acesso em: 18 de janeiro de 2019.

<sup>790</sup> CARTA de Hugo Mota para Edgar de Arruda. *Arquivo Valdemar Falcão*. CPDOC – FGV. VFc1933.04.29 - Assembleia Nacional Constituinte. Pasta VI (Eleições de outubro de 34). Doc. VI-38. Datado de 18 de dezembro de 1934.

Constatamos que os políticos da LEC estavam articulados na comunicação e nas ações, objetivavam o melhor desempenho na campanha. Hugo Mota relatou para o presidente da Liga a situação encontrada no município, mostrou a quantidade de policiais que havia sido deslocado. Afirmou que havia comunicado a situação ao Tribunal Superior Eleitoral, na figura do seu presidente, o ministro Hermenegildo Barros. Lembramos que essa informação fazia parte das ações do partido, pois recordemos que em outubro as notícias de violência espalhadas por lecionistas e relacionadas ao interventor Moreira Lima funcionaram como um forte argumento para conseguir o *habeas corpus* para os políticos da LEC.

Ao final da sua carta, utilizou um tom formal, chamando Edgar de Arruda de “vossa senhoria”. Era uma formalidade semelhante ao início da carta, quando o chamou de “senhor doutor”. Os dois pronomes de tratamento na sua saudação demonstram uma comunicação entre dois políticos que tinham pouca intimidade<sup>791</sup>. Entretanto, nas últimas linhas, o autor optou por assinar seu nome manuscrito, próximo da despedida, como uma forma de sugerir vínculo com o presidente estadual do partido.

Menezes Pimentel também recebeu cartas queixosas sobre as ações do governo para as eleições complementares. José Polycárpio enviou notícias de Palmeiras (CE) no dia 15 de dezembro e falava sobre as denúncias feitas por “D. Maria Amélia, irmã do padre Gumercindo”<sup>792</sup>. Em seguida ressaltava a Pimentel: “Urge providências no sentido de pudermos com liberdade pleitearmos a eleição de 30”<sup>793</sup>. Ao final, “o amigo” Polycárpio ainda lhe fazia um pedido, “Não quero que o nome de D. Maria Amélia saia em público”<sup>794</sup>. Junto com a carta, seguiam também um telegrama com a denúncia feita pela irmã do padre e um mensageiro, chamado Fonseca, que “explicará tudo”<sup>795</sup>.

O telegrama mencionado não foi encontrado no arquivo Valdemar Falcão e também em nenhum outro arquivo pesquisado. Contudo, em outra carta de José Polycárpio enviada no dia 19 de dezembro para Edgar de Arruda, ele falou o que estava acontecendo e

---

<sup>791</sup> Confirmado também pelo fato de em nenhum momento Hugo Matos enviar um abraço ou qualquer outra demonstração de proximidade.

<sup>792</sup> CARTA de José Polycarpo para Menezes Pimentel. *Arquivo Valdemar Falcão*. CPDOC – FGV. VFc1933.04.29 - Assembléia Nacional Constituinte. Pasta VI (Eleições de outubro de 34). Doc. VI-34. Datado de 15 de dezembro de 1934.

<sup>793</sup> Ibid.

<sup>794</sup> Ibid.

<sup>795</sup> CARTA de José Polycarpo para Menezes Pimentel. *Arquivo Valdemar Falcão*. CPDOC – FGV. VFc1933.04.29 - Assembléia Nacional Constituinte. Pasta VI (Eleições de outubro de 34). Doc. VI-34. Datado de 15 de dezembro de 1934.

ressaltou já ter “de tudo feito ciente ao Dr. Menezes Pimentel e ao Dr. José Martins o que venho repetir-lhe”:

Vieram em 1º lugar 5 praças sob o Comando de um Cabo, e ontem chegou um Sargento, investido do cargo de Delegado ou Sub delegado, tendo antes chegado, um grupo de 6 homens se dizendo jogadores, conduzindo uma roleta, que apenas se fizeram presentes, voltaram para Fortaleza ou Maranguape, dizendo que voltariam 2ª ou 3ª e então se demorariam alguns dias [...] e já fui informado de que vem para a eleição!<sup>796</sup>

José Polycarpo disse ter recebido a carta de Edgar de Arruda do dia 8 de dezembro, mesma data que Hugo Matos, de Granja-CE, disse também ter recebido. Isso revelava que, nesse dia, algumas cartas foram enviadas pelo presidente da LEC, solicitando informações aos políticos das cidades do interior do estado.

O correspondente mostrou-se preocupado com a mobilização e a visita de policiais desconhecidos que andavam pela cidade. A proximidade com as eleições deixava um clima tenso, um resquício de eleições violentas que marcaram as disputas eleitorais anteriores. A tensão era tão forte que José Polycarpo ao final escreveu um P.S., que dizia: “É preciso que lhe previna que entre os nossos amigos há pânico até entre pessoas que não devia ter”<sup>797</sup>. Estaria ele falando do padre Gumercindo ou de D. Maria Amélia? O correspondente falava dele e das pessoas que estavam em seu círculo social, inclusive o padre e Maria Amélia. Foi ela quem enviou o telegrama dando informações sobre o que tinha acontecido. Relatou o que foi dito e repetido nas correspondências para Menezes Pimentel, José Martins e Edgar de Arruda. Isso confirmava o medo e a tensão que o autor das cartas também sentia.

As cartas enviadas a Edgar de Arruda e a Menezes Pimentel eram semelhantes, as duas referiam-se às eleições. Outro ponto comum foi o fato de trazerem relatos que destacam direta ou indiretamente outros padres atuando na campanha lecionista. A troca de informação com os professores da Faculdade de Direito mostrava o papel de liderança política assumida por estes durante a campanha da LEC no Ceará. Papel social também assumido por Valdemar Falcão, pois devemos lembrar que todas essas correspondências foram enviadas para este lecionista e funcionaram como forte instrumento para ações pleiteadas no TSJE.

Portanto, as cartas e os agentes sociais envolvidos com a Liga demonstravam a adesão que o partido católico recebeu durante seu tempo de existência. Conseguiu reunir e

<sup>796</sup> Ibid.

<sup>797</sup> CARTA de José Polycarpo para Edgar de Arruda. *Arquivo Valdemar Falcão*. CPDOC – FGV. VFc1933.04.29 - Assembléia Nacional Constituinte. Pasta VI (Eleições de outubro de 34). Doc. VI-39. Datado de 19 de dezembro de 1934.

mobilizar em adesão a sua campanha o clero ordenado – entre eles padres, bispos e arcebispo – professores da Faculdade de Direito do Ceará, oligarcas, integralistas, legionários e novas forças partidárias surgidas depois de 1930<sup>798</sup>.

Em 24 de dezembro, o jornal *O Nordeste* publicou um telegrama do Rio de Janeiro, assinado por Valdemar Falcão e Abelardo Marinho, destinado a Edgar de Arruda. A mensagem estava na primeira página em letras grandes. Era quase impossível olhar o jornal e não perceber o título “O Superior Tribunal concedeu ‘*habeas-corpus*’ aos eleitores lecionistas”<sup>799</sup>. No dia 26 de dezembro, o jornal também publicou na capa um telegrama urgentíssimo enviado pelo Tribunal Superior para o presidente interino do TRE-CE, o desembargador Olívio Câmara. A mensagem era a concessão do *habeas corpus* aos políticos, delegados e eleitores<sup>800</sup> da LEC, todos estavam contemplados com a decisão do Tribunal Superior. A lista de nomes, para termos uma ideia, começou em uma notícia de capa com duas colunas e continuou na página cinco que constavam mais três colunas de nomes<sup>801</sup>.

O jornal também publicou no mesmo dia outra mensagem “urgentíssima”, enviado por “determinação do Ministro [da] Guerra, por solicitação do Ministro da Justiça”<sup>802</sup>, para o TRE-CE. Nela dizia que o “comando do 23 BC acha-se autorizado atender requisição força feita por v. excia. ou Juízes eleitorais [...] para cumprimento ordem de *habeas-corpus* concedida diversos eleitores naquele Estado para exercerem direito de voto nas eleições suplementares trinta corrente”<sup>803</sup> e assinava o General Manuel Rabello, comandante da 7ª Região Militar de Pernambuco.

As duas publicações foram divulgadas na tentativa de converter as medidas do Tribunal Superior em força política nas urnas e com isso converter em credibilidade aos lecionistas. Essas ordens trouxeram como consequência o descrédito do interventor Moreira Lima e do PSD. Repetia a estratégia utilizada na eleição de outubro.

<sup>798</sup> Por exemplo, o Partido Agrário.

<sup>799</sup> O SUPERIOR Tribunal concedeu “*habeas-corpus*” aos eleitores lecionistas. *O Nordeste*. Fortaleza, 24 de dez. de 1934. p.1.

<sup>800</sup> A lista de eleitores estava sendo enviada para Edgar de Arruda, antes da eleição de 30 de dezembro, foram encaminhadas por Valdemar Falcão foram anexadas aos integrantes lecionistas que receberam *habeas corpus*, como mostrou o jornal *O Nordeste* do dia 26 de dezembro de 1934. A COMUNICAÇÃO oficial do T.S.J. e do comando da Região ao presidente do Tribunal Regional. *O Nordeste*. Fortaleza, 26 de dez. de 1934. p. 5.

<sup>801</sup> A COMUNICAÇÃO oficial do T.S.J. e do comando da Região ao presidente do Tribunal Regional. *O Nordeste*. Fortaleza, 26 de dez. de 1934. p.1 e 5.

<sup>802</sup> *Ibid.* p. 5.

<sup>803</sup> *Ibid.* p. 5.

As eleições do dia 30 de dezembro aconteceram e trouxeram algo de inesperado. Na seção de Cascavel, a eleição não ocorreu por causa da prisão de um lecionista:

Dirigindo-se na manhã de 30 do dito mês de Dezembro para a cidade de Cascavel, onde pretendia exercer seus direitos de candidato no pleito suplementar que ali ia ferir, foi o deputado Lauro Vieira Chaves inopinadamente preso pelo delegado de polícia local, Esaú Benício, que o fez escoltar por quatro praças através das ruas da cidade, apesar de alegar ele estar garantido por um habeas corpus desse Tribunal Superior, do qual havia já então ampla publicidade no Estado do Ceará, divulgado que fora pela imprensa da Capital, em repetidas edições dos jornais. [...] Acresce que, devido a essa arbitrariedade criminosa, praticada pela autoridade policial da cidade de Cascavel (Ceará), que até agora continua mantida em suas funções pelo Interventor federal naquele Estado, coronel de artilharia Felipe Moreira Lima, não pode reunir-se a mesa eleitoral da 3ª seção da aludida Cidade, cuja eleição deixou assim de ser renovada.<sup>804</sup>

O requerimento enviado ao Tribunal Superior por Valdemar Falcão, como delegado da LEC, informava a instituição sobre os acontecimentos das eleições suplementares no Ceará. Ressaltou que além da prisão de Lauro Chaves ainda teriam sido pegos por “igual sorte [...] outros cidadãos, delegados, fiscais e eleitores da Liga Católica, em número de onze”<sup>805</sup>.

O caso da prisão de Lauro Chaves apresenta-nos um fato distinto dos demais, ele era um deputado estadual recém-eleito, pois o resultado das eleições de outubro tinha sido finalizado e alguns candidatos eleitos e empossados temporariamente<sup>806</sup>. Junto com ele foram presos: Feliciano de Athayde, Eduardo Benevides, João de Sá Cavalcante, Francisco Albuquerque Dover, Leoncio Pereira Lima, Balthazar Coelho, Emiliano Moreira, Bichara Sarquis, Raimundo Magalhães e Meton Teixeira<sup>807</sup>.

O pleito suplementar tinha um total de trinta e cinco seções de votação, apenas duas não ocorreram, a de Pentecoste<sup>808</sup> e a de Cascavel. Essas duas seções seriam realizadas em uma nova data, a primeira no dia 6 e a outra no dia 20 de janeiro de 1935<sup>809</sup>.

<sup>804</sup> REQUERIMENTO enviado por Valdemar Falcão ao Tribunal Superior de Justiça Eleitoral. *Arquivo Valdemar Falcão*. CPDOC – FGV. VFc1933.04.29 - Assembléia Nacional Constituinte. Pasta VI (Eleições de outubro de 34). Doc. VI-54. Datado de 04 de janeiro de 1935.

<sup>805</sup> Ibid.

<sup>806</sup> No mesmo dia das eleições o jornal *O Nordeste* publicava o resultado das eleições de outubro e estabelecia os candidatos eleitos com o resultado preliminar. As diplomações eram provisórias, pois os resultados poderiam mudar com o pleito suplementar. ELEIÇÕES de 14 de outubro no Ceará. *O Nordeste*. Fortaleza, 30 de novembro de 1934 p.1.

<sup>807</sup> O PLEITO suplementar de ontem. *O Nordeste*. Fortaleza, 31 de dez. de 1934. p.4.

<sup>808</sup> Não encontramos o motivo da renovação da eleição em Pentecoste, nada foi encontrado nem na ata de apuração e nem nos jornais.

<sup>809</sup> As eleições que haviam sido programadas para outubro de 1934 se estenderam até o final de janeiro do ano de 1935. O resultado final da eleição saiu apenas no dia dois de fevereiro de 1935.

Vargas, algumas semanas depois do resultado, escreveu em seu diário que “O interventor do Ceará está francamente ao lado do partido Távora, convencido da necessidade de apoiá-lo e garante fazer o futuro governador desde que tenha o apoio do presidente da República”<sup>810</sup>. Depois com certo descontentamento disse: “Aproxima-se a eleição dos deputados classistas. Continuam a entrar o caminho os casos do Ceará, Rio Grande do Norte, Pará, Alagoas, Santa Catarina, Maranhão e outros”<sup>811</sup>. O presidente demonstrava incômodo com a situação, tanto pelo fato de as eleições classistas não terem acontecido de acordo com o planejado, como também pelo fato do candidato a “futuro governador” do Ceará, apoiado por Moreira Lima, ser um amigo. Logo, antes de falar sobre o futuro governador, vejamos o resultado final das eleições:

**Tabela 12 – Resultado geral das eleições.**

| RESULTADO DAS ELEIÇÕES DE 1934 / 1935                            |                 |
|--|-----------------|
| RESULTADO POR LEGENDA DE PARTIDO                                 |                 |
| NOME DO PARTIDO  | NÚMERO DE VOTOS |
| Liga Eleitoral Católica  | 27.014          |
| Partido Social Democrático                                       | 23.715          |
| Partido Liberal Evolucionista                                    | 64              |
| RESULTADO POR LEGENDA DIVERSA                                    |                 |
| NOME DA LEGENDA  | NÚMERO DE VOTOS |
| Campanha Legionaria  | 611             |
| A União Faz a Força  | 359             |
| José Luiz de Castro  | 18              |
| Partido Republicano Socialista                                   | 15              |
| Ceará Irredento  | 2               |
| NUMEROS GERAIS   |                 |
| Nº de seções do Estado   | 260             |
| Nº de seções apuradas de outubro de 1934                         | 207             |
| Nº de seções renovadas   | 35              |
| Nº total de seções anuladas                                      | 15              |
| Nº de seções que não funcionaram                                 | 3               |
| Nº de eleitores que foram as urnas                               | 65.193          |
| Nº de votos apurados   | 60.029          |
| Nº de votos anulados   | 4.164           |
| Nº de eleitores que faltaram a renovação das eleições de outubro | 1.669           |

Fonte: tabela produzida pelo autor com base nos documentos, BRASIL. Estado do Ceará. *Diário Oficial*. Fortaleza, CE, Ano II, n. 395, 04 de fev. 1935. p. 4-7; TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL. *Extrato da ata geral da apuração final das eleições*. Disponível em: <<<http://www.tre-ce.jus.br/eleicao/resultados>>>. Datado de 12 de fevereiro de 1935.

<sup>810</sup> VARGAS, Getúlio. *Diário* (Volume I) / apresentação de Celina Vargas do Amaral Peixoto; edição de Leda Soares. São Paulo: Siciliano; Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1995. p. 354.

<sup>811</sup> *Ibid.* p. 354.

Tabela 13 – Candidatos eleitos de 1934/1935.

| CANDIDATOS ELEITOS PARA DEPUTADO FEDERAL  |                                       |                               |
|---|---------------------------------------|-------------------------------|
| PARTIDO                                   | CANDIDATOS                            |                               |
| Liga Eleitoral Católica                   | Valdemar Falcão                       |                               |
|   | Pedro Firmeza                         |                               |
|   | Olavo Oliveira                        |                               |
|   | Humberto Rodrigues                    |                               |
|   | Raymundo Monte Arraes                 |                               |
|   | Figueiredo Rodrigues                  |                               |
|   | Jeová Motta                           |                               |
| PARTIDO                                   | CANDIDATOS                            |                               |
| Partido Social Democrático                | Plínio Pompeu de Saboya Magalhães     |                               |
|   | Demócrito Rocha                       |                               |
|   | Manuel do Nascimento Fernandes Távora |                               |
|   | José de Borba Vasconcelos             |                               |
| CANDIDATOS ELEITOS PARA DEPUTADO ESTADUAL |                                       |                               |
| PARTIDO                                   | CANDIDATOS                            |                               |
| Liga Eleitoral Católica                   | Ubirajara Índio do Ceará              |                               |
|   | Francisco de Almeida Monte            |                               |
|   | Stênio Gomes da Silva                 |                               |
|   | Antônio Felismino Netto               |                               |
|   | Kildeberto Barroso                    |                               |
|   | Dario Bizerril Correia Lima           |                               |
|   | Cesar Cals de Oliveira                |                               |
|   | Antônio Frutuoso da Frota Filho       |                               |
|   | Raymundo Norões Milfort               |                               |
|   | Carlos Eduardo Benevides              |                               |
|   | Francisco Silveira Aguiar             |                               |
|   | Lourival Correia Pinho                |                               |
|   | Elpídio Prata Gomes                   |                               |
|   | Joaquim Bastos                        |                               |
|   | Ruy de Almeida Monte                  |                               |
|   | João Pontes                           |                               |
|   | George Moreira Pequeno                |                               |
|   | PARTIDO                               | CANDIDATOS                    |
|   | Partido Social Democrático            | Paulo Sarasate Ferreira Lopes |
|   |                                       | Mario da Silva Leal           |
| Bento Louzada Gonçalves                   |                                       |                               |
| Joaquim Fernandes Telles                  |                                       |                               |
| Auton Aragão                              |                                       |                               |
| Antônio Barroso de Souza                  |                                       |                               |
| Antônio Duarte Junior                     |                                       |                               |
| João Augusto Bezerra                      |                                       |                               |
| Edson da Motta Correia                    |                                       |                               |
| Manoel Pinheiro Távora                    |                                       |                               |
| Clodoaldo da Silva Barros                 |                                       |                               |
| Amadeu Furtado                            |                                       |                               |
| PARTIDO                                   |                                       | CANDIDATO                     |
| Avulso                                    | Erico de Paiva Mota                   |                               |

Fonte: tabela produzida pelo autor com base nos documentos, BRASIL. Estado do Ceará. *Diário Oficial*. Fortaleza, CE, Ano II, n. 395, 04 de fev. 1935. p. 4-7;

O resultado das eleições ratificou mais uma vez a força eleitoral da LEC e do PSD. Além disso, constatamos que trouxe algumas surpresas, resultado da nova forma de organização e de disputa política proporcionados pela Revolução de 1930 e pelo Código Eleitoral de 1932. A principal surpresa dessa eleição foi Érico Mota, que se elegeu como candidato avulso, em uma campanha desvinculada oficialmente dos partidos do Ceará. Entretanto, não significou ter sido uma vitória fácil, pois as tentativas dos lecionistas em tirá-lo da lista de eleitos foram constantes durante a renovação do pleito. Isso mostrou que sua vitória foi inesperada e indesejada pela LEC e por isso tão combatida nas eleições de dezembro e janeiro<sup>812</sup>. Superou candidatos como Edgar Falcão, irmão Valdemar Falcão, e Luís Sucupira, compadre de Alceu Amoroso Lima.

Os resultados obtidos pela Liga em relação aos deputados federais foram semelhantes aos de 1933, conseguiram sete vagas e o PSD continuou com quatro. Para a câmara estadual, foram eleitos 17 candidatos da Liga contra 12 do PSD e o candidato Érico Mota, inscrito como avulso, mas que era favorável aos pessedistas.

As eleições de 1934 mostravam a inovação do novo código eleitoral para as disputas políticas do país. Mostrou que as oposições poderiam disputar os espaços de poder da política institucional e, mesmo diante da máquina governamental, poderiam concorrer e conseguir uma vaga. Essa possibilidade antes de 1930 era basicamente inexistente diante da estrutura política e eleitoral do país, porque a apuração e a diplomação dos candidatos eleitos eram feitas pelos deputados que estavam ainda em exercício de mandato, o que diminuía as condições de disputa das oposições, mesmo que estes chegassem a ganhar as eleições<sup>813</sup>. Apesar disso, o Código Eleitoral de 1932 falhou quando impediu o retorno das oligarquias ao poder político; o governo provisório precisou se reaproximar das oligarquias e negociar para aprovar os planos constitucionais em 1934. A reabertura política trouxe de

---

<sup>812</sup> Nas cartas trocas por Menezes Pimentel e Edgar de Arruda com Valdemar Falcão, geralmente usando os pseudônimos de Jeremias, Jonatas e Fernoldo, mencionavam as estratégias para impedir que Erico Mota conseguisse o número de votos necessários para ser eleito em primeiro turno. “Acabo de receber o resultado da eleição de Cascavel. O Erico foi eleito. Precisava de 50 votos e fez 62! [...] Agora cumpre-lhe obter a apuração de algumas seções recorridas, afim de que saia o Erico e fiquemos com os 18 de Copacabana!”. CARTA de Jeremias para Fernoldo. *Arquivo Valdemar Falcão*. CPDOC – FGV. VFc1933.04.29 - Assembléia Nacional Constituinte. Pasta VI (Eleições de outubro de 34). Doc. VI-57. Datado de 25 de janeiro de 1935.

<sup>813</sup> Para saber mais sobre as eleições antes de 1930 e as novas possibilidades trazidas pelo código eleitoral de 1932 ver: ZULINI, Jaqueline. *Modos do bom governo na Primeira República brasileira: o papel do parlamento no regime de 1889-1930*. Tese (Doutorado). – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. 2016; SILVA, Estevão Alves da. *As transformações no quadro partidário brasileiro pós-revolução de 30*. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Ciência Política. Área de concentração: Ciência Política. São Paulo. 2012.

volta às eleições a elite política da Primeira República e, no Ceará, esse grupo ganhou força amparados pela LEC. A Liga, consolidada como partido e vitoriosa nas duas eleições, desejava mais.

### 5.3 – “Infelizmente o Pimentel não será Governador, porque o Getúlio não quer”<sup>814</sup>

Com o resultado final das eleições, Juarez Távora ameaçava abandonar a sua candidatura ao governo. Além disso, Vargas parecia ainda preocupado com o caso do Ceará e com esse amigo de revolução. Anotou o presidente, em seu diário, no final de fevereiro, que “O resultado da luta política nos estados cria situações delicadas pela quase equivalência das forças políticas, tornando necessária a atenção do governo para a escolha dos governadores”<sup>815</sup>. Entre os estados mencionados nessa situação estava o Ceará.

Começou uma nova rodada de negociações e articulações que envolveriam os dois partidos cearenses e que acirraram ainda mais os ânimos estremecidos desde as eleições de outubro de 1934. Acrescentou, nesse período, mais um ingrediente nessa disputa: a presença de Getúlio Vargas nas negociações entre PSD e LEC.

No dia primeiro de abril, o presidente Vargas recebeu o “chefe da Liga Eleitoral Católica e candidato a senatoria”, o “sr. Arruda”. Este trouxe “uma [proposta de] solução conciliatória na política daquele estado. Ofereceram uma senatoria a minoria, na pessoa do major Juarez Távora”<sup>816</sup>. No dia 13 de abril, Getúlio recebeu o major e os dois trataram sobre a “política do Ceará”<sup>817</sup>. Em seu livro de memórias, o militar registrou que “Tratava-se do difícil e delicado problema de encontrar uma fórmula capaz de, sem ignorar a vitória eleitoral [...] impedir que o Ceará voltasse a ser governado por políticos de mentalidade equiparável a daqueles que a revolução apeara do poder”<sup>818</sup>.

Távora mencionou uma proposta para tentar a conciliação. Era “a eleição de um governador apolítico, de preferência militar; e a escolha de um senador federal por cada um

<sup>814</sup> ACCIOLY, José Pompeu Pinto; QUINDERÉ, José. *Manifesto do Dr. José Pompeu Pinto Accioly*: carta do Monsenhor José Quinderé. Livro/Folheto. Arquivo Juarez Távora. CPDOC – FGV. p. 13.

<sup>815</sup> VARGAS, Getúlio. *Diário* (Volume I) / apresentação de Celina Vargas do Amaral Peixoto; edição de Leda Soares. São Paulo: Siciliano; Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1995. p. 364.

<sup>816</sup> VARGAS, Getúlio. *Diário* (Volume I) / apresentação de Celina Vargas do Amaral Peixoto; edição de Leda Soares. São Paulo: Siciliano; Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1995. p. 374.

<sup>817</sup> *Ibid.* p. 380.

<sup>818</sup> TÁVORA, Juarez. *Uma vida e muitas lutas*. Memórias. Volume 2, Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército, 1974-1976. p. 124.

dos dois grupamentos partidários”<sup>819</sup>. As negociações eram difíceis diante do resultado das urnas. Juarez sabia disso, porém mais difícil seria ver o retorno das oligarquias decaídas ao governo do seu estado. Isso explicava as tentativas de negociação por parte dele, mesmo depois de vários desentendimentos e complicações políticas envolvendo seu nome durante 1933 e 1934.

No final de abril, Getúlio Vargas recebeu José Américo e conversaram sobre “a pacificação da política do Ceará e a possibilidade de escolha de outro nome da Liga, como o do dr. Arruda”<sup>820</sup>. Juarez Távora achou a proposta interessante, mas sabia que não seria aceita pelos seus partidários<sup>821</sup>. Também propuseram o nome de Edgar de Arruda para o governo e os nomes de Carneiro de Mendonça e de Juarez Távora para o senado, mas não houve acordo. Segundo Getúlio, o presidente da Liga “tinha naturais ressalvas”<sup>822</sup> sobre sua indicação ao governo. A LEC colocou desde o início o nome de Menezes Pimentel como candidato ao governo, por isso diferentes forças políticas haviam aderido à campanha. A indicação de Edgar de Arruda pelo presidente da República poderia trazer a público as tensões existentes no grupo, o que poderia colocar em risco a pequena vantagem numérica da LEC, portanto, a articulação deveria ser cautelosa.

No final de março, a candidatura de Juarez Távora ao governo não existia mais. O PSD lançou o interventor Moreira Lima. O presidente Vargas recebeu alguns telegramas de apoio à candidatura do interventor vindos do Ceará<sup>823</sup>. Menezes Pimentel mostrava-se preocupado com as negociações sobre o cargo ao governo, constatada através do panfleto enviado a Valdemar Falcão:

A Comissão Popular de Recepção ao Cel. Moreira Lima torna público que amanhã, domingo, a tarde, o Povo Soberano desta capital fará a sua concentração na Praça José de Alencar (Praça do Patrocínio) para efetivar a sua vontade livre e consciente aclamando Felipe Moreira Lima, candidato a primeira presidência constitucional do Ceará. O povo que trabalha e que produz, o povo que não luta

---

<sup>819</sup> Ibid. p. 124.

<sup>820</sup> VARGAS, Getúlio. *Diário* (Volume I) / apresentação de Celina Vargas do Amaral Peixoto; edição de Leda Soares. São Paulo: Siciliano; Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1995. p. 386.

<sup>821</sup> TÁVORA, Juarez. *Uma vida e muitas lutas*. Memórias. Volume 2, Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército, 1974-1976.

<sup>822</sup> VARGAS, Getúlio. *Diário* (Volume I) / apresentação de Celina Vargas do Amaral Peixoto; edição de Leda Soares. São Paulo: Siciliano; Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1995. p. 386.

<sup>823</sup> Ver os telegramas enviados ao Presidente no dia 23 de março de 1934. A maioria dos telegramas dessa data era de apoio a candidatura de Moreira Lima, o que revelava ser uma ação por parte do PSD e seus partidários. GABINETE Civil da Presidência da República. *Arquivo Nacional*. Série: Ceará. Lata 16. Dados de 23 de março de 1935.

por interesses subalternos e que tem ideal, não se submeterá aos politiquinhos, QUER SER LIVRE E HÁ DE SE-LO!<sup>824</sup>

“A Manifestação do Povo” trazia o subtítulo destacado: “Aviso”. As disputas continuavam entre lecionistas e pessedistas, a pouca diferença entre os candidatos deixou os ânimos mais exaltados. Pimentel enviou o panfleto para Valdemar falando sobre as manifestações e o apoio a candidatura do interventor, mas no verso tinha outro assunto que se revelava também importante. A mensagem no verso do panfleto era: “Valdemar: veja o boletim que soltaram ontem. Dahi telegrafaram para o interior mandando apresentar a candidatura do Cel a Governador e do Juarez a Senador. Jeremias”<sup>825</sup>.

Pimentel mostrava-se preocupado e cobrava o compromisso firmado com o líder lecionista durante as eleições, por isso enviou mensagens ao Rio de Janeiro, pois era da capital que vinham as informações destacadas por Jeremias. O pseudônimo usado nas eleições de outubro e nas eleições suplementares estava presente no verso do panfleto. O uso do pseudônimo também era uma forma de lembrar os compromissos firmados antes dos resultados eleitorais.

A candidatura do interventor, as ameaças de tomar o poder e de violência contra os lecionistas continuaram até a proximidade da eleição indireta, realizada em 24 de maio. Entretanto, as principais disputas ocorreram internamente ao partido católico. A vaga para o governo do estado e para as duas senatorias proporcionaram uma disputa interna na LEC. Primeiro entre Edgar de Arruda e Menezes Pimentel, que disputaram a vaga com a anuência do presidente Vargas. Este – por sua vez – deixou explícito em conversa com José Américo<sup>826</sup> sua preferência por Arruda. Pimentel, no manifesto que oficializou sua candidatura mostrou articulação e liderança com os políticos do estado, conseguindo em outubro assinaturas dos correligionários em favor de sua candidatura. Teria condições novamente de mostrar força política no partido? Foi esse o caminho que Menezes Pimentel escolheu, reunir apoio dos políticos estaduais para salvar sua candidatura, inclusive contou com a ajuda de José Acioli.

<sup>824</sup> A MANIFESTAÇÃO do Povo. *Arquivo Valdemar Falcão*. CPDOC – FGV. VFc1933.04.29 - Assembléia Nacional Constituinte. Pasta VI (Eleições de outubro de 34). Doc. VI-64. Sem data.

<sup>825</sup> A MANIFESTAÇÃO do Povo. *Arquivo Valdemar Falcão*. CPDOC – FGV. VFc1933.04.29 - Assembléia Nacional Constituinte. Pasta VI (Eleições de outubro de 34). Doc. VI-64. Panfleto sem data.

<sup>826</sup> A preferência do presidente pode ser vista no seu diário na conversa mencionada e também pode ser demonstrada pelo relato do monsenhor Quinderé, bispo auxiliar de Dom Manoel da Silva em 1934. No seu livro de memórias menciona VARGAS, Getúlio. *Diário* (Volume I) / apresentação de Celina Vargas do Amaral Peixoto; edição de Leda Soares. São Paulo: Siciliano; Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1995. p. 386

Vejamos o que o bispo auxiliar da arquidiocese, José Quinderé, disse a respeito:

Espalhada a notícia [do apoio do presidente a Edgar de Arruda] com ares de verdade, Dr. José Acioli, considerando estranha a atitude do Presidente da República, convocou todos os deputados lecionistas para uma reunião, a que compareceram os chefes democratas Paula Rodrigues e Manuel Moreira. [...] José Acioli, tendo explicado o motivo daquela convocação, convida os 17 deputados presentes a assinar um telegrama dirigido ao Dr. Getúlio Vargas, protestando irrestrita solidariedade à candidatura Menezes Pimentel à presidência do Estado.<sup>827</sup>

O relato do bispo tinha uma perspectiva interessante: por ser um opositor da atuação da LEC como partido; por não ter ligações com o PSD e os Távoras; porque era bispo auxiliar da arquidiocese. Mostrou como José Acioli teria articulado uma reunião partidária para assegurar a candidatura de Menezes Pimentel.

A reunião promovida por Acioli era uma verdadeira convenção dos antigos políticos do Ceará, incluía dois chefes do Partido Democrata, antigos opositores dos Acioli. Era uma reunião oligarca bem aos moldes da prática política anterior a 1930. A reunião e o encaminhamento realizado mostrou que o presidente da LEC no Ceará absteve-se de qualquer ação em prol de salvar a candidatura de Menezes Pimentel. José Acioli demonstrou liderança ao convocar os deputados estaduais eleitos pela LEC e indicar o envio do telegrama ao presidente. A correspondência realmente aconteceu, encontramos no Arquivo Nacional:

Dezessete deputados [...] vão sufragar nome dr Francisco Menezes Pimentel governo Ceará. Essa disposição ditada pleno conhecimento situação atravessamos, cujas características estudamos conscienciosa desapaixonadamente, se impõe como única. Permitirá manter íntegra coesão nossa bancada que, torno aquele nome coordena sentimento político LEC, tem podido e continua resistir múltiplas investidas adversários tendentes nossa desarticulação.<sup>828</sup>

A ação de José Acioli e dos dezessete deputados lecionistas foi singular e firme em sua posição política com o presidente quando o lembrou de que a LEC era a maioria e que a eleição de Menezes Pimentel era “única” solução para situação política cearense. Ao final do telegrama, despediram-se com a expressão: “mui atenciosas saudações”, seguido da assinatura de todos os deputados estaduais do partido.

<sup>827</sup> QUINDERÉ, Monsenhor. *Reminiscências*. Casa de José de Alencar. Programa editorial. UFC. 3ª Edição. 1998. p. 207.

<sup>828</sup> Telegrama dos deputados estaduais da LEC para o Presidente da República. Gabinete Civil da Presidência da República. *Arquivo Nacional*. Série: Ceará. Lata 16. Datado de 14 de maio de 1935.

O chefe do partido conservador era um político experiente e sua ação também não era desinteressada. O compromisso com a candidatura de Pimentel também visava um “lugar ao sol”, pois a LEC escolheria o governador e depois teria duas vagas de senador. Mais uma vez esse político mobilizou o seu capital social e sua rede de colaboradores para auxiliar na conquista de uma senatoria. Segundo Monsenhor Quinderé, o arcebispo “não sentiu esfriar-se-lhe no coração o desejo ardente de fazer figurar entre os líderes da LEC o seu amigo – Dr. José Acioli”<sup>829</sup>.

Dom Manuel da Silva tentava negociar a entrada de José Acioli em uma das senatorias. Essa possibilidade surgiu através de um telegrama recebido dias antes daquela reunião lecionista convocada por José Acioli. Este recebeu em sua casa, no dia oito de maio, a visita do deputado eleito Stênio Gomes, o qual trouxe uma mensagem “que acabava de receber do dr. Olavo Oliveira. Dizia ele: ‘Liga dispõe agora duas senatorias. Avise Chefe’”<sup>830</sup>. O chefe em questão era o líder do Partido Republicano Conservador, o José Acioli.

O arcebispo e seu bispo auxiliar buscavam conseguir uma vaga na senatoria para seu aliado político. Entretanto, “pensando que lhe seria fácil candidatar José Acioli a uma das senatorias, encontrou, mais uma vez, resistência em Fortaleza. Então, voou para o Rio, a fim de conferenciar com o presidente da LEC – Dr. Edgar de Arruda”<sup>831</sup>. Os acontecimentos ocorridos, no Rio de Janeiro, entre dom Manuel da Silva e o presidente da Liga foram registrados em carta enviada ao bispo auxiliar no dia 18 de maio, poucos dias antes da convocação da Assembleia que faria a eleição indireta:

Chegando aqui no dia 13, pela manhã, recebi logo depois sua carta. Não lhe pude escrever mais porque até ontem não falei a ninguém do Ceará! Agora também pouco posso acrescentar, porque o Dr. Edgar de Arruda me disse que a escolha dos senadores foi deixada ao Pimentel. A este já falei bem claramente. O *Correio da Manhã* de hoje diz que os senadores serão o Edgar e o Dr. José Acioli: a *Noite* agora diz que serão o Edgar e Valdemar Falcão. São boatos ou palpites, apenas.

Procure o Sr. falar aí ao Dr. Pimentel, lembre-lhe o meu pedido, e se quiser, pode mostrar-lhe esta carta.<sup>832</sup>

<sup>829</sup> QUINDERÉ, Monsenhor. *Reminiscências*. Casa de José de Alencar. Programa editorial. UFC. 3ª Edição. 1998. p. 207 e 208.

<sup>830</sup> ACCIOLY, José Pompeu Pinto; QUINDERÉ, José. *Manifesto do Dr. José Pompeu Pinto Accioly*: carta do Monsenhor José Quinderé. Livro/Folheto. Arquivo Juarez Távora. CPDOC – FGV. p. 16.

<sup>831</sup> QUINDERÉ, Monsenhor. *Reminiscências*. Casa de José de Alencar. Programa editorial. UFC. 3ª Edição. 1998. p. 208.

<sup>832</sup> CARTA do arcebispo Dom Manuel da Silva para o bispo auxiliar José Quinderé. Apud: QUINDERÉ, Monsenhor. *Reminiscências*. Casa de José de Alencar. Programa editorial. UFC. 3ª Edição. 1998. p. 208.

A mensagem era reveladora e anunciava as ações do arcebispo em busca de apoio político para “o seu amigo – Dr. José Acioli”. Os lecionistas pertencentes a Faculdade de Direito do Ceará, astuciosamente, conversavam com o dom Manuel da Silva e jogavam a responsabilidade da escolha ora para um ora para outro. Depois de conversar com Pimentel e mostrar interesse na candidatura de José Acioli, sem sucesso, viajou para a capital da República para falar diretamente com o presidente da Junta Estadual da LEC, o que também demonstrou pouco efeito. Voltava-se, então, a decisão para Pimentel, em Fortaleza. Juntava a isso as notícias publicadas sobre os candidatos cearenses nos jornais cariocas.

José Acioli também relatou o caso em seu manifesto com certa indignação. Disse que “D. Manuel, então no Rio, falou ao dr. Edgar de Arruda sobre a indicação do meu nome para o Senado, ouvindo dele a declaração de que a escolha dos candidatos a senatoria fora confiada ao dr. Menezes Pimentel!”<sup>833</sup>. Diante da situação o arcebispo “acrescentava já ter conversado claramente [com Pimentel] antes de se ausentar do Ceará”<sup>834</sup>.

O relato do oligarca apresentou-se com um tom de indignação pela situação na qual vivenciou diante daqueles políticos lecionistas: “No meio de tantas contradições, como saber-se onde estaria a verdade, si ao próprio chefe da Igreja cearense não se falava com a franqueza, que lhe era devida?”. A situação chegava a ser jocosa em certos momentos, ao presenciar os lecionistas confundindo e enviando o arcebispo “pra lá e pra cá”, espalhando notícias sobre os candidatos nos mais diversos meios.

Apesar da habilidade política e da articulação dos lecionistas da Faculdade de Direito, não podemos menosprezar o arcebispo. Dom Manuel da Silva era um homem experiente, chegou a Fortaleza em 1912, presenciou a queda da oligarquia aciolina e fundou a LEC no Ceará. Contava com auxílio de Helder Câmara, padre ativo durante as campanhas, e o Andrade Furtado, professor da Faculdade de Direito do Ceará e redator chefe do jornal católico *O Nordeste*, pilar das duas campanhas da LEC. Seria muita ingenuidade acreditar que o arcebispo estava sendo enganado por seus pares.

Era a segunda vez que – em um momento decisivo para a escolha de José Acioli como candidato da LEC – o arcebispo viajava para fora do Estado. A primeira vez foi durante as negociações para compor os nomes para a chapa de 1934, quando viajou para

---

<sup>833</sup> ACCIOLY, José Pompeu Pinto; QUINDERÉ, José. *Manifesto do Dr. José Pompeu Pinto Accioly*: carta do Monsenhor José Quinderé. Livro/Folheto. Arquivo Juarez Távora. CPDOC – FGV. p. 18.

<sup>834</sup> *Ibid.* p. 18.

Argentina e levou consigo o auxiliar José Quinderé. Pela segunda vez, viajou para o Rio de Janeiro, dizendo ir conversar diretamente com Edgar de Arruda<sup>835</sup>.

Consideramos que era uma ação também astuciosa do arcebispo, pois seus “amigos” José Quinderé e José Acioli estavam muito interessados na indicação. Contudo, o compromisso de dom Manuel era com os professores de direito, por isso atuação do padre Helder Câmara foi constante e articulada com os lecionistas. Essa relação também pode ser identificada no telegrama enviado ao presidente da República que informava sobre as violências cometidas pelo interventor. Na mensagem enviada, representando os deputados lecionistas eleitos, assinavam: Menezes Pimentel, Edgar de Arruda, Olavo Oliveira, José Martins Rodrigues e Helder Câmara<sup>836</sup>. Quase todos eram professores da Faculdade de Direito do Ceará, exceto o padre, que demonstrava a presença da Igreja Católica do Ceará naquela mensagem.

A viagem ao Rio de Janeiro foi uma maneira do arcebispo se resguardar das ações políticas que seriam travadas nos próximos dias. Tratava-se de um líder influente, então, bastava uma comunicação por parte dele ao secretário geral da junta nacional da LEC ou uma comunicação direta com o cardeal dom Sebastião Leme para colocar abaixo os planos dos lecionistas cearenses. Nada disso aconteceu, pelo contrário, nos relatos encontramos uma ação diferente que pode indicar o consentimento da Igreja Católica à candidatura de Pimentel:

Concomitantemente, fazia-se no Rio trabalho no sentido de compelir a Liga a aceitar a candidatura Edgar de Arruda. [...] com a aquiescência deste, alguns membros da colônia cearense tentaram obter do dr. Amoroso Lima um telegrama para os dirigentes da Liga, no Estado, a favor da fórmula sugerida pelo Catete. [...] Posto que Presidente da Junta Nacional da Liga Católica, com autoridade, portanto, para falar em nome dela, achou o dr. Amoroso Lima conveniente consultar a respeito o sr. Cardeal D. Leme; mas S. Eminência opôs-se, formalmente, aquela *démarche*.<sup>837</sup>

Faz-se necessário explicarmos alguns pontos desse relato. Os membros que trabalhavam no Rio de Janeiro eram Olavo Oliveira e Pedro Firmeza. Os dois enviaram um cabograma para José Martins Rodrigues<sup>838</sup> pressionando-o por um posicionamento em

<sup>835</sup> Era como se o arcebispo não pudesse enviar uma carta ou um telegrama ao presidente da Liga falando sobre seu desejo, como havia feito com o bispo em sua carta do dia 18 de maio.

<sup>836</sup> TELEGRAMA coletivo para o Presidente da República. Gabinete Civil da Presidência da República. *Arquivo Nacional*. Série: Ceará. Lata 16. Datado de 08 de março de 1935.

<sup>837</sup> ACCIOLY, José Pompeu Pinto; QUINDERÉ, José. *Manifesto do Dr. José Pompeu Pinto Accioly*: carta do Monsenhor José Quinderé. Livro/Folheto. Arquivo Juarez Távora. CPDOC – FGV. p. 13.

<sup>838</sup> No cabograma os dois deputados estavam “convencidos impossibilidade manter Pimentel ante insucesso de todas medidas conhecidas aí para impô-lo confiança Getúlio”. Cabograma de Olavo Oliveira e Pedro

resposta a proposta de Getúlio Vargas. Era uma tentativa de fazer com que Menezes Pimentel desistisse de sua candidatura, mas, como já vimos, não foi o que aconteceu. Até porque a Igreja Católica, na ação de suas lideranças estaduais e nacionais, parecia satisfeita com o nome de Pimentel, pois sua formação e tradição religiosa eram um forte capital a seu favor entre a elite eclesiástica do estado. Por outro lado, José Acioli não teve a mesma sorte.

O chefe do Partido Republicano Conservador dificilmente seria aceito pelos lecionistas, pois o político buscou várias vezes para compor a chapa de 1933 e de 1934 e nada conseguiu. Mesmo depois das investidas de José Quinderé, parecia cada vez mais longe a vaga de senador. Diante da situação, o PSD ainda tentaria mais uma chance no intuito de conseguir a maioria na eleição indireta, para isso José Acioli poderia ser o elo fraco da composição lecionista depois das tentativas frustradas de candidatura:

Os dirigentes do P.S.D. cearense e o interventor do Estado, Coronel Moreira Lima [...] desiludido da ajuda do presidente da República e da disposição de concórdia da L.E.C., começava a empenhar-se no sentido de dividir esta, atraindo, para a fórmula revolucionária, votos de deputados “lecionistas”. [...] Começou então – ainda com ajuda do Governador da Bahia – o trabalho de aliciação do Dr. José Acioly e de seus correligionários políticos, para apoiarem – mesmo contrariando a L.E.C. – o esquema do Interventor Moreira Lima, que lançaria sua candidatura pelo P.S.D.<sup>839</sup>

Juarez Távora narrou como foi pensada e efetivada a nova estratégia do PSD no Ceará. Como sabemos, a política não é uma prática ligada apenas à razão, as ações políticas são permeadas por emoções. José Acioli era filho de um oligarca cearense que vinha trabalhando em favor das campanhas da LEC, por essa razão buscou um lugar na chapa, para conseguir o cargo político que tanto desejava – e até na eleição indireta – visto que se achava merecedor por seu empenho e trabalho para vitória da LEC nos dois pleitos. Não teve seus desejos atendidos.

A LEC, pela proximidade das eleições, rapidamente tomava providências contra as ações dos seus concorrentes. Para se resguardarem do interventor Moreira Lima, buscaram novamente apoio no Supremo Tribunal de Justiça Eleitoral:

Dando cumprimento a decisão de hoje, deste Tribunal Superior, solicito se digne V. Ex. de providenciar junto ao Ministério da Guerra, com a máxima urgência,

---

Firmeza para José Martins Rodrigues. Datado de 02 de maio de 1935. Apud: ACCIOLY, José Pompeu Pinto; QUINDERÉ, José. *Manifesto do Dr. José Pompeu Pinto Accioly*: carta do Monsenhor José Quinderé. Livro/Folheto. Arquivo Juarez Távora. CPDOC – FGV. p. 13.

<sup>839</sup> TÁVORA, Juarez. *Uma vida e muitas lutas*. Memórias. Volume 2. Rio de Janeiro. Biblioteca do Exército. p. 138.

para que seja atendido o pedido de força federal que for requisitada pelo Presidente do Tribunal Regional de Justiça Eleitoral do Estado do Ceará, para garantir a execução da Ordem de *Habeas-Corpus*, concedido, unanimemente, na sessão de hoje a dezesseis deputados estaduais que se acham asilados no Quartel do 23º BC na cidade de Fortaleza.<sup>840</sup>

A mensagem enviada ao Ministro da Justiça na data do dia 24 de maio – mesmo dia da primeira sessão da Assembleia Estadual – teve como suporte um papel timbrado e foi assinada por Hermenegildo Barros, presidente do Tribunal Superior. Era uma estratégia antiga, que surtiu efeito na eleição de outubro e resguardou parte dos lecionistas. No mesmo tempo, chegou uma mensagem em caráter “urgentíssimo” para o interventor e para o comandante do 23º BC (Batalhão de Caçadores), era do Ministro da Justiça fazendo a mesma recomendação do Tribunal Superior na qual ordenava que fosse assegurada a posse do governador eleito por maioria. Todavia, ao final do comunicado do Tribunal, podemos perceber que tinha algo diferente: o *habeas corpus* era destinado a dezesseis deputados, mas a LEC elegeu dezessete.

Salientamos que o deputado George Pequeno, leal ao seu chefe de partido, rompeu com a LEC ao saber que as vagas para as duas senatorias já estavam reservadas para Edgar de Arruda e Valdemar Falcão. O deputado ficou sabendo de uma maneira singular. Segundo José Acioli, “o deputado George Pequeno foi convidado a assinar um documento, em que aqueles dois nomes eram indicados para a Câmara Alta”<sup>841</sup>. Com a mudança de lado, de George Pequeno, o número de deputados eram: dezesseis da LEC e catorze do PSD, bastava converter mais um voto lecionista para empatar a votação. Resultado que favorecia José Acioli, candidato mais velho e que assumiria em caso de embate, era a virada do PSD diante da Liga.

Precisamos lembrar um pouco os fatos para explicar outro acontecimento importante sobre a montagem da Assembleia Estadual e a eleição indireta. Dois documentos encontrados na pesquisa mostram indícios que a Assembleia Estadual Constituinte estava planejada para ser realizada no mês de abril de 1935, porém, aconteceu apenas no final de maio. Um dos documentos é um requerimento enviado pela LEC ao TRE-CE datado do dia 15 de abril de 1934, finalizado da seguinte forma: “É claro que temos todo o interesse em que venhamos a ser presididos amanhã, na instalação da

<sup>840</sup> COMUNICAÇÃO oficial do Tribunal Superior de Justiça Eleitoral ao Ministro da Justiça. *Arquivo Valdemar Falcão*. CPDOC – FGV. VFc1933.04.29 - Assembléia Nacional Constituinte. Pasta VI (Eleições de outubro de 34). Doc. VI-63. 24 de maio de 1935.

<sup>841</sup> ACCIOLY, José Pompeu Pinto; QUINDERÉ, José. *Manifesto do Dr. José Pompeu Pinto Accioly*: carta do Monsenhor José Quinderé. Livro/Folheto. Arquivo Juarez Távora. CPDOC – FGV. p. 18.

Assembleia Constituinte e demais atos preparatórios, inclusive a eleição da Mesa”<sup>842</sup>. O outro documento é o telegrama urgente do interventor cearense ao presidente da República no dia 17 de abril de 1935 tratando sobre o comunicado do Ministro da Guerra ao comandante do 23ºBC, no qual interventor diz: “Justiça Eleitoral, visto ter reunir-se, hoje, Assembleia Estado. Estranhei fato [...] sobretudo quando aludida reunião não foi convocada ainda presidente Tribunal Regional que terá de aguardar decisão Tribunal Superior”<sup>843</sup>.

O motivo da espera da decisão do Tribunal Superior e da prorrogação das eleições envolvia mais uma vez ações da LEC e do PSD na tentativa de criar condições favoráveis para seus candidatos na eleição indireta. É o que retrata o requerimento enviado ao TRE-CE pelos deputados estaduais da Liga no dia 15 de abril de 1934<sup>844</sup>. O PSD com Felipe Moreira Lima – através de um decreto estadual (Nº 1475 de 08 de fevereiro de 1935) – tentou indicar um juiz favorável a eles para assumir a presidência do Tribunal Regional Eleitoral, pois seria este o responsável por presidir as duas primeiras sessões da Assembleia Estadual Constituinte e validar o diploma dos deputados eleitos. Em contrapartida os deputados estaduais eleitos pela Liga junto com José Martins Rodrigues apelaram judicialmente ao TRE-CE alegando a inconstitucionalidade do decreto, por possibilitar ao mais novo juiz assumir a presidência do Tribunal. Isso impossibilitaria o desembargador mais antigo do Tribunal de assumir o cargo de presidente conforme estabelecia o regimento interno do órgão e o Código Eleitoral de 1932. Essa situação de possível inconstitucionalidade impossibilitou a abertura da Assembleia Estadual Constituinte e também desencadeou a revolta dos políticos pessedistas os quais praticaram ações extremas, buscando conseguir maioria na eleição indireta.

Um atentado foi realizado pelos partidários do PSD favoráveis à candidatura do interventor Moreira Lima, entre os envolvidos estavam o deputado eleito Demócrito Rocha, o delegado da capital João Campos, o jornalista Jader de Carvalho e Japi Magalhães. Os políticos pessedistas atacaram dois deputados lecionistas, Carlos Benevides e Lourival Correia Lima, usando da violência física, tiros e ameaça de morte<sup>845</sup>. Em consequência disso,

---

<sup>842</sup> REQUERIMENTO da LEC ao Tribunal Regional Eleitoral do Ceará. *Arquivo Valdemar Falcão*. CPDOC – FGV. VFc1933.04.29 - Assembléia Nacional Constituinte. Pasta II (Atuação parlamentar). Doc. II-28. Datado de 15 de abril de 1935.

<sup>843</sup> TELEGRAMA urgente do interventor Moreira Lima para o presidente da República. Gabinete Civil da Presidência da República. *Arquivo Nacional*. Série: Ceará. Lata 16. Datado de 17 de abril de 1935.

<sup>844</sup> REQUERIMENTO da LEC ao Tribunal Regional Eleitoral do Ceará. *Arquivo Valdemar Falcão*. CPDOC – FGV. VFc1933.04.29 - Assembléia Nacional Constituinte. Pasta II (Atuação parlamentar). Doc. II-28. Datado de 15 de abril de 1935.

<sup>845</sup> TELEGRAMA de Carlos Benevides e Lourival Correia Lima para Valdemar Falcão *Arquivo Valdemar Falcão*. CPDOC – FGV. VFc1933.04.29 - Assembléia Nacional Constituinte. Pasta II (Atuação Parlamentar).

Moreira Lima ameaçou fechar os jornais da cidade caso noticiassem o ocorrido<sup>846</sup>. Os lecionistas conhecedores das práticas políticas do estado já haviam conseguido auxílio do Ministro da Guerra e conseguiram asilo no Quartel do 23º BC<sup>847</sup>.

Contudo, ao final do mês de maio, a situação estava mais tranquila entre pessedistas e lecionistas. Ficar asilado foi – nesse período – uma forma de manter os deputados da LEC unidos e resguardados de qualquer tentativa pessedista. Com a impossibilidade da candidatura de Moreira Lima e a manutenção de todos os deputados estaduais lecionistas longe das pressões pessedistas a situação política caminhava para um desfecho. O caso da impossibilidade da candidatura do interventor teve influência direta do governo Vargas, quem nos conta essa história é Juarez Távora:

Atingimos a fase mais delicada das negociações. Minha impressão é que um simples gesto de boa vontade do Presidente, teria, então obrigado a L.E.C. a uma transigência razoável. Ao invés disso, porém, o Presidente mandou chamar, com urgência, o Interventor Moreira Lima, ao Rio. [...] Agora o resto. O Presidente Getúlio não recebeu o Interventor, que somente 2 ou 3 dias depois de aqui ter chegado, conseguiu se avistar com o Ministro Rao [...] Resultado: o Presidente, ao embarcar para Buenos Aires, deixou ordem expressa ao seu substituto interino, Dr. Antônio Carlos, para que não permitisse a volta do Interventor Moreira Lima ao Ceará. O luxo de precauções infantis com que a ordem foi executada, você conhece. A imprensa glosou duramente alguns dias. O próprio Dr. Fernandes Távora, apesar de suas imunidades parlamentares, só conseguiu passagem na PANAIR, mediante uma autorização previa do Ministro da Justiça.<sup>848</sup>

Era 12 de maio quando o Ministro da Justiça, Vicente Rao, chamou o interventor ao Rio de Janeiro com o intuito de conseguir uma fórmula que solucionasse o caso do Ceará. Na verdade a viagem buscava uma solução, mas não da forma como o PSD e o interventor Moreira Lima estavam prevendo. A situação parecia reproduzir os versos da

Doc. II-27a. Datado de 16 de março de 1935; Telegrama da Fênix Caixeiral para Valdemar Falcão. *Arquivo Valdemar Falcão*. CPDOC – FGV. VFc1933.04.29 - Assembléia Nacional Constituinte. Pasta II (Atuação Parlamentar). Doc. II-29. Datado de 18 de março de 1935.

<sup>846</sup> TELEGRAMA de José Martins para Fernoldo. *Arquivo Valdemar Falcão*. CPDOC – FGV. VFc1933.04.29 - Assembléia Nacional Constituinte. Pasta II (Atuação Parlamentar). Doc. II-27b. Datado de 16 de março de 1935. TELEGRAMA da Gazeta de Notícias (CE) para Fernoldo. *Arquivo Valdemar Falcão*. CPDOC – FGV. VFc1933.04.29 - Assembléia Nacional Constituinte. Pasta II (Atuação Parlamentar). Doc. II-27c. Datado de 16 de março de 1935 .

<sup>847</sup> “Levo conhecimento Vossencia Ministro da Guerra telefonou diretamente ao comandante do 23ºBC, aqui aquartelado, determinando que asilasse os deputados da Liga Eleitoral Católica”. TELEGRAMA urgente do interventor Moreira Lima para o presidente da República. Gabinete Civil da Presidência da República. *Arquivo Nacional*. Série: Ceará. Lata 16. Datado de 17 de abril de 1935.

<sup>848</sup> CARTA de Juarez Távora para Juraci Magalhães. *Arquivo Juarez Távora* – CPDOC – FGV. JT dpf 1932.06.03 (594/819). Dados de 26 de julho de 1935.

música *Harmonia Harmonia*<sup>849</sup>: o presidente “dava uma de água fria” nos planos do PSD e dos Távora. Depois de Moreira Lima escrever uma carta a Juraci Magalhães pedindo intervenção federal para eleger o governador do Ceará o resultado foi “tudo às avessas”. Getúlio Vargas interferiu, mas foi a favor da LEC.

A posição do presidente da República favoreceu os oligarcas da LEC e provocou ao mesmo tempo o afastamento do interventor, substituído Franklin Gondin, um integralista. Depois foi enviada uma ordem do Tribunal Superior de Justiça Eleitoral ao Ministro da Justiça para que providenciasse meios “para garantir a execução da ordem de *Habeas-Corpus* [...] a dezesseis deputados estaduais que se acham asilados no Quartel do 23º BC na cidade de Fortaleza”<sup>850</sup>. Ainda foram enviados dois comunicados - “urgentíssimo” - do Ministro da Justiça para o interventor substituto e para o comandante do 23º BC. Neles traziam recomendações do presidente da República no intuito de “evitar qualquer violação as referidas garantias [constitucionais]”<sup>851</sup> e assegurar a “posse normal do Governo do estado o candidato que for eleito pela maioria absoluta da Assembleia”<sup>852</sup>.

Com a impossibilidade da candidatura de Felipe Moreira Lima, o PSD buscou José Acioli para ser candidato ao governo pelos Távora. Foi a estratégia buscada pelo partido revolucionário na tentativa de derrotar a LEC na eleição ao governo. José Acioli precisava converter apenas um voto dos seus antigos partidários e estaria eleito como governador constitucional do Ceará. Era o retorno da oligarquia aciolina através do filho de Nogueira Acioli. A contradição disso tudo? Estava no fato de ser o PSD o partido revolucionário que indicou tal candidatura e de ter sido os Távora os articuladores da volta dos Acioli.

Os Távora que lutaram tanto contra a oligarquia aciolina durante a Primeira República foram os responsáveis por articularem o retorno desse grupo ao poder com o intuito de derrotar os políticos da LEC. Seria uma ironia? Não. Era o jogo da política e suas condições. Ou seriam suas contradições?

---

<sup>849</sup> “Harmonia, harmonia / Chamem o Getúlio que é uma ducha de água fria / Enquanto isso seu Getúlio já escrevia / Tudo às avessas, Virgem Maria!”. MARCHA carnavalesca de Hekel Tavares e Luis Peixoto (1929). Disponível em: <<http://www.geocities.ws/lfcronos/ofHarmonia.html>>. Acesso em: 18 de dezembro de 2018.

<sup>850</sup> COMUNICAÇÃO oficial do Tribunal Superior de Justiça Eleitoral ao Ministro da Justiça. *Arquivo Valdemar Falcão*. CPDOC – FGV. VFc1933.04.29 - Assembléia Nacional Constituinte. Pasta VI (Eleições de outubro de 34). Doc. VI-63. 24 de maio de 1935.

<sup>851</sup> TELEGRAMA urgentíssimo do Ministro da Justiça ao Interventor Franklin Gondin. *Arquivo Valdemar Falcão*. CPDOC – FGV. VFc1933.04.29 - Assembléia Nacional Constituinte. Pasta VI (Eleições de outubro de 34). Doc. VI-63. 24 de maio de 1935.

<sup>852</sup> TELEGRAMA urgentíssimo do Ministro da Justiça ao Comandante do 23 Batalhão de Caçadores. *Arquivo Valdemar Falcão*. CPDOC – FGV. VFc1933.04.29 - Assembléia Nacional Constituinte. Pasta VI (Eleições de outubro de 34). Doc. VI-63. 24 de maio de 1935.

O caminho para a eleição lecionista estava cada vez mais próximo de se concretizar. Os dezesseis deputados presos dentro do quartel do exército saíram às 12h30 do dia 24 de maio de 1935, para a instalação da Assembleia Constituinte do Estado. Chegaram acompanhados por soldados do exército comandados pelo Tenente Sá e os deputados federais lecionistas, Pedro Firmeza e Olavo Oliveira. Às 13h20 dava início à sessão presidida pelo desembargador Francisco Leite Albuquerque que diplomou definitivamente os deputados eleitos. Com isso o presidente da sessão considerou instalada a Constituinte Estadual e convocou uma nova sessão para o dia seguinte<sup>853</sup>, data da eleição da mesa diretora, do governador e dos senadores. Saíram os lecionistas como entraram, acompanhados pelos militares, e retornavam ao quartel do 23º BC. Estavam literalmente presos, mas não por algum conflito com a lei, o aprisionamento tinha o objetivo de manter a coesão dos votos e pressionar para que mantivessem o compromisso entre o candidato da LEC e o governo.

No dia seguinte, repetiu-se a cena. Foi eleita a Mesa Diretora que ficou composta toda por lecionistas: Cesar Cals – Presidente; Raimundo Milfont – 1º Vice-presidente; Antônio Frutuoso – 2º Vice-presidente; Joaquim Bastos Gonçalves – 1º Secretário; Lourival Correia – 2º Secretário e os deputados Elpídio Prata e Antônio Felismino Neto foram suplentes de secretário. Depois de eleita a mesa, foi convocada uma sessão extraordinária para às 19 horas do mesmo dia: era a eleição para o governo. Tudo aconteceu como combinado, Menezes Pimentel foi eleito governador com dezesseis votos; Edgar de Arruda, senador com dezesseis e Valdemar Falcão, com quinze votos<sup>854</sup>. A quantidade de votos definia quem cumpriria uma ou duas legislaturas, o mais votado duas legislaturas e o segundo lugar, uma.

Na posse do governador eleito, estavam presentes apenas os deputados da bancada lecionista e o deputado avulso Erico Mota. A eleição consolidava a vitória da Igreja Católica e dos oligarcas – que tinha através do partido da LEC – eleito um governador, dois senadores, dezesseis deputados estaduais e sete deputados federais. O processo eleitoral trouxe como consequência o rompimento do Partido Republicano Conservador, que atuou nas campanhas junto com a Liga, e nesta ocasião aliou-se com o PSD dos Távora.

---

<sup>853</sup> MOTA, Aroldo. *História Política do Ceará (1930-1945)* / Aroldo Mota. Fortaleza: ABC Fortaleza, 2000. p. 180.

<sup>854</sup> José Pinto Acioly para Governo teve 14 votos, Felipe Moreira Lima para senador teve 14 votos e João da Silva Leal 14 votos, percebe-se que a diferença de votos dos senadores do PSD para Valdemar foi apenas um voto, era a negociação feita entre as partes, sendo que um dos lecionistas votou em Carneiro de Mendonça para senador. MOTA, Aroldo. *História Política do Ceará (1930-1945)* / Aroldo Mota. Fortaleza: ABC Fortaleza, 2000. p. 183.

A diplomação dos deputados lecionistas na Assembleia Estadual Constituinte e a eleição indireta para governador e senadores marcaram o fim das ações da LEC como partido político. Depois dessa atuação, que contou com vários grupos aderindo à campanha católica, a Liga teve um rompimento e ficou com um problema a resolver. Como explicaria seu discurso de ação suprapartidária com um governador eleito sob sua legenda? Não haveria explicação. Os políticos, principalmente os professores da Faculdade de Direito, tinham entendido os problemas que os atos da Liga como partido trouxeram, por isso em menos de um mês depois da eleição de Pimentel surgiu uma nova proposta. Em um documento no arquivo de Juarez Távora, encontramos uma carta com o brasão da Câmara dos Deputados, com o título “Novo partido no Ceará”. Datava de vinte e um de junho de 1935, sem assinatura, a informação foi publicada no jornal *Diário Carioca* do Rio de Janeiro e tinha como porta-voz Valdemar Falcão<sup>855</sup>, segundo a carta.

Era o início do Partido Republicano Progressista efetivado em 12 de novembro de 1935, depois de sua convenção que definiu sua Comissão Executiva Estadual. Foram membros da comissão executiva: Presidente – Edgar de Arruda e José Martins seu suplente; Secretário – Olavo Oliveira; Tesoureiro – Pedro Firmeza; Vogal – Dário Correia Lima, Cesar Carls e Valdemar Falcão, todos antigos lecionistas<sup>856</sup>.

Colocava-se um ponto final na atuação da Liga como partido. Todavia, Luís Sucupira – em uma carta para Alceu Amoroso Lima – dizia que “A LEC, moralmente, é responsável pelo atual governo”. E de forma taxativa acrescentou: “E esse candidato, apesar de estar formando um partido de que ele é presidente de honra, continua a declara-se eleito pela LEC. Há, portanto, no Ceará de fato um governo da LEC. Isso é indiscutível”<sup>857</sup>.

---

<sup>855</sup> NOVO partido no Ceará. *Arquivo Juarez Távora* – CPDOC – FGV. JT dpf 1932.06.03 (590-593/819). Datados de 21 de julho de 1935.

<sup>856</sup> MOTA, Aroldo. *História Política do Ceará (1930-1945)* / Aroldo Mota. Fortaleza: ABC Fortaleza, 2000. p. 240 e 241.

<sup>857</sup> CARTA de Luis Sucupira para Alceu Amoroso Lima. *Acervo Centro Cultural Alceu Amoroso Lima*. Disponível em: <[www.alceuamorosolima.com.br](http://www.alceuamorosolima.com.br)>. Datada de 27 de março de 1936.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a tese, conseguimos analisar como a LEC no Ceará foi organizada bem como sua transformação em partido político. As relações e negociações ocorridas entre o PSD e a Liga foram aspectos que tiveram relacionados a esse processo e ao desenvolvimento de uma rivalidade envolvendo os dois partidos cearenses. As eleições de 1933 marcam o início dessa transformação da Liga em partido e também da rivalidade entre os dois principais partidos dessa disputa. Além disso, compreender o processo de aprendizado desses com o novo Código Eleitoral de 1932 e a nova dinâmica do jogo político. Situação que proporcionou uma disputa acirrada entre os envolvidos e que trouxe novos elementos para compor esse jogo, por exemplo, o voto secreto, o voto feminino, as forças policiais e os Tribunais Eleitorais.

Seguindo os passos dos trabalhos de Ângela de Castro Gomes<sup>858</sup> e Boris Fausto<sup>859</sup>, conseguimos entender a complexidade de agentes que estavam envolvidos na política partidária dos anos de 1930. Entendemos que a abertura política promovida pelo Governo Provisório, desejada pela elite política da Primeira República e indesejada pelos representantes do tenentismo, mostrava faces dos embates presentes entre os grupos que participaram da Revolução de 1930. As oligarquias dissidentes pressionavam pela participação política, enquanto os tenentes buscavam continuar o governo provisório na tentativa de romper com as estruturas políticas que mantinha a elite política da Primeira República. A Revolta Paulista de 1932 foi o estopim dessas tensões e o sinal de alerta para a mudança de postura por parte do governo federal. O Código Eleitoral de 1932 era uma forma de transportar as tensões e disputas existentes entre as forças políticas do pós-1930 para o âmbito da disputa eleitoral.

O período da constitucionalização foi um momento de aproximação do governo com as oligarquias e as elites políticas estaduais. O presidente Getúlio Vargas precisava conseguir maioria na Assembleia Nacional Constituinte para aprovar o anteprojeto constitucional e se eleger presidente. A postura escolhida trouxe descontentamento por parte de alguns revolucionários, mas colocou à prova as conquistas de 1930 e as novas regras do jogo eleitoral. Este mudou a dinâmica política da Primeira República e

---

<sup>858</sup> GOMES, Ângela de Castro (Org.). *Regionalismo e Centralização política: partidos e constituintes nos anos 30*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

<sup>859</sup> FAUSTO, Boris. *A revolução de 1930: historiografia e história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

possibilitou aos novos agentes e às novas forças políticas fazerem parte da elite composta no pós-1930.

Cristina Buarque de Holanda<sup>860</sup> e Jaqueline Zulini<sup>861</sup> mostram-nos que as eleições na Primeira República tinham como características: um corpo de eleitores exclusivamente masculino, uma votação aberta, uma nomeação dos candidatos eleitos pelo poder legislativo, essas eram algumas das práticas que marcam as eleições antes de 1930 e que facilitou o uso da fraude como recurso eleitoral. O Código Eleitoral de 1932 ofereceu um conjunto de novas práticas políticas, que iam da criação dos Tribunais Eleitorais ao voto secreto. Criou um conjunto de novos objetos como: cédulas de votação, alistamento regularizado pelos tribunais eleitorais, as sobrecartas preservariam o voto e a identificação de alguma irregularidade eleitoral; a cabine de votação – que individualizava e regulava o tempo para realização do voto – todos esses elementos juntos à luta e conquista das mulheres pela inserção delas como candidatas e eleitoras no Código de 1932. Tudo isso refletia o quanto essas eleições modificaram as práticas políticas das elites que estavam habituadas ao processo da Primeira República. A participação das mulheres nesse processo apresentou uma ampliação do corpo de eleitores, mas também ressaltou a força política que essas agentes possuíam no contexto político brasileiro, o que necessita de uma maior investigação e estudo. A presença decisiva delas na eleição de 1933 e 1934 foi apenas um indício da participação e força política desse grupo no Brasil, ainda silenciadas por uma parte da historiografia.

Os políticos da LEC estudados nessa tese ainda representaram uma prática política de hegemonia masculina, mas que precisaram se organizar e mobilizar um grupo de eleitoras que anteriormente nem sequer eram consideradas cidadãs, com direito de participar desse processo. Vimos mulheres se candidatando, conseguindo a suplência de alguns dos cargos, decidindo o resultado das eleições. Situação que incomodou os homens que disputaram esse jogo e que chegaram a enviar telegramas a Getúlio Vargas dizendo: “Vossencia não respeitou maiorias masculinas, cabresteiros Júlio Prestes, não quererá que respeitemos maiorias femininas”<sup>862</sup>. O telegrama de um partidário do PSD de Quixadá

---

<sup>860</sup> HOLLANDA, Cristina Buarque de. *Modos da representação política: o experimento da Primeira República brasileira*. – Belo Horizonte: Editora UFMG; Rio de Janeiro: IUPERJ, 2009.

<sup>861</sup> ZULINI, Jaqueline. *Modos do bom governo na Primeira República brasileira: o papel do parlamento no regime de 1889-1930*. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Ciência Política. Área de concentração: Ciência Política. São Paulo. 2016.

<sup>862</sup> TELEGRAMA do Dr. Barreira Cravo para o presidente Getúlio Vargas. Gabinete Civil da Presidência da República. *Arquivo Nacional*. Série: Ceará. Lata 16. Datado em 06 de julho de 1934.

mostrou bem a indignação com o resultado e a força eleitoral que essas mulheres trouxeram para as eleições. Em um ambiente historicamente marcado pelas decisões do gênero masculino, deparava-se com um contexto em que as mulheres decidiram qual seria o partido vitorioso nas eleições de 1933 e 1934. Era uma nova dinâmica política, mas havia prática que permanecia viva, que demoraria a mudar. A maioria eleita foram homens.

Os políticos da LEC e do PSD foram os candidatos que disputaram os votos nessas duas eleições analisadas. As cartas e telegramas trocados entre esses homens mostravam as estratégias e as ações que os dois partidos faziam buscando mobilizar o maior número de votos e conseguir o maior número de vagas nas eleições. A comunicação e as redes compostas por estes sujeitos estavam relacionadas a agentes no interior do estado, passando por Fortaleza e também pelo Rio de Janeiro. As lideranças dos partidos através das correspondências organizavam suas ações nas cidades com os chefes locais, na capital cearense com os chefes estaduais e no Rio de Janeiro com os chefes nacionais que tinham ligação e acesso direto com o presidente Getúlio Vargas. As ações na capital da República, pelos dois partidos, contou também com os recursos e pedidos registrados no Tribunal Superior de Justiça Eleitoral, outro setor que envolveu as disputas entre os partidos cearenses.

A Liga foi fundada, em 1932, como organização com a função de alistar e mobilizar o eleitorado católico. Em 1933, tornou-se oficialmente um partido político, registrado e reconhecido pelo Tribunal Superior de Justiça Eleitoral, com apelo nacional e apelo identitário, dado a força social do catolicismo, mobilizando seus eleitores a votar nos candidatos indicados como se fosse votar na Igreja Católica. Na maioria dos estados do Brasil, a LEC indicou uma lista de candidatos que poderiam ser votados pelos católicos, compromisso público do cardeal dom Sebastião Leme e Alceu Amoroso Lima com as elites políticas do país. Entretanto, no Ceará, a LEC rompeu com esse compromisso. O arcebispo dom Manuel da Silva, junto com seus padres e um grupo de professores da Faculdade de Direito do Ceará, utilizando o registro e o reconhecimento nacional dado pelo TSJE, organizou e registrou as chapas lecionistas nas eleições de 1933 e 1934 e entram na disputa eleitoral como partido político. A atitude mostrou a relação histórica entre Igreja Católica e a política no Ceará e também a fragilidade das elites políticas do estado, que incapazes de reagir aos revolucionários cearenses de 1930, tiveram que ser amparados pela arquidiocese para tentar voltar aos postos da administração pública.

A arquidiocese de Fortaleza colocou a disposição do partido católico sua estrutura física e clerical para atuar e participar das ações da Liga. Os padres alistavam os eleitores,

instalavam Juntas Locais da LEC em cada paróquia de sua cidade, fizeram comícios, agiram como informantes dos partidos, verdadeiros cabos eleitorais do partido. Criaram boletins eleitorais e espalhavam para o eleitorado às vésperas da votação, as missas eram verdadeiros palanques: “Com a aquiescência e, até, por determinação episcopal, os sacerdotes usavam o púlpito para fazer propaganda eleitoral de seus candidatos, chegando a difamar candidatos que tivessem por sigla o PSD – traduzida como Partido sem Deus.”<sup>863</sup>. Era uma forma de sensibilizar e identificar os católicos com os candidatos do partido da Igreja Católica e dava mostras do que o partido revolucionário enfrentou nas terras cearenses. A elite católica e o clero estavam mobilizados, junto com arcebispo e bispos na campanha da LEC no Ceará.

O PSD também mobilizou seus agentes e suas lideranças na busca de construir um eleitorado que pudesse proporcionar a consolidação dos revolucionários na política estadual. Juarez Távora e Fernandes Távora eram as duas principais lideranças do partido revolucionário no Ceará. As eleições de 1933 e a interventoria de capitão Carneiro de Mendonça favoreceu as ações da LEC e fez com que o PSD conseguisse apenas quatro das dez vagas disputadas. O que motivou uma disputa entre os dois partidos sobre a substituição do interventor e as condições para a eleição de 1934. Nessa disputa os Távora saíram vitoriosos, conseguiram indicar coronel Felipe Moreira Lima, um amigo e simpatizante do partido revolucionário.

Essas condições trouxeram um ingrediente a mais para as eleições de 1934, junto ao número maior de vagas disputadas e de candidatos inscritos, a rivalidade entre os dois partidos iniciada na eleição anterior foram ao extremo. A mobilização dos padres e a estrutura da Igreja Católica em prol da campanha lecionista favoreceram a disputa contra o PSD que nessa eleição tinha um interventor a seu favor que mobilizou setores do Estado em prol da campanha revolucionária. As forças policiais e a cavalaria eram mobilizadas para o interior do estado para auxiliar os pessedistas e causar medo entre os eleitores lecionistas, chegando a ter caso de prisão de deputados e candidatos do partido católico.

Os políticos da LEC sabendo das condições que haviam mudado na interventoria buscaram *habeas corpus* no TSJE para que seus partidários pudessem fazer campanha e assegurar que seus eleitores votassem. O parecer do Tribunal Eleitoral foi favorável aos lecionistas que vinculavam notícias nos jornais do Ceará e do Rio de Janeiro contra o interventor. Situação que auxiliou os pedidos da LEC no tribunal e também junto ao

---

<sup>863</sup> COSTA, Lustosa da. *Clero, nobreza e povo de Sobral*. Brasília: Senado Federal – Centro Gráfico, 1987. p. 24 e 25.

presidente da República que era constantemente procurado pelos dois partidos cearenses em busca de uma solução que pudesse conciliar os interesses dos dois partidos. Como vimos, essa trama alongou-se até 1935 e, mesmo com as pressões dos partidos sobre o presidente Getúlio Vargas e as tentativas de conciliação, os lecionistas e a Igreja Católica, junto com os integralistas, os legionários e os antigos Conservadores e Democratas, venceram o pleito de 1934 e elegeram indiretamente dois senadores e o governador do estado: Edgar de Arruda, Valdemar Falcão e Menezes Pimentel. Todos eram políticos do partido católico e professores da Faculdade de Direito do Ceará.

O partido da LEC atuou constantemente nas eleições de 1933 e 1934. Essa atuação marcou a formação de um partido católico amparado pela arquidiocese e seus padres. A Liga ganhou todas as eleições disputadas, situação que deixou hierarquia da Igreja Católica em uma situação complicada em relação às elites nacionais. A presença da bancada da LEC liderada por Valdemar Falcão na Assembleia Nacional Constituinte, mostrava para toda a elite política do país a atuação do partido católico no Ceará. Juarez Távora, na eleição de 1934, organizou um dossiê com relatos e em cada caso apresentou um documento comprovando o que estava sendo dito, enviou diretamente ao secretário geral da LEC, Alceu Amoroso Lima. Este pediu explicações ao presidente da Liga no Ceará, Edgar de Arruda enviou extensa carta explicando os fatos e acusando o PSD e os Távora. Fez questão de dizer que o arcebispo e os padres não tinham nenhum envolvimento político. Os lecionistas consideravam as dificuldades de manter o partido católico no estado e organizaram outro partido em 1935, o Partido Republicano Progressista.

Apesar de Edgar de Arruda tentar isentar dom Manuel da Silva e os padres que se envolveram na campanha do partido da LEC. Estava difícil sustentar o que o presidente lecionista afirmava. A documentação apresentada mostrou o envolvimento do chefe da Igreja Católica e as constantes reuniões do partido na arquidiocese. Os padres cabos eleitorais e principais agentes da campanha lecionista, simbolizados pelo padre Helder Câmara que inaugurou várias juntas locais do partido, fez comícios junto com integralistas e legionários à favor da LEC e que era um representante do arcebispo em diversas ações do partido. No dia 25 de maio de 1935 foi eleito governador, Menezes Pimentel e no dia 5 de junho “O Pe. Hélder Câmara toma posse da Diretoria da Instrução Pública”<sup>864</sup>.

O arcebispo era um dos chefes do partido e nos momentos decisivos e de tensão política viajava e deixava seu bispo auxiliar, Alfredo Furtado, para tomar as decisões

---

<sup>864</sup> MOTA, Leonardo. Datas e fatos para a História do Ceará. *Revista do Instituto Histórico do Ceará*. Fortaleza. 1958. p. 203.

acertadas com os lecionistas. Era uma forma de se resguardar das ações políticas do partido e das lideranças nacionais da Igreja Católica. Entretanto ele era um homem interessadíssimo na política do estado, demonstrado pelo seu retorno ao Ceará depois de todo o turbilhão das eleições indiretas. O arcebispo voltava ao Ceará no dia 20 de julho e no exato dia que completava dois meses da eleição de Menezes Pimentel, no dia “25 de julho – o Arcebispo Dom Manuel visita a Assembleia Legislativa do Estado, onde é saudado pelo presidente Cesar Cals e pelos deputados Dário Correia Lima, Duarte Júnior e Ubirajara Índio do Ceará”<sup>865</sup>, todos deputados estaduais lecionistas.

Lembramos a trajetória política de dois lecionistas Menezes Pimentel – chefe do estado de 1935 até 1945 – e Valdemar Falcão – torna-se senador em 1935, ministro do Trabalho do Estado Novo em 1937, indicado para o Supremo Tribunal Federal em 1941 e, em 1945, foi presidente do Tribunal Superior Eleitoral.

Finalizamos nossas reflexões com um trecho do José Quinderé, expondo sua indignação com o arcebispo, mesmo que indiretamente, e apresentando os resultados da LEC no Ceará para os seus partidários: “Ao Clero, que tomou a responsabilidade da campanha eleitoral, coube às injúrias de toda espécie por parte daqueles que o combatem; aos que se beneficiam do seu prestígio e da sua ação, as posições, as vantagens e as honras”<sup>866</sup>.

---

<sup>865</sup> MOTA, Leonardo. Datas e fatos para a História do Ceará. *Revista do Instituto Histórico do Ceará*. Fortaleza. 1958. p. 207.

<sup>866</sup> ACCIOLY, José Pompeu Pinto; QUINDERÉ, José. *Manifesto do Dr. José Pompeu Pinto Accioly: carta do Monsenhor José Quinderé*. Livro/Folheto. Arquivo Juarez Távara. CPDOC – FGV. p. 21.

## LISTAGEM DE FONTES

### Correspondências:

#### *Arquivo Valdemar Falcão – CPDOC-FGV*

Dossiê Assembleia Nacional Constituinte: pastas – I (“Eleições 03 de maio de 1933”); II (“Atuação Parlamentar”); VI (“Eleições de Outubro de 34”). (Ref: VF c 1933.04.29)

Dossiê Política Interna do Ceará: pasta I e pasta II. (Ref: VF c 21.03.23)

Dossiê Sobre Comunismo. (Ref: VF c 31.03.31)

Dossiê Documentos Relacionados Com a Igreja Católica e a LEC. (Ref: VF c 26.11.14)

#### *Arquivo Juarez Távora – CPDOC-FGV.* (Documentação online)

Dossiê Documentação Política e Funcional (Ref: JT dpf 1932.06.03).

ACCIOLY, José Pompeu Pinto; QUINDERÉ, José. *Manifesto do Dr. José Pompeu Pinto Accioly*: carta do Monsenhor José Quinderé. Livro/Folheto. Arquivo Juarez Távora. CPDOC – FGV.<sup>867</sup>

#### *Arquivo Getúlio Vargas – CPDOC-FGV.* (Documentação online)

Dossiê Correspondência sobre o caso da Interventoria do Ceará. (Ref: GV c 1934.08.02/2).

Carta de Juraci Montenegro Magalhães a Getúlio Vargas enviando conta de Felipe Moreira Lima sugerindo uma intervenção federal nas eleições do Ceará, a fim de evitar a vitória da oposição. (Ref: GV c 1934.11.28).

Carta de Carneiro de Mendonça a Getúlio Vargas solicitando exoneração do cargo de Interventor do Estado do Ceará, por discordar dos processos adotados pelos companheiros de interventoria no trabalho de organização dos partidos. (Ref: GV c 1933.02.01).

#### *Acervo Centro Cultural Alceu Amoroso Lima.* (Documentação online)

Pastas consultadas: Edgar de Arruda, Helder Câmara, Severino Sombra, Jehovah Motta, Monsenhor Quinderé, Manoel Arcebispo de Fortaleza, Liga Eleitoral Católica, Luis Sucupira, Menezes Pimentel, Dr. Waldemar Falcão.

#### *Acervo do Arquivo Nacional*

Gabinete Civil da Presidência da República. *Arquivo Nacional*. Série: Ceará. Latas: 16 e 94. Anos de 1933, 1934 e 1935.

### *Correspondências publicadas*

AÇÃO Integralista Brasileira (Província do Ceará) – Nota Oficial – Demagogia de um traidor. Apud: SILVA, Emília Carnevali da. *O homem no espelho*: reflexões sobre a dissidência integralista de Severino Sombra (1931-1937). Dissertação de Mestrado em História. Programa de Pós Graduação em História – PUC – SP. Orientador Antônio Rago Filho. 2006. p. 136-137.

---

<sup>867</sup> Este documento não está disponível na plataforma online, coletamos em uma visita à sala de consulta do CPDOC-FGV.

CARTA de Severino Sombra para Andrade Furtado. Datada de 17 de julho de 1934. Apud. MOTA, Aroldo. Iconografia. In: *História Política do Ceará (1930-1945)* / Aroldo Mota. Fortaleza: ABC Fortaleza, 2000.

### **Fontes do Instituto Histórico do Ceará**

MARTINZ, Mons. Vicente. Notas Biográficas do Clero Sobralense. In: *Revista do Instituto do Ceará*. Fortaleza. Tomo LV, Ano LV. 1941.

MARTINZ, Mons. Vicente. Notas Biográficas do Clero Sobralense. In: *Revista do Instituto do Ceará*. Fortaleza. Tomo LIV, Ano LIV. 1940.

MOTA, Leonardo. Datas e fatos para a História do Ceará. *Revista do Instituto Histórico do Ceará*. Fortaleza. 1957.

MOTA, Leonardo. Datas e fatos para a História do Ceará. *Revista do Instituto Histórico do Ceará*. Fortaleza. 1958.

OLIVEIRA, João Hipólito Campo de. Datas e fatos para a história do Ceará. In: *Revista do Instituto do Ceará*. Fortaleza-CE, v. 97, 1983.

### **Jornais (Ceará e Rio de Janeiro)**

*O Nordeste* (CE) – 1932 (novembro e dezembro);  
1933 (janeiro-maio);  
1934 (janeiro-dezembro);  
1935 (fevereiro e maio);

*O Povo* (CE) – 1933 (janeiro-maio);  
1934 (outubro);

*A Noite* (RJ)– 11, 13 e 15 de outubro de 1934;

*Gazeta de Notícias* (RJ) – 05 de outubro de 1934;  
02 e 11 de novembro de 1934;  
02, 16 e 21 de dezembro de 1934;  
11 e 13 de janeiro de 1935;

*Jornal do Brasil* (RJ) – 14 de outubro de 1934;

### **Entrevistas NUDOC – UFC**

ENTREVISTA. General Jeová Mota. São João Del Rei, 04 de dezembro de 1983. Arquivo do NUDOC / UFC. Fortaleza – CE.

ENTREVISTA. General Severino Sombra. Vassouras-SP, 27 de julho de 1983. Arquivo do NUDOC / UFC, Fortaleza – CE.

ENTREVISTA. Padre Luis Braga Rocha. Quixadá, 6 de maio de 1984. *Arquivo do NUDOC / UFC*. Fortaleza –CE. Entrevistadores: João Alfredo de Sousa Montenegro e Josênio Parente.

### Fontes dos Tribunais Eleitorais e Diário Oficial

BRASIL. *Código Eleitoral da República dos Estados Unidos do Brasil (1932)*. Edição Fac-similar. Secretaria de Documentação e Informação. Brasília – 2004. Disponível em: <[http://www.tse.jus.br/hotSites/CatalogoPublicacoes/pdf/codigo\\_eleitoral\\_1932.pdf](http://www.tse.jus.br/hotSites/CatalogoPublicacoes/pdf/codigo_eleitoral_1932.pdf)>.

BRASIL. TSE. *Boletim Eleitoral*. Ano II. n. 36, Rio de Janeiro. 20 de fevereiro de 1933. p. 637 e 638. Disponível em: <[www.bibliotecadigital.tse.jus.br](http://www.bibliotecadigital.tse.jus.br)>.

BRASIL. TSE. *Boletim Eleitoral*. Ano II. n. 40, Rio de Janeiro. 24 de fevereiro de 1933. p. 725. Disponível em: <[www.bibliotecadigital.tse.jus.br](http://www.bibliotecadigital.tse.jus.br)>.

BRASIL. TSE. *Boletim Eleitoral*. Ano II. n. 54, Rio de Janeiro. 14 de março de 1933. p. 1048. Disponível em: <[www.bibliotecadigital.tse.jus.br](http://www.bibliotecadigital.tse.jus.br)>.

BRASIL. *Código Eleitoral da República dos Estados Unidos do Brasil (1932)*. Edição Fac-similar. Secretaria de Documentação e Informação. Brasília – 2004. Disponível em: <[http://www.tse.jus.br/hotSites/CatalogoPublicacoes/pdf/codigo\\_eleitoral\\_1932.pdf](http://www.tse.jus.br/hotSites/CatalogoPublicacoes/pdf/codigo_eleitoral_1932.pdf)>.

BRASIL. *Legislação eleitoral no Brasil: do século XVI a nossos dias / organizadores: Nelson Jobim, Walter Costa Porto*. – Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Biblioteca, volume 2, 1996.

BRASIL. *Código Eleitoral da República dos Estados Unidos do Brasil 1932*. Decreto nº 21.076, fevereiro de 1932. Edição especial. Brasília 2004.

JUSTIÇA Eleitoral. *O Povo*. Fortaleza. 29 de abril de 1933. p. 7.

NOTA OFFICIAL. *O Nordeste*. Fortaleza, sexta-feira, 12 de out. de 1934.

BRASIL. Tribunal Regional Eleitoral do Ceará. Edital n. 5. *Diário Oficial*. Fortaleza, CE, Ano I, n. 299, 10 de out. 1934.

CEARÁ. Tribunal Regional Eleitoral. Ata de instalação do Tribunal Regional Eleitoral do Ceará em 2 de agosto de 1932. In: CEARÁ. Tribunal Regional Eleitoral. *Fragmentos da Memória do Tribunal Regional Eleitoral*. – Fortaleza: TRE/CE, 2003.

CEARÁ. Tribunal Regional Eleitoral. *Fragmentos da Memória do Tribunal Regional Eleitoral*. – Fortaleza: TER/CE, 2003.

CEARÁ. Tribunal Regional Eleitoral. *Primeiras eleições e acervo documental do Tribunal Regional Eleitoral do Ceará / Tribunal Regional Eleitoral do Ceará*. Fortaleza, TRE-CE, 2007.

CEARÁ. Tribunal Regional Eleitoral. *Zonas Eleitorais do Estado do Ceará: aspectos históricos – 1932-2005*. Fortaleza: TRE/CE, 2005.

BRASIL. Estado do Ceará. *Diário Oficial*. Fortaleza, CE, Ano II, n. 395, 04 de fev. 1935.

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO ACRE. *Resultado de Eleições – 1933*. Comissão Especial “O resgate da História da Justiça Eleitoral do Acre”. Portaria n.109/2009.

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL. *Extrato da ata geral da apuração final das eleições*. Disponível em: <<<http://www.tre-ce.jus.br/eleicao/resultados>>>. Datado de 12 de fevereiro de 1935.

TRIBUNAL Regional Eleitoral. *O Povo*. Fortaleza. 24 de maio de 1933. p. 2.

### **Livros de memórias e outras fontes bibliográficas:**

BROUCKER, José de. *Les conversions d'un évêque: entretiens avec José de Broucker*. Editions: Seuil. Paris. 1977.

FREITAS, Maria das Dores Vidal (org.). *Judite: centenário de nascimento (1906-2006)*. – Fortaleza: Primus, 2006.

MARCHA carnavalesca de Hekel Tavares e Luis Peixoto (1929). Disponível em: <<http://www.geocities.ws/lfcronos/ofHarmonia.html>>. Acesso em: 18 de dezembro de 2018.

MENDONÇA, Carlos Sussekind de. *O Catholicismo, Partido Político Estrangeiro*. Rio de Janeiro: Calvino Filho Editor, 1934.

OLIVEIRA, Plínio Correa. *Minha Vida Pública: compilação de relatos autobiográficos de Plínio Correa de Oliveira*. Disponível em: <[https://www.pliniocorreadeoliveira.info/Minha\\_Vida\\_publica](https://www.pliniocorreadeoliveira.info/Minha_Vida_publica)>. Acesso em: 11 de julho de 2018.

OLIVEIRA, Xavier de, 1892-1953. *Beatos e cangaceiros: Historia real, observação e impressão psychologica de alguns dos mais celebres cangaceiros do nordeste*. Rio de Janeiro, 1920.

QUINDERÉ, Monsenhor. *Reminiscências*. Casa de José de Alencar. Programa editorial. UFC. 3ª Edição. 1998.

REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL. *Annaes da Assembléa Nacional Constituinte*. 32ª Sessão, em 22 de Dezembro de 1933. Organizado pela redação dos annaes e documentos parlamentares. Vol. II. Imprensa Nacional. Rio de Janeiro. 1935.

SILVA, Francisco das Chagas. *Quixadá nos anos de 1910 a 1942: descrição de fatos históricos*. Fortaleza – CE. 1977.

SUCUPIRA, Ítala Proença. *Luis Sucupira: O comendador*. Fortaleza. 1991. 1ª Edição.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. *Sessão em Homenagem ao Centenário de Nascimento do Ministro Waldemar Falcão*. Sessão realizada em 05 de março de 1997. Coordenadoria de Divulgação de Jurisprudência. Brasília. 1998.

TÁVORA, Fernandes. *Algo de minha vida: cumprindo uma velha promessa*. Imprensa Universitária do Ceará. Fortaleza-Ceará. 1961.

TÁVORA, Juarez. *Uma vida e muitas lutas*. Memórias. Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército, 2º volume. 1974-1976.

VARGAS, Getúlio. *Diário (Volume I) / apresentação de Celina Vargas do Amaral Peixoto; edição de Leda Soares*. São Paulo: Siciliano; Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1995.

WALKER, Daniel (Coord.). *Centenário de Nascimento – Leão Sampaio: Antologia*. Edições IPESC. Juazeiro do Norte. 1997.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, João Mendes de. A Oligarquia Acciolina e a Política dos Governadores. In: SOUSA, Simone (Coord.). *História do Ceará*. – / Simone Sousa. – Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1994.

ARQUIDIOCESE de Fortaleza. *Arcebispos e Bispos de Fortaleza*. Disponível em: <<http://www.arquidiocesedefortaleza.org.br/wp-content/uploads/2011/02/ARCEBISPOS-E-BISPOS-DE-FORTALEZA.pdf>>. Acesso em: 07 de janeiro de 2019.

ARQUIDIOCESE de Fortaleza. *Padres, nomes, ordenação, nascimento e origem*. Disponível em: <<http://www.arquidiocesedefortaleza.org.br/wp-content/uploads/2011/02/PADRES-NOMES-ORDENAÇÃO-NASCIMENTO-ORIGEM.pdf>>. Acesso em: 07 de janeiro de 2019.

AZEVEDO, Miguel Ângelo de. *Cronologia ilustrada de Fortaleza: roteiro para um turismo histórico e cultural*. / Miguel Ângelo de Azevedo (Nirez). – Fortaleza: Banco do Nordeste, 2001.

BARBOSA, Carlos Henrique Moura. *Policiando o sertão: policiais militares, poderes locais e ordem pública no Ceará da Primeira República (1889-1930)*. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em História.– Florianópolis, SC, 2014.

BARROS, Luitgard Cavalcanti Oliveira. O movimento religioso de Juazeiro do Norte: Padre Cícero e o fenômeno do Caldeirão. In: SOUSA, Simone de. *História do Ceará*. / Coordenação Simone de Sousa. – Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1994.

BARROSO, José Parsifal. *Uma história política do Ceará (1889-1954)*. Fortaleza. Banco do Nordeste do Brasil, 1984.

BECKER, Howard S. *Segredos e truques da pesquisa*. Revisão técnica, Karina Kuschnir. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

BECKER, Howard S. *Truques da escrita: para começar e terminar teses, livros e artigos*. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/leaa/files/2015/08/Truques-da-Escrita-Howard-S.-Becker.pdf>>. Acesso em: 06 de dezembro de 2018.

BOURDIEU, Pierre. A representação política: elementos para uma teoria do campo político. In: BOURDIEU, Pierre. *Poder Simbólico*. Lisboa: DIFEL, 1989.

BOURDIEU, Pierre. Espíritos de Estado: gênese e estrutura do campo burocrático. In: *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. Campinas: Papirus, 1996.

CALDEIRA, João Ricardo de Castro. *Integralismo e política regional: a ação integralista no Maranhão / João Ricardo de Castro Caldeira*. – São Paulo: Annablume, 1999.

CARNEIRO JUNIOR, Renato Augusto. *Religião e política: a Liga Eleitoral Católica e a participação da Igreja nas eleições 1932-1954*. Dissertação de Mestrado. UFPR. Paraná. 2000.

CAVALARI, Rosa Maria Feiteiro. *Integralismo: ideologia e organização de um partido de massa no Brasil (1932-1937)*. Bauru: EDUSP, 1999.

CEARÁ. Ordem dos Advogados do Brasil. *Memória*. Disponível em: <<http://oabce.org.br/institucional/memoria/>>. Acesso em: 12 de janeiro de 2019.

CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: 1. artes de fazer* / Michel de Certeau; tradução de Ephraim Ferreira Alves. – Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. p. 99.

CHAVES, Cintya. *A elite política e o poder local cearense em questão: estratégias e discursos para novos espaços de atuação (1934-1974)*. – Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual do Ceará, Centro de Humanidades – Mestrado Acadêmico em História e Culturas. Fortaleza, 2014.

CITINO, Adrinana Gilioli. *Presença e a ação da igreja católica na vida política da sociedade brasileira*. Revista de História e Estudos Culturais. Vol. 10. Ano X. Nº 2. Jul-Dez de 2013.

CORDEIRO JR, Raimundo Barroso. *A Legião Cearense do Trabalho*. In: SOUSA, Simone de (ORG.). *Uma nova história do Ceará / organização, Simone de Sousa*. – Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2000.

CORDEIRO JR, Raimundo Cordeiro. *A cultura política do integralismo legionário: imaginação histórica e mística de ação* / Raimundo Barroso Cordeiro Junior. – João Pessoa: Editora Universitária / UFPB, 2010

CORDEIRO, Leandro Luiz. *Alceu Amoroso Lima e as posturas políticas Na Igreja Católica Brasileira (1930-1950)* / Leandro Luiz Cordeiro. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em História. Universidade Estadual de Maringá – UEM. 2008.

CORDEIRO, Leandro Luiz. *Legião Cearense do Trabalho: pensamento e a práxis política de Severino Sombra*. Anais do VI Congresso Internacional de História. 2013. Disponível em: <[http://www.cih.uem.br/anais/2013/trabalhos/614\\_trabalho.pdf](http://www.cih.uem.br/anais/2013/trabalhos/614_trabalho.pdf)>. Acesso em: 15 de janeiro de 2019.

DIOCESE de Crato. *História*. Disponível em: <<http://diocesedecrato.org/historia>>. Acesso em: 05 de janeiro de 2019.

DIOCESE de Sobral. *Bispos*. Disponível em: <<http://www.diocesedesobral.com/nv/index.php/bispos>>. Acesso em: 05 de janeiro de 2019.

FAUSTO, Boris. *A revolução de 1930: historiografia e história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Miniaurélio Século XXI: o minidicionário da língua portuguesa* / Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; coordenação de edição, Margarida Baird Ferreira; lexicografia, Margarida dos Anjos...[et al.]. 5ª ed. Ver. Ampliada. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Prefácio de Leonardo Boff. Notas de Ana Maria Araújo Freire. 22ª ed. – São Paulo: Paz e Terra, 2015.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 66ª ed. Rio de Janeiro / São Paulo: Paz e Terra, 2018.

GOMES, Angela de Castro (Org.). *Regionalismo e Centralização política: partidos e constituintes nos anos 30*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

GOMES, Ângela de Castro. *Confronto e compromisso no processo de constitucionalização (1930-1935)*. In: GOMES, Ângela de Castro... [et al.]. *O Brasil Republicano*, v 10:

sociedade e política (1930-1964). Introdução geral de Sérgio Buarque de Holanda. – 9ª. ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

GOMES, Angela de Castro. Escrita de si, escrita da história: a título de prólogo. In: GOMES, Angela de Castro (Org.). *Escrita de si, escrita da história*. Organizadora Angela de Castro Gomes. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

GRINBERG, Lucia. “Saudações arenistas”: a correspondência entre partidários da Aliança Renovadora Nacional (Arena), 1966-1979. In: ROLLEMBERG, Denise e QUADRAT, Samantha (Org.). *A construção social dos regimes autoritários: Brasil e América Latina*, volume II. [tradução Maria Azilra Brum Lemos, Silva de Souza Costa]. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

GRINBERG, Lucia. República Católica, o monumento ao Cristo Redentor do Corcovado. In: KNAUSS, Paulo (org). *Cidade Vaidosa: imagens urbanas do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, Sette Letras, 1999.

HEREDITA, Beatriz M. A. de; PALMEIRA, Moacir. O voto como adesão. In: CANÊDO, Letícia Bicalho (ORG.). *O Sufrágio Universal e a invenção democrática*. – São Paulo: Estação Liberdade 2005.

HOLLANDA, Cristina Buarque de. *Modos da representação política: o experimento da Primeira República brasileira*. – Belo Horizonte: Editora UFMG; Rio de Janeiro: IUPERJ, 2009.

HOOKS, Bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. – 2ª ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

IBGE. *Acopiara*. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/acopiara/historico>>. Acesso em: 18 de janeiro de 2019.

IBGE. *Amontada*. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/amontada/historico>>. Acesso em: 19 de janeiro de 2019.

IBGE. *Itapajé*. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/itapaje/historico>>. Acesso em: 18 de janeiro de 2019.

IBGE. *Martinópolis*. Disponível em: <<<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/ceara/martinopole.pdf>>>. Acesso em: 18 de janeiro de 2019

INTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. *Quixadá*. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=3521&view=detalhes>>. Acesso em: 17 de janeiro de 2019.

LEITE, Filipe de Farias Dias. *Atuação da Liga Eleitoral Católica na formação da Assembleia Nacional Constituinte de 1933*. Disponível em: <<http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf/st11/Leite,%20Filipe%20de%20Faria%20Dias.pdf>>. Acesso em 23 de fev. 2017.

LEITE. Filipe de Faria Dias. *Atuação da Liga Eleitoral Católica na formação da Assembleia Nacional Constituinte de 1933*. Disponível em: <[www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf,st11,Leite,%20Filipe%20de%20Faria%20Dias](http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf,st11,Leite,%20Filipe%20de%20Faria%20Dias)>. Acesso em: 12 de julho de 2018.

- LOPES, Raimundo Hélio. *Os batalhões provisórios: legitimação, mobilização e alistamento para uma guerra nacional (Ceará, 1932)*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Ceará. Orientador: Frederico de Castro Neves. Ceará, 2009.
- LOPES, Raimundo Hélio. *Um Vice-reinado na República do pós-30: Juarez Távora, as interventorias do Norte e a Guerra de 1932*. Tese de doutorado. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil – CPDOC-FGV. Rio de Janeiro. 2014.
- LUSTOSA, Oscar de Figueiredo. *Igreja e política no Brasil: do partido católico à L.E.C. (1874-1945)*. Coleção cadernos de história da igreja no Brasil. Vol. 3. Edições Loyola/CEPEHIB. São Paulo. 1983.
- MAGALHÃES, Mario. “Atenção, camaradas! Fala Moscou!”. In: MAGALHÃES, Mario. *Marighella: o guerrilheiro que incendiou o mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- MARTINS, José Murilo. Gastão Justa. In: MARTINS, José Murilo. *Antologia dos poetas da Academia Cearense de Letras*. Disponível em: <[http://www.academiacearensedeletas.org.br/revista/Colecao\\_Diversos/Poetas\\_Academia/ACL\\_Poetas\\_da\\_Academia\\_40\\_Gastao\\_justa.pdf](http://www.academiacearensedeletas.org.br/revista/Colecao_Diversos/Poetas_Academia/ACL_Poetas_da_Academia_40_Gastao_justa.pdf)>. Acesso em: 18 de janeiro de 2019.
- MELLO, Wiliam J. *Legionários, “galinhas verdes” e a política no Ceará (1929-1940)*. – Fortaleza: EdUECE, 2016.
- MENDONÇA, Adriana Sussekind. *A vida cultural no Rio de Janeiro durante a Segunda Guerra Mundial através do diário do jurista Carlos Sussekind de Mendonça*. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Memória Social – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Rio de Janeiro. 2013.
- MICELI, Sergio. *A elite eclesiástica brasileira: 1890-1930*. – São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- MICELI, Sergio. *Intelectuais à brasileira*. – São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- MONTEIRO, Patrick Corrêa. *O anteparo do sagrado: a Liga Eleitoral Católica e o princípio da indissolubilidade do casamento na Constituição de 1934*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências e Filosofia. Departamento de História, 2016.
- MONTENEGRO, Abelardo F. *Os Partidos políticos do Ceará*. Fortaleza, Edições Universidade Federal do Ceará, 1980.
- MONTENEGRO, João Alfredo de Sousa. *O integralismo no Ceará: variações ideológicas*. Fortaleza, Imprensa Oficial do Ceará, 1986.
- MOTA, Aroldo. *História Política do Ceará (1889-1930)* / Aroldo Mota. Fortaleza: ABC Fortaleza, 1999.
- MOTTA, Rodrigo Patto Sá. *Em guarda contra o “Perigo Vermelho”: o anticomunismo no Brasil (1917-1964)*. –São Paulo: Perspectiva: FAFESP, 2002.
- MOTTA, Rodrigo Patto Sá. *Introdução à história dos partidos políticos brasileiros*. 2ª edição revista – Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
- OFFERLÉ, Michel. A nacionalização da cidadania cívica. In: CANÊDO, Leticia Bicalho (ORG.). *O sufrágio universal e a invenção democrática*. – São Paulo: Estação Liberdade, 2005.

OFFERLÉ, Michel. *Los Partidos Políticos* = Les partis politiques [texto impresso] / Michel Offerlé; Cristián Vila Riquelme (Tradutor) – 1ª ed. – Santiago: LOM Ediciones, 2004.

OLIVEIRA, Plínio Correa. *Minha Vida Pública*: compilação de relatos autobiográficos de Plínio Correa de Oliveira. Disponível em: <[https://www.pliniocorreadeoliveira.info/Minha\\_Vida\\_publica](https://www.pliniocorreadeoliveira.info/Minha_Vida_publica)>. Acesso em: 11 de julho de 2018.

PANDOLFI, Dulce Chaves. A trajetória do Norte: uma tentativa de ascenso político. In: GOMES, Angela de Castro (Org.). *Regionalismo e Centralização política: partidos e constituintes nos anos 30* / Coordenação Ângela de Castro Gomes... [et al]. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

PARENTE, Francisco Josênio Camelo. *A fé e a razão na política: conservadorismo e modernidade das elites cearenses*. / Francisco Josênio Camelo Parente. – Fortaleza: Edições UFC / Edições UVA, 2000.

PARENTE, Josênio Camelo. *Anauê – Os Camisas-Verdes no Poder*. Fortaleza: EUFC, 1999;

PEIXOTO, Renato Amado. *Da Liga Eleitoral Católica à Reação Nacionalista: o percurso do Catolicismo brasileiro rumo à colusão com o Fascismo*. Revista Brasileira de História das Religiões. ANPUH, Ano X, n. 29, Setembro/Dezembro. 2017.

PINTO, José Aloisio Martins. “*Brasil soviético?! Nunca.*”: anticomunismo e Estado autoritário no jornal católico “Nordeste” (Fortaleza/CE, 1930 – 1945). Tese de Doutorado – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Programa de Pós-Graduação em História, Assis, 2012.

POLETTI, Ronaldo. *1934* / Ronaldo Poletti. — 3. ed. — Brasília : Senado Federal, Subsecretaria de edições Técnicas, 2012.

PONTE, Sebastião Rogério de Barros da. A Legião Cearense do Trabalho. In: SOUZA, Simone. *História do Ceará*. Coordenação Simone de Souza. – Fundação Demócrito Rocha, 1994.

PORTELLI, Alessandro. *História oral como a arte da escuta*. Tradução Ricardo Santhiago. – São Paulo: Letra e Voz, 2016.

PRESTES, Anita Leocádia. O regresso ao Brasil, a Aliança Nacional Libertadora e os levantes antifascistas de novembro (1935). In: PRESTES, Anita Leocádia. *Luiz Carlos Prestes: um comunista brasileiro*. São Paulo: Boitempo, 2015.

PRIMOLAN, Emilio Donizete. *Catolicismo e política: a participação da Liga Eleitoral Católica nas eleições de 1933*. Disponível em: <[www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf,st11,Primolan,%20Emilio%20Donizete](http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf,st11,Primolan,%20Emilio%20Donizete)>. Acesso em: 05 de junho de 2018.

QUINDERÉ, Monsenhor. *Reminiscências*. Casa de José de Alencar. Programa editorial. UFC. 3ª Edição. 1998.

RAMOS, Francisco Régis Lopes. Juazeiro e Caldeirão: espaços de sagrado e profano. In: SOUSA, Simone de. *Uma nova história do Ceará*. / organização, Simone de Sousa. – Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2000.

RAMOS, Ribeiro. Elogio ao patrono João Perboyre e Silva. In: *Revista da Academia Cearense de Letras*. Fortaleza. Ano XCIII, nº 49. 1991/1992.

RÉGIS, João Rameres. *Integralismo e Coronelismo: interfaces da dinâmica política no interior do Ceará (1932-1937)*. Tese de Doutorado em História Social. UFRJ. Orientadora: Profª Maria Paula do Nascimento Araújo. Rio de Janeiro, 2008.

REIS, Edilberto Cavalcanti. *Coronéis de batina: a atuação do clero na política municipal cearense (1920-1964)*. Tese de Doutorado em História Social. UFRJ. Orientador: Francisco José Silva Gomes. Rio de Janeiro, 2008.

RIBEIRO, Francisco Moreira. *O PCB no Ceará: ascensão e declínio – 1922-1947*. Fortaleza, Edições Universidade Federal do Ceará / Stylus Comunicações, 1989.

RODRIGUES, Cândido Moreira. *A ordem – uma revista de intelectuais católicos (1934-1945)*. – Belo Horizonte: Autêntica/Fapesp, 2005.

SILVA, Emília Carnevali da. *O homem no espelho: reflexões sobre a dissidência integralista de Severino Sombra (1931-1937)*. Dissertação de Mestrado em História. Programa de Pós Graduação em História – PUC – SP. Orientador Antônio Rago Filho. 2006.

SILVA, Estevão Alves da. *As transformações no quadro partidário brasileiro pós-revolução de 30*. Dissertação (Mestrado). Orientador: Paolo Ricci. – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Ciência Política. Área de concentração: Ciência Política. São Paulo. 2012.

SILVA, Marcos José Diniz. *Moderno-espiritualismo e espaço público republicano – maçons, espíritas e teosofistas no Ceará / por Marcos José Diniz Silva*. Tese de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Universidade Federal do Ceará – UFC. Fortaleza. 2009.

SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In: REMOND, René (Org). *Por uma história política*. [Direção de] René Remond. Tradução Dora Rocha. – 2ª ed. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

SOUZA, Simone de. Da “Revolução de 30” ao Estado Novo. In: SOUSA, Simone de (ORG.). *Uma nova história do Ceará / organização, Simone de Sousa*. – Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2000.

STUDART, Guilherme. *Dicionário bio-bibliográfico cearense / Guilherme Studart*. Edição fac-símile. – Fortaleza: Iris; Secult, 2012.

TRINDADE, Hélió. *Integralismo: o fascismo brasileiro na década de 30*. São Paulo, Difusão Europeia do Livro; Porto Alegre, Univ. Federal do Rio Grande do Sul, 1974.

TRINDADE, Hélió. *Integralismo: o fascismo brasileiro na década de 30*. São Paulo, Difusão Europeia do Livro; Porto Alegre, Univ. Federal do Rio Grande do Sul, 1974.

WEBER, Max. A política como vocação. In: WEBER, Max. *Ciência e política: duas vocações*. São Paulo: Cultrix, s/d.

ZULINI, Jaqueline. *Modos do bom governo na Primeira República brasileira: o papel do parlamento no regime de 1889-1930*. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. 2016.

**ANEXOS**

## ANEXO I: Registro da LEC no Tribunal Superior de Justiça Eleitoral (1933)

# BOLETIM ELEITORAL

## ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

(Decreto n. 21.076, de 24 de fevereiro de 1932)

|        |                                     |       |
|--------|-------------------------------------|-------|
| ANO II | RIO DE JANEIRO, 14 DE MARÇO DE 1933 | N. 54 |
|--------|-------------------------------------|-------|

### Legislação e Jurisprudencia Eleitorais

(Publicação feita de acôrdo com o officio n. 4.093, de 22 de outubro de 1932, do Sr. Diretor Geral da Imprensa Nacional e autorizada pelo Sr. Ministro Presidente do Tribunal Superior de Justiça Eleitoral).

Fasciculos já publicados e que se acham á venda na Tesouraria da Imprensa Nacional

Fasciculo I — Código Eleitoral e todos os decretos subsequentes, expedidos até 31 de dezembro de 1932.

Fasciculo II — Regimentos expedidos pelo Tribunal Superior.

Fasciculo III — Jurisprudencia (Acórdãos — Habeas-corpus ns. 1 e 2 — Recursos ns. 1 a 4).

Fasciculo IV — Legislação subsequente e Jurisprudencia.

Preço de cada fasciculo ..... 1\$000

### SUMARIO

#### I — Jurisprudencia do Tribunal Superior.

1. Processo n. 197 — Distrito Federal.
2. Processo n. 276 — Distrito Federal.

#### II — Editais e avisos.

## TRIBUNAL SUPERIOR DE JUSTIÇA ELEITORAL

### JURISPRUDENCIA

Art. 14, n. 4. do Código Eleitoral e art. 30, classe 5ª, do Regimento Interno do Tribunal Eleitoral

#### Processo n. 197

Natureza do processo — Distrito Federal — Representação — Sobre a guarda do arquivo eleitoral do antigo alistamento eleitoral desta Capital.

Juiz relator — O Sr. ministro Eduardo Espinôla.

*Sem lei que revogue o art. 139 do Código — o que, aliás, não parece recomendavel — não se pode autorizar a remoção do arquivo do extinto Juizo Eleitoral para o Arquivo Público Nacional, á guarda e sob a responsabilidade deste.*

#### 2º ACÓRDÃO

Tendo presente a representação a fls., da comissão de juizes eleitorais deste Distrito, especialmente designada para dirigir e fiscalizar os postos de emer-

RESOLVE o Tribunal Superior de Justiça Eleitoral converter o julgamento em diligencia para que, satisfazendo-se a exigencia do art. 92, § 1º, letra b, do Regimento Geral dos Juizes, Secretarias e Cartorios Eleitorais, junte o requerente certidão da ata da ses-

gencia, endereçada ao Tribunal Regional, e, por este, encaminhada a este Tribunal Superior, na qual os aludidos juizes insistem no alvitre de serem desocupadas, com urgencia, as salas atualmente utilizadas pelo arquivo da extinta Vara Eleitoral; sugerindo o Exmo. Sr. presidente do Tribunal Regional seja feita a remoção desse arquivo para o Arquivo Público Nacional, sob cuja guarda e responsabilidade ficará, com o que estão de acôrdo o diretor geral do dito Arquivo Público e o escrivão da Vara de Registros Publicos, hoje encarregado da guarda do antigo arquivo eleitoral; — e

*Considerando* que, nos termos do art. 139 e seus paragrafos do Código Eleitoral, ficaram sem efeito todos os alistamentos eleitorais da União ou dos Estados, efetuados até a data do mesmo Código, e "os escrivães dos juizes eleitorais" (que o eram antes do Código, é claro) com o encargo de "restituir gratuitamente a requerimento dos alistados os documentos com que instruíram o processo de seu alistamento anterior ao Código (§§ 1º e 2º do citado art. 139);

*Considerando* que, por se tratar de um encargo ou simples onus, sem vantagem alguma correspondente, não poderia, sem injustiça, deixar de assumir o caráter de medida geral e objeto de lei nova, revogatoria do citado artigo do Código, qualquer providencia tendente a exonerar os antigos escrivães da guarda dos respectivos arquivos e a transferir esse onus, com o encargo de dar certidões gratuitas dos documentos, para outro qualquer serventuario cu repartição; — assim,

*Considerando* que, si autorizado fosse o escrivão da Vara de Registros Publicos a se exonerar da guarda do antigo arquivo eleitoral deste Distrito Federal, não haveria como negar identico favor aos demais escrivães de todo o país, outróra incumbidos do serviço eleitoral;

*Considerando* que remover para o Arquivo Público Nacional os documentos dos antigos arquivos de todos os cartorios eleitorais do país é coisa cujos inconvenientes exceedem, até, ao que se pode imaginar;

*Considerando* que, por estas e outras razões constantes do bem ponderado parecer da Secretaria deste Tribunal Superior a fls., já foi decidido que "até que, por lei lhe seja dado novo destino, o arquivo

Liga em Juizo e fora dele), terá as funções de orientação superior.

Endereço de sua sede principal — Rua Rodrigo Silva n. 3 (Distrito Federal).)

Secretaria do Tribunal Superior de Justiça Eleitoral, em 18 de fevereiro de 1933. — O official, *Edmundo Barreto Pinto*. — Visto, *Gomes de Castro*, diretor.

## ANEXO II - Quadro completo de candidaturas de 1934

| <b>CANDIDATOS PARA AS ELEIÇÕES DE 1934</b>  |                                     |
|---|-------------------------------------|
| <b>CANDIDATOS POR PARTIDOS POLÍTICOS</b>    |                                     |
| <b>LIGA ELEITORAL CATÓLICA</b>              |                                     |
| <b>CÂMARA FEDERAL</b>                       | <b>CONSTITUINTE ESTADUAL</b>        |
| Dr. Waldemar Falcão                         | Dr. Plácido Aderaldo Castello       |
| Luís Cavalcante Sucupira                    | Francisco Floriano Delgado Perdigão |
| Capitão Jeovah Motta                        | Theolinda Olympio de Araújo         |
| Dr. Humberto Rodrigues de Andrade           | Dr. Lauro Vieira Chaves             |
| Dr. José Antônio de Figueiredo Rodrigues    | Dr. Ubyrajara Índio do Ceará        |
| Dr. Antônio Xavier de Oliveira              | Manoel Aquino dos Santos            |
| Dr. Jayme Carneiro Leão de Vasconcellos     | José Edgard do Rêgo Falcão          |
| Raymundo Monte Arraes                       | Lourival Correia Pinho              |
| Dr. Pedro Firmeza                           | Dr. Ruy de Almeida Monte            |
| Dr. Olavo Oliveira                          | Dr. Antônio Frutuoso da Frota Filho |
| Dr. Abelardo Marinho de Albuquerque Andrade | Dr. Elpídio Prata Gomes             |
| ---   | Carlos Eduardo Benevides            |
| ---   | Dr. Domingos Braga Barroso          |
| ---   | Antônio Felismino Netto             |
| ---   | Dr. Edmundo Monteiro Gondim         |
| ---   | Dr. Antônio Coelho de Albuquerque   |
| ---   | Francisco Ignácio Ramos             |
| ---   | Dr. Joaquim Pinheiro Filho          |
| ---   | Dr. Raymundo Norões Milfont         |
| ---   | Dr. César Cals de Oliveira          |
| ---   | Dr. Stênio Gomes da Silva           |
| ---   | Francisco de Almeida Monte          |
| ---   | Dr. Joaquim Bastos Gonçalves        |
| ---   | Hildeberto Barroso                  |
| ---   | Dr. Dario Bezerril Correia Lima     |
| ---   | João Pontes                         |
| ---   | Ancylon Hamilton Ayres de Alencar   |
| ---   | Dr. João Perboyre e Silva           |
| ---   | George Moreira Pequeno              |
| ---   | Francisco Silveira de Aguiar        |
| <b>PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO</b>           |                                     |
| <b>CÂMARA FEDERAL</b>                       | <b>CONSTITUINTE ESTADUAL</b>        |
| Dr. Alcides Barreira                        | Alexandre Mattos Costa Lima         |

|  |                                    |
|--|------------------------------------|
| Dr. Antônio de Alencar Araripe                                 | Alfredo Barreira Filho             |
| Dr. Demócrito Rocha  | Dr. Amadeu Furtado                 |
| Capitão Dr. Francisco Moésia Rolim                             | Antônio Barroso de Souza           |
| Dr. Gentil Barreira  | Antônio Duarte Júnior              |
| Dr. João Jorge de Pontes Vieira                                | Antônio Esmeraldo                  |
| Major Dr. João da Silva Leal                                   | Augusto Jayme de Alencar Benevides |
| Dr. José de Borba Vasconcelos                                  | Auton Aragão                       |
| Dr. Manoel do Nascimento Fernandes Távora                      | Bento Louzada Gonçalves            |
| Pedro Coutinho Filho   | Clodoaldo da Silva Barros          |
| Dr. Plínio Pompeu de Saboya Magalhães                          | Tenente Edson da Motta Correia     |
| ---  | Dr. Francisco da Costa Araújo      |
| ---  | Dr. Francisco Saboya               |
| ---  | Gil Teixeira Bastos                |
| ---  | Dr. Gilberto Studart Gurgel        |
| ---  | Grijalva Costa                     |
| ---  | Guilherme Gouveia                  |
| ---  | Dr. João Augusto Bezerra           |
| ---  | Dr. Joaquim Fernandes Teles        |
| ---  | José Carlos Veras                  |
| ---  | Dr. José Clodoveu de Arruda Coelho |
| ---  | José Ramos Torres de Mello         |
| ---  | Manoel Baptista de Oliveira        |
| ---  | Mario da Silva Leal                |
| ---  | Manoel Pinheiro de Souza           |
| ---  | Dr. Manoel Pinheiro Távora         |
| ---  | Dr. Paulo Sarasate Ferreira Lopes  |
| ---  | Pedro Carlos da Silva              |
| ---  | Dr. Sérgio Augusto Banhos          |
| ---  | Dr. Terêncio Guedes Filho          |
| <b>PARTIDO AGRÁRIO DO CEARÁ</b>                                |                                    |
| <b>CÂMARA FEDERAL</b>  | <b>CONSTITUINTE ESTADUAL</b>       |
| Humberto Rodrigues de Andrade                                  | Domingos Braga Barroso             |
| ---  | Francisco Alves Linhares Filho     |
| ---  | Joaquim Pinheiro Filho             |
| <b>PARTIDO REPUBLICANO SOCIALISTA</b>                          |                                    |
| <b>LEGENDA – TRABALHADOR CONQUISTA TEU POSTO<sup>868</sup></b> |                                    |
| <b>CÂMARA FEDERAL</b>  | <b>CONSTITUINTE ESTADUAL</b>       |

<sup>868</sup> Os outros partidos listados também possuíam legenda, entretanto, era a repetição do nome do partido. Por esse motivo, optamos por não listarmos suas legendas.

|   |                                   |
|---|-----------------------------------|
| Lafite Brasil Barreto                         | Rachel de Queiroz                 |
| ---   | José de Queiroz Bayma             |
| ---   | Abdias Wilson Freitas             |
| ---   | Affonso Liberato de Carvalho      |
| ---   | Luiz Gomes da Silva               |
| ---   | Manoel Caetano Tangueira          |
| <b>CAMPANHA LEGIONÁRIA</b>                    |                                   |
| <b>CÂMARA FEDERAL</b>                         | <b>CONSTITUINTE ESTADUAL</b>      |
| Severino Sombra de Albuquerque                | Severino Sombra de Albuquerque    |
| ---   | Manoel Paulino de Moraes          |
| ---   | Antônio Dias Macedo               |
| ---   | Cândida Vieira Cavalcante         |
| ---   | Domingos Façanha                  |
| ---   | João Baptista Menescal Fiúza      |
| <b>PARTIDO LIBERAL EVOLUCIONISTA DO CEARÁ</b> |                                   |
| <b>CÂMARA FEDERAL</b>                         | <b>CONSTITUINTE ESTADUAL</b>      |
| João marinho de Albuquerque Andrade           | Dr. Jáder Moreira de Carvalho     |
| Tenente Dr. Wálter Pompeu de Sousa Magalhães  | George Moreira Pequeno            |
| Américo Teixeira Palha                        | Dr. Vinícius Ribeiro              |
| Raymundo Monte Arraes                         | Dr. Carlos de Mello e Silva       |
| Marechal Felinto Alcino Braga Cavalcante      | Vicente Barbosa de Paula Pessoa   |
| Capitão Dr. Fco. Moésia Rolim                 | Dr. Pedro Barbosa Lima            |
| Dr. Pedro Coutinho Filho                      | Dr. César Cals de Oliveira        |
| Dr. Leão Sampaio                              | Dr. Francisco de Carvalho Pereira |
| Capitão Dr. Paulo de Aguiar                   | Dr. Luiz Fraga                    |
| Dr. Abelardo Marinho de Albuquerque Andrade   | Dr. Elpídio Prata Gomes           |
| Dr. Bruno Barbosa                             | Ozéas Pinto                       |
| ---   | Pierre Pereira da Luz             |
| ---   | D. Adília de Albuquerque Moraes   |
| ---   | Dr. Edmundo Monteiro Gondim       |
| ---   | Alfredo Barreira Filho            |
| ---   | Hildeberto Barroso                |
| ---   | Antônio Duarte Júnior             |
| ---   | Dr. Francisco da Costa Araújo     |
| ---   | Clodoaldo da Silva Barros         |
| ---   | Manoel Pinheiro de Souza          |
| ---   | Dr. Otacilio Macedo               |
| ---   | Dr. Gilberto Studart Gurgel       |
| ---   | Dr. Amadeu Furtado                |

| ---  | Guilherme Gouveia                         |
|--|---|
| ---  | Constantino Nery Camello                  |
| ---  | Dr. José Quintino Cunha                   |
| ---  | José Edgard do Rêgo Falcão                |
| ---  | Augusto Jayme Benevides de Alencar        |
| ---  | Dr. Plácido Aderaldo Castello             |
| ---  | José Torres de Mello                      |
| <b>CANDIDATOS DE GRUPOS DE 100 ELEITORES</b> |   |
| <b>LEGENDA</b>                               | <b>CANDIDATOS À CONSTITUINTE</b>          |
| PELA DEFESA DAS MULHERES                     | Adília de Albuquerque Moraes              |
| TUDO PELO ENSINO RURAL                       | Plácido Aderaldo Castello                 |
| PELA ESCOLA E PARA O POVO                    | José Quintino da Cunha                    |
| FRANCISCO AYRES COELHO CINTRA                | Francisco Ayres Coelho Cintra             |
| ---  | Elpídio Prata Gomes                       |
| ---  | Érico de Paiva Motta                      |
| <b>LEGENDA</b>                               | <b>CANDIDATOS À DEP. FEDERAL</b>          |
| A UNIÃO FAZ A FORÇA                          | Cornélio Diógenes                         |
| JOSÉ LUIZ DE CASTRO                          | José Luiz de Castro                       |
| <b>LEGENDA - CEARÁ IRREDENTO</b>             |   |
| <b>CÂMARA FEDERAL</b>                        | <b>CONSTITUINTE ESTADUAL</b>              |
| Jayme Carneiro Leão de Vasconcellos          | Raymundo Gomes de Mattos                  |
| Olavo de Oliveira                            | César Cals de Oliveira                    |
| Júlio de Mattos Ibiapina                     | Francisco de Almeida Monte                |
| Fco. Moésia Rolim                            | Octacilio Macedo                          |
| Bruno Barbosa                                | Ananias Arruda                            |
| Benedito Augusto Carvalho dos Santos         | Wicar Parente de Paula Pessoa             |
| Manoel Leiria de Andrade                     | Plácido Aderaldo Castello                 |
| Augusto Linhares                             | João Perboyre e Silva                     |
| Thomaz Pompeu Sobrinho                       | Tenente-Coronel Joselyno Pacheco de Assis |
| Raul Conrado Cabral                          | Djacyr Menezes                            |
| Major Roberto Carneiro de Mendonça           | João Baptista de Queiroz                  |
| ---  | Francisco Saboya Barbosa                  |
| ---  | Cornélio Diógenes                         |
| ---  | Francisco Thomé da Frota                  |
| ---  | Manoel Carlos de Gouveia                  |
| ---  | José Edgard do Rêgo Falcão                |
| ---  | Tertuliano Vieira e Sá                    |
| ---  | José Bonifácio de Souza                   |
| ---  | Pedro Felício Cavalcante                  |

|                               |                                  |
|-------------------------------|----------------------------------|
| ---                           | Manoel Belém de Figueiredo       |
| ---                           | Ignácio Loyola de Alencar        |
| ---                           | Cláudio Ildeburque Carneiro Leal |
| ---                           | José Leite Maranhão              |
| ---                           | Jáder de Carvalho                |
| ---                           | Rachel de Queiroz                |
| ---                           | Estevam Mosca                    |
| ---                           | Álvaro Nunes Weyne               |
| ---                           | Mário Porphirio de Lima          |
| ---                           | Octacilio Menescal da Frota      |
| ---                           | Ozéas Pinto                      |
| <b>CANDIDATOS AVULSOS</b>     |                                  |
| <b>CÂMARA FEDERAL</b>         | <b>CONSTITUINTE ESTADUAL</b>     |
| Marechal Filinto Alcino Braga | Ronaldo Soldon                   |
| ---                           | Aldo di Cavalcanti Mello         |
| ---                           | João Perboyre e Silva            |
| ---                           | Fausto Dario Salles              |

ANEXO III – Resultado da apuração das eleições de 1934 pelo TRE-CE

**TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO CEARÁ**  
**RESULTADO GERAL DA APURAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ**

**TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO CEARÁ**  
**RESULTADO GERAL DA APURAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ**

(Art. 59 § 3.º das Instruções)  
Número de eleitores que concorreram à eleição — 57.845

Quociente Eleitoral — 5.258

**A' CAMARA FEDERAL**

| LISTA NOMINAL DOS VOTADOS PARA 1.º TURNO<br>(Quociente Eleitoral) | Número de votos em cédulas sem legenda, sob o nome estranho ao trabalho em lista registrada | Número de votos em cédulas com legenda, sob o nome estranho ao trabalho em lista registrada | LISTA NOMINAL DOS VOTADOS PARA 1.º TURNO<br>(Quociente Partidário) | Número de votos em cédulas sem legenda, sob o nome estranho ao trabalho em lista registrada | Número total de votos | LISTA NOMINAL DOS VOTADOS EM 2.º TURNO        | Votos dados em cédulas sem legenda, sob o nome estranho ao trabalho em lista registrada | Votos dados em cédulas com legenda, sob o nome estranho ao trabalho em lista registrada | TOTAL  |
|---|---|---|--|---|-----------------------|---|---|---|--------|
| <b>LIGA ELEITORAL CATHOLICA</b>                                   |   |   | <b>LIGA ELEITORAL CATHOLICA</b>                                    |   |                       |   |   |   |        |
| Waldemar Falcão .....   | 8.957   | 95  | Raymundo Monte Arraes .....  | 27.014  | 29.815                | José Antonio de Figueiredo Rodrigues          | 27.014  | 2.741   | 29.755 |
| Pedro Firmeza .....   | 6.982   | 686   | Partido Social Democrático   |   |                       | Jeovah Motta .....                            | 27.014  | 2.322   | 29.336 |
| Olavo Oliveira .....  | 5.744   | 1.194   | Partido Social Democrático   |   |                       | SUPPLENTES:                                   |   |   |        |
| Humberto Rodrigues de Andrade                                     | 5.066   | 1.370   | José de Borba Vasconcellos .....                                   | 23.715  | 25.848                | <b>LIGA ELEITORAL CATHOLICA</b>               |   |   |        |
| <b>PARTIDO SOCIAL DEMOCRATICO</b>                                 |   |   |  |   |                       | Abelardo Marinho de Albuquerque Andrade ..... | 27.014  | 1.875   | 28.889 |
| Plínio Pompeu de Saboya Magalhães .....                           | 7.265   | 1.348   |  |   |                       | Xavier de Oliveira .....                      | 27.014  | 1.607   | 28.621 |
| Democrito Rocha .....   | 8.311   | 78  |  |   |                       | Jayme Carneiro Leão de Vasconcellos           | 27.014  | 1.587   | 28.601 |
| Manuel do Nascimento Fernandes Tavora .....                       | 8.180   | 95  |  |   |                       | Luiz Cavalcante Senequeira .....              | 27.014  | 919   | 27.933 |
|   |   |   |  |   |                       | <b>PARTIDO SOCIAL DEMOCRATICO</b>             |   |   |        |
|   |   |   |  |   |                       | João da Silva Leal .....                      | 23.715  | 2.160   | 25.875 |
|   |   |   |  |   |                       | J. J. de Pontes Vieira .....                  | 23.715  | 1.364   | 25.079 |
|   |   |   |  |   |                       | Francisco Moisés Rollim .....                 | 23.715  | 1.186   | 24.901 |
|   |   |   |  |   |                       | Antonio de Alencar Arraipa .....              | 23.715  | 1.113   | 24.828 |
|   |   |   |  |   |                       | Aleides Barreira .....                        | 23.712  | 1.114   | 24.826 |
|   |   |   |  |   |                       | Genil Barreira .....                          | 23.715  | 1.110   | 24.825 |
|   |   |   |  |   |                       | Pedro Coutinho Filho .....                    | 23.715  | 882   | 24.597 |

Secretaria do Tribunal Regional Eleitoral do Ceará, em Fortaleza, 29 de Janeiro de 1935.

a) Dr. Thumas Pompeu de Souza Brasil  
Diretor-Secretário

**RESULTADO GERAL DA APURA**

Numero de eleitores que concorreram á eleição — 57.746  
 A' ASSEMBLEA CONSTITUINTE ESTADUAL

**RESULTADO GERAL DA APURA**

Quociente Eleitoral — 1.924  
 (Art. 59 § 3.º das Instruções)

| LISTA NOMINAL DOS VOTANTES PARA 1.º TURNO (Quociente Eleitoral)    | Numero de votos em cada lista sob a legenda eleitoral | Numero de votos em cada lista sob a legenda eleitoral | LISTA NOMINAL DOS VOTANTES PARA 1.º TURNO (Quociente Eleitoral) | Numero de votos em cada lista sob a legenda eleitoral | Numero de votos em cada lista sob a legenda eleitoral | LISTA NOMINAL DOS VOTADOS EM 2.º TURNO | Numero total de votos | Numero de votos em cada lista sob a legenda eleitoral | Numero de votos em cada lista sob a legenda eleitoral | TOTAL |
|--|---|---|---|---|---|--|-----------------------|---|---|-------|
| <b>LIGA ELEITORAL CA. THOLICA</b>                                  | 2.904   | 171   | <b>LIGA ELEITORAL CA. THOLICA</b>                               | 2.347   | 27.949  | Ruy de Almeida Monte                   | 30.296                | 2.347   | 27.949  | 1.620 |
| Ultrajara Indio do Ceará   | 1.752   | 1.007   | Carlos Eduardo Benevides  | 2.342   | 27.949  | Jodo Pontes                            | 30.291                | 2.342   | 27.949  | 1.430 |
| Francisco de Almeida Monte   | 2.291   | 37  | Francisco Silveira Aguiar                                       | 2.274   | 27.949  | George Moreira Pequeno                 | 30.133                | 2.274   | 27.949  | 1.336 |
| Stenilo Gomes da Silva   | 2.227   | 94  | Lourival Correia Pinho  | 2.184   | 27.949  | SUPPLENTES:                            | 29.573                | 2.184   | 27.949  |       |
| Antonio Felismino Netto  | 2.142   | 33  | Elipio Prata Gomes  | 1.624   | 27.949  | <b>LIGA ELEITORAL CATHOLICA</b>        |                       | 1.624   | 27.949  |       |
| Hildeberto Barroso   | 2.022   | 137   | Joaquim Bastos Gonçalves  |   |   | Placido Aderaldo Castello              |                       |   | 27.949  | 1.275 |
| Dario Bizerriil Correia Lima                                       | 1.928   | 224   | PARTIDO SOCIAL DEMOCRATICO                                      |   |   | Lauro Vieira Chaves                    |                       |   | 27.949  | 1.252 |
| Cesar Gals de Oliveira   | 1.909   | 131   | Clodoaldo da Silva Barros                                       | 2.274   | 25.574  | Edmundo Monteiro Gondim                |                       |   | 27.949  | 1.227 |
| Antonio Fructuoso da Fresta Filho                                  | 2.029   | 59  | Amadeu Furtado  | 2.269   | 23.574  | Domíngos Braga Barroso                 |                       |   | 27.949  | 1.090 |
| Raymundo Norões Milfont  |   |   |   |   |   | José Edgard do Rego Falcão             |                       |   | 27.949  | 1.071 |
| <b>PARTIDO SOCIAL DEMOCRATICO</b>                                  |   |   |   |   |   | Jodo Perboyre e Silva                  |                       |   | 27.949  | 1.069 |
| Paulo Sarasate Ferreira Lopes                                      | 3.327   | 106   |   |   |   | Antonio Coelho de Albuquerque          |                       |   | 27.949  | 890   |
| Mario da Silva Leal  | 2.666   | 46  |   |   |   | Francisco Delgado Perdigão             |                       |   | 27.949  | 800   |
| Bento Louzada Gonçalves  | 2.387   | 66  |   |   |   | Francisco Ignacio Ramos                |                       |   | 27.949  | 767   |
| Joaquim Fernandes Telles   | 2.346   | 27  |   |   |   | Manoel Aquino dos Santos               |                       |   | 27.949  | 639   |
| Auton Aragão   | 2.337   | 32  |   |   |   | Manoel Pinheiro Filho                  |                       |   | 27.949  | 606   |
| Antonio Barroso de Souza   | 2.209   | 8   |   |   |   | Abelton Ayres                          |                       |   | 27.949  | 438   |
| Antonio Duarte Junior  | 2.142   | 10  |   |   |   | Theotinda Olympio de Araújo            |                       |   | 27.949  | 305   |
| João Augusto Bezerra   | 2.105   | 18  |   |   |   | <b>PARTIDO SOCIAL DEMOCRATICO</b>      |                       |   | 23.574  | 2.213 |
| Edson da Motta Correia   | 1.975   | 64  |   |   |   | Francisco da Costa Araújo              |                       |   | 23.574  | 2.194 |
| Manoel Pinheiro Tavora   | 1.994   | 9   |   |   |   | Alfredo Barreira Filho                 |                       |   | 23.574  | 2.068 |
| <b>AVULSO</b>  |   |   |   |   |   | Gilberto Studart Gurgel                |                       |   | 23.574  | 1.968 |
| Erico de Paiva Motta   | 81  | 1.864   |   |   |   | José Ramos Torres de Mello             |                       |   | 23.574  | 1.908 |
| <b>NUMERO de Secções em que foi dividido o Estado</b>              |   |   |   |   |   | Manoel Pinheiro de Souza               |                       |   | 23.574  | 1.898 |
| <b>NUMERO de eleitores que compareceram em toda a Região</b>       |   | 269   |   |   |   | Augusto Jayme Benevides                |                       |   | 23.574  | 1.848 |
| <b>NUMERO de Secções que não funcionaram</b>                       |   | 65.183  |   |   |   | Pedro Carlos da Silva                  |                       |   | 23.574  | 1.822 |
| <b>NUMERO de Secções anuladas definitivamente</b>                  |   | 3   |   |   |   | Tercido Guedes Filho                   |                       |   | 23.574  | 1.767 |
| <b>NUMERO de Secções apuradas</b>                                  |   | 15  |   |   |   | Francisco Saboya                       |                       |   | 23.574  | 1.759 |
| <b>TOTAL de votantes em 14 de outubro de 1934</b>                  |   | 242   |   |   | 260   | José Glodoveu de Arruda Coelho         |                       |   | 23.574  | 1.744 |
| <b>TOTAL de votantes do pleito complementar</b>                    |   | 52.923  |   |   | 7.106   | Antonio Esmeraldo                      |                       |   | 23.574  | 1.742 |
| <b>TOTAL de votantes que não compareceu ao pleito complementar</b> |   | 7.106   |   |   | 60.029  | Alexandre Mattos Costa Lima            |                       |   | 23.574  | 1.737 |
| <b>TOTAL de votos das secções anuladas em 1934</b>                 |   | 1.669   |   |   |   | Grijalva Costa                         |                       |   | 23.574  | 1.699 |
| <b>Total de votos de secções renovadas, anuladas — FE.</b>         |   | 3.312   |   |   |   | José Carlos Veras                      |                       |   | 23.574  | 1.688 |
| <b>TOTAL de votos de secções renovadas, anuladas — ES.</b>         |   | 303   |   |   |   | Manoel Baptista de Oliveira            |                       |   | 23.574  | 1.686 |
| <b>TOTAL de votos de secções renovadas, anuladas — FE.</b>         |   | 549   |   |   |   | Guilherme Gouveia                      |                       |   | 23.574  | 1.679 |
| <b>TOTAL de votos de secções renovadas, anuladas — ES.</b>         |   |   |   |   |   | Gil Teixeira Bastos                    |                       |   | 23.574  | 1.595 |

Secretaria do Tribunal Regional Eleitoral do Ceará, em Fortaleza,  
 29 de Janeiro de 1935

Secretaria do Tribunal Regional Eleitoral do Ceará, em Fortaleza,  
 29 de Janeiro de 1935

a) Dr. Thomaz Pompeu de Souza Brasil  
 Director-Secretario

ANEXO IV – Bilhete Postal (Arquivo Valdemar Falcão – CPDOC-FGV<sup>869</sup>)

<sup>869</sup> BILHETE POSTAL. Arquivo Valdemar Falcão. CPDOC – FGV. VF c 21.03.23. Dossiê Política Interna do Ceará. Pasta II. Doc. II-80. Sem data.